HISTORIA UNIVERSAL,

Em que se descrevem os Imperios, Monarchias, Reynos, & Provincias do mundo com muitas cousas notaveis, que ha nelle,

OFFERECIDA AO PRINCIPE DAS Milicias Celestes o Archanjo

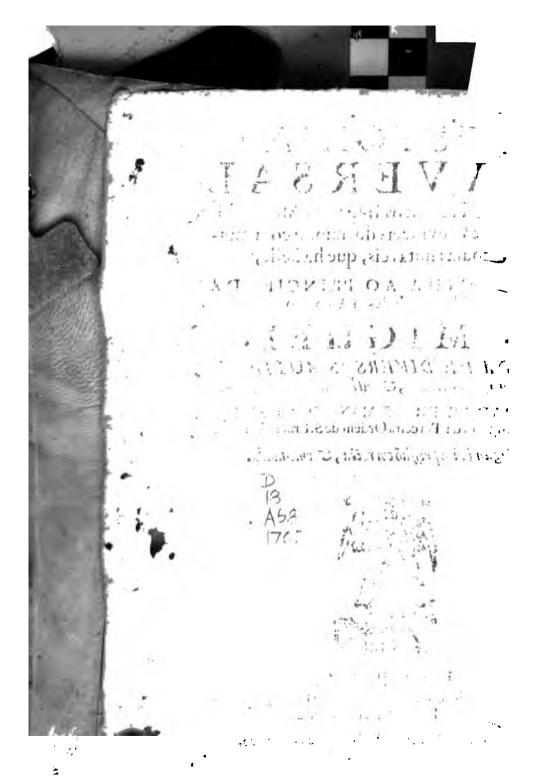
S. MIGUEL,

COPIADA DE DIVERSOS AUTHORES, Chronistas approvados, & authenticos Geographos,

PELO PADRE FREY MANOEL DOS ANJOS, Religioso da Terceira Ordem de S. Francisco.

Segunda impressão correcta, & emendada.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impressor de Sua Magestade. Anno 1702.

A custa dos Herdeiros de Domingos Carneiro.

2164-176

PROLOGO AO LEYTOR.

NTRE as celebres sentenças, que nos deixou escritas aquelle douto, & piedoso varaõ Hugo Victorino lib. 1. Miscell. tit. 72. he digna de grande reparo a que diz, que toda a vida do homem está posta, & cifrada em huma perpetua questaõ, porq sempre em quanto vive naõ cessa de perguntar. Isto lhe nace, & procede da natural inclinaçaõ, que tem a querer saber, & especular as cousas, que naõ alcança, nem o entendimẽto humano penetra. Para que pois acquira algũa noticia dellas, se aproveita dos olhos, com que as procura ver, & experimentar, ou recorre aos livros, em que as acha estampadas, & escritas. E assim todo o que deseja saber, ou ha de ser perguntando o aos proprios olhos, ou aos livros, onde os que souberaõ, & viraõ as cousas, as deixàraõ postas, & communicadas ao mundo. E porque das que passam no Universo he impossivel poderse acquirir perfeito conhecimento, mediante a noticia experimental, assim por serem quasi infinitas como por se naõ poderem discorrer, & andar todas as regioẽs, onde ellas se encerraõ; recorremos, & as perguntamos aos que naõ perdoando ao trabalho (que se dividio por muitos) nos quizeraõ deixar escrito o que viraõ, experimentàraõ, & soubèraõ, para q o desejo de as alcançar ficasse menos custoso, & mais empenhado em as inquirir, pela facilidade com que as pòde saber.

Alguns amigos, que conversáraõ comigo, ouvindome fallar em grandezas, & prodigios do Universo, segundo q os tinha lido nos Authores, que escrevèraõ dellas, me faziaõ a cada passo perguntas, a que eu satisfazia, se estava lembrado da liçaõ dos livros: outros me pedíraõ, que dos que pudesse alcançar fizesse hum breve compendio,

& recopilaçaõ, de que elles tambem se aproveitassem, tendo junto o q̃ está repartido em muitas relaçoens, & livros, com tanta difficuldade de se acharem, como de poderem lerse por extenso. Obedeci, por mo pedir quem me podia mandar; & supposto que ao principio me pareceo a empreza ardua, & a execuçaõ difficultosa, assim porque requeria outro mayor cabedal, & melhor talento como porque sendo muitas destas cousas incognitas, & prodigios da natureza, aviaõ de ser censuradas de huns, & reprovadas de outros, como sospeitas no estylo da narraçaõ, & pureza da verdade: com tudo eu me animei a especular, & revolver os livros antiguos, & modernos mais authenticos, & colhendo delles o que mais conduzia a meu intento, ajuntei este pequeno volume, a quem dei titulo de Historia Universal, por se descreverem nelle os Reynos, & regioens do Universo. A liçaõ dos livros, que para isto se requerem, deixo eu à consideraçaõ dos que experimentaõ semelhantes cousas, como o trabalho de as copiar, & pôr em praxe corrente: naõ sendo menor ventura poder achar todos os Authores, que trataõ, & escrevem dellas.

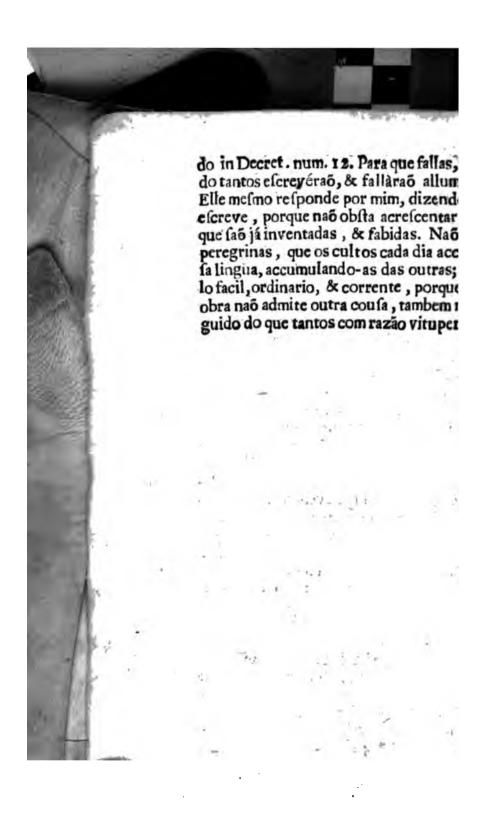
Os q̃ quizerem censurar a obra, o podem fazer muy livremente, porque nem ella, nem o Author se daraõ por offendidos; a obra por insensivel, & o Author por exposto, & com o animo prevenido a tudo o mais de que os outros se queixaõ. A verdadeira censura (como diz hum Author a este intento) he tomar a penna, & fazer cousas melhores; porque a penna he instrumẽto de prudentes, & avisados, & a lingua de nescios, & ignorantes. Bem quizera à imitaçaõ de Aspadio tocar a lira, & cithara só para mim no retiro do silencio: & dizer o que deixou escrito o Patriarcha Sophronio, quando vendo que aviaõ de sair a luz suas cousas, disse: Quem me dera poderme

apro-

aproveitar dos frutos do silencio, antes que sair a publico cõ as folhas, & flores de meus escritos, & obras! porque no silencio vivia com descanso, & na publicaçaõ com o trabalho da censura, & murmuraçaõ dos maldizentes.

O que pòde dar alivio aos que escrevem, he considerar, que nem sempre os mercadores se prometem mar bonança, augmentos de ganhos, interesses, & felicidade em seus commercios, porque tambem se arriscaõ ás tormentas, temem os encontros dos ladroens, & receaõ a perda das fazendas. Saõ os que tiraõ a luz suas obras, mercadores, (naõ trato aqui de interesses temporaes, porque creyo, que naõ he este o motivo de seu trabalho, mas o gosto, em que se empenhaõ) & assim supposto que se prometaõ bonança no applauso dos animos bem affectos, com tudo naõ podem deyxar de temer as tormentas, & temerarias censuras das más linguas, que a ninguem perdoaõ. Naõ se poderá dar obra algũa, por melhor que seja, que naõ venha a ser vituperada; queixa, que já deo Galeno no 2. livro de Crisibus, dizendo: Hũs vos vituperaõ a brevidade, allegando q̃ escreveis escuro, & passais por muitas cousas: outros dizem, que vos estendestes muyto, & que naõ ha quem possa chegar ao fim de vossas obras; pelo qual eu me resolvo, que ninguem pòde deixar de ser censurado, & reprehendido.

Nesta obra me sogeito espontaneamente ao que julgarem os bem affectos, & entendidos, dizendo com Santo Anastasio Sinaita lib. Hexameron: A'maneira de formiga recolho os grãos, que ficáraõ pelo campo, & como cachorrinho me aproveito das migalhas daquelle esplendido banquete das obras dos Santos Doutores. Assim eu por este modo me aproveitey para a presente, do q̃ escrevèraõ os Chronistas, & Geografos acerca do Universo. Bem se me pòde dar aquella reprehensaõ, que poem Bal-

do in Decret. num. 12. Para que fallas,
do tantos eſcreyérão, & fallàrão allum
Elle meſmo reſponde por mim, dizend
eſcreve, porque não obſta acreſcentar
que ſão já inventadas, & ſabidas. Não
peregrinas, que os cultos cada dia acc
ſa lingua, accumulando-as das outras;
lo facil, ordinario, & corrente, porqu
obra não admite outra couſa, tambem
guido do que tantos com razão vituper

'es, quã-
mundo?
ı falla, &
ıovas ás
palavras
m á nof-
um efty-
que efta
o fer ar-
ndenaõ.

DO

DO LICENCIADO FRANCI
Leitaõ ao Author em metaphora da ferr
Eftrella, patria de ambos,

SONETO RETROGRADO.

O Tu, que mutuado das Eftrellas,
Gozas folar illuftre, excelfo Monte,
De novo accumùla a teu Orizonte
Luzes, que hum novo Sol te vefte dellas:
Se tanto por teus valles te defvellas,
Produzindo as que o mundo he bem que conte
Flores, & fua fama fe tranfmonte,
Sem que inveja já mais poffa efcondellas,
Entre as nevadas, que coroas, penhas,
O puro canta defta Hiftoria grave,
Que a empenhos de luz rayos defpende.
Quando (ò Leitor) com ella te entretenhas,
Nota a Rhetorica, & eftylo fuave,
Com que o mundo todo efcrever pertende,
Donde claro fe entende,
Que reduzir o todo a breve agrado,
Milagre he de hum difcurfo fublimado.

DO P. FR. ANTONIO DA ENCARNAC
Religiofo da mefma Provincia ao Author

SONETO.

SEgundo refplandor, que a luz conduzes
Dentre fombras, que a luz fazem mais clara,
Menfurando do Sol a empreza rara,
Grato defvelo feu hoje produzes:
Empenho raro, fe empenhadas luzes,
A luz fahi, que neffa Aurora aclara
A vifta, quem a luzes fe prepara;
Vifta a inveja feus mortaes capuzes,

Imite ao Sol no Imperio o braço Augusto,
A coroa iguale com a luz Romana;
Que essa pena avançou ao Sol nos rayos.
Naõ vio Cesar Sardinia, & Libio adusto,
E este Sol da Familia Franciscana,
Mais luzes teve, onde o mais Sol desmayos.

Do mesmo Religioso ao Author

DECIMAS.

A que incendio amoroso
Aguia Phenix renaceo,
E em Patmos se engrãdeceo
Com seu voo generoso,
Já do assento luminoso
Decendo outra vez, relata,
Que de hũa nuvẽ de prata
Vè sair hum Anjo puro,
Que hũ pè no mar tẽ seguro
E com outro a terra trata.

Sobre a cabeça trazia
O Arco, que segurou
Ao mundo, que escapou
Do Diluvio, que o cobria;
Com hũa maõ offerecia
Hũ livro, a outra mostrava
O Ceo para que apontava:
Outro Anjo a Lusitana
Em vòs vè na Franciscana
Nuvẽ, que vos occultava.

Sobre a cabeça trouxestes
O Iris da salvaçaõ
No livro da Conceiçam,
Que primeiro cõpuzestes:
Nelle douto propuzestes
Que o peccado capital
Ao Signo virginal
Naõ chegou por limpo, & puro,
E em que pez ao perjuro,
Foy sem culpa original.

Agora cõ hũ pè na terra,
Outro sogeitando o mar,
Cõ hũa mão quereis dar
quãto a terra, & mar ẽcerra
E porque suave guerra
Lhe fizesse a outra em tudo
Prepara já vosso estudo,
Que essa maõ aquẽ governa
A gloria de mestre eterna
Com estylo sobre agudo.

Vivei, pois sois alegria
De Francisco, & admiray,
Que he alegria ao Pay
Do filho a sabedoria:
Sò a essa nuvem podia
Dar Anjo com tal valor,
Que se o Pay reformador
Foy do mundo arruinado,
Desse mundo reparado
Seja hũ filho o descriptor

AUTHORES, QUE SE citaõ neste livro.

A

ABraham Ortelio.
Abraham Basca.
Adam Bermense.
Andre Bureo.
Alonso Lopes de Haro.
Andrada.
Abulseda.
Antonio Uviedo.
Frey Antonio de S. Romaõ.
Antonio Sherleio.
Frey Alonso Fernandez.
Annonio.
Aristoteles.
Aventino.
Annaes de Espanha.

B

Bartholomeo de las Casas.
Benjamim Hebreo.
Bernardino Gomez.
Beroso.
Ben Casen Arabe.
O Bispo de Chiapa.
Bodino.
Bellanio.
Bolondo.
Brochardo.
Breindemb.

Chel[illegible]
Cla[illegible]
Capr[illegible]
Cr[illegible]
Castanheda.
Cassaldo.
Clemente Adam Moscovita.
Cesar Baronio Cardeal.
Cedreno.
Cesar Campana.
Cluverio.
Chronica de França.
Collennucio.
Conrado Celtes.

D

Damiaõ de Goes.
Dlugoso.
Donaldo Monroy.
Donato Janocio.

E

Eduardo Terryo Ingles.
Einardo.
Egesipo.
Erpoldo Lindemburch.
Estrabo.
Eunapio.

Genebrardo.
George Buchanano Escocez.
Guilhelmo Paradino.
Guilhelmo Candeno Inglez.
Goldasto.
Guilhelmo Mangiaco.
Gonzaga.

H

Hayton Armenio.
Hector Boecio.
Herodoto.
Herrera.
S. Hieronymo.
D. Hieronymo Osorio, Bispo.
Hieronymo Paulo.
Historia géral da India.
Honorio.

I

Jacobo Menecio.
Jansonio.
Jacobo Majero.
Joaõ Botero.
D. Joaõ Bermudes Patriarcha de Alexandria.
Joaõ de Laet.
Joaõ Fabro.
Fr. Joaõ Gonçales de Mendo.
Joaõ Villaneo.
Joaõ Zullardo Flamengo.
Joaõ Baptista Montalvaõ.
Joaõ de Barros.
Joaõ de Lucena.
Frey Joaõ dos Santos.
Joaõ de Persia.
Joaõ Cartuvigro Inglez.
Joaõ de Leão Africano.
Joaõ Chenû.
Jonas Coldisgene.
Josaphat Borbaro.
Josepho Hebreo.
Josepho Scaligero.
Julio Scaliger.
Justino.
Justiniano.

L

Lazaro Soranzo.
Frey Leandro Alberto.
Leonclavio.
Leopoldo.
Linscotono.
Luis Samaritano.
Luis Guiciardino Italiano.
Luis de Guzman.
Luis Veneto.

M

Maffeo.
Marciano.
Marco Paulo Veneto.
Frey Marcos.
Masson.
Marco Tullio.
Marineo.
Marco Paulo Stranchi Bohemio.
Martinho Cromero.
Merula.
Mercurio Francez.
Meshudio.
Mireo.

N

Nennio.
Nicolao de Lyra.
Nicolao de Oliveira.

Nico

Nicephoro.
Nonio.

P

Parte 4. da Chronica de Sam Francisco.
Paulo Orosio.
Paulo Emelio.
Pedro del Valle.
Pedro Teixeira.
Pedro de Medina.
Piçarro.
Procopio.
Plinio Veronense.
Platina.
Picteas Massiliense.
Possiteia Regio.
Pontano Isacio.
Pomponio Mella.
Ptolomeo Philadelpho.

Q

Quinto Curcio.

R

Rafael Volaterano.
Ribadenera.

S

Sabelico.
Schicardo.
Sciaferdino.
Scevola.
Silio.
Solino.
Speedo.
Stacio.
Suetonio Tranquillo.
Sigiberto.

T

Theofrasto.
Theophilo Antiocheno.
Thomas Segeto.
Thuano.
Tilio.

V

Vander Burchio.
Vasco.
Virgilio.
Vvilhelmo Lambard.

CO

COMPENDIO DOS CAPITULOS desta obra.

Livro I. da Europa.

CAp. 1. Em que se descreve Espanha em gèral, & se dá a razaõ, porque os Geographos commummente começaõ por ella suas descripçoens, & tratados.
Cap. 2. Do Reyno de Portugal, segundo as relaçoens mais autenticas, & verdadeiras.
Cap. 3. Das Provincias, & ilhas sogeitas a Portugal.
Cap. 4. Em que se descreve a nobreza de Portugal.
Cap. 5. Dos Reynos, & Provincias de Espanha.
Cap. 6. Das ilhas de Espanha no mar Mediterraneo, & Oceano Atlantico.
Cap. 7. Das terras, q̃ possue ElRey de Espanha na America
Cap. 8. Das crueldades, que algũs ministros, & soldados Espanhoes usáraõ com os Indios da America, quando ao principio foraõ conquistados.
Cap. 9. Da descendencia Real, & nobreza de Espanha, & de como foy instituida a santa Irmandade nella.
Cap. 10. Em q̃ se descrevem as serras, & montes de Espanha, & donde tem seu principio.
Cap. 11. Em que se relatam as Provincias, & Estados, que se uniraõ á Coroa de França, &c.
Cap. 12. Descrevemse em particular os Estados, & Provincias da Monarchia de França.
Cap. 13. Em q̃ se continuaõ as mais Provincias de Frãça.
Cap. 14. Dos Prelados, Parlamentos, & Tribunaes deste Reyno, segundo Joseph Scaligero, Joaõ de Laet, &c.
Cap. 15. Dos Cavalleiros de S. Spiritus, officiaes da casa Real, nobreza, & familias illustres de França.

Cap.

Cap. 16. Breve genealogia dos Reys de França atè nossos tempos, segundo as Chronicas do mesmo Reyno, Joaõ de Laet, & outros Authores.
Cap. 17. Dos tumultos, & infelicidades, que padeceo França em tempo delRey Henrique IV. & como este Rey se converteo, & deixou as heregias.
Cap. 18. Do poder, & estado do Summo Pontifice, em quanto Principe, & Senhor temporal.
Cap. 19. Do Reyno de Napoles sogeito à jurisdiçam delRey de Espanha.
Cap. 20. Do Ducado de Milaõ unido à coroa de Espanha.
Cap. 21 Da Republica, & Senhoria de Genova, & da Cidade de Luca.
Cap. 22. Do Ducado de Saboya, & Piamonte.
Cap. 23. Do Graõ Duque de Hetruria, que communmente se chama de Florença.
Cap. 24. Dos Duques de Mantua, Módena, Parma, Urbino; & de outros Principes, & Senhores.
Cap. 25. Da Republica, & Senhoria de Veneza.
Cap. 26. Da nobilissima, & famosa Cidade de Veneza.
Cap. 27. Do Imperio de Alemanha, & suas Provincias.
Cap. 28. De como foy trasladado o Imperio, & das Cidades confederadas, que ha nelle.
Cap. 29. Do Reyno de Bohemia, segundo M. Paulo Stranchi, natural do mesmo Reyno.
Cap. 30. Do Reyno de Polonia, segundo Thuano, & outros Authores.
Cap. 31. Do Ducado, & Republica de Moscovia segundo diversos Authores.
Cap. 32. Do Reyno de Ungria, & Provincias unidas a elle.
Cap. 33. Do Reyno de Suecia, & suas Provincias segũdo as descreve hũ natural dellas chamado Andre Bureo.

Cap. 34. Do Reyno de Dania, ou Dinamarca, & Provincias do Norte sogeitas a elle.

Cap. 35. Da Noruega, & algũas Ilhas do mar Balthico.

Cap. 36. Da Ilha, & Reyno de Inglaterra, segundo Candeno Inglez, & outros.

Cap. 37. Dos Reynos de Escocia, & Hybernia, & de outras Ilhas circunvizinhas, segundo George Buchanano Escocez, Guilh. Candeno Inglez, & outros.

Cap. 38. Em que se trata de Holanda, Zelanda, & outra s Provincias circunvizinhas.

Livro II. Em que se trata da Asia.

CAp. 1. Em que se referem as descripçoens, que tres Geografos insignes fizeram do Imperio, & Monarchia do graõ Turco.

Cap. 2. Dos Africanos sogeitos ao graõ Turco.

Cap. 3. Das regioens, que o Turco possue na Europa.

Cap. 4. Das regioens, & Provincias do Turco em Asia.

Cap. 5. Das rendas, & poder do graõ Turco assim por mar, como por terra.

Cap. 6. Da seita de Mafamede, & de seus mayores observadores, que saõ os Santos, ou Religiosos dos Mahometanos.

Cap. 7. Da casa Ottomana, & Emperadores da Turquia, segundo Leonclavio, & outros Authores nos Annaes dos Turcos.

Cap. 8. Do Imperio do graõ Chaõ da Tartaria, segundo diversos Authores.

Cap. 9. Da vizinhança da Tartaria com a China, & como seus Principes se fazem perpetua guerra, & de outras cousas desta Monarchia.

Cap. 10. Do riquissimo, & famoso Reyno da China, segundo Authores graves.

Cap. 11. Dos religiosos, & sacerdotes dos idolos, leys, & costumes dos moradores da China.

Cap. 12. Das Ilhas, & Reynos do Japaõ, segundo Joaõ de Lucena, Ribadeneira, Maffeo, & outros Authores.

Cap. 13. Dos templos dos idolos do Japaõ; & de seus sacerdotes Bonzos.

Cap. 14. Das Ilhas de Luzon, ou Filippinas, & Cidade de Manilha, segundo as descrevem Fr. Marcos Herrera, & outros.

Cap. 15. Do Imperio do graõ Mogor, que por outro nome se chama India verdadeira Oriental, segundo diversos Authores, que escreveraõ della.

Cap. 16. De algumas Provincias em particular do Imperio do Mogor.

Cap. 17. Da Provincia de Agrá, & Corte do Graõ Mogor

Cap. 18. De outras Provincias do Imperio do Mogor.

Cap. 19. Do clima do Mogor, & das mercadorias, que de seus Reynos se levaõ para outras partes.

Cap. 20. Das varias seitas, & opinioens, que ha no Mogor acerca da religiaõ; & magnificencia, com q̃ este Principe se trata em sua Corte.

Cap. 21. Da insigne Cidade de Goa, & outras da India.

Cap. 22. Da Ilha de Ceilaõ, & cousas q̃ aconteceraõ nella.

Cap. 23. Do Reyno de Pegù, & de hum Indio, que milagrosamente viveo quatrocentos annos em Bengala

Cap. 24. Do Imperio, & Monarchia da Persia, segundo varios Authores em suas Geographias.

Cap. 25. Da Provincia de Pare, ou Parcia no Reyno da Persia, & de outras circunvizinhas.

Cap. 26 Das Provincias de Charazon, Chermõ, Ormuz, & outras da Persia.

Cap. 27. Da Cidade de Bagdad, ou nova Babylonia, & rios Tigris, & Euphrates.

Cap.

Cap. 28. Descripçam do mar Vermelho, & regiaõ do Ofir, & de como; & onde se produz o Ambar.
Cap. 29. Do poder do Persiano, & dos ritos, & seitas, que se guardaõ nesta Monarchia.
Cap. 30. Das Arabias, casas de Meca, & Medina.
Cap. 31. Do Reyno de Syria, & grandezas do monte Libano.
Cap. 32. Da regiaõ de Palestina, que por outro nome se chama Terra Santa, ou de Promissaõ.
Cap. 33. Das vezes, que foy assolada, & destruida a santa Cidade de Jerusalem, & de outros lugares santos da Terra de Promissaõ.
Cap. 34. Em que se continuam outros lugares, & destritos da Terra de Promissaõ.

Livro III. de Africa.

CAp. 1. Da divisaõ, terminos, & confins de Africa.
Cap. 2. Das montanhas, & sertanias de Africa, & de seu clima, & ares.
Cap. 3. Da famosa, & insigne Cidade de Marrocos, & outras de Africa.
Cap. 4. Das sumptuosas Cidades de Féz, Tunes, & Argel em Africa.
Cap. 5. Do Egypto, rio Nilo, & Cidade de Alexandria.
Cap. 6. Da populosa, & admiravel Cidade do Graõ Cairo.
Cap. 7. Dos Animaes, Aves, & Minas de Africa.
Cap. 8. Da costa de Ethiopia, Moçambique, & Sofala, em Africa.
Cap. 9. Da Ethiopia Oriental, que por outro nome se chama o Preste Joaõ.

LIVRO I.

EM QUE SE TRATA DOS REYNOS, E PROVINCIAS DA EUROPA.

O ESTYLO mais facil, praticado, & corrente, que os Geographos sempre observáraõ para descrever as regioens do Universo, foy discorrendo pelas tres geraes, em q̃ está dividido, q̃ saõ Europa, Asia, & Africa; & este mesmo sigo eu nesta Historia, dandolhe principio na fórma seguinte.

Supposto que quasi todos os mais antigos, & graves Authores concordam em que a primeira divisam do mundo depois do diluvio universal, foy feita por Noè, dividindo toda a terra em tres partes, das quaes deu a cada hum dos filhos a que lhe cabia, segundo a eleiçam feita pelo mesmo pay; com tudo naõ consta quando, ou quem lhes puzesse os nomes, que ha muitos tempos tem, & ao presente conservaõ. O que se póde conjecturar he, (supposto que o de Asia se acha na sagrada Escritura, porèm hase de entender da que se chama Menor) que os taes nomes lhes foram impostos por pessoas particulares, como Reys, & Principes, cujas cousas saõ mais applaudidas, & veneradas de todos; ou pela conveniencia, & significaçoẽs, que os Authores descobriaõ nelles, se foraõ divulgando, & conhecendo no mundo: porque

o q̃ acerca dos taes nomes escrevem Herodoto, & Pomponio Mella se tem por cousa apocrifa, fabulosa, & fingida. Tambem naõ consta, que o Santo Patriarcha cõsinasse as demarcaçoens, remates, ou terminos das tres regiões, em que repartio a terra; mas depois os Principes, ou por guerras, ou concertos os introduziraõ; ou porq̃ as distancias dos mares, caudalosos rios, montes, & desertos, correndo os tempos, os deixáraõ feitos.

O que com evidencia consta, he, que Japheth o filho mais novo veyo a Europa (como adiante se dirá) trazendo comsigo a seus descendentes, entre os quaes repartio as Provincias desta regiaõ: & he de crer, q̃ por menor dos filhos, avia de ser mais amado do pay, (como ordinariamente vemos,) & assim depois do grande morgado, q̃ deu a Sem o mais velho, q̃ foy toda a Asia, cõsignou o melhor, q̃ he a Europa, ao que mais amava, & queria. He esta regiaõ, cõ ser a menor das tres, a mais fertil, aprazivel, & saudavel de todas, pois naõ só produz todo o genero de frutos preciosos, & perfeitos cõ grande abũdancia, mas tambẽ no clima, sitio, & ares he avãtejada às outras, banhando-a o mar por todas as partes cõ tal uniaõ, & frequencia, q̃ parece se quiz abraçar cõ ella. A razaõ está pedindo, que por esta parte se dè principio à presente descripçaõ, & Historia, propondo as regioẽs, & Provincias mais famosas, & conhecidas; porque das outras, alèm de que saõ de menos nome, naõ he facil a noticia.

Porèm advirto primeiro, que ha alguns termos, & modos de fallar, os quaes he necessario explicaremse aos que naõ tem noticias delles. E assim he de saber, que cada gráo de Norte a Sul contem dezasete legoas, & meya; & os que ha de Leste a Oeste, nam tẽ entre os mareãtes taõ certa medida, & só governaõ pela estimativa, & confórme o curso das embarcaçoens, que he o que ordinaria-

dinariamente faz delirar alguns Pilotos menos experimentados, & destros na arte de marcar. Os gráos de Norte a Sul se conhecem com facilidade, pesando-se bem o Sol ao Meyo dia; & porque cada hum destes tem sessenta minutos, os dividem nelles, & lhes ficaõ chamando escrupulos, declarando por este modo o q̃ acham alèm dos gráos que observaõ. Tambem se ha de advertir, que tres milhas Italianas fazem huma legoa das que se costumaõ em Espanha; & em Alemanha hũa milha tem tres destas, & lhe chamam milha horaria, que he o que ordinariamente se póde andar no espaço de hũa hora, & entre nòs se lhe dá nome de legoa. Ao caminho de hum dia se costumaõ consignar vinte, & quatro milhas, que sam oito legoas, jornada ordinaria das cafilas do Oriente, segundo o estylo de Italia.

CAPITULO I.

Em que se descreve Espanha em geral, & se dá a razaõ porque os Geographos commummente começaõ por ella suas descripçoens, & tratados.

HE Espanha de figura quadrada, ou de quatro lados principaes, que correspondem aos quatro angulos, & partes do Ceo, que sam Levante, Occidente, Norte, & Meyo dia. Por huma destas partes tem os montes Pirineos, pelos quaes se ajunta com as outras da Europa: & sam estes montes como garganta (segundo Pedro de Medina) entre a cabeça, que he Espanha,

& o corpo, que saõ as outras partes do mundo. Pelos outros lados he rodeada do mar, que a faz muy saudavel, & accommodada à natureza humana; causa porque se multiplica tanto nella. Começa pois o dos montes Pirineos pouco antes de Fuente Rabia nos ultimos fins da Provincia de Guipuscua, & dalli vai pelo Septentriam, & Occidente, atravessando, & dividindo Espanha de França, atè fenecer na costa do mar Mediterraneo, junto ao Cabo de Creùs; & assim por estes montes ha de hũ a outro mar quasi oitenta legoas, sendo este o menor dos quatro angulos, ou lados de Espanha. Neste cabo de Creùs, onde fenecem os Pirineos, começa o outro segundo; o qual se estende atè o de S. Vicente, que por outro nome se chama Sacro Promontorio, & corta de Levante para o Occidente, sendo o mayor de todos, pois occupa quasi duzentas, & setenta legoas pela costa do mar Mediterraneo, & Oceano. No cabo de S. Vicente se principia o terceiro lado, que vai do Sul para o Norte, & chega até o cabo Nerio, que agora se chama de Mongía em Galiza, o qual tem quasi cento & cincoenta legoas de comprido. O quarto lado, ou quadro de Espanha começa deste cabo de Mongía, & vai do Occidente para Levante, estendendo se toda pela parte Septentrional atè Fuente Rabia, por espaço de cento & trinta & quatro legoas, segundo os lugares da costa maritima. Confórme a isto achamos que tem toda Espanha de circuito seiscentas & trinta & quatro legoas, pouco mais, ou menos, discorrendo pelos mares, costa, & montes que referimos.

Diz Ptolomeo, que o primeiro nome que Espanha teve, foy Iberia, o qual tomou do rio Iberio, que agora se chama Ebro. Depois se chamou Esperia, por razaõ delRey Hispero, que nella reynou por morte de

de Hercules Libio. Ultimamente se chama Espanha, tomando o nome delRey Hispan, do qual se lè, que reynou nella com zelo de justiça, & em gratificaçaõ (por memoria sua) quiz tomar o nome delle. Quem fossem os primeiros que começáram a habitar, & povoar Espanha, direi brevemente, segundo o que he commum entre os Chronistas, supposto que variam no numero, & computaçam dos annos; & assim nesta parte sigo o que tem a Igreja, que he o mais acertado, collegindo-o do q̃ poem o Martyrologio Romano na vigilia da Natividade do Senhor, em que descreve as idades, que lhe precedèram. No anno da creaçam do mundo dous mil duzentos & quarenta & dous, que foy antes da vinda de Christo Redemptor nosso, dous mil, novecentos & cincoenta & sete, succedeo o diluvio de Noè, que descreve Moyses, como tem a sagrada Escritura; onde saindo da Arca o Santa Patriarcha com seus tres filhos Sem, Cham, & Japheth, repartio entre todos a terra desta maneira. A Sem, que era o mais velho, deu a parte do Oriente, que he Asia; a Cham, que era o segundo, deu a parte do Meyo dia, que he Africa; & a Japheth, que era o mais novo, deu a parte do Occidente, & Septentriaõ, que he Europa. Assim o referem Plinio, Beroso, & outros Authores. Japheth teve sete filhos, os quaes foram Gomer, Magog, Maday, Javan, Thubal, Mosoch, & Tiras. Todos estes se dividiraõ por Europa, & cõ suas familias a habitáraõ, & povoáraõ em diversas regioens, & accommodados sitios. E assim o quinto, que foy Thubal, concordaõ todos os Escritores de authoridade, que veyo ter a Espanha com esse intento. Josepho Hebreo chama a este Thubal, Jobel, & diz que delle se chamáram Jobeles, os que depois se intitulàram Iberos. O lugar, onde Thubal primeiro aportou em Espanha, se naõ sabe: huns

dizem, que em Andaluzia, outros que em Setuval, & q̃ della tomou o nome, chamandose *Sedes Thubal*, por quãto nella habitou, depois de a aver edificado. Confórme a isto se acha, que Thubal veyo a Espanha no anno cento & quarenta & tres depois do diluvio, que foy antes da vinda de Christo, dous mil, oitocentos, & quatorze, segundo o computo da Igreja.

Morto Thubal lhe succedeo em Espanha seu filho Ibero, q̃ nella reynou, & continuando-se os Reys atè hũ, q̃ se chamou Abidis, por espaço de mil & cincoenta, & quatro annos; por morte deste succedeo, que em quasi vinte & seis naõ choveo em toda Espanha, (a secretos juizos de Deos, senaõ a peccados publicos, se attribuem semelhantes perdas, & calamidades) pelo qual os mais dos moradores se ausentáraõ della, & os que ficáraõ, perecéraõ, assim por falta dos mantimentos, como pelas gravissimas enfermidades, q̃ sobrevieraõ causadas dos grandes calores, & secura; como tambem pelas grandes concavidades, que se abriram na terra, & sovertiam a gente. Esta calamidade se continuou por vinte, & seis annos, no fim dos quaes se excitou huma espantosa tormenta de vento, com que as mais das arvores se arrancáraõ, levantandose taes nuvẽs de pó, & vapores de terra, a modo de fumo, que pareceia abrazarse toda. E esta he a razaõ, porque se diz aver faltado por muitos annos a sucessam dos Reys de Espanha; o qual foy antes da vinda de Christo mil, cento & trinta & oito annos. Vendo depois os que se haviam ausentado della, que já com as chuvas se tinha restituido à sua antiga felicidade, se tornáraõ a recolher a suas terras, & provincias, acodindo muita gente de outras naçoens, com intento de a habitarem, possuirem, como foraõ os Troyanos, sendo neste tempo abrazada Troya pelos Gregos, que tambem

concor-

concorrérão a esta empreza; com os mais veyo Ulysses, que povoou a Cidade de Lisboa, como dizem Estrabo, & Solino. Acodirão tambem de Grecia os Lacedemonios, que povoàrão muitas terras em Biscaya, vindo com elles hum famoso Capitam, por nome Menesteo, q̃ fez huma povoação em Andaluzia junto ao Rio Bedalac, que agora se chama Guadalete, & s'intitulou Porto de Menesteo, que ao presente chamamos, de Santa Maria.

Tambem de Alemanha veyo grande multidam de gente em tempo dos Emperadores Arcadio, & Honorio, os quaes (como diz Paulo Orosio) se chamavão Vândalos, Alanos, & Suevos; habitárão em os montes Pirineos, & em outras muitas partes de Espanha. Demais disto acodirão Cartaginezes, & Romanos, que travando entre si crueis, & continuas guerras, alcançavão huns dos outros insignes victorias, como largamente escrevem os Historiadores: até que ajudados os Romanos da mayor parte dos moradores de Espanha, lançáram fóra della os Cartaginezes, ficando elles senhores, & a governárão com livre administraçam; até que os Espanhoes affligidos, & molestados dos Romanos pelas insolencias que fazião, & tributos, que lhes punhão, admittindo os Godos, os acclamáram em Reys; & depois de grandes, & memoraveis batalhas, que com os Romanos tiveram, os expulsárão de toda Espanha, ficando os Godos reynando atè D. Rodrigo, em cujo tempo tiveram nella entrada os mouros de Berberia. Da succeſſam dos Reys depois deste tempo, faremos adiante narraçam até os que ao presente governão. E esta recopilação será bastante para brevemente se fazerem os principios, & progressos da infancia de Espanha.

Foy sempre a gente desta regiaõ muy bellicosa, &

 inclinada

dizem, que em Andaluzia, outros que em Setuval, & q della tomou o nome, chamandose *Sedes Thubal*, por quã- to nella habitou, depois de a aver edificado. Confórme a isto se acha, que Thubal veyo a Espanha no anno cento & quarenta & tres depois do diluvio, que foy antes da vinda de Christo, dous mil, oitocentos, & quatorze, segundo o computo da Igreja.

Morto Thubal lhe succedeo em Espanha seu filho Ibero, q̃ nella reynou, & continuando-se os Reys atè hũ, q̃ se chamou Abidis, por espaço de mil & cincoenta, & quatro annos; por morte deste succedeo, que em quasi vinte & seis naõ choveo em toda Espanha, (a secretos juizos de Deos, senaõ a peccados publicos, se attribuem semelhantes perdas, & calamidades) pelo qual os mais dos moradores se ausentáraõ della, & os que ficáraõ, perecéraõ, assim por falta dos mantimentos, como pelas gravissimas enfermidades, q̃ sobrevieraõ causadas dos grandes calores, & secura; como tambem pelas grandes concavidades, que se abriram na terra, & sovertiam a gente. Esta calamidade se continuou por vinte, & seis annos, no fim dos quaes se excitou huma espantosa tormenta de vento, com que as mais das arvores se arrancáraõ, levantandose taes nuvẽs de pó, & vapores de terra, a modo de fumo, que parecia abrazarse toda. Desta he a razaõ, porque se diz aver faltado por muitos annos a successam dos Reys de Espanha; o qual foy antes da vinda de Christo mil, cento & trinta & oito annos. Vendo depois os que se haviam ausentado della, que já com as chuvas se tinha restituido à sua antiga felicidade, se tornáraõ a recolher a suas terras, & provincias, acodindo muita gente de outras naçoens, com intento de a habitarem, possuirem, como foraõ os Troyanos, sendo neste tempo abrazada Troya pelos Gregos, que tambem concor-

concorrérão a esta empreza; com os mais veyo Ulysses que povoou a Cidade de Lisboa, como dizem Estrabo, & Solino. Acodirão tambem de Grecia os Lacedemonios, que povoàrão muitas terras em Biscaya, vindo com elles hum famoso Capitam, por nome Menesteo, q̃ fez huma povoação em Andaluzia junto ao Rio Bedalac, que agora se chama Guadalete, & s'intitulou Porto de Menesteo, que ao presente chamamos, de Santa Maria.

Tambem de Alemanha veyo grande multidam de gente em tempo dos Emperadores Arcadio, & Honorio, os quaes(como diz Paulo Orosio) se chamavão Vãdalos, Alanos, & Suevos; habitárão em os montes Pirineos, & em outras muitas partes de Espanha. Demais disto acodirão Cartaginezes, & Romanos, que travando entre si crueis, & continuas guerras, alcançavão huns dos outros insignes victorias, como largamente escrevem os Historiadores: até que ajudados os Romanos da mayor parte dos moradores de Espanha, lançáram fóra della os Cartaginezes, ficando elles senhores, & a governárão com livre administraçam; até que os Espanhoes affligidos, & molestados dos Romanos pelas insolencias que fazião, & tributos, que lhes punhão, admittindo os Godos, os acclamáram em Reys; & depois de grandes, & memoraveis batalhas, que com os Romanos tiveram, os expulsárão de toda Espanha, ficando os Godos reynando atè D. Rodrigo, em cujo tempo tiveram nella entrada os mouros de Berberia. Da successam dos Reys depois deste tempo, faremos adiante narraçam até os que ao presente governão. E esta recopilação será bastante para brevemente se fazerem os principios, & progressos da infancia de Espanha.

Foy sempre a gente desta região muy bellicosa, &

dizem, que em Andaluzia, outros que em Setuval, & q̃ della tomou o nome, chamandose *Sedes Thubal*, por quãto nella habitou, depois de a aver edificado. Confórme a isto se acha, que Thubal veyo a Espanha no anno cento & quarenta & tres depois do diluvio, que foy antes da vinda de Christo, dous mil, oitocentos, & quatorze, segundo o computo da Igreja.

Morto Thubal lhe succedeo em Espanha seu filho Ibero, q̃ nella reynou, & continuando-se os Reys atè hũ, q̃ se chamou Abidis, por espaço de mil & cincoenta, & quatro annos; por morte deste succedeo, que em quasi vinte & seis naõ choveo em toda Espanha, (a secretos juizos de Deos, senaõ a peccados publicos, se attribuem semelhantes perdas, & calamidades) pelo qual os mais dos moradores se ausentáraõ della, & os que ficáraõ, perecéraõ, assim por falta dos mantimentos, como pelas gravissimas enfermidades, q̃ sobrevieraõ causadas dos grandes calores, & secura; como tambem pelas grandes concavidades, que se abriram na terra, & sovertiam a gente. Esta calamidade se continuou por vinte, & seis annos, no fim dos quaes se excitou huma espantosa tormenta de vento, com que as mais das arvores se arrancáraõ, levantandose taes nuvẽs de pó, & vapores de terra, a modo de fumo, que parecia abrazarse toda. Desta he a razaõ, porque se diz aver faltado por muitos annos a succeessam dos Reys de Espanha; o qual foy antes da vinda de Christo mil, cento & trinta & oito annos. Vendo depois os que se haviam ausentado della, que já com as chuvas se tinha restituido à sua antiga felicidade, se tornáraõ a recolher a suas terras, & provincias, acodindo muita gente de outras naçoens, com intento de a habitarem, possuirem, como foraõ os Troyanos, sendo neste tempo abrazada Troya pelos Gregos, que tambem

concor-

concorrérão a esta empreza; com os mais veyo Ulysses que povcou a Cidade de Lisboa, como dizem Estrabo, & Solino. Acodirão tambem de Grecia os Lacedemonios, que povoàrão muitas terras em Biscaya, vindo com elles hum famoso Capitam, por nome Menestco, q̃ fez huma povoação em Andaluzia junto ao Rio Bedalac, que agora se chama Guadalete, & s'intitulou Porto de Menestco, que ao presente chamamos, de Santa Maria.

Tambem de Alemanha veyo grande multidam de gente em tempo dos Emperadores Arcadio, & Honorio, os quaes (como diz Paulo Orosio) se chamavaõ Vãdalos, Alanos, & Suevos; habitárão em os montes Pirineos, & em outras muitas partes de Espanha. Demais disto acodirão Cartaginezes, & Romanos, que travando entre si crueis, & continuas guerras, alcançavão huns dos outros insignes victorias, como largamente escrevem os Historiadores: até que ajudados os Romanos da mayor parte dos moradores de Espanha, lançáram fóra della os Cartaginezes, ficando elles senhores, & a governárão com livre administraçam; até que os Espanhoes affligidos, & molestados dos Romanos pelas insolencias que faziaõ, & tributos, que lhes punhaõ, admittindo os Godos, os acclamáram em Reys; & depois de grandes, & memoraveis batalhas, que com os Romanos tiveram, os expulsárão de toda Espanha, ficando os Godos reynando atè D. Rodrigo, em cujo tempo tiveram nella entrada os mouros de Berberia. Da succeſſam dos Reys depois deste tempo, faremos adiante narraçam até os que ao presente governaõ. E esta recopilaçaõ será bastante para brevemente se fazerem os principios, & progressos da infancia de Espanha.

Foy sempre a gente desta regiaõ muy bellicosa, & inclinada

dizem, que em Andaluzia, outros que em Setuval, & q̃ della tomou o nome, chamandose *Sedes Thubal*, por quã-to nella habitou, depois de a aver edificado. Confórme a isto se acha, que Thubal veyo a Espanha no anno cento & quarenta & tres depois do diluvio, que foy antes da vinda de Christo, dous mil, oitocentos, & quatorze, segundo o computo da Igreja.

Morto Thubal lhe succedeo em Espanha seu filho Ibero, q̃ nella reynou, & continuando-se os Reys atè hũ, q̃ se chamou Abidis, por espaço de mil & cincoenta, & quatro annos; por morte deste succedeo, que em quasi vinte & seis naõ choveo em toda Espanha, (a secretos juizos de Deos, senaõ a peccados publicos, se attribuem semelhantes perdas, & calamidades) pelo qual os mais dos moradores se ausentáraõ della, & os que ficáraõ, perecéraõ, assim por falta dos mantimentos, como pelas gravissimas enfermidades, q̃ sobrevieraõ causadas dos grandes calores, & secura; como tambem pelas grandes concavidades, que se abriram na terra, & sovertiam a gente. Esta calamidade se continuou por vinte, & seis annos, no fim dos quaes se excitou huma espantosa tormenta de vento, com que as mais das arvores se arrancáraõ, levantandose taes nuvẽs de pó, & vapores de terra, a modo de fumo, que parecia abrazarse toda. Desta he a razaõ, porque se diz aver faltado por muitos annos a successam dos Reys de Espanha; o qual foy antes da vinda de Christo mil, cento & trinta & oito annos. Vendo depois os que se haviam ausentado della, que já com as chuvas se tinha restituido à sua antiga felicidade, se tornáraõ a recolher a suas terras, & provincias, acodindo muita gente de outras naçoens, com intento de a habitarem, possuirem, como foraõ os Troyanos, sendo neste tempo abrazada Troya pelos Gregos, que tambem

concor-

concorrérão a esta empreza; com os mais veyo Ulysses que povoou a Cidade de Lisboa, como dizem Estrabo, & Solino. Acodirão tambem de Grecia os Lacedemonios, que povoàrão muitas terras em Biscaya, vindo com elles hum famoso Capitam, por nome Menesteo, q̃ fez huma povoação em Andaluzia junto ao Rio Bedalac, que agora se chama Guadalete, & s'intitulou Porto de Menesteo, que ao presente chamamos, de Santa Maria.

Tambem de Alemanha veyo grande multidam de gente em tempo dos Emperadores Arcadio, & Honorio, os quaes (como diz Paulo Orosio) se chamavão Vândalos, Alanos, & Suevos; habitárão em os montes Pirineos, & em outras muitas partes de Espanha. Demais disto acodirão Cartaginezes, & Romanos, que travando entre si crueis, & continuas guerras, alcançavão huns dos outros insignes victorias, como largamente escrevem os Historiadores: até que ajudados os Romanos da mayor parte dos moradores de Espanha, lançáram fóra della os Cartaginezes, ficando elles senhores, & a governárão com livre administraçam; até que os Espanhoes affligidos, & molestados dos Romanos pelas insolencias que fazião, & tributos, que lhes punhão, admitindo os Godos, os acclamáram em Reys; & depois de grandes, & memoraveis batalhas, que com os Romanos tiveram, os expulsárão de toda Espanha, ficando os Godos reynando atè D. Rodrigo, em cujo tempo tiveram nella entrada os mouros de Berberia. Da successam dos Reys depois deste tempo, faremos adiante narraçam até os que ao presente governão. E esta recopilação será bastante para brevemente se fazerem os principios, & progressos da infancia de Espanha.

Foy sempre a gente desta regiaõ muy bellicosa, &

dizem, que em Andaluzia, outros que em Setuval; & q̃ della tomou o nome, chamandose *Sedes Thubal*, por quã to nella habitou, depois de a aver edificado. Confórme a isto se acha, que Thubal veyo a Espanha no anno cento & quarenta & tres depois do diluvio, que foy antes da vinda de Christo, dous mil, oitocentos, & quatorze, segundo o computo da Igreja.

Morto Thubal lhe succedeo em Espanha seu filho Ibero, q̃ nella reynou, & continuando-se os Reys atè hũ, q̃ se chamou Abidis, por espaço de mil & cincoenta, & quatro annos; por morte deste succedeo, que em quasi vinte & seis naõ choveo em toda Espanha, (a secretos juizos de Deos, senaõ a peccados publicos, se attribuem semelhantes perdas, & calamidades) pelo qual os mais dos moradores se ausentáraõ della, & os que ficáraõ, perecéraõ, assim por falta dos mantimentos, como pelas gravissimas enfermidades, q̃ sobrevieraõ causadas dos grandes calores, & secura; como tambem pelas grandes concavidades, que se abriram na terra, & sovertiam a gente. Esta calamidade se continuou por vinte, & seis annos, no fim dos quaes se excitou huma espantosa tormenta de vento, com que as mais das arvores se arrancáraõ, levantandose taes nuvẽs de pó, & vapores de terra, a modo de fumo, que parecia abrazarse toda. Esta he a razaõ, porque se diz aver faltado por muitos annos a sucessam dos Reys de Espanha; o qual foy antes da vinda de Christo mil, cento & trinta & oito annos. Vendo depois os que se haviam ausentado della, que já com as chuvas se tinha restituido à sua antiga felicidade, se tornáraõ a recolher a suas terras, & provincias, acodindo muita gente de outras naçoens, com intento de a habitarem, possuirem, como foraõ os Troyanos, sendo neste tempo abrazada Troya pelos Gregos, que tambem

concor-

concorrérão a esta empreza; com os mais veyo Ulysses, que povoou a Cidade de Lisboa, como dizem Estrabo, & Solino. Acodirão tambem de Grecia os Lacedemonios, que povoàrão muitas terras em Biscaya, vindo com elles hum famoso Capitam, por nome Menesteo, q̃ fez huma povoação em Andaluzia junto ao Rio Bedalaq, que agora se chama Guadalete, & a intitulou Porto de Menesteo, que ao presente chamamos, de Santa Maria.

Tambem de Alemanha veyo grande multidam de gente em tempo dos Emperadores Arcadio, & Honorio, os quaes (como diz Paulo Orosio) se chamavaõ Vandalos, Alanos, & Suevos; habitárão em os montes Pirineos, & em outras muitas partes de Espanha. Demais disto acodirão Cartaginezes, & Romanos, que travando entre si crueis, & continuas guerras, alcançavaõ huns dos outros insignes victorias, como largamente escrevem os Historiadores: até que ajudados os Romanos da mayor parte dos moradores de Espanha, lançáram fóra della os Cartaginezes, ficando elles senhores, & a governárão com livre administraçam; até que os Espanhoes affligidos, & molestados dos Romanos pelas insolencias que faziaõ, & tributos, que lhes punhaõ, admittindo os Godos, os acclamáram em Reys; & depois de grandes, & memoraveis batalhas, que com os Romanos tiveram, os expulsárão de toda Espanha, ficando os Godos reynando atè D. Rodrigo, em cujo tempo tiveram nella entrada os mouros de Berberia. Da successam dos Reys depois deste tempo, faremos adiante narraçam atè os que ao presente governaõ. E esta recopilaçaõ será bastante para brevemente se fazerem os principios, & progressos da infancia de Espanha.

Foy sempre a gente desta regiaõ muy bellicosa, &

 inclinada

inclinada às armas, avendo-se nas guerras com grande animo, & valor, querendo mais morrer por defender a liberdade, que conservar a vida com inermes covardias, & afrontosos retiros. Della diz assim Justino: Os Espanhoes sam costumados a sofrer fome, & todos os trabalhos militares; he gente muy animosa, & sua natureza indomita, dotada de alentados brios, & generosos costumes, com perpetua fidelidade, & obediencia a seus Principes, que he o primeiro brazam de nobreza nos verdadeiros vassallos. E Suetonio Tranquillo diz, que avendo Julio Cesar sogeitado quasi tudo o que naquelle tempo do mundo se sabia, tornando para Roma escolheo os Espanhoes para guarda de sua pessoa. Como homem, que tinha larga experiencia da bondade, & lealdade de muitas naçoens, conheceo, que nesta materia levavam ventagem a todos. E se mostrou ser verdade, porque avendo despedido aos Espanhoes, confiando que os Romanos lhe seriaõ fieis, por serem seus naturaes, dahi a poucos dias o matáraõ no Senado. Tambem se escreve delRey Francisco de França, que indo caminhando por Espanha no anno do Senhor mil, quinhentos & vinte & cinco, quando foy preso pelos Espanhoes na batalha de Pavia, vendo os moços de pouca idade, & ainda sem barbas, todos com suas espadas cingidas, disse: Oh bemaventurada Espanha, que pare, & cria os homens armados. E partindose para França deixando os filhos em refens, & com as lagrimas nos olhos, consolandoos lhes disse: Filhos meus, na verdade q̃ me nam pesa de vossa vinda a Espanha, antes dou muitas graças a Deos por isso, que vos naõ deixou em poder de Barbaros, mas com os Principes de Espanha parentes vossos; & com os nobres cavalleiros della, para que aprendais suas virtudes, & generosos costumes. Finalmente he tal

o ani-

o animo, & brio dos Espanhoes; q̃ atè nas naçoens mais barbaras, & distantes mostraõ seu valor, & esforço, conquistando Reynos, domando infieis, dilatando a Fé, & augmentando a Igreja, como a experiencia claramente tem mostrado.

Ha em Espanha grande abundancia de riquezas, & bens, assim temporaes, como espirituaes; porque se acham nella muitas minas de ouro, prata, & de todos os outros metaes. Pelo qual disseraõ Estrabo, & Aristoteles, que era Espanha tam rica, que atè para os cavallos tinha manjedouras de prata, & riquissimos jaezes, com que os ornavaõ os cavalleiros, que usavaõ delles. O paõ he tanto, que do que lhe crece, se leva pelo mar a diversas partes; como tambem de vinho, o qual he em tal abundancia, que provè França, Flandes, Inglaterra, & as Indias; & só em Xerés de la Frontera se diz, que se recolhem todos os annos sessenta mil pipas de trinta arrobas cada hũa. Os gados, que ha em Espanha, naõ tem conto, porque só nas ribeiras do rio Guadiana consta, que se apascentaõ passante de quinhentas mil cabeças. De pescados de toda a casta ha tal abundancia, que só os Atuns, que se pescaõ nas Almadravas, passam de duzentos mil. O azeite he innumeravel, & tanto, que só na Cidade de Sevilha, & seu territorio se recolhem cada anno setenta mil quintaes delle, tendo cada quintal a dez arrobas, segundo o modo de medir daquellas partes. A variedade das frutas, & a copia dellas he tanta, que se naõ sabe no mundo cousa semelhante; como tambem das flores, & ervas medicinaes, naõ faltando canas de açucar, que em muitos lugares de Andaluzia se cultivaõ com grande utilidade de seus moradores. A seda, que em Espanha se cria, he em tanta quantidade, que só a Cidade de Granada paga todos os annos de tributo del-

la

de cincoenta mil cruzados. As lans finissimas sam innumeraveis, & della se fazem tantos panos, que so Segovia passa de dez mil de diversas cores cada anno. Cria tambem Espanha tantos cavallos, que só Xeres de la Frontera se diz passar de seis mil egoas, & se tiram della todos os annos passante de dous mil potros. Os portos do mar, que sam muitos em toda Espanha, saõ os mais accommodados de todos para o contrato, & navegaçaõ, assim no Oceano, como no Mediterraneo, fazendo se nelles taõ grande copia de sal, que provè as Provincias do Norte, & muitas outras regioens do mundo. Para as sciencias tem muitas, & bem dotadas Universidades, que florecem em todas as faculdades, saindo dellas homens eminentes, que com seus livros, & letras a honraõ, & engrandecem. Alèm disto he Espanha enriquecida com muitos Santos q̃ tem florecido nella, Martyres, Confessores, & Virgens; & povoada toda de Mosteiros, & Conventos das mais Religioẽs, instituidos em toda a virtude, pureza, & santidade. Os mais milagres insignes, & evidentes, que Deos tem obrado em Espanha, & a sacratissima Virgem sua Mãy, saõ incomparaveis, como tambẽ os thesouros das santas reliquias. A Fè florece de tal sorte em seus Reynos, q̃ nunca já mais se consentio nelles, nem ainda por breve tempo, heresia algum, que a escurecesse, & contaminasse, acodindo o tribunal da Santa Inquisiçaõ a tudo com a vigilancia, zelo, & cuidado, que costuma.

Propostas pois, & copiadas assim em geral estas grandezas de Espanha, tratarei em particular de seus Reynos, & Provincias; dando primeiro a razaõ, porque começa por ella esta descripçam do Universo, & he por me conformar com os Authores, que desta materia tratáram, assim antigos, como modernos; dos quaes os mais antigos

antigos foraõ Plinio Veronense, & Ptolomeo Philadelfo, que seguiraõ este mesmo estylo nas descripçoens que fizeraõ, fundados, por ventura, em que Espanha he a ultima das terras povoadas a respeito do mar Oceano, em cuja costa está o *Finis terræ*, que por esta parte se póde chamar principio do mundo. E porque o Reyno de Portugal he o mais Occidental desta regiam, começarei por elle, dando huma volta a toda Espanha pela parte direita: & assim depois de Portugal tratarei da Estremadura, & logo das mais, que saõ Andaluzia, Murcia, Valença, Aragam, Catalunha, Navarra, Guipuscoa, Biscaya, Asturias, Leaõ, Castella, & Galiza, que pela parte do Norte confina com Portugal.

CAPITULO II.

Do Reyno de Portugal, segundo as relaçoens mais authenticas, & verdadeiras.

A Mesma razaõ, que avemos dado para começarmos esta descripçaõ do Universo por Espanha, concorre tambem para que em Portugal lhe demos principio, por ser este Reyno a parte mais occidental de toda a Europa, como fica dito. Occupa pois esta regiam de circuito duzentas & oitenta legoas, de comprido noventa, & de largo trinta, & tres; em algumas paragens vinte, & em outras menos, discorrendo parte della pela costa do mar Oceano. Costuma dividirse em seis Provincias, das quaes a primeira he o Reyno do Algarve, que se estende da de Seixas até Castro-marim defronte de Ayamonte; & tem de comprido vinte & sete legoas

goas, & de largo oito. A segunda he Alentejo desde Sines até Elvas, occupando tudo que fica entre o Tejo, & Guadiana, como tambem Alcoirim, Olivença, Serpa, & Moura com trinta, & seis legoas de comprido, & trinta & quatro de largo. A terceira he a Estremadura, que se estende desde Cascais atè o Mondego pela costa do mar, & pela terra dentro, lançando huma linha imaginaria, occupa desde Abrantes atè a Ponte de Coimbra, tendo de comprido trinta & cinco legoas, & de largo dezoito. A quarta parte he a Beira, desde Coimbra até a Guarda, entrando aqui Riba de Coa, com os Bispados da Guarda, Vizeu, Lamego, & a mayor parte do de Coimbra, tendo de comprido trinta & quatro legoas, & de largo trinta & tres, contando de Aveiro atè os Touroens. A quinta he entre Douro, & Minho, desde a Cidade do Porto até Valença; tendo dezoito legoas de comprido, & de largo, onde mais o he, doze; & onde menos, oito. Com ser esta Provincia tam limitada, & pequena, se contam nella 130. Conventos de Frades, & Freiras, mil, quatro centas & sessenta Igrejas Parrochiaes, alèm da Metropolitana de Braga, a Episcopal do Porto, & cinco mais Collegiadas. Tem duzentas pontes de pedra, seis portos maritimos, & passante de cinco mil fontes perennes, com muitos rios, que por todas as partes a cercaõ. A sexta he a Transmontana, chamada vulgarmente Tra-los-montes, a qual se estende desde o rio Tamaga até Miranda, occupando trinta legoas de comprido, & vinte de largo.

Tem este Reyno dezoito Cidades, & quatrocentas & quatorze Villas grandes, (alèm de muitas de menos consideraçaõ) tendo algumas dellas muros, & Castellos fortissimos, & quasi infinitos lugares, & Aldeas com q̃ he demasiadamente povoado, por se multiplicar nelle

a nature-

a natureza humana com grande providencia, & cuidado. A primeira, & principal Cidade, Corte dos Reys de Portugal, he a illustrissima, & famosa Cidade de Lisboa, a cujas grandezas fizera aggravo, se as quizera copiar nesta breve summa, quando para ellas se requerem grandes tomos, & Chronicas mais dilatadas; pelo qual as deixo, para os que em particular as descrevéram, contentandome com dizer, que he huma das quatro mais finaladas, & populosas da Europa, (segundo tem commummente os Geographos) as quaes saõ Constantinopla, París, Lisboa, & Napoles: porèm no sitio, clima, bondade de territorio, porto de mar, & mais grandezas, se aventaja a todas, sendo huma perpetua primavera, deleite, & regalo da natureza humana, compendio, & cifra dos bens, que a commum repartio pelas mais partes do mundo, como largamente se pòde ver nos Authores, & Chronistas de Portugal, q̃ descrevem todas estas cousas por extenso.

A segunda Cidade he Evora com fortes muros, & torres, que segundo Jacobo Menecio, occupam de circuito passante de huma legoa. He riquissima, fertil, & abundante de trigo, vinho, azeite, carnes, & de tudo o mais, que se pòde desejar. As mais Cidades sam Coimbra com hũa florecente Universidade; & ella em si taõ bella, & aprazivel, que lhe chamaõ os estrangeiros Cidade ridente; Braga, Miranda, Porto, Lamego, Vizeu, Guarda, Portalegre, Elvas, Leiria, Bragança, Beja, Tavira, Lagos, Faro, & Silves: entre ellas ha tres Arcebispados, que saõ Braga, Lisboa, & Evora, & dez Bispados sugeitos a elles. Tem o Reyno tres portos insignes, sendo o de Lisboa o mais famoso, capaz de entrarem por elle seis legoas, naos da India, com hũa Bahia tam ampla, que pòde juntamente recolher muitas armadas.

O se-

Raymundo seu tio Conde de Tolosa, trazendo comsigo muita gente de armas, que os acompanhava, & seguia. Avendo pois militado alguns tempos, & feito grandes proezas, filhas de seu valor, & animo generoso, D. Affonso VI. Rey de Castella lhe deu aquella parte da Lusitania (que ainda possuhia com titulo de Condado) em dote, casando-o com sua filha D. Tharesa, para que elle por aquella parte defendesse, & reprimisse o impeto dos inimigos. Isto he o que referem os Annaes de Espanha acerca de D. Henrique progenitor dos Reys de Portugal. Outros dizem, (& isto se tem por mais verisimil, segundo o mesmo Thuano) que Henrique, a quem hũs chamaõ Limburgense, & outros Lotaringo, nam foy da descendencia de Eustochio de Bononia, mas da de Ruberto Duque de Burgundia, que era irmão de Henrique I. Rey de França, & neto de Hugo Capeto. O qual Ruberto depois da morte de Rudolfo ultimo Rey de Burgundia, dividido o Reyno em Ducado, & Condado, foy feyto Duque no anno 1014. Este teve hum filho por nome Henrique, de quem foram filhos Hugo Duque de Burgundia, & Odon, que succedeo a seu irmaõ no Ducado pelos annos 1102. & Henrique, que foy Conde de Portugal no de 1090. & recorrendo ao Catalogo dos Reys de França, achamos, que o gráo, em que saõ parentes seus os de Portugal por esta linha, he o vigesimo nono, com o que ao presente reyna, supposto que por outras travaçoens, & descendencias saõ parentes muy propinquos.

Morto pois Henrique em Astorga, lhe ficou hum filho, que houve em D. Tharesa, com quem foy casado, (como fica dito) por nome D. Affonso, que succedeo a seu pay no anno 1112. o qual tendo Lusitania com titulo de Duque vinte & sete annos, naquella celebre, & memo-

irremoravel victoria, que alcançou aos cinco Reys Mouros no campo de Ourique, foy acclamado Rey pelo exercito, tomando depois tudo o mais do Reyno de Portugal à força de armas, & o Papa Eugenio III. ou Alexandre III. o investio, confirmandolhe os titulos, & insignias Reaes, que por seu valor tinha alcançado, & merecido. Desde Dom Affonso Henriques, que falleceo em Coimbra no anno 1185. atè Dom Manoel filho do Infante Dom Fernando, & neto de Dom Duarte, (o qual succedeo a D. Joaõ II. neto tambem do mesmo Rey, por quanto este falleceo sem filhos legitimos no anno 1495.) se contaõ treze Reys. Casou D. Manoel tres vezes, & só de Maria filha delRey D. Fernãdo o Catholico teve muitos filhos: D. Joaõ, que lhe succedeo: D. Isabel molher de Carlos V. & Mãy de D. Filippe o Prudente: D. Luis pay de D. Antonio, (que depois contendeo sobre a successaõ do Reyno) D. Fernando, D. Affonso, & D. Henrique, ambos Cardeaes; & ultimamẽte Dom Duarte, o qual deixou duas filhas legitimas, que foraõ Dona Maria mais velha, que casou com Alexanlre Farnesio Duque de Parma; & a senhora Dona Caierina, que casou com Dom Joaõ Duque de Bragança. \epois de falecido ElRey D. Manoel no anno 1521. ynou D. Joaõ III. o qual de D. Catherina irmã do Emradador Carlos V. teve muitos filhos: mas finalmente anno 1557. falleceo, nam lhe ficando de todos mais hum só neto, que foy ElRey Dom Sebastiam. Por ausencia (naõ querendo alguns, que se chame o) succedeo o Cardeal D. Henrique no Reyno, que teve tempo falleceo, por ser de muita idade. Conraõ muitos sobre a successaõ, sendo os principaes ippe II. filho de D. Isabel, & por ella neto delRey noel, & a senhora D. Catherina filha do Infante

B D. Du-

D. Duarte, que por representar a pessoa de seu pay devia ser preferida, pois estava no mesmo gráo, como tambem por outros fundamẽtos, que apontaõ os Doutores: mas atropellou neste caso o poder à justiça, verdade, razaõ, & direito, & assim D. Filippe ficou com o Reyno de Portugal, q̃ teve elle, & seus successores por espaço de sessenta & dous annos.

Porèm considerando os Portuguezes, que o Reyno estava usurpado a seu verdadeiro, & legitimo Rey, q̃ era o Duque de Bragança, neto da senhora D. Catherina, no anno 1640. acclamáraõ a D. Joaõ IV. nosso Senhor, q̃ reyna, & governa com applauso, & beneplacito de todos seus vassallos, restituidos à antiga felicidade, & prosperada fortuna com o Rey, porque tanto suspiravaõ, que o Ceo conserve, & lhe dè victoria de todos seus inimigos, para honra, & gloria da naçaõ Portugueza: servindo de immortal fama a este Principe soberano, o ser restituido ao q̃ de direito lhe pertencia, sem que elle por si o pertendesse, pois no estado da casa de Bragança tinha a quietaçaõ, q̃ o governo do Reyno lhe converteo em cõtinuos cuidados, & perpetuos desvelos; & assim os vassallos lhe devẽ tributar verdadeira gratificaçaõ, & cordeal lealdade, pelo animo, & zelo, com que quiz acudir a seu amparo, & remedio, sem reparar nos incommodos de tam arriscada empreza, & perigosa contenda.

CAPITULO III.

Das Provincias, & Ilhas sugeitas a Portugal.

PRimeiramente tratamos do que tem em Africa, que he o seguinte. Septa na Mauritania Tingitana posta, em

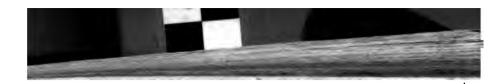
em trinta & seis gráos da parte do Norte nas prayas do mar Gaditano, ganhou D. Joaõ I. Rey de Portugal aos Mouros no anno 1415. que no levantamento do Reyno ficou pelos Castelhanos. Tanger está pelos Portuguezes, como tambem Mazagam, na entrada do mar Atlantico em trinta & tres gráos do Norte. A Ilha da Madeira, & o Porto Santo ficaõ na mesma altura distantes de Lisboa cento & cincoenta legoas, & da Canaria sessenta. He Ilha fertilissima, & abundante de vinho, açucar, & mais cousas de estima. A Cidade principal he o Funchal, com hum porto accommodado, & bem guarnecido. Tem Bispo, & Igreja Cathedral muy sumptuosa.

Nam muy distante desta Ilha da Madeira está outra que se chama Antilia, & agora se nam vé. Della refere Pedro de Medina, que a achou estampada em huma carta de marear muy antigua; & como della se nam tivesse noticia alguma, propoz de a buscar por muitas vias: & que em hum Ptolomeo, que foy dirigido ao Papa Urbano, achou sinalada esta mesma Ilha encuberta, & junto a ella escrito o seguinte: *Esta Ilha Antilia em outro tempo foy descuberta pelos Lusitanos, mas agora, quando he buscada, se nam acha.* Ha nella gente, que falla a lingua de Espanha, & se crè, que do tempo do ultimo Rey dos Godos Dom Rodrigo, quando os barbaros entráraõ nella, vieraõ fugindo para esta Ilha. Tem hum Arcebispo, & seis Bispos, pelo qual alguns lhe chamáraõ a Ilha de sete Cidades. A gente della he Christãa, & tem abundancia dos bens, & riquezas deste mundo, & diz Medina, que representava no Ptolomeo ter oitenta & sete legoas de comprido, & vinte & oito de largo com seus portos, & rios; & que estava situada quasi no paralelo do estreito de Gibral-

B 2 tar

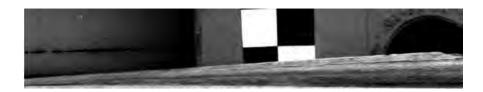
tarem trinta & feis gráos & meyo de altura. A mim me affirmáraõ alguns mareantes, que navegando de longe a vem, & chegando perto a nam acham. Isto he o que li acerca da Ilha encuberta, & o remeto à cortesia dos que o quizerem crer, & à disposiçaõ divina, que ahi póde descobrir ao Monarca de Portugal huma nova Lusitania.

As Ilhas dos Açores (que por outro nome se chamaõ Flandicas,) estaõ tambem nesta corrente; & a principal he a Terceira, que tem dezaseis milhas de circuito, com huma fortaleza, & castello, que se tem por inexpugnavel. A primeira Cidade he Angra, metropoli das mais Ilhas, onde reside o Bispo, & Governador. Dista a de Sam Miguel desta Ilha vinte & oito milhas; a qual tem vinte de comprido, & a Cidade principal he Ponta Delgada, abundante de trigo (como affirma Linscotano, & o mostra a experiencia) de que muitos annos se traz copia a Lisboa. Oito milhas da Terceira fica a Graciosa muy fresca, & fertil: & a de Sam Jorge, nove. Perto desta está o Fayal, que tem dezoito milhas de circuito; & a Ilha do Pico abundante de vinho, & frutos excellentes, como a das Flores, que dista setenta milhas da Terceira.

Mas tornando à terra firme de Africa, passado Mazagaõ, se segue o Cabo Branco, donde o mar com huma enseada se mete pela terra adentro, & se chama o golfo de Arguim, onde os Reys de Portugal no anno 1441. edificáraõ hum castello, que tem o proprio nome, sugeito ao Conde da Atouguia. He abundantissimo de pescados, & nelle tiveraõ em outro tempo grande cõmercio os Portuguezes com os Mouros, como refere Joaõ de Laet. Dista Arguim de Lisboa trezentas, cincoẽta legoas em altura de vinte gráos do Norte. As Ilhas de

de Cabo Verde estam quatorze graos & meyo, em cuja terra firme (como diz Nicolao de Oliveyra) começa a Ethiopia, que se estende por mais de cem legoas atè o promontorio da Serra Leoa: & todo este espaço pertence, & se consigna ao Governador de Cabo Verde. A principal destas ilhas, que saõ dez, he Santiago, que dista do continente cem legoas, & nella residem o Governador, & Bispo. Junto a Serra Leoa tem os Portuguezes Cachavem, nove gráos da linha Equinocial, onde commerciando com os Negros, tiram daqui muyto oúro, marfim, & outras cousas preciosas. O castello de S. Jorge, que por outro nome se chama a Mina, está cinco graos para o Norte na Costa de Guinè, que os Holandezes tomáraõ, mas em breve morrèraõ todos, por ser terra summamente doentia, & assim está hoje deserta, & com pouco animo de se habitar. A ilha do Principe está em dous graos da parte do Norte, & dista da Costa de Guinè noventa legoas. Debayxo da linha Equinocial fica a ilha de Sam Thomè, distante sessenta legoas da terra firme. Produz copia de açucar, mas o clima he nocivo, & prejudicial, & por isso os Holandezes, que tambem tomáram esta ilha, a tornáram a largar com morte de muytos. A de Annobom está distante (segundo Oliveira) vinte legoas do continente de Africa, cuja costa se estende daqui pela parte Austral atè o Cabo de Boa Esperança por espaço de seiscentas legoas.

Nesta costa está primeiramente o Reyno de Congo em seis gràos da parte Austral, cujo Rey sendo vassallo de Portugal, se rebellou hà poucos annos, confederandose com os Holandezes. Depois desta fica o Reyno de Angola em nove gráos da mesma altura Austral, onde os Portuguezes assim na costa, como

na terra firme tem algumas fortalezas. Daqui atè o decimo terceiro gráo ha muitos portos, que pertencem ao Reyno de Benguella, onde os nossos conquistando, procuraõ acquirir novas Provincias. A Ilha de S. Helena està em dezaseis gráos da parte Austral, & dista do continente de Africa trezentas & cincoenta legoas. Tem quatro de circuito, & naõ he habitada, por ser pouco defensavel: nella apportaõ as náos da India para fazerem aguada, colherem madeira, & outras cousas necessarias. He abundante de caça, fruta, & muitos regalos, representando hum paraiso, como com sua costumada elegancia, & poetico estylo a descreve o famoso Luis de Camoens. Passado o cabo de Boa Esperança na costa de Africa, que daqui começa a discorrer para o Norte, possuem primeiramente os Portuguezes a fortaleza de Sofalla, em vinte gráos da parte do Sul, onde tem hum riquissimo commercio pelos rios de Cuama, ou Mucarangua. Alèm desta tem outra fortaleza chamada Sena, pelo rio acima sessenta legoas, feita de pedra, & barro com muitas peças de artelharia, onde està hum capitam posto pelo Governador de Moçambique. A esta fortaleza vem os moradores da Provincia de Tete, trocando por ouro as mercadorias de Portugal. Na mesma Provincia de Tete no Reyno de Inhabaze, sessenta legoas de Sena, debaixo do dominio do Monomotapa, tem os Portuguezes outra fortaleza, onde as cousas de Portugal saõ muy estimadas, & se commutaõ por outras de grande preço. Daqui commerceaõ tambem com os barbaros em tres portos, & emporios seus, que saõ Massapa, Luanzè, & Manzovo, onde tem seu Governador com consentimento do mesmo Rey de Monomotapa. Tem este Reyno duzentas legoas de comprido, & pouco menos de largo, & confina com o Reyno de

no de Abuiuá, que se diz estenderse atè Angola.

O castello de Moçambique está posto em huma pequena ilha em quinze gráos Austraes, & dista pouco espaço da terra firme; he lugar muy accommodado para as náos, que vem da India, & nelle invernaõ, quando naõ podem passar, & vencer o cabo de Boa Esperança. Setenta legoas da terra firme de Africa está a grande ilha Madagascar, chamada de S. Lourenço: a qual começa no vigesimo sexto grao da parte do Sul, & acaba no duodecimo da mesma altura. He julgada esta ilha por mayor de todas as do mundo, porque se diz que tem de comprido duzentas, & oitenta legoas, & de largo noventa. Os moradores sam negros gentios, esforçados, & bellicosos, & huns dizem que tem cinco Reys; outros affirmaõ que sete. Passado Moçambique, na mesma costa de Africa está Quiloá com sua fortaleza em nove gráos da parte do Sul. Depois se segue Mombaça em quatro gráos; & Melinde em dous, & trinta escrupulos. Em toda esta costa desde Moçambique a Melinde ha muitos Reys pequenos, sendo os mais delles tributarios a Portugal; como muitos outros, que ha de Melinde atè o promontorio de Guardafuy; defronte do qual na boca do mar vermelho está a ilha dè Sacatorá confederada com os Portuguezes. Estes saõ os Lugares, que Portugal possue em Africa, segundo Oliveira, & outros, que delles tratáraõ.

Agora diremos os que tem em Asia, & na India, seguindo os mesmos Geographos. A costa de Asia começa em Suès lugar dos Turcos na entrada do mar Vermelho: & pela parte Oriental do mesmo mar se estende atè a Cidade Adem, & dahi tomando a praya da Arabia Feliz, vay atè o mar da Persia, em cuja boca na terra firme tem os Portuguezes commercio com os

moradores de Calayte Cidade do Reyno de Ormuz.
Naõ longe daqui fica hũa ilha, que tem o proprio nome que o Reyno, distante naõ mais de duas legoas do continente da Arabia em vinte & sete gráos da linha da parte do Norte. A esta ilha, a quem os nossos chamaõ Ormuz (de quem em outra parte faremos mais copiosa mençaõ) chamaõ os Persas, & Arabes, Gerum, a qual está na entrada do Mar Persico com seis milhas de circuito, & he calidissima nos meses do Estio, por ser toda de salitre, que com os rayos do Sol está fervendo. Tẽ duas enseadas, que divide huma ponta de area, onde os Portuguezes tinhaõ huma fortaleza, julgada (segundo Pedro Teixeira) no sitio, & fortaleza por avantejada a todas as mais do Oriente, edificada por Affonso de Albuquerque no anno 1507. Porèm no de 1622. o mesmo Rey com ajuda dos Hereges combateo esta fortaleza, & tirou aos Portuguezes, tomandolhes cento, & quarenta peças de ferro, & bronze, com grande quebra do commercio, que nesta ilha era dos mayores da India. Duzentas, & cincoenta legoas de Ormuz está a fortaleza de Dio no Reyno de Cambaya, em vinte gràos & meyo do Septentriaõ. Tambem os Portuguezes saõ senhores da Cidade, a qual fortificáraõ de tal forte que a fizeram totalmente inexpugnavel, & como tal resistio ao cerco, que por duas vezes lhe puzeram os infieis, hũa no anno 1539. & outra no de 1546. He a Cidade florentissima com os cõmercios de varias nações, & a ilha fertil de tudo o necessario para a vida. Dàmaõ, Tarampor, Vailite, & Cacil tambem saõ dos Portuguezes, como a Cidade de Baçaim, em dezanove gráos & meyo do Norte. De Baçaim se inclina a costa da India para a parte Austral, onde Portugal possue Taná, & Chaul; & em dezaseis gráos do Norte a ilha de Goa, a qual está posta

posta no principio da costa do Malavar, & se divide do continente por hum breve intervallo. Nella está a nobilissima Cidade de Goa, metropoli de toda a India, onde residem o Viso-Rey, & Arcebispo. Desde Goa para a parte Austral conta Linscotano os seguintes lugares Portuguezes: Onor donde se tira grande quantidade de Pimenta, Barselor, Mangalor, Cananor, Calecut, Avor, & finalmente Cóchim, Cidade amplissima, & quasi igual a Goa, assim nos edificios, como no numero dos moradores. No fim da costa do Malavar, junto ao promontorio de Comorim, oito gráos da linha, acaba a parte Occidental da costa da India.

Defronte deste promontorio está Ceylam, que tem em redondo duzentas, & quarenta legoas, onde os Portuguezes tem as fortalezas de Colum, Manará, Maluco, & outras. He esta ilha opulentissima, & della se tira toda a canela, que vem pára a Europa. Aqui está o famoso Reyno de Candia, cujo Rey o largou aos Portuguezes, & se veyo para Lisboa, onde viveo muytos annos. Passado o cabo de Comorim para a parte Oriental, tem a Cidade de Negapatam em onze gráos & meyo do Norte; & em quatorze a Cidade de Sam Thomè, que por outro nome se chama Meliapor, onde está o corpo do S. Apostolo, que nella padeceo martyrio, & naquelle tempo se intitulava Calamina. Em toda esta costa tem os Portuguezes seus cõfederados para os commercios atè o Reyno, & Cidade de Bengala. A costa se chama Choromandel, & dahi atè Bengala ficam os Reynos de Narsinga, Bisnargar, & Orixa junto à foz do rio Ganges, onde tambem começa o Reyno de Bengala, em q̃ tem seus lugares, & castellos de Bẽgala ao Reyno do Pegù, q̃ os Portuguezes por culpa do máo governo deixá-

Sousa. Quando Filippe o Prudente entrou em Portugal, nam havia nelle mais de tres Duques, quatro Marquezes, & quatro Condes hereditarios. Os que ouve, & se acabáram, era o Duque de Coimbra, Vizeu, Beja, Trancoso, Guimaraens, & Villa Real: dos quaes os quatro primeiros só a Infantes se dayam; & os outros, a Senhores de grandes prendas, & merecimentos. De Marquezes, era Valença, Montemór, & Torres Nove: de Condes, Barcellos, Albuquerque, Viana, Sea, Cintra, Marialva, Caminha, Loulè, Penela, Abrantes, Olivença, Cantanhede, Borba, Prado, Matosinhos, Castel-Rodrigo, & Idanha. Os que em nossos tempos permanecem saõ cinco Duques, de Marquezes sete, de Condes quarenta & dous, hum Vice-Conde, hum Baraõ. Os quaes todos saõ os seguintes, segundo a ordem do Alfabeto, prescindindo das antiguidades, & mayores titulos.

Duques. 1. Bragança.
2. Barcellos dos Primogenitos da mesma casa.
3. Aveiro, Alencastre.
4. Torres Nove, dos Primogenitos de Aveiro.
5. Caminha, Menezes, q̃ se extinguio na Acclamaçaõ do Reyno.

Marquezes. 1. Villa Real, que tambem se extinguio na mesma occasiaõ.
2. Castel-Rodrigo, Mouras.
3. Ferreira, Mellos.
4. Villa Viçosa, de Bragança.
5. Gouvea, Sylvas.
6. Alenquer, Sylvas, que tambem vagou para a Coroa, ou Patrimonio das Rainhas.
7. Porto seguro no Brasil, Alencastres de Aveiro.

Condes. 1. Arrayolos, de Bragança.
2. Arganil dos Bispos de Coimbra.
3. Alcoutim, dos Primogenitos de Villa Real, que tambem acabou cõ elles.

4. Atou-

4. Atouguia, Ataides.
5. Atalaya, Manoeis.
6. Arcos, Limas.
7. Basto, Castros.
8. Castanheira, Ataides.
9. Calheta, Camaras.
10. Castel-Melhor, Vasconcellos.
11. Castrodaire, Ataides.
12. Ericeira, Menezes.
13. Feira, Pereiras.
14. Faro, Faros.
15. Ficalho, Borjas.
16. Linhares, Noronhas.
17. Lumiares dos Primogenitos de Castel-Rodrigo.
18. Mira, Noronhas, & se passou aos Faros.
19. Monsanto, Castros.
20. Miranda, Sousas.
21. Ourem de Bragança.
22. Obidos, Mascarenhas.
23. Penaguiaõ, Sás.
24. Portalegre, do Marquez de Gouvea.
25. Palma, Mascarenhas.
26. Redondo, Coutinhos.
27. Cruz, Mascarenhas.
28. Sabugal, Castel-Brãco.
29. S. Joaõ, Tavoras.
30. Sortelha, Silveiras.
31. Tarouca, Menezes que vagou na Acclamaçam.
32. Tentugal, dos Marquezes de Ferreira.
33. Valença, de Villa Real.
34. Vimioso, Portugaes,
35. Vidigueira, Gamas.
36. Villa Nova, Castelbranco.
37. Villa Franca, Camaras.
38. Villa Flor, Henriques.
39. Vimieiro, Faros.

Os outros tres foraõ instituidos na Acclamaçam do Reyno.

O Vice-Conde de Serveira, Limas.

O Baraõ de Alvito, Lobos.

TITVLOS, QVE DEO D. Filippe Prudente, reynando em Portugal.

A D. Manoel de Menezes, Marquez de Villa Real.

Aos Primogenitos da casa de Aveiro, de Duques de Torres Nove.

A D. Antonio de Castro, de Conde de Monsanto.

A D. Francisco Mascarenhas, de Conde de Santa Cruz.

A Ruy Gonçalves da Camara, de Conde de Villa Franca.

A D.

A D. Francisco Manoel, de Conde de Atalaya.

A D. Fernando de Noronhas, de Conde de Linhares.

A D. Fernando de Castro, de Conde de Basto.

A D. Pedro de Alcaçova Carneiro, de Conde da Idanha.

A D. Duarte de Menezes, de Conde de Tarouca.

A D. Christovaõ de Moura, de Conde de Castello Rodrigo.

TITULOS, QVE DEO D. Filippe III. em Portugal.

A D. Miguel de Menezes, Duque de Caminha.

A D. Christovaõ de Moura, de Marquez de Castello Rodrigo, & primeiro Vice-Rey de Portugal.

A D. Diogo da Sylva, Marquez de Alenquer, Villa propria das Rainhas Portuguezas.

A D. Jōaõ de Borja, de Cõde de Ficalho.

Aos Primogenitos de Castello Rodrigo, de Condes de Lumiares.

A D. Luis Henriques, de Conde de Villa Flor.

A D. Luis da Sylveira, de Conde da Sortelha.

A Ruy Mendes de Vasconcellos, de Conde de Castel Melhor.

A Henrique de Sousa, de Conde de Miranda do Corvo.

A D. Luis de Portugal, de Conde do Vimioso.

A Luis Alvarez de Tavora, de Conde de S. Joaõ.

A D. Manoel de Castello Branco, de Villa Nova de Portimam.

A Dom Francisco de Faro, de Conde do Vimieiro.

A Dom Pedro de Menezes, de Conde de Cantanhede.

A D. Estevam de Faro, de Conde de S. Luis.

A Joaõ Gonçalves de Arade, de Conde da Atouguia.

A D. Luis de Lima, de Cõde de Arcos.

A Simam Gonçalves da

Cama;

Camara, de Conde da Calheta.

A Dom Francisco de Sá, & Menezes, de Conde de Penaguiam.

TITVLOS, QVE DEO D. Filippe IV.

A D. Affonso de Alencastre, de Marquez de Porto-rico.

A D. Diogo de Menezes, de Conde da Ericeira.

A Dom Antonio Mascarenhas, de Conde de Palma.

A D. Henrique da Silva, de Marquez de Gouvea.

A D. Antonio de Ataide, de Conde de Castrodaire.

A Dom Pedro Manoel, de Conde da Atalaya.

A D. Jorge Mascarenhas, de Conde de Castello Novo.

ELREY D. JOAM O IV. nosso Senhor instituío o Marquez de Cascaes.

O Marquez de Aguiar.

O Marquez de Nisa.

O Conde de Alegrete, dos Albuquerques.

O Conde de S. Lourenço, Mellos.

E o Conde de Serem, Mascarenhas.

APPELLIDOS DAS *familias illustres deste Reyno.*

Aureos tem seu principio desde o tempo delRey D. Diniz.

Albuquerques procedem de D. Affonso Sanches, filho bastardo delRey D. Dinis, & foy Conde de Albuquerque em Galiza.

Alardos, que he o mesmo que Barbas, & Pastanas, desde o tempo delRey D. Joaõ I.

Almadas procedem de hũs Cavalleiros Inglezes, q̃ se acháraõ na ultima tomada de Lisboa.

Almeydas, em tempo de D. Joam I. occupáram grandes cargos, & foraõ Capitaens famosos.

Ataides tem, que procedẽ de

de D. Moninho Viegas Gascon; & tres, ou quatro titulos tem o mesmo appellido.

Atouguias se diz procederem de Guilhelme de Lacorni, que se achou na tomada de Lisboa.

Azevedos familia antigua onde anda o officio de Almirante.

Barretos, como Azevedos, saõ antigos.

Botelhos desde ElRey D. Fernando.

Britos procedem de hum cavalleiro Inglez, q̃ assistio em Lisboa, quando se tomou Lisboa.

Cabrais he familia antiquissima, a q̃ se nam sabe principio, mas hũa perpetua travaçaõ de casamentos com casas illustres; & se diz que o brazaõ de suas armas saõ as cabras, que Alexandre Magno trazia nas suas.

Cabras tem seu principio em hum criado da casa do Infante Dom Henrique.

Carvalhos desde D. Joaõ o primeiro.

Castros procedem de hum filho delRey D. Sancho Ramires de Navarra. Destes ha huns que saõ de seis Roelas, & outros de treze.

Coelhos de D. Egas Moniz ayo delRey D. Affonso I.

Corte-Reaes de hũ cavalleiro de Tavira, chamado Vasqueanes da Costa; & lhe chamou ElRey D. Duarte Corte-Real, porque com grandes gastos, & brios seguia a Corte.

Costas em hum cavalleiro do tempo delRey Dom Manoel, porèm ha entre elles differença.

Coutinhos tiveraõ seu principio em hũ Couteiro Mór em tempo delRey D. Affonso IV.

Cunhas, de hum Cavalleiro de Gasconha em tẽpo do Conde D. Henrique.

Eças, de D. Joaõ filho delRey D. Pedro, & Dona

gnes

Ines de Castro.

Henriques em D. Fernãdo Filho do Cõde deGijon.

Farias em tempo delRey D. Fernando, de Nuno Gonçalves Alcaide do Castello de Faria.

Figueiras, de hũ cavalleiro Gallego em tempo delRey D. Fernando.

Freires de Andrada, em NunoFreire Cavalleiro de Galliza, Mestre da Orde de Christo em tẽpo delRey D. Pedro.

Furtados; em hũ cavalleiro que se passou de Castella para Portugal em tẽpo de D. Affonso IV.

Gamas tẽ seu solar em Olivença, & começárão em tempo delRey D. Joam II. dos quaes D. Vasco da Gama foy descobridor da India.

Lencastres, começárão em D. Jorge filho delRey D. Joaõ II.

Limas, em Dom Fernando Baticala no principio do Reyno.

Magalhaens, em tempo de D. Affonso III.

Manoeis, começárão este apelido, porq̃ sua mãy foy ama delRey D. Manoel.

Mascarenhas, do tempo delRey D. Joaõ o I.

Mellos em tẽpo delRey D. Fernando o Magno.

Menezes, de Dom Affonso Telles povoador de Albuquerque.

Mirandas, em Affonso Pires da Charneca, em tẽpo delRey D. Joaõ I.

Monizes, em dous irmãos, q̃ se achárão na tomada de Lisboa.

Mouras, em D. Pedro Rovi, que ganhou Moura em tempo delRey Dom Affonso Henriques.

Noronhas, de hum filho delRey D. Henrique II. de Castella.

Pereiras, no Conde D. Moninho Romano antes de ser Reyno.

Portugaes, he a primeira casa das que procedem da de Bragança.

Sás, de hũ cavalleiro em tẽpo delRey D. Pedro.

Saldanhas, de hũ cavalleiro Castelhano em tempo delRey D. Henrique IV.

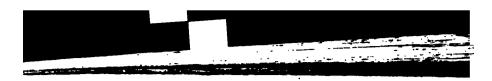
Sampayos, em tempo del-Rey D. Fernando.
Sylvas, em tempo do mesmo Rey.
Sylveiras Pastanas, de hum Alferez Mór de Evora, em tempo delRey Dom Joaõ I.
Sylveiras Lobos, de hũ Ouvidor delRey D. Joaõ I.
Sousas, em tempo delRey D. Sancho I.
Tavoras, em D. Tedon, & D. Rosendo Cavalleiros insignes.
Vasconcellos, no Infante D. Joaõ, & D. Ignes de Castro.
Veigas, de hum filho de D. Lourenço Arcebispo de Braga.

Muitas outras familias ha cõ seus apelidos, q̃ os curiosos podem ver no Epitome das historias Portuguezas de Manoel de Far.

CAPITULO V.

Dos Reynos, & Provincias de Espanha.

A Pimeira Provincia, que se segue a Portugal, he a Estremadura, a qual (segundo Botero) se estende desde Ciudad Real atè Badajoz, & da Serra Morena atè o Tejo, & ultimos fins do territorio de Coria, & Placecia. A Cidade principal foi antigamẽte Merida, & agora he Badajoz. Merida nos tempos passados foy famosa, mas agora pouco mais ostenta q̃ as ruinas de sua antiga nobreza, a q̃ se naõ pode restituir, depois q̃ foy assolada pelos inimigos; se bẽ ainda cõserva grandiosos edificios, q̃ a pezar do tempo sustentaõ sua firmeza. Badajoz dista della 9. legoas, & se chamou Pax Augusta; mas os Mouros lhe corrõpéraõ o nome em Baxaugos, & dahi em Badajoz, como refere Gaspar Barreiros. A Cidade de Placẽcia edificou ElRey D. Alõso no anno 1178. fertil, mas o clima pouco saudavel. Coria he outra Cidade, q̃ tẽ 600. vizinhos, & hũ tẽplo insigne. Alẽ destas Cidades tẽ muitas Villas de fama, como saõ Vilarta, Trugilho, Cacere, Ca-

nhaveral, Oropesa, Medelim, & Alcãtara cõ hũa põte sobre o Tejo das mais grandiosas architecturas da Europa. Tem de comprido 670. pès, de largo 28. de alto 200. & se collige dalgũs letreiros, q̃ foy edificada por Trajano Emperador, com taõ grandes pedras, q̃ parece impossivel poderem sobir por industria humana ao lugar q̃ occupaõ, & se lè em hũa dellas: *Marica hilando truxo aqueste canto.*

Andaluzia, q̃ se segue à Estremadura, se cõprehende toda entre as serras Morena, & a de Granada, & entre o golfo Gaditano ao Meyo dia, & as prayas de Guadiana ao Norte. Tẽ este mar, ou golfo Gaditano de largo (segũdo Botero) 12. milhas, & de cõprido 25. Da parte de Espanha faz tres põtas, em q̃ estaõ edificadas Gibraltar, Tarifa, & Barbata; & da parte de Africa outras tantas, onde estaõ Septa, Alcaçar, & Tãgere. Gibraltar está posto ao pé do monte Calpe, q̃ he todo cercado do mar, excepto hũ breve espaço, por onde se ajũta cõ a terra: defrõte do qual fica o de Abila em Africa, & se chamaõ as columnas de Hercules, onde poz *Non plus ultra* a suas jornadas, crẽdo q̃ dalli por diante naõ avia mais cõquistas. Fóra deste golfo, & já no Oceano Atlãtico está a Ilha de Cadix dividida do continente 70. pés, Bahia accõmodada para os navios. Na barra do Guadalquibir fica a Ilha de Gades, q̃ divide a Europa de Africa, & o mar Mediterraneo do Oceano, chamado Atlãtico naquella paragẽ, por lhe ficar em pouca distãcia o mõte Atlãte em Africa. Aqui se pesca grãde copia de Atũs, & se faz muita quantidade de sal. Mais adiante se segue Porto Real, & o de S. Maria, onde o Guadalete se mete no mar; & passando hũ pequeno promontorio se descobre S. Lucar de Barrameda. A metropoli desta Provincia he Sevilha jũto ao rio Guadalquibir, Cidade forte, & bẽ murada cõ sũptuosos edificios. O territorio fertilissimo, & abũdante de trigo, vinho, azeite, &

de todos os regalos necessarios. Aqui vem aportar as riquezas, & thesouros da India Occidental, & muitas naçoens com seus cõmercios. A segunda Cidade Cordova junto ao Guadalquibir, famosa, abundante, & rica. A terceira he Jaem, q̃ em bondade, & grandeza compete cõ as melhores; como tambẽ Ecija, Antiquera, Ossuna, & Xeres de la Frontera. Contaõse alèm destas em Andaluzia 180. Villas famosas, sendo as principaes Alcaraz, Vbeda, Baeza, Alcala Real, Palma, Medina Sidonia, Vtrera, Lebrixa, Arcos, Marchena, Palos, Lucena, Niebla, & Ayamõte. He julgada Andaluzia ser a melhor Provincia de Espanha, assim por razaõ dos portos do mar, como pelo clima, & excellencia da terra, que produz todo o genero de frutos com grande abundancia. Os ares sam temperados, & a regiaõ salutifera, & fresca; pelo qual os antigos lhe chamavaõ os Campos Elysios, fingindo que alli hiaõ viver as almas, depois que passavam desta vida.

A'Andaluzia se segue o Reyno de Granada, q̃ tem de comprido 60. legoas, & de largo 25. desde os confins de Murcia a Andaluzia. He regada de dous rios, q̃ saõ Darro, & Xenil, os quaes ambos tẽ seu nascimento nas alturas da serra Nevada. A Cidade de Granada he julgada de muitos por ser a mayor de Espanha, a qual occupa 12. milhas em redondo, sendo tudo cercado de fortes muros cõ 1030. torres, q̃ a ornaõ, & defendem: he o seu clima fresco, tẽperado, & salutifero, produzindo em sua celebre, & famosa Veiga todos os frutos em grãde abundãcia. He immensa a quãtidade de seda q̃ aqui se cria; & se diz, q̃ só das Amoreiras q̃ daõ as folhas para os bichos, se pagaõ a ElRey de renda cincoenta mil cruzados, a fóra muitas libras, que lhe daõ da mesma seda. Tem Arcebispo, & Chancellaria Real com ampla jurisdiçaõ. A Cidade de Gadix dista nove legoas de Granada, posta em

huma

hũa planicie cercada de altos montes, abundante de trigo, vinho, frutos, & gados. Almeria he outra Cidade nam longe do Cabo de Charidemi. Malaga he porto insigne, aonde acodem mercadores de todas as partes com grossos commercios, & fazendas. Está por todas as partes cercada de fortes muros, & torres, com hum armazem provido de todas as armas, & apparatos de guerra. Tem dous castellos em igual correspondencia, & com serventia de hũ para o outro entre dous muros: o mais alto se chama Gibalfarro, & o outro a Alçava. Alèm destas Cidades tem muitas Villas insignes, como Baca, Ronda, Munda, Alhama, Origina, Marbella, Zahara, Antiquera, Alpuxarras, Cartama, & outras.

O Reyno de Murcia se estende ao longo do golfo Virgitano desde o cabo de Palos atè o de Gates. Passaõ pelo meyo dous rios, q̃ saõ Sega, & Guadalentino. Junto ao primeiro está posta Murcia cabeça do Reyno em hũ lugar fresco, & aprazivel, onde se cria muita seda. Cartagena foy antigamente Cidade amplissima, mas agora pouco frequentada, & menos applaudida do q̃ as Chronicas antigas dizem della. Seis legoas de Cartagena está o Castello de Almancarron, onde se acha grande copia de Ahume, de que tiraõ grandes interesses o Marquez de Vela, & o Duque de Escalona. Lorca he Villa famosa junto ao Guadalentino. As mais saõ Guardamar, Portilha, & Vera, que antigamente se chamou Virgi, donde este mar, ou golfo tomou o nome de Virgitano.

Seguese o Principado de Cataluhha, que se estende de Salses atè o rio Ebro, & diz Hieronymo Paulo, que tem de comprido cento, & setenta milhas, & de largo (onde mais o he) cento & trinta. Ha nella entre Cidades, & Villas muradas cincoenta & seis. As Cidades saõ nove, Perpinhaõ, Giroda, Vrgel, Vic, Silsona, Lerida,

Barcellona, Tortosa, & Tarragona, com grande numero de aldeas, & se diz que terá toda esta Provincia seiscentas mil almas. Perpinham dista tres legoas dos montes Pirineos, posto em hum lugar plano com huma pequena imminencia para a parte do Meyo dia, & sobre ella hũ Castello fortissimo, & bem guarnecido. Barcelona he Cidade populosa, & bem murada, & com hum fosso profundo, & largo. Tem fermosos edificios, & ruas direitas, largas, & planas, pelas quaes correm muitas aguas, que as regaõ, & alimpam. He porto de mar frequentado de commercios, & abundante pela industria dos moradores. Tarragona foy Cidade nobilissima, que assoláram os Vandalos; & agora naõ passa de quinhentos visinhos, supposto he abundante de trigo, azeite, gados, & vinho muy precioso. Tem Arcebispo, a que sam suffraganeos os Bispos das mais Cidades. He fama que em Tarragona estava Augusto Cesar, quando ordenou por seu decreto, que se escrevesse todo o mundo no Nascimento de Christo. Nesta Provincia está aquelle admiravel Santuario de Nossa Senhora de Monserrate, tam celebrado em toda a Christandade pelas maravilhas, & grandezas, q̃ se contam delle. A Catalunha pertence o Condado de Russinhon, que está entre dous ramos dos Pirineos, dos quaes hum vay a Salses, & outro a Colibre. Salses, & Perpinham tomáraõ ha poucos tempos os Francezes aos Espanhoes, sogeitandose toda Catalunha a ElRey de França. Estaõ neste Condado a Cidade de Helna, Colibre, Rosses, & Ampurias junto ao mar. Entre as Villas nobres de Catalunha se conta Cardona, perto da qual está hum monte, que parece de farinha, & huma fonte, cujas aguas representam ser vinho vermelho. Ha aqui varios generos de sal, cristalino, azul, verde, amarello, vermelho, & de outras cores, mas pizado, &

do, & moido fica branco. Tem esta Provincia hum Duque, que he o de Cardona, tres Marquezes, onze Condes, & muitos Baroens, & Senhores, em que consiste a mayor nobreza della. Os primeiros Principes, que a cõmeçáraõ a governar, foram os Condes de Barcelona, quando os Emperadores Carlos, & Luis a tomáraõ aos Mouros; & depois a herdáraõ os Reys de Espanha por parentes mais propinquos.

O Reyno de Aragaõ (segundo Botero) demarca pelo Oriente o rio Cingia: pelo Occidente os montes de Moncayo, & Molina: pelo Septentriaõ o rio Ebro; & pelo Meyo dia as alturas de Brabancia. Alèm da Cidade metropolitana, que he Çaragoça, tem Balbastro, Huesca, Jaca, Tarrazona, Catalayud, Albarazin, Tiròel, & setenta Villas muradas, com outras muitas que o nam sam. He pela mayor parte a terra de salitre, falta de aguas, & por isso menos abundante, & fertil. Çaragoça está posta em hũa campina junto ao Ebro, & em frescura, fertilidade, sumptuosos edificios, & numero de moradores, he das mais illustres, & famosas de Espanha. Tẽ dezasete templos grandes (sendo o principal entre todos Nossa Senhora del Pilar) & quatorze Conventos. ElRey D. Alonso a tomou aos Mouros no anno 1118. Huesca (que se diz foy edificada por Sertorio) tem hũa Universidade mui antiga. Tarrazona está nos confins de Castella, & Aragaõ, naõ longe da Serra de Moncayo. Calatayud he hoje das principaes Cidades de Aragaõ, sogeita ao Bispo de Tarrazona. Tambem gozaõ de privilegio de Cidades, Tauste, Exea, Sadava, Sos, & Onacastiglio. He a mòr parte do Reyno montosa, & as suas serras se chamaõ as Manchas de Aragam.

O Reyno de Valença (segundo o mesmo Botero) tem de compido sessenta legoas, & de largo dezasete,

 & em

& em algumas partes menos. Ha nelle quatro Cidades, sessenta Villas muradas, & mil aldeas. He regado de trinta & cinco rios, dos quaes os mayores saõ Migliar, Molvedre, Guadalviar, Xucar, & Segura. Tem tambem a famosa lagoa Albufeira, com tres legoas de comprido, & huma de largo, onde se toma grande quantidade de pescados, & muitas aves do mar. Ha nelle quatro portos, o de Veneri, o de Denia, o de Xabia, & o de Alicante. Todo o Reyno se diz que tem cem mil familias; & se divide em quatro regioens, das quaes a primeira se estende de Catalunha atè o Migliar, supposto que de montes asperos: tem muita seda, azeite, vinho, & gado. Nesta está o Mestrado de S. Jorge. A segunda se contèm entre Migliar, & Morvedro, onde saõ lugares principaes Villa Real, & Borriana, naõ lõge do mar Mediterraneo. A terceira se estende de Morvedro a Molinello, onde consiste a flor do Reyno, Segorbia, Valença, Vilhar, Livia, Xelva, Xativa, & muitas outras com frescos, & fecundos valles. A quarta, de Molinello a Segura, onde estaõ Xixona, Denia, Sabia, Alicante, Biar, & Elche. Valença (segundo Nonio) Cidade nobilissima de Espanha Citerior, está junto ao rio Turia, hũa legoa distante do mar. He fertilissima, & muy rica com os commercios dos estrangeiros, & industria de seus moradores.

Castella Nova se divide da velha por hũas altas serras, que dos fins de Navarra se estendem atè o mar Mediterraneo. De huma para outra Castella se passa pelo porto de Guadarrama. A cabeça da Nova (como diz Nonio) he Toledo, posta no meyo de toda Espanha, em hum lugar aspero, & imminente, que pela mayor parte rodea o Tejo, & pela outra está cercada de muros, & cento & cincoenta torres, com que he quasi inexpugnavel. He o clima felicissimo, mas o territorio

menos

menos fertil, por ser todo de area Tem hum engenho de agua, que para a Cidade sobe do Tejo, com admiravel artificio. O Templo mayor he hum Santuario famoso celebre em toda Espanha. Dividese Castella Nova em Sierra, Algaria, & Mãcia (como escreve Botero.) A cabeça de Sierra he Cuenca posta em huma alta rocha entre dous rios, & montes com sumptuosos edificios, & muitas fontes perennes. Algaria divide o Tejo de Mancia. He abundante de trigo, vinho, azeite, mel, açafraõ, & todos os frutos. O principal lugar he Guadalaxara com mil, & quinhentos vizinhos, onde o Duque do Infantado tem huns sumptuosos Paços, & casa de armas mui illustre, & excellente. A cabeça de Mancia he Ciudad Real. Tem o Marquezado de Vilhena, o Priorado de Castella, & muitas regioens, & Villas. O principal lugar desta Provincia he Madrid, posto no mais excellẽte, & salutifero clima de toda Espanha, pela qual razam habitam nella os Reys com sua Corte. Seis legoas daqui dista o Escurial, hũa das maravilhas do mundo. Alcalá de Henares tẽ hũa florẽte Academia. Tambẽ nella se contaõ Cifuẽtes, Medina-cœli, Ochana, Talavera, Vilhena, Hita.

De Castella velha he metropoli Burgos, ornada de famosos edificios, (como refere Nonio) mas o clima frio, & humido. Estaõ nella a Cidade de Siguença junto ao rio Henares, com huma Academia, Molina, Segovia de sete mil vizinhos, Avila de tres mil, & Valhadolid junto ao rio Piçuerga, hum dos mais nobres lugares de Espanha, onde se ensina todo o genero de sciencias. He de ares saudaveis, & o territorio chevo de fontes, hortas, & jardins, pelo qual viveraõ nella os Reys por muitos tempos. Diz Botero, que tem onze mil vizinhos, & muitos paços sumptuosissimos, sendo avantejado a todos o do Conde de Benavente.

Alèm

Alèm destas Cidades ha famosas Villas, como saõ Frias, Birbiesca, S. Domingos de Silos, Miranda, Lerma, Soria, Penhafiel, Roa, Olmedo, Martimunhoz, Sepulveda, Medina del campo, & junto ao mar Laredo, & Santander com portos accommodados, & bem guarnecidos.

O Reyno de Leaõ se divide de Castella com huma linha imaginaria lançada desde o Oceano atè as fontes dos rios Piçuerga, & Douro: & dahi passando por Salamança, Avila, Coria, & Placēcia, vay aos confins de Portugal. Os lugares principaes sam as Cidades de Leam, Astorga, Palencia, Çamora, Salamanca, & Ciudad Rodrigo. Leam (segundo Nonio) he Cidade antiga, & illustre, com hum Templo famoso, em que estaõ sepultados hum Emperador, & trinta & sete Reys de Espanha. Junto a Astorga està a lagoa de Siabra, que tem huma legoa de comprido, & meya de largo, onde se pescam grandes Trutas, & outros generos de peixes. No meyo desta lagoa sobre huma penha tem o Conde de Benavente humas casas edificadas para seu regalo. Salamanca, que agora se conta entre as Cidades de Castella a velha, tem huma Universidade celebrada em todo o mundo. He terra fertil, habitada de sete mil moradores, como escreve Marineo. Alèm destes ha outros lugares de consideraçaõ, como saõ Villa Franca, Ponferrada, Ponte de la Reyna, Ledesma com trezentas & cincoenta aldeas de termo, em que se contaõ dezaseis mil vizinhos: Betanços, Mansilha, Vilhalpando, Benavente, Saldanha, Medina de Rioseco, Tordezilhas, & Touro. Medina he celebre pelas feiras, que se fazem nella, para onde os mercadores consignaõ seus creditos, & libranças. He dotada de muy grandes privilegios, & isenta de todas as alcavalas, & tributos. Todos os beneficios Ecclesiasticos, & officios Reaes dà o Senado; porque mui-

tas

tas vezes succedem grandes brigas, & discordias.

O Reyno de Navarra confina com os montes Pirineos de huma parte, & da outra com o rio Ebro. Dividese em seis partes, de que sam cabeças Pomplona, Stella, Tudella, Olite, Sangueza, Sam Joaõ de pie di porto. Pamplona está perto dos Pirineos, junto ao rio Argas, em hum campo fertil, & abundante, cercada de fortes muros, dous castellos fortissimos. Sam Joaõ de pie di porto, diz Marineo, que está posto no cimo de hum alto monte, que tem quatro milhas de subida, com innumeraveis fontes, & na mayor altura hum campo fresco, & em todo o tempo verde. A Navarra pertence a Provincia de Rioscia, que fica a hum lado do monte Idubeda.

Biscaya, Guipuscua, & Alva sam Provincias, que tem as mesmas qualidades, ricas de ferro, frequentadas de moradores, & isentas de todo o tributo. Biscaya tem onze legoas de comprido, & outras tantas de largo, com vinte & hum lugares murados, sendo os principaes Laredo, Vermeja, & Bilbao. O melhor de todos de Guipuscua he a Metropoli Tolosa; as mais de algũ momento saõ Fuente Rabia, Motrico, Eria, & S. Sebastiaõ com hum porto accommodado para os commercios. Alva tem vinte, & oito legoas de comprido, & de largo dezoito, fertil de trigo, vinho, & mais frutos. A sua Metropoli he Victoria, chea de cavalleiros, & nobres familias. As mais saõ Passagio com porto accomodado, & seguro, Salvaterra, & Trevigno.

O Reyno de Galiza se inclue entre o mar, & Avia, & os Reynos de Portugal, & Leam. Na Costa do mar passa de quarenta portos, onde sam os principaes a Corunha, & Ferrol. Tem cinco Cidades, & cincoenta & sete Villas muradas. Compostella he antiquissima, illustre

com

com as reliquias do Apostolo Santiago. Tem dous mil vizinhos, segundo Botero. As mais Cidades saõ Lugo, Orense celebrado por seus preciosos vinhos, & salutiferos banhos, Tui, & Mondonhedo. As Villas principaes saõ Bayona, Vigo, Pontevedra com dous mil & quinhentos vizinhos, Noja, Cea, Finis-terræ, Mongea, Corunha, Ponte de Aume, Ferrol, Ribadavia, & Monterey. Asturia se estende desde o rio Ribadeo a Santander. Agora está dividida em duas partes, que saõ Asturia de Oviedo, & de Santilhana. A metropoli he Oviedo, refugio dos Espanhoes na entrada, & furor dos Mauritanos. Cõ isto tenho dado fim à descripçam das Provincias de Espanha, se nam como sua grandeza o requere, ao menos como a brevidade do compendio o permitte.

CAPITULO VI.

Das Ilhas de Espanha no mar Mediterraneo, & no Oceano Atlantico.

POssue ElRey de Espanha no mar Mediterraneo primeiramente as Ilhas Baleares, que commummente se chamam Mayorca, & Minorca. Tem a primeira (segundo Bernardino Gomes) cem milhas de comprido, & de circuito quatrocentas & oitenta. He abundantissima de trigo, sal, azeite, vinho, queijo, gados, & outras cousas, de que provè muitas Provincias, que por commercio concorrem a ella. Tem tres Cidades, alèm de muitos lugares, & a principal tem o mesmo nome da ilha com hum porto famoso, & excellente. As outras se chamam Poncia, & Polencia. Destilase aqui muita flor de

de murta, (de que saõ os matos desta Ilha) cujo licor se diz que excede no cheiro aos mais preciosos, q̃ vem do Oriente. Minorca dista da primeira quasi seis legoas, & tem hũa Cidade com o proprio nome, alèm de muitas aldeas. Occupa de circuito cento & cincoenta milhas com altos montes, & espessas brenhas; mas no mais nam he menos abundante que Mayorca. Segundariamente, possue as Ilhas Petiusas, q̃ saõ duas; a mayor se chama Yvica, que occupa cem milhas em redondo, & dista do continente onze legoas. He fertil, & produz todo o genero de frutos: mas o q̃ a faz mais rica, he a copia de sal, q̃ daqui se leva para Italia, & mais partes da Europa. A segunda, que agora se chama Fromentere, he quasi deserta por razaõ das muitas serpentes, q̃ se criaõ nella, sendo que na Yuica naõ ha bicho algum peçonhento; mas muitos coelhos, que assolam as searas pelos campos.

Alèm destas possue Sardenha, que pelo Oriente está cercada do mar Tyrrheno, pelo Meyo dia, do Africano, pelo Occidente, do Sardo, & pelo Septentriaõ, do braço, que a divide de Corcica. Tem de comprido cento, & setenta milhas, de largo noventa, & de circuito quinhentas & sessenta, pelo qual se julga por quasi igual a Sicilia. He abundante de trigo, vinho, & mais frutos necessarios, cõ minas de prata, & outros metaes. Naõ tem lobos, nem bicho algum venenoso, excepto hũ pequeno da quantidade, & quasi semelhança de aranha, a quem os Sardos chamaõ Solifusa, que de ordinario se géra nas minas da prata, & se huma pessoa se asienta sobre ellas inadvertidamente, o contamina de peste. O clima desta Ilha he muy prejudicial à saude dos q̃ habitaõ nella, como refere Claudiano. As Cidades principaes saõ Cagliari cõ seu Arcebispo, onde tãbem reside o Viso-Rey. A segunda he Oristagno, que antigamẽte se chamou

Arbo-

Arborea, tambem Archiepiscopal. A terceira he Sassari, que tambem tem Arcebispo, & se intitula Turritano. As mais saõ Alger, Bossa, Chia, & outras com seus Bispos suffraganeos. O Papa deu esta Ilha em feudo aos Reys de Aragaõ, & assim veyo ao poder de Espanha com o mesmo Reyno.

Neste mar Mediterraneo tem tambem a nobilissima Ilha de Sicilia, que consiste quasi em tres famosissimos promontorios, o Lilybeo (q̃ agora se chama Capo-Boro) Pachyno (Capo Passero) & Peloro, Capo del Toro. Cluverio demarca a Ilha deste modo. Do Peloro ao Lilybeo ha duzentas & cincoenta & cinco milhas: do Lilybeo ao Pachyno, cento & noventa: & do Pachyno ao Peloro, cento & cincoenta & quatro. De modo que toda a Ilha tem de circuito seiscentas milhas. Dividese agora em tres regioens, que saõ o Valle Demona, que occupa o Cabo Peloro atè os rios Teria, & Imeria. A segũda se chama o Valle do Norte, que comprehende o Cabo Pachyno atè o rio Gela. A terceira se chama o Valle de Mazara, em que está o promontorio Lilybeo. He o ar, & clima desta Ilha summamente temperado, tam abundante de trigo, que poucos saõ os lugares, onde de cada alqueire se nam recolha hum cento. De vinho, mel, & mais frutos produz tambem grande copia, com que acode a outras Provincias. Tem muitos vulcanos, ou bocas de fogo, sendo a de mais nome o monte Etna, que vapora em certo tempo do anno, & quanto mais longe chegaõ as suas cinzas, tanto mayor fertilidade se espera o anno seguinte. Naõ faltaõ aqui pedras preciosas, (mas de menos preço) nem marmores muy brancos, & finos. Ha neste Reyno muitas Cidades grandiosas, como Messina, que está posta na praya defronte de Italia entre huns outeiros. Nesta praya está Charybdis, & defronte

fronte Siles, tam celebradas dos Poetas, & mareantes, entre as quaes por breve espaço corre hum braço do mar, que divide Sicilia de Italia. He o sitio desta Cidade estreito, mas tem de comprido huma rua, em que toda ella consiste, de doze milhas, com continuos edificios por huma, & outra parte. Tem pouco trigo, mas muita seda, & a mais excellente de toda Europa. Catania he Cidade illustre, a qual está posta entre o mar, & o monte Etna. Tem Universidade, em que se avantajaõ os direitos Canonico, & Civil. As mais saõ Leoncio, Çaragoça com dous portos, a Terra Nova, Gergenti sobre huma penha, que nam tem mais que huma só entrada, & Tapano com quatro mil vizinhos, & fortissimos muros. Junto a ella está a Chersoneso, que ha poucos annos por industria dos moradores se fez Ilha com hum castello inexpugnavel. Palermo he a mayor Cidade de Sicilia, Corte, & cabeça de todo o Reyno, situada junto a hum rio por nome Formosa. He terra aprazivel, & abundante de todos os frutos. Occupa quatro milhas, como tem observado os Geometras. Nicocia he lugar populoso, cujos moradores fallaõ Lombardo, & Francez, mas muy corrupto. Junto a Sicilia para a parte Septentrional ficaõ as Ilhas Eolides, que sam sete: Lipara he a mayor, & nella reside o Bispo: Thermisas, Strongyle, Didime, Ericusa, Phenicusa, & Evõnymos. Da outra parte para o Meyo dia está a Ilha de Malta dos Cavalleiros de Sam Joaõ, que impedem as entradas, & reprimem o furor dos Mouros por aquellas partes, & fica entre Sicilia, & Tripol de Berberia.

No mar Atlantico tem ElRey de Castella as Ilhas Canarias, que sam a grande Canaria, Tenerife, Gomera, Palma, Ferro, Lancerota, & Forte ventura. Esta dista doze milhas do Cabo Bojador na costa de Africa.

Lance-

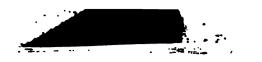
Lancerota, dista pouco de Espanha; as mais, sessenta milhas de terra firme. A grande Canaria tem doze milhas de comprido, quasi outras tantas de largo, & quarenta em redondo. Contaõse nella perto de nove mil moradores, & he cabeça das mais, porque nella reside o Governador, na Cidade chamada das Palmas. He esta metropoli mui aprazivel, & seus cidadaõs galhardos: o clima temperado, & saudavel, distante da linha vinte & sete gráos do Norte: tem doze engenhos de açucar, & produz preciosissimos vinhos, principalmente no territorio da Cidade de Telde. Tenerifa dista da grande Canaria doze milhas, em vinte & sete gráos & meyo da linha equinocial, & tem de comprido dezasete legoas. No meyo della está hum altissimo monte redondo, & precipitado, chamado o Pico de Tenerife, do pé do qual atè o mais alto se contam cinco legoas. Este está perpetuamente vomitando chamas, & enxofre por hũa boca a modo de caldeiraõ. Ao redor delle por espaço de duas milhas naõ ha senaõ pedras pomices, & cinza: abayxo desta, por espaço de outras duas milhas, naõ ha mais que perpetua neve: & logo para baixo se criaõ arvores muy grandes, a que chamaõ Viatico, & Barbusano, donde se colhem muy excellentes madeiras. Tambem aqui se criaõ outras, de que se tira sangue de dragaõ. He tam fertil de trigo esta Ilha, que no anno 1582. passou de duzentas mil fanegas. Produz alèm disto grãde quantidade de açucar, & vinho, a que chamaõ malvazia, celebrado em todas as partes. Gomera dista de Tenerife seis legoas; & tem oito de comprido. Palma está de Gomera doze legoas, & tem de circuito vinte & cinco, abundante de vinho, & açucar. A grande Canaria, Tenerife, & Palma tem Bispo com doze mil cruzados de renda; & destas tres Ilhas tem ElRey todos os

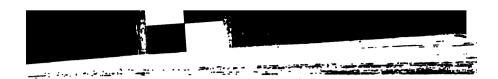
annos

annos cincoenta mil. Ferro está distante da Palma dez legoas, & não tem de circuito mais de seis. Naõ ha nella outra agua doce mais que a que destila huma arvore, que está no meyo della, & tem folhas como de Oliveira. Esta está perpetuamente cuberta de nevoa, que se resolve em agua recolhida em hum tanque, de que bebe a gente, & os gados. Lancerota tem doze legoas de comprido, & nam dá mais de si que carnes de chacina de gado cabrum, a que chamam Tussineta. Forteventura dista do cabo de Gued na costa de Africa cincoenta legoas, & da grande Canaria vinte & quatro. Tem dez legoas em circuito, & he abundante de pam, & gado. Estas saõ as ilhas, que por hora tem ElRey de Espanha em ambos os mares.

CAPITULO VII.

Das terras, que possue ElRey de Espanha na America.

A America, ou India Occidental, que tambem se chama Novo Mundo, se estende por grande distancia, & espaço de terras entre o Norte, & o Sul. Tomou o nome de America, (segundo Genebrardo) de Americo Vespucio Florētino, q̃ a descobrio; & naõ se sabe se he terra firme, ou ilha, supposto que se tem por mais provavel, que se ajunta por hum Isthmo na parte do Norte com Groelandia, que he huma das Provincias de Suecia. Em tres partes se podem dividir, para que assim fique mais corrente sua descripçam; em ilhas, & em

D terra

terra firme Septentrional, & Meridional. As ilhas principaes saõ quatro, Cuba, Jamaica, Espanhola, & de Sam Joaõ. Esta fica mais vizinha a Europa; a qual tem trinta & cinco legoas de comprido, & vinte de largo, & o principal lugar se chama Porto Rico. Tem bons ares, & he abundante de pastos, & gados. As suas principaes riquezas consistem em gingibre, açucar, & muyta coirama. Desta ilha á Espanhola se mete hum braço de mar de dezaseis legoas. He ilha nobilissima, & muy accommodada para a defensam da America. Tem em redondo quatrocentas legoas, de comprido cento, & cincoenta, & de largo cincoenta, & em algũas partes trinta. He algum tanto calida, mas fertilissima, & tem as mesmas riquezas que a outra. A metropoli he Santo Domingo, Cidade famosa, com hum porto, & castello forte, & seguro. Foy nos annos passados a mais florente de toda a America, em quanto estiverão abertas as minas de ouro. Cuba está distante da Espanhola quinze legoas, a qual occupa de comprido duzentas, & trinta; onde mais larga, quarenta. He mais salutifera que a Espanhola, mas menos fertil, por ser montosa, & de muitas brenhas. A primeira Cidade, & mais antiga he S. Tiago com seu porto, mas pouco seguro. Porèm a mais celebrada he a Habana com hum porto, & castellos inexpugnaveis. Aqui vem aportar todas as armadas da Nova Espanha, & da terra firme com suas riquezas nos mezes de Julho, & Agosto, & no principio de Setembro se partem para Espanha. A Jamaica està distante da Cuba vinte legoas, & tem de cerco cento, & cincoenta. Em frescura, & bons ares he avantejada a todas, sendo pela mayor parte plana, abundãte de gados, & muitos frutos. Alem destas ha outras ilhas menores, mas todas despovoadas, pela crueldade, & tyrannia dos Espanhoes, que as conquistáram.

Agora

Agora trataremos da terra firme Septentrional, da qual ha ainda a mòr parte por conquiſtar, & deſcobrir. Occorre em primeyro lugar a florida ampliſſima regiam, onde ſe diz que ha grande numero de minas, mas não eſtão deſcubertas. Outra nobiliſſima parte ſe chama a Nova Eſpanha, que ſe divide em varias Provincias, cuja Metropoli he México, Cidade antigamente muy ampla, & dilatada, quando os barbaros habitavam nella: & tambem agora he muy populoſa, & rica com os commercios das Provincias circunvizinhas. Debayxo deſta ſe contão as ſeguintes: o Arcebiſpado Mexicano, o Biſpado Machoſcanenſe, o Tlaſcalenſe, o Guxacáno, & as prefecturas, ou preſidencia de Panuco, & Yucatan. Tem hum porto excellente no mar Auſtral, chamado Acapulco, inſigne cõ as navegaçoens para as Philipinas, & Reyno dos Sinas. Na Provincia de Tlaſcala, junto á coſta do mar Septẽtrional eſtá o lugar de Vera Cruz em hũ ſitio pouco ſaudavel, mas muy accommodado para os commercios, por quanto tem vizinho o admiravel porto de S. Joaõ de Ulhoa na Nova Eſpanha, onde as armadas, que da outra vaõ, aportaõ, & outra vez ſe apreſtam. A Tlaſcala ſe ſegue Guaxacá, as Miſticas ambas, Tutepeque, Tabaſco, Tapoteca, & Guazacoalço, onde eſtá o porto de Guatulco no mar Pacifico, em que os do Perù exercitam ſeus commercios. Em todas eſtas Provincias tem os Eſpanhoes muytas Cidades, & lugares, em que habitáram, com amplas regioens, em que pódem eſtenderſe. A' Nova Eſpanha para a parte do Occidente ſe ajũta a Nova Galliza, que comprehende varias Provincias atè o golfo de California, das quaes ſam as principaes, Guadalaxara, Xaliſco, Uxitipa, os Zacarecas (gente belicoſa, & indomita) Chiametla, Culvacan, Cinalcá, & Nova Biſcaya. Tambem aqui ſe contem as Provincias

D 2 de

de California, Cibolá, Quira, & Novo México, q̃ estão descubertas, & não cõquistadas; como tambẽ o Chichimeças, q̃ por habitadores dos campos, & montes vivem como feras. Com a Nova Espanha cõfina a prefectura de Guatemala, q̃ abraça treze particulares Provincias, Chiapa, Soconusco, Suchitepec, Guarimala, Verapaz, Yzalcos, S. Salvador, S. Miguel Honduras, Chulutecam, Nicaragua, Taguzgalpum, Costa Rica, & Veragua. Forão todas estas Provincias muito habitadas, & agora saõ raros os Indios q̃ ha nellas, porq̃ os Espanhoes os assolárão, & destruirão. Com grande sentimento refere Bartholomeo de las Casas, q̃ em poucos annos matárão dous milhoens destes gentios, deixando os lugares desertos, & as Provincias sem quem habitasse nellas, como adiante se verá.

Resta agora dizermos da America Meridional, a qual se divide da Septentrional com hum Isthmo, ou paragem muy estreita, em que os Espanhoes tem dous lugares nobres, Panamá, & Porto bello. Neste Isthmo está huma Audiencia Real, a quem chamam Penamense: & o mais em que entendem os seus Deputados, he em aprestar as armadas, & consignar os tributos dos commercios aos mercadores. Tem de comprido desde os fins de Cartagena atè o Castello de Veragua, noventa legoas de largo, entre os dous mares (onde mais o he) sessenta; & entre Panamà, & Porto bello, oito. He o clima humido, calidissimo, & muy nocivo á saude. Dos naturaes da terra não ha já aqui vestigio, porq̃ os Espanhoes os extinguirão de todo. Tem pois a parte Meridional da America muitas, & muy dilatadas regioens, porque se estende desde o grão decimo, & duodecimo de latitud Septentrional atè o quinquagesimo segundo da Austral, entre o Norte, & o Meyo dia. Entre Oriente, & Occidente debaixo da linha he immensamente dilatada; mas

incli-

inclinando para o pólo Austral, pouco a pouco se vai apartando, & fenece no estreito de Magalhaens. Para a parte Septentrional tem estas Provincias, Cartagena, Novo Reyno de Granada, S. Martha, Venezuela, & Paria, q por outro nome se chama Nova Andaluzia. Para o Occidente tẽ Popayana, o Perù, & Chile. Para o Oriente fica o Brasil da Coroa de Portugal: & o rio da Prata da de Espanha. A Provincia de Cartagena produz preciosissimo balsamo, & outros licores aromaticos. Nella está o grande rio da Magdalena, por onde atè a Cidade de Cartagena se levaõ as riquezas do novo Reyno de Granada, & dahi vaõ ao porto da Habana. Paria he Provincia mui dilatada, & naõ de todo descuberta. Por ella corre o grádissimo rio Orenoque, donde se seguẽ grandes distancias de terra atè o das Amazonas no Maranhaõ, o qual se diz que tem 70. legoas de boca, & he o mayor do mundo.

O Perù he Provincia nobilissima, & a mayor da America Austral: a qual tem de comprido entre Norte, & Sul mil, & duzentas legoas; de largo desde o mar atè as altissimas serras dos Andios mil, & de circuito quatro mil, & sessenta & cinco; & se affirma ser mayor sua distancia, que a que ha de Espanha a Babylonia. Esta está sogeita ao Viso-Rey, mas dividida em tres Audiencias Reaes, das quaes a primeira he Quito, a segunda Lima, & a terceira os Charcas, ou a Prata. Lima he a metropoli desta Provincia, Cidade illustre, & muy frequentada de moradores, aonde concorrem todos os thesouros, para dahi se levarem a Panamá. Tem alèm disto outras muitas Cidades, & lugares de grande fama. No destrito, & Audiencia Real dos Charcas está a famosa Cidade do Potosi com aquellas minas tam copiosas da prata, celebradas em todo o mundo, donde se tem tirado tam innumeravel quantidade, que

parece incrivel. A este distrito se attribuem tambem Santa Cruz de Sierra, cujos moradores sam molestados pelos Barbaros Cheriguanes, & Titanes. A Provincia de Chile he abundantissima de ouro, mas os Gentios muy bellicosos, & infestos aos Espanhoes, como tambem os de Arauco, que por vezes se tem rebellado. A regiam, que fica desde o gráo quadragesimoquinto da latitud Austral, atè o gráo quinquagesimoquarto, & mais adiante atè o mar do Sul, como tambem desde o gráo Septentrional trigesimoquinto, ou da foz do grande rio da Prata, (que nella tem quarenta legoas de largo) atè o estreito de Magalhaens, se chama a Magalanica, que pouco a pouco se encolhe, & vay fenecer naquelle apertado estreito. Do rio da Prata se segue huma capitania, que tem o seu proprio nome, onde junto ao rio está Buenos Ayres, & pelas Provincias adentro muitos outros lugares, principalmente na que chamam Tucumaná. Estas saõ as terras que possue ElRey de Espanha na America, & muitas outras, que se naõ descrevem, por quanto requerem hum particular volume, onde possam caber todas sendo relatadas por extenso.

CAPITULO VIII.

Das crueldades, que alguns ministros, & soldados Espanhoes usáraõ com os Indios da Anmerica, quando ao principio foram conquistados.

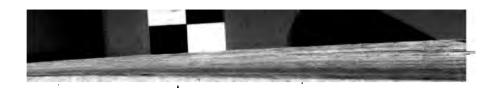
TAes, & tantas foraõ as crueldades, mortes, assolaçoens de Reynos inteiros, roubos, violencias, & tyran-

tyrannias, que se fizeram na Nova Espanha (segundo refere o Bispo de Chiapa) nos primeiros doze annos de sua conquista, que só em quatrocentas & cincoenta legoas nos contornos de México matàraõ a cutello, & às lançadas, & queimáram vivas mais de quatro milhoens de pessoas. Alèm disto executáram as mesmas crueldades, & muito mayores em outras partes das Indias, porque hum Capitam destes, q̃ sahio de México para a Provincia de Guatemala com muita gente de pé, & de cavallo, fez tantas tyrannias, mortes, maldades, & estragos, que sem grande admiraçaõ dos tempos presentes, & futuros, se [illegible] poderáõ contar. Porque de industria, por sua cobiça, foy queimando, destruindo, roubando, & matando a gente dos povos por onde hia em mais de cento, & vinte legoas. E depois outros capitaens semelhantes a este desde o anno mil, quinhentos & trinta & cinco, assoláraõ aquellas Provincias. No Reyno de Naco, & Funduras, matáram em onze annos mais de dous milhoens de pessoas, nam deixando em mais de cem legoas em quadro dous mil Indios, sendo huma das terras mais povoadas do mundo. Fizeraõ matanças, & roubos estranhos, queimando, & destruindo a terra com a insaciavel cobiça do ouro: & em fim chegáram à Cidade de Ultatlan, Corte do Rey, o qual os sahio a receber em humas andas levadas por Indios, com trombetas, & atabales, acompanhado de muitos senhores do Reyno: & o dia seguinte chamáram ao Rey, & aos Cacizes, & porque lhes naõ deram o ouro, que lhes pediaõ, porque o naõ tinham, os queimáram a todos vivos, sem outra nenhuma culpa, nem processo, ou sentença.

Os Cacizes das outras Cidades quando viraõ o q̃ se avia feito a seu Rey, & mais senhores, que eram os supremos da terra, desemparando a sua se foram fugindo

aos montes; & aos que destes puderaõ aver, matáraõ às lançadas, & outros lançavam a caens ferozes, que os despedaçavam, & comiaõ: & quando encontravaõ algum Caciz, ou grande senhor, o queimavam em vivas chamas, por se fazerem temer dos outros Indios, & lhes tirarem todo o ouro, que tivessem: atè que destruida toda a terra passáraõ à de Yucatan, & porque nella nam avia ouro, nem prata, ferráraõ por escravos quantos puderaõ aver. Eu vi por meus olhos (diz o Bispo de Chiapa) ao filho do principal Caciz daquella terra ferrado, como se fora escravo. E tinhaõ por costume estes cruelissimos homens, todas as vezes, que hiam fazer guerra aos povos circumvizinhos, que he o que elles chamaõ conquista, levar em seu exercito muitos Indios, & algumas vezes eraõ tantos, que chegavam a vinte mil; & porque lhes naõ davaõ que comer, comiaõ estes aos Indios que conquistavaõ: & assim avia no arrayal carniçaria de homens, & em sua presença se matavaõ os innocentes, & pequenos meninos, & assados os comiam. Tal vez matavaõ a hum homem, só por lhe comerem as mãos, & pès, que entre elles era o melhor, & mais saboroso bocado, consentindo em tudo esta deshumana gente.

Hũ Alemaõ era Governador do Reyno de Venezuela, taõ cobiçoso como todos os outros, & mais cruel q̃ nenhum delles, porque a todos levava ventagem, em q̃ se os outros eraõ máos Christãos, este era fino hereje, cõ sospeitas de Luterano, porq̃ nẽ ouvia Missa, nẽ a deixava ouvir aos q̃ andavaõ com elle: o qual abrazou, & despovoou mais de quatrocentas legoas de terra, & nella grandes, & dilatadas Provincias, povoadissimas de gẽte, & muy abundantes de ouro. Matou este tyranno, & lançou no inferno mais de cinco milhares de almas, sẽ receber nenhũa dellas o santo Baptismo: & roubou a ElRey

de

de Espanha mais de tres milhoens de ouro. Todos estes Capitaens, Governadores, & Adiantados, supposto q̃ tinham seus governos em diversos Reynos, & Provincias das Indias, acudiaõ a México como a metropoli, & cabeça deste Novo Mundo, & com a falta de sugeiçam, & de justiça; fervia a Cidade em maldades, vicios, & peccados. E entre outros muitos, os jogos eraõ tam escandalosos, que ouve algum delles, que de huma só maõ parava quinhentos Indios escolhidos na provincia que governava, & como quem dá huma librança de dinheiro, a dava elle de Indios, mandando-os buscar por seu Tenente, para que os despachasse logo, & os mandasse a México.

Tinhaõ os Reys Catholicos mandado a hum santo varaõ chamado Fr. Joaõ de Zumarraga da Ordem de nosso Padre S. Francisco, por Protector dos Indios, & primeiro Arcebispo, do México: o qual residia na mesma Cidade, & via todas estas cousas, & sabia de outras infinitas, que naquelle Novo Mundo passavam: & desejando remediallas, se oppoz fortemente a todas, reprehendendo-os humas vezes em segredo, & outras publicamente, atè os lançar da Igreja, & excõmungar a muitos, fazendo tirar as praças aos Ouvidores, & Presidente de México, q̃ foy o q̃ mais q̃ todos se sinalou nas tyrannias, & maldades executadas na Nova Espanha. Porque (segundo dizem Herrera, a Historia géral da India, & o Bispo de Chiapa) queimou vivo ao Rey de Mechoacan, q̃ era Christaõ baptizado. E nas Provincias da Nova Espanha, & Panuco, a muitos Indios deu cruel morte, & aos q̃ deixou cõ vida, ferrava no rosto como a escravos: sendo livres todos elles, os mandava vẽder a outras partes, carregando desta mercadoria muitos navios, atè q̃ destruío quasi toda a Provincia de Panuco. E como lhe custavaõ

pouco

pouco estas almas, as vendia tam baratas, que dava oitenta Indios por hũa Egoa, & hum por hum queijo. Tambem no Reyno de Xalisco abrazou, & destrúio oitocentos povos: & estando em México, à vista do mesmo Protector, que prègava contra elle, jugou de huma assentada quatrocentos, & para os aver de pagar, mandou por elles à Provincia que governava: & muitas vezes para os tomarem, aguardavaõ, que os Religiosos os ajuntassem na Igreja para os averem de baptizar, ou fazerlhes Sermaõ, & dalli os tiravam, & ferravaõ no rosto para os levarem por escravos dos que no jogo os tinhaõ ganhado, com grande pena sua, & dos Religiosos, que os viaõ tratar daquella sorte, sẽ lhes poder dar remedio: effeitos sam da infernal cobiça resoluta em executar inauditas crueldades, & deshumanas tyrannias.

Ao fim destas maldades, & principio de outras mayores, que ao diante commetteo, foy tirado da terra de Panuco, para governar a de México, & toda a Nova Espanha com outros seus semelhantes por Ouvidores, & elle por Presidente daquella Real Audiencia: & todos cõmetéraõ taes maldades, tantos peccados, roubos, & extorçoens, que parecem incriveis; & se Deos lhes naõ atalhára os passos com a resistencia, que lhes faziaõ os Religiosos, & com o novo Presidente, & Ouvidores, em dous annos despovoáram toda a Nova Espanha. E diz o Bispo de Chiapa, & jura em Deos, & sua consciencia, que em todas estas cousas nam diz de dez mil partes huma das que estes tyrannos fizeraõ, & que todas as sabe certissimamente: porque o Protector, que as tinha escritas, lhas deixou, quãdo tornou a Espanha, donde tirou muitas outras, q̃ escreve, sendo todas cõprovadas cõ o testemunho da larga experiencia de muitos Religiosos, & outra gente timorata, q̃ se achou presente, & deu fé de tudo.

Soube

Soube de todas ellas a Emperatriz D. Isabel, que governava Espanha em ausencia do Emperador seu marido: & consultando-as com os de seu Conselho Real de Indias, se comprovárão tantas dellas com testemunhas, que se achâram na Corte, que bastáram para mandar outra Audiencia à Nova Espanha, como o Protector pedia, com ordem secreta, que se deu ao novo Presidente, para que em chegando a México, a primeira cousa que tratasse, fosse averiguar as que os Ouvidores, & Presidente de postos escreviam da pessoa do Protector, & de seus Frades: & diz Herrera, que achâram ser Prelado de exẽplar, & santa vida; pelo qual se mandou outra ordem ao novo Presidente, & Audiencia Real, para q̃ honrassem muito ao Protector, & lhe dessem todo o favor necessario para a protecçaõ dos Indios. Porèm deolhe grãde pena hũa falsa opiniaõ, que o demonio inventou naquelles tempos, sustentada por homens de credito, & letras; os quaes affirmavaõ, q̃ os Indios naõ eraõ homens da mesma especie, & natureza, que nòs-outros, nem tinham uso de razam, & pelo conseguinte eram incapazes de receber os Sacramentos da Igreja.

Tratou o Protector de remediar estas cousas, usando de rigurosos, & asperos meyos, supposto que poz muitos, nenhum lhe aproveitou; porque hum cobiçoso nunca tem emenda; & assim o prègou publicamente nos pulpitos, reprehendendo suas tyrannias, mortes de innocentes, maldades, & latrocinios. Pelo qual teve grandes encontros com muitos delles, principalmente com o Presidente de México, & seus Ouvidores, recebendo delles muy grandes afrontas, & chegáram a tanto, que intentáram tirarlhe a vida. Mas à custa de sua honra (como diz Gonzaga) tornou tam de veras pela de Deos, que fez castigar a muitos, em particular ao

Presi-

Presidente, & Ouvidores, que privados de seus officios os trouxeram presos a Espanha: & aos que fugiram castigou Deos por sua maõ, a huns com mortes arrebatadas, morrendo sem confissaõ, & mais Sacramentos; & a outros, acabando desestradamẽte a mãos de seus inimigos. E em fim com o bom zelo do Protector, & com a nova Audiencia, que succedeo à passada, se melhoráraõ muito as cousas das Indias, & Nova Espanha, acudindo Deos a sustentar, & defender a Nova Igreja, que nellas com quotidianos augmentos se ampliava, & estendia, reparando os novos ministros o que os passados tinham dissipado, & destruido.

CAPITULO IX.

Da descendencia Real, & nobreza de Espanha, & de como foy instituida a santa Irmandade nella.

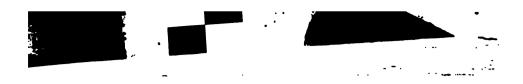
DEsde o anno 369. (segundo Vasco) governáram os Godos, & Suevos em Espanha atè o de 713. em que D. Rodrigo foy destruido pelos Sarracenos, acabandose nelle a antiga nobreza dos Godos. No anno 916. os Christãos, que fugiraõ para as montanhas das Asturias, acclamáram em Rey a Pelayo, de quem dizem alguns, que descendia do mesmo sangue Real. Começou este a reynar no sobredito anno, & se continuáraõ quarenta & dous successores atè o de 1369. em que foy coroado Henrique II. & nelle começamos a genealogia seguinte. Casou este Rey com D. Joanna Manoel de Lacer-

Lacerda filha do senhor de Vilhena, de quem ouve a D. Joaõ, que succedeo a seu pay, & a D. Leonor q̃ casou com Carlos III. Rey de Navarra. D. Joaõ I. Rey de Castella, & Leaõ casou primeiramente cõ D. Leonor, filha de D. Pedro Rey de Aragão, de q̃ ouve a D. Hẽrique, q̃ lhe succedeo, & a D. Fernãdo, q̃ foy Rey de Aragão. Segũda vez casou cõ D. Beatriz, filha de D. Fernando I. Rey de Portugal, de quẽ não ouve filhos. D. Henrique III. casou cõ D. Catherina de Alencastre, filha do Duque João Gandavense, de quẽ teve D. João II. q̃ lhe succedeo. Este casou primeiramẽte cõ D. Maria, filha de D. Fernãdo I. Rey de Aragaõ, de quẽ ouve D. Henrique IV. q̃ lhe succedeo no Reyno. Segunda vez casou cõ D. Isabel de Portugal, filha de D. Joaõ Mestre de Santiago, Condestable do mesmo Reyno, de quẽ ouve D. Isabel, q̃ reynou depois de D. Hẽrique IV. Este casando cõ D. Blanca, filha delRey de Navarra, & segunda vez cõ D. Joanna, filha delRey de Portugal, de nenhũa teve filhos. Pelo qual lhe succedeo no Reyno sua irmã D. Isabel, que casou com D. Fernando Rey de Aragaõ, & nelles se ajuntáraõ estas duas coroas.

De D. Fernãdo, & D. Isabel naceo o Principe D. Joaõ, q̃ morreo sem filhos; D. Isabel, que casou cõ D. Manoel Rey de Portugal; D. Joanna, que depois reynou; D. Maria, que tambem casou com D. Manoel; & D. Catharina, que casou com Henrique VIII. Rey de Inglaterra. Dona Joanna herdeira dos Reys Catholicos casou com Philippe I. Archiduque de Austria, & succedeo no Reyno no anno 1504. Estes tiveraõ os filhos seguintes: D. Carlos, que lhe succedeo; D. Fernando, que foy Rey de Hungria, & Emperador depois de Carlos; D. Maria, que casou com Luis Rey de Hungria, & Bohemia; D. Isabel, q̃ casou cõ Christierno Rey de Dania; D. Catharina, q̃ casou com D. Joaõ III. Rey de Portugal; & D. Leonor, q̃ casou

com

cõ Francisco Rey de França. D. Carlos Rey de Espanha, & depois Emperador casou com D. Isabel, filha de Dom Manoel Rey de Portugal, da qual ouve D. Filippe, que lhe succedeo; Dona Maria, que casou com o Emperador Maximiliano II. & D. Joanna, que casou com Dom João Principe de Portugal, cujo filho foy D. Sebastiam. Dom Filippe II. succedeo a seu pay no anno 1556. A primeyra vez casou com D. Maria filha de D. João III. Rey de Portugal, da qual ouve D. Carlos, que faleceo no anno 1563. A segunda vez casou com D. Maria Rainha de Inglaterra, de quem não teve filhos. A terceira casou com Isabela, filha de Henrique II. Rey de França, da qual ouve Isabela Clara Eugenia, que casou com o Archiduque de Austria: & D. Catharina, que casou com o Duque de Saboya. A quarta vez casou com Anna Primogenita do Emperador Maximiliano II. da qual ouve tres filhos, que morrèram de tenra idade. O quarto foy D. Filippe III. no anno 1579. que lhe succedeo, & casou com Margarita de Austria, filha do Archiduque Carlos, da qual ouve D. Anna, que casou com Luis XIII. Rey de França, & D. Filippe IV. succedeo a seu pay. Este casou com D. Isabel filha de Henrique IV. Rey de França; a qual em 17. de Outubro de 1629. lhe deu hum filho, a quem puzeraõ por nome Balthasar Carlos Domingo Lucas Filippe de Austria; o qual faleceo ha poucos annos, com grande sentimento de toda Espanha. Esta he a verdadeira genealogia de seus Reys, desde o tempo que deyxamos referido, atè o anno 1650.

Nam ouve em Espanha (segundo Alonso Lopes de Haro,) Condes, Duques, nem Marquezes hereditarios atè Dom Henrique II. que começou a reynar no anno 1369. como fica dito. Este instituio os Condes seguintes. 1. O Conde de Biscaya seu irmão D. Tello de Castilha,

tilha, de quem descendem os Marquezes de Aguilar. 2. O Conde de Albuquerque seu irmão D. Sancho de Castilha. 3. O Conde de Trastamara D. Pedro de Castilha. 4. O Conde de Cartion D. Joam Sanches Mancel. 5. O Conde de Niebla D. João Alonso de Gusman, cujos successores saõ Duques de Medina Sidonia, & Marquezes de Cazaza. 6. O Conde de Medina Cæli, a cujos successores fizeram Duques D. Fernando, & D. Isabel. D. Joam I. instituío o Conde de Monte alegre D. Henrique Manoel de Vilhena. D. Henrique III. instituío o Conde de Ribadeo Ruy Lopes de Avalos, de quem descendem os Marquezes de Pescara, & o Conde de Benavente João Alonso Pimentel, cujos successores sam Marquezes de Villa Franca. D. Joam II. fez 1. o Conde de S. Estevam Dom Alvaro de Luna, Condestable de Castella, Duque de Trugilho, & Marquez de Vilhena. 2. O Conde de Castrogeris Diogo Gomes de Sandoval, cujos successores saõ Duques de Lerma, Cea, & Uzeda. 3. O Conde da Castanheda Garcia Hernandes Manrique, & seus successores Marquezes de Aguilar. 4. O Conde de Haro D. Pedro Hernandes de Velasco, Duque de Farias, Marquez de Berlanga. 5. O Conde de Ledesma, & Placẽcia dos Zunigas, Duque de Arevalo, & Bejar. Da qual familia he tambem o Marquez de Flores Davila. 6. O Conde de Medelim, & Arcos D. Pedro Ponce de Leon, Duque de Cadiz, & Marquez de Zara. 7. O Conde de Alva de Tormes Fernandalvares de Toledo Duque de Huesca. 8. O Conde de S. Marta dos Sarmentos, de quem he tambem o Conde de Salvaterra, & o de Condemar. 9. O Conde del Real de Mancenares, & Marquez de Santilhana Inhigo Lopes de Mendonça. 10. O Conde de Trastamara Marquez de Astorga. 11. O Conde de Trebino, Duque de Najara. 12. O Conde de Paredes

de

de Nava. 13. O Conde de Oserno. 14. O Conde de Altamira, Marquez de Almazan. ElRey Henrique IV. instituío 1. o Conde de Alva de Aliste. 2. O Conde de Ledesma, Duque de Albuquerque. 3. O Conde de Cabra, Duque de Sesa, & Barna. 4. O Conde de Tendilha. 5. O Conde de Priego. 6. O Conde de Urenha, Duque de Osuna, Marquez de Penhafiel. 7. O Conde de Melgar, Duque de Medina de Rioseco. 8. O Conde da Corunha. 9. O Conde de Bel-alcaçar. 10. O Conde de Luna. 11. O Conde de Lemos, Marquez de Sarria. 12. O Conde do Miranda, Duque de Penharanda. 13. O Conde, & Duque de Faria, Marquez de Vilhalva. 14. O Conde de Coria. 15. O Conde de Onhate. 16. O Conde de Fuensalida. 17. O Conde de Syrvelados Velhascos, de quem descendem os Marquezes de Salinas. 18. O Conde de Salinas Dannaya. 19. O Conde de Cifuentes. 20. O Conde de S. Estevam del Puerto. 21. O Conde de Nieva, Marquez de Valderrebano. 22. O Conde de Mõterey. 23. O Conde, & Marquez de Jodar.

Os Reys Catholicos instituíram 1. O Conde de Buen-dia. 2. O Conde de Oropeza. 3. O Conde de Monte agudo. 4. O Conde de Aguilar. 5. O Conde de los Molares, Marquez de Tarifa, & Duque de Alcalá. 6. O Conde de Castrogeriz. 7. O Conde de Ribadavia, 8. O Conde del Risco, Marquez de las Navas. 9. O Cõde de Teba, Marquez de Adales. 10. O Conde de Cedilho. 11. O Conde de Baylen. 12. O Conde de Palma. 13. O Conde de Salvaterra de Alva. 14. O Conde de la Puebla. 15. O Conde de Vilhena. Carlos V. instituío 1. O Conde de Alcaudere. 2. O Conde de Chinchon. 3. O Conde de Castellar. 4. O Conde de Olivares, que Filippe IV. fez grande. 5. O Conde de Orgaz. 6. O Conde de la Puebla de Montalvan. 7. O Conde

Conde de Punho en rostro. 8. O Conde, & Marquez de Gelves. 9. O Conde de la Gomera. 10. O Conde de Deleitosa, & Oropesa. Filippe II. instituio o Conde de Santa Gadéa. 2. O Conde de Galues. 3. O Conde de Vilhar Dompardo. 4. O Conde de Berajas. 5. O Conde del Real. 6. O Conde de Villa nueva. 7. O Conde de Fuensaldanha. 8. O Conde de Fuentes de Valdeopero. 9. O Conde de Uzeda Marquez de Loriana. Filippe III. fez 1. O Conde de Villa mediana. 2. O Conde de Mora. 3. O Conde de Villalonso Marquez de Malagon. 4. O Conde de Mejorada. 5. O Conde de Pantillaña. 6. O Conde de Banhos.

Os Duques instituiram os Reys como se segue. Henrique IV. o Duque de Escalona. Os Reys Catholicos o Duque de Maqueda. Carlos V. o Duque de Veragua. Filippe II. o Duque de Pestrana. Filippe III. o Duque de Lerma. Os Reys Catholicos fizeram o Marquez de Moya, o de Cenete, o de Villafranca, Duque de Fernandina, o de Priego, o de Comares, o de los Veles, & o de Canhese. Carlos V. instituio o Marquez de Alcanizes, o de Villa nueva del Fresno, o de Tabara, o de Poza, o de Montemór, o de Ayamõte, o de Mirabel, o de Montes claros, o de Certalvo, o Principe de Asculi, & Marquez de Atela, o Marquez de Bala Siciliana, & o Marquez do Valle de Guaxacá. Filippe II. o Marquez del Carpio, o Marquez de Flomesta, o Marquez de la Mora, o de Ladrada, o de Aljava, o de Santa Cruz, o de Velada, o de Estepa, o de Villa nueva del Rio, o de Villa Manrique, o de Aquila fuente, o de la Guardia, o de Alcalá, o del Almeda, o de Vianna, o de Aunhon, & o de Valdefuentes. E Filippe III. instituio o de Javalquinto. Diz Joaõ Botero, que ha em toda Espanha vinte & seis Duques, quarenta & hum

Marquezes, & settenta Condes. Os Arcebispos saõ oito: o de Toledo, o de Sevilha, o de Granada, o de Tarragona, o de Çaragoça, o de Valença de Burgos, & o de Compostella. A estes sam suffraganeos cincoenta, & cinco Bispos repartidos pelas mais Cidades. Alonso Lopes de Haro conta em Espanha cento, & vinte, & sete familias nobilissimas entre as casas titulares, & de solar, muy antiguas, & illustres, cujo tratado se pòde ver, porque nelle estaõ por extenso.

Por ultimo esmalte da nobreza Espanhola se pòde aqui tratar daquella digna de perpetua memoria, a Rainha Dona Isabel, mulher de Dom Fernando, (aos quaes o Papa deo o titulo de Catholicos) sendo esta senhora huma das mais illustres, & heroycas Princesas, que ouve em Espanha. Nella florecêram muytos generos de virtudes, principalmente quatro: a prudencia, a paciencia, a honestidade, & a humildade. Com a prudencia pacificou muytas discordias, que se levantáram entre ElRey, & os vassallos: com a paciencia sofreo gravissimas enfermidades, sem já mais se lhe ouvir hum ay, nem hum gemido: foy tam honesta, que nem para averem de a ungir, consentio que se lhe descobrisse o pè. Tam humilde, que se mandou amortalhar no habito de N. P. Sam Francisco, & que sem pompa alguma a fossem sepultar na Cidade de Granada. Faleceo em Medina del Campo no anno 1504. com sentimento géral de toda Espanha.

Sam estes Reys Catholicos dignos de eterna memoria, pelo bom governo que no seu tempo ouve em toda Espanha. Mas onde este mais se empregou, foy na excellente traça, em que deram, para desterrarem della os ladroens, & mal feytores. Porque vendo que destes avia grande numero em seus Reynos: & experi-

perimentando, que por outros meyos se naõ podiam obviar suas exorbitancias, & insolencias, inventàram hum tam efficaz, como bem considerado; & foy, que em todas as terras de seus Reynos mandàram fazer huma junta gèral, a que chamáram Casas de Irmandade, com Juizes, & Alcaydes em todas ellas. Aos quaes deram poder, & jurisdiçaõ para conhecerem de todos os roubos, mortes, feridas em desertos, ou por treiçam; & de forças, & violencias feitas a molheres. Para os ladroens foy feita a seguinte ley: que se o roubo for atè cento & cincoenta reis, seja o agressor açoutado, & desterrado: & se chegar a quinhentos, lhe cortem as orelhas, & lhe dem cem açoutes: & chegando a cinco mil, lhe cortem hum pè, & nunca jà mais se ponha a cavallo, sob pena de morte de setas: & se passar de cinco mil reis, morra asseteado, & naõ seja tirado do patibulo com pena da mesma morte. Nos mais casos, mandàram se guardem as leys do Reyno com os delinquentes. Tanto que nos lugares se comette algum destes crimes, se implora o auxilio da santa Irmandade; & logo todos, deixando seus exercicios, vam seguindo os Alcaydes, & naõ páraõ atè se nam prender o delinquente. Com o qual atalhàram de tal sorte os latrocinios, & crimes, que de dia, & de noite se pòde caminhar pôr toda Espanha sem perigo algum de ladroens, & malfeitores.

CAPITULO X.

Em que se descrevem as serras, & montes de Espanha, & donde tem principio.

ESCrevem cõmummente os Geographos, que a natureza formou o corpo da terra com hũ espinhaço de montes, que tem sua origem no que se intitula Tauro, o qual dividindo o mundo com os braços, & ramos q̃ lança, tem differentes nomes, segundo as diversas nações a que se estende. Tauro se chama em sua mayor imminencia, com que divide as Provincias de Panfilia, & Cilicia da mayor Armenia; Caucaso, & Paraponeso em diversas regioens da India. Dos ramos huns se chamam Caspios, outros Rifeos, outros Hiperboreos: Atlante em Africa; Alpes, por onde divide Alemanha de Italia; Apenino, discorrendo por ella; & Pirineos, separando França de Espanha. E porq̃ esta regiaõ pela mayor parte he taõ acompanhada de altas serras, & empinados montes, naõ será fóra de nosso intento fazer huma descripçam dos mais nomeados, & insignes della, para que os leitores tenham mayor noticia dos Reynos, & Provincias, em que se divide, & reparte. Os Authores, que tratam desta materia, dizem que os montes Pirineos, os quaes dividem Espanha de França, (como fica dito) sam o principio, & origem de todos os mais; por quanto por sua altura, & distancia excedem a todos os outros de Espanha. Começaõ pois estes mõtes, segũdo os descreve o Chronista Pedro de Medina, jũto de Fonterabia Provincia de Guipuscua, onde se chamaõ as serras de Jasquibel.

Dalli

Dalli vaõ discorrendo a S. Joam de Pie de puerto, Valdesalazar, & Valderoncal: & entrando em Navarra se estendem pelos confins deste Reyno atè Lanfranque, Penha colorada defronte de Jaca, & dahi vam às terras de Sobrarbe, Ayusa, Castilleo, Porto de Viela, Piedras blancas, Alta la Vaca, Porto de Andorta, Abellamar, Porto de Ribes, Alibia, Alcol de la perxa, Puigualedos, Gaudies, Sant Anton de Galamos, Perapertusa, Fitor, & Leocata, que dista huma legoa de Sases para a parte de França, onde por aquella distancia fenecem, & se acabaõ. Este nome de Pirineos dizem os Authores que lhe puzeram os Gregos, que moravaõ em Espanha no tempo, em que nestes montes succedeo hum grande incendio, que fazendo derreter a prata, que nelles avia, foy correndo atè decer aos valles. Nem falta motivo, para que isto se crea, por quanto Pir na lingua Grega, quer dizer, chama de fogo; & assim Pirineos, he o mesmo que montes delle.

Lançaõ, & produzem de si estas altas serras braços, & ramos por toda Espanha; & os primeiros, que sahem delles, vaõ dar em Navarra, onde chamam Roncesvalles, dividindo este Reyno de Guipuscua, & Alva com grãdes imminencias, & alturas, & se chamaõ as serras de Encia, tocando a da Poblacion entre Logronho, & Salvaterra de Alva. Dalli passaõ por Victoria da mesma Provincia, & pelos confins das mõtanhas de Castella Velha, naõ longe das Asturias de Sãtilhana, & Oviedo, por cima de Saldanha, Carriõ, Sahagũ, & Leaõ. Por toda esta distãcia saõ mui dilatados, & altos, lançando muitos ramos, q̃ vaõ ter ao mar de Espanha para a parte do Septẽtriaõ. Pouco mais adiante de Leaõ se começaõ a dividir no caminho, q̃ vai para Oviedo, em dous membros sinalados, dos quaes hũ se estẽde para o Meyo dia entre Astorga, &

 Pon-

Ponferrada onde estão os portos do Ravanal, discorrendo pela serra de Sanabria, ou Siabra; & entra em Portugal por junto a Bragança, atè dar nas prayas do Douro. O outro ramo caminha para o Occidente por Villa Franca quatro legoas de Ponferrada, & passa pelo porto chamado Zebreros de Galliza. Este entra em Portugal pela Villa de Chaves, & em Lamego se ajunta com o outro braço nas ribeiras, & prayas do mesmo Douro. A outra altura donde estas duas procedem, vai por Galliza, derramando-se por toda ella como huma rede, atè fenecer no cabo de Mongia, & em muitos portos, & prayas da mesma Provincia. Deste braço, que saye de Navarra para as Asturias, procedem muitos rios: & assim as aguas, que correm para Ronces Valles, vaõ parar no Ebro; & as que sahem para a parte do Occidente, vaõ dar no Douro, tirando Sil, & Minho, & alguns de Galliza, que com seus proprios nomes se metem no mar. As outras aguas, que decem para o Norte, acodem ás Asturias, & Biscaya.

Do mesmo braço, & ramo sobredito, chegando a Aguilar de campos, quatorze legoas de Burgos, para a parte do Occidente Septentrional, procede o monte Idubeda, onde estaõ as fontes do rio Ebro, junto a hum lugar chamado Fontible. Desde seu nascimento, atè que entra no mar, ha cento & vinte legoas; & sua corrente vai do Norte para o Sul. Passa pois esta serra Idubeda por junto a Barbiesca, & dahi a pouco espaço se começa a chamar os montes Doca, & passando por Villa Franca sete legoas de Burgos, discorrem por junto a Fresneda, Rioja, & Baldaneda; & mais adiante fazem huma grande altura, q̃ se chama Orbion, onde estaõ as fontes do Douro, cujo primeiro principio he de huma lagoa que está no mais alto, tam profunda, que se lhe naõ acha fundo,

fundo, onde se tem visto cousas monstruosas, & horrendas: & he esta serra tam alta, que todo o anno está cuberta de neve. Dece este rio, em saindo da serra, a Soria, Aranda, & Simancas, onde se ajunta com Arlança, & Arlançon, que vem de campos, & Burgos: & dalli vai a Çamora, & entrando em Portugal, se mete no mar junto à Cidade do Porto, avendo cursado cento & vinte legoas. Depois desta serra de Orlion discorre por entre Yanguas, & Soria, Agreda, & Tarrazona, junto à qual se faz grande altura de Moncayo. Pouco depois entra por Aragam, onde a divide o rio Xalon, & atravessando por entre Daroca, & Carinhan, Aguilon, Villadulce, & Tortosa, vai fenecer na costa do mar mediterraneo na Provincia de Cartagena.

Do meyo dos montes Idubedas sahem os Orospedas, que pela mayor parte discorrem para o Meyo dia. Destes se aparta hum ramo, o qual vai por junto a Moncayo, & entra no Reyno de Murcia, naõ mui levantado, atè que chega a Cuenca, donde discorre pelas serras de Consuegra. Nestas de Orospeda, que por outro nome se chamaõ de Molina, estaõ as fontes do rio Tejo, que passando pela Cidade de Toledo, Talavera, Alcantara, & outros muitos lugares, entra em Portugal, & se mete no mar quatro legoas por baixo da Cidade de Lisboa, depois de aver gastado cento & vinte em seu curso. Cõtinuaõse pois os Orospedas das serras de Consuegra a Alcaraz, Sigura, & Caçorla, & em Alcaraz lançaõ outro ramo, que he a Serra Morêna, a qual discorre pela parte direita de Guadalquibir, & fenece na costa do mar Oceano entre Guadalquibir, & Guadiana.

Pouco adiante de Caçorla sahem outros dous braços dos mesmos montes Orospedas, dos quaes hum vai ao Reyno de Granada, repartido em muitos ramos, que

occupaõ quasi todo aquelle Reyno, sendo sua mayor altura a Serra nevada. Donde discorrendo pela cósta do mar, passa por cima de Malaga, & depois de fazer a serrania de Ronda, se ajunta com o monte de Gibraltar, & fenece pouco adiante de Tafira. O outro braço dos Orospedas vai por junto a Tiença, Almaçan Buitrago, Segovia, Avila, Bonilha, & Bejar junto a Placencia. Dalli se estende á serra da Gata, que por sua grande imminencia está todo o anno acompanhada de neve; & discorrendo pelas alturas de Penha de França, Guadalupe, & as mais da Estremadura, vem a Portugal pela parte da Cidade da Guarda, & se estende atè a Lousa sobre as ribeiras, & prayas do Mondego. Em distãcia da Guarda quasi quatro legoas, junto do rio Zezere ha contigua aos montes hũa aprazivel imminencia, a qual está coroada com o forte, & fermoso castello de Belmõte, solar antigo da illustre familia dos Cabraes, senhores daquella casa. Ao pè desta imminencia ha huma antiguidade digna de memoria, supposto que os Autores naõ fizeraõ mençam della, a qual he huma torre, que tem por nome Centumcellas, & he tradiçam dos moradores da terra, que assim se intitulava huma villa, que alli ouve, & mudandose para o alto, se ficou chamando Belmonte. Esta torre se diz que foy edificada por Julio Cesar, quando Espanha era sugeita aos Romanos, & que para o povo, que estava junto della, foy degradado o Summo Põtifice, & o Glorioso Martyr S. Cornelio, quando pela cõfissaõ da Fè Gallo, & Volusiano Emperadores o desterràraõ de Roma. E que assim seja, se mostra com evidencia, porque Portugal era o mais distante Reyno da jurisdiçaõ dos Romanos, & esta terra hũa das mais asperas, & rigorosas de todas, assim pelas densas brenhas, como pelos altos montes, & serras; & assim por crime que elles tinham

tinhaõ por mais atroz de todos, naõ aviam de degradar os Romanos senaõ para a terra mais aspera, & deserta. Confirma esta opiniaõ, ver que de junto da mesma torre está huma Ermida antiquissima da invocaçam do mesmo S. Cornelio.

Daqui se começam os montes a ir levantando com tam grande altura, que ficam superiores à todos os mais do Reyno; & chamandose antigamente os montes Hermineos, (nome q̃ tambem tinhão os habitadores delles) já de muitos tempos se chamaõ Serra da Estrella; no mais alto da qual ha hũas lagòas mui profundas, & campinas aprazíveis, muitas, & cristalinas aguas, de que se ajuntaõ grandes rios, com abundancia de neve, que aqui se conserva todo o anno. Vai discorrendo esta Serra lançando diversos braços, & ramos, sendo hũ dos principaes o que vai aos Algarves, & faz a Serra de Monchique celebrada dos mareantes, por ser a primeira, que descobrem neste Reyno, & ahi fenece na costa do mar Oceano: outro vai ter à Serra de Cintra, cinco legoas de Lisboa, sobre a costa do mar, onde por ser quasi o Finisterræ, huma, & outra parte he a mayor distancia, & ultimo fim destes montes Pirineos.

CAPITULO XI.

Em que se relataõ as Provincias, & Estados que se uniram à Coroa de França: & o poder, & grandeza desta Monarchia.

COmo as cousas do mundo naõ costumaõ permanecer muito em hum mesmo estado, pela pouca firmeza,

meza, & constancia, que as acompanha, daqui procede acharse grande variedade, & mudança no progresso, & discurso della. O que se deixa ver no Reyno de França, onde por razaõ dos diversos donos, & senhores, que tiveram as Provincias, & Estados desta Monarchia, variaõ tanto os Authores nas descripçoens, & tratados q̃ della fizeraõ. E assim eu conformandome com o que de presente se tem por mais autentico, & verdadeiro, tratarei de dar noticia da uniam de muitas Provincias com a Coroa, & descrevendo cada huma dellas em particular, lhes sinalarei os sitios, comarcas, & limites, que ao presente tem, recopilando brevemente as grandezas mais sinaladas deste Reyno. As Provincias, & Estados, que se lhe uniraõ, sam os seguintes. Andes, que vulgarmente se chama *Anjou*, foy hum Condado, que Hugo Magno deu a Guafredo Grisegonnello, cavalleiro de grande esforço, & valor, porque o ajudasse na recuperaçam do Reyno. E vagando por morte de seus successores, Carlos IX. o unio à Coroa no anno do Senhor 1568. Sobre Normania contendèram muitos tempos os Reys de Inglaterra, & os de França, atè que ultimamente lançados della os Inglezes por Carlos VII. ficou sendo dos Francezes. Aquitania, que antigamente era Reyno, foy dada por Carlos Calvo com titulo de Ducado a Ranulpho; o qual casando com Leonora Ingleza, foy o Ducado a Henrique Rey de Inglaterra, que depois lhe tomou ElRey de França Filippe Augusto. Touraine, Pitavia, & Cenomania estiveram muito tempo em poder do Inglez, mas Carlos VII. lhas tomou, & as unio à Coroa de França. Aureliano, que he *Orleans* (o qual primeiro foy Reyno, & depois se unio a França) deu Filippe Valesio com titulo de Ducado a seu filho segundo por nome Filippe, que morreo sem filhos; & depois o deu

deu Carlos V. a Luis seu filho, de quem nasceo Carlos Duque de Orleans, pay de Luis XII. que depois reynou. Francisco I. deu tambem este Ducado a Henrique III. & depois a Carlos IX. que succedèraõ no Reyno.

Do Delfinado Viennense conta Paulo Emilio, que foy senhor hum grande Principe chamado Vmberto, o qual por morte de hũ só filho que tinha, foy cheyo de tanta tristeza, & magoa, que se resolveo em fazer vida monastica. E como o Saboyano tratava de lhe usurpar o Delfinado fazendo-lhe guerra, elle o entregou a Filippe Valesio Rey de França, com condiçam, que o filho herdeiro do Reyno fosse chamado Delfin. Burgundia, que antigamente era Reyno, foy dada a Richardo com titulo de Ducado: & faltando legitimos successores, Luis XI. o unio à Coroa. De Campania foy o primeiro Conde no anno 999. Hugo filho de Theobaldo Blesense, & de huma irmã do Emperador Conrado II. mas por falta de quem lhes succedesse, tomou posse della Joam Rey de França no anno de 1361. O Condado Matisconense foy dado ao Duque de Burgundia, com direito de que tambem as femeas succedessem nelle; mas vendo Luis XI. que isto era contra o direito do Patrimonio Real, faltando a baronia, o applicou á Coroa. Raymundo Conde de Tolosa, deixando seu Estado se partio para Asia, & succedendo-lhe seu irmaõ o Conde de S. Egidio, teve hum neto por nome Raymundo, o qual casou huma filha com Affonso Conde dos Pictoens irmaõ de S. Luis, & naõ avendo filhos deste matrimonio foy á Coroa o Condado. O primeiro Conde Blesense foy no anno de 920. & se chamou Geilon, & no de 1391. Guido o vendeo a Luis de Orleans avò de Luis XII. que o encorporou no Reyno. O Condado Carnotense vendeo Joanna Condeça de Alençon

a Fi-

a Filippe Fermoso no anno de 1286. & Francisco I. o deu com titulo de Ducado a Hercules Duque de Ferrara, marido de Renata filha de Luis XII. O Ducado de Borbon deu Filippe Valesio a Luis filho de Roberto Claramontano no anno de 1317. & se continuou nesta familia atè o Duque Carlos, que faleceo no cerco de Roma no anno 1527. por cuja morte Francisco I. o unio à Coroa. O Ducado Bituricense, que se chama Berry, deu Henrique II. em dote a Margarita sua irmã, casada com Manoel Felisberto Duque de Saboya, por morte da qual Henrique III. o deu a Francisco seu irmaõ. Francisco I. foy Conde de Angolisma, & entrando a reynar, o levantou em Ducado, que depois Henrique II. deu a Diana filha sua. O Condado de Marchia foy dado ao Duque de Borbon, & nesta familia esteve atè Jacobo da Armignac, que foy degolado em Pariz no anno 1477. & o fisco lhe lançou maõ do Condado: porèm depois o deu Luis XII. a Joaõ II. Duque de Borbon, casado com Joanna filha do defunto. Autisiodoro com titulo de Condado deu Felippe Augusto à familia Cabilonense, a quem Carlos V. Rey de França o comprou no anno 1370. & o deu ao Duque de Burgundia seu irmaõ, mas depois tornou à Coroa.

O Condado Suessionense, ou Saissons, unio Carlos VII. á Coroa no anno 1436. A Provincia dos Veromanduos possuiraõ muito tempo varios Cõdes, & sendo toda de Filippe Alsato, foy por sua morte junta à Coroa em tempo de Filippe chamado Augusto. O Condado Silvanectense era data do Inglez: mas Filippe Augusto mandou por decreto seu que todas as terras, que Inglaterra tivesse em França, fossem confiscadas para a Coroa. Balduino I. Conde de Flandes instituío o Condado de Bononia, & o poz em Adolfo filho segundo, em cuja

em cuja descendencia se conservou por muytos annos, atè que Filippe Burgundo no de 1463. o vendeo a Luis XI. Rey de França. A Picardia, que he huma famosa, & amplissima Provincia, foy antigamente possuida por varios Condes, & senhores, porèm toda veyo à Coroa de França, ou por casamentos, ou por guerras. Bretanha foy primeiro Reyno, & depois com titulo de Condado a deu Carlos Simplez à Rolano Duque de Normania, & se continuou em seus descendentes desde o anno 1250. atè o de 1488. em que faleceo o ultimo Duque Francisco, cuja filha Anna casou primeiro com Carlos VIII. & depois com Luis XII. & à instancia dos Brotões se encorporou na Coroa, & juntamente o Condado de Monforte. No de Brayele Comtè succedeo o Duque de Orleans, & por Luis XII. ficou sendo do patrimonio Real Alencon, q̃ primeiro foy Cõdado, depois cõ titulo de Ducado foy por muito tẽpo possuido dos Normanos, q̃ de Dinamarca vieram a França: porèm Helia irmã, & herdeira de Roberto Conde de Alencon o deu a Filippe Augusto, & a seus herdeyros. Depois o possuiraõ algũs filhos segundos, atè que faltando a successam, se unio à Coroa no anno 1525. O Cõdado Castinense largou Fulcaõ Rude, filho do Cõde Andegavense, a Filippe I. Rey de França; & desde esse tẽpo se encorporou no patrimonio Real. O Cõdado da Provẽça teve muitos annos particulares senhores descendentes dos Reys de Italia, dos quaes foy o ultimo Raymũdo, pay de Margarita, mulher de S. Luis; & por este modo se encorporou em França.

Propostas estas cousas, descreverei no capitulo seguinte todas as Provincias, & estados deste Reyno, ficando aos leytores mais clara noticia do que nella se contem; mas primeyro direy aqui em geral algumas de suas grandezas, porque querer tratar de todas, fora

exce-

excedera brevidade, & limitaçam deste compendio. He esta naçaõ (como dizem Julio Scaliger, & Thuano) bellicosa, & naturalmente inclinada às armas, tanto, que faltandolhe inimigos de fóra do Reyno, excitam dentro delle continuas guerras civis, bandos, & rebellioens, como por muitas vezes se tem visto.

A grandeza, & potencia desta Monarchia se póde conjecturar de muitas causas, & principios. Primeiramente do sitio, porque está como medulla, & coraçaõ no meyo de toda a Christandade, & por isso aptissima para ajuntar, & desunir, quando lhe parecer, as forças dos mais Principes Christãos, que por todas as partes confinaõ com ella. Como tambem pelos dous mares, de que participa, Mediterraneo, & Oceano, por onde communica, & tem commercio com as mais naçoens do mundo. He este Reyno por todas as partes fortissimo, & quasi inexpugnavel, assim por razam da natureza do sitio, como da industria, com que summamente está fortificado: porque de Italia o defendem os montes Alpes, de Espanha os Pirineos, de Inglaterra o mar, de Alemanha os grandes rios, fortalezas, & muralhas das Cidades. Tambem o faz ser fortissimo, o estar todo junto, & unido, sem membros separados, & distantes.

Toma o Reyno seu principio no gráo quinquagesimo, & acaba no quadragesimo segundo; & para a parte do mar Mediterraneo goza de tam saudaveis, & temperados ares, que faz a terra accommodada para dar, & produzir todo o genero de frutos, supposto que para a Septentrional, & mar Britanico padece falta de vinho. O numero dos naturaes, & moradores he tam grande, que segundo diz hũ Author Francèz, passa de quarenta mil freguesias, assim Parochias, como Cathedraes. Conduz tambem grandemente para a opulencia do Reyno a mul-

à multidaõ, & commodidade dos rios navegaveis; dos quaes huns o cercaõ, como Mosella, Arar, & o Rhodano: outros o atravessam pelo meyo, como saõ Somna, Sequana, Liger, & Garumna. Destes o Rhodano se mete no mar Mediterraneo, & os mais no Oceano Septentrional. Outros muitos ha, que facilitam o commercio em todo o Reyno; & no Ducado Andegavense se contão quarenta entre grandes, & pequenos. Pelo qual costumava dizer Catharina de Medicis Rainha de França, que em seu Reyno havia mais rios navegaveis, que em toda a mais Europa. O Liger, depois do Danubio, tem o curso mais comprido, & dilatado, (como escreve Masson) pois nascendo nos Valaunos, & passando pelo meyo de França, deixando o Reyno rico, & fertilizado com suas correntes, se mete no Oceano Armorico: & desde Rodumna, que vulgarmente se chama Roanne, atè a foz, se navega por mais de cento, & sessenta legoas.

Naõ faltam muitos, & bons portos em França: & comtudo, nota Botero, que as melhores Cidades nam estão junto ao mar, mas nos lugares mediterraneos; donde se collige que a grandeza deste Reyno nam he extrinseca, mas domestica, & connatural. A abundancia, & bõdade de vinho, que nas mais das Provincias se produz, & recolhe, he immensa, & elle tão precioso, que se iguala aos melhores da Europa. Incrivel he (diz Bodino) o vinho, que França manda para Flandes, & Inglaterra. O que se deixa ver, de que hum só Mercador Cameracense, por nome Lauda, ha poucos annos fez levar para Flandes por terra trinta mil almudes, sendo os caminhos asperos, as entradas difficultosas, & em tempo, em que não faltavaõ guerras.

Ha tambem minas de todos os metaes em França,

&

& prata de Pariz se tem por mais excellente, & fina, & como tal naõ leva de liga mais que a quadragesima-sexta parte, lançandose á de Espanha a trigesima-sexta, como diz o mesmo Bodino. Junto aos Pirineos se acham veas de prata, & ouro, & em Carcasona. Nos montes Cemenos, & Gabalos, de chumbo, estanho, & azougue; & nos Arvernos de ferro. He esta Monarchia tam copiosa de bastimentos, que (segundo diz Botero) póde sustentar qualquer exercito em campanha. Quando Carlos V. entrou nella, avia cento, & cincoenta mil soldados, alèm dos que estavão nos presidios: & de presente se affirma, que sustenta este Reyno vinte mil de cavallo, & trinta mil infantes estrãgeiros; & dos naturaes, quinze mil de cavallo, & cem mil de pè, sem que se deixe ver carestia, ou falta nos bastimentos. O Emperador Maximiliano (a quem os Italianos pela falta do thesouro chamáraõ Pocodenarij) costumava dizer, que os Reys de França tinhaõ ovelhas com vellos de ouro; querendo significar com esta metaphora a riqueza, & abundancia do Reyno. E por esta razaõ se sugeitaõ aos tributos, que se lhes impoem, por grandes que sejaõ: supposto que de presente se diz, que molestados com continuas guerras os tem recusado com alterações, & bandos. Finalmente he tam poderoso o Rey de França, que se com a industria, & prudencia conformára as forças, & poder que tem, todas as cousas de Europa estiveram a seu arbitrio: mas he providencia de Deos naõ querer que concorraõ, & se ajuntem ambas estas cousas, por atalhar a soberba, insolencia, & tyrannia. Pelo qual os Poetas fingiram a Hercules furioso, Achilles iracundo, & Marte desacautelado, & incircunspecto nas acçoens, & acertos militares, que por elle se regiam.

CAPI-

CAPITULO XII.

Descrevemse em particular os Estados, & Provincias da Monarchia de França.

Vinte & quatro Provincias principaes costumaõ os Authores sinalar no Reyno de França. A 1. he Languedocia: a 2. Lugdunense, que commummente se diz, le Lyon: a 3. o Delfinado: a 4. Provença: a 5. Picardia: a 6. Francia: a 7. Normannia: a 8. Belsia, ou Beausse: a 9. Campania: a 10. Bretanha: a 11. Poictou: a 12. Xaintonge: a 13. Beturiges, que he Berry: a 14. Burgundia: a 15. Borbonia: a 16. Lemovices, q̃ he Limoisin: a 17. Petrocorios, q̃ he Perigord: a 18. os Arvernos, ou Auvergne: a 19. os Cadurcos, que he Quercy: a 20. os Ruthenos, que he Roveigne: a 21. Aquitania: a 22. Vasconha: a 23. Bressa: a 24. Bearne.

Em passando os montes Pirineos, a primeira Provincia, q̃ se offerece em França, he a nobilissima Languedocia, q̃ pela parte do Occidente confina com Vasconha; pelo Septentriaõ, cõ Quercy, & Auvergne; pelo Oriente cõ a Provença; pelo Meyo dia com mar Mediterraneo. Comprehende esta dilatada Provincia 2. Dieceses, & muitas regioẽs; das quaes a primeira he a dos Valaunos, (que commummente se chama le Velay) & as Cidades, principaes, le Puys, & Turnon. A segunda se chama Gevcudan; & as Cidades Mãdè, Quesac, & Chirac. A terceira he a Albigense, cuja Cidade principal he Alba Augusta, vulgarmẽte Alby, mui nobre, & antiga. A quarta he a Diecese Tholosana, cuja cabeça, como tambẽ da mais Provincia, he Tholosa, que em grandeza de edificios, numero de

moradores, Universidade florente, dignidade de Senado, & abundancia de riquezas, he a segunda depois de Pariz. O rio Garumna a cerca quasi toda, enriquecendo-a com suas cristallinas, & salutiferas aguas, pelas quaes communica seus commercios com Burdeus. A quinta he o territorio Lauracense, cuja Cidade principal se chama Castelnau de Arry, povo grande, & de muitos vizinhos, distante quatro legoas de Tholosa. A sexta he o nobilissimo Condado Fuxense, cuja Cidade principal he Fuxo, onde reside o Governador. As mais sam Pamiers, Saverdun, & Maseres, Carmania, Mirepoix, Caseres, Rieux, & Carcasona. Narbona Cidade Archiepiscopal, muy antiga, & famosa, está posta em hũ campo fertil, abundante de todas as cousas, por onde passa o rio Atace, q̃ perto daqui se mete no mar Mediterraneo. A Cidade de Aleth está junto aos montes Pirineos, & Agde junto à foz do Atace. Saõ tambem desta Provincia as Cidades de Besiers, S. Pons, & Ledove. Mompelher està em hum fertil, & fermoso sitio, com hũa Universidade insigne, que communmente se chama Magalonense. A mayor de toda a Gallia Narbonense, & a principal he a Cidade de Nismes, assim em riquezas, como em edificios dos mais sumptuosos do Reyno. Ultimamẽte saõ tambem Cidades Episcopaes Vzes, Eaulne, La Vaur, Montalvam, Vivario, & Nonnay.

A Provincia Lugdonense, que he Leaõ, confina pelo Septentriaõ com Bressa; pelo Oriente com Saboya; pelo Meyo dia com o Delfinado; pelo Occidente com Auvergne. Sua metropoli he Leaõ, Cidade antiga, & nobre com a Academia Lugdunense. Junto a ella corre o rio Arar, que nam longe se mete no Rheno. Grandes cousas conta desta Provincia Guilhelmo Paradino, que se pòdem ver no tratado que fez della, as quaes

quaes nam relato por causa de brevidade.

O Delfinado, Provincia nobilissima, confina pelo Meyo dia com a Provença; pelo Occidente a demarca o Rodano; pelo Septentriaõ Leaõ; pelo Occidente Saboya, & os montes Alpes. Communmente se divide em Superior, & Inferior. Da Superior he metropoli Ambrun, principal Cidade dos Alpes maritimos, como diz Thuano. Junto a ella corre o rio Druencia, q̃ a faz abundante de trigo, vinho, & de todo o genero de frutas; & tem Arcebispo. A segunda Cidade he Valença junto ao Rodano, cercada de dous muros, & muitas torres. Ha nella Bispo, & Universidade, onde Cujacio illustrou o Direito Civil com summa gloria. Da Inferior he agora metropoli Grenoble, onde reside o Presidente de toda a Provincia. A segunda Cidade he Vienna, antigamente primeira, & agora residencia do Arcebispo. Romans he Cidade (como diz Masson) muy semelhante no sitio a Hierusalem, & se tem por huma das mais ricas desta Provincia, situada junto a hum rio chamado Isara.

A Provença, nobilissima Provincia de França, confina pelo Norte com o Delfinado, do qual a dividem os montes Veleos, & o rio Druencia; pelo Oriente a demarcam os montes Alpes, & o rio Varo; pelo Meyo dia o mar Mediterraneo; pelo Occidente em parte o Principado dos Arausios, em parte Avinham, & o rio Rodano. Ha nella duas Cidades Metropolitanas, & onze Episcopaes. As Metropolitanas saõ Aquæ Sextiæ (& vulgarmente Aix) onde reside o Parlamẽto, Cidade antiga, & nobre: & Arelate, ou Arles, junto a hum rio chamado Turon. Das Episcopaes he a primeira Marselha, a qual (segundo diz Masson) he Cidade antiquissima, cercada por tres partes do mar Gallico, & pela quarta he inexpugnavel, por razaõ de hũa alta imminencia, em que està

fundada. As mais Cidades saõ Dini, Grasse, Glandeves, Senes nos Alpes maritimos, S. Paul de Vences, Apt. Regius, Frejuls, Cisteron, & Tolon. Tres legoas desta Cidade ficaõ as Ilhas Hieres, junto das quaes se colhe muito, & finissimo coral. Perto donde o Rodano se mete no mar, ha duas Ilhas, hũa se chama Martica, & a outra de Pequais, onde se faz grande quantidade de sal, em que ElRey, & os moradores interessaõ muito. He esta Provincia fertilissima, & abundante de azeite, açafram, & de todo o genero de frutas de espinho, laranjas, limoens, &c. porèm he frigidissima junto aos montes, que estaõ sempre cubertos de neve: mas os valles de grandes pastos, & boas criaçoens de gados.

A Picardia excede (como diz Thuano) a todas as mais em nobreza, & Cavalleiros. Da parte do Septentriam confina com regioens do antigo Belgio, que agora se chamaõ Artesia, & Hannonia; pelo Meyo dia com Campania, & com a Provincia, que se chama la Francia; pelo Oriente, com Luxembur, & Lontaringia; & pelo Occidente com o Oceano Britanico, & parte de Normannia. He fertilissima, & como tal dá abundancia de trigo a Pariz, & sua Provincia. Naõ tem vinho por falta da industria dos moradores, q̃ se naõ applicaõ ao cultivarem. Dividese em tres partes, Vera, Inferior, & Superior: a Superior se contèm agora quasi toda nas Provincias Belgicas. A Vera tem o Ducado de Tirasche, cuja Cidade principal he Guisa. Tem mais o Condado Ambianense, q̃ he Amiens, o de Veromenduos, o de Soisson, Noyon, S. Quintin, Laõ, & o de Retelois, cuja metropoli he Retel. As outras Cidades saõ Amiens, Soissons, Abeville, Corbia, Peronne, Dorlẽ, S. Quintin, Noyon, Laõ, Boulogne, la Fere Beauvais. A Inferior cõprehende Santerra, onde está Mondidier, Roye, & Neslez, lugares bẽ fortificados: o Con-

o Condado de Ponthieu, cujo lugar principal he Abeville; & o Condado Oyenfe, que fe eftende atè DunKerKe, & fua cabeça he Calès. Os rios principaes defta Provincia faõ o Somna (que paffando por Perona, Corbia, Amiens, & Abeville fe mete no mar junto à Cidade de Crotoy, Caftello, & Porto de Pontivio) Oyfe, Marne, Ayne, & Scarpe. A Cidade de Calés eftá por todas as partes cercada de agua, que a faz quafi inaceffivel; tem porto de mar para a parte do Occidente, & para os mais, fortiffimas tórres, & muralhas. Nefte porto nam podem entrar naos, fem primeyro regiftrarem no prefidio de Risban. Efta Cidade tomou o Duque de Guifa aos Inglezes no anno 1558. & os Efpanhoes a tomáram no de 1596. mas em breve foy recuperada pelos Francezes. Amiens he Cidade rica, & bellicofa; a qual tomou por treyçam Alberto de Auftria no anno 1597. porèm no mefmo a tornou a recuperar ElRey Henrique IV. Corbia he tambem famofa Cidade, & difta quatro milhas de Amiens. O Condado de Bononia he grande, & dilatado, mas o territorio junto ao mar cuberto de areaes, pela terra adentro de matas, & brenhas, com humas altas ferras, a quem chamam los montes de S. Ingelvert, & les mons de Neuf Caftel, & Dannes. Nefte Condado eftá Bolonha, que o Francez tomou aos Inglezes no anno 1550. Eftá tambem nefta Provincia o Condado Guinenfe, onde he lugar principal Guines: & o Pontivenfe, cuja metropoli he Abeville, como fica dito. Perona he Cidade fortiffima junto ao rio Somna; & outras muitas, mas nam podem defcreverfe todas.

La Francia he hũa Provincia nobiliffima defte Reyno, por razaõ da qual todo elle fe chama França. Sua metropoli he Pariz, Corte dos Reys, & Cidade principal defta

Monarchia. Está nella o Vice-Condado Parisiense, o Ducado Valesio, & os campos dos Urapisios, que vulgarmente se chamam le Hurepois, & le Gastinois. Lutecia, que he Pariz, está situada no campo Parisiense abundantissimo de todas as cousas. Passa o rio Sequana pelo meyo della; o qual nascendo nos Heduos discorre pelos Tricasses, onde (como diz Thuano) se mete nelle o rio Alba, & junto a Moreto o Lupa Marne, & outros navegaveis, pelo qual de todas as Provincias, por onde passaõ, he provida a Corte de grande abundancia de mantimentos, & regalos. E em passando o Sequana a Cidade, dá taes voltas, & rodeyos pelos campos, que naõ sendo della a Possiaco mais de quatro legoas por terra, pelo rio contam vinte & seis, os que navegaõ por elle. Tam vagaroso passa por esta regiam, que parece q̃ contra sua vontade se aparta della. Donde procede ser esta Cidade tam populosa, que póde competir com todas as grandes do mundo. Julio Scaliger diz, que dos muros adentro tem doze mil vizinhos; & que nos arrabaldes he muito mayor o numero. Ha nella huma das mais florentes, & illustres Universidades de toda a Christandade & seu territorio tam povoado de jardins, & bosques, & quintas, que parece hum paraiso da terra. A ilha da Frãcia (como commummente se chama) contem tudo o que ha entre o lugar de S. Diniz, & o Possiaco, & quanto o Sequana com seus gyros, & voltas abraça. O templo de S. Diniz dista de Pariz pouco mais de mil passos; lugar grandioso com as sepulturas dos Reys de França. O campo dos Urapisios começa no Sequana por baixo de Pariz, & se estende atè o rio Verino, que o divide do territorio Gastinense. Nesta Provincia estaõ os sumptuosissimos paços de Fontiblandi, para onde os Reys se retiraõ algumas vezes. A provincia, & territorio Gastinense

nense comprehende o Ducado Stampente, & o Nemorosio, & o Condado de Rupifort, o Moretense, & outros.

Normania he Provincia amplissima, a qual divide da Francia o rio Epta, que junto a Roche Guyon se ajũta com o Sequana pela parte do Oriente. Pelo Occidente a divide da Bretanha outro rio chamado Cenon. Pelo Septentriam confina com o mar Britannico, & pelo Meyo dia com os Cemnomanos. Divididese em Superior, & Inferior. Na Superior ha tres Ducados, que sam Alençon, Aumali, & Longe ville. Ha tambem sete Condados, Eù, Harcourt, Eureux, Tancaruille, Maleurier, Mortain, & Mongummery. A metropoli he a Cidade de Rotomagi situada junto à foz, & barra do rio Sequana. Auranches he Cidade Episcopal maritima, como tambem Eureux, & Bajeux. Caen está posta junto ao rio Olena, pelo qual sobem os navios do mar Oceano com a marè atè este porto, ou bahia. A Inferior contèm o campo Vexinense, cujo principal lugar he Gisorcio: & a regiam de Caux, onde a primeira Cidade he Dieppa, naõ longe do rio Betuna. No territorio Constanciense, estaõ Constances, & Valoigne, Juctocio, & Falaise.

Belsia, que commummente se chama la Beausse, se divide em tres partes, Superior, & Inferior, & Media. A Superior contèm primeiramente a regiaõ dos Carnotenses, & Cartrain, onde estam os Condados de Dreux, & de Monfort: o Ducado Andagavense, & o Condado de Perchegovet. A Inferior, que he Campina, se estende entre o Bispado de Orlians, & o Carnotense, onde tambem se contèm o de Secalaunia. A' Media se attribue todo o territorio das ribeiras do Ligeri, desde Rotomagi atè Vendocino, & os campos Turonenses, onde estaõ o Condado Blesense, o Dunense, & o

de Tornodore; o Ducado Vendocino, & o Turonense. Belsia Carnotense (diz Masson) he regiam, que produz grande abundancia de trigo: & desdo rio Ligeri, & Orlean se estende por espaço de quinze legoas atè Stamps, & dalli atè Pariz se contaõ quatorze das menores, q̃ naõ saõ mais de dous mil passos cada huma. Naõ ha nesta regiaõ montes, nẽ rios, & as arvores ainda q̃ nação, crecem pouco, nem ha mais aguas, que de poços, & chuvas, de q̃ bebem os gados, & lhe chamaõ Maras. Autritico (que he *Chartres*) he a primeira Cidade desta Provincia junto ao rio Dura, & Droca, (ou *Dreux*) he Cidade antiga, & fermosa. O Ducado Andegavense he regiaõ fertil, & muy fresca, & produz muito, & bom vinho brãco, sua metropoli he *Angers*, pelo meyo da qual passa o rio Meduana. Ha nesta Cidade hũa Universidade insigne: & a este Ducado saõ feudatarios o Condado Cenomanense (que he Maine) cuja Cidade principal he le Mans, & o Vendocino, q̃ he Vendosme, & agora Ducado. Orleans he huma Cidade fermosissima, & muy populosa, & duas milhas da qual tem seu principio o rio Loyret, tam grande na foz, como na fonte donde nace, & dalli começa a navegarse com grande utilidade da Cidade, porque como naõ seca de veraõ, & nem de inverno se congela, se aproveita em todo o tempo de suas correntes. He o territorio desta Cidade fertilissimo, & abundante de todas as cousas. Os Reys de França a costumam dar ao filho segundo com titulo de Ducado. Tem Universidade celebre, & se chama Aurelianense. Do Ducado Turonense he metropoli Cesaroduno, (que he *Tours*) na qual diz Masson, que se acham as melhores frutas de toda França.

Campania tomou o nome de ser terra plana, & toda campina, & se divide em Superior, & Inferior: na Inferior estaõ os Tricasses, Joignios, Bassignios, & Vallage. Na Supe-

Superior, o territorio Pertense. A metropoli da Inferior he Troyes junto ao rio Sequana, Cidade amplissima, Corte, & sepultura dos antigos Condes Palatinos de Campania. A Cidade principal da Superior, que se chama le Parfs de Portois, he Victoriaco, edificada por Frãcisco I. meya legoa da outra, que os Espanhoes abrazàraõ nas guerras passadas, & se chama communmente Vitri le François. Nesta Provincia estaõ os Ducados Remense, & Lingonense, & os Condados Catalaunense, Ligniense, & Motense. Do Ducado, & Arcebispado Remense he metropoli Remis, onde se costumaõ coroar, & ungir os Reys de França; & o seu Arcebispo he Duque, & Par. Do Ducado Lingonense he metropoli Langres, & os seus Bispos saõ Duques, & Pares de França nos fins de Campania, & Burgundia chamada la Franche Comté. Do Ducado Catalaunense he cabeça a Cidade de Châlons em Campagne: & seu Bispo he Conde, & Par de França. Tambem a esta Provincia se attribue o Arcebispado Senonense, cuja metropoli he Sens junto ao rio Jorne, Cidade antiquissima, & muy populosa.

CAPITULO XIII.

Em que se continuaõ as mais Provincias de França.

Bretanha nobilissima Provincia confina pelo Oriente com Normania, & Angers, pelo Meyo dia com Poictou; & pelas outras partes com o mar Britanico, pelo qual entra com huma lingua, & ponta de terra. Dividese (segundo Masson) em Superior, onde estaõ os Nantes, Redoẽns, & Venetos; & em Inferior, onde se contèm os mais povos de Bretanha, principalmente aquel-

aquelles que segundo se diz, vieraõ da Bretanha mayor, que he Inglaterra, para estas partes; & se differençaõ na lingua dos outros Bretões; & mais parece que batem os dentes, do que movem a lingua, quando fallam. Tem nove Bispados, & outras tantas Cidades: o primeiro Bispado he o Nannetense; o segundo, Veneto; o terceyro, Redon; o quarto, Dolense; o quinto, Maclovíense; o sexto, S. Briean; o septimo, de S. Paulo Leonense; o oitavo, Corisopitense; & o nono, Trecorense. Saõ os homẽs, & mulheres desta Provincia, como tambem os brutos animaes, & arvores, de mais pequena estatura, que nas mais de França. Junto ao mar he mais povoada, por ser fertil, porque nas mais partes por esteril se habita menos. A metropoli da Superior he a Cidade de Nantes, porto famoso desta Provincia. Junto a ella corre o rio Ligeri, onde tem huma ponte de pedra de cem passos. Aqui fizeraõ os Principes huma amplissima fortaleza, onde costumavaõ morar. Na Bretanha Inferior ha melhores cidades, & povos. Venecia, ou Vantes, foy antigamente huma das mayores, & mais poderosas Cidades de Bretanha, posta no mais intimo recanto do mar: defronte da qual está a ilha Canoneso (vulgo Belleisle) chamada assim por sua fermosura, & belleza. Dista do continente quasi seis legoas, & quatro do porto Tiberoni: tem sete de circuito, tres & meya de comprido, & duas de largo.

A Provincia dos Pictoẽs (chamada Poictou) confina pelo Septentriam com Bretanha, & com Angers; pelo Oriente com os Turoens Bituriges; pelo Meyo dia com Xaitonge; & pelo Occidente tem o Oceano. Ha nesta Provincia 1200. Parochias sugeitas a tres Bispados, q̃ saõ o Pictaviense, o Malleacense, & o Lucionense. A metropoli he Pictavio, (ou Poictiers) Cidade ampla, & rica junto ao rio Clanio. Tambem está nella o Prin-

cipado

cipado de Talmon, cuja cabeça he (segundo Masson) Talmundo, porto celebre, frequentado de mercadores; o Ducado de Castelleraut, o Condado de Thuars, & o territorio le Angomois, que tem vinte & quatro milhas de comprido, & dezaseis de largo, cuja cidade principal he Engolisma, fundada em hum alto monte, (como diz Thuano) donde se descobrem todos os lugares, que demarca, & confinaõ com ella.

A Provincia dos Santones (ou Xaitonge), confina pelo Septentriam com Poictou; pelo Oriente com Engolisma; pelo Meyo dia com o rio Garumna; & pelo Occidente com o Oceano. A principal Cidade he Xainctes junto ao rio Carantono. As mais saõ S. Jean de Angely, Lorgaire, Archaut, Ponte Loubleze, & Broagio, onde se faz tam grande copia de sal, que provè della todas as partes Septentrionaes. Este lugar tomou Ardonio Villerio aos Protestantes depois da guerra Moncoturiana. Defronte delle para a parte do Occidente fica a ilha Uliario muy fertil, & rica com sete legoas de circuito, & se chama vulgarmente Oleron; onde està hum Convento de Conegos Regrantes, outro de Sam Francisco, & outro de S. Bento, a que saõ sugeitas seis Parochias. Por esta Provincia de Xaitonge costumaõ dizer os Francezes: *Si la França estoit un oeuf, Saitonge en seroit le moyeuf.* Se fazeis França hum ovo, he Xaitonge a sua gema. E com razaõ, (diz Masson) porque na clemencia dos ares, na fertilidade da terra, na bondade das aguas, leva ventagem a todas: he abundante de vinho, trigo, legumes, & sal, com muitos portos de grande commercio. A ella pertence a regiaõ de Aulnis, cuja Cidade principal he a Rochella posta junto ao mar em hum campo fertil, com grande commodidade de porto para todos os commercios; pelo qual os Principes

lhe

lhe tem concedido grandes privilegios; & assim he muy populosa, rica, & forte. Esta Cidade tomáraõ os Inglezes (como diz Joaõ de Leat) no anno 1360. com Poictou, Lemoges, Xantongue, & Engolisma: porèm os Rochelezes dahi a doze annos se lhe rebelláraõ, & lançando fóra os inimigos, deram a obediencia a seu Rey. Tambem em tempo de Luis XIII. se levantáraõ contra elle, mas em breve foram conquistados, & reduzidos. Defronte da Rochella em distancia de duas legoas fica a Ilha de Re, a qual tem cinco de comprido, & hũa & meya de largo, rica, & abundante de vinho, & das mais cousas necessarias para a vida.

A Provincia dos Bituriges, que he Berry, confina pelo Norte com Secalaunia parte de la Beausse, de quem a divide o rio Caro; pelo Oriente com Borbonia; pelo Meyo dia com os Zemovices; & pelo Occidente com Pictau por hum pequeno rio chamado Clery. A metropoli desta Provincia, & Ducado he Bourges, Cidade Archiepiscopal, com huma Academia illustre chamada Burgense. Tres rios a cercam por huma parte, que sam (segundo Masson) Avarico, Avureta, & Elaveriolo; & pela outra o Eura, & o Molo. A segunda Cidade he Issondun, onde se acham vinhos de mais de vinte annos conservados. A terceira Dun le Roy; a quarta, Vierzon; a quinta, Mehun. Nesta Provincia está o Condado de Sancerra, o Condado de S. Aignan, & a Baronia de Monte falcaõ.

Burgundia foy antigamente Reyno, & agora está dividido em Inferior, & Superior: a Inferior he Ducado de França, & a Superior, Condado delRey de Espanha. A Inferior divide pela parte do Oriente o Rio Rim de Saboya, & o Condado de Burgundia; pelo Meyo dia confina com o territorio Lugdunense; pelo Occiden-

cidente, com os campos de Borbonia, & pelo Norte cõ Campania. A sua Metropoli he Dyon, onde está o Parlamento Real, Cidade situada em hũa planicie, abundante, & fresca, regada com os dous rios Suson, & Leauche. As Cidades Episcopaes saõ Augustoduno, q̃ he Autun, a qual (segundo Thuano) he a primeira Cidade dos Heduos. Que fosse antigamente amplissima o mostra o circuito de seus muros, que tem sete milhas, da qual hoje a mayor parte se cultiva em hortas, pomares, & campos. He tambem Episcopal Chalon, junto ao rio Arar, em hũ campo muy fertil, & saudavel. Como tambem Nevers, Mascon, & le Païs de Anxerre, que he Autissiodoro.

Borbonia he huma Provincia pequena, que confina com Berry, & com Limoisin pela parte Occidental; pela Septentrional com Nevers; pelo Oriente com Burgundia; & pelo Meyo dia cõ a Provincia Lugdunense. Dividese em Superior, & Inferior. A Cidade principal da Superior he Molina, ou Molins, jũto ao rio Elaver, copiosa de peixes, principalmente Salmoens, & a Cidade mimosa, & fresca com muitas hortas, & pomares. As mais saõ Bourbon Cidade pequena, (de quem toma o nome a provincia) Montmeraut, Montluson, Chancelle, & Charoux. Comprehende tambem esta Provincia o Condado de Beaviolois, q̃ contem toda a terra, que ha entre o Liger, & o Arar, que vulgarmente se chama, la Saone. He este Condado amplissimo, & alèm das aldeas tem quasi de quarenta Cidades, & villas muradas, sendo as principaes Mombrison, & Feurs. Junto a esta se levantaõ tres montes, q̃ perpetuamente vaporaõ chamas de fogo; & nelles ha minas de carvaõ de pedra, q̃ he o q̃ se gasta naquellas partes. Tambẽ tẽ pedrarias, deq̃ se tiraõ marmores de cor de cinza finissimo, q̃ levaõ por toda a Provincia, para ornato, & guarniçaõ dos edificios. E no anno 1605. se tirou

hũa

huma pedra de altura espantosa, & nunca vista, de que se fez huma formosissima Cruz celebrada em toda Europa, a qual se collocou em huma Ilha chamada o Prado das feiras. A Borbonia Superior he quasi toda montosa, & naõ tem mais que o territorio chamado Combraille, onde està a Cidade de Montagu.

A Provincia dos Lemovices, que se chama vulgarmente le Paiz de Lemosin, confina pela parte do Norte com Beray; pelo Oriente com Borbonia; pelo Meyo dia com Auvergne; pelo Occidente com Perigord, & com Poictou. Dividese em Superior, & Inferior: da Superior he metropoli Limoges, Cidade junto ao rio Vigenna. A Inferior se chama la Marcha de Limoisin, cuja Cidade principal he Tulla com poucos moradores, & erigida em Bispado por Joaõ XXII. no anno 1318. segundo Thuano. He tambem Usarca, que se tem por inexpugnavel, junto ao rio Vazera, donde se diz por proverbio em França: *Quem tem casa em Usarca, tem fortaleza em Limoisin.*

A Provincia dos Petrocorios, que he Perigord, confina pelo Oriente com Limoisin; pelo Occidente, & Norte com Xainonge; & pelo Meyo dia com Aquitania, de quem a divide o rio Dordona. Tem muita nobreza, (segundo diz Thuano) mas he gente amiga de novidades, aspera, & inclinada a brigas, & dissensoens, bastandolhe pouco para logo se inquietar. A principal Cidade he Perigeux situada em huma campina, que por todas as partes està cercada de outeiros plantados de vinhas. As mais saõ Sorlat Episcopal, Nontron, Lunel, Biron, Branthomè, & Liburno, que està posta onde o rio Isula entra no Duranio: & por razam da marè que sobe pelo Duranio, & se repreza no Isula, & com o vehemente vento, que de ordinario alli corre, de tal sorte

se

ſe inquieta, & embravece a agua, que ſe os que por aqui navegaõ naõ forem muito a tento, ſe veram em grande perigo: o vulgo chama a eſte ponto Maſcareto, celebrado em Aquitania por huma das grandezas, & maravilhas daquelles lugares, & creyo que a ella allude Horacio, quando diz: *Ibis Liburnis, &c.*

Os Avernos, que he Auvergne, he huma Provincia que demarca pelo Oriente com os Lugdunenſes; pelo Occidente com Limoiſin; pelo Meyo dia com os Velaunos; pelo Septentriam com Borbonia, & Berry. Divideſe em Superior, & Inferior. Os lugares da Superior, que he quaſi toda de montanhas, ſaõ S. Flour, Cidade Epiſcopal, Orilac, Charlat, Murat, & Billon. A Inferior tem quaſi vinte legoas de comprido, & oito de largo, & ſe chama commummente la Ligmane, cuja Cidade principal he Claramonte, freſca, com muitas fontes, & de aprazivel viſta. As mais ſam Rion Iſſoire Brioude, & Aigueperſe. A eſta Provincia pertence o Ducado de Montpenſier.

A Provincia dos Cadurcos (que commummente ſe chama Quercy) confina pelo Occidẽte com Perigord; pelo Oriente com Auvergne; pelo Septentriam com Limoiſin; pelo Meyo dia com Vaſconha. Tem duas Dieceſes, Cadurcenſe, & Montalbanenſe. A principal Cidade he Cahors, junto ao rio Olta. A outra he Montalvam, rica, populoſa, & bem fortificada ſobre o rio Tarno, a qual fez Biſpado Joaõ XXII. As mais ſam Caſtel Sarrazin, Lauſerte, & Sovillac.

Os Ruthenos, cuja Provincia ſe chama commummente Rorvegne, confinam pelo Occidente com Quercy; pelo Septentriam com Auvergne; pelo Oriente com os Velaunos; pelo Meyo dia com os Albigenſes. A principal Cidade he Rhodes. As mais, Villafranche de Rovergne,

vergne, Estauges, & Espeyron.

Aquitania continha antigamente a terceira parte de França; mas agora he muito menos, pois se lhe naõ consigna mais que o que se contèm entre o rio Garumna, & os confins de Guienna. Primeiramente tem junto ao Oceano os paysses de Medoc, onde junto à foz, & barra do Garumna está o castello Cordoano sobre huma fortissima penha, com faroes acesos de noite para mostrar o porto aos mareantes. Comprehendem estes paizes toda a terra, que ha entre Burdeos, o Oceano, & Garumna, regiaõ totalmente infrutuosa, & esteril, supposto que junto ao mar dá algum vinho, & sal. Na foz do Garumna se pescaõ muitas ostras, a que os Burdigalenses chamaõ Glareosa, & Solacencia. Junto a Medoc ficaõ os paízes de Bouch, onde se naõ dá outra cousa, por ser tudo area, mais que pez, & resina, que he o contrato daquella gente. A Provincia Burdigalense, vulgarmente Bordelois, tem por cabeça Burdeos, insigne promontorio, & porto de Aquïtania. Quatorze milhas desta Cidade, & trinta da foz do Garumna està Blaye, lugar, & castello fortissimo com perpetuas vigias (segũdo Masson) que observaõ todas as entradas, que por este rio fazem os Navios: & ficou posto em costume, depois que os Inglezes foraõ expulsados de Aquitania, q̃ nam possaõ com suas embarcaçoens ir aportar em Burdeos, sem primeiro abaterem o estendarte, & velas ante esta fortaleza, disparando tiros, & pagando hum escudo de ouro por cada navio. Da provincia Vasatense, que he le Basadois, he cabeça Basas, Cidade antiga, & Episcopal. A costa maritima de Aquitania se estende desde Burdeos atè Barona por espaço de trinta legoas, sendo toda esteril, & infrutuosa, & lhe chamaõ os Espanhoes las Llanas de Aquitania. Seguese a Lapurdia, ou Lourde,

Loutde, onde ha duas Diecefes, Bayona, & Acqs. Bayona he Cidade fortissima com hum famoso porto, onde vam naos de toda Europa. Tem Bispo, & judicatura Senescal. Acqs tem tambem o mesmo, & ambas estam dos montes Pirineos em pouca distancia.

Vasconha contèm quatro Provincias, Aginnense, Armeniaca, Bigerroens, & Convenas. A Aginnense tem duas Diecefes, Agin, & Condomo. Agin he hũa das mais insignes, & ricas Cidades de Aquitania, regada com tres famosos rios, q̃ saõ Olta, Durano, & Garumna. Côdomo tambem he grande, porèm naõ he tam frequentada, & abundante como Agin. Nella está a audiencia Senescal. A esta Provincia pertence o Ducado Labertano, ou de Albret, cuja cabeça he Neraco. O Condado Armeniaco contèm duas Diecefes, a dos Auscios, & a Lactoratense. Augusta Ascense, que he Aix, he Arcebispado dotado de grandes rendas. Lactoraco, que communmente se chama Lectoure, he cabeça do Principado Armeniaco, & sua principal Cidade. O Condado dos Bigerroens junto aos montes Pirineos está entre Bearne, & Convenas, cuja cabeça he Tarbe, Cidade Episcopal sobre o rio Aturro. A Provincia dos Convenas, ou Comingas se divide em Superior, & Inferior. A Superior he toda de montanhas, & tem duas Cidades Episcopaes, S. Bertrand, & Coserans. A Inferior, que he mais plana, contèm o Bispado de Lombres, a ilha de Dodon, & Samathan, junto da qual começa o Condado de Estrach, cuja cabeça he Miranda, com Pavia, & Castelnau.

No anno 1601. se ajuntou a França a Provincia dos Sebosianos, (que he Bressa) que ElRey primeiro tomou por armas, & depois lha entregou o Duque de Saboya cõ capitulações de pazes pelo Principado dos Salucias. O lugar principal he Bourg em Bressa (como diz

Thuano) posto em hũ lugar baixo, mas fertil. Pelo Oriente tem os montes de Jura; pelo Norte, os Sequanos; pelo Meyo dia Leam; & pelo Occidente huma grande campina, que se estende atè o rio Arar.

Bearne, que he hũa parte do Reyno de Navarra, pertence agora ao Reyno de França. A sua Metropoli he le Paù, onde está o Parlamento deste Principado, junto ao rio Gaberi, sete legoas dos Pirineos. Tem dous Bispados, *Olcron*, & *le Escur*, & a Universidade de Hortès, sugeita ao Bispado de Escur. Esta he a descripçam mais authentica, & verdadeira das Provincias, de que ao presente consta a Monarchia de França.

CAPITULO XIV.

Dos Prelados, Parlamentos, & Tribunaes deste Reyno segundo Joseph Scaligero, Joaõ de Laet, & outros Authores.

NO Parlamento de Pariz se contaõ trinta Diecceses, cinco Arcebispados Metropolitanos, & vinte & cinco Bispados. O primeyro Arcebispado he *Remis*, cujo Prelado he Duque, & primeiro Par de França. O segundo he *Sens*. O terceiro *Bourges*, Primàs de Aquitania, & no Decreto de Graciano he chamado Patriarcha. O quarto he *Tours*. E o quinto *Leaõ*, primado do Clero de França. Saõ suffraganeos a Remis oito Bispos, o de *Leon*, Duque, & Par de França: o de *Chaalon*, Conde, & Par de França: o de *Saissons*: o Morinense, cuja Sè (sendo a Cidade destruida por Carlos V. Emperador)

dor) se trasladou a Bononia para hum lugar chamado *Gesoriaco*: o de *Amiens*: o de *Noton*, Conde, & Par de França: o de *Senlis*, & o de *Beauvais*, tambem Conde, & Par de França. A Sens saõ suffraganeos sete: *Pariz*, cabeça de todo o Reyno, *Chartres*, *Orleans*, *Nevers*, *Aussérre*, *Trois en Champagne*; & juntamente *Meaux* Ha tambem neste Parlamento quatro Bispados suffraganeos de Burdeus: *Poitiers*, *Mallezes*, *Lusson*, & *Engoulesme*. A Tours sam suffraganeos dous: o Bispo de *Angers*, & de *le Mans*. A Bourges outros dous: o de *Clermont*, & o de *S. Floro*. A Leaõ saõ suffraganeos outros dous, o de *Langres*, Duque, & Par de França, & o de *Mascon*.

O amplissimo Tribunal de Tolosa instituido por Carlos VII. comprehende trinta & huma Dieceses, tres Metropolitanas, & vinte & oito Bispados. A primeira Metropoli he a Narbonense (*Narbona*.) A segunda Auscense, que he *Auch*. A terceira, Tolosana, *Tolosa*. A Narbona sam suffraganeos nove Bispados. O de *Nismes*, o de *Usets*, o de *Ledeve*, o de *Sanct Pont de Tomiers*, o de *Alet*; o Magalonense, que he *Mompeller*, & se chama assim da ilha Magalone, onde a Sè Episcopal esteve primeyro: o de *Besier*, o de *Agde*, & o de *Carcassone*. Ha tambem neste Tribunal sete Bispados suffraganeos à Metropoli Bituricense: o de *Mende*, o de *Castres*, o Albigense, que he *Alby*; o Aniciense, ou *le Pui en Velai*, que he huma Cidade insigne (segundo Chenu) distante seis legoas do monte Gerbario, onde nace o rio Liger, nos Velaunos: o de *Rodes*: o de *Vabres*, & o de *Caors*. A Tolosa sam suffraganeos sete, o Bispado Apamiense, que he Pamiers, o de *Miropoix*, o de *S. Paul*, o de *Montalvam*, o de *Vaur*, o de *Rious*, & o Lombariense, que he *Lombes*. A' Metropoli de Auch sam

ſuffraganeos quatro. O de *S. Bertrand de Comenge*: o Conſarenſe, que he *S. Legier de Conſerans*: o de *Tarbe*: & o de *Laictoure*. A Metropoli Vienenſe he ſuffraganeo o Biſpo Vivarienſe, que he *Viviers*.

O Tribunal Gracianopolitano inſtituido pelo meſmo Carlos VII. he o Parlamento do Delfinado. O qual tem ſete Dieceſes, dous Arcebiſpados, & cinco Biſpados. A primeyra Metropolitana Viennenſe, *Viena*, & a ſegunda, Ebrodunenſe, ou *Ambrun*. A Vienna ſaõ ſuffraganeos tres Biſpados, o de *Valence*, o de *Die*, & o Gracianopolitano, ou *Grainople*, onde aſſiſte o Parlamento. O Biſpado Tricatinenſe, ou *Sainct Antoni de Triſcatin*, he ſugeito á Metropoli de Arles, & o de *Gap*, à de *Aix*.

O Burdigalenſe inſtituío tambem Carlos VII. onde ha hum Arcebiſpo, que he o de Burdeos, & onze Biſpos. Os quatro primeiros eſtaõ ſugeitos á Metropoli Auſcenſe, que he *Auch*, os quaes ſam o de *Bayona*, o de *Acqs*; o Vaſatenſe, ou *Vaſats*; & o Adurenſe, q̃ he *Ayre*. A Metropoli de Burdeos, o Xantonenſe, ou *Saintongi*, o Petrocorienſe, ou *Perigeux*, o de *Sarlat*, o Aginnenſe, ou *Agen*, o de *Condon*, o Limovicenſe, ou *Limoges*; & o Tullenſe, que he *Tulle*.

O Tribunal Aquenſe inſtituido por Luis XII. tem treze Dieceſes, dous Arcebiſpados, & onze Biſpados. O primeiro Arcebiſpado he o Aquenſe, *Aix*, onde reſide o Parlamẽto; o ſegundo o Arelatenſe, *Arles*. Dos Biſpados ſaõ cinco ſuffraganeos à Metropoli de Ambrũ; o de *Graſſe*; o de *Dine*; o Glãdetenſe, ou *Glandera*; o Sanaticẽſe, q̃ he *Senas*, nos Alpes maritimos; & o Vencienſe, *S. Paul de Vences*. A Metropoli Aquenſe, *Aix*, quatro: o de *Apte*: o Reienſe, ou *Ries*: o Forojulienſe, q̃ he *Feriuls*, cujo Biſpo he ſenhor temporal da meſma Cidade: & o Ciſteronenſe,

ou

ou *Cisteron*. A metropoli de Arles dous: o Massiliense, ou *Marselha*, & o Telonense, que he *Toles*.

O Tribunal Divionense, q̃ instituìo Luis XII. naõ tem mais que dous Bispados sugeitos à Metropoli Lugdunense; que saõ o Cabillonense, *Challon sur Saone*; & o Augustodunense, que he *Austun*.

O Rotomagense foy instituido por Luis XII. & ha nelle sete Dieceses, hum Arcebispado, & seis Bispados. A Metropoli Rotomagense, *Roven*, onde reside o amplissimo Senado de Normania. Os suffraganeos he o Bispo Abrincantense, ou *Auranches*: o Ebroicense, ou *Evreux*: o Bajocense, ou *Baieux*: o Sajense, ou *Sais*: o Constanciense, que he *Constances*: & o Lexoniense, *Liseius*.

O Tribunal Redonense nos Bretoẽs Armoricos instituìo Henrique II. onde ha nove Dieceses sugeitas à Metropoli Turonense. A primeira Briocense, *Sainct Brieu*: a segunda Machloviense, *Sainct Malo*, Cidade quasi toda cercada do mar: a terceira Leonense, *Sainct Paul de Leon*: a quarta Nannatense, ou *Nantes*: a quinta Venetense, que he *Vannes*: a sexta Tricoriense, ou *Triguier*: a septima Curesopitense, ou *CornoVaille*: a oitava Dolense, ou *Dol*, cujo Bispo tem pallio, pelo qual assiste com os Arcebispos, & he Conde, & nas Cortes tem o primeiro lugar dos Bispos. O nono Rhodonense, ou *Renes*, onde assiste o Parlamento da Bretanha Armorica.

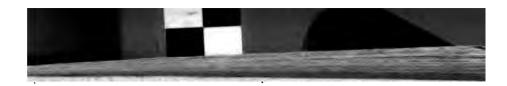
Estes saõ os oito amplissimos Senados de Franca, aos quaes se ajuntou o Bearnense, quando Henrique Rey de Navarra succedeo por direito hereditario neste Reyno. Foy instituido pelo mesmo Rey avò (por parte de mãy) de Henrique IV. & tem sua residencia em Castro Palo, q̃ he *le Paù*. Ha nelle duas Dieceses sugeitas à Metropoli Auscense, *Auch*. A primeira Lascariense, ou *Lescar*; & a segunda Oloronense, que he *Oleron*.

 O Tri-

O Tribunal da Cidade Mediomatriz tem tres Diœceses sugeitas à Metropoli Trevirense. A primeira Metense, que he *Metz*, & antigamente foy Corte do Reyno de Lotharingia. A segunda Tullense, ou *Toul*, cujo Bispo he Conde, & Principe do Imperio. A terceira, Virdunense, ou *Verdum*, no principio de Flandes junto ao rio Mosa; & seu Bispo he tambem Conde. A Cidade de *Metz* se chama Mediomatrico, por ser como meyo entre França, & a Belgica. Conforme a isto achamos que ha nesta Monarchia cento & dezaseis Dieceses, quatorze Metropolitanas, & cento & duas Episcopaes, como mais largamente se póde ver nas descripçoens de Mireo, & Joaõ Chenu.

CAPITULO XV.

Dos Cavalleiros S. Spiritus, Officiaes da Casa Real, nobreza, & familias illustres de França.

HE ElRey a cabeça desta Ordem, a qual comprehende quasi toda a nobreza do Reyno: & foy instituida por Henrique III. no anno 1579. O segundo lugar nella occupa Gastaõ unico irmaõ del Rey. Logo os mais chegados à Casa, & sangue Real, que sam Henrique de Borbon, Principe de Condé, Duque Angiano, primeiro Principe, & Par de França, Governador da Provincia de Berry; & Luis de Borbon Conde Suessionense, Par, & graõ Mestre de França, Governador do Delfinado. Os Principes sam, Francisco de Orleans Conde de S. Paulo,

Paulo, Duque de Fronsac, Par de França, & Governador da Provincia, & Ducado de Orleans. Carlos de Lotaringia Duque de Guisa, Par de França, & Governador da Provença. Henrique de Lotaringia Duque de Meduana, Camareiro Mór de França. Claudio de Lotaringia Duque de Chreus, Par, & Governador das Alvernias. Cesar Vendocino Duque de Vendocino, Beaufort, & Stampense, Par, & Governador de Bretanha. Carlos Valesio Duque de Engolisma, Par, & Conde de Alvernia. Carlos de Lotaringia Duque de Elboeuf, & Par de França.

Os Duques Pares saõ Henrique Duque de Momorancio, & de Anuille, Par, & Almirante, Governador de Languedocia. Manoel de Crussol Duque de Uzes, Par, & Principe de Soyon. Annas de Leuy Duque de Ventadour, & Par, & Vigario géral del Rey em Languedocia. Joaõ Luis de Valetta Duque de Espernon, Par, & Tribuno géral da Infantaria de França. Henrique Gondio, Par, Duque de Ratz, & Beauprè. Hercules de Rohan Duque de Montbasson, Par, & Monteiro Mór. Carlos de Albert Duque de Luynes, & Caçador Mór de França. Carlos Roberto de la March Duque de Bullioni, Senhor de Sedano, & Raucou.

Os Mariscaes de França, Ministros, & Officiaes mayores saõ Rogero de Bellegarde Marquez de Sevre, Presidente dos Cubicularios nobres, Governador de Burgundia, & Segusianos. Carlos Cosseu Conde de Brisac Mariscal. Antonio de Roquelauri Senhor do mesmo lugar, & Mariscal de França. Urbano de Luval Marquez de Sable Mariscal Luis de Chastre Baraõ de Maisonfort, Mariscal. Egidio de Souvre Senhor deste lugar, Mariscal, & Governador da Provincia Turonense. Poncio de Lausieres senhor de Themines, Mariscal, &

 Gover-

Governador de Quercy. Carlos de Choiseul Senhor de Prassin, Mariscal. Joaõ Francisco de la Guiche Senhor de S. Geran, Mariscal, & Governador de Borbon. Nicolao Hospitalio Marquez de Vitri, Mariscal, Governador de Bria. Honorato de Albert Mariscal, & Governador de Picardia.

Os mais Cavalleiros, que foraõ admittidos à ordem, sam Carlos Plesseu Senhor de Liancout, Marquez de Montfort, Presidente de Pariz, Francisco de la Magdaleine Marquez de Ragny, Governador de Nivernia. Jacobo Clabocio Marquez de Mirable, Governador de Burgundia. Joaõ de Buil Conde de Sanserra, Copeiro Mòr. Estacio de Conflans Vice-Conde de Auchy, Governador de S. Quintino. Carlos de Neufuille Marquez de Villeroy, Governador, & Vigario gèral na Provincia Lugdunense. Renato de Rieux Senhor de Sourdiac, Marquez de Oixant, Governador de Bresti. Carlos de Matignon, Conde de Thorigoy, Vigario delRey em Cadomo, & Alençon. Antonio Ursino Marquez de Tresnel, & Senhor de la Chapella.

Na ultima creaçaõ foraõ admittidos Luis de Rohan Conde de Rochefort, Governador do Condado, & Castello de Nantes. Joachim de Belledgreville Senhor de Neufuille, Governador de Meulancio. Martin Billayo Principe de Ivetocio, Marquez de Tovarcey. Carlos de Crequy Principe de Poix, Conde de Saux, Vigario gèral no Delfinado. Carlos Collineu Marquez de Collignio, & Andelot, Vigario gèral delRey por Cãpania. Renato de Bec Senhor de Vardas, & Marquez de la Bosse, Presidente de Tiraschia. Antonio Arnaldo de Pardaillan Senhor de Gondin, & Montespan, Vigario gèral na Presidencia de Guienna. Henrique de Scomberg Conde de Nantvil, Presidente de le Moges,

Fran-

Francisco de Bassonpierre Coronel gèral dos Helvecios. Henrique de Boudeilles Vice-Conde do mesmo lugar, & Marquez de Archiach, Governador de Perigord. Joaõ Baptista de Ornato Marquez de Montlor, Coronel gèral dos Corsos. Timoleon de Espinay Senhor de S. Luca, Conde de Estelan, & Governador de Brovagio. Renato Pocierio Conde de Tresmes, Governador de Cabillonio em Cãpania. Henrique Banfremencio Marquez de Senecio, Vigario gèral Matisconense. Filippe Manoel Conde de Loignio, Capitaõ das Galès de França. Carlos de Angennes Marquez de Rambollivet. Luis Grevaucio Marquez de Humier. Antonio de Grammont Conde de Guichen, Governador de Bayona.

Entràraõ depois destes Francisco Nomper Conde de Lozun. Leonor de Magdaleigne Marquez de Ragny, Governador do Condado de Charolois. Melchior Mitte de Cheuriers Marquez de S. Chaumont, primeiro Baraõ da Provincia Lugdunense. Leaõ de Albert Senhor de Brente, Governador de Bastilia. Joaõ de Sourè Marquez de Courtenvault, Governador de Thours. Francisco Hospitalio Senhor de Hallier, Capitaõ da guarda del Rey. Carlos Marquez de Vieuville, Capitaõ dos soldados Escocezes. Antonio Hercules de Budos Marquez Portes, Presidente da Provincia dos Gabalos. Francisco Conde de la Roche foucaula, Principe de Marcillar, Governador de Picteu.

Muitas outras casas titulares, & familias illustres ha em França: porèm a brevidade, com que escrevo, naõ póde dar lugar a tudo: & assim os q̃ forem mais curiosos, as pòdem ver por extenso nas relaçoens de Scevola, & de Luis Samartano. Mas pois descrevemos os Pares de França, direi com Thuano donde teve principio esta dignidade, & brazaõ. No anno 1359. Carlos V. Rey de

França,

França, para mayor authoridade de seu Conselho Real, & para melhor governo da Republica (supposto que alguns Authores querem que isto seja mais antigo) ordenou que ouvesse em seu Reyno doze grandes, a quem deu titulo de Pares, que he o mesmo que iguaes na dignidade, para que lhe assistissem nas cousas mais importantes ao bem commum de seus vassallos. A primeira instituiçam foy de doze Pares, seis Ecclesiasticos, & seis Seculares: os Ecclesiasticos saõ o Arcebispo de Rhemis, o Bispo Lingonense, & o Laodunense, Duques: o Bispo Bellovacense, o Catalaunense, & o Noviodunense, Condes; nos quaes permaneceo sempre esta preeminencia, & he annexa à dignidade Pontifical. Os Seculares sam o Duque de Burgundia, o de Aquitania, & o de Normandia: os Condes de Flandes, de Campania, & Tholosa. Destes seculares huns se uniraõ à Coroa, outros acabáram; & assim os Reys conservando sempre os Ecclesiasticos, nos mais variaõ, & daõ esta dignidade a quem lhes parece, ampliando o numero, segundo a disposiçaõ dos tempos, & melhor direcçam desta Monarchia. E paraque ultimamente conclua com a nobreza deste Reyno, digo que se acham nelle cento & quarenta & duas casas illustrissimas de Principes, Duques, Marquezes, Condes, Vice-Condes, Baroens, & Solares de grandes rendas, muy antigas prosapias, & familias nobilissimas.

CAPI-

CAPITULO. XVI.

Breve genealogia dos Reys de França atè nossos tempos, segundo as Chronicas do mesmo Reyno, João de Laet, & outros Authores.

A Descendencia dos Reys de França se divide em tres familias. A primeira dos Merovingos, que comeҫou em Pharamundo no anno 419. A segunda dos Carolinos, que se principiou no Rey Pipino pay de Carlos Magno no anno 751. A terceira dos Capetos comeҫada em Hugo Capeto, filho de Hugo Magno Conde de Pariz, Duque, & Condestable de França no anno 688.

I. Rey anno 416. foy Pharamundo, imperando Honorio, & Theodosio II. Reynou onze annos, & foy filho do Duque Marcomiro II. no anno 430. Clodoveo, que levou os Francos da antiga França, que he Franconia alèm do Rheno, para Gallia, & reynou dezoyto annos. III. no de 448. Merovingo (de quem se intitulou assim esta familia) que reynou dez annos; & venceo a Attila Rey dos Hunnos nos campos de Chalaon em Campania. IV. Childerico I. no anno 458. o qual casou com Basina molher que foy delRey de Thuringia, de quem teve hum filho; & reynou vinte, & quatro annos. V. no de 484. Clodoveo Magno filho de Childerico, primeiro Rey Christaõ: o qual casou com Clotildes filha de Chilpero, irmãa de Candebaldo Rey de Burgundia; de quem teve quatro filhos; o primeiro dos quaes

quaes morreo menino: o segundo chamado Childeberto foy Rey de Pariz: o terceiro Clodomiro Rey de Orleans: o quarto Clotario Rey de Saissons. VI. Childeberto filho de Clodoveo no anno 514. & reynou 46. morrendo sem herdeiros. VII. no anno 590. Clotario I. filho de Clodoveo; que primeiro foy Rey de Saissons, & depois de toda França; & reynou cincoenta annos, segundo Tilio. Do qual ficáraõ quatro filhos, que dividiraõ o Reyno entre si. Chariberto foy Rey de Pariz: Guntrano, de Orleans: Sigisberto de Austrasia: Chilperico, de Saissons. VIII. no anno 565. Chariberto Rey de Pariz, reynou nove annos, & morreo sem filhos. Tãbem morreo sem elles Huntrano, depois de aver reynado em Orleans trinta, & tres annos. Sigisberto Rey de Austrasia reynou quatorze annos, deixando hum filho por nome Childeberto. IX. no anno 574. Chilperico I. filho tambem de Clotario I. Rey de Saisson, de quem ficou Clotario seu filho. Childeberto II. Rey de Austrasia herdeiro de seu pay, reynou em Orleans dezasete annos; & lhe succedeo Theodeberto seu filho, que morreo sem ter herdeiro. X. no anno 588. Clotario II. que reynou em toda França quarenta & quatro annos. XI. no de 630. Dagoberto I. que reynou quatorze. XII. no anno de 646. Clodoveo II. que reynou em toda França, excepto Austrasia, que seu pay deixou a Sigisberto filho illegitimo. Reynou Clodoveo dezoito annos, & deixou tres filhos, Clotario, Childerico, & Theodorico. XIII. no anno 663. Clotario III. Rey de Neustria, & Burgundia reynou cinco annos. Deste começou a administraçaõ, & suprema authoridade do Reyno de França a correr pelos grandes, & Officiaes do Paço, & Corte, naõ ficando aos Reys mais que o nome, porque estes governavam tudo. XIV. no anno 668. Childerico II. primeiro

Rey

Rey de Austria, & depois de toda França por morte de seu irmaõ, & reynou doze annos. XV. no de 680. Theodorico III. filho de Clodoveo II. que por morte de seu irmaõ reynou dezoito annos em toda França. Em tempo deste foy Pipino por todo o Reyno feyto Presidente, & Governador do Paço. XVI. no anno 694. Clodoveo III. filho de Theodorico, reynou tres annos, presidindo no Paço Pipino. XVII. no anno de 698. Childeberto III. filho de Theodorico, reynou dezasete annos. XVIII. no de 716. Dagoberto II. filho de Childeberto III. Avendo este reynado quatro annos, se levantáraõ motins no Reyno, & o excluiram do cetro, elegendo a seu irmaõ Daniel, Clerigo, & lhe chamáraõ Chilperico II. o qual fez Governador do Paço a Carlos Martelo, & se lhe dá o numero XIX. entre os Reys. XX. no anno 720. Clotario IV. reynou onze annos. XXI. no de 731. Theodorico IV. filho de Dagoberto II. reynou quinze annos, sendo o mesmo Martelo Governador do Paço. XXII. no anno 745. Childerico III. filho de Theodorico, reynou sete annos debaixo da administraçam de Pipino, & Martelo Governadores do Paço; pelos quaes foy privado, & excluido do Reyno; onde pereceo, & se extinguio a familia dos Merovingos.

XXIII. no anno 751. Pipino chamado baixo, ou pequeno por razam da estatura. Este por consentimento do Reyno, com approvaçaõ do Summo Pontifice Zacharias, tomou posse delle, & reynou dezaseis annos. Teve dous filhos, Carlos, & Carlomano. Este menor foy Rey de Saissons succedendo a seu tio Carlos Martelo, q̃ por Governador do Paço se tinha tambẽ levantado em Rey daquella Provincia. Faleceo sem filhos, & assim ficou Carlos com todo o Reyno. XXIV. no anno 768.

Carlos.

Carlos Magno filho de Filippe Pipino, que reynou quarenta & sete annos, & foy Emperador quatorze; onde começou a familia dos Carolinos. Foy este Principe dotado de todas as virtudes, & excellencias, & por tal acclamado de todos por Emperador, & defensor da Igreja, como em outra parte se dirá mais por extenso. XXV. no anno 814. Luis I. chamado o Pio, filho de Carlos, foy Rey, & Emperador, & reynou vinte & cinco annos. Foy muy catholico, & virtuoso, & como tal se recolheo a fazer vida monastica, deixando o Imperio a seu filho. XXVI. Carlos II. chamado Calvo, filho de Luis, reynou trinta & oito annos, & faleceo no de 878. XXVII. Luis II. chamado Balbo, filho de Carlos, que naõ reynou mais q̃ dous annos. XXVIII. no anno 880. Luis III. & Carlomanno filhos illegitimos de Luis Balbo, dividiraõ entre si o Reyno. Carlomanno ficou em Burgundia, & Aquitania; & Luis com as mais Provincias. Este morreo no anno 885. & ficou reynando só Carlomanno, que tambem faleceo em breve tempo. XXIX. no anno 885. Carlos chamado Crasso, Emperador de Alemanha, foy instituido no Reyno para o defender dos Normanos, que queriaõ entrar nelle. Porèm vendose depois inutil para o Reyno, & Imperio, o largou. XXX. no anno 890. Odon, Conde Andegavense; o qual supposto que naõ era da descendencia de Carlos Magno, foy coroado nos motins do Reyno; & avendo reynado em toda França dous annos, foy mandado com confusaõ, & desprezo para Aquitania, onde morreo no anno 899. XXXI. Carlos III. chamado Simplez, foy coroado em Rhemis no anno 892. tendo de idade doze. Mas como tambem era inhabil para o governo, foy repudiado, & lançado delle. XXXII. no anno 929. Luis IV. chamado Ultramarino, filho de Carlos Simplez, foy investi-

investido no Reyno por Hugo Magno Conde de Pariz, trazendo-o de Inglaterra, para onde se retirára, & o fez coroar na Cidade de Laon. Reynou dezoito annos, & faleceo no de 954. XXXIII. no mesmo anno Lothario filho de Luis, que reynou trinta & dous annos. XXXIV. Luis V. filho de Lothario, que foy coroado em vida do mesmo pay, porèm morto elle naõ durou mais que hum anno, morrendo de peçonha, que lhe deraõ (segundo se crè) os que queriam reynar. E neste Rey se acabou a descendencia dos Carolinos.

XXXV. no anno 988. Hugo Capeto, a quem Lothario tinha feito Presidente, & Governador do Paço; o qual era filho primogenito de Hugo Magno Conde de Pariz, & reynou nove annos; onde teve principio a casa Real dos Capetos. XXXVI. no anno 997. Roberto filho de Hugo, q̃ reynou vinte & quatro. XXXVII. no anno 1030. Henrique I. filho de Roberto, & reynou trinta. XXXVIII. no anno 1061. Filippe I. filho de Henrique, que foy coroado vivendo o pay, & reynou quarenta & nove. XXXIX. no anno 1109. Luis VI. chamado o Crasso, filho de Filippe, foy coroado em Orleans, & reynou vinte & oito. XL. no anno 1137. Luis VII. chamado o Moço (porque vivendo o pay foy coroado) reynou quarenta & tres. XLI. no anno 1180. Filippe II. chamado Augusto, filho de Luis, se coroou vivendo o pay, & reynou quarenta & tres. XLII. no anno 1224. Luis VIII. filho de Filippe. Este sendo o pay ainda vivo foi chamado a Inglaterra pelos Barões nos motins, que se levantáraõ contra Joaõ Rey do mesmo Reyno. Porèm morto Joaõ, & compostas as cousas de Inglaterra, se tornou para França, onde naõ reynou mais de tres annos. XLIII. no anno 1226. o santo Rey Luis IX. que reynou quarenta & quatro, & faleceo em Africa estando

fazendo

fazendo guerra aos Mouros. XLIV. no anno 1271. Filippe III. chamado Audax, filho de S. Luis, foy coroado pelo Bispo de Saissons, & reynou quinze annos. Do terceiro filho deste Rey, por nome Carlos, teve principio a descendencia, & brazaõ dos Valesios. XLV. no anno 1285. Filippe IV. chamado o Bello, foy coroado em Rhemis; o qual casou com Joanna herdeyra do Reyno de Navarra, & reynou vinte & oito annos. XLVI. Luis X. chamado Utino, filho de Filippe Bello, foy coroado Rey de Navarra em nome de sua mulher no anno 1307. & de França em Rhemis no de 1315. & reynou sómente hum anno, & quatro mezes. XLVII. no anno 1316. Filippe V. chamado Longo, filho segundo de Filippe Bello, reynou cinco annos. XLVIII. no anno 1321. Carlos IV. chamado o Fermoso, irmaõ de Filippe Longo, foy coroado em Rhemis, & reynou seis annos. XLIX. no anno 1328. Filippe IV. chamado Valesio, neto de Filippe Augusto, foy coroado, & reynou vinte, & dous annos. L. no anno 1350. Joaõ filho de Filippe Valesio foy coroado em Rhemis. Este sendo preso pelo Principe de Vvalia na guerra, que com elle teve, foy levado cativo a Inglaterra, depois de aver reynado quatorze annos, & morreo em Londres no de 1364. O filho segundo deste Rey foy feyto Rey de Sicilia, & de Napoles. LI. no anno 1364. Carlos V. chamado Sabio, filho de Joaõ, foy coroado em Rhemis, & reynou dezaseis annos. LII. no anno 1380. Carlos VI. filho de Carlos V. foy coroado em Rhemis. Sua filha ultima, por nome Catharina casou com Henrique VI. Rey de Inglaterra, a quem ElRey instituio herdeiro do Reyno, desherdando a seu filho Carlos. E deste tempo os Reys de Inglaterra se intituláram tambem Reys de Frãça, pondo as flores de Lis no escudo das suas armas.

Reynou

Reynou Carlos 42. annos, & falleceo no de 1422. LIII. no mesmo anno succedeo Carlos VII. chamado Victor, que reynou trinta & nove annos. LIV. no de 1461. Luis XI. filho de Carlos VII. que reynou vinte & dous annos. LV. no de 1484. Carlos VIII. chamado Pequeno, filho de Luis XI. Este casou com Anna herdeira de Bretanha prometida ao Emperador Maximiliano. O qual reynou 14. annos, & morreo sem filhos. LVI. no anno 1498. Luis XII.. primeiro Duque de Orleans, chamado Pay do povo, foy investido no Reyno, por ser o parente mais chegado de Carlos VIII. Reynou dezasete annos, & morreo sem filhos.

LVII. no anno 1514. Francisco I. chamado Valesio, foy coroado em Rhemis, sendo primeiro Duque Angolismense, parente mais chegado do Rey defunto: & reynou 32. annos cõ varios successos da fortuna, q̃ naõ pouco o perseguio, naõ sendo o menor ser levado cativo por Carlos V. Emperador a Espanha. LVIII. no anno 1546. Henrique II. filho de Francisco, casou com Catherina de Medicis, de quẽ teve cinco filhos, & outras tantas filhas; & reynou doze annos LIX. no anno 1559. Francisco II. filho de Henrique II. o qual casou com Maria Rainha de Escocia, de quem naõ ouve filhos. Naõ reynou mais de dezaseis mezes. LX. no anno 1560 Carlos IX. filho de Henrique II. o qual casou com Isabel de Austria filha do Emperador Maximiliano, de quem naõ ouve mais q̃ hũa filha; & reynou quatorze annos LXI. no de 1574. Henrique III. irmaõ de Carlos IX. o qual deixãdo o Reyno de Polonia, em q̃ pouco antes fora investido, se tornou a Frãça, & se coroou em Rhemis. Casou cõ Alcisia de Lotaringia, filha do Conde de Vaudemõt, de quẽ naõ teve filhos: reynou 15. annos cõ varias miserias, cõtinuas guerras civis, & motins domesticos: & finalmẽte o Sũmo

H Ponti-

Pontifice declarou por indigno do Reyno pela morte de Guisio, avẽdo-o primeiro excõmungado por herege. Foy morto por Jacobo Clemente no anno 1589. onde se acabou a familia dos Valesios. Antes de sua morte 4. mezes, foy perguntado de outros amigos hũ homem douto, q̃ se podia esperar delRey Henrique: o qual abrindo o tomo dos versos de Virgilio, de repẽte foy dar cõ os seguintes:

Olli dura quies oculos, & ferreus urget
Somnus, in æternam clauduntur lumina noctem.

O que bem se comprovou com o desestrado fim, que teve, sendo tudo juizo de Deos, que se nam descuida em castigar insolentes. LXII. no anno sobredito foy Henrique IV. chamado Magno, da familia de Borbon, primeiro Rey de Navarra por sua mãy, investido no Reyno de França, estando onze gráos distante da descendencia Real por S. Luis, que começou a reynar no anno 1226. Ouve na investidura deste Reyno grandes motins, & alteraçoens em França, atè que no anno 1594. pacificado o Reyno, foy coroado em Chartres da Provincia Carnotense. Reynou dezaseis annos, & no de 1610. foy morto às estocadas por hũ traydor chamado Ravilhaco. LXIII. no sobredito anno, Luis XIII. filho de Henrique IV. chamado o Justo. Este foy Principe de raras virtudes, & excellencias, valeroso, benevolo, muy Catholico, & grande defensor da Fè, & Igreja Romana; & como tal alimpou o Reyno de França das hereticas zizanias, que nelle havia. Reynou 31. annos, & faleceo no de 1641. LXIV. no anno 1642. succedeo no Reyno seu filho, que ao presente felicemente governa, com applauso dos vassallos, esperando o mundo, que em tudo imite as generosas acçoens do tronco de que procede.

CAPI-

CAPITULO XVII.

Dos tumultos, & infelicidades, que padeceo França em tempo de Henrique IV. & como este Rey se converteo, & deixou as heregias.

MOrto Henrique III. (como ficà dito) & naõ lhe ficando filho, q̃ lhe succedesse, foy acclamado Henrique de Borbon Rey de Navarra, q̃ no juramento dos Estados do Reyno jurou tambem de conservar em tudo a Fé da Igreja Romana, sem innovar em cousa algũa, & q̃ aos rebeldes castigaria rigurosamente, como referem Jansonio no segundo livro, & Cesar Campana no decimo. Muitas Provincias o naõ quizeraõ aceitar, & assim elegèraõ outros Principes, de q̃ se seguiraõ taes discordias, & calamidades, q̃ nunca os Francezes deixaràõ de as lamẽtar, em quanto ouver, & durar a memoria dellas.

Era Henrique naõ menos que seu antecessor affecto aos hereges, por ser inficionado de seus erros, & cõtra o juramento, que avia feito, nam cessava de perseguir os Catholicos: & fingindo que queria fazer composiçam em seu Reyno, no anno 1590. despachou provisoens para que os Estados fossem às Cortes, que queria celebrar na Metropoli Turonense o 1. dia de Novembro. Porèm conhecendo seus embustes, & enganos Henrique Caetano Nuncio, & Legado Apostolico, escreveo logo aos Arcebispos, Bispos, & Abbades de França, mandandolhes com censuras, que naõ fossem às taes Cortes; & o mesmo escreveo tambem aos Grandes, exhortando-os, q̃ defendessem o pacto feito, & jurado pelo mesmo Rey

acerca da Fé Catholica. Em Pariz o naõ quizeram receber, dizendo que naõ aviaõ de aceitar Rey, que naõ fosse Catholico, & em tudo obediente à S. Igreja Romana.

Foy logo marchando para a Cidade Henrique com doze mil de pè, & tres mil de cavallo, & com 13. peças de artelharia começou a bater os muros. Mas o Duque Nemoreo, a quem tinhaõ feito seu Governador, lhe respondia com 65. & saindo pelas portas, hia todos os dias fazer grandes extorsoens nos inimigos. Os Ecclesiasticos, que avia na Cidade, se listáraõ tambem, & puzeraõ em armas, tomando à sua conta a defensaõ dos postos, que lhes eraõ consignados. Seus Capitães eraõ o Bispo Silvanectense, & o Prior da Cartuxa. Em lugar de estendarte tinhaõ a Imagẽ de Christo crucificado, & outra da Sacratissima Virgem Maria N. S. Nenhuns deixáraõ o habito Clerical, mas sobre elle se armavaõ de sayas de malha, peitos espaldares, & adargas. Neste grande aperto da Cidade de Pariz se ajuntou toda a nobreza, & povo na Igreja de Santa Maria, & ante o Legado Apostolico fizeram voto solemne, que se o Senhor os livrava, mandariaõ logo a Nossa Senhora do Loreto huma alampada, & navio de prata (que saõ as armas de Pariz) de trinta marcos de peso. Alèm disto fizeram huma procissaõ publica com os pés descalços, & muitas obras pias, porque Deos os livrasse, & defendesse.

Porèm dilatandose a guerra mais tempo do q̃ se esperava, muitos na Cidade se desgostáraõ, imputando a culpa ao Nuncio, de q̃ elle sustẽtava a porfia de se naõ entregarem a Henrique. E temendo elle, & os Grãdes mayores ruinas, assẽtáraõ, q̃ fizessẽ experiencia do animo, & intẽto do Principe, se acaso o podiaõ mover a concerto de boa paz: & assi mãdáraõ o Bispo de Pariz, & de Leaõ por embaixadores ao Rey, para q̃ vissẽ se podiaõ acabar cõ elle,

que

q̃ quizesse paz, então pelo q̃ em seu juramẽto tinha prometido. Saẽ os Embaixadores fóra da cidade, os quaes vẽdo ElRey, os foy buscar á porta chamada Antoniana. Propuseraõ elles sua causa, allegãdo q̃ facilmẽte podia S. Magestade remediar estes males, & atalhar tãtas guerras, & discordias, q̃ era fazendose Catholico; & q̃ se assi o fizesse, naõ só Pariz, mas todas as mais Cidades de França se lhe entregariaõ pacificamẽte. Aos quaes respondeo Hẽrique, q̃ bẽ sabia, q̃ obrigados da extrema necessidade cometiaõ aquellas pazes, & q̃ se os Parisiẽses se quizessẽ entregar, os receberia cõ bõ trato, & fidelidade, mas q̃ naõ prometia o mesmo ás outras Cidades, & q̃ naõ queria q̃ lhe movessẽ questaõ acerca da Fè, & religiaõ, porq̃ tinha feyto proposito de naõ fazer mudança nella, ainda q̃ perdesse o Reyno: & q̃ era justo quererem os vassallos pòr a seus Reys partido, & condições. Ao que os Embaixadores respondèraõ, q̃ naõ tinhaõ poderes para mais do que aviaõ proposto, & assim se partíraõ outra vez para a Cidade.

Era jà neste tẽpo a fome, q̃ nella se padecia, tãta, q̃ por justiça se repartia hũ paõ de seis onças para a familia do Legado, outro para a do Embaixador de Espanha, & assi para as casas dos outros Grandes. Incrivel he a fome, & miseria, q̃ padeceo esta Cidade. O Guardiaõ de S Frãcisco confessou q̃ em oito dias senaõ vira paõ no seu Convẽto, & q̃ os Religiosos naõ comèraõ mais q̃ ervas. Dos pobres eraõ tantos os q̃ morriaõ, q̃ ouve manhã, em que nas ruas se achárão 200. q̃ perecèraõ na noite antecedente. Quiz Deos acodir ao lastimoso aperto da Cidade, porq̃ correo fama, que o Duque Menio a vinha soccorrer com 15. mil soldados, & q̃ o de Parma naõ só mãdára a sua gẽte, mas q̃ tãbẽ vinha cõ ella, o qual ao outro dia entrou em Pariz. O q̃ sabẽdo Hẽriq, levãtado o cerco, foi sair ao Menio cõ o exercito ao caminho ficãdo a cidade livre da miseria em q̃

estava posta. Recolhido o Duque Menio com sua gente na Cidade Carnotense, q he Oartres, lhe poz Henrique cerco, & a combateo tam porfiadamente, q os moradores naõ tiveraõ outro remedio mais q pedir bom quartel, & entregarse. As capitulaçoens, & partidos foraõ os seguintes: Que os soldados do presidio saissem livres com suas armas: que todos os Cidadãos de Pariz, & seus bẽs, que se vieram alli recolher, fossem entregues á disposiçaõ Real: que lhe dessem em moeda cem mil escudos, & outros cem mil em fazendas: que reparassem as ruinas da Cidade, & lhe sustentassem o exercito hum mez inteiro: que os privilegios, & fé da Igreja Romana estivessem em seu vigor; & desta sorte entrou na Cidade, que achou bem provida de vinho, & trigo, mostrandose em tudo descubertamente fino herege, & inimigo da Igreja.

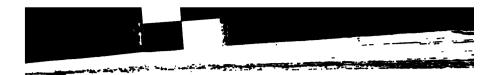
Chegando estas novas a Roma, o Summo Pontifice, que era Gregorio XIV. em presença dos Cardeaes excommungou de novo a Henrique, & a todos seus sequazes: & mandando passar Monitorio, o commetteo a Landriano, a quem fez Nuncio de França, para que o publicasse em toda ella. No mez de Agosto seguinte do anno 1591. o Parlamento Turonense por edicto publico julgou por nullo, & de nenhum vigor o Monitorio do Papa, porque excommungava a Henrique, pronunciando que era contrario ás leys, direyto, privilegios, & immunidade da Igreja de França. As crueldades, que os hereges neste tempo commetteraõ, saõ inauditas; as quaes eu deixo de escrever, por serem as mais dellas indignas de sairem a luz, pelos grandes desaforos, com que foram commettidas.

¶ Sujeitou em fim Henrique toda França em muy breve tempo, parte à força de armas, & parte, porque as mais das Cidades pacificamente se lhe entregáram. E parece

rece que no anno seguinte Deos o quiz tocar de sua divina graça, & saindo do paço de S. Diniz junto a Pariz, se foy caminhando para a Sé: & vendo que os Prelados lhe impediam a entrada, disse que estava muy triste, & arrependido de se apartar da fé da Igreja Romana pelas falsidades, & erros dos hereges: & que agora de todo o coraçaõ se convertia, & se tornava ao gremio da Igreja, & pedia, que o recebesse como a outro filho Prodigo, (lanços da divina misericordia, que assim sabe reduzir obstinados peccadores) confessando sua culpa, & aceytando a penitencia, que lhe désse. Abertas logo as portas, lhe respondeo o Arcebispo Bituriense: Se he certo (ò Rey) que essa tristeza he verdadeira, se renunciardes todos os concertos, & confederaçoens, que tendes feito com os Reys, Principes, & povos hereticos; & se daqui em diante prometterdes que permanecereis na obediencia da Igreja Romana, & do Summo Pontifice Vigario de Christo na terra, & que desterrareis de França quanto vos for possivel todos os hereges; neste caso, & com estas condiçoens, ficando em seu vigor a censura do Papa, eu vos absolvo do crime da apostasia, & vos restituo á Igreja, Sacramento da Penitencia, & Sagrada Communham.

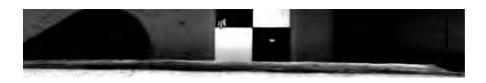
Todas estas cousas prometteo fazer pontualmente Henrique, & assim se lhe deu entrada na Igreja. Estavam já no templo para o receberem, alèm deste Arcebispo de Bituriges, o Cardeal Vendomio, & outros dezasete Bispos, & Prelados. Estes o acompanháram atè o Coro, & apartandose os mais, ElRey se confessou por grande espaço com o Arcebispo, & foy absolto por elle, & recebendo o Senhor, assistio á Missa, & prégaçam com grande alegria dos fieis, que nam cessavam de dar graças a Deos por tal obra sua. Posto o Sol disparou toda a arte-

lharia, puzeraõse luminarias, & se continuáraõ grandes festas publicas, naõ só em Pariz, mas em todo o Reyno. Foy logo mandado o Duque Nivernense ao Summo Põtifice com a confissaõ real: & se escrevèraõ cartas por ordem delRey aos Parlamentos, para que tivessem noticia do successo, & o notificassem aos povos. No principio de Setembro mandou solemnes Embaixadores a pedir humilmente absolviçaõ ao Papa, que era a este tempo Clemente VIII. porèm elle lhe nam quiz deferir, por nam facilitar negocio de tanta importancia, para exemplo de outro, sem que elle primeiro mostrasse sinaes de verdadeira penitencia. Tornou a mandar seus procuradores, que com as informações dos Prelados de França, & ajuda dos Cardeaes Aldobradino, & Toledo, em vinte do mez de Agosto de 1592. impetráram a absolviçam com as condiçoens seguintes.

Primeira, que a absolviçaõ q̃ o Arcebispo Bituriense deu a ElRey, se declarasse por nulla. Segunda, q̃ os procuradores em nome do Principe abjurem a heregia, principalmente de Calvino, cõ promessa de q̃ o mesmo Rey o fará tambẽ por si dentro de seis mezes. A terceira, q̃ permaneça perpetuamente na antiga religiaõ Catholica, da qual nũca se aparte, mas sempre nella persevere em vida, & morte. A quarta, q̃ por todo o Reyno de França se publique o Cõcilio Tridentino, & se viva, & proceda segũdo o q̃ está decretado nelle. A quinta, q̃ dẽtro de hũ anno seja tirado do poder, & administraçaõ dos hereges Henrique filho do Principe de Condè, & instituido na fé da Igreja Romana, & obediẽcia da Sé Apostolica succeda no Reyno de Frãça. A sexta, q̃ todos os bẽs dos Eclesiasticos, & tudo o q̃ dantes se lhes tinha usurpado, ou pelos hereges, ou pelos mesmos Catholicos, trate de q̃ lhes seja restituido o mais cedo que puder ser, sem processo, nem

estron-

estrondo de juizo. A setima, q̃ procure observarse a concordata dos Reys de Frãça seus predecessores cõ a Sè Apostolica, removendo todos os abusos, q̃ se tem introduzido. A 8. q̃ logo sejaõ restituidos os Bispos no principado Bearnẽse, & se lhe consignem alimẽtos, & rendas, de q̃ vivaõ, atè se recuperarẽ os censos de suas Igrejas: & q̃ se torne de novo a introduzir nelle a religiaõ Catholica. A 9. q̃ funde no mesmo Principado 4. Conventos, dous de freiras, & dous de frades mais reformados. A 10. q̃ todos os Domingos, & dias de festa ouça Missa, ou em sua Capella Real, ou em outra qualquer Igreja em publico. A 11 q̃ cada dia ouça Missa, confórme o louvavel costume dos Reys de Frãça. A 12. q̃ nos Domingos reze hũa Coroa, ás quartas feiras as Ladainhas, & aos Sabbados o Rosario da Sacratissima Virgẽ, tomandoa por sua advogada, & Patrona. A 13. q̃ todas as sestas feiras, & Sabbados jejue. A 14. q̃ publicamẽte commungue ao menos quatro vezes no anno. A 15. q̃ avise a todos os Reys, & Principes Christãos de sua conversaõ por cartas, ou Embaixadores.

Todas estas condições aceitáraõ os procuradores, para assim as significarẽ a ElRey, promettendo, q̃ com toda a inteyreza as guardaria perpetuamente, & o firmáram com juramento, que para isso recebèraõ. Beijáraõ logo cõ grande submissaõ os pès ao Summo Pontifice, & elle os abraçou, dizendo q̃ tinha aberto as portas da Igreja militante a Henrique Rey de França, q̃ agora fizesse elle por sua viva fé, & boas obras, q̃ lhe sejaõ abertas tambem as da triunfante. Sendo feitas todas estas cousas com solemnidade, & Ecclesiasticas ceremonias, o Cardeal de Lojosa, Arcebispos, Bispos, & todos os mais Prelados de França, q̃ se acháraõ em Roma, cõ os Nobres, & mais Frãcezes se ajuntáraõ na Igreja de S. Luis, & cantàraõ *Te Deum laudamus.* Em toda a Cidade se fizeraõ grandes festas com conten-

contentamento, & alegria de todos, lançandose fogo, pondose luminarias, & fazendose muy curiosos poemas assim na lingua Italiana, & Franceza, como na Latina. Entre os quaes foy celebrado o seguinte.

Quem tota armatum mirata est Gallia Regem,
Mirata est etiam Roma beata pium.
Magnum opus est armis stravisse tot agmina; maius,
Pontificis pedibus succubuisse sacris.

ITALIA.

HE esta regiaõ huma das mais famosas, & insignes da Europa, assim pelo numero, & grandeza de seus Potentados, como pela bondade da terra, & temperado clima, de que goza. Toda ella se contem entre os montes Alpes, & o mar Mediterraneo, que com suas prayas, & abundancia de rios a faz summamente fertil, aprazivel, & accommodada á natureza humana, communicando seus commercios com varias naçoens do mundo. Os principaes Potentados, de que commummente consta, saõ onze; alèm de algumas terras de Senhores, que supposto batem moeda, (por serem limitados no poder, & rendas) se podem melhor chamar Baroens, confórme o estylo de Alemanha; ou Dinastas, segundo os Italianos. Saõ pois os principaes, o Summo Pontifice Romano: El-Rey Catholico: tres Respublicas, de Veneza, Genova, & Luca: os Duques seis, de Saboya, de Florença, de Modena, de Mantua, de Parma, & de Urbino. Os Barões saõ o Principe de Guastallia, o Marquez de Castilion, & outros da familia Gonzaga, o Principe de Mirandula, o Principe de Massa, & Carrara, o de Monachio, & Correzio. A estes se pódem ajuntar algũas Baronias Romanas, a quem o Papa com gravissimas penas tem prohibi-

hibido bater moeda em seus Senhorios, Estados, & terras.

CAPITULO XVIII.

Do poder, & estado do Summo Pontifice, em quanto Principe, & Senhor temporal.

O Summo Pontifice em nome da Sè Apostolica tem seis Principados em Italia, alèm do Ducado de Benavente no Reyno de Napoles, & o Condado de Avinhaõ na Provincia de Narbona. He Senhor de grandes, & poderosos vassallos, sendo os principaes ElRey de Espanha por razaõ do Reyno de Napoles, em que se encerram ambas as duas Sicilias, (pelo qual dá ao Papa, todos os annos hum ginete, & seis mil escudos) o Duque de Parma, & Placencia, & o Duque de Urbino, que ha pouco se unio á Coroa Pontifical. Tambem o Senhorio, & Estado Radicofanense com seu territorio (que se estende atè a Ponte Centina) com direyto feudatario, & de confidencia possue pela Igreja Fernaõ de Medicis (em quanto Duque de Sena) com titulo de perpetuo Vigario do Summo Pontifice. Saõ pois os Principados da Sé Apostolica os seguintes. O Romano, que começãdo nos confins de Napoles, se estende atè a Ponte Centina, occupando grande parte de Hetruria. Este governa por si o mesmo Papa. O segundo he Umbria, que governa hum Legado, & se chama a Legaçam Perusiana, da Cidade de Perusio, que he a principal de toda ella. O terceiro he Romania, & o quarto Ferrara, que governa hum só Legado; & comprehende dez Cidades, as quaes

sam

sam Ferrara (que o Papa Clemente VIII. unio à Coroa Pontifical) Comaclo, Ravenna, Imola, Forlivio, Favencia, Arimino, Servia, Cesena, & Bortinoro. O Ducado de Spoleto, & juntamente a Marca de Ancona constituem a quinta Legaçam, & Principado, onde ha muitos lugares, que pertencem ao Ducado de Urbino. O sexto he a Legaçaõ de Bononia, que nam tem mais que esta Cidade. Consta o poder do Summo Pontifice por mar de doze Galès: & por terra pòde dos seus Estados pòr em Campanha cincoenta mil soldados de pè, & quatro mil de cavallo selectos, & destros nas armas, alèm do soccorro, que lhe daõ os feudatarios, quanto lhe he necessario, como diz Thomás Segetho. Tambem provè de Legado, & Governador o Condado de Avinham em França. Os reditos do Papa, em quanto Senhor temporal, se diz commummente, que he hum milham, & oitocentos mil cruzados. A Cidade de Avinham comprou Clemente VI. a Joanna filha de Roberto Rey de Sicilia, como refere Platina.

A regiaõ, que por espaço de trinta milhas cerca Roma, he fertilissima com grande abundancia de trigo, & carnes; & tambem produzira muyto vinho, se os moradores se applicàraõ ao cultivar. Porèm he copiosamẽte provida delle do Reyno de Napoles; da ilha de Corsega, Liguria, & França. Com ser esta regiaõ tam fertil, he pouco povoada: a razaõ he (segundo Joam de Laet) pela vehemencia do calor, que se imprime nella, & pela malignidade dos ventos do mar, que sam tanto mais nocivos, & prejudiciaes, quanto he mayor a copia dos vapores, q̃ dos lagos, & lugares baixos se levantaõ. Dõde procede ser o clima de Roma pouco saudavel, & o territorio menos povoado do que era antigamente; tanto, que na costa chamada Romana (a qual se estende
desde

deste o porto de Hercules atè Terracina, por espaço de 150. milhas) se nam acham mais de oito mil moradores em diversas Cidades, & lugares.

A terra, que está entre Roma, & Napoles, se chama Campania; & a que fica para a parte de Florença, Patrimonio da Igreja. A Marca de Ancona, & Flaminia estaõ junto ao mar: a primeira confina com o Reyno de Napoles; & a segunda com campos de Ferrara, & com Bononia, que tambem he Cidade da Igreja Romana, como fica dito. Umbria he mediterranea, tam fertil, & abundante, que naõ sómente sustenta com opulencia os seus moradores, mas tambem acode com abundancia de trigo a Florença.

Finalmente he taõ grande o poder temporal do Sũmo Pontifice, que (segundo affirmaõ muitos Authores,) se algum Principe secular tivera os Principados Pontificaes, & os administrára como cousa propria, & hereditaria, poucos Principes se puderaõ comparar com elle: naõ tanto pela grandeza do Imperio, (supposto que he amplissimo) como pela excellencia, & bondade das Provincias, fertilidade dos campos, numero de vassallos, nobreza de cidadaõs, gente valerosa para as armas, & finalmente abundancia de todas as cousas. Pelas quaes razoens naõ sò se pòde defender perfeitamente, mas fazer se temido, & respeitado dos outros. E com tudo consta, que em toda a Christandade se naõ acha Principado, & Imperio menos guarnecido de armas, muralhas, & fortalezas, que este, exposto a qualquer entrada, que se quizer fazer nelle: sendolhe tam necessaria a defesa por razaõ da visinhança do Turco, & Sarracenos, & de successos passados, em que a experiencia mostrou quanto necessitava de fortificaçoẽs, & presidios. A causa, que para isto apontaõ os mesmos Authores,

res, he; porq os Summos Pontifices entram de ordinario na Igreja de muita idade, vizinhos à morte: & falecendo, se muda a direcçam, & ordem das cousas, tomandose novos conselhos, que tal vez a emulaçam converte a outros fins, & designios differentes. Pelo qual os Principes mais trataõ de naõ ter por inimigo este Imperio, & Potentado; que propicio, & prompto para os ajudar em suas empresas; guardando porèm todos os Catholicos a veneraçam, & respeito devido à Santa Sé Apostolica, como fizeraõ o Emperador Carlos V. & os Venezianos, que sem contradiçaõ alguma restituiraõ ao Sũmo Pontifice Servia, & Ravenna, como mais, que lhe tinhaõ usurpado.

CAPITULO XIX.

Do Reyno de Napoles sugeito à jurisdiçam del Rey de Espanha.

TEm este Reyno de circuito (segundo Collenucio) mil, quinhentas & sessenta & oito milhas Italianas, q respondem a quinhentas & vinte & tres legoas nossas. Està posto em fórma de peninsula entre o Oriente, & Meyo dia, & por todas as partes cercado de mar, excepto o espaço, que ha de cento & cincoenta milhas entre os dous mares, Superior, & Inferior, (segundo q cõmummente assim se chamam) por onde se ajunta com a mais terra firme de Italia. Tem de comprido desde onde se mete o rio Tronto no mar Adriatico (que he pela parte do Meyo dia) atè o Promontorio Herculeo, chamado commummente, o Cabo Spartivento (que he

para

para a parte do Sul) quatrocentas & cincoenta milhas. E de largo, onde mais o he (que vem a ser do territorio de Cayeta atè as fontes do Tronto) tem cento & doze milhas. E no mais apertado, & estreito, que he da enseada de S. Euphemia no mar Tyrreno, atè onde o rio Scyllaceo se mete no mar Jovio, para a parte do Oriente, naõ tem mais de vinte milhas. Pelo qual alguns comparaõ a fòrma, & disposiçaõ deste Reyno a huma manga, que sendo larga por onde se une ao corpo, he estreita na extremidade, a que se estende pelo braço.

Contèm este Reyno sete Provincias, que sam as seguintes. Terra di Lavoro, Basilicata, Calabria, Terra de Otranto, Terra de Bari, Apulia, ou Capitaneato, & Aprucio. A terra de Lavoro està entre o rio Liris, (que agora se chama Gargaliano) & o Sarno. A Basiliacata (que se segue logo) entre o Silar, & o Sapori. Calabria começa no mar Tyrreno junto ao rio Sapri, & se estende atè o promontorio Leucopetra no mar Siculo, (que agora se chama Capo del [illegible]rmi) onde fenece o monte Apennino, a cuja ultima altura chamaõ os mareantes Pũta di Tarlo. A Terra de Otranto começa neste promõtorio, & discorrendo para o Norte pela costa maritima atè a enseada Tarentina, se estende ao mar chamado Jonio. A Terra de Barí està entre Brundusio, & o Rio Aufrido (chamada de alguns Etolia) junto ao mar. A Apulia, que antigamente se chamou Daunia, começa no Rio Aufrido, & se continua atè o promontorio de S. Angel, que agora se chama monte Gargano. Aprucio, ou Abruzo he huma provincia, que està no monte Apennino para a parte da Marca de Ancona, habitada de muita gente. Pela terra adentro està outra regiam de huma, & outra parte do Apennino, que antigamente se chamou Sannio, & agora o Valle de Benavente,

que

que tem de comprido oitenta milhas, & he Ducado do Summo Pontifice.

Em todas eſtas Provincias ſe contaõ mil, quinhentas, & ſeſſenta & tres Cidades, & villas, alèm das aldeas (a que os Italianos chamaõ Caſates) onde ha vinte Arcebiſpos, & cento & ſete Biſpos, mas pela mòr parte de rendas mui limitadas, & tenues, porq̃ alguns naõ paſſaõ de quinhentos cruzados cada anno. Os portos do mar ſaõ poucos, ſendo a regiaõ taõ dilatada, & eſtendida, ſuppoſto tem pela coſta algumas enſeadas, & bahias. O primeiro porto he o de Napoles, que ſuppoſto que forte, he pouco ſeguro para os navios; & por iſſo nas grandes tormentas ſe recolhem às bahias. O ſegundo he o de Caveta, expoſto aos ventos Aquilonares. O terceiro he o de Brunduſio em Otranto. O quarto he o de Tranio em Bari, o qual ſe ſe reparára, era capaz de cem galès; como tambem o de Otranto, que ſe mandou entulhar, por temor de que os Turcos entraſſem por elle no Reyno.

Ha nelle muitos rios navegaveis; entre os quaes ſaõ os mayores o Gargliano, o Vulturno, & o Lando na terra di Lavouro. O Vaſencio, & Acriſio na Baſilicata; o Aufrido em Bari; o Fortore, & Candeloro, na Apulia; o Peſcara, & Sangro, em Aprucio. O numero da nobreza neſte Reyno he immenſo: pois ſe contam nelle dezanove Principes; vinte & cinco Duques; trinta & ſete Marquezes; cincoenta & quatro Condes; & mais de mil Baroens. Por morte d'eſtes naõ herdaõ as caſas mais que atè certos grâos os que ſaõ parentes, ſegundo a pragmatica, & ley; & em ſaindo do grâo determinado, ficaõ ſendo da Coroa, & fiſco Real. E por eſta razaõ ſe vendem ordinariamente a Mercadores ricos com grande [illegible], & providencia do governo; porque como eſtes ſejam

o dana-

ordinariamente de animo bayxo, & vil, naõ ha que recear, nem que temer delles. E como tambem sejaõ inimigos da nobreza antiga, nunca podem concordar com ella, para fazerem motins, & alteraçoens no Reyno. As rendas, & direytos reaes se diz chegarem cada anno a dous milhoens, & meyo, que escassamente podem pagar os juros, tenças, presidios, infantaria, cavallaria, galés, & outras despesas ordinarias. Os soldados de infantaria pagos por conta delRey sam quatro mil, com diversos Capitaens, & hum superintendente que chamaõ Maestro di Campo: & hũ Auditor general que julga as cousas da milicia. E tudo isto assim junto se intitula, *Il Terzo di Napoli.* Tem mais mil de cavallo repartidos em dezaseis tropas, de sessenta cada huma. Alèm disto tem cada cem fogos obrigaçaõ de sustentar cinco soldados deputados pelos ministros, & officiaes da milicia. E como os fogos, segundo a lista do Reyno, sejaõ quatro milhoens, onze mil, & quinhentos, ficam sendo os soldados, que sustentaõ os moradores, duzentos, & quarenta mil, & setecentos: porèm naõ se ajuntam senam em tempo de guerras.

A Cidade de Napoles (que he a Metropoli do Reyno) he das mais populosas, & illustres da Christandade, assim no numero dos moradores, como nas riquezas, sumptuosos edificios, torres, muralhas, & fortalezas. O muro da Cidade he tam forte, & largo, que se nam sabe cousa semelhante: como tambem os tres castellos insignes, que com estarem distantes, tem serventia, & caminho por bayxo da terra de huns para outros, com que fazem a Cidade fortissima, & inexpugnavel. A nobreza he tanta, que se tem por certo passarem os coches de cinco mil. Os Conventos, Collegios, & Templos sam quasi sem numero, pois ha

religiam, que no territorio de Napoles, & na mesma Cidade passa de trinta Conventos. E informandome eu da causa, & motivo de tanta grandeza, achey que hũ Principe do Reyno falecendo sem herdeyros deixou doze mil cruzados de renda cada anno applicados para se edificarem Conventos, & outros lugares pios. O territorio da Cidade he hum sitio de grande fertilidade, & frescura com grandiosas quintas, hortas, jardins, casas de prazer, & todos os regalos, & bens, que se podem desejar. Tambem ha nella huma cousa admiravel, que chamam a Gruta de Napoles; & he, que minandose huma serra de duas legoas, se faz por baixo da terra hũa estrada muy seguida, em cuja distancia nam tem succedido latrocinio, nem maleficio algum, que he cousa digna de grande reparo. Ha seis ilhas sugeitas a este Reyno. Tremitho a Abruzzio: Lipara a Calabria: Capera (a mayor de todas) Nycheta, Prochyta, & Ischia, à terra di Lavouro. O Viso Rey mandado por ElRey de Espanha assiste na Cidade de Napoles cabeça da Provincia di Lavouro, & de todo o Reyno; & para as outras seis provè, & despacha o mesmo Viso-Rey outros tantos Governadores. Perto de Napoles està o monte Vesuvio vomitando perpetuas chamas, & labaredas de fogo.

CAPITULO XX.

Do Ducado de Milam unido à Coroa de Espanha.

O Ducado de Milaõ occupa a mayor, & melhor parte de Lõbardia em Italia por ambas as prayas, & ribei-

beiras do rio Pado, chamado communmente Pò; pela parte do Septentriam junto ao lago Verabano (ou Lago Mayore) confina com os Helvecios, que pegado ao mesmo rio tem Belinzona, & outros lugares cõ todo o lago Lugano: & junto ao lago de Lario (que agora se chama Como) confina com os Rethos, que vulgarmente se intitulaõ Tudescos. Saõ estes lagos (que faz o rio Pò) hũa das mais celebres cousas de toda Europa, assim pela frescura, fertilidade, & excellencia de suas aguas, como pela commodidade dos povos, que junto delles habitaõ. Pela parte do Occidente toca os confins de Vallesia, alem do rio Athison, & os limites do Ducado de Augusta, & do Condado de Versellas junto do rio Sicia, como tambem as demarcações de Montferrate. Pela parte do Oriente confina com os campos Bergomenses nas ribeiras do rio Abdua, desde o lugar de Lecco atè Trozzum: & com os Brixienses desdo de Covo atè Calvaton, entre os quaes passa o rio Olli (ficando debayxo da jurisdiçam de Veneza o territorio de Cremona, como hũa ilha dentro do Estado de Milaõ) & tambem por aqui confina com os campos de Mantua, & de Sabloneta. Pela parte do Meyo dia confina com o Ducado de Parma, de quem os divide o Pó; & com os Genovezes, & outros feudatarios do Imperio. Occupa trezentas milhas de circuito, (como diz Guarino) nas quaes tem dez Cidades, que saõ Milaõ, Ticino, Cremona, Lauda, (ou Lodi) Tortona, Alexandria, Como, Novara, Bubio, & Vigevano.

He esta regiaõ abundante de rios, & diversos lagos, fertilissima de trigo, bom, & precioso vinho, & de todo o genero de frutos. Junto a Milaõ se produz taõ grande copia de arroz, que parece incrivel. O campo de Cremona dá muito trigo, vinho, & frutos, principalmente linho, & mel. O Laudense produz muyto centeyo, milho,

vinho, linho, & varios frutos, com grandes pastos. A primeira Cidade de Milaõ, antiquissima, edificada (segundo se crè) pelos Francezes, ou Gallos Insubres. Està posta entre os rios Ticino, & Abdua, naõ longe dos Alpes, em hum sitio temperado, fresco, & saudavel. He com razam contada por insigne, & por huma das mayores da Europa, muy florente em commercios, & riquezas, excellencia de edificios, grandeza de templos, & magnificencia de praças, & ruas. Occupa grande espaço, pois se diz que tem oito milhas de circuito, & tantos moradores, que segundo affirmaõ os q̃ bem o observam, chegaõ a duzentas, & trinta mil almas. Ha nella muitas familias nobilissimas, das quaes hũas tem vinte & cinco, & outras trinta mil cruzados de renda. Tem hũa fortaleza chamada o Castello da porta Jovia, a mais celebrada de toda Europa, assim na fortificaçam, como na grandeza. Ha nella hũa casa de armas de grande preço, & valor, assim pelo artificio, & perfeiçaõ, com que saõ obradas; como por serem guarnecidas de ouro, & prata, dignas de todos os Principes se vestirem dellas. Os direitos Reaes se affirma passarem de oitocentos mil cruzados, alèm dos tributos extraordinarios, que cada dia se poem ao miseravel povo, sendo tanta a crueldade, & avareza dos ministros, & executores, que, segundo diz Joaõ de Laet, anda em proverbio por Italia, que os ministros delRey roem em Sicilia, comem em Napoles, & devoram em Milam. Ha Governador nesta Provincia, que se chama Vigario géral delRey de Espanha.

A Cidade de Ticino, que agora se chama Pavia, instituio Venceslao em Condado encorporado em Milam. Nella ha dous paços sumptuosos, hũ edificado pelo Papa Pio V. & outro por S. Carlos Borromeo. Os moradores ostentam ter sua origem de França, & as mais das

fami-

familias tem as flores de Lis em suas armas, O territorio desta Cidade he tam fertil, & aprazivel, que lhe chamaõ communmmente, *Ilgiardiano di Milano.* Nella está hum sumptuoso mosteiro de Cartuxos, chamado la Certosa. A Cidade de Novara se deu ao Duque de Parma com certas condiçoens, & leys: porque reconciliandose Octavio Farnesio no anno 1556. com o Emperador seu sogro, se assentou nas capitulaçoens, que Placencia, & Novara com seu territorio fosse de Parma (ficando reservado o direito ao Imperio, & Sè Apostolica) mas que a fortaleza de Novara ficasse pelo Emperador atè se dar final sentença neste pleito. Alèm das Cidades tem mais este potentado cento & cincoenta & quatro lugares entre villas, & aldeas, que chamaõ Casates.

CAPITULO XXI.

Da Republica, & Senhoria de Genova, & da Cidade de Luca.

COmeçou a Republica dos Genovezes (segundo Thuano) no anno do Senhor mil & cento. E supposto q̃ por muito se conservàraõ com suas leys, & ordenaçoẽs, & estatutos, cõ tudo naõ faltàraõ dissensoẽs na materia do governo, porq̃ as mais nobres familias se encõtràraõ, & descompuzeraõ, tomando armas cõ grãdes inimizades, & odios, sobre quaes aviaõ de occupar os mais altos postos, lugares, & dignidades. Os q̃ primeiro deraõ principio a estas alteraçoẽs, & discordias, foraõ de huma parte os Spinulas, & Dorias; & da outra os Fiscos, & Grimaldos, q̃ eraõ as prĩcipaes familias de Genova, cõ q̃ dissipada

 pada

pada por muitos annos a Republica se sugeitou a Principes estrãgeiros, como foraõ o Emperador Henrique VI. Roberto Andino Rey de Napoles, os Reys de França, & os Vice-Condes de Milam, experimentando em cada hũ delles os infelices successos de sua adversa fortuna, que cada vez julgavam por mais inconstante, & retardada na quietaçam, & bom governo a que aspiravaõ. O que considerando hum prudente, & valeroso cidadaõ, por nome Simaõ Boca-negra, se resolveo com grande constancia de animo a tornar Genova à sua antiga liberdade, & pacifico governo. E assim no anno 1444. persuadidos, & animados por elle os Genovezes se rebelláram, & negáram a obediencia aos Vice-Condes: & instituindo Republica, o fizeram Duque, que pacificou os Grandes, & fez novas leys, em que todos concordáram: & excluindo do governo os authores dos motins, & discordias, creou novos tribunaes, & magistrados.

Mas como os desta naçaõ sejaõ tam ambiciosos, & inclinados a governar; por morte deste Duque se começáraõ a mover novas dissensoens, que o Principe Andre Doria quiz aplacar, & naõ pode. E foy este fogo lavrando, & ardendo com tam grande vehemencia, que hũas das familias se saíram fóra da Cidade, & tomando armas se puzeram em campo contra as mais que nella ficavam. Pelo qual combatendose fortemente de huma, & outra parte no anno 1575. foram causa de muitas mortes, & lamentaveis ruinas. De que certificados o Summo Pontifice, o Emperador, & os Reys de Espanha, & de França, com zelo da honra de Deos, & paz entre os Christaõs, tratáraõ de acudir a tam grandes desventuras. E feitas primeiro tregoas entre os discordes, os persuadiraõ a que tomassem arbitros, que julgassem este pleito. O que aceitando elles, nomeáraõ por juizes, de consentimento,

timento, & conselho dos Principes, o Cardeal Morono; Legado à latere da Sè Apostolica: Pedro Fauno Costhachiario, Conde, & Principe do Imperio: o Bispo Aquense Embaixador do Cesar: Dom Carlos de Borgia Duque de Gandia; & Joam Idiaco Embaixador delRey Filippe. Os quaes fizeraõ a concordata, escrevendo as cõdiçoens, & pactos della em quarenta & hum capitulos, que foram lidos, & publicados em Genova com grande applauso das partes. Confórme a elles instituiraõ os seus Magistrados, creando hum Duque sobreintendente a todos, que dura perpetuamente: & logo hum Senado de oito varoens, que juntamente com o Duque se chama, *la Signoria.* Deste dependem todos os mais para o governo da Republica. Nisto se conservaõ de presente, tomando por seu Protector ElRey de Espanha, para tambem os compor, & reprimir nas discordias, & dissensões, a que saõ inclinados, & sogeitos.

Os territorios, villas, castellos, & Cidades, para que mandaõ seus Presidentes, Juizes, & Governadores, sam quarenta & dous. Para todas estas provém, & despachaõ homens de talento, prudencia, & valor, ainda que naõ sejaõ do numero dos nobres. Excepto a Presidencia de Savona, as Capitanias Clavariense, Spadiense, Zarzanēse, Ay..cense; o Governador da Ilha de Corcega; o Cõmissario de Bonifacio, & Calua, em que naõ sam providos senaõ os matriculados no livro dos cidadaõs. Porèm o Principe Doria, o Principe de Massa, & os mais, que saõ feudatarios de Espanha, naõ podem ser admitidos ao governo da Republica, por inconfidentes, & sospeitos à sua conservaçaõ.

A Cidade de Genova està situada sobre huns outeiros, ou tumulitos juto ao mar, em fórma de meya Lua. Da parte do Norte lhe ficaõ huns altos montes, incul-

 tos,

tos, asperos, & inuteis para tudo; & só lhe servem de amparar dos ventos Aquilonares, que alli saõ nocivos, & prejudiciaes. Tem esta Cidade paços, & edificios de notavel magestade, & grandeza. Diz Piçarro, que occupa seis milhas de circuito com grande numero de moradores divididos em 32. Parochias. Tem hũ porto amplissimo, mas exposto aos ventos Meridionaes, q̃ muitas vezes fazem grandes perdas, & dãnos nos navios: por cuja causa lhe puzeraõ diante hũ baluarte de seiscentos pés em alto. Defronte delle fizeraõ huma torre, & farol de grande artificio sobre hum alto, & imminente promontorio, junto do qual estão os arrabaldes da Cidade; cujos edificios, & casas se igualam com as melhores, & mais sumptuosas della. Por junto dos muros corre o rio Bisanne, & em pouca distancia o Pocifero, de quem hũ valle tomou o nome: & todo aquelle territorio, principalmente junto ao mar, está povoado de illustres villas, & ricos lugares, supposto que naõ tem mais que sessenta mil passos de comprido. Da Cidade para Milam ha dous caminhos, hũ pelo Valle Pociferano, & outro pelos asperos montes, onde se produz abũdancia de castanhas, porèm naõ dam outras novidades. Tem mais o Porto de Veneri celebrado dos marcantes; & a Cidade de Sovana, que (como diz Leandro) he muy nobre, & occupa de circuito mil & quinhentos passos com fermosos edificios. Alguns tempos foy livre, mas agora está em poder dos Genovezes, que no anno 1528. lhe entulhàram o porto, porque nam entrassem, nem saissem delle navios.

Tomáraõ os desta Republica aos Reys de Espanha por seus protectores, como fica dito. Pelo qual Carlos V. (segundo Thuano) tratando as cousas de Genova como proprias, para poder passar seus exercitos de Espanha a Italia, quiz aqui fazer hũa fortaleza com titulo, & diffi-

dissimulaçaõ de melhor a guarnecer, & fortificar: porèm o Principe Doria, nem por promessas, nem por ameaças lho quiz conceder (dando por razaõ ser injusto imporse tal jugo à patria) a que os moradores tambem resistiram valerosamente. Mas para refrear os indomitos nesta parte, deu o prudentissimo Principe em outra traça tam cõsiderada como sua, q̄ foy pedir aos Genovezes o dinheiro que tinhaõ enthesourado (em que consiste o preço, & valor de suas riquezas, com condiçaõ que lhes daria grandes ganhos delle. Porque assim (segundo entendeo para o futuro) esta gente tam inclinada a seus interesses, lhe entregaria tudo quanto acquirisse, & a sogeitaria cõ as armas de seu proprio dinheiro, & thesouro.

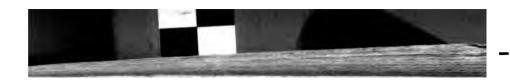
Desta mesma traça usou tambem seu filho Filippe o Prudente: porque fazendo grãdes gastos, & despesas nas guerras de Flandes, tomou isto por motivo, para pedir grãde soma, & quantidade de dinheiro à nobreza de Genova, consignandolhe para a paga dos reditos as rendas de Espanha, & das Indias. Porèm mandãdo fazer (depois de passados algũs annos) cõputo dos ganhos, & julgando q̄ se tinha pago mais do q̄ se devia, mandou q̄ o que avia de mais a mais se descontasse na soma do principal: & q̄ em quãto isto de todo se naõ liquidasse, se sobstivesse na entrega das pensoens. O qual edicto foy publicado em Espanha no anno 1573. revogando (queira Deos, q̄ com boa conciencia) as consignaçoẽs, q̄ lhes tinha feito. Donde naõ sómente em Genova, mas tambẽ em Roma, Veneza, Milam, Antuerpia, & nos mais dos lugares de Alemanha tem resultado grandes queixas, & escandalos. E os contratadores, mercantes, & abonadores de cambios, commercios, & creditos se desanimáram de tal modo, q̄ muitos delles deixáraõ de cobrar de seus acrèdores, por evitarẽ contendas, & pleitos q̄ com tal exemplo se aviaõ de ventilar, & mover. Depois

dotados de brandura, & sinceridade. Fallam a lingua Italiana mais cerceada, & polida do q̃ se costuma nos mais lugares de Hetruria.

Só esta Cidade entre todas as mais, ainda q̃ pequena, defende, & conserva sua liberdade. Para o qual ordenou sua Republica, que consta de nove Senadores, & hũ Gonfaloneiro, que quer dizer, Alferez cabeça do supremo Magistrado. A eleiçam se faz com pureza, & verdade: & para que se naõ falte nella, saõ admittidos com os examinadores do escrutinio hum frade de S. Domingos, & outro de S. Francisco. E porque em todas as Cidades costuma aver homens ociosos, & inimigos do trabalho, & inclinados a todas as maldades, & vicios, instituíram os de Luca (bom exemplo para as mais) hum conselho particular, que toma conhecimento dos que vivem mal, & que naõ procedem como devem. E na somana santa os que assistem neste cõselho se ajuntaõ em certo lugar, & levando hũas cedulas, em que vaõ escritos os nomes dos vadios, & malfeitores com as culpas, que commettèram, as lançam em huma caixa. E levandose ao supremo conselho se abre: examinados os crimes, desterram os malfeitores da Cidade, como indignos de viverem nella.

CAPITULO XXII.

Do Ducado de Saboya, & Piamonte.

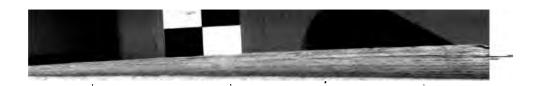
PEdemoncio, ou Piamonte, em cujo nome (segundo Joaõ Botero) se comprehende tudo o que a serenissima familia dos Duques de Saboya possue em Italia (excepto

(excepto o Condado de Nizza) se estende desde o rio Sesia atè o Delfinado entre os Alpes, Montferrate, Milaõ, & o territorio de Genova. Passam pelo meyo desta regiaõ o rio Pado, ou Pò, o Tanaro, o Stura, o Duria, & vinte & oito mais entre grandes, & pequenos. O Pò a engrandece com seu nacimento, cujas fontes estaõ no monte Vesulo, que agora se chama Nonviso. He opiniaõ commum, que nam ha em Italia parte mais aprazivel, regalada, & fresca, nem mais fertil de trigo, vinho, & frutas, abundante de todas as carnes de caça, & domesticas, lacticinios, castanha, linho, & de todo o genero de metaes. Donde procede, que em sua quantidade he Provincia mais que todas rendosa a seu Principe. O argumento mais evidente de sua mayor abundancia, & fertilidade he, que no tempo das guerras, que entre si tiveram nesta era o Francez, & o Espanhol por espaço de quasi vinte & tres annos, ajuntandose de ambas as partes copiosos exercitos nestas regioens, nunca já mais se sentio falta de cousa alguma nellas. As riquezas se viraõ principalmente nas ultimas guerras, que o Duque Carlos Manoel nos annos passados teve assim em França, como em seu Principado: para as quaes só Piamonte contribuío em poucos annos onze milhoens de ouro, alèm das grandes despezas, que fez em bastecer os presidios.

Ha desta Provincia cincoenta Condados, quinze Marquezes, grande numero de Senhores, vinte Abbadias grandes, & muitos outros beneficios riquissimos. Naõ tem Cidades populosas, porque como toda ella seja igualmente fertil, & boa, cada hum faz sua habitaçaõ onde melhor lhe parece. E cõ tudo não ha em Italia parte, onde as Cidades, villas, & lugares estejam mais conjuntos, & vizinhos. Pelo qual perguntando hum homem

pru-

prudente a outro, que era o que julgava de Piamonte, lhe respondeo, que era huma Cidade, que tinha trezentas milhas de circuito. Tem oito Bispados, os quaes saõ Vercellas, Asta, Jurea, Osta, Turin, Mondovi, Tossano, & Salucias. Vercellas, & Asta assim no circuito dos muros, como na grandeza dos edificios, & bondade dos campos levão ventagem ás outras, principalmente Asta, que no numero, & magnificencia dos paços pòde competir com as mais amplas, & famosas da Lombardia. Vercellas he antiquissima, situada entre os rios Sesia, & Duria, a qual foy cabeça dos povos Libicos, & nella celebrou o Papa Leam IX. Concilio contra Berengario. Augusta Pretoria, que agora se chama Osta, està ao pè dos montes Grajos, & Alpes Penninos, que agora se chamaõ o Monte mayor, & menor de S. Bernardo: pelo mayor se vay a Vallesia, & pelo menor a Tarentasia. He esta Cidade cabeça de hum valle, que tomou o nome della, o qual tem quinze legoas de comprido, abundante de trigo, & vinho, povoado de muitas villas, & lugares, & tão forte, & defensavel, assim pelo sitio, & estreitas passagẽs, como pela vigilancia de seus moradores, que os Francezes occupando os mais lugares circunvizinhos, naõ ousáraõ entrar neste valle, segundo Joaõ Botero. Achaõse nelle minas de ouro, & prata finissima.

Turin he excellente Cidade, assim por ter hũa Universidade florente, como por ser a Corte do Duque de Saboya, situada naõ longe do Pò, junto a huns montes; a qual foy colonia dos Romanos. Nella faz o Duque Carlos Manoel hum viveyro, ou tapada em hum sitio fresco, & aprazivel, que occupa seis milhas de cerco; por junto da qual correm o rio Pò, Duria, & Stura. Està toda chea de matos, & bosques, lagos, fontes, & todo o genero de féras, que o Duque mandou alli trazer para recrea-

çaõ

ção, & exercicio de seus filhos. Perto daqui junto ás ribeiras do Pò se levanta hum pequeno monte, em cujas decidas, & quebradas ha muytas fontes de aguas cristalinas, & puras, & tantas quintas, hortas, & jardins, que representa hum paraiso, & se pòde chamar monte de ouro. Mondovi situada em hũ monte junto ao rio Ella, se julga por mais populosa de toda a Provincia. Em hum de seus arrabaldes, chamado o Vico, edificou nestes tempos o Duque huma Igreja sumptuosissima dedicada á Sacratissima Virgem nossa Senhora, na qual ordenou que daqui por diante se sepultassem os Principes deste Ducado. E succedeo, que nos alicerses se descobrio huma mina de marmores finissimos, pela mayor parte negros, que resplandecem com veas, & perfis de varios metaes. A Cidade de Salucias situada ao pè dos montes Alpes, he cabeça de Marquezado, no qual rio Pò tem sua origem, & fonte. Alèm destas Cidades tem mais esta Provincia duzentas, & cincoenta villas muradas de grande fama, & nome; entre as quaes excede Savigliano, cuja fertilidade, & abundancia he tanta, que passando por ella Carlos V. para a Provença com seu exercito, disse, que naõ tinha visto lugar mais accommodado que este, para sustentar grande numero de soldados. E Manoel Philiberto teve algũ tempo tençaõ de a fazer Cidade, & mudando para ella a Corte darlhe titulo, & preeminencia de Metropoli da Provincia.

O nobilissimo Condado de Nizza tem de comprido vinte & duas legoas, & onze de largo, entre o rio Varo, o Delfinado, Piamonte, & o territorio de Genova. He terra aspera, & montosa, dividida em quatro Vigairarias, cujas cabeças sam Nizza, Pogieto, Barcellonetta, & Sospello. Nizza, q̃ he a Metropoli, he Cidade fermosissima, muy forte, & populosa com grandes, & sobérbos

berbos edificios. No anno 1543. foy grandemente combatida dos Turcos, & Francezes, a quem resistio com grande valor, & constancia. E depois disso se reparou de tal sorte, que naõ ha hoje em Italia Cidade mais fortificada, & guarnecida.

Temos relatado o que o Duque de Saboya possue em Italia na regiam Subalpina. Agora vejamos o que tem fóra de Italia, de quem diz assim Vander Burchio. Ha na Gallia Narbonense hũa gente antiga muy illustre, & clara com a gloria das façanhas, & obras que fez, a qual se chamou os Allobrogos, tomando o nome del-Rey Allobrogo. Onde tem o primeiro lugar Vienna junto ao rio Rodano, Metropoli do Delfinado antigamente, porque agora o he Chamberi, onde reside o Parlamento, por ser avētejada a todas as mais cidades. A'quelle povo pois, os Salienses seus vizinhos, & os bellicosos Salusianos com tudo o que em seus limites, & comarcas se encerra, chamáraõ os antepassados Saboya, a qual começa em Leaõ, & se estende atè Genova, & Piamonte, confinando por outra parte com o Delfinado. Este nome dizem que tomou de huns povos chamados Sabacios, (que Ptolomeo poem entre os montes Alpes) os quaes agora sam sugeytos ao Duque de Saboya. Huma parte desta regiam Cisalpina se chamou antigamente Maurienna, cuja Metropoli he (segundo Thuano) Joannisfano, Cidade Episcopal, & populosa, mas por todas as partes aberta, & menos fortificada. Nos confins de Frãça está Confluencia junto aos rios Arca, & Isura, Cidade fortificada, & guarnecida, que defende a entrada aos Francezes no valle Tarentasiense. Tem mais a Torre Carbonaria, que defende a entrada no valle Moriense, patria de Beraldo Saxo, primeyro Conde de Morianna, instituidor da familia de Saboya: & nella moráraõ os

os seus descendentes em quanto foraõ Condes, & naõ possuiraõ Piamonte.

Agregouse a este Principado ha poucos annos o Estado do Dinasta Bobiense desta maneira. Hannibal Grimalo, Conde, & Baraõ Bobiense, feudatario de Saboya, no anno 1617. por razaõ das guerras, que avia entre o Duque, & ElRey de Espanha, abjurando o feudo, com que estava adstricto a seu Principe, impetrou a protecçaõ delRey de França, (segundo Laet) & acabadas as guerras nunca pode tornar à graça do Saboyano. Tratou o Duque de que o Senado de Nicéa tomasse conhecimento desta causa, & a julgasse. E como fosse condenado juntamente com seu filho, & os bens applicados para o fisco do Duque; foy mandado ao Governador de Nicéa, que o prendesse, & lhe cortasse a cabeça. Pelo qual alèm das terras lhe foram conquistadas grandes riquezas assim em dinheiro, como em joyas, & ouro, bens moveis, que tinha nos seus castellos de Asferos, Thodon, Tourette, & outros. Muitos ouve, que defendiaõ, que o filho deste Dinasta casado em França com huma filha do Conde de Tavanes, & neta do Duque de Maynio, naõ podia ser despojado dos bens paternaes; pelo qual o Duque de Maynio, & outros parentes meteraõ memorial ao Saboyano, allegandolhe varias razoens, & causas para isso. Mas tiveraõ por reposta, que o filho naõ tivera menos culpa, que o pay, & que ambos foraõ condenados em justo, & legitimo juizo: alèm de que naõ he cousa nova nos crimes læsæ Maiestatis encorrerem os herdeiros, & descendentes nos delictos, penas, & castigos de seus pays.

Começàraõ os Principes deste Potentado no anno de Christo 1000. & o que deo principio a esta fami-

familia foy Beraldo, (como fica dito) ao qual se seguiraõ dezasete descendentes com titulo tambem de Condes. E o primeiro que se intitulou Duque, foy Amadeo VIII. instituido pelo Papa no anno 1439. depois do qual ouve mais dez Duques atè Victor Amadeo no anno 1619. o qual casou com Christina filha de Henrique IV. Rey de França, de quem ouve hum filho, que de presente governa, & se chama tambem Victor Amadeo. O segundo Duque chamado Luis no anno 1439. foy casado com Anna Lusignana filha del Rey de Chipre, por direito da qual succedeo naquelle Reyno. He esta casa illustrissima na Christandade, & como tal teve sempre travaçaõ de casamentos com os mayores Principes; oito vezes com Emperadores, quatro do Oriente, & quatro do Occidente: cinco com os Reys de França: quatorze com Principes de seu sangue: cinco com a casa de Austria: hũa com ElRey de Aragam: duas com os Reys de Castella, & Leaõ: duas com ElRey de Portugal: hũa com os Reys de Polonia, de Inglaterra, Scocia, Chipre, & Bohemia; & tres com os Reys de Sicilia, & Jerusalem.

Os reditos deste Ducado se diz chegarem a dous milhoens, alêm dos tributos extraordinarios, com que cada dia augmenta o seu thesouro. Depois delRey de Espanha se aventaja em poder a todos os mais Principes de Italia; & se a fortuna respondèra a seu valor, fora dos mais poderosos de Europa. O seu titulo he ao presente,

Duque de Saboya, Principe de Piamonte, Marquez de Saluzzias, Ceva, & Borzena, Conde de Asta, Senhor, & Dinasta de Nicea.

CAPI-

CAPITULO XXIII.

Do gram Duque de Hetruria, que communmente se chama de Florença.

ESte Ducado comprehende (segundo Thomas Segetho) tres Respublicas, q̃ antigamente foraõ livres; a Florentina, a Senense, & a Pisana; nas quaes se contèm a mayor, & melhor parte de Hetruria, & alguma da Romana, que se chama communmente, *la Romana Florentina*; & em Umbria, Burgo de S. Sepulchro com hũ territorio de sete milhas. E assim posta no meyo occupa huma nobilissima parte de Italia, estando por todas as partes cercada de altos montes, ou do mar com inexpugnaveis fortalezas, castellos, & torres. Tambem no mar Tyrrheno possue algumas Ilhas, que saõ Illyrio, ou del Giglio, Gorgona, a Rocha de Meloria; & em Elva o porto Ferrario, & Cosmopoly. Dividese communmente este Principado em Senhorio antigo, & novo: no primeiro se comprehendem as Respublicas de Florença, & Pisa; & no segundo a de Sena com seus acquisitos. Porèm o Principe possue estes dominios por differente motivo, & titulo: porq̃ o antiguo he absoluto, & livre: a qual immunidade alcançou de muitos Emperadores; & o novo possue pela mayor parte em feudo; como he por ElRey de Espanha a Republica de Sena, & o Senhorio de Elva. E pela Sè Apostolica, Radicofano com os lugares vizinhos, & Burgo de S. Sepulchro em Umbria; o qual empenhou o Papa ao Duque por certa quantidade de dinheiro, & lho póde tirar, quando lho restituir. E assim o Cõmissario da

Camera na vigilia de Saõ Pedro conta este lugar entre os mais sugeitos à Sè Apostolica. Ou finalmente os tem pelo Imperio, como Filaterra, & outros Marquezados do campo Lunense, que possuíraõ antigamente os Malaspinos.

Em ambos estes dous dominios, assim antiguo, como novo, se contaõ dezaseis Cidades Episcopaes, (alèm de Fesulas, que está assolada, & destruida) as quaes saõ Florença, Pisa, Pistorio, Cortona, (patria daquella insigne Penitente S. Margarida de nossa Terceira Ordem) Arecio, Volaterra, Monspoliciano, Burgo de S. Sepulchro, Collis, & Fesulas no dominio antiguo, antes de arruinada. No novo, Sena, Montalcino, Pienza, Clusio, Massa, Sovana, Grosseto, & alguns outros lugares, que na fertilidade, riquezas, & numero de moradores naõ reconhecem ventagem às Cidades. Florença he galharda, & nobilissima Cidade, tanto, que os Italianos vulgarmente lhe chamaõ a Bella; passa pelo meyo della o rio Arno, que nacendo na parte direita do monte Apennino, corre para o Occidente por huns asperos, & precipitados valles; & depois de ajuntar a si muitas aguas de outros rios, & fontes, arrogante, & copioso passa por Arecio; & avendo regado o campo Florentino, divide a Cidade pelo meyo, (tendo nella quatro sumptuosas pontes) & fazendo o mesmo em Pisa, se mete no mar.

Tem esta Cidade de Florença nobilissimos edificios com largas ruas, espaçosas praças, & territorios lageados todos de grandes pedras lavradas. Ha nella hum fortissimo castello edificado por Alexandre de Medicis nepote do Papa Clemente VII. com cento & cincoenta peças de artilharia. Tem a Cidade de circuito seis milhas, & se diz que ha nella noventa mil moradores. Os templos saõ amplissimos na fabrica, & architectura: entre

entre os quaes tem o primeiro lugar S. Maria Florida; todo de marmores, & jaspes brancos, negros, & vermelhos, com hum zimborio, & torre de estupenda grandeza. Saõ tambem admiraveis, o templo de S. Joaõ, o de S. Maria Novella, o de S. Spiritus, o de S. Francisco, o de S. Lourenço, & o da Annunciada. Tem quarenta & quatro Parochias, doze Priorados, & setenta & seis Conventos de frades, & freiras. O paço, onde reside o Principe, he amplissimo, & de muita magestade, & grandeza. O territorio está todo cheyo de quintas, casas de prazer, jardins, hortas, & pomares, abundantes das aguas que o rio, & fontes lhes communicaõ. Os moradores saõ agudos, graves, eloquentes, & muy dados ao estudo das letras, que aqui se aprendem em huma Universidade muy florente. As molheres excedem a todas as mais de Italia em fermosura, & honestidade. Tem Arcebispo Metropolitano, a quem saõ suffraganeos vinte & seis Bispos. Ha nesta Academia seis Bibliotecas: a de Saõ Lourenço, que he a do Duque; & a de S. Marcos: a de S. Bento: a de S. Cruz: a do Arcebispo: & a de S. Maria Novella. Ha tambem em Florença Synagoga de Judeos, que naõ conduz pouco para os commercios; muitos dos quaes se convertem à Fé Catholica pela prègaçam do Evangelho.

Pisa he Cidade antiquissima entre os dous rios Serchio, & Arnio, que ambos tem sua origem no monte Apennino. Foy esta Cidade antiguamente poderosa, & senhora de Sardenha: porẽ batalhando com os Genovezes, os Pisanos foraõ vencidos por elles em Lamello, onde Pisa perdeo 49. galés, & doze mil homens, sem já mais poder reparar as forças perdidas: & assim vexados de alguns tyrannos, finalmente vieraõ ao poder dos Florentinos, dos quaes se apartáram no anno 1494. tornando-os

Carlos VIII. Rey de França a fua antiga liberdade, em que fe confervàram atè o anno 1509. em que os Florentinos os puzeram em cerco, & vendofe deftituidos de todo o foccorro, & efperanças delle, ao fim fe lhes entregáram, defemparando muitos a Cidade por fua livre võtade: & affim ficou pouco menos que defpovoada. Depois difto tratou Cofme Duque de Florença de a reftaurar, & reftituir, pondo nella Univerfidade, & edificando huns paços para os Cavalleiros de S. Eftevaõ, mas nem affim pode recuperar o antigo refplandor de fua nobreza. Tem Arcebifpo, a quem faõ fugeitos o Bifpo de Civitella, o de Maffa, & os da Ilha de Corfega.

A Cidade de Sena he tambem antiga, & occupa tres milhas de cerco com bons muros, & hum alto foffo, que a cerca toda. Ha nella Arcebifpo defde o tempo do Papa Pio II. & huma Univerfidade, que elle mefmo reformou, & acrefcentou. Burgo do S. Sepulchro Cidade de Umbria, fendo da Igreja, empenhou Eugenio IV. por doze mil cruzados ao Duque. Tem efta provincia muitos portos, mas o principal he Liburno, que agora fe chama Liorne, com prefidio de quinhentos foldados. Hetruria, como agora a poffue o gram Duque, confina pela parte do Occidente com Genova, Luca, Módena, o valle Caferniano, o Ducado de Urbino, & Parma; & pelas outras partes, que naõ faõ maritimas, com Bononia, Romandiola, Pirufia, Tifernate, & outras do Eftado da Igreja. Os reditos defte Principado fe diz que faõ oitocentos mil cruzados, fegundo alguns, q̃ os computáraõ. O poder ordinario militar he de trinta & oito mil foldados de infantaria liftados para as occafioens de guerra. Porèm neftes naõ entraõ os Florentinos, nem fe lhes permittem armas, porque fe naõ levantem com o defejo da antigua liberdade. Tem os foldados grandes privile-

vilegios, & entre elles he hum, que naõ possam ser presos por dividas; pelo qual muitos que as tem, se assentam na milicia. E para que por mar se segurasse melhor, instituìo o Duque Cosme no anno 1561. a Ordem dos Cavalleiros de Santo Estevaõ, onde de ordinario ha sessenta de diversas naçoens, de quem o Duque he Mestre, impetrando para ella do Papa Pio V. muitos privilegios, & graças. Dotou esta Ordem com vinte & seis mil cruzados, & instituìo para os Cavalleiros cõmendas de trinta mil cruzados cada anno. Tem na Ilha Elva doze galès, alguns galeoens, & galeaças para os commercios, de que tira grandes interesses.

Começou esta familia em Joam de Medicis, que foy o primeiro Principe, & faleceo no anno 1418. sendo senhor de algumas terras, a que depois acrecèram as Cidades, & estados, que esta casa, & familia agora possue; & se continuou em nove Duques até Fernando, que agora vive, o qual naceo no anno 1610. Della tem saìdo o Duque Juliano, que foy Papa, & se chamou Clemente VII. Tambem foy filho de Lourenço, I. Joaõ, que depois foy Papa, chamado Leam X. Estes ampliáram grandemente esta familia em lugares, rendas, & dignidades, dandolhe o titulo de graõ Duque com applauso, & consentimento dos mais Reys, & Principes. E porque concluamos com tudo, digo ultimamente, que no anno 1577. largou ElRey Filippe ao Duque Cosme o direito, que tinha em Sena, com toda a posse, que nelle avia tido, & gozado, (como escreve Thuano) excepto o porto de Hercules, Thelamon, Monte Argentaro, Orbitello, & a fortaleza de Plombino, que reservou para si.

CAPITULO XXIV.

Dos Duques de Mantua, Módena, Parma, Urbino, & de outros Principes, & Senhores.

O Ducado de Mantua está parte na Lombardia Cispadana, parte na Transpadana. Pela parte do Norte, & Oriente confina com os Venezianos no campo Veronense, tocando o Ducado de Ferrara: pelo Occidente, com o territorio Brixiense, & Cremonense: pelo Meyo dia, com Módena, & Mirandula. A Cidade de Mãtua (como diz Leandro) está posta no meyo de hũs lagos, que faz o rio Mincio, & naõ ha em Italia Cidade mais segura, & forte, que esta em razaõ do sitio. Tem fermosissimos edificios, & he abundante de todas as cousas necessarias. Fóra da Cidade se vè hum alto, & largo fosso, que occupa trinta milhas, & se contèm dentro delle huma parte do campo de Mantua, chamado Seralio. Este fosso, valle, ou lago feito da agua do Mincio, acabáraõ de fazer os Mantuanos no anno 1249. para melhor se repararem, & defenderem de seus inimigos. Passado o lago apparece logo a illustre villa de Marmiroli, edificada sumptuosamente pelo Marquez Frederico primeiro. Mais adiante, onde o rio sae do lago, está huma fortissima villa chamada Pischeria. Começa este lago em Benaci, & se chama o lago de Garde, tomando o nome de Castrogarda situada junto delle: & entre Pischeria, & Riva occupa trinta & cinco milhas de comprido,

do, & de largo quinze. Naõ ha neſte Ducado mais que a Cidade Metropolitana, porque todas as mais ſaõ villas, & aldeas.

. Monferrate he tambem da juriſdiçaõ deſte Potentado, porque caſando Guilhelmo filho de Frederico com Leonora filha do Emperador Ferdinando, & ſuccedendo por direito de ſua avó Guilhelmo Paleologo Marquez de Monferrate neſte Marquezado, Maximiliano II. o fez Duque, concedendolhe grandes privilegios no anno 1573. E porque eſte Marquezado eſtá incluido dẽtro da Provincia de Piamonte, inſta o Saboyano que lhe pertence a elle. Merula o deſcreve com eſtas palavras: He Monferrate hum monte alto, eſtendido, & continuado cõ grandes, & levantadas imminencias, freſco, frutifero, abundante de todas as couſas, & muy frequentado de moradores. Diſta dos Alpes ſete legoas, ficando no meyo hũa fermoſa, & aprazivel cãpina. Tudo aqui ſe cultiva pela bondade da terra, & muitas aguas com que he regada, porque de hũa parte tem o rio Tanaro, & da outra o Pò: & quanto os montes mais ſe apartaõ deſtes rios, tanto mayores, & mais aprazíveis cãpos ſe deſcobrem. Na parte onde o Tanaro ſe mete no Pó, ſe levanta hũa imminencia, ſobre a qual eſtá Auguſta dos Vacienos, & pouco adiante a antigua Valença, & Pòmario com huma eſtremada fortaleza. Caſale de S. Evaſio he Cidade muy populoſa, ornada de ſumptuoſos edificios, & muy illuſtres familias; a qual (ſegundo Thuano) he cabeça de Monferrate, abundante, aſſim nos altos, como na campina, de trigo, vinho, & de todas as mais couſas.

Saõ os Principes deſte Ducado da familia Gonzaga antiquiſſima em Italia, & tem ſua origem de Paſſarino de Gonzaga, q̃ tomou poſſe delle em tempo do Emperador

Fre-

Frederico II. no anno 1215. com titulo de Dinastia, & Senhorio. Os que se seguiram foram chamados Marquezes, & ultimamente Duques, tam aparentados com os grandes Principes, que o que agora governa he irmaõ da Emperatriz, & pela mãy descende da casa de Austria, parente muy chegado do gram Duque, & del-Rey de França. No anno 1624. o fez o Emperador seu General Vicario em toda Italia, officio que até esse tempo foy do Duque de Saboya. E assim faz em tudo as partes do Imperio; por quanto delle tem tudo o que possue com direito fiduciario. As rendas deste Duque dizem huns que saõ em cada hum anno trezentos, & cincoenta mil cruzados; outros dizem que chegam a seiscentos mil; o que tudo poderá ser, por quanto tem empenhada grande parte destes reditos. Quanto ao poder militar, se diz que póde ajuntar grande numero de soldados de Infantaria, & muitos Cavallos, de que se cria grande copia nos campos de Mantua, castiços, ligeiros, & fortes para a guerra.

O Ducado de Módena, & Rhegio contém, além destas duas Cidades, os Senhorios Carpense, Fugnano, & grande parte do valle Caferniano. Da parte do Septentriaõ cõfina com os territorios de Mantua, & Mirandula; pelo Oriente com as terras da Igreja junto a Scultena; pelo Occidente com o Ducado de Parma; & pelo Meyo dia, passando o Monte Apennino, com Hetruria, & Luca. A familia destes Duques se chama Atestina, que he de muitos tempos nobilissima & illustre, naõ sómente em Italia, mas tambem em Alemanha, tendo travaçaõ de casamentos com os mayores Principes. E o que agora governa casou no anno 1608. com huma filha do Duque de Saboya, chamada Dona Virginia de Medicis, com quem lhe deram cem mil escudos em dote.

O

O primeiro, que entrou nesta casa, foy Opizo Atestino filho de Reynaldo Marquez de França, a quem os de Módena tomàraõ por seu Principe no anno 1289. & depois de passadas varias fortunas, se cõserva em seus descendentes. Estes eram tambem Duques de Ferrara, & a tinha pela Igreja por direito feudatario; mas como no anno 1598. faltasse nesta casa herdeyro varam, a tornou Clemente VIII. a reunir à Sè Apostolica, que nam admitte femeas nos feudos de suas terras. He o Duque de Módena vassallo do Imperio, a quem paga de feudo quatro mil escudos cada anno, tendo pouco mais de cem mil de renda. Tambem paga dezaseis mil escudos cada anno aos Genovezes, por duzentos mil que emprestáraõ a Alonso Duque de Ferrara, com que comprou ao Emperador Módena, & Rhegio. O poder deste Principe he muy pouco, & assim hoje naõ póde pòr em campanha mais de doze mil soldados.

O Ducado de Parma, & Placencia está posto na familia dos Farnesios, q̃ sam vassallos da Igreja Romana. Porque Paulo III. o deo com direito fiduciario a Pedro Aloisio Farnesio (a quem succedeo Octavio, a Octavio Alexandre, a Alexandre Raynucio, que agora vive) com obrigaçaõ de que todos os annos pague dez mil escudos de tributo à Igreja. Instaõ os Espanhoes, que Placencia he do direito de Milam, & que nelle se ha de encorporar em faltando successor aos Farnesios. O certo he que naõ faltarám discordias quando isto succeder. Alèm destas Cidades tem tambem o Ducado Castrense, & Ressilione com outras villas, & castellos vizinhos a Roma. Porèm naõ tem jurisdiçaõ para poder bater moeda. As rendas annuaes se diz que chegaõ a trezentos mil escudos; & estando muy endividado casou com huma neta do Summo Pontifice chamada Margarita Aldobrandina, com

com cujo dote se livrou das dividas. Naõ tem filhos, nem desta familia ha mais que o Duque, & seu irmaõ Odoardo Farnesio, Cardeal de Facçam de Espanha. He este Principe muy querido, & venerado de todos os circunvizinhos por sua natural clemencia, & generosos procedimentos. Saõ sugeitos a este Ducado o Marquez de Soregna, o Dinasta de Bassatri, o Marquez de Curia mayor, o Marquez de Sala, & o do Colorni; os quaes todos saõ senhores de muitos vassallos, & passaõ de doze mil cruzados de renda.

O Ducado de Urbino he huma regiaõ fertilissima, & muy povoada. Tem dez Cidades Episcopaes, dous portos maritimos, & oito fortalezas; & unindose às terras da Igreja, se fica estendendo à jurisdiçaõ temporal do Papa de hum a outro mar. He o Duque deste Principado vassallo da Igreja, a quem paga de feudo oito mil cruzados, & a familia que o possue se chama Roborea, instituida por Sixto IV. & ampliada por Julio II. com titulo de Duque de Urbino, Conde de Monfeltrio, Dinasta de Pisauro, & Governador das Senas Gallicas. O ultimo Duque (segundo Mercurio Francez) no anno 1624. foy Frãcisco Maria Roboreo, filho de Guido Ubaldo, & de Victoria Farnesi, irmã de Octavio Duque de Parma, de quem naõ teve mais que hum filho, o qual casou com hũa tia do graõ Duque de Florença, que agora vive; & morrendo de morte subita deixou sua molher pejada, que depois pario huma filha. Faleceo este Duque poucos dias antes de Gregorio XV. & Urbano VIII. que lhe succedeo; tratou logo de encorporar o Ducado de Urbino ao Patrimonio da Igreja; por quanto nella se tinha decretado, & diffinido por Bullas Apostolicas, juramento dado aos Cardeaes, de que assim o observem, que daqui por diante o tal Ducado se naõ dè a feudatario algum,

algum, mas que seja perpetuamente unido à Coroa Pontifical; & assim o mandou o Papa notificar aos Principes circunvizinhos, porque desistissem das pertençoens, que podiaõ ter. E para se tomar posse pacifica despachou tres Prelados de confiança, que ajuntando a gente militar, pudessem resistir a quem o quizesse contradizer. E assim he hoje da Igreja o Ducado de Urbino, que rende quasi de trezentos mil cruzados, com abundancia de gẽte militar, que em destreza, & valor se aventaja a toda a mais de Italia. Confórme a isto passa agora o Principado da Igreja de cento, & vinte milhas de comprido; pois occupa desde Tarracina, & ultimos confins do Reyno de Napoles, atè os de Veneza, & desda foz do Tiberi atè Ancona junto ao mar, toda a largura de Italia.

O Condado de Mirandula, & Concordia (segundo Thuano) possue a familia dos Picos; os quaes sendo cidadãos principaes na Cidade de Módena, florecéraõ cõ illustres feitos, & obras pelos annos de Christo 1110. & depois de duzẽtos foy Francisco Pio instituído nella Vigario do Imperio pelo Emperador Luis IV. Foraõ seus descendentes succedendo huns aos outros atè o anno 1460. em que Joaõ Francisco Pico falecendo, deixou tres filhos, que foraõ Galeoto, Antonio Maria, & Joaõ, o qual foy varaõ cõsummado em bondade de costumes, piedade, & virtude, & exacto conhecimento de todas as linguas, & sciencias; & este he o Pico Mirandulano, que ainda na idade juvenil mereceo ser chamado o Phenix daquelles tempos. O que agora he senhor deste Estado se chama Alexandre Pico, casado com Laura de Est, filha do Duque de Módena. Tem o Principado pelo Emperador com direito fiduciario, & liberdade para bater moeda; porèm os outros Principes naõ querem

que

que corra em suas terras.

Debaixo da protecçaõ delRey Catholico está o Principe de Massa, & Carrara, que lhe paga de pensaõ tres mil escudos. Confina com o graõ Duque de Florença, com Genova, & Luca. Os fundadores desta casa se levantáraõ contra os Genovezes, & por armas lhe tomàraõ as ditas terras; pelo qual naõ pagaõ feudo, nem tributo dellas. O Senhorio do Dinasta de Monachio, & Cortezio está posto na costa maritima de Genova, entre Vintimilio, & Villa Franca. Monachio he porto, onde muitas vezes se recolhem os piratas, & lhe consente o Dinasta a entrada dos navios por lhe pagarem tributo; pelo qual he odiado do Duque de Saboya, & dos Genovezes; com medo dos quaes está sempre fechado no porto, & fortaleza de Monachio. Por morte do ultimo, que foy no anno 1605. tomàraõ os Espanhoes este lugar, em que ha duzentos soldados, & duzentos & cincoenta cidadãos. E comtudo o filho do defunto (o qual ficou de dez annos) cobrava os reditos, como Senhor; porèm os Francezes lhe tomàraõ tudo no anno 1642. Ha tambem nestas partes o Principe de Guastallia, & o Marquez de Castilion da familia dos Gonzagas, cujos Senhorios se desmembràraõ de Mantua, & assim naõ fazemos particular mençaõ delles.

CAPITULO XXV.

Da Republica, & Senhoria de Veneza.

O Principado Veneziano comprehende tres provincias inteiras em Italia: as quaes saõ Marcha, Tarvisina,

visina, Foriolio, (que os Italianos chamaõ Frioli, & os Venezianos Patria,) & Istria. Além disto tem parte da Lombardia Traspadana, que saõ os territorios Brixiense, Bergomense, & Vermense; & finalmente Crema na regiaõ dos Cenomanos. Confina pelo Oriente parte com Austria, parte com o mar Adriatico; pelo Septentriam com a mesma Austria, terra de Trento, & dos Rethos, ou Tudescos; pelo Occidente com Milam; & pelo Meyo dia com Mantua, & Estado da Igreja.

A Marcha Tarvisina tomou o nome de Tarvio, onde antigamente habitàraõ os Marquezes. Pelo Occidente a demarcaõ os rios Mincio, Benarco, & Sarca; pelo Septentriaõ, os montes Taurisanos; pelo Oriente, o mar Adriatico, & a foz do rio Timavo; & pelo Meyo dia o Athesi, & os lagos Melarianos, & Brigantinos. He esta regiaõ (segundo Leandro) nobilissima, & fertil, povoada de riquissimos lugares, & Cidades muy illustres, de grandes engenhos assim para as letras, como para o bom governo da Republica. Os cãpos saõ muy frescos, & abundantes de trigo, vinho, & de todos os mais frutos. Tẽ muitos banhos saudaveis, fontes cristalinas, varios metaes, caudalosos rios, & profũdos lagos. O clima he benigno, temperado, & aprazivel: & finalmente he esta regiaõ dotada de tanta bondade, & grandeza, que com razaõ he contada entre as mais excellentes, & famosas de Italia.

Friuli, ou Patria demarca pelo Oriente o rio Formio; pelo Norte os Alpes Julios; pelo Occidente os Alpes Vindelicos, & Noricos; & por esta parte a divide tambem da Marcha Tarvisina o rio Liquencia, & pelo Meyo dia o mar Adriatico. He pela mayor parte terra de campo regada com muitas fontes, & rios, abundante de vinho, arvoredos, metaes, & pedrarias de marmores finos.

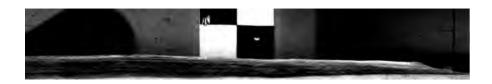
obrigaçam, & officio, o suspendem, & privam delle; naõ perdoando, nem ainda aos Duques, com terem o supremo dominio, porque alguns ouve, a quem por suas insolencias matáram, & a outros tiráram os olhos: com os quaes exemplos trataõ todos de fazer rectamente o que devem. O primeyro Duque, que entrou a governar no sobredito anno, se chamou Paulucio Anafesto, & presidio vinte annos na Cidade de Heraclia. A este se seguiraõ noventa, & quatro atè o que agora governa, chamado Joaõ Corelio.

Tem esta Republica muy illustres, & nobres Cidades, sendo a principal Veneza, de quem trataremos no capitulo seguinte. Depois della tem o segundo lugar Verona, Cidade antiquissima, que quasi cerca o rio Athesi, como diz Silio. Ha nella 35. tẽplos, entre os quaes he o primeiro a Igreja Cathedral, que representa grande antiguidade em seu edificio: com mais dez Cõventos de Frades, & Freiras. Esteve esta Cidade sugeita aos Romanos, atè que Attila a destruio como as mais de Italia. E depois de varias fortunas, & adversidades veyo ao poder dos Venezianos no anno 1517. os quaes a fortificáraõ de tal sorte, que he agora das mais inexpugnaveis de toda Europa.

Patavio, que vulgarmente se chama Padua, illustre cõ o corpo do glorioso S. Antonio, he Cidade ampla, & fermosa, cercada com dous muros, & alta cava junto ao rio Brenta, que com suas aguas, & navegaçoens a faz rica, & aprazivel. Tem vinte, & tres Igrejas com a Cathedral, q̃ he sumptuoso edificio feyto por Henrique Emperador: vinte & tres Conventos de Frades, & vinte, & nove de Freiras. O paço onde assiste o Senado tem grande nome em toda Italia, porque sem aver columna algũa, em que estribe, sustenta o tecto de chumbo. No rio Brenta tem trinta, & oito pontes de pedra: & o que mais he, que tem

Monte

Monte de piedade,& no deposito delle 38. mil cruzados, que os cidadãos derão liberal,& gratuitamente,para desterrarem as usuras dos Judeos, que levam a cinco por cento; despendendo delles muitas esmolas pela Paschoa. O Bispo desta Cidade se diz que he o mais rico de toda Italia. Tem hũa Universidade florentissima, chamada Pataviense. O seu termo, territorio, ou comarca occupa de circuito 180. milhas, em que ha 647. villas, & lugares, com grande abundancia de trigo, vinho, & mais frutos. Os vizinhos,que ha nella,saõ quatro mil, segundo Leandro,& outros. A esta se segue a Cidade de Vicencia ornada de sumptuosos edificios, como tambem Brixia, Bergomo, Crema, Tarvisio, & Fruli com suas ricas, & dilatadas comarcas, onde saõ innumeraveis as Cidades, villas,& lugares, em que se aventaja a Cidade de Aquilèa, q̃ antes de ser destruida por Attila teve cento, & vinte mil vizinhos. Ha tambem nestas comarcas, & Provincias portos de mar, por onde communicaõ seus commercios com todas as nações do mundo.

Alèm disto possue a Republica de Veneza toda a costa maritima de Dalmacia, com as ilhas, que estaõ defronte della. Os principaes lugares saõ Zara,& Catharo, que saõ portos de grande nome. A primeyra das ilhas he Corcyra, que agora se chama Corfu, ou Gulfó, a qual naõ dista mais q̃ hũa milha da terra firme de Albania. Tem de circuito (segundo Botero) cento,& vinte milhas, de comprido, sessenta,& de largo vinte,& quatro. Para a parte Meridional he mõtosa, & para a Septentrional, assentada,& plana. Dase nella pouco trigo, porque alèm de ser falta de aguas, os ventos Austraes lho naõ deixaõ produzir. E cõ tudo dá abundancia de vinho, cera, mel, azeite, frutas de espinho,& todas as mais. A principal Cidade he Corfu cõ 3. fortissimos castellos,& hũ porto muy amparado dos

ventos, guarnecido tudo de soldados, & muniçaõ para os assaltos dos Turcos, que a cada passo a acometem.

A segunda ilha he Cephalonia, que tem de circuito cento, & quarenta milhas, com algũas bahias, em que se recolhem as armadas. He tambem falta de aguas, mas abundante de trigo, azeite, gados, mel, manná, & uvas passadas: & diz Botero, que ha nella dezanove mil pessoas. Zacintho, que he a terceira, tem de cerco sessenta milhas. He aspera, & montosa para a parte do Oriente, & para a Septentrional aprazivel, & fresca. Ha nella muitos terremotos: abundancia de vinho, mas falta de trigo, porque os moradores senaõ occupaõ em o cultivar.

A quarta he Creta, ilha (depois de Sicilia) mais nobre de todo o mar Mediterraneo, que agora se chama Candia. Tem quinhentas, & noventa milhas de circuito, duzentas, & setenta de comprido, & cincoenta de largo. A natureza a dotou de tal sitio, que quiz (como diz Aristoteles) que fosse senhora do mar. Dista do continente de Siria quinhentas milhas, & outras tantas do Egypto: de Caramania, Chipre, & Albania, trezentas. A sua costa tẽ diversos portos, enseadas, & promontorios, sendo os principaes o Cabo de Espada, & o Cabo de Salamaõ. A terra he quasi toda aspera, & mõtosa, & os mais altos mõtes se chamaõ Ida; porẽ nos valles he abundãte de pastos; onde se criaõ muitos gados, pouco trigo, mas grande copia de preciosissimo vinho, (nomeado em todo o mundo) & de mel, de que se leva muito para Alexandria. Os mõtes, & valles estaõ cheyos de acipreftes, de q̃ saõ as matas, & bosques desta ilha. Teve antiguamẽte cem Cidades (como diz Botero) & agora naõ tem mais de 3. que sejaõ de consideraçaõ; as quaes saõ Candia, Canea, & Rethino. A cada passo se achaõ nella ruinas, & vestigios de Cidades, que dantes florecèram sem ficar memoria dellas.

Muitos

Muitos tempos foy sugeita aos Emperadores do Oriente; depois a possuio Bonifacio de Monferrato, que a vendeo aos Venezianos no anno 1194. O Governador habita em hũa fortaleza, & lugar chamado la Spachia, que os Venezianos fortificáram contra os Piratas.

CAPITULO XXVI.

Da nobilissima, & famosa Cidade de Veneza.

Dous Authores graves hey de seguir na descripção de Veneza, hũ he Gaspar Contareno Patricio Veneziano, depois foy Cardeal, & outro Fr. Leandro Alberto, Secretario gèral da Ordem de S. Domingos. Está pois Veneza posta no ultimo termino, & fim do mar Adriatico, dentro de suas aguas a modo de tanques, & lagos, a quem o mar com suas correntes se communica pela parte do Oriente, tendo aqui de largo mil, & quinhentos & cincoenta passos, donde se navega por espaço de setecentas milhas atè o cabo, & promontorio de Leuca. Entre o mar, & os tanques, em q̃ está situada a Cidade, se mete hũ pequeno monte de terra (a que chamaõ praya) q̃ a pròvida natureza alli poz cõ grande artificio para defesa, & amparo daquellas Ilhas (que saõ sessenta) contra a violencia, & impeto do mar, quando mais alterado, & furioso. Representa esta praya a figura de hũ arco, & tẽ de comprido trinta & cinco milhas com cinco pontas, em cada hũa das quaes ha hum pequeno porto, por onde entraõ para os tãques da Cidade as embarcações menores. Ocupa o sitio maritimo destes tãques, & lagos 80. milhas de cõprido, & de largo naõ tem medida certa, porq̃ a cada passo a variaõ as corrẽtes das aguas, & ondas do mar. Está

edificada a Cidade no meyo destas lagoas, que fazem as aguas pelas cinco boccas, ou portas daquella praya, de q já tratámos, & muitos rios da terra firme, que alli se metem. Pelo qual naõ sómente se julga por inexpugnavel, mas por mais aprazivel que todas as outras do mundo em razaõ do sitio, & commodidades de que goza.

Acerca do principio da edificaçaõ desta Cidade ha variedade entre os Authores. Sabellico citado por Leandro diz que foy desta maneira. Avendo já entrado em Italia aquelle soberbo Attila Rey dos Hunnos, inimigo capital do nome Christaõ, & tendo destruido com seu exercito muitos povos della pelos annos do Senhor 420. alguns homens nobres dos antiguos Venezianos, que moravaõ na Cidade de Aquiléa, & Padua com suas familias, & fazendas, que puderaõ levar, intimidados da furia, & crueldade daquelles tyrannos inimigos, foraõ fugindo para o mar Adriatico donde distaõ pouco as ditas Cidades, & se aposentáraõ em duas Ilhas chamadas Grado, & Rivalto, vizinhas hũa da outra, no sitio em que agora está a Cidade. Estas só estavaõ antes disto habitadas de aves do mar, que em certos tempos do anno se recolhiaõ a ellas, por serem abrigadas dos ventos, & tempestades; como tambem de alguns pescadores, que nellas tomavaõ porto. Os que primeiro começáraõ a edificar foraõ os Paduanos em Rivalto, que he agora o meyo, & coraçaõ da Cidade. De modo que os Christãos, fugindo da tyrannia daquelles barbaros, buscavaõ os lugares, onde melhor se pudessem defender de seus assaltos. E porẽ julgáraõ ser este o mais accommodado para seu intento, & pios desejos, começáraõ logo a edificar nelle muros, fortalezas, & torres, dandolhes principio naquelle lugar onde agora está o dourado templo de S. Marcos, no anno de Christo 421.

Succe-

Succedeo tambem, que alguns tempos depois reynou na Lombardia Clefo, que com sua crueldade, & tyrânias fez ausentar os mais dos moradores das Cidades de Gallia Transpadana, como eraõ Milaõ, Ticino, Verona, Vicencia, & outros poucos, que desemparando suas patrias, vieraõ fugindo para esta parte, onde admittidos às Ilhas em companhia dos outros Christaõs, ampliàraõ Veneza em multidaõ de moradores, & sumptuosos edificios. Donde ficou em proverbio naquelles tempos, que os meninos nas mais partes se creavaõ aos peitos das mãys, para Veneza os gozar na flor de sua idade. Por este modo veyo esta Cidade a fazerse taõ illustre, & populosa, que he huma admiraçaõ, & maravilha do mundo.

A Rivalto se ajuntàraõ sessenta Ilhas com serventia de pontes de humas para as outras; & naõ longe lhe ficaõ outras doze, para mayor grandeza, & commodidade sua. Occupa Veneza com suas sessenta Ilhas oito milhas de circuito com edificios nobilissimos, muitas riquezas, & felicidades, naõ faltando nella cousa alguma para o sustento, & delicias da vida humana: supposto as naõ tem dentro de si, por estar edificada sobre as aguas; mas he provida de tudo com grande abundancia, de todas as partes do mundo. Nella se acha, conforme os tempos, todo o genero de frutas, meloens, pepinos, uvas, peras, maçans, laranjas, limoens, hortaliças, & mais regalos, com provisaõ incrivel. Alèm disto todo o genero de caça, & mais carnes, manteiga, queijo fresco, & salgado, & tanta copia de trigo, que muitas vezes he necessario despenderse para outras partes; como tambem toda a variedade de vinhos mais preciosos; pescados assim do mar, como dos rios, & salgados, que de varias partes alli se levaõ com admiraçaõ de todos, concorrendo para

suas provisoens nam sómente Italia, mas tambem o Ilyrico, Grecia, Asia, & muitas outras regioens, & Provincias. De todas as naçoens do mundo se acha aqui gẽte, com diversidade de vestidos, segundo seus estylos, & costumes.

Dividese a Cidade de Veneza em seis bairros, & por isso lhe chamaõ Sexteria. Tem setenta & duas freguesias, dezasete Conventos de frades, & vinte & quatro de freiras. Todos os templos tem seus atrios, & porticos para mayor ornato, & grandeza da Cidade, & todas as quartas feiras ha mercados nestes terreiros, & praças: & nos Sabbados se faz feira gèral, & muy frequentada de mercadores na praça da Igreja de S. Marcos, que he muy larga, & espaçosa. No principio da praya, de que já tratamos, ha duas praças, & nellas duas columnas muy altas, sobre huma das quaes está a insignia de S. Marcos, que he hum leaõ com azas, & na outra hũa imagem de S. Theodoro; & entre ellas sam os malfeitores justiçados. Tem este territorio quatrocentos pès de comprido, & cento & trinta de largo, cercado todo de sumptuosos edificios. No meyo da outra praça mayor està o sumptuosissimo, & admiravel templo de S. Marcos, que tem quinhentos pès de comprido, & cento & trinta de largo; edificado todo de preciose, & finissimo marmore com muita magestade, & grandeza. O pavimento està entresachado de ricos pórfidos, & varias pedras preciosas, com muitos versos, & emblemas: entre os quaes ha alguns de Joachim Abbade de S. Floro, em q̃ profetizou as grandes perdas, & trabalhos, que avia de padecer Italia. Tem mais este templo trinta & seis columnas de marmore muy lavrado, & polido. A capella mòr he de abobada feita com grande perfeiçam, & artificio, & por todas as partes pintada com summo primor, & arte

& arte a historia do Velho, & Novo Testamento. Fóra do altar mòr estaõ quatro columnas de alabastro diafanas, & resplandecentes a modo de vidro, em que estriba o tabernaculo do divino Sacramento. A superficie do altar he hũa taboa fabricada de ouro, & prata, com muitas pedras preciosas de infinito valor. No meyo do templo à parte direita se vè hũa alta, & larga porta esculpida de meyo relevo, em que estaõ as imagens de S. Domingos, & de S. Francisco nossos Padres, que o sobredito Abbade Joachim mandou alli entalhar muitos annos antes que ao mundo viessem estes Santos Patriarchas. Dentro desta porta guardaõ os Procuradores de S. Marcos o grãdioso thesouro de Veneza taõ celebrado no mundo, que elles mostràraõ a Leandro em companhia de Francisco Ferrariense Mestre de toda a Ordem dos Prègadores: o qual o descreve, segundo o vio, com estas palavras.

Primeiramente nos mostràraõ (diz elle) aquelles illustres Senhores doze coroas preciosissimas, & outros tantos coletes de ouro purissimo, guarnecido todo de muitas, & varias pedras preciosas. Ha aqui muitos carbũculos, q̃ chamaõ rubis, esmeraldas, topazios, chrisolitos, & toda a mais pedraria, cõ hũas perolas de tal grandeza, que nos poz em admiraçaõ; vimos mais duas pontas da Abbada, ou unicornio muy insignes, muitos vazos de ouro, de esmeraldas, & jaspes, & hum rubi mayor q̃ os outros, que deo para este thesouro o Cardeal Domingos Grimano; como tambem hũ vaso de riquissima pedraria, q̃ antiguamẽte Usum Cassanes Rey de Persia mandou à Senhoria de Veneza de presẽte, cõ muitos outros de immẽso valor, & estima; & turibulos de ouro, & prata cõ artificio, & grãdeza admiravel. Ultimamẽte vimos a mitra, ou sombreiro, q̃ se poẽ na cabeça ao novo Duque, guarnecido todo de ouro, & de muitas pedras preciosas rematadas

na parte superior c... hum carbunculo riquissimo. Tambem vimos huns candieiros muy grandes de ouro, & outras muitas peças grandiosas, que requerem mais copioso tratado. E assim affirmo (conclue) que me parece naõ aver no mundo parte, onde se ache thesouro de tanto valor, & riquezas.

Mas tornando às mais grandezas do templo, tem na entrada hum atrio sumptuosissimo, que se estende a ambos os lados, cujo tecto, & abobada he de ouro, & nelle entalhadas, & esculpidas as historias do velho testamento; & he tal esta obra exterior, que naõ dà ventagem à interior do templo: porque nella se contaõ duzentas & sessenta & seis columnas de porfido com suas coroas, & guarniçoens, & entre ellas varias imagens de Santos. Està neste templo hum zimborio, com o tecto fabricado de telha de ouro, cujo resplandor em lhe dando o Sol se vé de grande distancia: & neste zimborio, ou torre estaõ os sinos, a qual tem de altura duzentos, & trinta pès.

Consta a Cidade de muitos arrabaldes, que dividem os canaes com pontes, a cada passo, de pedra, & de madeira, as quaes saõ quatrocentas entre publicas, & particulares. O principal estreito, por onde correm as aguas, se chama o grande canal, que atravessa a Cidade toda, tendo só no meyo huma grande ponte de madeira, que se chama Rivalto. Tem este canal mil & trezentos passos de comprido, & de largo onze, cercado por todas as partes de sumptuosos edificios. Ha nelle trinta barcas de passagem, para os que naõ querem ir dar volta pela ponte. As barcas em toda a Cidade se diz que passaõ de oito mil, chamadas gondolas, entre as que se pagaõ, & as de proprios donos. Ha dentro da Cidade huma ribeira de naos de duas milhas em circuito, rodeada de for-

tes

tes muros, & torres, a que chamaõ Arsenale, onde de ordinario ha quatrocentos homens, que fabricaõ, & fazem os navios, que em taõ grande copia mandaõ por todas as partes. O numero dos moradores (segundo Donato Janocio Florentino) chega a vinte mil, de que se pòdem tirar quarenta mil soldados para a guerra. Entre os moradores ha tres mil Patricios, que saõ as familias nobres, & illustres de Veneza.

Tem a Cidade nos contornos muitas Ilhas supposto que pequenas, mas de grande abundancia, & regalo, sendo a principal Muriano, em distancia de mil passos, taõ fresca, que todas as casas tem hortas, jardins, & pomares, com edificios semelhantes aos de Veneza. Ha nella hum Convento sumptuosissimo da Ordem dos Prègadores com hũa Biblioteca muy copiosa de livros. Aqui se lavraõ os vidros taõ celebrados no mundo por sua fineza, & primor da arte. Onde diz Fr. Leandro que lhe foy mostrada huma naosinha do mesmo vidro, da quantidade de hum palmo, em que da propria materia avia mastos, enxarcias, & todas as mais cousas, com que se aperfeiçoa hum navio: sendo admiravel a sutileza do artifice. Tambem diz que vio hum orgam com os canos de vidro, de altura de tres covados o mayor, & todos tam affinados, & musicos, que faziaõ huma armonia suavissima. Tem esta Ilha tres milhas de circuito com hum canal, que lhe passa pelo meyo. O clima he saudavel, & temperado; o que se attribue aos fornos de vidro, que estaõ sempre ardendo.

Começàraõ os Bispos em Veneza pelos annos do Senhor 747. & continuando-se o numero delles atè o de cincoenta, & quatro, que foy S. Lourenço Justiniano da Ordem dos Celestinos, o Papa Eugenio IV. no anno 1450. o fez Patriarcha, & Primàz de Dalmacia, & a to-

dos

dos seus successores, que saõ onze atè o presente, que se chama Hieronymo Quirino da Ordem dos Prègadores. Tem saido desta Cidade tres Summos Pontifices, Gregorio XII. Eugenio IV. & Paulo II. treze Cardeaes, & outros muitos homens insignes em letras, & dignidades por ser clima fecundo de grandes engenhos, & assinalados varoens.

CAPITULO XXVII.

Do Imperio de Alemanha, & suas Provincias.

ALemanha he a mayor, & mais ampla regiaõ de toda Europa, segundo Aventiano. Pela parte Occidental se estende alèm do rio Mosa em Flandes; pelo Meyo dia, atè os Alpes; pelo Oriente, atè Ungria, & Polonia; & pelo Septentriaõ, atè o Oceano Germanico. Affirmase que tem de circunferencia quasi oitocentas legoas. Dizem Authores graves citados por Joaõ de Laet, que Tuiscon filho de Gomer, neto de Japhet, & bisneto de Noè, foy o primeiro, que com sua gente começou a habitar a regiaõ de Alemanha, depois do diluvio. Este he aquelle Ascenes (segundo os mesmos Authores) de quem Moyses faz mençaõ no cap. 10. do Genesis, descrevendo a genealogia de Noè. Naceo pois Ascenes no anno 130. depois do diluvio; & foy posto por seu bisavò naquella parte, que està entre o rio Tanais, o ponto Euxino, & o Rheno, como diz Beroso. Donde os desta regiaõ tiveraõ muitos annos por nome Tuiscones. Germanos se chamáraõ pelo amor, & fraternidade,

que

que entre si guardavaõ, como diz Conrado Celtes: *Germanos vocitant Itali, Græci sed Adelfos: quod fratrum soleant inter se vivere more.* O nome de Alemaens se impuzerão elles a si mesmos, que quer dizer, Varoens nobres, illustres, & generosos. Antiguamente os Francezes, & Alemaens se intitulavão por hũ appellido commum, que era Celtas, ou Galatas, com o qual nome lhes escreveo o Apostolo S. Paulo hũa de suas Epistolas.

Dividese agora toda Alemanha em dez circulos, os quaes saõ Austria, Burgundia, Rheno superior Eleitoral, Saxonia superior, Saxonia inferior, França, Baviera, Suevia, Rheno inferior, & Vvesfalia. Aos quaes se ajuntaõ as Provincias de Pomerannia, Magalpurg, Hulvecia, Rhetia, Carinthia, Stiria, Moravia, Bohemia, Silesia, Borussia, Livonia, Alsacia, Lotharingia, Barbancia, Selanda, Holanda, Frisia, Flandes, Turingia, Hassia, Misnia, & Marchia. A divisam dos dez circulos fez o Emperador Maximiliano no anno 1512. que saõ os seguintes. O Francico comprehende os Bispados Bambergense, Herbipolẽse, Eichstẽse, o Mestre dos Cavalleiros Teutonicos em Marieburg; os Cõdes Hẽnebergico, Hoenloico, o Erbachio, o Schuvartzẽburgico: & as Cidades de Noriberga, Vvinsenio, & Schuvinfurto. O circulo Bavarico contẽ o Arcebispo Salisburgense, o Bispo Ratisbonẽse, o Pasaviense, & o Frinsingense: o Duque de Baviera, o Conde Palatino do Rheno, o Lantgrave de Leuchtenberg, o Conde de Ortenburg, & as Cidades de Ratisbona, & Freistadio. O circulo Austriaco contèm os Bispos de Trento, de Brivia, de Labac, de Vienna, & os Archiduques de Austria. Ao Suevico saõ sugeitos os Bispos, Constantino, Curiense, Augustano, & muitos Abbades em Suevia: o Principe de Vvitemberg, o Marquez Badense: os Cõdes de Hohenzollem, de Helfenstein, de Oetingẽ,

de

de Monfort, de Furstenberg, Eberstein, Bar, Geroltzek, as Cidades de Augusta Vindelicia, Ulma, Meminga, Eslinga, Heilbronna, Bibraco, Lindavia, Ravenspurg, Constancia, Schafhusia, Halla, Norlinga, Rotuvilla, Chaubira, & Donaverda. Ao circulo do Rheno superior pertencem os Bispos Wormacense, Spirense, Argentinense, Basileense: o Duque de Lotaringia: o Duque de Saboya: os Duques, & Condes Palatinos: o Landgrave de Hassia: os Condes de Vualdecio, Dillenberg, Isemburg, Leiningen, Morsbug, Rapolstein, Hoben Reberg, Weisbaden, Itzstein, & o de Solmus. As Cidades de Mulhusa em Alsacia, Colmaria, Cheiserbega, Argentina, Hagenoa, Spira, Wormacia, Frideberga, Weteravia, & Wetzlario; a quem tambem pertenciam as Cidades de Genova, de Basiléa, Losanna, Metz, & Verduno, que se desmembrárão do Imperio.

O circulo dos quatro Eleitores junto ao Rheno, comprehende o Eleitor de Moguncia, o Eleitor de Treveris, o Eleitor de Colonia, o Eleitor Conde Palatino do Rheno, & o Mestre Teutonico em Coblentz, as Cidades de Moguncia, Treveris, Colonia, & Geluhusa. Ao circulo de Vuestfalia se consignárão os Bispos Pedebornense, Monasteriense, Osnabrugense, Verdense, Mindense, Carmeracense, & Ultrajectino: a Abbadia Corbiense; os Duques de Clivia, & o Conde de Marchia; os Duques Juliacenses, & Bergenses: os Marquezes Badenses, & de Luxemburg. Os Condes Embdano na Frisia o Steinnese, o de Manderscheid, Weida, Bentheim, Oldenburg, Schavvenburg, & Lipa. As Cidades, Aquisgran, Cameraci, Duisburg, Lengovia. O circulo de Saxonia tem os Bispos Minense, Martispurgense, Naumburgense, Brandeburgense, Havelbug, & o de Lubeca: os Abbades Salvedense, & Quedlimburg. O

Duque

Duque de Saxonia Eleytor; o Marquez de Brandeburg, Eleytor: os Duques de Pomerania: os Principes Analtinos: os Condes de Mansfeldio, Schdarrzenbug, o Stolbergense, Glcichiense, Hohenstainio; & os Baroens de Tautenburg. O circulo de Saxonia inferior contèm os Arcebispos Bermense, & Magdeburgẽse: os Bispos Hildelsiense, Sueriense, Slesvicense; ElRey de Dinamarcá por alguns Senhorios, que pertencem ao Imperio: os Duques Brunsvicenses, Luneburg, Levenburg, Megapolitan; & os Condes de Alsacia. As Cidades saõ Lubeba, Hamburgo, Norteusam, Milhusa de Thuringia, Goslatia, Gotinga. O circulo de Burgundia comprehende o Principe de Flandes, & o mesmo Duque de Burgundia; os Condes Egmondano, Hornano, & Nassovico em Breda.

Odon III. vendo os tumultos, & perturbaçoens, que avia na eleiçaõ do Emperador entre os Italianos, trasladou a eleyçaõ a Alemanha, pondo-a em sete Principes, tres Ecclesiasticos, que saõ os Arcebispos de Maguncia, de Treveris, & de Colonia; & quatro seculares, o Duque de Saxonia, o Conde Palatino, o Marquez de Brandeburg, o Rey de Bohemia. A qual confirmou o Papa Gregorio V. & o primeyro Emperador por este modo eleyto, foy S. Henrique no anno 1001.

Tem o Imperio duzentas, & quatro Cidades, divididas pelos circulos, & Provincias, que dissemos: sendo as principaes, Aquisgran na Diecesi Laodicense, onde se poem a primeira coroa ao Emperador; Argentina em Alsacia; Augusta cabeça de Suevia, Bamberga, Balèa, Brandeburg, Hamburg, Brunsuiga em Saxonia, Colonia, Constancia Lubeca, Maguncia, Retisbona, Treveris, Trento, Vienna, & Milaõ onde se lhe poem a segunda coroa. Destas saõ livres sessenta, & cinco que se governaõ

vernaõ como Republicas, ordenando cada hũa as leys convenientes à sua direcçam, & governo. O corpo dos Estados do Imperio descreve assim Goldasto no tomo das Constituiçoens Imperiaes. Ha quatro Eleitores Ecclesiasticos, o Papa Archipatriarcha universal do Imperio Romano; o Arcebispo de Moguncia Archicancellario do Imperio por Alemanha, & Sclavonia; o Arcebispo de Treveris Archicancellario por França, & Arelate; o Arcebispo de Colonia Archicancellario por Italia, & ilhas maritimas. Quatro Eleitores seculares, a quẽ o Emperador Sigismundo deo titulo de Archiprincipes; os quaes saõ ElRey de Bohemia, Archipincerna do Imperio: o Conde Palatino do Rheno Archidapifero: o Duque de Saxonia, Archimarescal: o Marquez de Brandeburg, Archicamerario (titulos, que o vulgar da nossa lingua nam pòde explicar sem agregado de palavras.) Quatro Reys, dos Romanos, de França, de Polonia, & de Ungria. Quatro Patriarchas, o Romano, o Constantinopolitano, o Alexandrino, & o Antiocheno, em quanto estes tres naõ negáraõ a obediencia á santa Sè Apostolica: em lugar dos quaes foraõ feitos o Aquileense, o de Ravena, & o de Veneza. Quatro Primazes, o Magdeburgense, o Lugdunense, & o Strigonense, & o Gnesnense. Quatro Cancellarios, o Toletano por Espanha, o Cantuariense por Inglaterra, o Strigonense por Pannonia, & o Gnesnense por Sarmacia. Quatro Arcebispos, o Salisburgense, o Rhemense, o Mediolanense, & o Aquisgranense. Quatro Bispos, o Pabembergense, o Misnense, o Ratisbonense, & o Herbipolense.

Quatro Duques, o de Saxonia, o de Baviera, o de Suevia, & o de Lotharingia. Quatro Palatinos, o do Rheno, o de Saxonia, o de França, & o de Ungria. Quatro Vicarios do Imperio, o de Austria, o de Milaõ, o de

Sa-

Saboya,& o de Burgundia. Quatro Landgraves, ou Condes Provinciaes, o de Thuringia, o de Alsacia, o de Hassia, & o de Leuchtenberga. Quatro Marquezes, o de Moravia, o de Brandeburg, o de Misnia, & o de Stromberga. Quatro Heregravios, ou Capitaens mòres, o de Barbancia, o de Nordmannia, o de Ungria, & o de Ferrara. Quatro Burgravios, (que saõ Condes de Castellos) o de Norimberga, o de Magdeburg, o de Reinechia, & o de Stromberga. Quatro Condes, (que chamaõ Einfache Graffen) o de Clivia, o de Saboya, o de Schuvartzenburg, & o de Cilia. Quatro Bondoferos, (que saõ os Alferez mòres) o de Baviera, o de Milam, o de Austria, & o de Polonia. Quatro Condes Palatinos, o de Suevia, o de Baviera, o de Franconia, & o de Saxonia. Quatro Baroens, ou Senhores livres, o de Limburgo em Franconia, o de Westerburg, o de Tusia, & o de Aldenvvaldia. Quatro Condes soberanos, o de Flandes, de Tyrol, o de Altemburg, & o de Ferrara. Quatro Senhores Provinciaes, o de Mirandula, o de Verona, o de Padua, & o de Milaõ. Quatro Abbades, o Fuldense, o Campodunense, o de Weissenburgense, & o Mubacense.

Quatro Abbadeças, a de Quedrilinburg, a de Ratisbona, a de Herverden, & a de Lindavio, as quaes tem titulo de Princezas do Imperio. Quatro Casas, Austria, Saxonia, Braunschuvigia, & Baviera. Quatro Ilhas, Sicilia, Inglaterra, Suvia, & Chipre. Quatro Cavalleyros, o de Andalavia, o de Meldinga, o de Strundechia, & o de Frauvenberga. Quatro Mariscaes, o de Bappenhein, o de Julia, o de Misnia, & o de Frilingia. Quatro Cidades, em que os Emperadores se coroaõ, Aquisgran, Arelate, Milam, & Roma. Quatro Cidades Imperiaes, Augusta, Aquisgran, Metz, & Lubeca. Quatro Cidades Reaes, Napoles, Pariz,

Cracovia, & Buda. Quatro Cidades Electoraes, Praga Heidelberga, Wirtemberga, & Cutrino. Quatro Emporios, ou Scalas francas, Marselha, Francofordia, Veneza, & Antuerpia, ou Amsterodam. Este numero quaternario de todos os estados instituiraõ os Emperadores para que com sua authoridade, & poder como columnas illustrassem a Magestade do Imperio, administrando todos justiça aos mais membros, & inferiores delle conforme suas dignidades, poderes, & senhorios.

CAPITULO XXVIII.

De como foy trasladado o Imperio, & das Cidades confederadas, que ha nelle.

CArlos Magno filho delRey Pipino de França naceo no anno do Senhor 742. & succedeo a seu pai no de 771. Foraõ dignas de memoria todas as cousas deste grande Principe: porque primeiramente fez guerra aos de Saxonia no anno 772. os quaes por alguns tempos lhe resistiraõ fortemente, atè que em fim se entregáraõ, & recebendo o Baptismo professáram a Fé de Christo. Alèm disto pacificou todo o Occidente, desterrando os authores dos motins, & dissensoens. Chamado pelo Summo Pontifice Adriano a Roma lhe foy dar soccorro, & prendendo a Desiderio Rei dos Longobardos, unio o seu Reyno ao de França. Foi com o exercito a Espanha contra os Sarracenos, & domou os que a tinhaõ tam vexada, & opprimida. Contra os Hunnos, & Avaros sahio tambem á campanha, & succedendolhe tudo com grande felicidade, ajun
to

tou grandes thesouros. Terceyra vez tornou a entrar em Italia no anno 800. onde o Summo Pontifice o coroou Emperador no dia do Nacimento de Christo, & foy de todo o povo acclamado por Augusto; & com grande applauso, & alegria romperaõ nestas palavras: *A Carlos Augusto coroado por Deos, grande, & pacifico Emperador, a Vida, & Victoria dos Romanos.* Esta fama se divulgou por todo o mundo, mandandolhe todos os Principes delle suas embayxadas com grandes dons, & presentes. Pouco depois de ser coroado, lhe mandou o Patriarcha de Jerusalem entregar as chaves do santo Sepulchro com o estandarte da mesma Cidade. O Summo Pontifice lhe concedeo grandes favores; & graças, entregandolhe as chaves de Sam Pedro, & o estandarte de Roma; & que pudesse eleger, & instituir os Prelados, que lhe parecesse em todo o Imperio, como dizem Sigeberto, & Annonio.

Tratou logo o Emperador primeiro que tudo de propagar a Fé, & Religiaõ Christã; & assim instituío muytos Bispados, Collegios, Universidades, como foy a de Osnaburg no anno 780. & a de Pariz no de 791. trazendo para ellas homens insignes em letras, como Rabano, Alcoino, Claudio, Clemente, & outros. Tambem se diz, que foy instituidor da de Papia, & Bononia. Levou a Roma Mestres para emendarem o canto, & modulaçam Ecclesiastica; & mandou grandes esmolas para os Christãos, que estavaõ no Egypto, em Jerusalem, & Siria. Foy perito em muytas lingoas, principalmente na Latina, & Grega, Dialectica, & Theologia, que lhe ensinàraõ Alconio, & Paulo Pisano.

Delle se conta que informandose do que passava na Universidade de Pariz, lhe foy respõdido, que os nobres, & ricos eraõ negligentes, & que os pobres estudavaõ cõ

cuydado. E indose lá hum dia fez no pateo ajuntar todos os estudantes, & mandando pôr os nobres da parte esquerda, & da direita os pobres, & de menos qualidade, virados para estes, lhes disse: *Vòs obedecestes a meu preceyto, empregando todo vosso cuidado nas letras, continuai, que alcançareis o premio de vosso trabalho; porque eu vos levantarey em honras, riquezas, & dignidades, fazendo a huns Bispos, & a outros conselheiros em minha Curia.* E virandose para os nobres, que tinha à maõ esquerda, lhes disse muy indignado: *Vòs duros, & perversos, que estribados nas riquezas, & timbres de vossos pays, injuriastes a Cesarea Magestade, & desprezastes o seu mandamento: tomo a Deos por testimunha, que se vos naõ emendardes, naõ tereis de mim senaõ indignaçaõ, & castigo de vossa culpa, para que os mais com vosso exemplo sejaõ advertidos, & emendados.*

Em tudo foy consummado Principe, pio, recto, zeloso, como dado por Deos para tam grandes proezas; pelas quaes com razaõ lhe foy dado titulo de Magno, permanecendo a gloria do Imperio de Alemanha principiada por elle atè o fim do mundo, como piamente podemos collegir do vaticinio do Propheta Daniel. Faleceo em Aquisgran no anno 814. & de sua idade 72. & no de seu Imperio 13. Ouve nelle depois de Carlos Magno quarenta & cinco Emperadores atè Ferdinando II. que foy coroado no anno 1619. & ao presente goza do trono Imperial, defensor da Fé, & columna da Igreja.

Naõ será fóra do nosso intento tratar aqui das Cidades confederadas, para que os leytores tenhaõ melhor noticia quando praticarem dellas. Aquelle grande, & dilatado espaço, que ha desdo rio Narva, o qual divide Livonia de Lussia (em cuja foz, & boca estam duas

duas Cidades, que tem o seu mesmo nome, chamandose hũa, Narva Germanica, & outra, Narva Ruthenica) & se estende atè a foz, & barra do Rheno, que se mete no mar entre Holanda, & Zelanda, comprehende as terras, & Cidades Hanseaticas, tomando o nome de Hansa, que quer dizer, liga. As quaes Hẽrique III. Rey de Inglaterra concedeo hũ grande privilegio no anno 1206. com a seguinte occasiaõ, & motivo. Vendose este Rey opprimido com as muitas guerras, que tinha, (segundo Joaõ de Laet) lhe acudiraõ os Hanseaticos com grande numero de navios, fazendo este concerto primeiro com elle; que se algum navio se perdesse, ou dèsse á costa, elle o pagasse, & restituisse como fosse avaliado. Acudindolhe pois cõ este soccorro atè alcançar victoria de seus inimigos, avendose de recolher a armada a seus portos, lhe sobreveyo tam grande tormenta, que todas as embarcaçoens se fizeraõ em pedaços. E tratando de que ElRey lhe satisfizesse a perda, segundo o pacto, q̃ com elle tinhaõ feito; vendo q̃ nem em muitos annos se podia desempenhar do que lhes devia, vieraõ a concerto, q̃ lhe perdoavaõ gratuitamente tudo com obrigaçaõ de q̃ o dito Rey, & seus successores os deixassem livremente commerciar em Inglaterra, sem lhe pagarem direito, nem tributo algũ por isso, assim nas entradas, como nas saidas, porque atè aquelle tempo lhe pagàraõ segundo as valias, a cento por cada navio. Foylhes assim concedido pelo dito Rey; & dando os Hanseaticos a obediencia ao Imperio, & ficando membros delle, tomàraõ por seu protector hum Principe do mesmo Imperio, que foy o graõ Mestre dos Teutonicos em Brussia.

O instituto desta Ordem, & Cõgregaçaõ de cavalleiros começou no anno 1192. no qual à força de armas cõquistáraõ Brussia que era terra de gentios, & convertendo-os à Fe, fizeraõ esta Provincia cabeça de sua Ordem,

mais sugeita ao Imperio, com sessenta & duas Cidades, setenta castellos, sumptuosos edificios, que nella edificárão, ampliando-a de tal forte, que he hũa das mayores, & mais illustres Provincias de Alemanha. Instituío esta Ordem Militar Frederico II. para os soldados pobres, que pelejassem pela defensaõ da Fé Catholica; mas depois se estendeo a todos os q̃ quizeraõ entrar nella. A recepçaõ se faz cõ estas palavras: *Nós te promettemos paõ, & agua, & hum pobre vestido em quanto viveres. Se depois te couber mais algũa cousa, serás senhor della: & naõ te devemos mais.* Logo lhe daõ esporas, & escudo, & espada, & sendolhe vestido o habito, lhe dizem: *Toma esta Cruz, & se fizeres o que prometeste, nós te prometemos a vida eterna.* Deste modo se conserváraõ por espaço de trezentos annos, atè que no de 1525. o graõ Mestre da Ordem Alberto de Brandeburg esquecido de sua profissaõ; fez das rendas da Ordem hum Principado temporal hereditario, repartindo-o com Sigismundo Rey de Polonia, a quem deo a obediencia.

Debaixo da protecçaõ deste graõ Mestre estiveraõ as Cidades Hanseaticas, ampliando suas confederaçoens, & commercios: mas vendo a mudança, & desatino, que avia feito, elegéraõ outro protector. O primeiro estatuto da confederaçaõ he, que naõ possaõ entrar na liga senaõ as Cidades, que estiverem na costa do mar, ou nas prayas dos rios navegaveis com commodidade de commercio, & negociaçaõ para todas. O segundo he que sejaõ livres, & tenhaõ as chaves das portas em seu poder, governandose por si, supposto que no mais dem a obediencia a algum Principe, que jura primeiro que ella se lhe entregue, de lhe guardar os seus privilegios. O terceiro he, que estejaõ debaixo do Imperio; & por isso naõ saõ admittidas as de Suecia, & Dinamarca, sup-

posto

posto que accommodadas, por serem de Principes desunidos do Imperio. Saõ entre todas setenta & duas Cidades, as que tem estes tres requisitos. E se ajuntaõ os eleitos pela liga de dez em dez annos, para examinarem estas cousas; para renovarem a confederaçaõ; & para excluirem as que o merecerem, & aceitarem de novo as que tiverem as sobreditas condiçoens, & requisitos: como tambem para se soccorrer às que tiverem necessidade com bastimentos, navios, & armas; avendo grande prohibiçaõ de que estas cousas se naõ communiquem aos barbaros, & infieis.

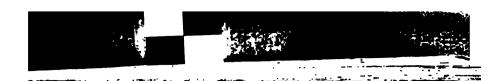
Esta liga se dividio em quatro membros. A cabeça do primeiro he Lubeca, à qual se concedeo privilegio, que quando for necessario, de conselho de cinco Cidades vizinhas, possa convocar todos os confederados, para se tratarem os negocios de importancia. Nesta Cidade està a Chancellaria, & archivo de toda a liga. As Cidades vizinhas, que se chamaõ Vandalicas, saõ Hamburgo, Rostochio, Wismaria, Stralsundia, & Luneburg. Neste membro se contaõ as Cidades de Pomerania, que saõ Stetino, Golnavia, Gribsuvalda, Colberga, Stargardia, Stolpa, Rugevolda, & outras. Do segundo membro he cabeça Colonia, Cidade aventajada a todas as mais de Alemanha em grandeza, & Christandade. A este se attribuem Vesalia, Emerico, Dosburg, & outras Cidades do Ducado de Clivia: do Condado de Marcha, Monasterio, Osnaburg Tremonia, Lusecio, & outras; como tambem as Cidades de Geldria, Vuestfalia, & Thuringia. Do terceiro membro he cabeça, Brunsuiga, em q se contaõ muitas Cidades de Saxonia, & Magdeburg, Metropoli, & Primàz de Alemanha. Do ultimo membro avantejado aos mais em poder, & numero de Cidades, he Dantisco, em que se comprehendem todas as

de Brussia, sendo as principaes Marioburgo, Konigsberg; Colmaria, Turonia, & Brunsberga.

Todas estas Cidades da confederaçaõ saõ de grande utilidade para as naçoens, onde aportaõ com suas armadas, & navios, procurando os mais dos Principes seus commercios, & navegaçoens, porque com ellas enriquecem suas terras, Reynos, & Provincias. Com este intento lhes tem concedido sũptuosos armazēs, & edificios em Antuerpia, Veneza, & Londres: & lhes chamaõ as casas Germanicas. Tambem aportaõ neste Reyno de Portugal em Lisboa, Setuval, & Porto, trazendo trigo, courama, baetas, alcatraõ, peixe salgado, & carnes, mastos, queijos, & manteiga com muitas outras cousas, pelas quaes levaõ sal, açucar, drogas aromaticas, vinho, azeite, & outras muitas fazendas, & mercadorias, por quem commutam as suas.

CAPITULO XXIX.

Do Reyno de Bohemia, segundo M. Paulo Stranchi natural do mesmo Reyno.

AQuella regiaõ de Europa, que fica (como dizem os Cosmografos) entre o grao de longitud trinta, & quatro, & trinta & oito, & entre o de latitud, quarenta, & oito, & cincoenta, he o Reyno de Bohemia, o qual tem de comprido quarenta pedras desdo Oriente ao Occidēte, & trinta & cinco de largo, q̃ he de Norte a Sul. A sua figura he ovada, cercada por todas as partes de altos montes, & matas; os montes se chamaõ Sudetos, & as matas Gambreta, ou segundo a propria lingua, Sumavva. Pela parte do Oriente confina com Silesia, & Mora; pelo Occi-

Occidente, com o Norico, ou Palatinado de Baviera; pelo Meyo dia com Austria; & pelo Septentriaõ com Misnia, & Lusacia. O clima he temperado, saudavel, & puro: as aguas muitas, & boas, assim dos rios, como das fontes, q̃ correndo todas ao Albis, o augmentaõ em suas correntes de tal sorte, que quando entra em Misnia, he já muy amplo, & caudaloso. Nace este celebrado rio nos confins de Silesia em dous altos montes, que chamaõ dos Gigantes. O seu primeiro nacimento he de onze fontes; & por isso na lingua do Reyno he chamado Elbedelf, que quer dizer onze. Estaõ sempre estes montes cubertos de neve, que derretendose nelles, lhes communica grande abundancia de aguas: & metendoselhes outros muitos rios, começa a fazerse navegavel com grande utilidade das regioens, & Provincias. Tambem ha outro rio navegavel, chamado Multava, que passando pela Cidade de Praga Corte, & Metropoli do Reyno, a faz rica, & abundante de commercios, & bastimentos. Aqui se passa o rio por hũa ponte de vinte arcos, tendo oitocentos, & sessenta & dous covados de comprido, com fortes, & altas torres por hũa, & outra parte; & chegando à Milnico se ajunta com o Albis. Alèm disto ha neste Reyno muitos banhos de aguas saudaveis, muitos tanques, & lagos, onde se criaõ varios generos de pescados, como tambem nos rios, que sam abundantes delles. O territorio he fertil, & como tal dá grande copia de todos os frutos, excepto azeite, & nem o vinho he muito; mas em lugar delle se aproveitaõ das cervejas, que fazem de trigo, cevada, & outros materiaes, com tanta perfeiçaõ, & sabor, que daqui se leva para Baviera, Voitlandia, Lusacia, & Misnia, onde he muy aceita, & estimada de todos.

Saõ os moradores deste Reyno muy curiosos de culti-

varem

varam jardins, hortas, & pomares, onde se produz grande quãtidade de fruitas, hortaliças, açafraõ, ervas cheirosas, & medicinaes, rosas, assucenas, & todo o mais genero de flores. Os gados, que neste Reyno se criaõ, saõ em grande numero, como tambem a caça, assim de aves, como de feras. Tambem ha fontes de sal, mas como naõ saõ perennes, nem responde o lucro aos gastos, & despesas, se provem de Baviera, & Saxonia. He abundante de metaes, descobrindose a cada passo minas delles, ouro, prata, estanho, cobre, chumbo, ferro, azougue, enxofre, ahume, salitre, & vidro; como tambem de marmores finissimos, pedras preciosas, amethistos, esmeraldas, safiras, jaspes, & perolas de grande preço, & valor, que se criam em humas conchas no rio Vatava; como tambem rubís, (a quem o vulgo chama Granaty) que se tiram de dous poços; os quaes brilhaõ com tanta força, & actividade, que parecem brazas vivas.

Dividio o Emperador Carlos IV. este Reyno em quinze Provincias, ou destritos, dandolhes os nomes das Cidades principaes, que nelles se encerraõ. O primeiro he a Cidade de Praga, que he Corte, & Metropoli, rica, & abundante de tudo, com sumptuosos edificios, numero de moradores, & paços de muita magestade, & grandeza, que nella edificou o mesmo Emperador, & hũa florentissima Universidade, que depois se fez covil, ninho, & viveiro de hereges. Agora está muy diminuida, & damnificada, porque fazendose nella fortes os hereges, o Emperador a mandou entrar, & saquear no anno 1611. & o mesmo lhe fizeraõ os de Saxonia no de 1632. Saõ do segundo destrito Cidades livres do Reyno Caurzima, Colina, ou Colonia, & Broda. Ha tambem nella muitas terras do patrimonio Real. De Caurzima toma o nome esta Provincia, a qual sempre se conservou com

sua

sua liberdade, & privilegios. Broda está quasi despovoada por razaõ de hum grande incendio, que nella ouve no anno 1627. Nos campos desta Cidade se deo aquella celebre batalha entre os sequazes do perverso heresiarcha Joaõ de Hus, (que se intituláraõ os Thaboritas Evangelicos, os quaes se conjuráraõ com intento de vingar a morte de seu Mestre infernal, a quẽ os Catholicos mandàraõ queimar no Concilio Constanciense, & entre os confederados do Emperador, & Summo Pontifice Calixto; na qual os Hereges foraõ assolados, & destruidos. O terceiro destricto he o da Cidade de Raesco, que por outro nome se chama Radecio da Rainha. Onde saõ Cidades livres, esta mesma, Iaromizza, Bydzovo, Trutnovo, & Curia, que saõ do dote das Rainhas de Bohemia. Nelle está tambem hũa Abbadia, & Mosteiro da Ordem de S. Bento com grande jurisdiçaõ, & rendas: junto ao qual teve o Emperador Mathias huma celebre batalha com os Lutheranos no anno 1620. dos quaes alcançou hũa insigne victoria, ficando elles taõ magoados da perda, & ruina, que tiveraõ, que ainda naõ cessaõ de a lamentar, & sentir.

O quarto destricto he Chrudima, onde alèm desta Cidade estaõ a de Paumberga, Altamira, & Policzcha, que tambem saõ do dote das Rainhas. O quinto he Zaslavia, com outra Cidade livre, que se chama Cutna, que em dignidade depois de Praga se aventaja às mais de Bohemia. Ha junto a esta Cidade grandes minas de prata, & cobre, por razaõ das quaes o Emperador Alberto no anno 1308. fez guerra a Wenceslao II. Rey de Bohemia. A sexta Provincia se chama Bechyna, tomando o nome de hum castello chamado assim. Onde saõ Cidades livres Budegocivo, Thabor, Pelzimovo, & Tyna junto ao rio Mulda. Budegocivo he Cidade fa-

mosa,

mosa, forte, & bem murada, posta na parte direita do rio Moltava, sempre firme na confissaõ da Fé da Igreja Romana, sem já mais dar entrada aos Herege; pelo qual o Emperador Rudolfo lhe concedeo muitos privilegios. Thabor he hũa Cidade, que os discipulos, & sequazes do heresiarca Joaõ de Hus edificàraõ cinco annos depois de ser queimado. Porque como os Catholicos os lançavaõ fóra dos templos, & Cidades, se foraõ para hũas brenhas, & montanhas, onde fizeraõ humas cabanas, & choças de madeira, em que habitavaõ, & faziaõ suas ceremonias, & ritos hereticos. Para aqui vieraõ fugindo os mais das outras partes, & chegáraõ a taõ grande numero, que fizeraõ huma ampla Cidade, cercada de muros, & torres, & lhe puzeraõ por nome Thabor. Contra a qual mandou o Emperador Ferdinãdo II. no anno 1621. hum copioso exercito, que a teve cercada desde vinte, & hum de Mayo, atè oito de Novembro, resistindo com grande força, atè que por falta de bastimentos se veyo a entregar. O septimo destricto he Vvltavuscho, tomando o nome do rio Vultava. He regiaõ pequena sem Cidades, ou cousa alguma digna de memoria. O oitavo he Podprisco, & sua cabeça, huma Cidade livre chamada Berauna junto ao rio Misna, pouco frequentada de moradores, por ser muitas vezes abrazada. Lavrase nella muita louça com grande perfeiçaõ, & primor da arte. Naõ longe daqui fica a famosa Cidade de Carolostina, onde se guardaõ com grande cuidado, & vigilancia a Coroa do Reyno, os privilegios, & mais cousas de estima da Republica em hũ castello muy forte, & seguro. O nono se chama Prachno, o qual era hum territorio muy povoado, & fertil antes que os Hereges o assolassem em tempo do Emperador Mathias. Ha nelle Cidades Reaes, & livres, Piseca, Suffice, Vodnana, & Prachaticio,

ticio. Saõ incriveis as crueldades, & tyrannias, que os hereges tem feito nesta regiaõ, matando muytos Catholicos, assolando Cidades, destruindo templos, & Conventos de Religiosos; entre os quaes avia hum insigne da Ordem de Cister, chamado a Abbadia de S. Corona Spinica, & hum grande Priorado dos Maltezes por nome Strachonice; supposto que tambem o pagáraõ, pois dando nelles o exercito do Emperador, passou grande numero ao fio da espada em Suffice, & nas mais Cidades.

Temos dito das Provincias de Bohemia, que estaõ para a parte do Oriente, & Meyo dia; agora veremos as q̃ ficaõ para o Occidente, & Septentriaõ. Occorre pois em primeiro lugar, & decimo em numero o destrito de Plescho, tomando o nome da Cidade de Pilsna; onde alèm desta ha outras Reaes, q̃ saõ Glatovia, Stizibro, ou Muza, Domazlicio, & Rochytsana, Pilsna, he famosa, & celebrada em todo o Reyno, muy estimada dos Reys, & Emperadores, q̃ lhe concedèraõ muytos privilegios, por quãto resistio fortissimamente aos Hereges, q̃ tẽdo-a em hũa occasiaõ cercada, & dizendolhe q̃ se entregasse, lhe respondeo com grande desprezo, & vituperio, que mais antigua era a força da Cidade, que a seita dos Husistas. O undecimo he Luescho, fertil de trigo, & vinho, cujas Cidades livres, & Reaes saõ Zatecio, Mosta, Launa, & Cadana. A primeyra foy sempre contumaz pela parte dos Hereges; mas entrando nella o Emperador Ferdinando no anno 1617. mandou que os que naõ quizessem receber a Fé da Igreja Romana, fossem desnaturalizados do Reyno; o q̃ aceitáraõ muitos, q̃ com suas mulheres, & familias se foraõ a viver em outras partes, como obstinados, & endurecidos: o q̃ tambem fizeraõ muitos das outras Cidades.

O duodecimo he Rachouunischo, que he Cidade Real, & o territorio pela mòr parte de brenhas, & montes, sem

lugares

lugares de consideraçam, & fama: de que se tira muyta madeira, & lenha que vay embarcada para Praga, & outras partes pelos rios Vultava, & Albis. O decimo terceiro he Slanscho, chamado assim desta Cidade Real, que provè Praga de abundancia de trigo. O decimo quarto he o destrito da Cidade de Litomersicho, que todo se estende pelas serras, & montes Sudétos. Da se nelle muito paõ, vinho, & frutas, de que provè a Misnia Cis-Albina, que confina com ella. O decimo quinto he Boleslavvuscho, Provincia grande, fertil, & de muyta gente; a qual toma o nome da Cidade Boleslavia, que he do Patrimonio Real com Benatcha, Lyssa, & Brandiscena. Avia tambem nesta Provincia a Cidade de Numburg, que o Duque de Saxonia no anno 1632. abrazou com artificios de fogo, por naõ poder entrar nella. Alèm destes destritos ha tambem alguũs Senhores, que tem terras particulares com suas Respublicas, porèm saõ vassallos delRey de Bohemia.

Affirmase que pòde pòr este Reyno em campo trinta mil homens de pè, & dez mil de cavallo; & pudera ajuntar mais, se a variedade da religiaõ o naõ tivera taõ diviso, & encontrado. Entre Duques, que primeiro foraõ, & Reys, que lhe succedèrão, se contão neste Reyno cincoenta, & cinco, desdo anno do Senhor 620. atè o de 1632. em que o Emperador Ferdinando seu legitimo Rey tomou posse delle, avendo vencido a Frederico Conde Palatino do Rheno, que por força de armas o procurava, & pertendia: mas succedeolhe mal, pois naõ sòmente foy excluido da pertençam de Bohemia, mas tambem de seus estados, fugindo para Holanda para escapar com vida; castigo, que mereceo por rebelde á obediencia da Igreja Romana, & protector dos Hereges.

CAPI-

CAPITULO XXX.

Do Reyno de Polonia, segundo Thuano, & outros Authores.

PAssado o rio Vistula, que he o termino, & ultimo fim de Alemanha pela parte do Oriente, se seguem as duas Sarmacias estendidas em grande distancia para o Septentriaõ, huma na Europa, & outra em Asia, as quaes divide o rio Tanais, & a lagoa Meotis. Na Sarmacia Europea está posto o Reyno de Polonia, que começando no rio Vistula discorre para o Occidente atè o Odera, comprehendendo as amplissimas Provincias de Pomerania, Prussia, & Polonia, (de quem toma nome todo o Reyno) & agora todas juntas se chamaõ Niepero, desdo Ponto Euxino atè o mar Baltico, & desdos fins de Lituania atè os de Moscovia, & Suecia. Ha nesta Sarmacia Europea muytas, & dilatadas regioens differentes na lingua, & costumes, que todas constituem o corpo deste fortissimo Reyno. As quaes saõ Polonia, Prussia, Massovia, Samogicia, Livonia, Lithuania, Volhinia, & Podolia. Alèm das particulares de cada Provincia usaõ de hũa lingua gèral, com que todas se communicaõ, chamada Slavica, ou Sclavonica, que se falla em dezanove naçoens, sem que em algũa se corrompa a formalidade della, sendo para todas como connatural, nativa, & propria.

He esta regiaõ pela mòr parte assentada, & plana, principalmente no Occidente, & Septentriaõ; supposto que naõ deixa de ser montosa para a parte em que con-

fina

sina com Ungria. Occupa de comprido (segundo Martinho Cromero) duzentas milhas Polacas (cada hũa das quaes tem quatro das Italianas) & de largo trinta onde mais estreita, onde mais larga, tem cem milhas, que he no meyo de toda ella. Os montes Sarmaticos, que dividem Polonia, & Russia de Hungria, sam asperos, & de altas brenhas, cuja mayor imminencia se chama Carpatho, & saõ tam frias estas regioens, que muitas vezes as arvores se secaõ atè as raizes, & a agua, que cae do alto, se congela antes q̃ chegue á terra. Os lagos, & rios os mais dos annos estaõ congelados quatro, & cinco mezes do inverno, dando passagem segura por cima do caramelo ás cavalgaduras, & carros por mayor carga, que levem. E com ser este clima tam destemperado, lhe naõ faltam pomares; hortas, & jardins, principalmente junto ao rio Vistula, no territorio de Cracovia, & em outras partes, onde se produz todo o genero de peras, maçans, amexas, malacotoens, cerejas, & nozes. Tambem ha uvas, que se comem quando o anno as deyxa sazoar, & madurecer; mas sempre o vinho que dellas se faz he muy azedo, & escabroso. Ha tambem nestas partes abundancia de castanhas, amoras, figos, amendoas, pepinos, meloens, ervas, & flores de toda a casta, se se cobrem, & amparam das neves, geadas, & frios.

Produzem-se aqui muytos metaes nas montanhas, chumbo misturado com prata, azougue, estanho, ferro, & veas de sal, o qual fazem tambem de agua, que tiram de poços altos, & cozida se converte nelle: mas a mayor abundancia he a que tiram das minas da terra. Tambem destas salinas tiram hum material à maneyra de pez, & lhe chamaõ carbunculo, de que fazem beberagens purgativas. Nas intimas, & mais profundas cavernas destes mineraes se ouvem muitas vezes vozes como

de

de caens, gallos, & de outros animaes, & aves, que os moradores tem por presagio de algũa calamidade, que lhes ha de succeder. Tambem nos desertos de Podalia ha hum lago, que na força do veraõ, & quando o calor do Sol está mais intenso, se endurece em hũa materia tam solida, que os carros, & cavalgaduras andão sobre ella, & quebrando-a em pedaços fazem sal, que levam à diversas partes. Ha tambem em muytas marmore, & alabastro finissimo; como tambem outra cousa, que parece incrivel, & he, que produz, & brota a terra espontaneamente panelas, tigelas, & outros vasos de barro, que saindo ao ar se secam, & endurecem. E diz o Author citado que vio alguns delles, mas que para serem mais polidos os concertaõ, & endireitaõ. No mar Sarmatico de Prussia se colhe hum material (a que chamam Ambra) que as ondas lanção na praya, o qual saindo da agua molle, & brando, logo ao ar se endurece, & se fazem delle ao torno cousas de grande valor, & estima. A materia delle he leve, diafana, amarella, & branca, mas esta mais estimada. Dentro de alguns pedaços, sem sinal de abertura, se achaõ formigas, moscas, & outros bichos semelhantes, que alli se não podiam meter por artificio algum, mas por industria da natureza, que muitas vezes obra estes, & semelhantes prodigios.

Tem este Reyno muitos rios, entre os quaes sam navegaveis Vistula, Donaiecio, Nieper (a quem os antiguos chamáraõ Boristhenes, que nacendo em Moscovia, se mete na Tartaria no mar do Ponto Euxino) Sano, Varta, Notescio, Nestro, Drevancia, & Odera. O Vistula nace nos montes Sarmaticos, & discorrendo por Polonia mais de cento, & trinta legoas, depois de ver recebido em si dezoito rios, & visitado dezasete Cidades, se

despede della com grandes augmentos de suas correntes; & entrando em hum lago de Prussia chamado Habo, que tem quinze milhas de comprido, & duas de largo, cercado de muitas Cidades, junto á fortaleza de Locclefte se mete no mar. Naõ faltaõ outros muitos lagos grandes em Polonia, dignos de se fazer mençaõ delles pela abundancia de pescados, & cousas maravilhosas, de que os dotou a natureza. Nelles he notavel o que está no territorio Chelmense, chamado Biale, que quer dizer, branco, cujas aguas nos meses de Abril, & Mayo fazem negros os que se lavaõ, & banhaõ nellas. Tambem he admiravel o do campo Belsense chamado Crinice, naõ largo, mas muy profundo, do qual refere Dlugosso, que de tres em tres annos dá huns grandes roncos, & bramidos, & subindo suas aguas desdo profundo por hum alto monte se detem em suas cavernas, & concavidades alguns dias, donde tornaõ a decer a seu costumado centro. No territorio Scepusio ha hum regato, que se despenha de huns altos montes, cujas aguas se convertem em pedra dura, de que se fazem mòs para os moinhos. Ha tambem hũa fonte, cujas aguas naõ sómente bebidas, mas com suas vaporaçóes mataõ as aves, & animaes, que chegaõ a ellas.

A variedade de caça, & montaria destas partes he incomparavel, por razaõ das muytas serras, brenhas, & montanhas, que ha nellas; grande numero de lebres, coelhos, corças, veados, & javarís, principalmente em Prussia, & Massovia, onde estas féras andaõ em bandos, como tambem cavallos bravos, & agrestes, & hũs grandes animaes (a que commummente chamaõ Onagros bisontes) com hũas pontas negras retorcidas para dentro, entre as quaes podem caber dous, & tres homẽs; cuja ferocidade he tanta, que acolhendo hum caçador a cavallo, com elle o levantaõ muy alto pelos ares, & marrando com as arvores,

vores, as arrancaõ. O pelo delles he hum couro aſpero, & de ſedas duras, mas a ſua carne de conſerva, he iguar a muy prezada dos Principes, & Senhores. O modo, com que os tomaõ, he arriſcado, mas de recreaçaõ, & deſenfado para os monteiros, & caçadores. Alèm deſtes ha zebras, onças, lobos cervais, & boys ſylveſtres, chamados Thuros, cujas carnes ſe comem, & das pelles ſe fazem diverſas couramas. Ha tambem martas, caſtores, & outros bichos de pelo finiſſimo, & manchado, cujas pelles ſe levaõ a diverſas partes. Dos caſtores he notavel o que ſe conta, que as caudas ſe tem por iguaria muy prezada, & excellente, avaliada, & tida por peſcado, fazendoſe pouco caſo da mais carne delles. A razaõ he; porque eſte animal fabrîca o ſeu covil de madeira júto aos rios, & lagos, & tendo o mais corpo em ſeco, ſó a cauda eſtá ſempre metida na agua. Ha tambem grande abundancia de todas as aves, principalmente maritimas, que vaõ entreter os calores do veraõ na freſcura daquellas partes.

A Provincia, que com particular nome ſe chama Polonia, ſe divide em mayor, & menor, & hũa, & outra ſaõ fertiliſſimas, & muy povoadas. Recebeo a Fé de Christo no anno 965. em tempo do Papa Joaõ XIII. A mais antigua Cidade he Gneſna, cujo Arcebiſpo em ſendo confirmado, he logo Legado, Primáz de todo o Reyno, & Preſidente na morte dos Reys com todo o direyto, & poder Real. Preſide na eleiçaõ do novo Rey, publîca a eleiçaõ, poemlhe o oleo, & a Coroa na cabeça. Sò o ſeu paço depois delRey ſe pòde chamar Corte, & os que o ſervem, naõ criados, mas corteſaõs. Cracovia he agora a Cidade principal, Corte dos Reys de Polonia, illuſtre, & famoſa em numero de moradores, & ſumptuoſos edificios, poſta junto ao Viſtula, por onde communica ſeus commercios, & he provida de tudo. Ha nella Univer-

Reyno os que melhor o governem. Ao presente he Sigismundo III. Rey Catholico, que reyna com felicidade, & applauso dos vassallos. Quanto ao poder se affirma, que póde pór em campo cem mil homens de cavallo: porque a pè naõ costumaõ pelejar. Quando vaõ à guerra levaõ grandes plumagēs de aguias, & se vestem de pelles de leopardos, & ussos, para que assim causem mayor terror ao inimigo.

CAPITULO XXXI.

Do Ducado, & Republica de Moscovia, segundo diversos Authores.

MOscovia, que por outro nome se chama Russia Alva, he regiaõ amplissima cercada por todas as partes de varias naçoens, porque pelo Oriente, & Meyo dia confina com os Tartaros: pelo Septentriaõ com o Oceano Scythico; pelo Occidente com os Lapoens, gente agreste, & inculta, que se naõ communica com outra alguma naçaõ. Depois destes para a parte Austral lhe ficaõ Suecia, Finlandia, Livonia, & Lithuania: tem de comprido trezentas, & oitenta milhas Germanicas, & trezentas de largo. He esta regiaõ regada de muitos rios, entre os quaes saõ muy caudalosos, & grandes o Rhas, que tambem se chama Volga, o Tanais, & o Borysthenes, que agora se intitula Nepar. Este, & o Rhas nacendo ambos de hum lago fazem dilatados cursos por varias regioens, & Provincias; porque o Rhas caminhando para a parte Oriental, depois de aver dado muitas voltas, & recebido em si grandes rios, se mete por muitos

tos ramos, & bocas no mar Caspio. O Tanais sae logo da terra com hũa grande, & copiosa corrente, & entrando em hum largo, & comprido lago, se esprayа nelle; do qual saindo torna a juntar suas aguas, & discorrendo muitas legoas, chega a hũa campina, onde faz hum celebre lago chamado Joan, (perto do qual passa tambem o Nolga) & caminhando para o Meyo dia, se mete na lagoa chamada Meotis. O Boristhenes, depois de aver feito seu curso por muitas naçoens, & Reynos, vay dar no põto Euxinio. Tem Moscovia lagos admiraveis, entre os quaes he o principal, o que se chama Belisessera, no meyo do qual está posta hũa inexpugnavel fortaleza, onde o Principe recolhe seus thesouros em tempo de guerras. He incrivel a variedade, & abundancia de peixes, que se criaõ neste lago, segundo Clemente Adam Moscovita, a quem sigo nesta relaçaõ.

A terra he quasi toda de campina assentada, & plana; supposto que para huma parte temos montes Ripheos, & outras serranias cubertas de perpetua neve, em cujas brenhas se criam muitas, & grandes feras. Esta regiaõ, q̃ he a Septentrional, he taõ demasiadamente fria, q̃ pondose a lenha molhada, & humida no fogo, o humor que destilla se converte em caramelo, sendo grande a variedade em tam pequeno espaço, de modo que em huma ponta do pào, que se queima, está o fogo, & na outra, o caramelo, & humor convertido nelle. Em entrando aqui o inverno, logo todas as aguas se congelaõ, fazendo se o caramelo de grande força, rigor, & grossura, o qual se naõ derrete, senaõ muito depois que o sol tem passado o equinoccio. Porèm na parte Austral he mais temperada, & humana.

Repartese toda Moscovia em dezasete regioens, & Provincias, & em quinze Ducados. Nella se falla a

lingua Esclavonica, mas taõ confusa por razaõ das naçoens estrangeiras, que mal se entendem hũs aos outros os Esclavoens, & Moscovitas, que por outro nome se chamaõ Ruthenos. Antonio Wido traz em sua Taboa Corografica hum Alphabeto, de que usam os de Moscovia, muy semelhante aos caracteres Gregos, nos quaes escrevem, & pronunciaõ assim a oraçaõ do Pater noster: *Occe nas, Kijicsi nanebesich, suetise ime Tuoie. Prigi ikragle Vstro tuoie Budi Voglia Tuoia, Kako na nebu, tako mà Semgli. Kruh nasc su cKdani da mamga danas. i od pusti nam dughe nasce, KaKo i mi od pusciuiemo dux: Kcm mascicm. i ne Vredi nas ù napast, da isscbo di Vas odsla. Amen.* As Provincias em q̃ està dividido o Ducado, se chamam Ordas, q̃ significa naçoens A principal Cidade he Moscovia, (de quem todo o Principado toma o nome) Corte, & morada do graõ Duque. Tem muitos moradores, & edificios, mas feitos de barro, & madeira, a que chamamos taipas, ou tabiques. Tem bons muros, & hũa fortaleza bem edificada, & fermosa, supposto que de ladrilhos, cujas paredes tem dezoito pès de largo. Està posta junto a dous rios, que ahi se ajuntaõ em hũa corrente. Os paços, em que mora o Principe, he cousa humilde, supposto que repartidos em seus quadros. Affirmase que tem 41500. vizinhos, mas naçaõ rude, perfida, & naturalmente servil, naõ sómente nas Provincias remotas, mas ainda na mesma Corte, onde devia aver politica, & gente mais entendida, briosa, & culta: porèm naõ ha de que espantar, pois lhe faltaõ as letras, que sam a lima, & perfeiçaõ da natureza humana.

Na fortaleza de que já tratamos, tem o gram Duque (a quem os vassallos chamaõ Czar, que quer dizer, Emperador) vinte mil soldados de presidio, que perpetuamente ahi sustenta. He o clima, & territorio da

Cidade

Cidade muy aspero, & rigoroso, onde por razaõ do frio intoleravel, saõ raros os frutos, que cheguem a sazoarse, & ter sua perfeiçaõ. A terra apertada do rigor da geada, & caramelo se separa huma da outra, fazendo grandes aberturas, & concavidades: & a saliva, que se lança da boca, antes de chegar ao chaõ, vay jà congeada. Muitos homens pelos caminhos, & campos se achaõ mortos com a aspereza do frio, & rigor dos ventos. E com ser o inverno taõ cruel, & deshumano, he tal o destemperamento da regiaõ, que naõ ha poderemse soportar os calores do estio, secandose quasi de todo os tanques, lagos, & rios. Dá trigo em abundancia, mas os mais frutos faltos de todo o sabor. Naõ se tem visto aqui peste, mas de ordinario huma febre aguda, a que chamaõ Ognyo, de que morrem muitos.

Seguem em tudo a Fé, & ritos da Igreja Grega (como refere Joaõ Fabro.) Naõ admittem imagens de vulto, mas de pincel, a que tem summa veneraçaõ, & respeito. No modo de vestir se naõ differenção dos leigos os Sacerdotes, os quaes saõ casados, excepto os que sam Religiosos. Nos templos lem o velho, & novo Testamento traduzido em sua propria lingua, mas com tanta confusaõ, & obscuridade, que nenhuns entendem o que lem. Raros sam os que sabem o Pater noster, & nenhuns, ou muy poucos o Credo, & Mandamentos; dando por razão que naõ he justo que o povo rude se meta em cousas tam levantadas, & profundas. Com os defuntos usam de huma ceremonia, & superstiçam ridicula, & he, que lhes metem na maõ hum papel, em q̃ vay escrito, como aquelle defunto foy Moscovita, & guardou a sua Fè, & nella falecco da vida presente. Estas letras se mandam a Sam Pedro, as quaes, segundo

elles

elles affirmaõ) lendo o Apostolo, admitte logo o defunto, & como a observante da mais pura Fé, lhe dá melhor lugar, que aos Christãos da Igreja Latina, a que chamaõ meyos Christãos, & aos seus inteiros, & consummados. Saõ isto deliramentos, & desatinos de gente tam barbara, & ignorante. He grande o odio, que tem à Igreja Romana, & ao Summo Pontifice, a quem nam dam outro titulo mais que de Doutor. Nam ha entre elles outra Religiaõ mais que de S. Bento, ou S. Basilio, com mosteiros taõ amplos, & ricos, que só tem por averiguado possuirem a terça parte deste Potentado. Em falecendo o Abbade, lança o Principe mão de todos os bens do mosteiro, & naõ os torna a dar ao successor, sem que lhos compre, & rima por grande quantidade de dinheiro.

Alèm disto ha entre elles muitos idolatras, & gentios, como saõ pela mayor parte os da Cidade, & regiaõ de Permia, que vivem entre as brenhas sem uso de paõ, mas só de carne de feras. Como tambem os de Petzora, que para a parte do Septentriaõ, & Oriente se estende atè o mar coalhado, onde por aquella parte fenece a Europa. Nesta regiaõ estaõ os celebrados montes Ripheos, ou Hyperboreos inaccessiveis por suas continuas neves, & perpetuos caramelos. Os moradores saõ totalmente rudes, incultos, & ignorantes; nem tem uso de paõ, mas de ervas agrestes, & feras, de que vivem. Naõ longe daqui habitaõ outros, a quem os Moscovitas chamaõ Zamogèds (que quer dizer, os que se comem huns aos outros) os quaes nunca vem a Moscovia, & sempre andaõ fugindo de todo o commercio humano. No Oceano circunvizinho ha pescados de diversas castas, como tambem cavallos marinhos, & hum animal, a quem os Moscovitas chamaõ Mors. Este dá hor-

horrendos, & espantosos bramidos, vivendo huns tempos no mar, & outros na terra. Tem dentes de incrivel grandeza, & pegando com elles nas penhas sobe pelos altos montes, donde decendo à campina, traga, & devora tudo o que acha. Outros ha chamados os Lappias, ou Lappoens, taõ brutos, & feros, que naõ tem lugar proprio em que vivaõ, mas como feras andaõ vagueando pelas brenhas, & montanhas vestidos de pelles de animaes, que parece se naõ differençaõ delles. A Provincia de Morduva he muy dilatada, & estendida, & seus moradores huns Gentios, & outros Mahometanos. As molheres andaõ com a cabeça descuberta, & o cabello comprido.

O graõ Duque de Moscovia se jacta que procede do Emperador Augusto Cesar. E começando o primeiro a governar no anno do Senhor 562. (o qual elles querem que fosse filho deste Emperador Romano, & que se chamasse Prussio) se continuou a successam atè o presente, que se chama Basilio de Joaõ, & se firma com estes titulos: *O graõ Senhor Basilio, por graça de Deos Rey, & Senhor de toda Russia, & graõ Duque de Volodimeria, Moscovia, Novogardia, Plescovia, Smolenezbia, Tuveria, Jugaria, Permia, ViaKia, Bulgaria, &c.* Tẽ perpetuas guerras com os Tartaros, Suecos, & Polacos seus vizinhos; contra os quaes arma muitas vezes novecentos mil homens (tal he o seu poder como isto) & delles leva a campanha trezentos mil cõsigo, & os mais deixa presidiando as praças, & fortalezas; sendo os mercadores, & lavradores perpetuamente izentos da guerra. Todos os soldados apparecem diante do Duque, & lhe daõ hũa moeda a que chamaõ Denga, & volvendo da guerra a torna cada hum a pedir, & cobrar: & pelas moedas que ao Principe ficam na maõ, conhece o numero dos soldados, que lhe

faltaõ

faltão. O seu comer he muy pouco, assim na milicia, como fóra della, & tendo alhos, ou cebolas, não procuraõ mais, julgando, que nisto tem as melhores iguarias. Antes de entrarem na batalha bebem agua ardente, com q muito se confortaõ, & animaõ. As armas de que usaõ he arco, & frecha, espada larga, machadinhas, facas compridas, & algũas lanças. Porèm saõ covardes, pusilanimes, & de poucos brios.

CAPITULO XXXII.

De Reyno de Ungria, & Provincias unidas a elle.

PAra avermos de tratar do Reyno de Ungria, será necessario descrever primeiro toda Transylvania com suas demarcaçoens, & limites, (segundo as relaçoẽs autenticas enviadas a Joaõ de Laet) com que ficará mais clara a noticia do que avemos de dizer. Aquella Provincia, que o Emperador Trajano tomou alèm do rio Danubio a seu Rey chamado Decebalo, se dividio em duas Mesias, que saõ regioens, dando à Provincia nome de Dacia, & a si, pela aver conquistado, & rendido, Daciano. Depois, correndo os tempos, foy chamada Transylvania, a quem se unio pela parte Septentrional Moldavia, que confina com Polonia, & com Russia, ou Moscovia. Pela parte do Oriente lhe fica Valachia, que por outro nome se chama Transalpina, pouco distante donde os Alpes fazem hũa grande, & extraordinaria imminencia, & se estende junto ao Danubio atè o Ponto Euxino, confinando com Panonia.

Divi-

Dividese pois Transylvania em tres regioens habitadas de outras tantas naçoens em tudo differentes, que saõ os Ciculos, Ungares, & Valachos: dos quaes estes ultimos he gente agreste, & rustica, & que naõ vive senaõ nos campos de rapinas, & latrocinios. Os vestidos sam de pelo de cabras, que elles tecem; & fazem por suas mãos, sem terem leys algũas; porque se governem. Affirmase, que estes vieraõ de Saxonia, porque ainda em parte fallão a sua lingua, supposto que o mais de Transylvania tem outra particular. Ciculia está a hum lado de Dacia junto a Moldavia, & seus povos se chamam Ciculos, os quaes tem sua origem dos Scythas, com leys, & ritos particulares, & differentes dos outros. Todos entre elles saõ tidos por nobres, ainda os que se exercitaõ em artes mechanicas, & se diz que estes foraõ os antigos Hunnos, de quem foy Rey o cruel, & tyranno Attila. Estam divididos em sete regioens, que elles chamaõ assento, cujos nomes saõ, Sepsi, Orbai, Kisdi, Czijk, Cyrgio, Marcozeek, & Arnayasezeek, que saõ os povos principaes desta naçaõ. Os Ungaros gente nobre, & briosa està misturada com os Ciculos, & Valachos, fallando todos communmente hũa mesma lingua. Podem pòr em campo noventa mil homens dèstros nas armas, & acertos militares.

Ha em Transylvania sete Cidades principaes, & muy illustres: as quaes saõ Cibinio (ou Hermadstat) Brassovia, ou Corona, (ou Cronstat) Bitricia, Segesuvaria, Megies, Zabeso, ou Millembach, Colosuvaria, ou Clausembur. Cibinio he a Metropoli, Cidade fortissima cercada de fossos, & lagos, torres, muros, & fortalezas, que a fazem inexpugnavel. He tam fertil, & abundante de trigo, que debayxo da terra fazem grandes celleyros delle para o tempo de carestia. Tem em

seu territorio muitos castellos, & villas sugeitas a ella. Corre por junto a esta Cidade o rio Alute com areas de ouro; o qual se mete no Danubio junto a Nicopolis duas milhas de Cibinio, por onde costumaõ entrar os Turcos em Transylvania. He toda esta regiaõ abundantissima, & fertil, mas em particular a Cidade de Corona celebre pelos grandes commercios, que com ella tem os Turcos. Está posta entre huns outeiros muy aprazíveis, & frescos com fortes muros, & torres. He regada com muitos regatos, & fontes perennes, que produzem todos os frutos regalados, & excellentes. Ha nella hũa florente Universidade, & hũa Bibliotheca a mais copiosa de todas, depois da de Buda em Panonia destruida pelos Turcos. Alba Julia foy antiguamente a Corte dos Reys de Dacia, taõ populosa, que occupava cinco milhas de circuito; mas agora pouco menos que de todo assolada pelos inimigos. Tomou o nome de Julia Augusta māy de Marco Aurelio: & nella habita agora Isabella Rainha de Ungria. Ha perto daqui huns montes riquissimos de ouro, & prata, donde se tira grande quantidade para a Camera Real.

Feyta esta descripçam de toda Transylvania em commum, diremos agora algũas cousas de Ungria em particular. Este nome Ungaros se collige de Humnos, & Avaros, (como observão os que escrevem desta Provincia) dos quaes os primeiros vieraõ da lagoa Meotis, onde habitavão; & os segundos decendo do monte Jura, fizeraõ todos sua morada nas Pannonias, (q̃ assim se chamava antiguamente esta regiam) lançando os Godos fóra, que á força de armas a tinhaõ tambem tomado pouco antes aos moradores della. Dividese em duas partes, das quaes hũa se chama Primeira, ou Ultradanubiana, & a outra Segunda, ou Cisdanubiana. Pela parte do

do Oriente confina com Transylvania, & com a regiam dos Rascianos, que dantes se chamava Mysia: pela parte Austral tem o rio Dravo; pelo Septentriam, Polonia; & pelo Occidente Austria, & Stiria.

A regiaõ, que fica entre os rios Savo, & Dravo, que antiguamente se chamou Valeria, Riparia, & Pannonia dentre os rios, sendo sugeyta aos Reys de Ungria, está agora toda em poder da crueldade, & tyrannia dos Turcos. He o clima summamente temperado, mas o ar em algũas partes por razaõ das humidades, & vaporaçoens dos rios, escuro, & nebuloso; a regiam huma das mais pingues, & abundantes de toda Europa, porque produz trigo, vinho, & carnes em tanta copia, que provè Vienna, & outras partes de Alemanha. Ha nella todo genero de metaes, principalmente ouro finissimo, & de grande preço, & estima. He regada dos famosos rios, Danubio, Savo, Dravo, Savaria, Corcora, Tibisco, Bacuncio, Valdamo, & outros muitos, que com suas navegaçoens, & abundancia de pescado a fazem rica, & provida de todos os bens. Saõ innumeraveis as Cidades, & villas de Ungria, que como tam accommodada ao trato humano, he em todas as partes habitada, & cultivada. Entre ellas he Agria, que agora se chama Erla, assolada primeiro pelos Tartaros; mas depois reedificada com grandes fortalezas, muralhas, & torres. Strigonia situada nas ribeiras do Danubio, he Cidade muy nobre, & a mais antigua das Pannonias, onde habita o Arcebispo Primáz de toda Ungria. Buda he a primeira, & principal, posta em muitas ilhas, que faz o Danubio; entre as quaes he aventajada, a que se chama Hydropolis, & todas ellas constituem este celebrado povo. Alba Real foy onde antiguamente se coroavão, & sepultavão os Reys de Ungria no templo mayor, que era o mais sumptuoso de todo o

Reyno

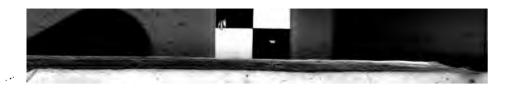
Reyno: mas agora taõ possuidas todas dos Turcos, como tambem as Provincias de Croacia, Silesia, & Dalmacia, que sugeitáraõ a seu tyrannico poder, & imperio, sendo quasi tudo em hum mesmo tempo.

Naõ ha regiaõ, que tenha mais aguas, nem mais saudaveis que Ungria, em rios, fontes, & banhos medicinaes, segundo as diversas relaçoens, que dellas fazem os Authores. Nas caldas de Buda, nomeadas em toda a parte, fez o Baxá Mahometh, depois de tomar a Cidade, hum Convento, ou domicilio dos Derviles Turcos, que correspondem aos Religiosos da Christandade, os quaes vivem de esmolas, & fazem tam indiscretas, & extraordinarias penitencias, que huns abrem chagas, & feridas com ferros abrazados, outros mutilaõ os membros com navalhas, & outros ferros agudos, martyrizandose com grande crueldade para que os tenhão por mais santos, & virtuosos, como mais largamente diremos em outra parte. Mas tornando a nosso intento, ha junto a hum lugar chamado Smolnicia, hũas concavidades, donde se tiravão metaes antiguamente, & agora agua, que em breve tempo gasta, & consume o ferro; ou segundo a demora, que se observa, o torna tam brando, que com facilidade se derrete no fogo, & ficando á maneyra de massa, fazem della muytas curiosidades de grande estima. Daqui sáe tambem hum certo licor, com que se tingem, & preparaõ as pelles, & mais courama.

Tambem ha em outro lugar chamado Zepusio, hum lago, que converte brevemente em pedra tudo o que deitam nelle; & lançando fóra a agua se converte tambem em cal, de que usaõ nos edificios. Pelo qual se jactam os moradores de que vivem em casas formadas de agua. Não longe daqui ha tambem hũa fonte, que correndo liquida no inverno, de veraõ em saindo da terra

se

converte em caramelo. Ha alèm disto fontes venenosas, que mataõ a quem bebe nellas: entre as quaes ha hũa que crece, & mingua com a Lua, de modo, que quando he nova, naõ lança gota de agua: outras a lançam tam azeda como vinagre. De huma sae agua verde, que em breve se coalha, & de sua materia se fazem peças de estima. Junto á fortaleza de Fileg ha huma concavidade, onde caindo a agua do mais alto della, com suas destilaçoens tem formado seixos como estatuas de homens: & he esta pedra tam fina, que moendo-a os pintores, fazem della hum branco perfeitissimo. As fontes de sal saõ muitas, & de grande utilidade para os povos, creandose nos tanques, que se fazem dellas, saborosissimos pescados.

Na terra se achaõ tambem minas de sal com cousas tam prodigiosas, que parecem incriveis. Em hum lugar de Transylvania se vio formada de sal huma galinha, fomentando os ovos com tanta perfeiçam, como se fora natural, & viva. Com o sal vem tambem misturado muyto carvão, de que se aproveitam naquellas partes. Desta mesma mina sahio huma grande viga, & tam dura, que nem com ferro se poderiá cortar: mas em saindo da mina se corrompeo dentro de quatro dias, de modo que em lhe tocando com a maõ se fazia em pedaços. De hum lago chamado Carnis junto a hũa villa por nome Zirkint contaõ os Authores outra cousa digna de admiraçaõ; & he, que todos os annos no fim do Outono de repente se enche de agua, que sae, & rompe dos meatos da terra, trazendo logo comsigo grande copia de pescado, & em começando o Estio, as aguas se escondem quasi repentinamente, ficando o lago de todo secco; & sobre o lodo se semea trigo, que se recolhe dentro de hum mes. E deste modo se continua

todos os annos sua abundancia, & fertilidade, sendo cousa taõ commum no Reyno, que naõ fazendo nelle duvida, causa admiraçaõ a todos os que a vem, & observaõ.

O primeyro Rey de Ungria, que recebeo a Fé de Christo, foy Gaisca pay de Santo Estevaõ; o qual foy baptizado por Adelberto Bispo de Praga. Naceo Santo Estevaõ (segundo Abraham Babsca) no anno 969. o qual foy canonizado, & posto no Catalogo dos Santos. E no anno 1006. casou o Emperador Sãto Henrique sua irmã Gallia, ou Giseta com elle, & se converteo toda Ungria á Fé Catholica, florecendo a paz neste Reyno por muytos annos, atè que no de 1396. tomou o gram Turco Bulgaria, que era Provincia desta Coroa; & dando-se batalha morrèrão vinte mil Christãos, & sessenta mil Turcos. No anno 1476. tomou o Turco Dalmacia, & chegando atè Stira levou trinta mil captivos, depois de aver assolado Dacia com ferro, & fogo. No anno 1514. publicando o Cardeal Arcebispo de Strigonia a santa Cruzada contra os Turcos, hum Capitão chamado George se fez levantar pela mòr parte do povo em Rey de Ungria, executando grandes crueldades, & tyrannias por todo o Reyno em todos os que naõ quizeraõ seguir sua parcialidade, & vando, sem perdoar a Bispos, Religiosos, nem ainda a donzellas, & meninos innocentes. Do qual estimulado o Conde Joaõ Vayvoda, ajuntando hum bom exercito venceo a George, & avendo-o ás mãos executou nelle hum terrivel, & horrendo genero de castigo. Porque primeyramente lhe mandou pòr na cabeça huma coroa de ferro tornado huma braza viva. Logo lhe fez abrir duas veas, & o sangue, que sahio dellas, mandou beber a hum seu irmão chamado Lucas. Fez que se recolhessem em

em huma casa trinta rusticos, & que por espaço de tres dias se lhes naõ dèsse de comer, atè que metido na dita casa o intruso Rey, os rusticos o devoráram, & comèraõ; & vendo que já os mais membros estavam despedaçados, & comidos, lhe mandou assar os intestinos, & dando-os a comer aos que mais o tinhaõ ajudado no motim, & a Lucas seu irmaõ, ultimamente os fez matar a todos com varios tormentos, & mórtes.

No anno 1521. entrou o graõ Turco Soliman em Ungria com hum copioso exercito, assolando todas as Provincias por onde passava, & tomando Bellogrado, se tornou a recolher a suas terras. E volvendo outra vez no anno mil, & quinhentos, & vinte, & seis, lhe sahio ao caminho ElRey Luis II. o qual foy vencido, morrendo na batalha dezanove mil Christãos, em que entráraõ muytos Principes, & Prelados, & ElRey indo fugindo cahio em hum lago, onde acabou miseravelmente. Tomáraõ os Turcos desta vez, & assoláraõ famosissimas Cidades, em que entrou Buda metropoli do Reyno. E fugindo para hũas altas brenhas, chamadas Vertises, mais de vinte, & cinco mil Christãos, afóra mulheres, & meninos, dando os Turcos nelles ás arcabuzadas os matáraõ todos. Depois acometendo a Pannonia superior, puzeraõ a ferro, & fogo tudo o que avia alèm do Danubio.

No anno 1529. veyo o mesmo Turco sobre Vienna de Austria, & cercando-a com duzentos mil soldados, a combateo porfiadamente por espaço de vinte dias continuos, morrendo no cerco oitenta mil Turcos. O que vendo Soliman, como tambem constrangido do rigor do frio, levantou o cerco, & se recolheo a Buda, & Constantinopla. Dahi a tres annos

tornou com trezentos mil soldados, & cento, & vinte peças de artilharia; mas saindolhe ao encontro o Emperador Ferdinando Archiduque de Austria com trinta mil de cavallo, & duzentos mil de pé, que tinha junto a Vienna, o fez retirar. No anno mil, & quinhentos, & quarenta, & dous mandou o mesmo Emperador a Ungria hum copioso exercito, & por General Joachim Eleytor Brandeburgense; para o qual lhe deo o Summo Pontifice tres mil de cavallo. Porèm succedeolhe mal, porque dando peste no exercito matou a mòr parte dos soldados. No anno mil, & quinhentos, & setenta, & nove, depois dos Turcos averem assolado muitas terras, & captivado muytos Christãos, saindolhe ao encontro o Emperador, & matando a mòr parte delles, fez retirar os outros com confusaõ a Constantinopla. Pelo qual no anno 1584. fizeram pazes Rodolfo II. Emperador, & Sultam Amurathe III. Estas cousas escrevi, para que se veja o estado de Ungria, & como naõ tem outro remedio para se defender, & conservar nas terras, que agora possue, mais que eleger sempre por seu Rey, & defensor o Emperador de Alemanha, para que com seu poder fortifique, & ampare esta chave de toda a Christandade; concorrendo os Principes com soccorro ao que he de tanta importancia para todos. A calamidade de Ungria deplora hum seu filho, & natural com estes versos.

Quo mea maiestas? quo cessit gloria? quo me
Detrusit fatum, & saevi horrida numinis ira?
Quae regina prius totum celebrata per orbem,
Victricique manu natorum septa potentum
Incedebam, eadem nunc heu solioque, soloque
Et sobole avulsa, quam partim sustulit ensis,
Partim triste jugum premit, afflictissima linquor.

Cur

Cur non posse queri saltem licet? an quoque fatis
Cautum ne liceat casus lugere nefandos?

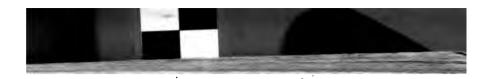
CAPITULO XXXIII.

Do Reyno de Suecia, & suas Provincias, segundo as descreve hum natural dellas chamado Andre Bureo.

AQuellas terras, & regioens, que ficaõ para a parte Septentrional, chamaõ os Geographos mundo Arctico, que he o mesmo que Provincias do Norte. As principaes destas saõ Scandia, & Dania. Scandia, ou Scandinavia, a quem Plinio chama ilha de incognita grandeza, he o ultimo fim da Europa nesta parte Septentrional. He regiaõ amplissima, & se estende entre os gráos cincoenta & cinco, & setenta & dous de latitud, & entre o vinte & cinco, & sessenta & cinco de longitud. Pela parte do Meyo dia confina com Dania, ou Dinamarca, & Alemanha; pelo Norte, & Occidente tem o mar; & pelo Oriente confina com Russia. Atè o grão sexagesimo da elevaçaõ do pólo he o clima brando, saudavel, & temperado; mas dahi por diante he aspero, & riguroso, de tal sorte, que nenhuns frutos chegaõ a madurecer, & sazoarse. O mais de que vivem seus habitadores saõ pescados, gados, leite, manteiga, & queijos com notavel abundancia. Tem muitos, & grandes lagos, de q procedem caudalosos rios. He pela mór parte terra montosa, & de muitos arvoredos, & brenhas donde se cortaõ madeiras de muito preço, que se levam

a diversas partes. Toda esta regiaõ carece de vinho,bem assim como Inglaterra,Noruega, Dania, Polonia, Moscovia,& todas as mais Provincias,que ficaõ para o Norte desdo gráo cincoenta & dous de latitud. Porèm os mercadores as provèm com grande cuidado; alèm de que tambem se aproveitaõ das cervejas, & beberagens, que fazem, sendo o uso de beber agua nestas partes tão raro, como estranhado dos que as habitaõ.

Dividese pois Scandia na Provincia chamada particularmente Suecia, Gothia, Finlandia, Ingriá,& Esthonia. As principaes comarcas de Suecia (que tambem saõ cabeças de grandes regioens, & territorios) saõ Uplandia, onde os Reys tem sua Corte. He esta comarca fertil, & copiosa de trigo, rodeada de muitos lagos, entre os quaes he o principal o Melero povoado de muitas, & fertilissimas Ilhas com immensa copia de pescado. Tem mais os territorios de Vestmannia, Nericia, & outros insignes. Nesta Uplandia está a Cidade de Stocholmia, Corte, & Metropoli de todo o Reyno, porto, & emporio muy insigne, & frequentado. Saõ grandes os commercios,& interesses,que tem esta Cidade por agua,porque pelo lago Melero lhe vem ferro, & cobre, que compraõ aos montanhezes, como tambem trigo, cevada, legumes, manteiga, queijos,carnes, courama, madeira, & mais cousas necessarias; & pelo mar, vinho, sal, azeite, panos de lã, seda, & linho, açucar, especies aromaticas, & mais drogas,com que he provida de diversas partes do mundo. Affirmase que com seus arrabaldes passa de vinte & cinco mil vizinhos,alèm de muitos mercantes, que sempre assistem nella.

A esta se segue Upsalia,q̃ antiguamente foy a mayor do Septentriaõ,onde residia a Corte, & o supremo conselho; & agora he Cidade Archiepiscopal, onde ouve vinte,

vinte & seis Arcebispos obedientes à santa Igreja Romana. Mas disseminando nella, como em todo o Reyno, o depravado Luthero sua maldita seita, foy no anno 1531. eleito em Arcebispo hum seu sequaz, & discipulo chamado Lourenço Petri, que naõ quiz confirmaçaõ, nem Pallio do Summo Pontifice. A este se seguiraõ outros tres seus semelhantes, sendo o ultimo Pedro Kenicio, que ao presente he Capitaõ, & cabeça dos hereges. Ha tambem nesta Cidade Academia ampliada por El-Rey Gustavo Adolfo no anno 1624. que melhor se póde chamar covil de raposas, ou archivo dos erros, & desvarios Luteranos.

A Provincia de Suecia se segue a de Gothia, de que sairaõ os Godos, que se estendéraõ por tantas naçoens do mundo. Esta se divide em Vestrogothia, Dalia, & Vermelandia, a quem antiguamente se ajuntava Hallandia. Tem mais para a parte Oriental as provincias de Ostrogothia, Smalandia, Oelandia, Gotlandia, Scania, & BlecKingia, com muitos rios, & lagos abundantes de todo o genero de pescados. A Gothia se seguem Finlandia regiaõ fertil, & aprazivel, a qual se divide em Meridional, & Septentrional; Cayania, Savolaxia, Tavastia, Nylandia, & Carelia; onde está o mayor lago, que ha na Europa, chamado Ladesco, o qual tem de comprido trinta, & seis milhas Germanicas, & de largo vinte. A quinta parte delle possuem os Ruthenos, & as mais Suecia. Pescase nelle grande copia de Salmoens, & de muitos outros peixes de grande estima, & valor. A Provincia de Ingria confina com os Moscovitas, avendo entre estas duas nações quasi perpetuas guerras nos campos da Cidade de Notteburg, que o Sueco tem bem fortificada por este respeito. Ultimamente se segue Esthonia parte de Livonia; a qual hoje está de todo

sugeita a Suecia: Regiaõ taõ estendida, & dilatada, que alèm da lingua Germanica, de que saõ os mercadores, se achaõ nella outras quatro linguas differentes, & totalmente distintas.

Naõ tem todo o Reyno de Suecia mais de sete Diecceses, todas Scismaticas, & Lutheranas, como tambem El-Rey, a quem naõ coroaõ, sem que primeiro jure, que ha de guardar a seita, & doutrina de Luthero. Ouve neste Reyno cento & quarenta & seis Reys atè o ultimo, que se chamou Gustavo Adolfo, & se intitulava Rey dos Suecos, dos Godos, dos Vandalos, grande Principe de Finlandia, Duque de Esthonia, & Carelia, Senhor de Ingria, Livonia, &c. He poderoso por mar, & por terra, como ha pouco se vio nas guerras, que teve com o Emperador de Alemanha, supposto que morreo nellas. Falecendo este ultimo Rey, deixou hũa filha unica herdeira, & successora do Reyno.

Contaõ os Historiadores, que o primeiro Rey, que nella ouve, foy Magog, filho de Japhet, & neto de Noè; o qual veyo de Scythia pelo mar Venedico a Gothia, trazendo comsigo huns poucos por nome os Getas, que depois se chamáraõ Gothicos, os quaes povoando a terra, se estendèraõ por varias Provincias. A este Magog (ou, como outros querem, Gomer primogenito de Japhet) succedèraõ atè a vinda de Christo 35. Reys, huns naturaes, & outros intrusos à força de armas. Todos foraõ idolatras, & gentios atè o anno do Senhor 832. em que o zeloso varaõ Ansgario (como dizem Leopoldo, & Crantzio) Bispo de Hamburgo veyo a estas regioens, onde propagando a Fé de Christo converteo a ella Berone IV. seu Rey com grande parte dos moradores; & fazendo nellas algũas Igrejas, se tornou a Hamburgo, deixando em seu lugar por Bispo de Bircha hum santo varaõ

raõ chamado Simaõ, & hum Presbytero por nome Nitardo, os quaes depois martyrizáraõ os idolatras. E como faltáram os ministros Evangelicos, tornou Gothia a suas gentilicas superstiçoens, & idolatrias.

Dahi a alguns tempos succedeo, que estando ElRey Ingello offerecendo sacrificio aos deoses, de repente o sacerdote dos idolos cahio por terra cego diante delRey, & dos mais, que lhe assistiaõ: & levado para casa, lhe appareceo em sonhos a Sacratissima Virgem Maria nossa Senhora, & lhe disse: *Sabe que justamente te foy dado o castigo, que padeces, pois tirando a honra a Christo Jesu verdadeiro Deos, a déstes aos demonios. Agora se queres, que te seja restituida a vista, promette, q̃ deixando a adoraçaõ dos idolos, firmemente receberàs a Fé de Christo, & a prègarás a todos.* Elle o prometeo assim, & foy logo allumiado nos olhos, & entendimento. Pelo qual prègou a ElRey, & aos mais estas maravilhas, & q̃ só Christo era verdadeiro Deos: a que todos deraõ credito, vendo o milagre: & recebendo a Fé Catholica, mandou ElRey pedir homens doutos ao Arcebispo Bremense, o qual entre os mais lhe mandou dous insignes varoens, chamados Adalvardo, & Estephano, q̃ prègàraõ a Religiaõ Christãa, & bautizáraõ os habitadores daquellas Provincias, que naõ cessavaõ de dar graças a Deos, & à Sacratissima Virgem pelas merces, que aviaõ recebido. Na pureza da Fé se conservàraõ atè que os depravados Lutheranos os divertiraõ, & inficionàraõ com seus hereticos erros. Porèm confiamos da celestial Rainha, que assim como foy motivo de sua conversaõ, os reduzirá à Fé, & obediencia da santa Igreja Romana.

CAPITULO XXXIV.

Do Reyno de Dania, ou Dinamarca, & Provincias do Norte sugeitas a ella.

PAra que melhor noticia se tenha de Dinamarca, & suas Provincias, descrevemos aqui primeiro com Adam Conego Bremense, & Einardo, o mar Balthico, que por todas as partes a demarca, & cerca. Estendese pois este golfo, & seyo desdo Occidente atè o Oriente, & em hũas partes se chama Balthico, em outras Barbaro, ou Scythico, por razaõ da gentilidade, que habita junto delle. Os Italianos lhe chamaõ Britannico por aquella parte, por onde cerca Inglaterra, que he pelo Occidente; pelo Meyo dia toca o territorio de Hamburgo em Saxonia; pelo Norte as ilhas Orchadas, deixando à maõ esquerda Hibernia, que agora se chama Irlandia, & à direita as penhas, & rochas da Noruega, & mais adiante Islandia, & Gronlandia, onde se acaba, & termina o Oceano caliginoso. Pelo Oriente tem Dania, & a parte do mar Balthico com os Nordmannos, que ficaõ alèm de Dinamarca. Isto he o que este golfo tem de comprido; de largo, onde mais o he, se diz que naõ passa de cem milhas, & em algũas partes naõ chega a sesenta, como he na entrada delle entre Wuendila, promontorio de Dania, & a Rocha de Nordmannia.

Agora digamos com Jonas Coldingense, Pontano, & outros, as Provincias de Dinamarca. He pois a pri-

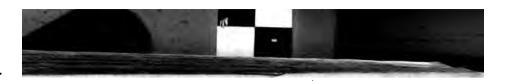
primeira Dania, que consta de terra firme, & juntamente de Ilhas. A terra firme abraça duas partes divididas pelo mar hũa da outra, que saõ a Chersoneso Cimbrica, (que por outro nome se chama Holsacia, ou Cimbria) & Scandia. As Ilhas (que agora se chamaõ commummente Dinamarca) sam Fionia, Sialandia, Falstria, & outras menores, que estaõ defronte da Chersoneso. A terra firme se chama ao presente Jutlandia, que tem de comprido cincoenta & tres milhas Germanicas, & de largo, onde mais o he, vinte; & se divide em Meridional, & Septentrional. A primeira Cidade da Meridional he Slesuvico, onde reside o Bispo, segundo Flensburg; com hum porto taõ profundo, que das casas pòdem carregar, & descarregar os navios. Tem sumptuosos edificios postos todos em hũa sò rua, que tem de comprido mil, oitocentos & quarenta passos. Alèm desta ha outras muitas Cidades, & ilhas em pouca distancia do continente, sendo tudo taõ agradavel à vista, & util à natureza, que naõ pòdé desejar cousa melhor para sua conservaçaõ, & sustento. A Jutlandia Septentrional he muito mayor, & naõ dá ventagem à outra assim na fertilidade, como na recreaçaõ. Comprehende quatro Bispados, que saõ o Ripense, Arhusiense, Alburgense, & Viburgense com vinte & tres Cidades, muitas villas, castellos, & ilhas. A Diecese principal he Ripa com hum territorio acompanhado de muitos rios, duzentas, & oitenta, & duas Parochias, & cem fortalezas. Arhusia tem seis Cidades, trezentas & quatro Parochias, & cinco castellos. A Diecese de Alburg, alèm da Metropoli, tem cinco Cidades, cento, & oitenta freguesias, & cem castellos muy nobres. Achaõse nella quarenta & quatro lagos abundantes de pescados. O Bispado de Viburg tem tres Cidades, outros tantos castellos, & duzentas & dezoito

Parochias. Na Metropoli está o tribunal, em que se julgaõ todas as causas da Chersoneso Cimbrica, appelladas dos juizes inferiores.

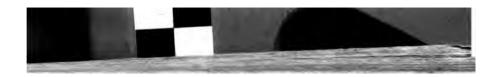
O mais deste Reyno está metido em ilhas, das quaes a primeira he Fionia, fertil, aprazivel, & fermosa: onde ha oito Cidades, com duzentas & sessenta & quatro Parochias, dez castellos, outros tantos mosteiros. Tem de comprido dez milhas Germanicas, & de largo oito. A Cidade Metropolitana, que fica no meyo, se chama Ottonia, onde reside o Bispo. Ha nella hum porto de grande nome, aonde concorrem mercadores de varias naçoens. Tem hum Convento de S. Francisco muy celebrado por seus edificios. Tem mais as ilhas Langelandia, Lalandia, Fraltria, Tassinga, Aria, & Selandia, que he a mayor de todas, & tem de comprido dezoito milhas Germanicas, & de largo doze. Nella se contaõ treze Cidades famosas, & trezentas & quarenta & sete Parochias com seus templos muy insignes. A Metropoli he Roschildia, junto à qual nace hũa fonte, que faz logo andar juntas sete rodas de moinhos. Ha nella hum Collegio de homens doutissimos, & hum templo muy sumptuoso, em que estaõ sepultados dous Reys, Christiano III. & Frederico II. Perto desta està a ilha Amaga, onde os Reys tem sua Corte. Christiano IV. a cercou de fortissimos muros, fossos, & castellos, guarnecendo-a com muitos soldados, artilharia, muniçoẽs, & mais apparatos de guerra, para que competisse com as mais illustres, & insignes da Europa. Tem huma ponte de madeira entre a terra firme, & à ilha, que se levanta por artificios, quando entraõ os navios. O templo mayor he dedicado à Sacratissima Virgem Maria, & nelle se costumaõ coroar os Reys. Ha aqui hum jardim Real de muita magestade, & grandeza. Tem huma Universidade floren-

rentiſſima inſtituida por ElRey Erico com authoridade do Papa Martinho V. dotada de grandes rendas, iſençoens, & privilegios. He eſta Cidade muy frequentada, & provida naõ ſó por concorrerem a ella todas as do Reyno, mas ainda todas as mais naçoens do mundo.

Paſſada eſta ilha ſe ſegue hum Canal, ou eſtreito, a que chamam Oreſunda, por onde he forçado paſſarem todos os navios de alto bordo, que de Europa vam commerciar á Succia, como tambem os que della ſaem para as outras partes. Aqui edificáram os Reys de Dania hũa fortaleza inexpugnavel chamada Cornemburg, metendo no mar a mòr parte della ſobre innumeraveis, & grandiſſimas pedras, onde batendo as ondas com perpetua vehemencia, lhe naõ podem fazer dano. He a obra tam admiravel na perfeyçam, & architectura, que repreſenta hum painel de grande primor, & artificio. Tem obrigaçaõ todos os navios, que por aqui paſſaõ, como tambem pela Corte, de abaixar o eſtandarte, & velas, & fazerem ſuas ſalvas: & lançando ancora ſaem a terra, onde vaõ pagar os tributos, & direytos ordenados por ElRey na Cidade de Helſingora: & os que fazem o contrario, perdem as fazendas, & navios. Muitas outras ilhas ſe ſeguem a eſtas, & ſe chamaõ menores, mas naõ podem neſte compendio relatarſe todas.

Reſta dizermos da Provincia de Scania, que fica defronte da ilha de Selandia: a qual pelo Oriente confina com Succia, & pelo Septentriam com Noruega. A ella ſe ajuntaõ Hallandia, & BelKingia: porèm fóra deſtas tem de comprido dezoito milhas, & de largo doze. A principal Cidade he Lundia, & o ſeu Arcebiſpo Metropolitano era antiguamente chamado

para

para as dietas do Imperio, para dar seu voto nellas. O templo Cathedral de Saõ Lourenço he obra sumptuosissima, onde està hum admiravel relogio, que claramente mostra o anno, que corre, o mes, a somana, os dias, & horas, como tambem os aspectos da Lua, & signos do Zodiaco, em que cada dia anda o Sol. Tem mais as Cidades de Coronia, (que por outro nome se chama Landscron) Malmogia, & Elsenborg.

Supposto que neste Reyno naõ falta nobreza, com tudo naõ ha titulos de Condes, Marquezes, Duques, ou Baroens; mas cada hum se conserva nos fóros de seus antepassados sem innovar cousa alguma, & quando muito ElRey lhes dá hum titulo, que elles chamaõ de Cavalleyros Dourados. Foy este Reyno antiguamente muy poderoso, pois por muitas vezes tomou Inglaterra, Suecia, Saxonia, & outros Reynos, fazendo-os seus tributarios. Ha nelle hum Arcebispo, que he o de Lundia com seis Bispados suffraganeos; os quaes todos presentaõ, & provem os Reys. E querendo o Summo Pontifice para si a presentaçaõ com outros reditos, & jurisdiçoens naquelle Reyno, os mandou pedir a ElRey Valdemaro III. no anno 1345. (como diz Isacio Pontano) o qual lhe respondeo com pouca modestia, & respeyto estas palavras: *Valdemaro Rey de Dania ao Romano Pontifice saude. A vida temos de Deos, o Reyno dos vassallos, as riquezas, & nobreza de nossos progenitores, & de vossos predecessores a Fé, & Religiaõ; se della nos tendes inveja, pelas presentes vola remettemos. Vale.* (Palavras escandalosas, & que arguem pouca firmeza na Fé.) Nem ha de que espantar, que assim respondesse este Rey, pois teve por sobrenome Reprobo, & como tal foy avarento, atrevido, temerario, & malicioso, inimigo da nobreza do Reyno, que de todo quiz acabar, & extinguir, quebrantando com infame

per-

perfidia o juramento que fez em sua coroaçaõ. Finalmente foy tam perverso, que senaõ fora por vergonha, com facilidade deixára de todo a Fé. Pelo qual muytos se lhe rebellárão, com intento de se livrarem de suas crueldades, sem-razões, & tyrannias.

Mas pois falley neste Rey, direy brevemente como Suecia, & Noruega, forão unidos á Coroa, & Reyno de Dinamarca, segundo Erpoldo Lindemburch. Teve Valdemaro huma filha chamada Margarita, piedosa, & boa Christã: a qual seu pay casou com Haquino Principe de Suecia, & Noruega, de quem ouve hum filho, que morreo de pouca idade: como tambem o mesmo Haquino antes de tomar posse do Reyno, & assim Margarita por sua morte ficou reynando trinta, & dous annos com grande valor, & prudencia. No anno 1380. se levantou em Rey de Suecia Alberto; contra o qual mandou de Dania a Rainha hum poderoso exercito, & dandose a batalha; foy preso nella Alberto, & seu pay o Conde de Holsacia, com outros muitos, que foraõ todos levados a Dania, onde acabáraõ, & perecèraõ, ficando todos os tres Reynos unidos em huma Coroa. Porèm os Suecos perseveràraõ pouco tempo nesta uniaõ, porque em breve elegèraõ em Rey a Carlos Canuto, (ficando os da Noruega atè estes tempos sugeitos a Dinamarca) pelo qual ha pouca paz, & concordia entre estas duas nações. Ouve neste Reyno cento, & quatro Reys atè o presente, que se intitula, *Christiano IV. Rey de Dania, da Noruega, dos Gottos, & VVandalos, Duque Slesvvicense, de Holsacia, de Stormaria, Ditarmaschia, & Conde Oldemburgense.*

O qual reyna com felicidade, culto da Religiaõ Christã, & zelo da honra de Deos.

CAPI-

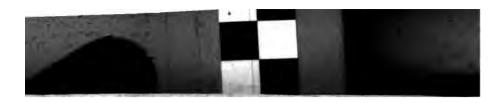
CAPITULO XXXV.

Da Noruega, & algumas ilhas do mar Baltico.

PAssadas as ilhas de Dania se nos descobre outro mũdo pouco sabido do nosso; o qual se divide em duas amplissimas Provincias Septentrionaes, huma chamada Sueonia, & a outra Normandia. Desta se affirma que escassamente se poderá atravessar por espaço de hum mes, & a primeyra de dous. Confina pois Sueonia (que por outro nome se chama Suadia) pelo Occidente com os Gotthos; pelo Norte com os Wermelianos; pelo Meyo dia tem o mar Baltico; & pelo Oriente se estende atè os montes Ripheos, onde grandes desertos, altissimas neves, & monstruosas naçoens degentes barbaras naõ deixaõ passar adiante. Alli estam as Amazonas, que communicando com brutos animaes gèraõ, & parem horrendos monstros, de que alguns se levàraõ a Dania, & a outras partes. Alli habitam tambem os Anthropophagos, que comem carne humana; os Cyclopes, que tem na testa hum sò olho; os Nimantopodes, que nam tem mais que hum pé (cousas que parecem incriveis, mas affirmadas de muytos.) Deyxando estes bàrbaros dos montes Ripheos, onde fenece Sueonia, digo que he esta regiaõ fertilissima de paõ, mel, & muitos gados: & supposto que seus habitadores saõ gentios, naõ deyxaõ de se inclinar á prègaçaõ do Evangelho. Cada hum tem o numero de molheres conforme sua possibilidade. Sam humanos, & amigos de fazer bem aos estrangeiros, & tanto que

que naõ só tem por opprobrio negarlhe pousada, mas ainda contendem sobre quaes sam mais dignos, & aptos para os agasalharem. A Provincia, & Cidade principal tem o mesmo nome, que he Halsingaland, sendo innumeraveis os mais povos; supposto nos naõ consta, que se convertessem á Fé mais que os Gotthos, Wermelanos, & parte dos Scritenos sugeitos a Dania.

Normandia he a ultima Provincia do Orbe Septentrional, a qual agora os modernos chamaõ Noruega. Começa pois esta regiam nos altos penhascos do mar Baltico; & discorrendo para a parte do Norte, depois de aver cercado as prayas do Oceano fervente, poem seu remate, & limite nos montes Ripheos, onde tambem fenece o mundo. He a Noruega, assim por razaõ da aspereza dos montes, como da inclemencia do frio, a mais esteril, & infecunda de todas as regioens, supposto que accommodada para creaçam de gados. Com ser pobrissima, he muy povoada, & por esta razaõ os seus habitadores andaõ perpetuamente discorrendo pelos mares feitos ladroens, & piratas: supposto que depois de receberem a Fé se abstiveram de latrocinios, contentandose com sua miseria, & penuria. A Cidade Metropolitana da Noruega se chama Trondennis, ornada de fermosos templos, & frequentada de muytos povos, que vaõ visitar o sepulchro de S. Olaph Martyr, que foy Rey de Dania, & está sepultado naquella Cidade, fazendo Deos muitos milagres por seus rogos, & merecimentos. De Dania se vay a esta Cidade por mar em cinco dias, porque por terra se gastaráõ muitos mais, alèm de ser o caminho por altas montanhas, arriscado, & perigoso.

Depois da Noruega, q̃ he a ultima Provincia do Norte, se naõ acha terra alguma povoada, nem outra cousa

mais que o mar terrivel, & espantoso nestas partes. Defronte desta Provincia estaõ algũas ilhas, que agora sam sugeitas a ella. As primeiras saõ as Orcadas, das quaes dizem Marciano, & Solino, que saõ quarenta, ameta de desertas, & ametade povoadas. Em muy grande distancia desta fica a ilha de Thyle, de quem atè estes tempos se teve pouca noticia. Della dizem os Escriptores cousas admiraveis, & que parecem incriveis: porèm naõ se deve negar o credito aos que affirmaõ, que escrevèraõ o q̃ viraõ. Nella (segundo achamos escrito) no Solsticio do estio, passando o Sol o signo de Cancro, naõ ha noite algũa, nem dia no Solsticio hiemal. E outros dizem q̃ aqui he seis meses de noite, & outros seis de dia: & hum delles he Picteas Massiliense, que diz fez viagem de Inglaterra a Thyle em seis dias. Esta ilha se chama agora Islandia, tomando o nome de caramelo, com que o mar està coalhado junto della. Tambem dizem que o tal caramelo aqui por razão de ser antiquissimo he negro como carvaõ, & taõ arido, que arde em se lhe pegando o fogo, que he grande prodigio entre os mais da natureza. A ilha he grande, & muy povoada, mas esteril de paõ, & mais novidades. Criaõ se nella muitos gados, de cujos frutos se sustentaõ os moradores. He gente simplez, charitativa, & bem inclinada, & como tal aceitou facilmente a Fé, & prègaçaõ do Evangelho. Desta Thyle, ou Islandia entendem alguns aquillo do Poeta, quando querendo lisongear ao seu Emperador Augusto lhe disse, Georg. 1.

---- *Tibi serviat ultima Thule.*

E Stacio libro 3. Sylvar.

Quamquam & sigelidas irem mansurus ad Arctos,
Vel supra Hesperiæ vada caligantia Thules.

Defronte dos mõtes Ripheos para a parte de Sueonia fica outra ilha chamada Gronlandia, que se affirma recebeo

beo a Fé ha poucos annos. Mais vizinha à Noruega está outra por nome Halaglandia, que no Solsticio estival tem quarenta dias continuos, sem noite, ou escuridade algũa; & no hiemal por outros tantos dias senaõ vè o Sol, sendo em todos elles hũa tenebrosa, & continua noite. Tambẽ se descobrio neste mar a ilha de Wilandia, onde nacem vides sem se plantarem, que produzem bom vinho, como tambem abundancia de trigo sem se cultivar, segundo que os do Dania o contaõ por relaçaõ verdadeira. Hum Principe da Noruega chamado Haráldo, levado da curiosidade de saber atè onde se estendia o Oceano Septentrional, se meteo por elle alèm de Islandia, ou Thyle, viagem de hum dia, no fim do qual chegou ás ultimas rayas, onde se acaba o mundo, & vio que alli se começava hum taõ horrendo, & espantoso Chaos, assim por razam das densas, & escuras trevas, como pelas impetuosas correntes, & fervenças do mar, que com grande trabalho, & perigo pode tornar atraz com seu navio.

Tambem refere Adam Bremense, que huns homẽs nobres de Frisia se resolvèraõ em ir descobrir o mais intimo recesso, & ultimo remate do Septentriaõ. E passando por entre Dania, & Inglaterra, chegáraõ ás ilhas Orcadas, as quaes deixáraõ á maõ esquerda, & a Noruega á direita, fazendo hũa dilatada viagem pelo mar de Thyle, que agora he Islandia; donde sulcando atè o angulo, & eixo do Septentriaõ, de repente foraõ dar naquella tenebrosa confusaõ do coalhado Oceano, que com difficuldade puderaõ penetrar com os proprios olhos; mas viraõ claramente, que o mar fazia alli hum como olho marinho, em que summamente se embravecia, levando a si os navios com grande vehemencia, & impulso, parecendo, que as aguas ferviaõ, encontrandose hũas com as outras com brava competencia, & movimento terrivel.

Pelo qual se viraõ quasi de todo perdidos, sem tratarem mais que da morte, que tinhaõ presente, impellindo-os as aguas para aquelle espantoso Cháos. Aqui se diz que está o fervente redomoinho, & profundo abismo, onde (segũdo a fama) se vem absorver, retirar, & reprimir todos os recursos do mar, donde tornaõ a sair, & esprayarse, que he o que commummente se chama marè; attribuindose este effeito, & maravilha á influencia da constellaçaõ do Norte, & juntamente á Lua, que tem predominaçaõ sobre as aguas.

Vendose pois os mareantes em taõ manifesto perigo, & implorando o soccorro divino para a salvaçaõ das almas, a impetuosa corrente do mar arrebatou, & sumio huns dos navios, levando-os para dentro, & a outra, que sahia para fóra, trouxe comsigo os que escapáraõ, aproveitandose fortissimamente dos remos, & saindo a terra pelas altissimas penhas de huma ilha, quizeraõ ver o que avia nella, & achàraõ em certas cavernas huns homens agigantados, que arremetendo muy furibundos a elles acompanhados de grandes caens, os fizeraõ recolher aos navios. Allude este Author á relaçaõ, que fizeraõ os Holandezes, quando ha poucos annos intentando ir à India Oriental pelo Norte, chegando a esta ilha (a quem puzeraõ por nome Nova Zembla) se lhes coalhàraõ os mares; & saindo a terra lhes desappareceo o Sol a 4. de Novembro, & o naõ tornàraõ a ver senaõ em 24. de Janeiro: pelo qual a todo este tempo chamàraõ, Noite hiemal; & como alli habitàraõ aquelles mezes, viraõ o que acerca do golfo, & olho marinho fica relatado. E desenganados de que por aquella parte era impossivel a passagem para a India, descoalhandose os mares pelo S. Joaõ, se tornàraõ a recolher a suas terras.

CAPI-

CAPITULO XXXVI.

Da Ilha, & Reyno de Inglaterra, segundo Camdeno Inglèz, & outros.

A Grande Bretanha he a ilha mais celebrada, que ha em todo o mar Oceano, que a separa da terra firme da Europa, chamandose o mar Vergivio nesta parte. Está posta para o Occidente no gráo cincoenta & hum, no oitavo clima, & nos parallelos dezoito, & dezanove. Pela parte do Oriente tem defronte a costa de Alemanha bayxa; pelo Occidente, a ilha de Hybernia; pelo Septentriaõ, as Orcadas; & pelo Meyo dia a Provincia de Normannia, & Bretanha (chamada Armorica) em França. Primeiro se intitulou esta ilha Albion, depois Bretanha, & ultimamente Inglaterra. Tem oitocentas milhas de comprido; de largo, onde mais o he, [illegible]zentas & vinte; & junta com o Reyno de Escocia, occupa mil & setecentas milhas de circuito. Tem muitos rios, & portos, & o clima mais temperado, que o das outras partes Septentrionaes. He fertil, & abundante de todos os frutos, delicias, & regalos, que se pódem procurar. O commercio, que tem, he com todas as naçoens, & Reynos da Europa, & ainda com as Indias Occidentaes, México, Brasil, Guiné, & Ilhas, de que recebe preciosas drogas, prata, ouro, & outras riquezas. Dividese em duas partes, que comprehendem dous Reynos, & saõ Escocia, & Inglaterra: aos quaes separaõ huns montes, & os rios Solveo, & Tueda.

Contaõ-se neste Reyno 52. Provincias, & vinte

& seis Cidades, dous Arcebispados, vinte & quatro Bispados, seiscentas & quarenta & huma villas, & nove mil, setecentas & vinte & cinco Igrejas; entrando neste numero os Conventos, & Collegios, que os hereges destruiraõ usurpandolhes as rendas para seus usos profanos; & se acha, que os que foraõ arruinados, & destruidos chegaõ a 3845. A primeira Provincia he Cancio, avaliada por superior, & avantejada a todas (como diz Spedo) assim na grandeza, como na fertilidade, regada de muitos rios navegaveis, entre os quaes tem o primeiro lugar o Meduveago, que lhe passa pelo meyo; alèm de outros dez, que metendose no mar por vinte bocas, fazem outros tantos portos capazes de recolher em si navios. E esta he a chave, & fortificaçaõ de todo o Reyno; principalmente os portos de Hastings, Dover, Hyth, Rumney, & Sandivvich, a cujos habitadores tem concedido ElRey grandes privilegios. A principal Cidade Metropoli de toda a Provincia, na qual reside o Arcebispo, he Cantuaria, antiga, & bem murada, fertil, & abundante, assim por razaõ do territorio, como por estar junto ao mar. A outra he Rossa, com muitas villas, & lugares, & oito paços Reaes, q̃ em sua comarca se edificáram, naõ faltando nella castellos, & torres fortissimas. A segunda Provincia he Sussexia, onde está a famosa, & ampla Cidade de Cicestria junto ao mar. A esta se segue Surria, onde está o sumptuosissimo paço Real edificado por Henrique VIII. & se chama Non Such, que quer dizer, a nenhum segundo. A Provincia de Hantonia tem duas Cidades populosas, que saõ Wintonia, & Southantonia.

Na de Midiessexia está a Cidade de Londres cabeça, & Corte de todo o Reyno, lugar antiquissimo, situado junto ao rio Tamisi, por quem sobe a marè, com hũ alto, & pro-

& profundo váo, que dá lugar à paſſagem dos navios, os quaes de todo o Oriente, & Occidente levaõ ſeus commercios, & fazendas à Cidade. Foy cercada por Conſtantino Magno com fortiſſimos muros, que tem tres milhas de circuito, com ſete portas mayores, & hum caſtello, que ſe chama a Torre de Londres, taõ fortificado, que ſe tem por inexpugnavel. He julgada eſta Cidade por hũa das mais populoſas da Europa; & como tal ſe diz que tem trezentos & cincoenta mil homens, ſegundo affirma Veneto allegado por Hornorio. No rio Tamiſi, por onde ſobe a marè à Cidade por eſpaço de vinte legoas, fez ElRey Joaõ hũa ponte de pedra com dezanove arcos, obra taõ ſuperior, & mageſtoſa, que parece nam tem igual, ou ſemelhante. Os paços, que os Titulares do Reyno tem na Corte, ſaõ grandes, & ſumptuoſos edificios com quintas, & jardins de grande recreaçaõ, & caſas de prazer muy curioſas. Porém a todas ſe avantajaõ as cinco Reaes, que eſtaõ neſte territorio, a que ſe retiraõ os Reys, quando lhes parece.

Tambem he Cidade Archiepiſcopal Eboraco, muy grandioſa, povoada, & rica; illuſtre com famoſos edificios, fortalezas, torres, & muros. Nella inſtituío Henrique VIII. hum tribunal, onde ſe julgaõ todas as cauſas das terras, que ficaõ da parte do Norte. Ha no Reyno duas Univerſidades, huma em Cantabrigia, onde ha quinze aulas, & Collegios: & outra em Oxoniá, cõ dezaſeis Collegios, & oito aulas; ſendo eſta Cidade aprazivel, abundante, & accommodada para os eſtudos, & exercicios das letras. A parte, que neſte Reyno fica para o Occidente, & mar Hybernico, que dividem os rios Sabrina, & Deſſa das outras Provincias, ſe chamou antiguamente Cambria, & agora Walia, em que ſe comprehendem doze Condados; a qual por direito hereditario

P 4 coſtu-

costuma ser o Principe herdeiro, em quanto naõ toma posse de todo o Reyno. De todas as ilhas circunvizinhas naõ possue o Inglez mais de sete, que saõ Dania, a Sacra, Farne, Mona, Cesarea, Sarnia, & Vesta. He a gente desta naçaõ pessima, cruel, & deshumana para os estrangeiros, que a ella vaõ, como affirma Wilhelmo Lambard, que à sua custa o experimentou, & outros, que escandalizados affirmaõ o mesmo. Alèm disto saõ noveleiros em materia de religiaõ, porque cada dia arguem novas seitas, que defendem com contumacia, ainda depois de se averiguar nos tribunaes sua falsidade, & ignorancia, & o peyor he, q̃ se fazem authores dellas, & antes se deixaõ queimar, que contradizerse. Porèm estas cousas saõ mais ordinarias no vulgo, porque os nobres governaõ por outro termo, senaõ de fidelidade, ao menos de prudencia, & cortesia.

A nobreza do Reyno consiste em Condes, Vice-Condes, & Baroens. Os Condes saõ cincoenta & seis, os Vice-Condes nove, & os Baroens cincoenta, & cinco; sendo os appellidos, & nomes das familias illustres duzentos & oito; em q̃ tambem entraõ alguns Duques, & Marquezes, mas muy poucos. He o Rey de Inglaterra por muitas razoens poderoso; primeiramente pelo sitio do Reyno, q̃ he hũa ilha inexpugnavel; depois disto pelo numero, & fortaleza dos navios, pois se affirma q̃ entre os da Coroa, & dos vassallos pòde, quando lhe for necessario, aprestar, & pòr no mar quinhentos. Ultimamente se diz, que de pè tem listados setenta mil soldados, & de cavallo dous mil.

Ha no Reyno hum Parlamento, que consta dos principaes ministros, que saõ o Cancellario, o Thesoureiro, o Privizelio; (que he o Secretario de Estado) o Almirante, & o Mordomo mòr, a quem elles chamaõ Stuardo. Este

con-

conſelho, & tribunal chegou a ſer de tanta authoridade, que ſem conſultar a ſeu Rey ordena o que lhe parece; & outras vezes manda o contrario do que o meſmo Rey tem decretado. No que parece que fica inferior, & dependente do Parlamento. O que conſiderando Carlos ultimo Rey, & que todos os mais do mundo tinha abſoluto governo, & poder de ſeus vaſſallos, determinou, q̃ o meſmo ſe executaſſe em ſeu Reyno. Pelo qual tratou de que o Parlamento naõ fizeſſe couſa algũa ſem ordem, & conſentimento ſeu; ou que fazendo o contrario, o avia por nullo, & os Parlamentarios por ſuſpenſos de ſeus cargos, & dignidades. Naõ quizeraõ elles eſtar pela ley, & decreto Real, & aſſim ajuntando de ſua parte hum copioſo exercito no anno 1641. & ElRey outro da ſua, ſe deraõ por vezes batalhas campaes, em que morreo grande numero de gente; & continuandoſe eſtas guerras civis atè o anno 1648. nelle os do Parlamento prendèraõ a ſeu Rey, & por ſentença de todos lhe mandàraõ cortar a cabeça em hum cadafalſo publico; exorbitancia, que naõ lemos de outra naçaõ, por mais barbara, & cruel que ſeja.

CAPITULO XXXVII.

Dos Reynos de Eſcocia, & Hybernia, & de outras ilhas circunvizinhas, ſegundo George Buchanano Eſcocez, Guilh. Candeno Inglez, & outros.

Eſcocia he hum dos dous Reynos, que ſe contem na ilha da grande Bretanha, & a divide de Inglaterra pri-

primeiramente o rio Tueda, depois hum altissimo monte chamado Zeviota, & ultimamente os rios Esca, & Solvéo. Repartese communmmente em vinte Provincias, regioens, & comarcas: das quaes a primeira se chama Teviocia; a segunda Tersidale, habitadas de gente bellicosa, como mostrou a experiencia nas guerras, que ouve entre Escocia, & Inglaterra. Lothiana he julgada por mais fertil, & abundante de todas, onde se observa toda a urbanidade, & policia. Ha nella as Cidades Dumbar, que os Inglezes assoláraõ por ordem do Parlamento no anno 1567. porque os rebeldes, & amotinados se naõ fizessem fortes nella: Hadintona cercada de muros, & torres; DalKerth, & Edemburg cabeça de todo o Reyno com sumptuosos edificios, fortalezas, & muros, porto de mar em pouca distancia delle, & paços famosos, onde habitavaõ os Reys da mesma ilha. A esta se segue a Provincia Glotiana, onde estaõ as insignes Cidades de Lanarco, & Glascua. As mais Provincias saõ Coila, Cunigamia, Levinia, Covalia, Cantiera, Lorna, Fifa, Gorea, (onde está hum celebre mosteiro, em que antiguamente se coroavaõ os Reys de Escocia) Forestia, Marria, Buchania, Spéa, Moravia, Rossia, Navernia, & Cathenesia, onde fenece o Reyno.

Ha em Escocia dous Arcebispados, hum he a Cidade de S. Andre na Provincia de Fifa, que he Primáz, & tem oito Bispos suffraganeos. O outro he o Arcebispado de Glascua com tres Bispados sugeitos. Affirmaõ os Historiadores sobreditos, que o primeiro Rey de Escocia começou a governar nella trezentos & trinta annos antes da vinda de Christo, & se chamou Fergusio, que foy filho de Ferquardo Rey de Hybernia. A este se seguiraõ cento & seis atè o anno 1602. em que falecendo a cruel Rainha Isabela em Inglaterra, succedeo por parte

mais

mais chegado Jacobo VI. Rey de Escocia, que trasladando sua Corte para os Inglezes, foy degolado pelo Parlamento, como fica dito no capitulo passado.

Está Escocia cercada de muitas ilhas, que como Rainha a coroaõ. Os Modernos as reduzem todas a tres classes, Occidentaes, Orcadas, & Zelandicas. Occidentaes chamaõ as que estaõ no mar Deucaledomo para a parte Occidental de Escocia atè as Orcadas. E supposto que alguns lhe chamaõ as Hebridas, o seu mais proprio nome he, & foy sempre as Ebudas, segundo Donaldo Monroy, o qual affirma, que passaõ de trezentas. Alguns tempos estiveraõ sugeitas aos Reys da Noruega; mas vendo-os Alexandre III. Rey de Escocia em humas cruentas batalhas, as tornou a reduzir a seu Imperio. Saõ estas ilhas abundantes de carnes, & pescados, mas faltas de trigo, & de tudo o mais, naõ se produzindo nellas mais que cevada, & avèa. A primeira dellas se chama Mana, ou, como quer Paulo Orosio, Menavia, onde residia o Bispo, que no espiritual as governava. E como os Inglezes o lançassem dalli fóra, se foy para a ilha de S. Columbo (celebre por nella aver florecido este santo varam com grande penitencia, & austeridade de vida.) Porèm nem ahi o quizeraõ deixar os hereges, porque expulsando-o della, assoláraõ juntamente dous Conventos, que ahi avia, hum de Frades, & outro de Freiras.

Ha entre as antiguas ruinas desta ilha hum cemeterio, em que costumavaõ sepultarse commummente os defuntos das illustres familias das ilhas Occidentaes; & se vèm ainda tres tumulos pouco distantes huns dos outros, com magestade, & grandeza, & nas pedras entalhadas humas letras, que declaraõ cujas foraõ as taes sepulturas. Porque o do meyo tem este titulo: *Tumulus Re-*

gum Scotiæ. E se diz que foraõ sepultados nelle quarenta & oito Reys. O da maõ direita diz assim: *Tumulus Regum Hyberniæ*. E que nelle estaõ quatro deste Reyno. O da outra parte tem por titulo, *Tumulus Regũ Noruegiæ*; & se diz, que estaõ nelle oito Reys daquella naçao. Tambem entre estas ha huma ilha pequena, que se chama dos Pigmeos, ou Sigrama, onde se achaõ as ruinas de hum edificio a modo de templo; & he tradiçaõ entre os vizinhos daquella ilha, que nella habitáraõ os Pigmeos, porque cavando a terra, saem ainda nella humas cabeças pequenas, & redondas com outros ossos do corpo humano de pernas, & braços, mas de pequena estatura.

Outra ilha ha chamada Rona, onde as aves do mar costumaõ fazer suas creaçoens; & he tanta a abundancia de carnes destas aves, que se levaõ navios carregados dellas para muitas partes. Aqui se acha hum raro genero de aves, que em nenhumas outras regioens saõ conhecidas, & lhe chamaõ Colcas, taõ grandes como huma Adem. As quaes vindo a esta ilha todos os annos, criaõ, & acompanhaõ os filhos atè elles se poderem governar por si mesmo. E neste tempo lhes caem todas as pennas de tal modo que ficaõ de todo nũas. Pelo qual se metem logo no mar, & naõ sam mais vistas atè o principio da primavera, como referem os mesmos Authores.

Seguemse as ilhas Orcadas, parte das quaes está no mar Deucaledonio, & parte no Germanico, para o Septentriaõ do Reyno de Escocia. Sua descendencia se diz que foy de huma naçaõ, que ouve antiguamente em Saxonia chamada dos Pictos, segundo aquillo de Claudiano VII. Panegyrica:

—*Maduerunt Saxone fuso*

Orca-

Orcadas, incaluit Pictorum sanguine Thule:
Scotorum tumulos flevit glacialis Irene.

Diz Paulo Orosio, que saõ trinta, & tres, das quaes sómente treze se habitaõ, sendo a mayor de todas Pomona, a quem chamaõ terra firme por sua grandeza, que he trinta milhas de comprido. Tem huma Cidade chamada Kircua, & dez Parochias divididas por toda ella. Tem bons portos de mar, por onde se communica com outras naçoens. Dista de Cathanesia ultima Provincia de Escocia 24. milhas, ficandolhe no meyo o mar chamado Pictico, cuja vehemencia he tanta, que se navega todo aquelle espaço por tempo de duas horas. Todas estas ilhas saõ pobres, & como as Ebudas naõ produzem mais que avea, & cevada; & com tudo tam saudaveis, & amigas da conservaçaõ da vida humana, que se vive ordinariamente nellas muytos annos. E nesta era ouve hum homem por nome Lourenço, que casou depois de ter cento de idade, & viveo cento, & quarenta, andando sempre no mar pescando em hũa barça; & ha pouco que desemparado da natureza acabou de velho. Das ilhas Zelandicas se dirá no capitulo seguinte.

Naõ será fóra do intento fazermos aqui relaçaõ de algumas cousas, que de Escocia conta tambem Hector Buecio. Ha neste Reyno (diz elle) muytos rios de agua purissima, cristalina, & clara, onde se criaõ as conchas, em que se gerão as perolas; cuja produção he desta maneyra. Em começando a romper no Oriente a Aurora, estando o Ceo sereno, & os ares temperados, se levantão sobre a superficie das aguas, & abrindose recebem o orvalho puro: & conforme a quantidade, que recebèraõ, assim he depois a perola. O sentido, que tem, he tão perspicaz, & agudo, que em ouvindo fallar na praya, ou lançandolhe huma pequena

pedra

pedra na agua, immediatamente se recolhem todas debayxo della, & se retiraõ ao mais profundo, & escondido. Com tanto cuidado guardaõ, & defendem o thesouro, com que as enriqueceo a natureza; & assim os que as pescaõ, observaõ com grande vigilancia, que em pegando nas conchas, as apertão logo, porque naõ lancem fóra as perolas, como costumaõ fazer, se ha descuydo. O modo de as pescarem he o seguinte. Metem-se pela agua quatro, ou cinco homens atè lhes dar pelos hombros, levãdo humas pequenas lanças, para melhor se segurarem; & firmandose nellas vèm pelo cristal das aguas onde estam as conchas, & chegando com os dedos dos pès a ellas, as tomaõ, & com a maõ que tem livre, as dam aos que estaõ na praya a bom recado, porque naõ larguem, & vomitem as perolas. Alèm destas ha outras pedras preciosas de grande estima, & valor, que se mandaõ a diversas partes. Tambem conta o mesmo Author, que em huma das ilhas Ebudas, por nome Mulia, ha huma fonte purissima distante do mar duas milhas, de que saem huns globos à maneira de ovos pequenos, que brilhaõ, & resplandecem como perolas, os quaes estaõ cheyos de hum humor espesso, & decendo pela corrente da fonte atè a praya, se recolhem em hũa cova, que està chea de agua do mar, onde por espaço de doze horas se convertem em grandes conchas.

Admiravel he o que contam os Authores de hum genero de Adens, que ha nestes mares, chamadas Chakis. E he, que lançandose nas aguas hum pao, ou madeiro, por espaço de certo tempo nacem nelle huns bichos, que formando pouco a pouco cabeças, pès, & outros membros, ultimamente se cobrem de penas, sendo taõ grandes como adès, & ganços. E chegando á sua natural proporçaõ, & quantidade, voaõ pelos ares como as mais

aves

aves. O que (segundo diz Hector Boecio) começou a experimentarse em Burquania no anno 1490. dando testimunho todos os moradores do que viraõ; & foy, que junto ao castello desta Cidade se trouxe sobre as ondas hum grande madeiro, em que se viaõ ferver, & bulir grãde numero de bichos: & tirado á praya se mandou serrar, com que logo sairaõ para fóra innumeravel quantidade, huns começando a nacer, outros tendo já os membros formados, & outros sendo perfeitas aves, entre as quaes a via humas vestidas de penas, & outras sem ellas, estando o madeiro penetrado por todas as partes, para habitarem em suas concavidades estes bichos. O mesmo se vio tambem depois no porto de Edemburg em hum navio, que nelle esteve ancorado por espaço de tres annos.

Tambem neste mar se cria hum genero de algũas marinhas, em que se gèram humas conchas, de que saem aves, que a seu tempo voaõ, & discorrem pelos ares; & affirma o mesmo Boecio, serem estas cousas tam vulgares naquellas partes, que naõ ha quem duvide dellas. E tambem se fazem criveis pelo que a mim me contáram Religiosos graves de nossa Ordem, que achandose nas partes do Brasil, & Angola, viraõ que nas ribeiras de alguns rios nacem humas arvores, que produzindo huns frutos como maçans, ou laranjas, em sendo sazoados, & maduros caem sobre as aguas, & em certos dias se criam nelles huns bichos, que cobrindose de penas voaõ pelo ar como as aves.

Resta ultimamente tratarmos da Ilha, & Reyno de Hybernia com Candeno, & Speedo. No mar a quem os Inglezes chamaõ Morvveridh, os Hybernios, Farigi, & os Latinos, Vergivio, para a parte Occidental de Bretanha fica a ilha de Hybernia, a quem os moradores chamaõ

Erim,

Erim, os Bretoẽs Yverdon, os Inglezes Irlanda, & algũs antiguos, Lerne, como Claudiano no ultimo dos versos, q̃ deixamos referidos. Estendese esta ilha do Austro para o Septentrião trezentas milhas de comprido, & cento, & vinte de largo. Os Geografos antigos lhe davão o terceiro lugar entre as ilhas, que se tinhão descuberto, assim na grandeza, como na bondade. He nebulosa, & demasidamente humida, pelo qual os estrangeiros adoecem logo em entrando nella de fluxo de humores, & catarros; mas para isto inventárão os naturaes huma beberagem a que chamão Kebach, que quer dizer, agua de vida, com que logo sarão, & se achão bons. Criaõ se nesta ilha immensos gados, & ás ovelhas se tirão os vellos duas vezes no anno. Os cavallos saõ fortes, mas pouco ligeiros, porèm em tanta abundancia, que largaõ copia delles para muitas partes. He immensa a creaçaõ das abelhas não sómente nas colmèas, mas nos troncos das arvores, & cõcavidades da terra. Não tem serpentes, nem bicho algũ peçonhento, mas muytos lobos, de que recebe grandes danos.

Os moradores saõ bellicosos, de grande engenho, & boa disposição natural do corpo. S. Patricio os converteo á Fé Catholica, como affirma Nennio, dandolhes noticia daquella horrenda cova, a quem chamaõ o Purgatorio deste Santo, para melhor os conservar no temor, & amor divino. A descripção deste prodigio se pòde ver nos Authores, que trataõ delle, porque eu me não posso deter em o referir. Dividese Hybernia em cinco partes principaes, que saõ Momonia ou Mounster, para o Meyo dia, Lagenia para o Oriente, Connathia (onde está o Purgatorio) para o Occidente, Ultonia para o Septentriaõ, & Midia, ou Meth, no meyo de toda a ilha. A primeyra, & principal Cidade chamão os Hybernios Bala-

Balaclergh, os Inglezes Develin, & os Latinos Dubilinio, emporio nobilissimo, onde está o tribunal supremo da justiça: he bem murada, ornada de sumptuosos edificios, & povoada de grande numero de moradores. No bairro Oriental junto à Igreja de Santo Andre edificou Henrique II. huns paços Reaes de muita magestade, & grandeza. Naõ longe daqui está o famoso Collegio da Santissima Trindade, que a Rainha Isabela ampliou com titulo, rendas, & privilegio de Universidade. Em outro bairro está a Igreja Cathedral dedicada a Saõ Patricio, & junto a ella o Paço do Arcebispo.

A causa, & motivo, que ouve, para que Hybernia fosse sugeita a Inglaterra, he o seguinte. Era esta ilha possuida de muitos Reys pequenos, que com inveja, & emulaçoens, que entre si continuamente tinhaõ, viviaõ em perpetuas discordias: de que tomando occasiaõ Henrique II. Rey de Inglaterra, ajuntando hũ copioso exercito entrou com elle em Hybernia no anno 1172. & rendendo a ilha, sugeitou os Regulos, que voluntariamente lhe deraõ a obediencia cõ todos os mais do Reyno; porém naõ ficou mais que com titulo de Senhor, que todos os mais Reys tiveraõ atè Henrique VIII. o qual nas Cortes, que celebrou em Hybernia, se fez intitular Rey por todos os Estados della. Agora ha poucos annos (segundo se conta) nas alteraçoens, & motins de Inglaterra se rebellàraõ os mesmos Hybernios, & confessando publicamente a Fé da Igreja Romana, se conservaõ nella com grande Christandade, & zelo do culto divino, fortificando valerosamente o seu Reyno, & ilha para os assaltos, que nella quizerem fazer os Inglezes, contra quem se levantàraõ, por serem Catholicos. Porèm quando actualmente escrevo estas

cousas, vieraõ novas, que o Parlamento de Inglaterra mandou a esta ilha huma armada, que assolou duas Cidades principaes, naõ perdoando a molheres, velhos, nem meninos.

CAPITULO XXXVIII.

Em que se trata de Holanda, Zelanda, & outras Provincias circunvizinhas.

HOlanda està situada naquella ilha, que antiguamente se chamou Batavia; no qual nome se encerra tudo, o que fica entre as duas pontas, ou enseadas do rio Rheno, & o mar Oceano; de modo que alèm da mesma Holanda comprehende tambem o senhorio de Ultrajecto, & a parte Septentrional do Ducado de Geldria. O qual tudo no tempo do Emperador Caligula era propriamente o Reyno dos Batavòs, (como refere Suetonio) & Plinio lhe chama a nobre ilha Bataviense. O nome de Holanda (segundo Luis Guiciardino Italianō, & a quem sigo neste tratado) se compoem de duas dicçoens, Hol, que significa Concavo, & land, que quer dizer, terra; o que tudo junto se intitulava, terra concava: a razam he; porque caminhandose por ella a cavallo, ou em coche, em muitos lugares treme a terra, bē assim como se estivera nadando sobre a agua. O que claramente se deixa ver de hum caso admiravel, que ha poucos annos aconteceo junto a Harlemo; onde em distancia de huma legoa da Cidade, andando pascendo huma vaca, a caso cahio

cahio em hũa cova, & dahi a tres dias se achou afogada em hum lago, que está junto à Cidade. Donde parece que a terra naõ tem alli outro fundamento mais que agua, & que nella se sustenta, & estriba. O que em particular se experimenta naquella regiaõ de Holanda, a quem commummente chamaõ Weterlandia, que quer dizer, terra aquatica, defronte da Cidade de Amsterodam. Tambem em Arthesia junto a S. Audomaro està hum grande lago, onde andaõ nadando muitos pedaços da terra, & taõ grãdes, q̃ se apascentaõ gados nelles; sendo assim q̃ o tal lago naõ tem altura, & firmeza para sustentar esta massa de terra, como a tem o Oceano. Plinio no livro 2. capitulo 95. faz tambem mençaõ de algumas ilhas, que sempre se andaõ movendo sobre as aguas, aproveitandose os povos circunvizinhos dellas para os gados, confórme a distribuiçaõ, & dias, que lhes cabem.

Os terminos de Holanda pela parte do Norte, & Occidente, he o Oceano; pelo Meyo dia o rio Mosa, & Brabancia; & pelo Oriente o Ducado de Geldria. He esta Provincia regada dos grandes dous rios Rheno, & Mosa, dos quaes os moradores com grande industria, & artificio tem tirado tantos braços, & canaes navegaveis, q̃ naõ sómente em todas as partes se póde ir de hum lugar para outro por terra, mas tambem por agua, sendo toda a regiaõ chea de lagos, enseadas, & tanques, com varias ilhas, que faz o Rheno, & o mar; sendo esta a causa, porque aqui se produz muy pouco trigo, & centeyo; mas he com abundancia provida de Dania, & das terras Septentrionaes, q̃ vulgarmente se chamaõ Oostlandia; como tambem do vinho, q̃ lhe vai de muitas partes. Linho se naõ produz nella, & cõ tudo do que lhe vem de Flandes, terra Leodicense, & Oost-

landia, se lavra o mais fino, que se sabe em todo o mundo.

As riquezas, de que consta Holanda (alèm dos torroens, que em certas minas, & veas se tiraõ, que he a lenha, que se queima nella) saõ fertilissimos pastos, onde se cria immensidade de gados, principalmente cavallos, & boys, dando as vacas cada dia dous cantaros de leite, de que se faz manteiga, & queijos, que se levaõ a Portugal, Alemanha, Inglaterra, Espanha, & outras partes. Do carvaõ, que se faz dos torroens que já dissemos, vendido em diversas regioens, se colhe grãde quantidade de dinheiro. Tem Holanda de comprido quasi sessenta legoas, mas he muy estreita, pois o mais largo mal chega a seis. E neste pequeno intervallo encerra vinte & nove Cidades, & villas muradas. As Cidades principaes saõ Dordrechto, Harlemo, Delfos, Leida, Amsterodam, & Gouda. Alèm disto tem quatrocentos lugares, & aldeas, sendo muitas muy populosas, & de muita gente. Saõ sugeitas a Holanda algumas ilhas, como sam Flevolandia, Thessalia, Wiringia, Urca, Ensia, Vornia, Goereda, & Corendica.

Dordrectho he Cidade antiquissima desta Provincia, situada junto ao rio Merua, correndo tambem perto della Rheno, Mosa, & Linga; por razaõ do qual concorrendo de todas as partes as aguas no anno de mil, & quatrocentos & vinte & hum deixàraõ a Cidade posta em fórma de ilha, subindo o Oceano cõ a vehemencia de suas correntes pelos ditos rios & do cãpo, que dantes estava entre a Cidade, & Brabancia, se fez hum dilatado, & grande lago, sovertendo de repente setenta & dous famosos lugares, & nelles mais de cem mil homens, que com suas fazendas perecèraõ

raõ naquelle horrendo, & espantoso diluvio. He Dordrecftho Cidade famosa em poder, riquezas, & sumptuosos edificios, cujo templo principal he dedicado à Sacratissima Virgem. Harlano he tambem Cidade illustre, & de tam grande trato de lans, que se lavram nella todos os annos passante de doze mil panos. He a mayor de todas as de Holanda com sumptuosos edificios, amenos prados, & sombrios bosques.

Nos annaes de Holanda se conta, & o refere Jacobo Majero, que no anno de Christo mil, & quatrocentos & tres, foy levada a esta Cidade huma molher marinha, ou seréa nùa, & muda, a qual tomáraõ os pescadores em hum lago, para onde as tormentas do mar a tinhaõ lançado. Deraõlhe vestido, & pouco à pouco se foy costumando a comer paõ, leite, & semelhantes iguarias, servindo na casa, mas perpetuamente muda. Naõ he de menos nome a Cidade de Delfos, onde no anno de mil, & quinhentos & trinta & seis aconteceo aver hum grande incendio, que abrazou a mayor parte della. Neste incendio se observou huma cousa rara, digna de memoria, & he, que creando nos edificios desta Cidade muitas cegonhas, vendo que os filhos se hiam abrazando no incendio, acudiraõ tratando de os livrar das chamas, mas vendo que nam podiam, postas sobre os ninhos, se deixáraõ abrazar com elles. Tal como este he o amor natural, ainda onde falta a razam, & o discurso.

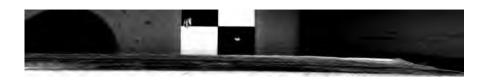
Leida, que por outro nome se chama Lugduno dos Batavos, he Cidade muy rica de tratos, & commercios, & nella ha as mais fermosas molheres de toda Holanda. Amsterodam he Cidade nobilissima, & muy populosa, & depois de Antuerpia, a mais frequentada

de todas as naçoens do mundo, porque a ella concorrem as mais da Europa, em particular todas as Provincias Belgicas, França, Inglaterra, Portugal, Espanha, Alemanha, Polonia, Livonia, Noruega, as terras Hanseaticas, Suecia, & as mais do Norte, sendo escala gèral para todos os commercios. Està fundada em hum grande lago sobre vigas, & outros materiaes, que com grandes dispendios cada dia se lançam nella, para fortificaçam dos edificios.

Agora diremos do Condado de Zelanda, que consta de diversas ilhas. Huns dizem que sam quinze, & outros dezaseis: porèm entre estas sómente sete sam de consideraçam, Scaldia, Duvelandia, Tola, Valachria, Zuibdevelandia, Nordbevelandia, & Volfredica. Pela parte do mar estam defendidas, & amparadas com huns montes de area branca, que as aguas alli ajuntáraõ: pelas outras partes as cercam os rios; & porque o mar sobe por elles com grande impeto, & vehemencia, lhe puzeram huns marachoens, ou vallados, a que communmente chamam Diques, que as nam deixaõ soverter das ondas. Tem estes Diques dez palmos de largo, & de alto vinte & cinco, feitos com grande industria, & dispendios ordinarios, de ladrilhos, & argamassa forte, & solida, & onde a agua está batendo cobriraõ tudo de betume, ou breu, grossura de dous dedos, trabalhando continuamente em reparar o que se vay gastando, ou arruinando, para o qual tem applicado a Republica muy amplas, & grossas rendas.

He o territorio de Zelanda muy fertil, & pingue, & como tal, alèm dos mais frutos, produz trigo perfeitissimo, & todo o genero de simplices, & ervas medici-

dicinaes. E he terra tam temperada por razam da vizinhança do mar, o qual neste clima he favoravel, & creador, que os gados se nam recolhem dos campos, nem de inverno, nem de veram. Produz muita Ruiva, que se manda a todas as partes de Europa com grande abundancia; & hum genero de betume, ou torroens, que lhe servem de lenha, a que os moradores chamaõ Darring; mas ha penas grandes impostas contra quem os tirar junto aos Diques. Tem estas ilhas oito povoaçoens muradas, que sam Midelbugo, Zirizèa, Campoveria, Flissinga, Tola, o campo de Martinho, Romersuvalia, & Goesa, alèm de cento & dous lugares povoados de muita gente. He grande a industria desta naçam em descubrirem novas terras, & em recuperarem as que o mar lhes tem alagado: porque em vindo o veraõ, no tempo, em que a marè lhes dà lugar, concorre grande multidaõ de gente, & em breve fazem seus marachoens, & Diques, & lançando todas as aguas fóra, a terra, que fica, lhes corresponde com tanta abundancia de frutos, que daõ por bem empregado o trabalho, & custos, que fizeraõ.

Todas as Provincias Belgicas, que por outro nome se chamaõ Paizes, ou Alemanha baixa, sam dezasete, Brabancia, Limburgo, Lecemburgo, Geldria, Flandres, Artesia, Hanonia, Holanda, Zelanda, Namurcho, Zutphania, Antuerpia, Frisia, Vltrajecto, Transisulania, Mechlinia, & Grolinga. Destas se rebellàraõ oito, admittindo os erros de Luthero, & Calvino, negando a obediencia à Igreja Romana, & a seu legitimo Principe ElRey de Espanha: as quaes saõ Geldria, Zutphania, Holanda, Zelanda, Frisia, Vltrajecto, Transisulania, & Grolinga.

Muitas outras Provincias ha de menos nome; como DunKerKe, que he Republica livre, debaixo da protecçam delRey Catholico; Rethia, que saõ os Tuscos, ou Tudescos, os Helvecios, & Celtas, que confederados com o Imperio tem suas Respublicas, mas sam naçoens pobres, & que vivem do estipendio, que se lhes dá na milicia, em que andaõ, seguindo as partes dos que melhor lhes contribuem, & pagaõ o soldo.

Temos dado fim à descripçaõ das regioẽs, & Provincias da Europa, segundo o que pudemos alcançar dos Authores, que escrevem della.

LIVRO

LIVRO II.

EM QUE SETRATA DE

ASIA,

Seus Imperios, & Monarchias, Reynos, & Provincias

ALGUMAS regioens nos ficàraõ por relatar na Europa, as quaes por estarẽ de presẽte sugeitas ao poder, & Imperio do graõ Turco, reservamos para neste livro fazer mençaõ dellas. He Asia julgada de todos os Geografos por ser a mayor das tres partes do Orbe, assim pelas dilatadas terras, q̃ occupa, como pelos muitos Imperios, & Reynos; q̃ se encerraõ nella. Começa pois esta nobilissima regiaõ nas fontes do rio Tanais, q̃ sae logo da terra muy fecũdo, & abũdante de aguas nos montes Rifeos debaixo do Septentriaõ; & fazendo seu dilatado curso por diversas terras, & Provincias, com q̃ divide Asia da Europa, se mete na lagóa Meotis, a qual fica em pouca distãcia da Cidade de Constantinopla, onde o graõ Turco tem sua Corte, & ordinaria assistẽcia, por ser quasi o meyo de toda sua Monarchia, & Imperio, como adiãte se dirá. E esta he a razaõ porq̃ por elle dou principio à descripçaõ de Asia, discorrendo pelos mais, segundo a disposiçaõ de seus assentos, & sitios.

He

He Asia entre as tres partes do mundo de mayor, & mais excellente dignidade, que as outras: porque nella poz Deos o Paraiso; nella formou o primeiro homem; nella se dividiram as naçoens, viveram os Prophetas, & Patriarcas; nella naceo a Sacratissima Virgem; & o Filho de Deos se fez homem, obrando tantos mysterios, & padecendo pela redempçam do mundo.

CAPITULO I.

Em que se referem as descripçoens, que tres Geografos insignes fizerão do Imperio, & Monarchia do gram Turco.

O Primeiro Author que sigo nesta relaçam da Turquia he Joam Baptista Montalvam Bononiense, Philosopho, & Doutor in utroque Jure: o qual lhe dá principio na maneira seguinte. Toda a Turquia se divide, & separa de Italia, Alemanha, Polonia, Moscovia, Tartaria, Persia, India, Abexins, & Libia, por toda a costa de Africa atè Gades no estreito de Gibraltar; de Espanha, & de França ficandolhes os mares no meyo. Esta separaçam fazem os montes Alpes, o mar Adriatico, os grandes rios Boristhenes, & Tanais, as montanhas, & lagos, os continuos montes, mar Hircano, as solidoens, & desertos, os campos de area, & o mar Mediterraneo. As mais terras da Turquia rodea o mar Vermelho, & o Oceano, abraçando os golfos Arabigos, & immensos espaços de terras atè onde habitam os Cafres.

fres. Conforme a isto occupaõ as costas, & prayas deste Imperio oito mil milhas desde Veneza atè Gades, discorrendo pelo mar Adriatico, & pelo Egeo (que he o Archipelago) na Europa; & na Asia, pelo Euxinio, Jonio, & grande parte do Mediterraneo, nam sendo menor seu circuito, medindose pela terra. E tudo o que fica neste meyo, he sugeito ao graõ Turco, que só a elle conhece por absoluto senhor. Pelo qual julgo por impossivel poder referir todos os Reynos de tam grande Imperio, suas Provincias, povos, Cidades, & ilhas. Só direi, que excepta Italia, França, Espanha, Alemanha, Sarmacia com huma pequena parte de Ungria, todas as mais terras, que antigamente foram sugeitas aos Romanos, de presente estam debaixo do Imperio da Turquia; tomando à Christandade tantas Provincias, & Reynos, que sómente de se referirem póde resultar grande sentimento, & penas aos animos bem affectos, considerando as perdas, que por occultos juizos de Deos lhe tem dado estes barbaros, & crueis inimigos de sua Fé, & Igreja.

A segunda relaçaõ da Turquia he feita por hum Embaixador de Veneza em Constantinopla, referido por Honorio, na fórma seguinte. Depois que o Imperio Romano se foy attenuando, & diminuindo, nenhum dos Principes já mais sugeitou tãtas Provincias, & Reynos à força de armas, como o Imperio Othomano. Porque começando em Dalmacia, que confina com Italia, se estende até o Epiro, & cercando todo Peloponeso, & Grecia, & a mayor parte das ilhas no Oriente, se estende por espaço de mil, & quinhentas milhas, atè Constantinopla. E logo das prayas, & costa do Ponto Euxinio (que agora se chama mayor) por

Asia

Asia até os ultimos terminos da Europa. E discorrendo por espaço de outras tantas milhas pelo mar atè o Egypto, se estende ao Nilo, & ultimos fins de Asia. Dalli vay caminhando para Africa (cujas prayas, quasi todas possuem os Turcos) atè o estreito de Gibraltar, tirando alguma pequena parte, que possuem os Reys de Espanha, & de Portugal. Todo este espaço do circuito do mar comprehende oito mil milhas, naõ sendo menor o tal circuito por terra. Por toda esta distancia nos lugares mediterraneos (excepto o territorio de Tripol para a parte de Alexandria, que he inculto, & inhabitavel) atè o Egypto possuem os Turcos huma fertilissima regiaõ, & dahi atè o Oceano: donde sem interrupçam alguma pelo mar Vermelho, prayas de Aden, & Ghimon, & pelo Euphrates, & barra do Tigris se estende atè o golfo Persico, por onde com dilatadas distancias confina com o Reyno da Persia; atè quasi o mar Caspio, onde tem suas demarcaçoẽs com os Georgianos, Mingrellos, Circassos, & outras naçoens atè chegar à ultima parte dè Asia, por onde corre o Tanais. Logo entra na Europa occupando huma, & outra parte do Danubio; onde lhe saõ vizinhos, & tributarios o Bogodano, o Valacho, & o Transylvano; donde caminhando a Ungria, demarca cõ as terras do Emperador de Alemanha, & discorrendo por Croacia, se estende até Veneza. Está dividido todo este Imperio em vinte Governadores, ou Belebergos, que por outro nome se chamaõ Baxás. Tres estaõ na Europa, que saõ o de Grecia, (o qual he mayor, & mais poderoso que todos os outros) o de Buda, & o de Temisuvar. Em Asia estaõ treze, o de Natolia, o dè Caramania, o de Damasco, o de Alepo, o de Tripol de Syria, o de Babylonia, o de Balsara, o de Cataman, o de Edra, o de Livasio, o de Marasio, & o de Chipre. Os de Africa

sam

saõ tres; o do Cairo, o de Tripol, & o de Argel. Aos quaes se ajuntaõ o General do mar, que governa em todas as ilhas, & costas maritimas.

A terceira relaçaõ tirou Joam de Laet da Politeja Regia, & he deste modo. Comprehende o Turco em seu Imperio as principaes partes de todo o mundo: porque na Europa occupa toda a costa do mar, que começa nos fins do Epidauro, & se estende atè a cabeça, & barra do Tanais, entrando aqui tudo, o que ha entre Buda, Constantinopla, & o Ponto Euxinio. Nesta distancia se comprehende a melhor parte de Ungria, toda Bosna, Scrua, Bulgaria, Macedonia, Epiro, Grecia, Peloponeso, Thracia, & o Archipelago com suas ilhas. Em Asia, & Africa tem tudo o que ha desda Cidade de Veles de la Gomera atè Alexandria do Egypto: desde Bugia a Gargala: desde Alexandria atè a Cidade de Syene: & desde Suez atè Suachen. A magnificencia, & magestade deste Imperio se pòde collegir da grandeza de algumas de suas partes: porque a lagoa Meotis (a qual he toda do Turco) tem em redondo mil milhas. O Ponto Euxinio tem duas mil, & setenta. E tudo o que possue na costa do mar Mediterraneo contèm oito mil milhas. O Egypto, que todo he seu, passa de quinhentas. De Taurisio atè Buda tem tres mil & duzentas milhas: avendo outra tanta distancia desde Berbento pelo mar Caspio atè Aden no golfo Arabigo. Desde Balsara (que he Chaldea) pelo mar Persico atè Tremesem em Berberia, pouco menos de quatro mil milhas. No mar tem as nobilissimas ilhas de Chipre, Eubea, Rhodes, Samo, Chiõ, Lesbo, & as outras do Archipelago. Em todo este espaço se contèm regioens amplissimas, muy abundantes, & ricas, como sam o Egypto, Africa, Syria, Asia,

Ungria,

Ungria, Grecia, & Thracia.

Nestas Provincias tem o Turco quatro Cidades das mais populosas, & opulentas do mundo, Constantinopla, o Cairo, Aleppo, & Taurisio. Constantinopla leva ventagem a todas as Cidades da Europa no numero dos moradores, pois se affirma, q̃ passa de setecentos mil vizinhos. Aleppo he a mayor Cidade de Syria, & quasi centro, a que acodem todos os commercios da Asia. Taurisio a mayor do Imperio dos Persas (a quem ha pouco a tomou o Turco) passa de duzentos mil vizinhos. O Cairo entre todas as Cidades de Africa tem o primeiro lugar, supposto que alguns affirmaõ, q̃ Cano se lhe iguala na grandeza. O Cairo he como celleiro naõ só do Egypto, & de grande parte de Africa, mas da India, cujos thesouros pelo mar Vermelho, & depois pelo deserto em Cáfilas, levados a esta Cidade, se distribuem pelas regioens do mar Mediterraneo. Da qual Cidade trataremos em outro lugar mais por extenso.

Este Imperio do Turco de pequenos, & humildes principios chegou a crecer tanto, & fazerse taõ grãde, que he temido dos Principes Christãos pelas armas, a quem deram grande ajuda, & forças as discordias, que entre elles ouve. Os estratagemas militares dos Turcos foraõ sempre estar aparelhados, & prõptos para offenderem, & se acautelarem do inimigo: usar nas expediçoens de huma resoluçam, & brevidade admiravel: ter preparados, & quasi à maõ os exercitos: nam intentar muitas cousas em huma mesma occasiam: naõ pelejar com algum muito tempo; porque se nam adestre, & exercite nas armas: naõ gastar tẽpo, & dinheiro nas expediçoens de pouco momento: naõ acquirir como de salto, mas muy devagar. Tambem lhes foy de grande utilidade acompanharem ordinariamente os Principes o

seu

seu exercito. Desta sorte acquirio a casa Ottomana tantos Reynos por espaço de trezentos annos; & desdo de 1500. atè o presente ganhou, & conquistou mais da ametade de seu Imperio.

Propuz as descripçoens destes tres Authores, para que onde algum falta, supra a narraçam dos outros, cõcordando todos no amplissimo poder deste Monarcha: o qual poz sua Corte com grande consideraçaõ, & discurso em Constantinopla, q̃ està entre a Europa, & Asia; paraque dahi estivesse predominando nestas duas partes do mundo; facilitando a passagem a seus subditos, & vassallos, assim por mar, como por terra, & impedindoa aos inimigos cõ poucos dispendios, & preparaçóes de armas. He esta Cidade saudavel, & de bom clima, mas o seu territorio menos fresco, & fertil; porèm ella em si muy accommodada para os navegantes, & peregrinos; para recolher gente de guerra; & para aprestar exercitos, & armada; razoens, porque tambem os Emperadores Romanos habitavam nella.

CAPITULO II.

Dos Africanos sugeitos ao gram Turco.

SUpposto que Africa tem pouca gente industriada na milicia, com tudo os que a seguem, saõ destros, & valerosos nas armas, & por isso o Imperio do Turco naõ he tam dilatado nestas partes. Nellas escassamente se acha vestigio, ou sinal do nome Christaõ, porque algũs, que ainda o observam, professam a seita Nestoriana misturada cõ innumeraveis erros, supposto q̃ ha (excepto

no

no Egypto) grande numero de Christãos cativos. Os moradores saõ opprimidos, & avexados de tantas tyrannias, & injurias, q̃ em comparaçaõ destes se tem os Asiaticos da Europa por venturosos, & mais bem afortunados. Aqui naõ pòdem andar a cavallo, nem trazer armas, ou ferro algum mais q̃ alviaõ, & machado; & assim cultivaõ a terra com relhas de pào nos arádos. Se os Turcos lhe sabem de algũa cousa boa, logo à força lha tomaõ, & assim os miseraveis nam tem outro remedio mais que andar sempre escondendo tudo, vivendo muy pobremente, porque nem tem camas em que durmaõ, nem cõmodo algũ para o uso quotidiano. A opulencia do Egypto, (de que adiante faremos mais copiosa relaçaõ) a fertilidade da terra, a immensidade dos moradores, as inundaçoens do Nilo, a grandeza do Cairo, as maravilhas das Piramides, & outras cousas admiraveis desta regiaõ, se naõ poderà já mais acabar de relatar, & encarecer; só digo com Joaõ Baptista Montalvaõ, que supposto que depois q̃ o Egypto se sugeitou ao tyrannico poder do Turco, perdeo muito de seu antiguo resplandor, & felicidade, com tudo ainda he a mais rica, & prospera Provincia de todo o Imperio Ottomano, dõde colhe o Turco tantos reditos, & tributos como da Asia, ou da Europa; & por isso naõ dà o governo della senaõ ao Vizirio mais confidente, & valido, sendo esta a mais authorizada, & rendosa praça de todas, depois da Arabia Felix.

O Egypto tomou o Emperador Selim no anno 1516. aos Mamelucos, entre os quaes naquelle tempo presidia hũ por nome Tommãbais, sendo morto à treyçaõ o Sultaõ Cansave Gauri no anno 1514. Começáraõ os Mamelucos em tempo do Emperador Frederico II. & lhes durou o seu governo pouco menos de trezentos annos

annos. Foraõ grandes soldados, principalmẽte de cavallo. Morrendo o Sultaõ elegiaõ outro do corpo do collegio, tẽdo todos o voto livre. Todos eraõ Christaõs, ou filhos delles, nem a suas eleiçoens admittiaõ os Arabes, Saracenos, Mouros, Hebreos, ou Turcos. Os mays Reynos de Africa sugeitos ao Turco, mais se governão a modo de Republica, que pelas leys do Imperio: porque quãto mais distão de sua Corte, tanto mais lhe negaõ a obediẽcia, & menos se sogeitão a seus preceitos, & ordẽs.

A parte pois de Africa, que lhes he sogeita, dividem os Turcos em cinco Prefecturas, ou governos. Missir, que he o Egypto, dão a hum Vezirio (q̃ he como Visorey) & as outras a Baxás, q̃ respondẽ a Governadores, & assim o primeiro destes preside aos Abexins naquella parte da Ethiopia, que confina com o Egypto, a qual o Turco tomou ao Emperador, que cõmummente se chama o Preste Joaõ. O segundo preside em Triphlis, q̃ he o Reyno de Barca, & agora se chama Lybia, pela mòr parte deserta. O terceiro em Tunez, & o quarto em Tremezem, cuja cabeça he Argel. Confinaõ com estes os Reynos de Marrocos, & Féz, junto ao mar Gaditano, governados por seus proprios Reys; porèm compraõ sua quietação, & liberdade ao Emperador Ottomano por dadivas ricas, & muy grande quantidade de dinheiro, que lhe pagam.

CAPITULO III.

Das regioens, que o Turco possue na Europa.

NAõ ha duvida em q̃ as Provincias, que o Turco tem na Europa (supposto q̃ em muyta parte assoladas, &

destruidas) levão ventagem às que possue em Africa; assim no clima, como nas riquezas, fertilidade, & abundancia, como são as partes de Grecia, Thracia, Macedonia, Epiro, & as que tomou ao Rey de Ungria. Saõ todas estas cultivadas com grande industria, & cuidado de seus moradores Christãos, porque os Turcos nenhuma cousa cultivaõ, antes usurpaõ aos pobres vassallos, sem alguma piedade, tudo quanto pódem, assim dos frutos da terra, como dos gados, que criaõ. As partes da Grecia na Europa, que saõ as Ilhas do mar Egeo, ou Archipelago, Achaya, & toda a terra firme atè Constantinopla, saõ florentissimas, habitado tudo de Gregos Catholicos, & Cismaticos, mas tyrannizados todas as horas dos Turcos. A mayor parte das Ilhas està deserta, & nas que se habitaõ (excepto Chio, Metilene, Thessalonica, Samo, & Eubèa) não moraõ Mahometanos alguns, mas cada huma tem Juiz Turco, que chamaõ Cadiz, o qual naõ tem outro ordenado, & salario mais que o que tira das perpetuas alterações, & discordias, que ha entre os Cismaticos, & Catholicos; & esta he a causa, porque os Catholicos mais vezes carecem de Sacerdotes, & Ministros Ecclesiasticos.

Nam foram poderosos os trabalhos, a perdida liberdade, as fomes, & necessidades, para que os Cismaticos Gregos desistissem da cõtumacia, porque Deos castigou seus antepassados; com o mesmo odio estão contra os Latinos, & Igreja Romana. Daqui procede, que se alguns Sacerdotes, ou Bispos Catholicos vão àquellas partes, os Cismaticos os vaõ logo accusar, dizẽdo que saõ espias. Pelo qual lhes he necessario fugir, ou se os prendem, naõ escapaõ com vida, senão à força de muito dinheiro. A Ilha de Chio he a mais povoada de

Catho-

Catholicos; tem Cóventos de Frades, Collegios da Cõpanhia de Jesu, & escolas frequentadas ao nosso modo. Em Constantinopla, & Pera (a quem os Turcos chamaõ Galata) ha Igrejas publicas, com muitos Sacerdotes Catholicos, & liberdade para sem sospeita alguma se poder tratar com elles. Os mais atè os fins de Bulgaria saõ Cismaticos pertinazes, fementidos, & falsarios, & por isso os Turcos, ainda q̃ algũs se convertaõ à sua seita, os naõ admittem a cargos, & dignidades: mas em lugar dellas lhes daõ poder para prègarem a nova seita, q̃ professaõ, & que se possaõ chamar os mais devotos, & zelosos della.

Depois de Grecia, Thracia, & Macedonia sogeita ao Turco, se seguem o Epiro, Bulgaria, & Servia. Em toda esta distancia nam ha Mahometanos, só he habitada de Gregos cismaticos: & se estes se não queixáraõ de que os Catholicos lhes usurpavaõ a jurisdiçaõ, fazẽdo entrar em suas terras os Sacerdotes Romanos, já os mais delles ouveraõ de admittir a Fè, & ritos da Igreja Latina. E o que allegaõ diante do Cadiz, he, que se se diminuirem, & ficarẽ poucos, não poderàõ pagar os tributos, sendo elles taes q̃ o Patriarca de Constantinopla cõtribue todos os annos ao Emperador trinta mil escudos de ouro, alèm de muytas despezas, q̃ faz cõ sua pessoa, & casa: o qual tudo tira dos miseraveis Sacerdotes da sua religiaõ, dos Frades, & gẽte plebea por diversos modos, & extorsoẽs violẽtas. O Emperador lhe dá soldados, & Genizaros sinalados para sua guarda, & para cõ elles obrigar, & executar os devedores. Das Provincias mais distantes tiraõ os Turcos muita gente militar, porq̃ diminuindolhes as forças, se não rebellẽ, & levantẽ. Em todo o Imperio não ha cousa, q̃ elles tãto temão, como a indomita fereza dos de Epiro, q̃ cõ perda sua tãtas vezes experimentáraõ, por razaõ dos asperos, & fragosos lugares em q̃ moraõ, &

habitaõ. E o q̃ os mete em mayores receyos, he ver q̃ Macedonia, & Thracia, q̃ confinaõ cõ elles, seguem sempre a fortuna dos vẽcedores, & partido dos mais poderosos.

A outra parte de Bulgaria, & Servia, assim como se estende por hum dilatado espaço, assim encerram em si grande multidaõ de gente. Porque primeiramente se acham nella a cada passo Christaõs Catholicos, nem no Imperio do Turco se pòde descubrir mais accommodada seara para a conversam das almas. Muitos destes por falta de Sacerdotes deram em varios erros, & superstiçoẽs, nem sabem já o q̃ crem. Observaõ os jejũs, & poem a seus filhos os nomes dos Santos, com q̃ se differenção dos Turcos, & no mais saõ rudes, & ignorantes. He fama q̃ os Padres da Companhia, & outros Religiosos tiveraõ ha poucos annos entrada nestas Provincias, & vaõ fazẽdo grande fruto nellas. Fòra do Egypto naõ tẽ o Turco cousa mais rendosa, nẽ Reynos mais povoados q̃ estes, & como taes sustentão muita gente da milicia. O Reyno de Bosna confina cõ elles, & supposto q̃ situado entre altas serras, & mõtes, não he menos abundante, & fertil q̃ as sobreditas Provincias. He tam rico de minas de ouro, prata, & outros metaes, q̃ os Turcos o guardaõ cõ grande vigilancia, & cuidado: & só aqui cõtra seu costume edificáraõ fortalezas inexpugnaveis, cujo governo não entregão senão àquelles, de q̃ mais confiança fazem. Porèm he taõ feroz esta gente, q̃ nem admittẽ os taes Governadores, nem obedecem em cousa alguma ao Baxá presidente, senam quando naõ pòdem ter outro remedio.

Nota aqui Leonclavio, que antiguamente era Bosna repartida em superior, & inferior: das quaes a inferior tinha Rey, a quẽ Chalcocondilas chama Rey dos Illyricos: a superior tinha Principe, a quẽ chamavão Duque de S. Sabé. O Reyno tomàraõ os Turcos no anno 1463. & o Duca-

Ducado, no seguinte. Todos os moradores saõ Catholicos, & tem entre si Conventos de nosso Padre S. Francisco, & outras Igrejas publicas. Ha neste Reyno outra casta de gente chamada Potur, que não saõ Christaõs, nem Turcos. Posto o Reyno de Bosna em poder dos inimigos, muitos milhares de homens se foraõ offerecer ao Emperador Soliman, dizendo q̃ queriaõ renegar da Fé de Christo, & professar sua seita, & religiaõ. Do q̃ admirado o Graõ Turco lhes perguntou, q̃ razão tinhaõ para o fazerem: ao q̃ respondèraõ, q̃ era por se livrarem dos grandes tributos, que naquelle Reyno se punhaõ aos Christãos; por quanto os que se faziaõ Turcos em toda a Europa ficavaõ livres delles, & só os Christaõs os pagavaõ. Do q̃ summamente enfadado o Emperador, vendo a impiedade desta perfida gente, mandou q̃ dalli por diante pagassem os tributos dobrados, & q̃ seus filhos fossem tomados para ser Genizaros. Pelo qual ficáraõ aborrecidos assim dos Christaõs, como dos Turcos, como gente q̃ naõ guardava religiaõ, nem fé algũa. Os mais destes saõ Arrianos, & poucos Catholicos. Com os tributos dobrados deraõ em tam grande desesperaçam, que muitos pondo o fogo às casas, com filhos, molheres, gados, & fazendas, que puderaõ levar comsigo, se ausentàraõ, & se foraõ meter entre os Turcos.

Estaõ estas Provincias da Europa repartidas entre sete Governadores, dous saõ Vezirios, & os mais Baxás. Em Vrumeli, q̃ he Grecia, Thracia, & Macedonia, preside hũ Vezirio. Adrianopolis, que depois de Constantinopla he a principal Cidade de Thracia em edificios, & numero de moradores, he a cabeça da dita Provincia: como tambem Philoppopolis de Macedonia. Outro Vezirio governa Bulgaria, Servia, Lodomeria, Cumaria, & ambas as Mesias com parte de Ungria, Belgrado, que por

outro nome se chama Alba Grega, situada entre o Danubio, & Sava, he a principal Cidade de Bulgaria, onde, ou em Buda; que foy a Corte dos Ungaros, reside este Vezirio. Dos Governadores, ou Baxàs, o primeiro assiste em Arnaut, que he o Epiro; o segundo em Bosna; o terceiro em Temesvvar; o quarto na parte de Ungria Ultradanubiana; o quinto na de Croacia chamada Canisia.

Outras Provincias estaõ na Europa sogeitas ao Turco, em que elle poem Principes, & Reys seus tributarios, como saõ, Dacia, Valachia Transalpina, Moldavia, & Tartaria antes do Tanais. E se o Emperador quizera reduzir estes Principados a Provincias, & tirarlhes a preheminencia de Reynos, os de Dacia fugiraõ para Ungria, & Polonia, como os Valachos, & Moldavos; & os Tartaros se recolhèraõ pela terra dentro, com detrimento dos reditos, & rendas, que lhe pagaõ. Saõ grandes as vexaçoens, que estes Principes fazem aos vassallos, impondolhes cada dia novas exacçoens, & tributos. Além disto os mesmos Turcos os molestaõ, & affligem, levandolhes os gados, & o mais que pódem.

Estes Valachos, & Moldavos se jactam de que procedem dos Romanos; & dizem que declinando o Imperio destes, perseguidos dos Barbaros se recolhéraõ a estas Provincias cercadas de altos montes, caudalosos rios, & incultas brenhas. Todos saõ Cismaticos, & observaõ o rito dos Gregos. Valachia paga ao seu Principe todos os annos passante de trezentos mil escudos; & Moldavia ao seu muito mais: & elles ao Turco quarenta mil taleros, além do canamo para as galès, sevo, cera, & as carnes necessarias. Dacia foy antiguamente huma amplissima regiaõ, que comprehendia Transylvania, & ambas as Valachias superior, & inferior: a superior he Moldavia,

davia, que se estende atè o Ponto Euxinio; & a inferior pelas ribeiras do Danubio, & se chama Transalpina. Os mais Ungaros desta regiam, & Dacia, saõ gente perfida, mudavel, amiga de novidades, & de seguir o mayor poder; pelo qual se accommodam bem com o governo, & sogeiçam dos Turcos. Saõ grandes hereges, & contaminados de muitos erros, & superstiçoens. Pagaõ de tributo duzentos mil escudos, & tẽ obrigaçaõ de darem vinte mil homens armados todas as vezes, que o Emperador os pede.

Os Turcos, que habitaõ entre o Tanais, o mar Euxinio, o Bosphoro Cimmerio, & a Turica Chersoneso, tem Principe posto pelo Emperador da descendencia Ottomana, que elle tira, & poem quando lhe parece. Nam ha naçaõ que mais honre, & venere a seus Principes, pois lhes chegaõ a dar honras, & titulos de divinos, tendo, & julgando por aggravo feito ao mesmo Deos, deixar de obedecer a seus preceitos. Estes saõ mais urbanos, & accõmodados, que os outros, que moraõ alem do Tanais, & Volga, de que adiante trataremos em particular. As Cidades principaes, que tem em seu Reyno, saõ Trapizonda, Theodosia (a quem elles chamaõ Caffa) Acherman, Oxia, & Bender: sendo nisto differentes dos outros, que nam tem Cidades, nem casas, nem uso de paõ, ou vinho.

CAPITULO IV.

Das regioens, & Provincias do Turco em Asia.

POssue principalmente os Reynos, & regioens, que antiguamente mais que as outras florecéram em

 letras

letras, & armas, como saõ o Ponto, & Bithynia, que propriamente agora se chama Turquia. Alèm disto a Asia menor, particularmente assim intitulada, a que elles chamaõ Natolia, debaixo da qual se encerraõ Phrygia, (q̃ ao presente se chama Paria) Bebricia, Licia, Galacia, Paflagonia, Pamphylia, Cappadocia, (que agora se diz Amasia) Armenia menor, & Cilicia, que por outro nome se chama Caramania. O circuito desta peninsula, q̃ antiguamente se chamou Asia menor, & agora Natolia, tẽ desde Alexandria atè Trapizonda duas mil, & quatrocentas milhas. Possue tambem grande parte das regioẽs, que se encerraõ na Armenia mayor, que agora se chama Turcomania, & era antiguamente Chaldea. Saõ muitos de seus moradores Catholicos convertidos, & doutrinados pelos Religiosos de N. Padre S. Domingos. He gente bem inclinada, candida, & devota. Reverenceaõ grandemente ao Summo Pontifice, & saõ tam affeiçoados à Santa Sè Apostolica, que vem muitos a Roma só por ver, & fazer reverencia à Igreja de S. Pedro, & beijar o pè ao Papa. Quando tornão à sua terra se tem por bemaventurados, & ditosos por haverem visitado os santos lugares de Roma, & merecido ver, & reverenciar o Vigario de Christo. Muitos delles tem padecido martyrio pelos Turcos, quando tomàraõ esta terra ao Persiano.

Possue mais o Turco na Asia a Ilha, & Reyno de Chipre, que tomou aos Venezianos, Syria, Palestina, ou Judea, a costa do mar de Syria desde Foramida atè Alexandria, que contèm quasi quatrocentas milhas. Arabia Petrea, Mesopotamia, Arabia deserta, & Babylonia, ou Chaldéa. Alèm destas tem Assyria, que se estende atè a Arabia Felix. Continua se mais este Imperio para a parte Septentrional desde Trapizonda atè

o Bosphoro Cimmerico, que confina com a Chersoneso, q̃ agora se chama Gazaria. Na qual distancia Septentrional (intitulada Caitacho) atè Matriga ao longo da costa se contaõ quatrocentas, & cincoenta milhas. Depois disto, de Suèx, dando volta por Arabia Felix, atè a barra do rio Tigris se acha haver tres mil setecentas & cincoenta milhas. E assim segundo o computo, q̃ tem feito, dizem os Geografos, que o que o Turco possue em Asia, comprehende setemil & trinta milhas.

As demarcaçoens das terras do Turco em Asia saõ desta maneira. Pela parte do Oriente tem o mar Persico, o rio Trigris, & a costa do mar Caspio (que agora se chama de Baccu.) Pelo Occidente tem o mar Arabigo, que he o Vermelho; o Egeo, ou Archipelago; a Propontide, que he o golfo de Constantinopla, & o Ponto Euxinio, que agora se intitula Mar Mayor. Pelo Septentriaõ tem a lagoa Meotis, que por outro nome se chama o Mar de las Zibachas, & Sarmacia Asiatica, ou Tartaria. Pelo Meyo dia o Oceano Austral, ou Indico, & o mar Mediterraneo.

Ha nestas Provincias, & regioens de Asia, postos pelo Turco trinta Vezirios, ou Belebergos. O de Natolia, que reside na Cidade de Catayo da Phrygia mayor. O de Caramania, que assiste em Casaria de Cilicia: O de Sivas em Sebaste. O de Paphlagonia em Amasia. O de Dulgadri, o de Aleppo, o de Scham em Damasco: O de Tarapolos em Tripol de Siria. O de Maras em Marassum de Mesopotamia: o de Diarbechir em Amida: o de Bagded em Babylonia: o de Balsara no golfo Persico: o de Laxa em Carmania: o de Gemen na Arabia Felix: o de Chebetz nos Abexins da Ethiopia: o de Missir no Cairo: o de Chipre em Nicosia, ou Famagusta,

o de

o de Scheherezul em Assiria: o de VVuan en Media; & o Armenia mayor: o de Arzero nos Georgianos: o de Tiphilis em Media: & o de Siruan na mesma Provincia; o de Temircapi no mar Caspio naquelle lugar, q se chama Porta ferrea. O de Carse em Persamenia Provincia da Armenia mayor: o de Schildir nos confins dos Georgianos: o de Fasso em Memgrelia: o de Socho junto aos Georgianos: o de Barin em outra Provincia vizinha a esta: o de Revan na mesma Cidade, que o Turco tomou ao Persiano; & o de Samachia na Provincia do mesmo nome.

Miseravel he, & digno de sentimento o mao trato, que os Turcos dão aos infelices Christaõs, que entre elles vivem, habitando todos nas Provincias, & terras q̃ tomiraõ a seus Principes. Estes naõ tem casa, nem campo, nem gado, nem mulher, nem filhos, nem cousa outra propria, ou segura, porq̃ tudo està exposto á tyrannia dos barbaros, que sobre os roubarem, os affrontaõ, & injuriaõ, sem aver quem impida, ou refree, & castigue tantas crueldades, sem-razoēs, & insolencias. Os que habitaõ em Asia saõ mais vexados, & affligidos, porque como estaõ tam longe de Constantinopla, naõ pòdem cõ facilidade ser ouvidos do Emperador em suas queixas. Estes saõ os Armenios, Assirios, Chaldeos, Mesopotamios, & Arabes: os quaes supposto que tem nome de Christaõs, huns delles saõ Arrianos, outros Nestorianos, Jacobitas, Gregos Cismaticos, ou Coffitas, que como os Turcos se circuncidão, & trazem o rosto sinalado com fogo à maneira dos Abexins do Preste Joaõ. Os Maronitas sam poucos, & estes sós observam a Fè Catholica.

Os que estaõ mais carregados de tributos saõ os Armenios junto aos Persas; & a estes fazem os Turcos mayo-

mayores vexaçoens, & molestias; porque como para as guerras, que tem com os Persas, de necessidade haõ de passar por suas terras, em suas proprias casas à força, & com violencia se alojaõ, levandolhes dellas tudo o que melhor lhes parece. O remedio, que estes miseraveis buscaõ em tantos males, he ausentarse para as montanhas, & penhas onde com seus gados, filhos, & mulheres estaõ escondidos, em quanto as guerras duraõ. Tambem aos de Chipre, & Rhodes tem muy opprimidos, temendose que dem entrada às armadas dos Christãos, que navegaõ por aquellas partes. Dos Hebreos se acha por todas estas regioens muy grande numero, porque nam ha Cidade alguma insigne em toda a Turquia, que nam seja habitada delles, entendendo em cambios, & em cobrar dos moradores o que devem ao Principe. Aqui com mais liberdade se mostraõ inimigos dos Christãos, nem os Turcos tem contra elles mais fieis exploradores, & vigias, que os perfidos Judeos, que muitas vezes com mẽtiras, & falsidades os malsinaõ, & accusaõ.

CAPITULO V.

Das rendas, & poder do Graõ Turco, assim por mar, como por terra.

COmmum opiniam he (segundo o Embaixador de Veneza) que o Turco cobra todos os annos oito milhoẽs de ouro, dos quaes despende seis, & dous entesoura. E se quizera fazer extorsoens, & violencias, muito mais dinheiro pudera tirar de seus vassallos; principalmente em Constantinopla; porque seaõ, que nesta

Cidade ha grande quantidade de ouro, & prata accumulada dos espolios de tantas Provincias, & Reynos. E côstou claramente ha pouco tempo, que hum Baxá chamado Roslano testou por sua morte de quinze milhoens, & que sua mulher Sultana tinha todos os annos de renda quinhentos mil escudos de ouro. Quanto aos bastimentos he muy mal provido este Imperio, assim em tempo de paz, como de guerra, por razão do máo governo, que ha na Turquia; sendo differente a causa, que para isso tem, da que entre nós se observa, & pratica. Porque na Christãdade pela multidaõ dos povos, & pelas terras serem poucas, ha falta de mantimentos; mas entre os Turcos, sendo as regioens muy dilatadas, & amplas, saõ as mais dellas desertas, & os que as habitam naõ querem cultivar mais terra, que a que entendem pòde satisfazer a suas necessidades, porque sabem que tudo, o que lhes crecer, lhes haõ de tomar os Turcos. E assim ficão devolutos, & sem cultura algũs campos fertilissimos, cheyos de espinhas, de matos, & sylvas, donde lhes procede a carestia, & falta de mantimentos; & com tudo obrigão aos miseraveis subditos a que levem os necessarios aonde lhes mandão, & ordenaõ, pondolhes os ministros, & officiaes da milicia a taxa, & preços, como lhes parece, fazendo grandes vexações aos miseraveis donos.

Tem o Turco perpetuamente listados, & postos em ala para sahirem a campo cento & quarenta & cinco mil homens de cavallo. Dos quaes oitenta mil estaõ de inverno repartidos por Europa, & os mais por Asia. Estes saõ os que se chamão Spachos Tamarrotas, porque não recebem pagas, & soldo ordinario de dinheiro, mas tem-lhes dado herdades, & campos finalados, com condiçam que tenhaõ certo numero de cavallos para a guerra, os quaes lhes consignaõ conforme o que lhes pòdem render

render as fazendas. Porque como os Ottomanos se fizeram senhores absolutos de todas as herdades, & campos, sem fazerem caso da nobreza, esbulháram de seu direito, & posse todos os donos, & possuidores, & repartiram estes bens entre os soldados em lugar de soldo, & estipendio: & por este modo todas as vezes que tomam Reynos de novo, se lhes acrecenta o numero, & quantidade de soldados. Donde se colligem os grandes interesses, que daqui recebe o Emperador, tendo tam grande copia de cavallos sem despezas, ou diminuição de seu thesouro, porque se sustentàra com elle tam grande machina, lhe nam bastáram quinze milhões de ouro em cada hum anno. E assim o sustento de tantos soldados nam sómente redunda em utilidade da Republica, & thesouro do Principe, mas em os soldados serem melhor providos, & pagos, & em mayor defensam, & segurança do Imperio. E he tal a quantidade dos reditos, que daqui recolhem os Timarrotas, que se tem averiguado passarem todos os annos de vinte milhoens de ouro. Esta instituiçam, & traça he a causa principal, porque tanto florece, & se conserva este Imperio. Alèm disto sustenta o Turco quinze mil de cavallo, intitulados da Porta, que he a Aula, & Corte do Emperador. As armas, de que usaõ, he lança, espada larga, escudo, & frechas. Porèm nenhuma tem defensiva mais que murriam, & alguns espaldar, & colete, que lhes naõ passa dos peitos. Todos estes estaõ sempre promptos, & assim o Emperador nam tem necessidade de fazer novos dispendios, quando se apresta para alguma guerra.

Naõ tem o Turco gente algũa de pè, tirando os Genizaros, q̃ de ordinario saõ doze mil, (supposto que outros dizem, q̃ quarenta mil) & nem estes manda todos juntos

ahu-

a huma expediçam, porque he necessario repartirem-se por varios lugares. Saõ os Genizaros filhos dos Christaõs, que o Emperador lhes toma por diversos modos, & os manda doutrinar, sendo mininos, na seita de Mafamede. A Constantinopla os levão de duas maneyras; huma he, que manda todos os annos ministros a fazer escolha dos mininos filhos dos Christãos, de cujas maõs à força os tomão, & levados à Corte, os instruem em sua superstiçaõ, animando-os com a esperança de os honrar, & enriquecer. A outra maneira de fazer Genizaros he, q̃ quando conquistam algum Reyno, ou Provincia, muitos de seus moradores offerecem seus filhos para serviço do Principe. Juntos todos estes moços, se faz delles eleiçaõ, & os que tem melhor cara, & disposiçam do corpo, se distribuem por varios claustros do Turco, onde os criaõ, & exercitam em diversos ministerios. Estes assim como vaõ crecendo, os vaõ augmentando em mayores graos de dignidade, conforme merecem, & a ventura os melhora. Os que saõ excluidos da ultima eleiçaõ, q̃ delles fazem, saõ tratados como servos, costumando-os a ministerios servis, bayxos, & humildes; & pelos vestidos os conhecem por escravos, & cativos do seu Principe. A todos, em chegando à idade de vinte, & dous annos, se lhes pergunta em que ley querem viver; & os que respondem que na de Christo, tem dalli por diante huma vida muy penosa, servindo nas galès carregados de ferro, ou saõ vendidos a quem mais quer dar por elles. Os que querem viver na seita de Mafamede, tem titulo de filhos do Emperador, & saõ admittidos ao governo das Provincias, fazendo o Turco grande confiança delles, & destes he o numero dos doze mil, de que já tratamos.

Para perpetuos auxiliares saõ listados os vassallos Chri-

Christãos, principalmente de Ungria, Dalmacia, Illyrico, Mesia, Epiro, Thracia, Macedonia, & algumas vezes de Grecia, & de toda Asia: os quaes nas batalhas poem diante para hebetar, & reprimir as forças, & furor dos inimigos, fazendo os Turcos pouco caso de que morraõ, & pereção. A todos estes chamão Asappos por desprezo, que quer dizer, gente vil, & abatida; não lhes dando para a guerra outras armas mais, que espada, & alvião. Os mayores inimigos, que tẽ os pobres Christãos, saõ os Genizaros seus filhos, porque alèm das injurias, & afrontas, que lhes fazem, lhes roubam tudo, sem q̃ lhes possam ir à mão em cousa alguma, nem haver quem por isso os castigue.

Tem o Turco dous modos de armadas maritimas; huma no Bosphoro, & outra em Africa, com hum General, & Superintendente, que as governa a ambas. A de Africa ordinariamente se reparte por varios lugares, & se ajunta segundo as ordens dos que a governam. A do Bosphoro tambem está dividida, mas em breve espaço, paraque com facilidade se ajunte. Mas o principal das forças maritimas está em Constantinopla, onde tambem se aprestão os mais apparatos de guerra. De ordinario ha nestas armadas trezentas galés, para as quaes tẽ quatro mil homens, afóra os captivos, degradados, & soldados, com estipendio, & soldo, & quando lhes he necessario obrigaõ a remar os Armenios, Judeos, & Christaõs. Estes costumaõ sahir no mez de Março, & se recolhem em Dezembro. Toda a preza, & captivos, q̃ esta armada toma, pertencem ao thesouro do Emperador. Nam ha Principe q̃ mais opportunidade tenha para aprestar armada, que o Turco: porque no Epiro, Cilicia, Nicomedia, & Trapizonda tem tantas madeiras, & arvores para fabricar todo o genero de navios, que parece incrivel

crivel. Nem lhe faltam officiaes para esta obra, (porque atè os Christãos levados de seu interesse concorrem a ella) como nem numero de gente perita na arte de marear, porque das galès, que tem para custodia em Lesbo, Rhodes, Chipre, & Alexandria, Tunes, Dugia, & Argel, costuma, sendolhe necessario, eleger Capitaẽs, Pilotos, Marinheiros, & Remadores.

O que o Turco pòde, se vio ha pouco tempo nas armadas, que mandou a Malta às Echinidas, & à Goleta. De apparatos de guerra tem muy grande copia: as peças de artilharia sam innumeraveis: porque de Ungria tirou cinco mil, quinhẽtas de Chipre, & da Goleta pouco menos. As mais que tem, saõ de immensa grandeza, tanto, que só o estrondo, & reposta sem bala pòde pòr por terra torres, & muralhas. A polvora, & muniçaõ he tanta, como se experimentou em Malta, onde se disparàraõ mais de sessenta mil balas: em Framagusta de Chipre, cento & dezoito mil. Na Goleta por espaço de trinta & nove dias, arrázáraõ as fortificaçoens, que os nossos em quarenta annos fabricáraõ: & na ultima guerra Persiana levou Osman General dos Turcos quinhentas peças de Campanha.

Tres cousas ha nelles, que podem causar pavor a todos, a multidam insuperavel de gente: a disciplina militar, sem perturbação, & bem ordenada; & a infinita quantidade de bastimentos. Consiste sua doutrina militar em muitas cousas: na abstinencia, porque se sustentaõ com hum pouco de paõ cozido nas brazas, & arroz com alguma carne seca ao Sol. Naõ bebem vinho, como lhes he mandado na sua ley. Nos exercitos cada dez tem hum Decuriaõ, a quem sem contradiçam alguma obedecem. Nos seus arrayaes nam admittem mulheres: & o silencio nelles he admiravel, tanto, que de noite mui-

muitas vezes por nam fazer estrondo, deixam fugir os cativós. Para os valerosos ha premios, & para os covardes, castigos. Nám se alojam nas Cidades, nem lhes consentem fazer noite nellas: & para que a disciplina militar se nam esfrie, costumam os Ottomanos sustentar sempre guerra em alguma parte. Todas estas cousas referidàs conduzem grandemente para a conservaçam, & augmento de seu estado, Imperio, & casa.

Raros foram os Principes com quem o Turco sahisse a campo, que nam alcançasse victoria delles. O mais poderoso inimigo, que de ordinario tem, he o Persiano; a este tem tomado muitas terras, como Mesopotomia, Armenia, & Media: aos Mamelucos o Egypto & Siria, & os Georgianos confederados com o Sophy. Sò com os nossos Portuguezes nam teve jámais remedio, porque como naõ pode encontrarse com elles, senaõ em guerras navaes, lhes fica nellas muy inferior: porquanto os Portuguezes n'a India tem lugares, & portos fortificados, & bem guarnecidos; & pelo contrario o Turco nam tem em todo o mar Persico lugar algum seguro, & defensavel, tirando Balsara. A costa de Arabia, de que pudera aproveitarse, nam tem mais de quatro lugares abertos, & de pouca consideraçam, & assim lhe he difficultoso nestas paragens aprestar armadas, por serem regioens, q̃ totalmente carecem de madeiras para fabricar navios. Por onde as poucas vezes, em que tratou de meter armadas pelo mar Vermelho, (persuadido del-Rey de Cambaya, com promessa, que lhe entregaria Dio) lhe foy necessario mandar levar a madeira para as embarcaçoens dos portos de Bithinia, & Cilicia pelo rio Nilo ao Cairo, & dahi em Camelos a Suez, onde tem sua praça de armas. Todas as vezes que o Turco

fez expediçoens contra os Portuguezes, nam tirou delles mais que afrontas, & perdas, como foy em Dio no anno mil & quinhentos & trinta & oito. Em Ormùs no de 1552. & em Mombaça no de 1550. onde lhe foram tomadas cinco galès, que por ordem do Rey daquella terra se deixàram ficar naquelle mar. O que os Portuguezes mais procuram he, que os Turcos nam ponhaõ pè nelle; & assim em lhes constando que elles aprestaõ armada, os acometem, & fazem ceder da tal pertençaõ. Os que o Turco mandou à India, & chegàram a Dio com duzentas velas, se chamavaõ Rumes, que he o mesmo que Romanos, por serem todos listados da Europa, & se fazer mais confiança de seu valor, & esforço.

CAPITULO VI.

Da seita de Mafamede, & de seus mayores observadores, que sam os santoens, ou religiosos dos Mahemetanos.

A Seita, & religiaõ, que os Turcos seguem, he toda fundada em vaidades, & superstiçoens, inventada, & fingida por Mafamede no anno 622. imperando Heraclio. Deste Mafamede se conta que foy Cirenaico de naçaõ, & que seu pay Mano, & a mãy da descendencia de Ismael, atrevido, corpulento, mal encarado, & de voz muy aspera, & terrivel. Casou a primeira vez com a mulher, que ficou de seu senhor, sendo já de cincoenta annos, de naçam Israelita, por ser mulher

mulher riquissima. Instituhio sua maldita seita contra a doutrina do velho, & novo Testamento. Acreceo à sua demencia a perfidia de Sergio Monge, em quem concorriam todas as maldades; o qual por razam da heregia Nestoriana fora degradado de Constantinopla, & a este tempo habitava em Arabia. Por persuasam, & conselho deste depravado homem instituhio Mafamede a maldita seita, composta do fermento Judaico, & da massa Nestoriana; a qual logo recebèram todos os Arabes, & os mais circunvizinhos.

Fingio que o Archanjo Sam Gabriel lhe apparecia, & tratava grandes mysterios, & segredos com elle. Tambem costumou huma pomba a tomar o comer de sua boca, tendo-o escondido nella, & fingia que aquella pomba era o mesmo Espirito Santo. Compoz hum volume de sua nova ley, a quem chamou Alcoram; & vendo que era já chegado o tempo de se introduzir em Rey, & poderoso senhor, atou huma cedula aos pès da pomba, na qual estava escrito: *O que puzer o jugo a hum touro, esse seja Rey.* Buscouse hũ touro, entre cujas pontas se fixou o Alcoram, & como o touro de repente sahisse donde estava recolhido, pondo grande pavor a todos os mais, se foy correndo para onde estava Mafamede, por ser costumado a isso. Sergio abrindo a cedula da pomba, leo as palavras; traz logo hum jugo, & pondo-o ao touro, ficou Mafamede Rey, & Sergio tido por Propheta, clamando que aquelle livro era huma ley mandada do Ceo para salvaçam dos homens. Nella estavam escritas muitas cousas absurdas, & ridiculas, da creaçam, & fim do mundo, do Paraiso, Inferno, Ceo, Terra, formaçam do homem, & da jornada de Mafamede ao Paraiso.

S 2 Con-

Confessa que ha hum Deos; & manda que elle mesmo, Christo, & Moyses sejaõ venerados por grãdes Prophetas. Ordenadas assim estas cousas, & outras infinitas, & sogeita, depois de muitas guerras, toda Arabia, finalmẽte pelos de sua casa foy morto cõ peçonha, tendo de idade 55. annos. Seu sepulchro està na Cidade de Meca da Arabia, visitado dos Turcos, & Mahometanos com grande veneraçaõ, & respeito.

Conta hum Author referido por Honorio (o qual descreve esta historia, como fica dito) que hum Duque indo visitar o tal sepulchro, offereceo grande quantidade de dinheiro ao guarda mòr da casa, porque lhe mostrasse o corpo do Nabi, (que na lingua Arabiga quer dizer Propheta) & que o guarda lhe respondeo estas palavras: *E bem terias tu animo, & confiança para com esses olhos, com que tens commettido, & feito tantos males, ver aquelle, com cuja vista o Deos grande creou o Ceo, & a terra?* Ao que acodio o Duque: *Conheço que saõ verdadeiras todas as cousas que dizes: mas se eu merecèra alcançar tanta ventura como ver o Nabi, logo nesse instante por minhas maõs tiràra os olhos.* Estas cousas quiz relatar aqui, para que nòs, que temos luz do divino Redemptor Christo Jesu, estimemos nossa boa sorte à vista da miseria, & cegueira destes ignorantes, & nos alegremos em sò a Cruz deste Divino Senhor.

Por cabeça, & summo interprete de sua religiaõ tem os Turcos hum chamado Mofti, eleito pelo Principe, varaõ julgado entre elles por de grande inteireza, & sabedoria. Este he tido em grande veneração de todos os mais, & he tanta sua authoridade, que tudo o que elle decide, & julga, o Principe o não ousa retractar, & contradizer. Em todas as cousas entende, ou sejam civis, ou

crimi-

criminaes, ou que pertençam à administraçam da Republica, porèm com condiçaõ, que naõ execute o que julga, mas que fique livre a cada hũ o q̃ mais quizer seguir. Quando se offerece algũa difficuldade, se vay logo consultar com elle, levandolhe em hum papel escrita a proposta; elle dá seu parecer (a quem chamam Zetfa) o qual presentaõ ao julgador, & por elle dá sentença final naquelle pleyto. Nas cousas politicas usa o Principe de seu conselho, & authoridade, para que se mostre justo, & religioso. Com elle consulta quando ha de fazer guerra aos inimigos, & nas mais cousas pertencentes ao Imperio: com o qual meyo de religiaõ dispoẽ os subditos, paraque melhor executem o que lhes for ordenado. Porèm o Moffti perpetuamente lisongea ao Principe accommodando seu parecer ao que o vè mais inclinado, segundo sua vontade, & gosto, em tudo o que se propoem.

Está a religiam Mahometana dividida em varias opinioens, & sentimentos, nam sómente em os Ottomanos, Persas, & Arabes, mas na mesma Turquia entre os povos sugeitos. E assim a opiniaõ, que agora se observa cõ todas as suas ceremonias na Porta, & Corte Ottomana, se estende sómente àquelles Turcos, que habitaõ na Europa: porque em Asia, & toda a Arabia, os Mouros, Siriacos, & Egypcios se naõ differençaõ dos Persas na seita, & religiaõ. O que causa grandes receyos, & pavor aos Ottomanos, por temerem, que fazendo guerra ao Sophi naquellas partes, seus moradores se accommodem com elle, & sigaõ o seu partido. Differem os Turcos dos Persas na religiaõ, em que huns seguem a exposiçam da ley feyta por hum genro de Mafamede, & outros, a que fizeraõ huns seus companheyros. E como estas, por serem fundadas em falsidade, & mentira, se contradigam

quasi em tudo, daqui lhes procede serem inimigos, & andarem em perpetua guerra, chamandose huns aos outros perfidos, hereges, & infieis. Ou tambem podemos dizer, (& he o mais acertado) que permitte Deos entre elles estas dissensoens, & discordias, porque se naõ unam, & façam mayores vexaçoens á Christandade.

Para mayor reformaçam de sua seyta instituiraõ os Mahometanos quatro generos, & modos de ordẽs, que saõ os santões, & religiosos: huns se chamaõ Dervisios, outros Calenderes, outros Huggiemales, & outros Torlaces. Os Dervisios nam criaõ cabello na cabeça, mas sempre andaõ rapados á navalha. No rosto trazem huns cauterios feytos com ferro abrazado, ou com huma esponja acesa. Tẽ as orelhas furadas, & nellas hũs anneis, ou circulos de jaspe: os vestidos sam de pelles de ovelhas, ou de cabras, cahindo hũa parte por detraz, outra por diante, & tudo o mais anda nù, & descuberto, assim de Veraõ, como de Inverno. A sua habitaçaõ he nas aldeas, ou arrabaldes das cidades. Nos mezes da Primavera, & Veraõ discorrem por diversas regiões, & com pretexto de vida religiosa cõmettem infinitos crimes, & insultos. Saõ formigueiros, ladrões, & adulteros, sem fazerem escrupulo destas boas obras, pelo qual se ha de acautelar delles principalmente nos caminhos: porque a ninguẽ de qualquer naçaõ q̃ seja, perdoaõ, se confiaõ de si que tem mais poder, & forças. Alem disto commettem mil peccados nefandos atè com os brutos animaes: & para que melhor encubram estas infamias, & abominaçoens, & se mostrem mayores santos, naõ comem senaõ hervas amargosas nos lugares publicos, onde possaõ ser vistos do povo, & julgados por virtuosos. Cõ estas hervas, que comem, ficaõ muytas vezes como freneticos, & sem

sem juizo, & em quanto lhes dura aquelle furor, se fazẽ muytas feridas com facas no pescoço, peytos, braços, & ilhargas, atè que com as feridas, & sangue se tornaõ muito disformes. Depois tomaõ huma esponja acesa, & chegando-a ás chagas, a nam tiram dellas atè que de todo se torna em cinza, fingindo que padecem estas dores com grande paciencia, & sofrimento. O que vendo o povo rude, lhes faz muytas honras, & os tem em grande veneraçam, dizendo que saõ homens amados de Deos, & logo lhes daõ muy copiosas esmolas. Tem estes na Natolia hum Prior, ou Presidente da sua ordem, chamado Azembaba, que quer dizer, Padre supremo, ou Protopapa á imitaçam dos Gregos.

Os Calenderes se prezam de muy continentes, ostentando grande pureza, & santidade. Habitaõ em humas como ermidas muy pequenas, & estreytas. Vestem tunicas apertadas, & curtas, sem mangas, a modo de sacos, humas de lã, outras de sedas de cavallo. Trazem na cabeça (a qual tambem tem rapada à navalha) hum barrete de pano branco, guarnecidas as pontas de cabellos de animaes. Nas orelhas, pescoço, & braços tem hũs anneis, ou argolas de ferro muy grandes, como insignia de sua religiaõ, ou instituto. Os Huggiemales saõ ordinariamente mancebos robustos, & ricos, os quaes com titulo de religiaõ andaõ continuamente discorrendo por Africa, Egypto, Arabia, Persia, & toda a Turquia. Observaõ muito os sitios, & distancias das regioẽs, & Cidades, com todas as cousas que lhes succedem nos caminhos. Andaõ cingidos cõ hũas correas largas, guarnecidas nas pontas com ouro, & seda; trazendo nellas penduradas humas campainhas, como nas pontas da tunica, que lhes naõ passa dos joelhos. Criam o cabello atè lhes dar pelos hombros, applicandolhe, para mais crecer huns

oleos de terebinto, ou zambujo. Trazem sempre hũ livro na mão, & cantaõ versos amorosos, com que os Turcos, Arabes, & Persas summamente se recreaõ, por serẽ compostos em sua lingua. Se vem algum menino bem assombrado, & de boa cara, o tomão nos braços, & cantando, & saltando repicaõ as campainhas. Ao qual concorre muyta gente, que lhes dá esmola, & grandes louvores de sua religiaõ, virtude, & santidade.

Os Torlaces, como os Dervisios, andam vestidos de pelles de ovelhas, & cabras, sobre as quaes lançam outras de ussos com o pelo virado para dentro, em que se envolvem a modo de capa. Trazem hum barrete alto de pano branco com muytas dobras, & pontas, & em tudo o mais andaõ totalmente nùs, & descubertos. Nas fontes da cabeça se cauterizaõ, & nam tem noticia alguma de letras. Ordinariamente andam nas tavernas, praças publicas, & banhos, onde pelo concurso da gente tiram mayor quantidade de esmolas. E para que se veja a cegueyra do vulgo na veneraçam, & respeyto que tem a estes enganadores, conta Honorio, que havia em Alexandria hum grande santam, o qual se punha ás portas do banho das mulheres, & pondo hum dia os libidinosos olhos em huma, levado de furor diabolico, se foy muy depressa correndo para aquella parte, & sem que ella resistisse, á vista de todos executou seu maldito appetite. O que vendo o marido, se teve por venturoso, de que o varaõ santo, por impulso divino, puzesse mais os olhos em sua mulher, que nas outras. Naõ pòde haver mayor cegueyra que esta, nem gente mais infame, ignorante, & barbara.

Saõ tambem estes Torlaces ladroens de caminhos, como os Dervisios, & se fingem muy peritos na arte de chiromancia: pelo qual concorre muyta gente a elles,

tendo os por Prophetas, principalmente as mulheres vís, & bayxas. Algumas vezes se ajuntam muytos, & trazendo no meyo hum dos velhos da sua seyta, o vem adorando, dandolhe titulos, & honras divinas. Este, chegando com elle a algum lugar, publîca, que Deos lhe tem revelado grandes segredos, & mysterios: & fingindose morto, torna outra vez em si, & volvendose para os fingidos, & sobornados discipulos, lhes diz: Levantayme carissimos filhos, & levayme fóra deste lugar, porque me revelou Deos os castigos, que ham de vir sobre esta gente. O que ouvindo os enganadores, lhe pedem que rogue a Deos, que nam execute aquelles castigos. Finge elle consentir naquillo, & fazendo oraçaõ a Deos, lhe roga que levante sua ira, & use com elles de misericordia. Com estas ameaças fica temendo o ignorante vulgo, julgando todas aquellas mentiras por verdades. Acodem logo todos com grandes esmolas, de que os falsarios vam carregados para suas espeluncas. Donde se deyxa ver a ignorancia, & cegüeyra desta enganada gente, & as obrigações que tem os Christãos, de sempre louvar a Deos, por nos trazer ao conhecimento de sua Fé, & doutrina da Igreja.

CAPITULO VII.

Da casa Ottomana, & Emperadores da Turquia, segundo Leonclavio, & outros Authores nos annaes dos Turcos.

O Primeiro Emperador, q̃ tiveraõ os Turcos, foy Ottomano, de naçaõ Tartaro, soldado do graõ Cham,

homẽ atrevido, valeroso, & esforçado. Este por occasião de algũas injurias, q̃ lhe foraõ feitas, se apartou dos Tartaros, & começou a habitar em humas serras, & montes de Cappadocia, ajuntandose-lhe quarenta de cavallo, & muytos facinorosos, que fugiram ao castigo. Era da familia dos Oguzios, que com perpetua successaõ reynou sempre entre os Parthos: & depois que recebeo a seyta Mahometana, poz sua Corte na Cidade de Machan. A elle, a seu filho, & neto se deu por sobrenome Gazi, que significa, soldado valeroso. Começou o seu principado no anno de 1300. depois de haver sogeitado grande parte de Bithynia junto ao Ponto Euxinio. Tambem tomou aos Christãos Nicèa, Prusi, & Neapolis, Cappadocia, Ponto, Pamphilia, & Cilicia, regioens opulentissimas. Faleceo no anno 1328. depois de haver por espaço de 28. tido o Imperio.

A este succedeo Orchanes, que com as mesmas traças, & modos do pay, mas com mayor poder, & copia de riquezas augmentou, & cõservou o Imperio. Para isto se aproveitou das discordias, & dissensoẽs dos Christãos, com que sogeitou Misia, Lyconia, Phrigia, & Caria, tomando atè o Hellesponto tudo o que fica no meyo. As discordias, que havia naquelle tempo, eraõ entre os Paleologos, & o Cantacuzeno. Tomou mais Pergamo, & Atramittio, lugares da antigua Troya. No fim de sua vida travou guerra com os Tartaros, onde acabou miseravelmente no anno 1358. depois de haver reynado 31. Succedeo no Imperio de seu pay Amurates Cham, que de Asia, vencido primeyro o Hellesponto, passou a Thracia, & sogeytando grande parte della, caminhando para Bulgaria, & Servia, foy na campina de Cosova, que està entre Rascia, & Bulgaria, morto á treyçaõ por Lazaro Principe de Servia no anno mil & trezentos & noventa,

venta, & no 31. de seu Imperio.

Ficáram estes dous filhos Suliman, & Bajazete. Este matando o irmaõ mais velho, se ficou com o Imperio. Foy homem de grande engenho, animo generoso, dotado de muyto valor, & audacia, incansavel nos trabalhos, nas prevençoens agudo, & sagaz, & nas execuções constante, & firme. Resolveose em conquistar Constantinopla, mas primeyro assentou sogeitar Thessalia, Macedonia, Phocide, & Attica. Chegado pois a Constantinopla, lhe saqueou os bairros, & havendo ja oito annos, que tinha posto a Cidade em cerco, lhe deraõ novas, que o Emperador vinha com grande poder de Ungaros, Fráncezes, & Italianos, a presentarlhe batalha: pelo qual temendo a multidaõ de tanta gente, levantando o cerco, lhes foy sair ao encontro junto a Nicopolis. Deose a batalha, & ficando o Bajazete vencedor, foraõ mortos, & cativos muitos Capitães, principalmente dos Fráncezes, acabando tambem aqui Joaõ Duque de Burgundia. Prosperado em tam bom successo Bajazete, tornou a continuar o cerco de Constantinopla, perseverando tres annos em a combater. E estando ja os da Cidade para se entregar a partido, lhe foy dito que o Graõ Cham da Tartaria, por nome Tamorlan, a ferro, & fogo hia assolando as Cidades de Asia. Temeo grandemente Bajazete o poder do Tartaro, & desistindo de Constantinopla encaminhou o seu exercito para os confins de Galacia, & Bithynia. Pelejouse de ambas as partes toda huma noite, ficando vencido Bajazete, & havendo-o ás mãos, lhe mandou o Tamorlan lançar nos pès hũs grilhões de ouro, & metido em hũa gayola de ferro, o trouxe assim por toda Asia. Perecêraõ duzentos mil Turcos na batalha, a qual foy no anno de 1397. & depois no de 1403. se matou Bajazete por suas proprias mãos, havendo tido quatorze

torze annos de Imperio.

Nelle lhe succedeo seu filho Soliman, que foy coroado em Hadrianopolis no anno 1404. Este naõ fez cousa alguma digna de memoria, mas dado a perpetuos banquetes, & delicias foy morto por seu irmaõ Musa no anno 1411. Contendeo Musa com Mahomete acerca do Imperio largo tempo, atè que Mahomete houve ás mãos Musá, & o mandou fazer em postas, depois de haver administrado o Imperio tres annos cõ grande crueldade, & tyrannias. Começou Mahomete a reynar no anno 1414. & havendo conquistado Valachia, sogeitou todas as terras atè o mar Jonio; & pondo sua Corte em Hadrianopolis, depois de haver reynado 17. annos faleceo no de 1421. Entrou no Imperio seu filho Amurates II. que algum tempo contendeo com Dusme Musthapha, o qual se fingia filho de Bajazete, & como tal tinha por si toda Romania; mas havendo-o ás mãos Amurates, o mandou logo enforcar, & assim ficou quieto no Imperio pelos annos de 1425. Este tomou Thessalonica aos Venezianos; & depois casou com Maria filha de George Principe de Servia, neta de Joaõ Emperador dos Gregos, da qual não houve filhos. Por industria do sogro acometeo Belgrado junto aos rios Savo, & Danubio, onde perecèraõ no cerco passante de sete mil Turcos; & morrèraõ muytos mais, se naõ desistiraõ da empreza. Corroborados com esta vitoria os animos dos Christãos, se promettèraõ alcançar cousas mayores. Uladislao Rey de Polonia, & Ungria vendo o valor de Joam Hunniades, & as proezas que havia feito, o nomeou Vaivoda, ou Duque de Transylvania: o qual entrando em Servia lançou fóra della os Turcos, como tambem dos confins de seu Ducado; & chorando com elles em Bulgaria seis vezes em hum mesmo dia, sempre ficou vencedor, cativando

vando quatro mil dos inimigos, treze Capitaens, & nove bandeiras. Finalmente Amurates furibundo com tam grande perda, & queixandose de que as tregoas, que se tinhaõ celebrado firmadas com juramento, por persuasaõ do Papa Eugenio estavam temerariamente quebrantadas por Uladislao; ajuntando seu poder, & forças, se resolveo a se expor no ultimo tranze, & perigo. Estavam a este tempo os exercitos dos Christãos junto ao lago Varnense: o que sabendo o Turco, sem mais demora desde Callipolis de Asia passa sua gente à Europa, & dando cem mil escudos de ouro aos Genovezes, que só lhe podiam impedir a passagem, chegou livremente à estancia, & alojamento dos Christãos. Tres dias continuos se deo a batalha com grande valor de ambas as partes, atè que Amurates ficou com a victoria, dizendo, & publicando, que tudo aquillo mereciaõ os Christãos, por haver quebrantado a fé, & palavra das tregoas, que celebràraõ. Morreo na batalha El-Rey Uladislao, o Hunniades com difficuldade escapou, & o Cardeal Juliaõ, que (segundo alguns affirmaõ) foy o author de se quebrantarẽ as tregoas, caindo do cavallo acabou miseravelmente. Este Amurates foy o que tambem tomou aos Venezianos o Epiro, & Etholia. Poz álem disto por terra no Isthmo de Corinto o muro chamado Hexamilo; & finalmente em Brussia, Cidade de Bithynia, & Corte dos Emperadores, faleceo no anno 1450. havendo reynado trinta.

Mahomete II. succedeo a seu pay: o qual no anno 1453. no fim de Mayo tomou, & assolou Constantinopla (tres annos depois que os Gregos se apartáram da Igreja Romana, q̃ parece o permittio Deos em pena de sua culpa) como tambẽ Trapizonda, & o Principado dos Cõnenos. No anno de 1462. tomou a Ilha de Lesbo,

chamada Mitylin por outro nome. Tomou mais Bosna, Rascia, & grande parte de Servia, mandando esfolar vivo o Duque Bosnoriense com grande crueldade, & tyrannia. Conquistou mais grande parte de Albania, & o Negroponto; & venceo em huma batalha a Vsun Cassanes Rey da Persia. No anno de 1474. tomou Gapha na Tauricia Chersoneso: mas foy vencido dos Moldavos, & Ungaros no anno de 1480. Tambem combateo Rhodes, mas não a pode levar: porém sogeitou Dalmacia, & Croacia, Eubèa, & Theodusia; & impedio aos Venezianos a restauraçam do muro Hexamilo na entrada de Corintho. Finalmente havendo reynado trinta & hum annos, faleceo no de 1481.

Bajazete II. succedeo ao pay no Imperio. Este teve grandes dissensoens com seu irmão o Sultan Zami: porèm vencido em duas batalhas o Zami, fogio para Rhodes, & dahi para Italia, onde lhe deraõ peçonha, com que acabou. Batalhou Bajazete tres vezes com o Sultam do Cairo, mas de todas ficou vencido com grande perda de sua gente. Tambem fez guerra aos Venezianos, & lhes tomou Naupacto, Modon, & Coron no anno 1500. No de 1512. seu filho Selim o fez ceder do Imperio, pelo qual Bajazete em breve espirou, nam sem ajuda do filho, como tem commummente os Chronistas. Succedeo pois Selim no Imperio, que enfadado de que seu pay vivesse tanto, lhe tirou a vida com peçonha; fazendo o mesmo a seus irmaõs, & assim reynou como cruel, & tyranno. Este foy o primeiro, que passou a Africa, & lançando fóra o Sultam, tomou grande parte do Egypto. E tornando vencedor para Constantinopla faleceo de hũ cancro pestilencial no mesmo lugar, onde cõ seu pay teve as discordias, no anno de 1520. Succedeo a seu pay Soliman II. que tomou Alba Grega (que he Belgrado)

aos Ungaros, Rhodes, Buda, Strigonia, & outras Cidades de Ungria, & tendo Zigetho em cerco, morreo no anno de 1566. havendo reynado quarenta & seis, & seis mezes.

Selim II. succedeo ao pay no Imperio, o qual fez tregoas com o Emperador Maximiliano sete annos. Aos Venezianos tomou Chipre, Tunes, & Goleta em Africa; & faleceo no anno 1575. Imperando este, tiveraõ os Christaõs em Helesponto aquella insigne victoria, desbaratandolhe a armada cõ grande perda, & afrõta sua. Foy esta victoria milagrosa, pois se observou que para cada Christão havia dez Turcos. A este succedeo Mahomete Terceiro, & a primeira cousa que fez no Imperio, foy mandar matar vinte & dous irmãos que tinha. Em tempo deste tomàraõ os Christãos aos Turcos muitos lugares em Panonia. Havendo pois reynado oito annos, faleceo no de 1603. deixando hum filho de pouca idade. Amete I. succedeo ao pay, sendo de quatorze annos. Neste tempo recuperou o Persa Taurisio, Bagdat, & outros lugares junto ao Tigris, & Euphrates, com grande perda da armada, & gente do Turco. No anno 1606. foram celebradas pazes entre este Principe, & o Emperador de Alemanha. Reynou pois Amete 15. annos, & faleceo no de 1617.

Succedeo a seu irmão Amete Mustapha tirado de hum escuro carcere, para governar em quanto Osman nam tinha idade. Mas pouco depois os principaes ministros da casa Osmanica o tornàraõ ao carcere, allegando que era inhabil para o Imperio: & tomando Osman filho de Amete, o puzeraõ no trono de seu pay no anno 1618. Este celebrando pazes com os Persas, fez guerra aos Polacos no anno 1621. mas com grande confusam, & perda dos Turcos. Porque nesta expediçaõ lhe deraõ grande

E por principio do feliz presagio das victorias dos Christaõs contra os Turcos, contarei o que, segundo os mesmos Historiadores, succedeo no proprio anno. He a Cidade de Strigonia hũa das principaes da Panonia inferior, famosa, antiga, & forte, engrandecida cõ a mitra Archiepiscopal, a quem saõ suffraganeos seis Bispados em Ungria. A esta acometeo por tres vezes o Emperador Soliman no anno 1543. defendendose os Christãos valerosamente, atè q por treiçaõ de hũ Calabrès lhe foy necessario entregarse ao inimigo: o qual a fortificou de tal maneira, q̃ parecia naõ ficar à Christandade esperança de mais a recuperar. Com tudo ajuntando o Emperador Mathias seu exercito, que constava de quarenta & quatro mil & duzentos soldados, assim de pè, como de cavallo, excepto a bagagẽ, & mais gente de serviço, foy visitar a Cidade de Strigonia, & animado cõ os felices auspicios da batalha dos Moços, de que se havia já divulgado a fama, em 7. de Mayo a começou a combater cõ tanto impeto, valor, & esforço, que aos 11. do mesmo mez, em ronpendo a manhã foy tomada dos Christaõs; sendo todos os Turcos passados ao fio da espada.

CAPITULO VIII.

Do Imperio do graõ Chaõ da Tartaria, segundo diversos Authores.

O Que mais hey de seguir nesta descripção he Lazaro Soranzo Patricio Veneziano, o qual affirma, q̃ escreve da Tartaria cõ toda a verdade, segũdo as informaçoẽs de homẽs fidedignos, & q nella versáraõ muitos tẽpos

pos, deixando as fabulas, q̃ alguns fingirão de suas grãdezas. Tomirão pois os Tartaros este nome dos Israelitas, q̃ forão levados em tempo delRey Ezechias para alèm da Media, (a qual naquelles tempos não era habitada) o q̃ tudo significa o nome Tartaro na lingua Syriaca, & se interpreta na nossa, povo perseguido, & desemparado; porèm não usárão deste nome senam desda era de 1200. O que se deixa tambem ver de que algumas das Hordas de Tartaria (segundo Genebrardo) se chamavão de Dan, Zabulon, Nephtalim. O ultimo Rey que com os seus deixou a Fé de Christo, & se fez Mahometano, foy Cambagado no anno 1302. He tam dilatado este Imperio, que se estende desdo mar Caspio atè a China, com quem confina no Reyno de Casar, dividindo-a della hũ muro de mais de quatrocẽtas legoas, edificado pelo Rey dos Chins; & se diz que ha nelle dezoito Provincias muy dilatadas, & grandes, em distancia quasi de novecentas legoas (sendo este hum dos mayores Monarcas do mundo) com muytas, & populosas Cidades, & vassallos muy bellicosos.

Primeiramente se ha de notar q̃ ha desta nação grande differença, & variedade pelas diversas regioens, a quem he sogeita, & tributaria a seus Principes; porq̃ huns tem Rey, a quẽ obedecem, o qual poz sua Corte na Taurica Chersoneso, jũto da Turquia, & não longe de Constantinopla, & destes habitão algũs na Europa, & outros nos confins de Asia, & lagòa Meotis, (q̃ commũmente se chama o Mar de las Zabachas) como tambem junto aos rios Tanais, & Volga, vizinhos aos Mẽgrellios, & Circassios: os quaes todos por este nome cõmum são chamados Nagajenses. Os outros, q̃ habitão passado o Volga dentro de Moscovia, Mar Gaspio, (que agora se chama de Baccu) & os Georgianos sam huma parte sogeitos ao Duque de

Moscovia,& outra goza de sua izenção,& liberdade. Alguns obedecem ao Turco naquella parte onde està o cabo de Demir, que antiguamente se chamou as Portas Caspias, ou Ferreas junto à Cidade de Derbent, que edificou Alexandre Magno, a qual em nossa lingua quer dizer Angustias, & divide Media de Albania, que agora he parte da Tartaria: de modo que os que haõ de *ir* de Syria, ou Persia para este Imperio, de necessidade haõ de passar por esta Cidade; porque entre os dous mares Euxinio, & Caspio se estendem por espaço de quinhentas milhas huns altissimos montes, & profundos valles, em que habitaõ huns regulos, & ninguem ousa passar por esta paragem por razão dos ladroens, que saõ muitos nella. Aqui mesmo fica a Cidade de Baccu, junto da qual se vè hum monte, que brota hum oleo negro, & de roim cheiro, que gastaõ nas candeas, & untaõ com elle os camellos, que tem sarna, por serem estes animaes sogeitos a ella.

O Rey de que assima fazemos mençam, se chama o Tartaro de Cremio, que he a metropoli de seu Imperio, supposto q̃ assiste ordinariamẽte na Taurica Chersoneso, q̃ elles chamaõ Ienibazca, & os Polacos, & Moscovitas Perocospa. Está Cremio fóra da Chersoneso junto ao fosso, q̃ antiguamente fizeraõ quando quizeraõ pòr a Taurica em fórma de Ilha. Pelo qual os Polacos, & Moscovitas chamão a estes Tartaros Procopitas, da palavra Procop, q̃ quer dizer, fosso. Os q̃ moraõ alẽ dos rios Tanais, & Volga, saõ os q̃ antiguamẽte se chamavão Scytas, & Getas, gẽte rude, feròz, & indomita, q̃ não tẽ Cidades, nem casas, nẽ uso de paõ, & vinho, nem cousa outra algũa mais que o q̃ a natureza administra às feras, & brutos do cãpo, tendo só hũs carros em lugar de casas. Comẽ carne crua, & bebẽ sangue de cavallos, & segũdo os pastos dos

ani-

animaes, assim mudaõ os carros em que moraõ, & andaõ. Fallão a lingua da Turquia, mas muy rude, & peyor pronunciada. Nas guerras saõ assoladores, ladroẽs, & deshumanos, & assim o que fazem, quando os Turcos lhes pedem soccorro, he queimar, destruir, roubar, & acometer à treiçaõ o inimigo, & logo volver as costas.

O titulo dos Reys da Tartaria he Han, que significa dono, & senhor. Os Italianos, & Alemaens lhe chamaõ Cham, & os Polacos Zar, ou Cesar; & a sua familia se appellida Chirei, donde os Principes se chamaõ Mahomet Chirei Han, Islan Chirei Han; & o Rey, que agora vive, se intitula Alip. Aquella parte, que fica no mar Negro até o Bosphoro Cimerio, & entrada da lagòa Meotis, que tem mais de trezentas legoas em redondo, està sogeita ao Turco; & a que penetra mais a dentro, possue o Tartaro Cham, onde ha alguns Christaõs, que seguem o rito Grego. Estes Tartaros, que alli habitaõ, teme grandemente o Duque dos Moscovitas, por lhe fazerem repentinas entradas em suas terras, roubando-as, & levandolhe os moradores cativos, que vaõ vender aos Turcos. No anno mil & quinhentos & setenta lhe abrazàraõ a mesma Cidade de Moscovia; dõde o Duque nam ousa ausentarse, por temer, que lhe tornem a entrar nella. Os que habitaõ na costa de Asia pòde este Principe impedir, que naõ façaõ mal aos Christaõs, tomandolhes os portos, porque nam passem o Volga. E já por muitas vezes se assim o nam fizera, tiveram entrado em Ungria. Estes saõ os que os antiguos chamàraõ Sarmatas Europeos, & Asiaticos, confundindo Scythia com Sarmacia, sendo totalmente differentes. As armas dos Tartaros saõ arco, & frechas, as quaes por falta de madeiras costumão fazer de canas muy agudas, que preparaõ ao seu uso, com que fazem

muito danno. O seu modo de pelejar he muy semelhante ao acometimento de ladroens, sem disciplina, nem ordem alguma de milicia. Todos vaõ em cavallos, quaes saõ pequenos, mas muy fortes, & animosos, aturando muito tempo nas batalhas.

Costumam os Turcos aproveitarse da ajuda, & companhia dos Tartaros na guerra, por terem todos a propria origem, & seguirem a mesma superstiçaõ Mahometana. Porèm outra causa ha mais urgente que esta, & he haverem feito pacto de nunca terem amizade, nem fazerem liga com os inimigos dos mesmos Turcos, & isto por estes os temerem grandemente; porque com toda a facilidade pòdem entrar em Constantinopla com immenso numero de soldados, antes que os Turcos tenhaõ noticia disso, ou se nam possaõ defender do impeto de tam fortes adversarios. O que consta do mesmo Emperador Soliman, porque havendo feito huma junta de seus Principes, confessou, que só os Tartaros podiaõ fazer dâno, & resistir ao Imperio Ottomano. Daqui tratou sempre de os conciliar, & ter propicios com dadivas, presentes, & dinheiro, que lhes offerece, allegandolhes, que saõ todos parentes, & da propria descendencia, (porque a mãy do mesmo Soliman foy Tartara de naçaõ, filha de Mahomete Chirei) pelo qual estaõ obrigados a ser irmãos em armas, companheiros, & amigos. Porèm no tempo da guerra custa assás cara aos Turcos a ajuda, & companhia dos Tartaros, porque lhes haõ de dar com que se sustentarem a si, as mulheres, & filhos, que em casa deixaõ.

E he traça dos Turcos, pois para que com mayor segurança se possaõ fiar delles, nam somente os obrigam com dadivas, & beneficios, mas ainda os constrangem a lhes dar obediencia: porèm só no tempo de Soliman

consta

consta que os Tartaros, sendo seu Emperador Sedá Chirei, de alguma maneira reconhecèraõ, & reverenciaraõ o Imperio do Turco. Tambem a estes mesmos Tartaros os Principes de Moscovia, & Polonia costumaõ mãdar presentes, & offerecer dadivas, porq̃ deixem de os acommeter, & roubar quando andão recolhendo suas novidades, dandolhes liberdade, & tempo para o fazerem. O Principe de Moldavia, supposto que paga tributo ao Turco, comtudo tem grande respeito, & veneraçaõ ao Imperio do Tartaro. E tanto estimão os Principes vizinhos a paz, & amizade com elles, quanto os da Europa as confederaçoens cõ os Helvecios, & Tuscos, ou Tudescos, como lhes chama o vulgo.

Além destas differenças de Tartaros (que havemos referido) se achaõ tambem outros da mesma naçaõ, que se chamaõ os Gibelós, & usaõ de catanas na guerra, arco, escudo, & saya de malha: os quaes supposto que menos em numero, nam saõ menos esforçados, & bellicosos. Habitaõ alèm do Danubio na Provincia chamada Dobrucia junto às ruinas do muro, que na regiaõ Sudiana desda Cidade de Listria atè Constancia foy edificado, para a parte do Ponto Euxino: o qual muro se diz, que foy feito pelos Emperadores Gregos. A estes Tartaros chamaõ muitas vezes os Turcos para a guerra, para persuadirem ao inimigo, q̃ os Tartaros Grimcos vaõ em sua ajuda, & soccorro. Os Authores advertem acerca desta naçaõ em huma cousa digna de reparo, & he, que os Tartaros da Europa, que no tempo dos Romanos costumavaõ levar seus exercitos à Persia por Demir Capi (isto he, pelas portas Ferreas, por onde Alexandre Magno passou aos Georgianos) abriraõ, & fizeraõ este caminho ao Turco, pois seguindo em nossos tempos estes mesmos passos o Baxá Osman, entrou no Imperio Persiano.

siano, & fez nelle grandes extorsoens, domando Provincias, & saqueando Cidades: & se este passo se lhe atalhàra, ficàrão muitos Principes livres de seus assaltos, & insolencias. Os Circassos, q̃ antiguamente se chamàraõ Zigas, ou Piens Corsehios na lingua Polaca, que quer dizer, habitadores de cinco montes, vivem em hũa Provincia cercada do Cimmerio, Bosphoro, da Meotis, Ponto Euxino. Hũs destes saõ livres, & os mais obedecem ao Tartaro Grimeo, observando os ritos dos Gregos com varios erros, & superstiçoens. Saõ pobres, & pelo soldo, que lhes daõ, vaõ à guerra com os Turcos: & pela pobreza se vendem muitas vezes, fazendose escravos dos que os querem comprar.

CAPITULO IX.

Da vizinhança da Tartaria com o China, & como seus Principes se fazem perpetua guerra; & de outras cousas desta Monarchia.

SAõ os Tartaros (segundo Fr. João Gõçales de Mendonça) a naçaõ, que immediatamente confina com os Chins, possuindo cõ elles hũa mesma terra firme, sem haver outra divisaõ entre estes potẽtissimos Reynos, mais q̃ hũa muralha feita por hũ Rey da China chamado Zintzon, o qual pàra se defender dos Tartaros, cõ quem andava em perpetua guerra, mandou fabricar este muro, q̃ occupa por aqui toda a demarcaçam, & frõteiras destes Reynos por espaço de 500. legoas, segũdo o mesmo Author, q̃ referimos, supposto q̃ outros a reduzẽ a menor

numero,

numero. Começa pois esta fortificação jũto à Cidade de Ochici posta entre dous altissimos, & asperos montes, & se cõtinua por todo aquelle intervallo, q̃ ha de Poente a Levante, quatrocentas & vinte legoas; estas saõ defendidas, & muradas pela mesma natureza, segundo a ordẽ, & extensaõ de hũs altissimos montes unidos hũs cõ os outros. As outras oitẽta saõ de muro feito pela arte, & architectura nas quebradas, & baixos destas serras, fabricado tudo de pedras de cãtaria, cõ 7. braças de largo, & outras tãtas de alto. Começa pela parte do mar na Provincia de Cãton, & passando pela de Pacquim, acaba na de Suan. Para o Rey sobredito fazer esta maravilha, q̃ deve ter lugar entre as outras do mundo, mãdou alli vir a terceira parte de seus vassallos, listãdo de cada seis dous, & ordenando, q̃ em cada Provincia fossem a ella os que estivessem mais vizinhos: porèm nẽ ainda assi se pode fazer, q̃ naõ morressem quasi todos, os q̃ alli assistião. Por onde aquella sumptuosissima fabrica foy occasião de q̃ se lhe levantasse o Reyno, & excluindo o pay, admittisse ao govérno hum filho seu chamado Augutzi.

Antes deste Rey se tinhão combatido os Chins com os Tartaros muitas vezes, & huma presentou guerra o grão Tartaro Uzoù a Tepimi Rey da China, & vẽcendo-o entrou nella com hũ grande exercito, & conquistou todo o Reyno, ficando-o possuindo os Reys Tartaros por espaço de 93. annos q̃ tratàraõ aquella nação tyrannicamẽte, avexando-a cõ tributos, extorsoẽs, & crueldades. Porẽ o ultimo q̃ se chamava Zantzum, foy mais cruel q̃ todos os outros, pelo qual os povos se lhe rebelàrão, & em secreto elegèrão o Hõbù em Rey, homem valeroso, & descendẽte dos Reys antigos. Ajũtou este a si muita gente, & elle obrou tanto cõ seu esforço, & valor, q̃ lançou fóra os Tartaros de todo o Reyno cõ morte de muitos

milhares

milhares delles, defendendo os Chins sua liberdade contra o injusto, & tyrãnico poder dos inimigos, cõ alêtados brios, & generoso animo naquella occasião. Daqui ficàrão os Tartaros muy estimulados, & se resolvèrão em tomar vingãça delles, & não parárão atè q vigiãdo a occasião, lhe rõpèrão o muro estes annos, entrãdo na China, & fazendo grandes extorsoẽs em seus moradores, segũdo as authenticas informaçoẽs, q vierão de Macao. Porèm no anno de 1650. as teve Sua Magestade, q Deos guarde, de q os Chins alcãçárão dos inimigos hũa famosa victoria, sendo seu Rey induzido por hũ servo de Deos a que se convertesse à Fé Catholica, porque logo seria ajudado delle, & assim tinha dado muitas esperanças de se bautizar, como já o tinhão feito sua mãy, irmão, & filho; de que houve publicas demonstraçoẽs de festas, & graças na Corte, & Cidade de Lisboa.

Os Tartaros se diz que tirão mais a morenos, & baços, que a corados, & brancos, sendo semelhantes aos de Fez em Berberia, por estarem todos em o mesmo paralello. Os mais delles andão nus da cintura para cima, & comem carne crua, como fica dito. Costumão untarse com o sangue dos animaes, que matão, para assim parecerem mais robustos, & valentes; mas he tal o máo cheiro que de si despedem, que se nam póde esperar, senaõ pondose huma pessoa contra vento. He gente naturalmente barbara, cruel, & feroz, representando na apparencia exterior o depravado animo, & indomita condiçaõ, de que saõ dotados. Tem por certa a immortalidade da alma, affirmando, segundo outros Gentios, que em sahindo de hum corpo se mete logo em outro, & segundo a ventura se melhora, ou atraza na imperfeiçam, ou bondade deste. Os filhos tem notavel obediencia aos pays, naõ lhes saindo jà mais da vontade, & gosto, &

fazen-

fazendo o contrario, os castigaõ pela justiça rigurosamente.

Confessaõ, & adoraõ hum só Deos, sem admittir estatuas, ou idolos, offerecendolhe cada dia incenso, & outros perfumes, & lhe chamaõ o alto Deos, a quem pedem bom entendimento, & saude. Alèm deste confessaõ outro Deos, que dizem he filho seu, chamado Natigas, & affirmão, que este tem cuidado das cousas terrestes. Todos tem a sua estatua em casa, & de todas as vezes, que se sentaõ a comer, lhe untaõ primeiro o rosto com a mais gorda carne, que tem na mesa, & comem com grande veneraçam, o que lhe crece. São obedientissimos a seu Rey, particularmente na guerra, onde cada hum satisfaz a sua obrigaçaõ, acudindo com grande pressa em se tocando o tambor, ou a trombeta. No mais saõ semelhantes aos Chins, & he de crer, que se estes recebèraõ a Fè de Christo, logo os Tartaros fariaõ o mesmo.

Muito he para reparar na differença que ha entre estas duas naçoens, estando tam vizinhas, que confinaõ huma com a outra; porque os Tartaros saõ valentes, & bellicosos, & os Chins pusillanimes, & fracos, sendo assim q por ser o mesmo clima, devia de cõmunicar a todos semelhantes inclinaçoens, & influencias. Eu creyo que esta differença lhes procede, de que os Tartaros andam perpetuamente versados nas armas, & os Chins em seus commercios; pelo qual estes saõ muy ricos, & os outros summamente pobres. Ou tambem se pòde dizer, que herdàrão cada huns as inclinaçoẽs dos progenitores, & que nellas se conservam, naõ innovando o que huma vez emprendèraõ em seus primeiros principios.

Nestes confins da Tartaria fica Uzbech, Provincia amplissima, (como diz Teixeira,) a qual supposto q

dos

nos tempos passados foy sogeita à Persia, agora naõ
està separada della, & sogeita aos Tartaros, mas faz continua
guerra aos Persianos, a quem tem tomado parte
das terras circunvizinhas. Sua metropoli he Balch, Cidade
populosa, rica, & povoada de bellicosos moradores.
Abulfeda a poem em cento & hum graos de longitud,
& em trinta & seis, & quarenta escrupulos de latitud.
Nella està Chaxchar, que produz o perfeitissimo
Ruibarbo, que vem para Portugal. Alèm destas tem Samarcanda,
Cidade celebre, por nella haver nacido o graõ
Tamorlam Rey da Tartaria, & assombro do mundo em
seus tempos. Marco Paulo Veneto a descreve deste modo.
He Samarcanda Cidade nobre, com fermosissimas
hortas, & hum campo abundante de todo genero de
frutos, cujos moradores saõ Mahometanos, & alguns
Christãos, que em pouco o saõ, mais que no nome. Estaõ
sogeitos a hum neto do graõ Cham, com quem tem
pouca paz, & quasi continua guerra. Josapha Barbaro
lhe chama Cidade grandissima, & de grossos commercios
com os mercadores do Oriente. Alguns quizeraõ
fazer Samarcanda com seu territorio Provincia particular,
& lhe chamão Catayo, outros Bactria.

Nam longe desta Cidade poem Teixeira a de Bochara,
patria de Avicena, a qual por outro nome se chama
Boaly. Porèm nam quer Luis Nunes, que este insigne
Medico fosse natural senaõ de Cordova em Espanha:
mas Ben Casen Arabe, Author diligentissimo, que
escreveo as vidas dos varoens illustres, affirma o contrario,
defendendo, que nasceo em hum bairro de Bochara.
Antes de ter dezoito annos completos foy graduado
na sciencia da Medicina, em que sahio tam douto, & consumado,
que foy o primeiro que ousou filosophar da saude
dos Reys, & Principes, & exercitar com elles o
officio

officio, & ministerio de Medico. Este privilegio não foy concedido a outro antes delle, porq̃ os Reys daquella terra naõ usavaõ de mais medicina, que de algũas hervas, & bom regimento. Cõpoz Avicena cem livros (como diz o mesmo Author) porque escreveo muitos de Medicina, alguns de Filosophia, as Epistolas familiares, a Explicaçam das hervas, plantas, & pedras, versos de Anima, & salute conservanda. Pedro de Medina defende, q̃ o livro de Medicina de Avicena foy composto em Latim por S. Isidoro, & q̃ achandose este Medico ao tempo de seu trãsito em Sevilha, houve este livro, q̃ traduzio em Arabigo, & depois se tornou a traduzir de Arabigo em Latim, & q̃ por razaõ destas traduções se acha o tal livro viciado em muytos lugares, pelo qual he menos seguido, & aceito, que Hippocrates, & Galeno.

No anno 1222. foy a primeira vez, que os Tartaros com seu Rey Changiusca se puzeraõ em armas, & dãdo sobre os Georgianos, Armenia mayor, Polonia, & Ungria, as assoláram (como referem Blondo, & Platina) fazendo o mesmo em Moravia, & terras circumvizinhas. Depois estendendo o amplissimo Reyno de Catayo, lhe chamàram Tartaria; a qual se continùa pelos dilatados desertos do Oriente atè o mar Oceano Oriental, & Meridional de huma parte, & da outra atè o rio Tanais, Reynos de Persia, & Turquia, abraçando ambas as Scythias, & muitas outras Provincias, como Servia, Aria, & os Sinas. A Cidade Imperial (segundo Hayton Armenio) he Çambalu, que tem de circuito vinte, & oito milhas, supposto que depois q̃ deixou a Fé Catholica, & admittio a Mahometana, està mui danificada por razaõ de muitas guerras. Foraõ primeiro bõs Christãos ajudando os Catholicos na cõquista da Terra Santa, como diz o mesmo Author; mas depois

se fe-

se fizeraõ Mahometanos, ou para melhor dizer, Sagomorbareos: porque tem a Sagomorbar Cham por grande propheta, como os Turcos a Mafamede, & como tal o respeitaõ, & veneraõ. O motivo, que tiveraõ, para serem primeiro Christãos, foy que casando huma filha de Hayton Rey de Armenia com Mangù Rey dos Tartaros, ella o converteo, & fez bautizar com seu irmão Hielon, & toda sua familia, & Reyno, como refere Guilhelmo Nangiaco. Este Hielon lançando fóra os Sarracenos tomou os Reynos de Syria, & Jerusalem no anno 1290. os quaes, tres annos depois, lhe tornou a tomar o Sultan de Babylonia, segundo Nicolao de Lira, que floreceo neste tempo.

Succedeo na conversaõ deste Rey, a quem alguns Authores chamaõ Cassano, hum grande prodigio referido por Joaõ Villaneo no livro 8. cap. 35. & foy, que no anno 1298. sogeitou o mesmo Tartaro a Provincia de Syria com duzentos mil soldados de cavallo, & se fez temido de todos os Principes circunvizinhos. Pelo qual ElRey de Armenia lhe deo por esposa sua filha, supposto que era Christã, & Mangù Cassano infiel. Passado algum tempo concebeo a Rainha, porem chegada a hora nasceo de seu ventre não hum menino, mas hum monstro horrendo. De que attonito, & alterado Cassano acorda com os de seu conselho, que a Rainha fosse morta, & julgada por adultera. Estava a pobre muy desconsolada, vẽdo que morria innocente; & encomendando-se a nosso Senhor, por inspiraçam divina pedio que bautizassem aquella creatura, primeiro que se executasse nella a sentença. Manda ElRey que assim se faça, & em sendo bautizada, immediatamente se transformou aquelle monstro em hum menino tam bello, & fermoso, que maravilhado o pay, se converteo à Fé de Christo com os mais

do

Reyno, como atráz fica dito.

CAPITULO X.

riquissimo, & famoso Reyno da China, segundo Authores graves.

Lgumas cousas se achaõ escritas acerca deste amplissimo Reyno, que muitos nam querem admittir, rer, & as julgaõ por apocrifas, & falsas, mas os que revem dellas, as defendem por certas, & verdadeiras, que (a meu ver) se pòdem melhor seguir nesta despçam, que fazemos, saõ os Padres Fr. Gaspar de la uz, Fr. Marcos, Fr. Antonio de S. Romão, Maffeo, Fr. onso Fernandes, & João de Barros, que segundo affirõ, escrevéram de vista, & por relaçoens de homens fidignos, que viraõ, & experimentáram tudo. Contèm s o famoso Reyno da China (o qual he terra firme Asia entre o Catayo, ou Tartaria, & o mar Oceano Oriente) de comprido quasi de seiscentas legoas, de go mais de quatrocentas, & de circuito duas mil. He ais insigne, & rico do mundo, & tam abundante de ns engenhos, que mais de seiscentos annos antes que Europa, se inventàram nelle as excellentes artes de primir livros, & de fàzer polvora; porque, como se a escrito em suas historias, passa de mil annos a inven deftas artes.

Entre as maravilhas do mundo se pòde contar hum deste Reyno, que nam causa menor admiraçam, & esto que as outras. E he, que seus Reys, & Principes ndàraõ edificar aquelle lanço de muralha, por onde

confina

confina com os Tartaros, supposto agora se diz, & pratica, que elles lhe romperam o muro, & lhe tem conquistado grande parte do Imperio, como referimos no capitulo passado: porèm ajudados dos Portuguezes, se tem reparado com huma insigne victoria nestes tẽpos. Comprehende todo elle quinze amplissimas Provincias, com muitas, & muy populosas Cidades, sendo entre as outras Nachim, & Pacquim as cabeças, & metropoli do Reyno. De Pacquim se refere, que he a mayor povoaçam, que se conhece no mundo, & que para huma pessoa passar de huma parte a outra, gasta quasi hum dia inteiro, indo sempre caminhando via recta. A qual grandeza lhe procede da continua assistencia, que nella tem os Reys com sua Corte.

Todos os Authores, que tratão da China, (os quaes saõ muytos) dizem que segundo as mais verdadeiras relaçoens, tem esta Monarchia setenta milhoens de pessoas; numero, que com difficuldade se poderia achar em toda Europa. Muitas razoens concorrem, para que neste Reyno habite tanta gente. A primeira he a grande abundancia, & fertilidade da terra, regada por todas as partes de muitos rios, & vallas, a que os Reys fizeraõ abrir caminho pelo meyo de altissimos montes. A segunda he a clemencia, & benignidade dos àres, com a qual assim as plantas, como os campos frutificão duas, & tres vezes no anno, produzindo grande abundancia de frutos. A terceira he a maravilhosa industria, de que usa toda aquella gente na fabrica dos campos, & no exercicio de todas as artes. Naõ ha gente no mundo mais engenhosa nas obras de suas mãos, & assim não deixam por cultivar hum palmo de terra, nem de se exercitar em varias sutilezas, & curiosidades.

Ha em toda a China abundancia de seda, algodam, açucar,

açucar, almiscar, lataõ, chumbo, estanho, azougue, muitas minas de ouro, & prata, & pescaria de perolas. E com tudo ha muita gente pobre, por ser innumeravel; & com valerem as cousas muy baratas, tudo atè as aves, se vende por pezo. Em poucos lugares ha moeda acunhada, porque nos mais se compra com pedaços de prata por pezo, cortando em muitas partes os reales de Espanha. Tem grandes tratos, & commercios, por ser a terra cõmummente plana, & de muitos rios navegaveis, q̃ os facilitaõ: & nas cãpinas, & lugares espaçosos usaõ de certos carros com velas, que correm com grande velocidade. De nenhũa maneira consentem em sua Republica vagamundos, ou ociosos; & assim todos aprendem, & sabem officio, & trabalhaõ nelle.

De seus thesouros se contam tantas cousas, que se as naõ certificàraõ Authores graves de vista, & informaçoens authenticas, nam foram criveis. Porque alèm dos grandes gastos, que ElRey faz cõ suas armadas, & exercitos, (q̃ saõ muitos) & o q̃ de sua caixa real se dá aos Governadores, & Officiaes do Reyno cõ grandeza, & liberalidade, tẽ de renda certa cado anno (segundo os curiosos o tẽ observado) trinta milhoens em ouro, prata, perolas, sedas, brocados, & outras muitas cousas preciosas. A'vista de tanta grandeza fica de menos admiraçaõ o q̃ de Vespasiano Emperador de Roma se conta, & he, q̃ quãdo morreo, deixou no thesouro publico 120. milhoẽs. He sem duvida a rẽda do Chim muyto mayor q̃ a de todos os Principes da Europa: & se faz sua riqueza mais crivel pelo absoluto senhorio, q̃ tem, como os Emperadores Ottomanos, sem que haja em todo seu Reyno Excellencias nẽ dignidades, como nos Reynos da Europa, de Duques, Marquezes, & Cõdes, cujos morgados, & rẽdas sahiraõ do Patrimonio Real. Por morte do que goza algũa renda

por mercè particular, he ElRey seu herdeiro, & tambem quando lhe parece, lha tira em vida. O titulo, q̃ tem tomado, he summamente arrogante, & soberbo, porque se intitula, Senhor do mundo, & filho do Ceo.

He a gente da China toda da mesma feiçam, branca, & córada, principalmente os da parte Oriental, & Occidental do Reyno. Em quanto meninos sam bem assombrados, & em sendo grandes, se fazem feyos, & de roim barba, com os olhos redondos, & pequenos. Deixaõ crecer o cabello, curando-o com curiosidade, & depois o revolvem sobre a cabeça entrançado cõ hũa fita, & em cima lhe põe seu barrete guarnecido de fio de ouro, & os pobres de sedas de cavallo. As mulheres nam usam de toalha na cabeça, mas de guirnaldas, & joyas de ouro, & prata, que encaixam nos cabellos. Saõ recolhidas, & muy honestas, mais que todas do Oriente, & de maravilha sahem de casa senão a cultivar o campo, as que sam muy pobres. Os cavalleiros, & gente rica se veste curiosamente de sedas de todas as cores, & os pobres, & plebeos, de linho, ou algodaõ. Fazẽ os vestidos ao nosso uso, & sobre elles vestem marlotas, ou hũas capas cõpridas. Tem ricas armaçoens, porque os brocados, & sedas valẽ aqui mais baratos, q̃ em nenhũa outra parte, como tambẽ os damascos, terciopelos, tafetás, & chamalotes, tudo por tão bayxo preço, q̃ põe em admiração os mercadores.

Cre-se que os Chins recebèraõ o santo Evangelho do Apostolo S. Thomè, & que quando prègou na India, discorreo tambem pela China. Dizẽ os nossos Portuguezes que viraõ entre elles a imagem de huma fermosa mulher, com hum menino nos braços, a quem fazem summa veneraçam, & reverencia. O mesmo refere tambem o Padre Frey Gaspar da Cruz, que entrou na China no anno 1556. Tem esta mulher nos templos, & nos orato-

rios cõ suas lampadas acesas de dia, & de noite, sem entenderem o mysterio, como tam remotos de nossa santa Fè, & luz da Igreja. Espantado pois o sobredito Padre da maravilha, que havia visto, perguntou o que aquillo significava, & lhe foy respondido que aquella Senhora era filha de hum grande Rey, a qual pario aquelle Menino, ficando virgem, & que viveo santamente, & sem commetter peccado em toda a vida. Tambem costumaõ pòr tres imagens juntas de huma mesma fórma, & semelhança, dizendo que aquellas tres sam sómente huma, tendo-a em Altares: donde parece que em algũ tempo tiveraõ noticia do mysterio da Santissima Trindade. Tem innumeraveis idolos em seus templos, como tambem em suas casas, & estatuas de diversas maneiras, hũas com seis, & oito braços, & outras com tres cabeças, de que tambem ha muitas pelos caminhos, montes, & penhascos.

Adoraõ por verdadeiro Deos o Ceo, Sol, Lua, & Estrellas, pedindolhes, q̃ lhes dem saude, fazẽda, dignidade, & boa viagem. Dizem q̃ o mayor Deos he Iohon, que não tem corpo, & q̃ seu privado he Sinsay, o qual he formado do Ceo, & tem cargo de governar todas as cousas sublunares. Este affirmaõ elles q̃ tẽ tres criados, & q̃ por sua ordẽ governaõ o mũdo; Tranquan, as agoas, os rios, & fontes; Quequasy, o mar, & os navegãtes; Trinquan, os homẽs, & frutos da terra. Tẽ outro, q̃ chamaõ o Porteiro do Ceo: & a outros adoraõ, & tẽ por santos, porq̃ fizeraõ vida casta, solitaria, & penitente, ou por haverẽ sido muy valentes. Tambem veneraõ as estatuas, & imagẽs de seus filhos, & de pessoas, que amaõ, (que he por onde se introduzio a idolatria no mundo) aos quaes depois de mortos costumam contar entre as divindades. Adoram os demonios, pintando-os muito feyos, enroscados

como cobras, & serpentes, vomitando chamas de fogo: Esta honra lhe fazem, supposto que os conhecem por máos, & que lhes não pòdem fazer algum bem; mas dizem que os venerão, porq̃ lhes nam façam mal nas vidas, pessoas, & fazendas, temendoos grandemente. São todos de ordinario interesseiros, & assim esses são seus deoses, que mais lhes estão a conto.

Entre outras muitas usam huma superstiçam assàs ridicula, quando querem pronunciar alguma jornada, ou emprender negocio de consideração: fazem suas deprecaçoens ao idolo que tem mais à mão, lançando sortes. Para isto tomão dous pequenos paos, como meyas nozes, por huma parte redondos, & pela outra direitos, & planos; os quaes atão com huma linha, ou fio delgado, & logo os lanção da mão a Deos, & à ventura, diante do idolo; se cahem com o plano para cima, ou hum em plano, outro em redondo, o tem por máo final, & agouro, & virandose para o idolo, lhe dizem mil afrontas, & injurias. Logo o tornão a afagar, pedindolhe perdão do que lhe disseram, promettendolhe, que se sahe a sorte bem, lhe offerecerão suas offertas, & dons. Tornão a lançar os paos, & sahindo como dantes, deitam as mãos ao idolo, & lhe dão muitas pancadas, dizendo-lhe mil injurias, & algũas vezes o lanção na agua, ou no fogo. Logo o tirão molhado, ou chamuscado, & tornando-lhe a pedir perdam cõ muita humildade, lanção sortes, atè que os paos cahem de assento com o redondo para cima (acontecendo assim acaso) & logo fazem grande festa cõ musicas, & offertas, ao idolo, de galinhas, adẽs, & arroz guisado. Mas se o negocio, sobre q̃ pintão as sortes, he grave, & de importancia, lhe offerecem huma cabeça de porco cozida, muy enramada, (cousa que elles estimão sobre tudo) & hum cantaro de vinho com suas

costu-

costumadas confeiçoens, & algumas aves: & offerecendo sobre o altar as unhas, & extremidades destes guisados, comem elles os mais diante do idolo com grande festa, & contentamento.

CAPITULO XI.

Dos religiosos, & sacerdotes dos idolos, leys, & costumes dos moradores da China.

DIvidido està este Reyno em diversas opinioẽs acerca de sua seita, & religiaõ; porque primeiramente huns, que se tem por contemplativos, defendem, & sustentaõ a doutrina de Pitagoras, que as almas se mudaõ de huns corpos para outros. Alguns crem a immortalidade da alma, & que ha lugar deputado para os que sahem desta vida, depois que tem andado de corpo em corpo, onde recebem bem, ou mal segundo os successos da fortuna, que elles fingem. Os seculares deixaõ crecer o cabello, & o criam com tanto cuidado, que admira, porque se persuadem, & crem que haõ de ser levados ao Ceo pelos cabellos. Os sacerdotes pelo contrario (que saõ tambem religiosos, & vivem reformadamente ao seu modo) porque rapaõ as cabeças à navalha, nam fazendo caso da superstiçaõ dos cabellos, affirmãdo que sem elles iráõ tambem ao Ceo. Tem estes seus mosteiros, & huns professaõ muita penitencia, sustentandose com só arroz, hervas, & frutas, vivendo como ermitaens nos desertos em cõtemplaçaõ. Outros ha, q̃ habitaõ nos povos em communidade, & a seus mosteiros tem dado os Reys herdades, & rendas para seu sustento; supposto

que algumas vezes andão pedindo esmola cantando com pandeiros, & recebendo o que lhes dão em alforjes, ou alcofas, comem tudo sem observar abstinencia, ou prohibição nas iguarias. Duas horas antemanhã se levantão a cantar suas matinas em communidade, tangendo hum grande sino, hum tambor, & pandeiros, em quanto se cantão, & durão atè o romper da alva. Rezão ao Ceo, a quem tem por Deos, & a hum Sinquião, que dizem instituio aquella maneira, & fórma de vida, & o tem por grande santo. Nas manhãs, & tardes offerecem incenso aos idolos, beijuim, pao de Aguila, & cayolaqué, que he muy odorifero, & outras pastilhas, & perfumes de differentes, & suaves cheiros.

Ha tambem mosteiros de mulheres, que como os religiosos tem cortado o cabello, & vivem em clausura, & communidade. Tem em cada Provincia das quinze do Reyno seu Provincial, que nomea os Priores, ou Subpriores, que governão os Conventos; & estão todos sogeitos a hum Geral, que assiste sempre na Corte del Rey, & he nomeado por elle. E este elege os Provinciaes, conhecendo tambem dos negocios mais graves, & de mayor importancia. Vestem todos de huma cor, & do mesmo pano, supposto que o Geral se veste de seda da cor de sua religião. Quando sahe de casa, vay sempre em huma cadeira de marfim, & ouro, & o levão aos hombros. Todos seus subditos lhe fallão de joelhos; & tem sello para despachar todos os negocios pertencentes à sua jurisdição. Assistem estes Religiosos aos enterros: os quaes, se são de gente nobre, & rica, se fazem com grandes aparatos, & despezas. Ao pay de familias, quando morre, vestem os melhores vestidos que tinha, sentando-o em huma rica cadeira, aonde vem a mulher, filhos, & os mais parentes, & lançandose por terra diante delle

 se des-

ſe deſpedem, derramando muitas lagrimas. Acabada eſta ceremonia, o metem em hum ataude feito de madeira odorifera, lançandolhe dentro muitos cheiros; & logo tapaõ, & calafetam muy bem as juntas, porque o corpo lhes naõ cheire mal. Deſta maneira o levão a huma grande ſala, ornada de armaçaõ de linho branco, & poem ſobre o ataude hum grande lançol, como pano de tumba, onde o defunto eſtá retratado ao natural, porque ha muy grandes pintores. Na anteſala, ou portal poem hũa meſa, & velas aceſas, c[illegible] paõ, & fruitas, por eſpaço de quinze dias. Acodem neſte tempo os ſacerdotes, chamados Hoxioẽs, de noite, como miniſtros do demonio, cantando oraçoẽs, & offerecendo ſacrificios a ſeus deoſes: & queimando huns papeis pintados com certos caracteres diante do defunto, daõ grãdes vozes, & alaridos, com que dizem mandaõ aquella alma ao Ceo. E paſſados os quinze dias levaõ o ataude ao campo, onde tem a ſepultura, & alli o enterram com grande ſolemnidade. O principal dos officios funeraes, he comerem os Hoxioens atè naõ quererem mais, porq̃ neſtes enterros ſe tratam com grande abundancia, & regalo.

A iguaria principal dos Chins he arroz; & ſuppoſto que tem trigo, comem pouco delle, contentandoſe com arroz cozido. Delle fazem tambem vinho, que tal vez póde competir com o bom de uvas. Comem aſſentados, & em meſas ſem toalhas, nem guardanapos, porque nada tocaõ com os dedos, mas com huns paos compridos de marfim. Daõ-lhes ao principio a carne, & mais iguarias ſem paõ, & depois comem huma palangana de arroz cozido. Nos convites poem a cada hum ſua meſa com ganços, adens, galinhas, capoens, preſunto, vitella, vaca, peſcados de muitas caſtas, & muitas differenças

ças de frutas, & de couſas de açucar. Tudo o que ſo-
beja nas meſas ſe manda a caſa dos convidados, porque
ſe faz conta que jà aquillo he ſeu. Nam bebem ſem-
pre vinho, ſenaõ agua; & quando bebem o vinho,
he quente, & a ſorvos como caldo. Saõ muy tempera-
dos no beber, & aſſim bebem por porcelanas muy pe-
quenas.

Nos caſamentos que fazem, nam daõ os pays do-
tes às filhas: o marido he o que dota a quem quer por ſua
mulher, & eſta tal he a legitima entre as outras, que
tem. As que nam ſam legitimas, nam pòdem eſtar em
companhia da que o he, mas muy apartadas, porque
nam haja contendas, & diſcordias. Permitte o Reyno
mulheres publicas, para evitar mayores males, mas
nam pòdem habitar dentro dos muros das Cidades,
porque nam pervertam com ſeu mão exemplo os ho-
neſtos coſtumes de ſeus Cidadaõs. Nam ſe permittem
aos eſtrangeiros entradas no Reyno, ſenaõ aos *Embay-
xadores* dos Reys, & Principes. Nenhuma naçam ſe
acha, que com mayor vigilancia, & cuydado trate do
governo da Republica, nem com mayor juizo, & acer-
to tenha ordenado os premios, & caſtigos. Em ſaben-
do ler algum nobre, o examinam, & achando-o habil, lhe
daõ grao de Bacharel, pondolhe dous ramalhetes de
prata nas orelhas: & os levam a cavallo paſſeando
pela Cidade, com bandeiras, & inſtrumentos dian-
te, & fica com iſto apto para exercer todo o cargo de
juſtiça.

Em certos tempos manda ElRey viſitadores aos
Governadores das Provincias, & Cidades: & ſe os acha
culpados em caſos graves, os caſtiga com muita ſeve-
ridade, ſem appellaçam alguma. Dos que os viſitado-
res, ou ſindicantes conhecem, que procedem bem, daõ

rela-

relaçaõ ao Rey, que os melhora, premiandolhes seu recto modo de proceder, & guardar justiça. Em cada huma das quinze Provincias se guarda em certo lugar dos principaes huma taboa de ouro com seus véos de brocado, na qual està retratado o Rey; & no principio de cada mez, ou na Lua nova vaõ a ella os Magistrados, & Governadores com grande musica, & acompanhamento, & descobrindo os véos, lhe fazem sua reverẽcia, ou por melhor dizer, adoraçam com acções de idolatria. Confina com os Chins o Imperio de Cochinchina, cuja Rainha ha poucos annos se converteo, & bautizou, mudando o nome de Flora em Maria; & largando o Imperio a hum seu irmaõ, se recolheo em hum Convento com outras senhoras, onde acabou com opiniaõ de santidade.

CAPITULO XII.

Das Ilhas, & Reynos do Japaõ, segundo Joaõ de Lucena, Ribadanera, Maffeo, & outros Authores.

OS amplissimos, & dilatados Reynos do Japam saõ muytas Ilhas, que estaõ a hum lado, & parte da China. Tem de comprido quatrocentas legoas, supposto que de terra continuada não mais de 200. distando outras tantas da China, & Filipinas, & mais de mil da nova Espanha, como tambẽ da Cidade de Goa na India Oriental. Foraõ estas Ilhas descubertas no anno 1542. por tres mercadores Portuguezes, q̃ cõ hũa tormenta arribàraõ àquella costa. Tem este grãde Imperio sessenta & seis

Reynos, ou para melhor dizer, Estados, com titulo de Reyno. Antigamente era de hum só senhor, chamado Dayri, & haverà como quinhentos annos, que hũ seu Visorrey se levantou com toda a Monarchia do Japam, deixando-o sem terra alguma. Contra o qual se puzeraõ em armas os senhores principaes do Reyno, & lhe fizeraõ guerra: porém elle foy tam valeroso, & tam bem afortunado, que prevaleceo contra todos, & se ficou com a mayor parte do Imperio, tomando nome de Iacatá, q̃ quer dizer Rey: & cada hum dos mais senhores poderosos ficou com o que pòde sustentar, & defender.

Dividese o Japaõ em tres partes, ou Ilhas principaes. A primeira he Ximo, que tem nove Reynos, sendo hum delles o de Satzumà, no qual ha muitos Christãos convertidos pelos Religiosos, que tiveraõ entrada nelle. Outra Ilha chamada Xicocu, que comprehende quatro Reynos. A terceira, & principal parte do Japam, he huma Ilha grande, onde ha quarenta & sete Reynos, que com outros de seis Ilhas, que estaõ junto a ella, & os que temos referido, fazem o numero de sessenta & seis. Consiste o melhor desta Monarchia em cinco Reynos, que estaõ na Ilha principal, & tem hum nome cõmum, que he a Tenca. O principal Reyno destes se chama Xamaxiro, no qual està a grande Cidade de Meaco, que tem mais de huma legoa de comprido com cem mil vizinhos, & he a Corte, & assistencia do Emperador do Japaõ. E he de notar, que aquelle he tido por cabeça do Imperio, que se apodera da Cidade de Meaco, como ha poucos tẽpos o fizeraõ Nobunanga, Fassiba, & Cabũcãdono, que faleceo no anno 1599. No mesmo anno succedeo no governo Dayfusama, em quanto o filho de Cabuncandono, que era de dez annos, não tinha mais idade, havendo-o casado com huma neta sua: o qual se levantou

tantou com o Imperio, & o possue agora.

Vive na Cidade de Meaco o Dayri, que he o successor dos legitimos Reys antigos: o qual ainda que nam tem vassallos, nem rendas, he tido em grande veneraçaõ, & respeito. Elle he o que dá os titulos de honra, & nobreza em todo o Japam, por victoria que alcançam, ou feitos heroicos, que obraõ na guerra. E saõ os Japoês tam ambiciosos de honra, que por alcançar estes titulos offerecem cada anno ao Dayri muyto dinheiro, & presentes de tanta importancia, que só com isto representa grande magestade. Dá tambem graos de Bonzos, & sacerdotes, sendo elle de todos o supremo. Assistem em sua companhia na grãde Cidade de Meaco os principaes Bonzos. Ha alèm disto no Japaõ quatro ordens, ou estados de pessoas. O primeiro he dos que communmente chamaõ Tonos, q̃ saõ senhores de vassallos, ou fortalezas. O segundo he dos Bonzos, que saõ os Religiosos, & sacerdotes dos Idolos, & seitas; os quaes de ordinario saõ filhos de gente nobre, & principal. Estes taes saõ muy estimados, naõ só por sua geraçaõ, & nobreza, senão tambem por suas letras, que aprendem nas Escolas, & Universidades do Japaõ. Saõ os Bonzos gente religiosa no nome, & apparencia exterior, & em segredo muy viciosa, & endemoninhada. Para vender sua santidade falsa tem huma capa de hipocresia, & com a mayor destreza do mundo, com pretexto de religiaõ, roubaõ as bolsas em os sacrificios, & enterros, que tem a seu modo. O terceiro estado he a gente nobre, em quem os Reys poem os olhos para se servirem della no exercicio das armas, & nos outros officios, & governos da Republica, os quaes exercitaõ admiravelmente, & com muyta prudencia, & inteireza. O quarto estado he dos officiaes mecanicos de quantos officios se pòdem achar na Europa; & os

lavradores, que saõ muitos; pelo qual gèralmente padecem grande pobreza.

As principaes seitas do Japam, entre outras muitas, saõ dous idolos, chamados Amida, & Xacà, os quaes dizem que foraõ Reys: Amida de Siam, & o outro de Zamuro; & apartados em remotissimos desertos, fizeram vida muy aspera, & solitaria. Ensinaõ, & prègaõ os Bonzos, que a salvaçam se ha de pedir a Amida, & que se alcança invocando seu nome com fervor, & devoçam. Dizem mais, que as mulheres por serem immundas, & indignas de entrar no paraiso de Amida, se haõ de transformar em homens. Os que nam julgaõ bem da seita de Amida professam seguir a do Xacá, que chamaõ ley de virtude. Esta prohibe matar algum animal, bicho, ou ave de qualquer casta que seja. Dizem que a salvaçaõ consiste em huma quietaçam da alma dentro do corpo, a qual se grangea com estar muito tempo sem imaginar em cousa alguma. O inferno (que quasi poem em todas as seitas) dizem, que consiste em viver muy inquieta a imaginaçam, & o coração affligido, & cercado de cuidados.

Ha outra invençam de deoses mais pequenos chamados Chamís, aos quaes pedem favor os soldados, & Capitaens, & a cada palavra os nomeaõ com juramento. A estes deosos pedem todos abundancia de bens temporaes, saude, & filhos. A outros deoses chamaõ Fotoques, a quem pedem a salvaçam, & dizem que pòdem muito com Amida. Outra caterva tem tambem de deoses ao humano, que saõ os Reys antiguos, & alguns famosos homens, a quem contaõ entre as mais divindades, porque se finalàraõ em alguma cousa heroica, & de que resultou proveito, & gloria à sua naçam, & Republica. Imitam nisto as fabulas, que os Gregos fingiram de Jupiter, Saturno,

turno, Baco, Venus, & outra canalha de perdidas, & deshonestas mulheres.

Outra seita ha, que he de mayor numero de Gentios, os quaes adoram a hum Bonzo vivo. Dão muito dinheiro pelo verem, porque dizem, que seus antepassados virão a Amida. O morgado da tal geração he cabeça desta seita, & he adorado de todos os q̃ a seguẽ; mandando elle os Bonzos de sua ley, que se nam dè ouvidos a outra. Com hũ papel escrito, & estampado de alguns caracteres, & bichos (symbolo dos disbarates desta abominavel ley) dá este Bonzo a cada hũ segurança da salvação, que elle toma a seu cargo, se lho pagão muito bem. Tambem ha outra seita, (cujos professores se chamão Xenxus) q̃ nega haver outra vida, & outras substancias espirituaes mais que as que se percebem pelos sentidos exteriores. Defendem tambem os desta opinião, que nam ha premio, nem castigo para as boas, & màs obras. Esta seita seguem commummente os Reys, & Senhores do Japaõ, por viverem com mais licença, & peccarem com mais liberdade. Os idolos saõ ordinariamente de metal, ou madeira, & os poem assentados, como he costume dos mesmos Japoens. Outros adorão huma velha feissima, & muy deshonesta segundo elles a pintaõ. Outros ao Demonio, que commummente lhes apparece de noite em figura de raposa, lançando chamas de fogo pela boca. Outras vezes em fórmas de gigante, mostrandose muy valente, arrogante, & atrevido. Outras em figura de mono, & he muy temido dos Gentios. Ha tambem idolo dos namorados, pondo em seu templo muitas lampadas, & candeas de enxofre.

CAP.

CAPITULO XIII.

Dos templos dos Idolos do Japam, & de seus Sacerdotes, & Bonzos.

ENtre as vaidades, & superstiçoens destes Gentios se acha hũa semelhante à dos Chins; & he, que poem em seus tẽplos hũa mulher com hũ menino nos braços, do modo que nós costumamos pintar a Sacratissima Virgem Nossa Senhora. Dizem que he mãy de hũ grande Fotoque, & Deos, que elles adorão, & veneram muyto. Deste Fotoque referem, que quando morreo, se escureceo o Ceo, & houve outras grandes maravilhas. Cõputado o tempo, parece que estes sinaes foraõ na morte do Redeptor do mundo Christo Senhor nosso. Em todos os templos se achaõ muitos Idolos; & em hum (segundo comummente se affirma) ha tres mil, trezentos, & trinta & tres dourados, & de estatura de hum homem, com dez braços cada hum, & cinco, ou seis cabeças pequenas. Estão muy doutrinados de seus Bonzos a frequentar os templos pelas esmolas, que dam. Em alguns ha gente de dia, & de noite dando vozes ao redor delles, & estão alguns Bonzos à porta, vendendo indulgencias, & perdoens. Estes dão escritos em hũas taboinhas, que molham em hum vaso de agua, trazendo-os enganados com estas, & outras mentiras. Possuem os Bonzos muy ricos Mosteiros, onde a seu modo tem Coro, lendo em voz alta por seus livros, cantando a córos, ao modo que os Religiosos rezão suas horas. Prègão de ordinario, subindo o prègador em hum lugar alto à maneira

de pulpito, muy vestido de seda, & cõ hũa lamina de ouro na mão persuade aos ouvintes, que só naquella seita se pódem salvar.

Acabado o sermão, recebem muitas esmolas, & dinheiro, que lhes offerecem, sendo muytas vezes os auditorios de dous, & tres mil Japoẽs. Estaõ todos sogeitos ao supremo Bonzo, a que chamaõ Xaco. Em segundo lugar, a outros como Bispos, & Patriarcas, que nas cousas menos graves, pertencentes a suas seitas, tẽ authoridade para dispensar. Em alguns Mosteiros dos principaes, alèm dos Bonzos, ha muitas mulheres religiosas em outra habitaçaõ distinta. Estas se occupaõ em hospedar as peregrinas, que vem de outros Reynos, ou Cidades a visitar estes templos. Fazem tambem hũas nominas de papel, q os Bonzos daõ aos Freguezes de sua seita, assegurandolhes a salvaçaõ, & que haõ de ir direitos a seu paraiso.

Os principaes Mosteiros do Japaõ saõ os que antiguamente, sendo o Dayri absoluto senhor de toda a terra, edificou junto à Cidade de Meaco, dandolhes para cada anno muitos mil cruzados de renda. Nomeou dous povos para lhe fazerem de comer. Atè nossos tempos duràraõ naquella serra chamada de Frenoxama junto a Meaco mais de quinhentos Mosteiros, & templos de idolos. Havia entre elles hum mais celebre que os outros: ao qual de todas as vezes que os Reys do Japaõ emprendiaõ alguma guerra, ou negocio de importancia, faziaõ promessas de lãpadas de ouro, & prata, & de outras cousas muy preciosas, & ricas. Em hum altar deste templo havia hum idolo muy grande cuberto de ouro, com tres cabeças, & mais de quarenta braços, & mãos; significando nesta figura as muytas perfeiçoẽs de que seu Deos era dotado.

Na-

Na Cidade de Nara ha tambem insignes Mosteiros de Bonzos, com grandiosos templos de idolos, & hum, que he dos mais sumptuosos edificios do Iapam; aonde vaõ em romaria innumeraveis peregrinos de todo o Reyno. Entre outros ha hum chamado Cabuquixi, que tem junto a si huma lagoa com muitos pescados, que ninguem pòde tomar, por ser dedicada ao idolo Xacà, & para seu serviço. Està fundada esta machina sobre setenta colũnas de cedro, das quaes cada hũa posta, & assentada naquelle lugar, se diz que custou cinco mil cruzados. No altar deste templo ha tres figuras, huma do Xacá, & duas de seus filhos, cada huma das quaes tem sete estadios em alto. A primeira porta deste templo tem de largo vinte & cinco pès, & de alto quarenta: à qual se sobe por huma fermosa escada de pedra. Dalli se entra em hum patio, ou claustro sumptuoso; & delle a outros dous semelhantes ao primeiro: & defronte das portas destes patios està a do templo com huma escada como a primeira.

Neste Mosteiro dos Bonzos ha hum dormitorio, onde se recolhem, que he huma sala muy fermosa, & grande, de setenta & cinco estadios de comprido: a qual tem quarenta camas de cada lado. Junto a esta sala està outra, que serve de livraria, sobre vinte cinco pilares: o qual tudo se vè pintado curiosamente de differentes historias antiguas da Gentilidade. He admiravel a limpeza destes templos, & mosteiros, porque nam ha de haver cousa immunda por minima que seja, que se naõ tire logo, tendo sinalados para isto alguns homens, que se occupaõ em os varrer, & alimpar. He alèm disto extraordinaria a curiosidade das hortas, & jardins, que tem nos mosteiros, com diversidade de flores, & rosas, que nelles criaõ. Ha tambem nas arvores passaros de muitas

cores;

cores, & para regalo dos Bonzos tem em suas hortas tanque com grande copia de peyxes.

O comer ordinario de que os Japoens usam he arroz, galinhas, que criaõ em muita abundancia, aves que caçam, & pescados frescos: porque como ha tam caudalosos rios, & mar que cerca as Ilhas, he toda a terra abundante, & provida de todo o genero de peixe, como tambem de frutas perfeitas, & excellentes. Nam querem comer carne de vaca, porque lhe tem asco, como entre nòs a de cavallo. Menos comem leite, nẽ cousa, que se faça delle, dizendo que he sangue que procede do interior. Comem sentados no chão sobre esteiras de palma, com dous pequenos paos de madeira, ou de marfim, observando grande primor, & limpeza. O traje, & vestidos de homens, & molheres he honesto, & custoso. Os edificios sam commummente de madeira; mas os da gente nobre, de acipreste, ou cedro, de que ha grandissima copia. As fortalezas, & paços de alguns senhores saõ de pedra, mas sem cal: porèm as pedras sam muy grandes, & lavradas com tal arte, que encaixam muy bem humas com as outras. Assim como na Europa por cortesia se tira o sombreiro, assim elles os çapatos; porque em casa de pessoa honrada nunca entraõ sem que primeiro os tirem.

Usam repudiar as molheres facilmente; & ellas naõ saõ de melhor condiçam, que as mais das outras naçoens do Oriente. Estimaõ muyto a honra, & em chegando os varoens a idade de doze annos, aspiraõ a dar mostras de pensamentos, & feitos honrados, & logo cingem espada, & adaga. Saõ as espadas de tam estremada tempera, que cortam com facilidade o ferro. Usam tambem de arcabuzes, arcos, frechas, & lanças. Assi como na Europa se estimaõ muito as peças de ouro,

prata, ou pedras preciosas, assim elles o terem espadas de mestres antigos naquella arte, dando por cada huma dellas grande soma de dinheiro. Naõ sabem que cousa he vinho de vides; porèm artificiosamente o suprem com o que fazem de arroz. Este não bebem com tanto gosto, como a agua quente (que quasi todos gèralmente usam) lançandolhe huns pòs, que chamão Chà. Sam tam affeiçoados a esta beberagem, que por muita honra os mais nobres servem com ella por suas mãos aos hospedes, & convidados de respeito. A propriedade destes pós he admiravel; porque se algum bebe duas vezes desta agua, póde passar toda a noite, sem que a falta de dormir lhe cause pena: se se desvelou de noite, naõ se achará no dia seguinte peyor do q̃ se ouvera dormido o tempo ordinario, que costuma. Tambem tem outra propriedade, & he, que ainda que esteja hum homem perturbado de vinho, em bebendo desta agua, sente a cabeça livre, & tam desembaraçada dos fumos do vinho, como se o naõ ouvera bebido. Outras cousas ha notaveis, & curiosas nestes Reynos do Japaõ, que eu deixo de escrever por me naõ dilatar no que intento ser breve.

CAPITULO XIV.

Das Ilhas de Luzon, ou Filipinas, & Cidade de Manilha, segundo as descrevem Fr. Marcos, Herrera, & outros.

AS Ilhas de Luzon, supposto que descubertas pelo Magalhaẽs no anno mil & quinhentos & vinte & hum-

hum, naõ foraõ conquistadas atè o de mil, & quinhentos, & sessenta & quatro, no qual fez entrada nellas o Adiantado Miguel Lopes de Legazpi com tres navios, em que hiaõ quinhentos Espanhoes, que da Nova Espanha despachou o Viso-rey Dom Luis de Velasco por mandado de Filipe segundo, de cujo nome se ficáram chamando Filipinas. A primeira, que se conquistou, foy a de Zebù, & logo outras, atè que no anno mil & quinhentos & setenta se conquistou a grande Ilha de Luzon, na qual está a insigne Cidade de Manilha, cabeça das Filipinas. Tem Luzon de comprido mais de duzentas legoas, & de circuito quasi quinhentas. Nesta Cidade de Manilha se poz a Corte, & assistencia da Audiencia Real, & Governador, & as principaes forças dos Espanhoes; por ser taõ grande a Ilha, & estar mais em commercio, & vizinhança do Japaõ, & da China, nam avendo a ella desde a nova Segovia mais que sessenta legoas por mar. Nella assiste o Arcebispo com sua Cathedral, a quem saõ suffraganeos os Bispados da nova Segovia, & o de Caceres, chamado dos Camorins na mesma Ilha: & o da Cidade del Nombre de JESUS na Ilha de Zebù.

Tem a Manilha mil, & duzentas casas de Espanhoes, seiscentas dentro dos muros, com fermosos edificios, & as outras de madeira, dos muros a fóra. Està muy fortificada com muros, duas inexpugnaveis fortalezas, & hum baluarte. Quasi toda a cerca o mar, & hum caudaloso rio, podendose cercar mais facilmente com hum fosso. Affirmavaõ os Cavalleiros de Sam Joaõ, & entre elles o insigne Dom Pedro de Acunha (que conquistou, sendo Governador das Filipinas, os Reynos, & Ilhas de Maluco) que está mais fortificada, & inexpugnavel, que Malta: à qual na Europa poucas, ou

nenhuma se igualaõ. E assim a chamaõ terror, & espanto dos infieis; & tudo lhe he necessario, por estar rodeada de innumeraveis, & poderosos inimigos Mouros, & Gentios, & tam apartada, & distante donde a podem soccorrer, & amparar. Tem o porto algumas Galès, & Navios de armada, com seu General, & Capitaens para acodir às necessidades destas Ilhas. Ha nellas quatrocentos soldados de presidio, em quatro companhias de infantaria. Tem casa de fundiçam de artelharia, & outra onde se faz polvora, com armazens Reaes de armas, & muniçoens.

Quanto à religiam dos naturaes de Manilha, & mais Ilhas, se affirma, que em todas ellas nam ouve templos, nem casas communs de adoraçoens de idolos, mas cada hum tinha, & fazia em sua casa seus idolos, sem ceremonia, ou solemnidade certa. Dizem, que ha hum Deos, que faz todas as cousas, a quem chamam Batalà. Tem tambem outros deoses menores, a quem adoram, & offerecem sacrificios, a huns para que os favoreçam nas searas, & a outros para que lhes naõ façam mal. Muitos adoravam o Sol, & a Lua, fazendo festas, & convites, quando era nova. Alguns adoravaõ huma ave, que ha nos montes pintada de amarelo. Tambem adoravaõ aos Caimaens quando os viam, postrandoselhes por terra, & com as mãos levantadas, pelos grandes danos, que delles ordinariamente recebem, como aplacando-os com isso, para que os deixem. Crem, & tem por muy certo entre si, que as almas de todos seus pays, & parentes, as quaes elles chamão Anitos, os haõ de favorecer diante do Deos principal, para que seja bom o arroz, & outros frutos da terra, & para que tenham muita saude, & ouro.

A estes

A estes Anitos faziam muitas festas, offerecendolhes incenso, & outras cousas diante dos idolos, que lhes tinham dedicado. Naõ avia entre elles sacerdotes, que administrassem as cousas da religiam, senam eram alguns velhos, & velhas, que chamaõ Catalonas, grandes feiticeiras, & bruxas, que traziaõ enganados aos outros. Estes lhes respondiaõ mil desvarios, & mentiras, quando lhes communicavaõ seus desejos, & necessidades. Faziam oraçoens, & outras ceremonias aos idolos por seus enfermos, crendo em agouros, & superstiçoens, que o demonio lhes persuadia, com que diziam sarava, ou morria o doente. Apparecia o demonio a estas velhas feiticeiras em varias figuras, ensinandolhes diversas maneiras de feitiçarias. Nos sacrificios, & idolatrias fazia huma molher destas o officio de sacerdote: & quando algum homem o exercitava, se avia de vestir em traje, & habito de molher. Alguns religiosos, que assistem à conversaõ destes Indios, viraõ, & experimentàraõ, que os enfermos, que invocavaõ a Deos, sómente saravaõ; & os que enganados faziaõ sacrificio aos Anitos, todos morriaõ. Criaõ que avia outra vida com premios para os que foram valentes, & fizeram grandes obras, & com penas para os que tinham feito mal, supposto que nam sabiam como, nem onde isto se executava. Sepultavam tambem os mortos em suas proprias casas, tendo os corpos em caixas muitos tempos, venerando-os como se os tiveraõ vivos, & estiveram presentes. Sómente os de casa entendiaõ no enterro, sem actos funeraes, pompa, ou acompanhamento. E supposto que ostentavam a tristeza, que os defuntos lhes causavam, cortando o cabello; com tudo depois de chorado o defunto, tudo se

convertia em excessivos convites, & demasiados banquetes.

No que toca a seu governo, viviam os das Ilhas Filipinas como barbaros, sem genero algum de Monarchia; porque naõ reconheciaõ superior, cabeça, ou Rey, senaõ que os mais poderosos eraõ como tyrãnos senhores dos outros. Em todos os povos avia hum destes, o qual os mandava, & elles por temor lhe obedeciam. Neste dominio, ou governo succediaõ, & herdavam os filhos a seus pays, & faltando os filhos, passava ao herdeiro mais chegado. Nos pleitos, & differenças, que tinhaõ, nomeavaõ anciãos da mesma parcialidade, que os ouviaõ estando as partes presentes. Quando se avia de dar prova, levavaõ alli as testemunhas, & logo se julgava a causa pelo exame, que se fazia. Os que casavaõ, compravaõ as esposas cõ bom dote de ouro, segundo a qualidade de cada hum, & a molher guardava o dote atè que tivesse filhos, porque logo ficava commum a ambos, para acquirirem, & grangearem com elle fazenda, que por sua morte lhes deixassem.

Saõ todos os destas Ilhas commummente deshonestos; & nas de Zebù, & os Pintados, as molheres sam muy viciosas, & sensuaes. Porèm abominaõ grandemente todo o peccado nefando; & quando algum cahia nelle, o atavaõ a hum pao, & o apredejavam. Os adulterios eraõ castigados nesta fórma. Pagava o adultero ao aggravado o que julgavaõ os anciaõs: & perdoando com isto a injuria, ficava o marido desaggravado, & com sua honra. Fazia logo vida com sua mulher, sem que mais se fallasse no passado. Os delictos se castigavaõ a requerimento dos aggravados; & particularmente os furtos cõ mayor severidade, fazendo escravos os ladroens, & tirandolhes algumas vezes a vida. Castigavam tambem

com

com muito rigor as injurias de palavra, feitas aos principaes senhores. Commummente avia muitos herbolarios, & feiticeiros entre elles: os quaes delitos se naõ castigavaõ, nem se prohibiam em quanto naõ causavam algum dano particular.

O comer ordinario desta gente he arroz, & pescado, supposto que tambem comem carne de cabras, javaris, veados, bufaros, & outras caças, principalmente nos dias de suas festas solemnes. O vestido, por ser a terra quente junto ao mar, como Manilha (sendo no interior temperada) he muy singelo; porque só trazem humas roupas de algodam azul, negro, & de outras cores. Porèm andaõ descalços de pè, & perna assim homẽs, como molheres, pelo antigo costume, com que todos se creáraõ. Mas depois que os Espanhoes tomáraõ posse das Ilhas, os mais delles calçaõ çapatos, & as molheres principaes os usaõ de terciopelo, cairelados de ouro, cõ outras galas de preço, & valor, à imitaçaõ das Espanholas. Tem estes Indios bom donaire, & brio, (supposto que a cor he baça) sam muy asseados, & limpos em suas pessoas, & vestidos, tendo grande vigilancia nisto antes de sahir da casa. As molheres curaõ o cabello, lavando-o, & untando-o com azeite confecionado com almiscar, & outros licores odoriferos.

Todos tem muito cuidado dos dentes, os quaes sendo de pouca idade igualão, & emparelhaõ com pedras, & limas, & lhes daõ hũa cor negra, que he perpetua; a qual supposto que causa fealdade à vista, os conserva saõs, & fortes em quanto vivem. Seu dormir he em humas canas tecidas como esteiras; & do mesmo saõ quasi todas suas casas: as quaes, por ser a terra humida, edificaõ sobre huns madeiros altos. As armas, de que usam, sam arco, & frecha, & lanças com ferros bem

polidos, & lavrados: supposto que já depois que trataõ com os Espanhoes, meneaõ os arcabuzes, & mosquetes destramente. A bahia, & rio de Manilha acodem muitos navios da China, que trazem grande numero de gente; & vem tambem navios do Japam, de Borney, Syaõ, Camboxa, Malaca, & India, com suas fazendas, & commercios. Aqui as vendem, & despacham para as outras Ilhas. Das fazendas, que vem da China, (que he o principal) tem ElRey de direitos, a tres por cento, quarenta mil pesos: tributando oito mil os Chins de Manilha, assim de Christãos, como infieis. Naõ passaõ de cento & cincoenta mil pesos todos os annos, o que pagaõ de tributo as Filipinas: o qual naõ chega às despesas que nellas se fazem: & assim o que falta se supre das fazendas da nova Espanha. Sustenta, & conserva ElRey estas Ilhas pela Christandade, & conversam de seus naturaes, & pelas esperanças que tem de mayores frutos, que cada dia se vão augmentando.

Aconteceo na Ilha de Zebú, que entrando nella os Prègadores Evangelicos de diversas Religioens, os Gentios lhes mostráraõ hum Menino JESUS, que do tempo do Magalhaens tinha ficado alli. Affeiçoados elles à grande fermosura do Menino, o deram a hum grande, & principal senhor, para que entre as mais preciosas joyas, que tinha, o guardasse. E como tinham ouvido aos Espanhoes este nome Deos, chamavaõ elles ao Menino Deovata, que he o mesmo que Deos Menino, porque vata em sua lingua quer dizer menino. Era esta santa imagem tida em grande estima, & veneraçaõ, tirando-a com grande acompanhamento, quando lhes faltava agua para suas necessidades, & a metiaõ no mar, para que lha dèsse. E era cousa milagrosa, que chovia logo, & sahiaõ daquelle aperto, afflicçaõ,

ção, & necessidade. Pelo qual chamando-se dantes aquella Ilha de Zebù, dalli por diante se intitulou Nombre de JESUS.

Ha nas Filipinas huma casta de Gentios chamados Sangleyes, os quaes (segundo se conta na quarta parte de nossas Chronicas) no anno mil & seiscentos & tres, conjurados se levantàraõ contra os da Cidade de Manilha, com grande segredo, & intento de porem tudo a ferro, & fogo, & serem senhores da terra. E na meya noite antecedente ao dia de nosso Padre Sam Frãcisço deram sobre a Cidade com escadas, & machinas de fogo: mas indo para executar seu danado intento, lhes appareceo sobre a porta do muro hũa imagem de Christo crucificado derramando sangue, & a seus pès o nosso Padre Sam Francisco pedindolhe pela Cidade. Com esta visam se perturbàraõ de tal sorte os inimigos, que desmayados com o grande pavor, & medo desampàraraõ o posto, & fugiram sem serem sentidos, por quanto era de noite. Sabido o caso, foram dar os Espanhoes sobre os Sangleyes, & avendo passado a cutelo vinte & oito mil, alguns, quando os Espanhoes os matavam, disseraõ que na mesma noite, em que acometèraõ a Cidade, viram sobre ella hum homem crucificado, & à sua ilharga hum frade de nosso habito posto de joelhos diante do Crucifixo, rogandolhe pela Cidade, & que isto os atemorizára de tal sorte, que logo se foram fugindo, deixando de executar o que intentáraõ.

CAPI.

CAPITULO XV.

Do Imperio do Graõ Mogor, que por outro nome se chama India verdadeira Oriental, segundo diversos Authores, que escrevèraõ della.

A India, a quem de presente os Persas, & Arabes chamaõ Indostan, tem seu principio pela parte Occidental desde o rio Indo (em cujas ribeiras, & prayas està o Reyno de Sinde, & seus moradores se chamam Abindes) & desdos confins do Reyno de Macron, a quem outros chamaõ Getche Maquerona, cujos moradores sam os Beloches, & seu Emperador no anno 1613. era Melech Myrza, o qual sendo dantes tributario ao Rey da Persia, neste tempo se tinha rebellado contra elle. Esta he aquella Provincia, a quem os antigos chamàraõ Caramania, & seu porto he Guader em vinte & cinco gráos da linha para a parte Septentrional. Ao Sinde chamaõ os Arabes, & Persas Reyno de Diol: & o rio, a quem os antigos chamáram Indo, chamaõ agora Pangab assim os Persas, como os Mogores, que significa cinco agoas, por quanto se metem nelle quasi juntos cinco rios: dos quaes hũ (segundo Pedro Teixeira Portuguez) he Beath, que nace junto a Chabul: o segundo he Chanab, que dece de Cassimer, Provincia, que dista quinze dias de caminho de Lahor para o Norte; o terceiro Rauri, que passa por junto a Lahor, & nace por cima da mesma Cidade: o quarto se chama Via, que nace em regioens mais

mais remotas,& distantes: & o quinto he Sinde, que por ser o ultimo, se metem nelle os mais,& ahi perdem seus nomes, & elle se fica chamando Indo, entrando no mar em vinte,& quatro gráos, & quarenta & sinco escrupulos da linha para a parte do Norte, ficando-lhe a Cidade de Diul em distancia de quinze milhas da foz.

He pois este Imperio tam amplo, & dilatado, que (segundo alguns escrevèraõ) escassamente o poderá andar em redondo hũa Cafila, ou Caravana por espaço de dous annos. Eduardo Terryo Inglez lhe sinala estes limites,& demarcaçoens. Pela parte do Oriente o Reyno de Maugh; pelo Occidente, a Persia, & o mar Oceano inclinando ao Meyo dia; pelo Septentriaõ, o monte Caucaso,& a Tartaria; & pela parte Meridional, o Reyno do Decão, ou Dealcão, & o golfo de Bengala. E diz mais o sobredito Author, que se divide este Imperio em trinta & sete largas,& grandes Provincias, as quaes nos tẽpos passados foraõ cada hũa Reyno de per sy. Os seus nomes, Cidades,& rios saõ os que se seguem começando da parte Occidental.

1. Chandahar, cuja metropoli tem o mesmo nome, he Provincia, que cahe para a banda do Norte, & confina com a Persia, cuja parte foy antigamente, & agora o Persiano a tornou a tomar ao Mogor. 2. Chabul, chamada assim de sua principal Cidade. He esta Provincia a ultima deste Imperio, & confina com a Tartaria da banda do Norte. Nace nella o rio Nilab, que corre para o Meyo dia atè se meter no Indo, & parece que este he o que Teixeira chama Behat. 3. Multan, tomando o nome de sua Metropoli, a qual para o Occidente tem a Persia, ou Chandahar, & para o Meyo dia Buchar, tocando as ribeiras do Indo. 4. Hajacan, tem por limite pelo Oriente o rio Indo, pelo Occidente Lara Provin-

cia da Persia; & se chama o Reyno dos Baleccos, gente fera, & bellicosa. 5. Buchor està situada nas ribeiras do Indo, que com suas correntes a fertiliza summamente. 6. Tatta, intitulada assim da Cidade principal, por onde correndo o Indo, faz nella muitas Ilhas frescas, & fecundas; & tornando-se à sua corrente, se ajũta perto do Sinde, Cidade de grande nome. 7. Soret, cuja metrópoli se chama, Janagar, he huma Provincia pequena, mas muy rica. Pelo Oriente confina com Guzarate, & pelo Meyo dia com o mar Oceano. 8. Jeselmere confina com Soreth, Buchar, & Tatta. 9. Attach, cuja metropoli se chama tambem assim, està situada nas prayas do rio Nilab, que correndo do Norte se mete no Indo; o qual divide esta Provincia de Hajacan. 10. Pangab, cuja Cidade principal he Lahor, amplissima, & fertil Provincia, por ser regada dos cinco rios, de quem ha pouco tratamos, tomando o nome delles. 11. Cassimere, cuja cabeça se chama Siranachar, he Provincia banhada do rio Behat, que depois de aver feito nella muitas ilhas se mete no Indo, ou como dizem outros, no Ganges. He muyto montosa, & fria. Oito legoas da sua metropoli està hum lago, que tem cinco de circuito, em cujo meyo està hũa Ilha, & nella huns paços reaes feitos para dalli se caçarem ganços, & adens, de que ha grande abundancia. Junto ao rio, que passa pelo meyo do lago, ha hũas arvores de immensa grandeza, cujas folhas saõ semelhãtes às do castanheiro, & sua madeira cerrada faz humas ondas apraziveis, & lustrosas. 12. A Cassimere se segue a Provincia de Banchish, cuja Metropoli se chama Beishar.

13. Jengapor, chamada assim da Cidade principal, està junto ao rio Chaul entre Lahor, & Agra. 14. Jamba, cuja cabeça tem o mesmo nome, & he Provincia chea de

de asperos montes, & confina com Pangab. 15. Dely com a metropoli do mesmo nome, cahe entre Jamba, & Agra. Nelle nace o rio Jemini, ou Semena, que passando por Agra se mete no Ganges. 16. A Provincia de Bando, cuja cabeça se intitula assim, confina com Agra. 17. Maluvas, ou Malva, he Provincia fecundissima, cuja metropoli he Rantipore, junto ao rio Cepra, que se mete no golfo de Cambaya. 18. Chitor, com a Cidade principal do mesmo nome, he amplo, & antiquissimo Reyno, & confina com Andes, & Guzaratte. 19. Guzaratte, rico, & fermosissimo Reyno, he chamado agora dos Portuguezes Cambaya, por razaõ deste Emporio, que elles frequentaõ. He regado de diversos rios, como saõ Nardabah, (que passa por Barohah) Tapte, & outros, com huma fermosa enseada, que tem no mar. 20. Candish, cuja cabeça he chamada Bruhamput (Corte antiguamente do Reyno do Dealcam, que o Graõ Mogor lhe tomou) he Reyno dilatado, & muy frequentado de povos, & moradores, o qual divide o rio Tapte, que se mete no golfo de Cambaya. 21. Berar, cuja metropoli se chama Shaporè, he Reyno Austral, q̃ confina com Guzaratte, & as montanhas de Ranna. 22. Narnar (cuja cabeça he Gehud) he regada de hum fermosissimo rio, que se vai meter no Ganges. 23. Galoror, com a metropoli do mesmo nome, tem hum castello fortissimo, onde saõ prisioneiros os cativos nobres, & se guardam nelle muitos thesouros Reaes com grande copia de ouro, & prata lavrada, & por lavrar. 24. A Provincia de Agra tem o mesmo nome com sua cabeça, que he Cidade grandissima, & posta no meyo de todo o Imperio. Entre Agra, & Cahor, que sam as Cidades principaes, se contaõ quatrocentas milhas. He toda esta regiaõ terra plana, & igual; o caminho para

a Corte

a Corte todo cuberto de arvoredo por ambas as partes, com tal traça, & ordem, que he huma saida, & jornada muy fresca, engraçada, & aprazivel.

25. Sambal, toma o nome da Cidade que he sua cabeça. Divide esta Provincia o rio Jemini junto a Narnar, o qual se mete no Ganges. Por outro nome se chama o Reyno de Noab, que quer dizer, dentre os rios. 26. Bachar, cuja metropoli se chama Richancer, está situada na praya Occidental do Ganges 27. Nigrachut, he Provincia montosa, & a ultima deste Imperio para a parte Aquilonar. Sua metropoli tem o mesmo nome, na qual se vè hũa sumptuosissima capella, cujo tecto, & pavimento está cuberto de laminas de ouro; onde se adora hum idolo chamado Mattà, a cuja veneraçaõ concorrem todos os annos muitos milhares de Indios, & cortando partes de suas linguas, lhas offerecem em sacrificio. Na mesma Provincia está tambem Callamachá, a quem por causa de religião vão muitos peregrinos, onde de fontes frias, & asperas penhas se vem cada dia sair chamas de fogo, diante das quaes se postraõ os barbaros, & supersticioso vulgo com grande veneraçam, & idolatria. 28. Sibá, cuja cabeça se chama Harduvair, onde se cre, que o Ganges nace de hũa rocha, a qual imagina o vulgo, que tem figura da cabeça de huma vaca, & por isso estimaõ este animal mais que os outros, lavando todos os dias os corpos nas aguas daquelle rio. He Provincia posta toda em altas serras, & montes. 29. Chahares, cujas principaes Cidades sam Danchales, & Purhola, he regiaõ muy dilatada, & montosa, dividida da Tartaria pelas alturas do monte Caucaso, sendo a parte mais Septentrional deste Imperio. 30. Gor, chamada assim de sua metropoli, he tambem Provincia montosa, em que nace o rio Persalis, que corre para o Ganges.

31. Pitan,

31. Pitan, que toma o nome de sua cabeça, he regada do rio Chanda, que em seus confins se mete no Ganges. He Provincia montosa, estendida desde Jamba para a parte Oriental. 32. Chandiana (cuja metropoli se intitula Charachatench) se divide de Peitan pelo rio Persalis; & para a parte Austral he a ultima deste Imperio. 33. Patna, chamada assim de sua metropoli, he Provincia fertilissima posta entre quatro rios, ficandolhe o Ganges para o Occidente, & Persalis para o Oriente: os outros dous saõ Gemini, & Chandah. 34. Jesual, cuja cabeça he Ragapor, fica de Patnà para a parte Oriental, & confina com Bengala. 35. Mevat, cuja metropoli se chama Narnol; he regiam posta em asperos montes para a parte Oriental do Ganges. 36. Vdella, cuja Cidade principal se intitula Jochanar, he a ultima Provincia deste Imperio para a parte Oriental, onde confina com o Reyno de Maug, cujos moradores saõ ferocissimos, & muy barbaros. 37. Bengala he hum dilatado, & fertilissimo Reyno, q̃ começa no golfo Gangetico pelo Meyo dia, onde se mete o Ganges por quatro grandes bocas, em que se reparte. As Cidades principaes sam Ragmeel, & Daach, confinando com Choromandel. Tem muitos portos frequentados dos Portuguezes, sendo os principaes Philapatan, & Satighan. Encerra muitas Provincias, & as que mais se aventajaõ saõ Purop, & Partan, de quem os potentissimos Reys antigamente tomàraõ o nome. Referem os Padres da Companhia, que escrevèraõ deste Imperio, que desde a costa de Cambaya para o Norte occupa de largo quatrocentas legoas; & do Oriente para o Occidente, que he desde Bengala atè o Sinde, que he o Indo, seiscentas.

CAPI-

CAPITULO XVI.

De algumas Provincias em particular do Imperio do Mogor.

PRopostas assim em commum as Provincias, & Reynos desta Monarchia, tratarei agora de alguns em particular, começando pelas regioens, & partes maritimas. Em primeiro lugar se offerece Guzaratte, a quem (segundo já fica dito) os Portuguezes derão nome de Cambaya, a qual faz duas pontas, & enseadas para a banda do mar Indico: hũa das quaes tem no principio seis legoas de largo, & pouco a pouco se vai estreitando por espaço de quarenta milhas para a parte Aquilonar. Demarca esta Provincia pelo Occidente o mar Indico; pelo Septentrião a enseada, & acabada ella, Sorre, Jesolmeerè, & Bando; pelo Oriente Chitor, & Candis; & pelo Meyo dia o Reyno do Dealcaõ. As Cidades maritimas, que tem nestas duas enseadas, sam Suratte, Brochia, Cambaya, Mangarol, Patan, Dio, Cherimar, Nagsario, Mehova, Dongessar, Dasglan, Mangerolpote, Onnapar, & Goga. O emporio, & escala, a que agora mais acodem os Inglezes, & Holandezes, he Surate, que dista da linha vinte & hũ gràos, & quarenta escrupulos. Está situada nas ribeiras do rio Tapte (a que outros chamaõ Tinde) o qual dece de Barampore, & vinte milhas por baixo deste lugar se mete no mar Indico, admittindo atè a Cidade navios de meya carga. He esta Cidade pequena, mas fortissima. Perto della està hum tanque aberto em viva penha, & de huma a outra esquina, ou canto tem

vinte-

vinte & oyto braçadas, com seus degraos formados da mesma penha; obra admiravel assim no artificio, como na grandeza. Tres milhas pelo rio a dentro està huma Ilha, que de inverno toda se cobre de ondas; a cujo lado Septentrional està huma bahia, onde os mayores navios se descarregam, & tornaõ a tomar suas cargas.

Cambaya he emporio, & porto famoso, & se diz que tem setenta mil moradores, com fortes muros, & edificios sumptuosos, cujas ruas, que sam direitas, & calçadas, se fechaõ todas as noites. No meyo tem tres praças grandes, em que se vendem todas as cousas; & seus moradores sam pela mayor parte Baneanes. Ha nesta paragem grãde copia de bugios, que costuma fazer muitos danos, & andando pelos telhados das casas matam muita gente com as telhas que delles lançam. He emporio tam frequentado, que muitas vezes se achaõ nelle duzentas naos mercantis. Nesta costa està Baçaim, & quatorze legoas adiante, Damão. A metropoli da Provincia he Amadabar, Cidade igual a Londres na grandeza, occupando seis milhas de circuito. Os edificios sam famosos, & ruas largas com calçadas excellentes. He grande a contrataçam, que ha nesta Cidade, saindo della de dez em dez dias para Cambaya duzentos carros carregados de fazendas. Os mercadores (que saõ quasi todos Baneanes ricos) como os mais moradores, he gente de grande industria, & a Cidade tam opulenta, que se pòdem tirar della dez mil homens de cavallo. Todas as portas estaõ sempre com perpetuas vigias, nem se dà entrada a pessoa alguma, senão com licença do Governador. Usaõ desta cautela por terem vizinho o Badur, q̃ o Mogor nunca pode domar, por tèr sua assistencia em hum lugar naturalmente inexpugnavel. E nos annos

passados deceo com cem mil homens de cavallo, & entrando repentinamente em Cambaya a assolou, depois de a saquear.

Tambem entre as Cidades de Amadabar, & Trapen habita nas montanhas hum Rahia, ou Regulo, que póde pòr em campo dezasete mil homens de pè, & cavallo; cujos subditos se chamaõ Quilces, & habitam em desertos, que os fazem livres, & izentos do Imperio do Mogor. Naõ longe daqui começam os montes de Marva, que occupaõ grande espaço de terras. No mais alto delles està hum castello inexpugnavel chamado Gurchito, onde reside o potentissimo Rahia, a quem nem os antiguos Reys Potanenses, nem os Mogores atè este tempo poderaõ sogeitar, & vencer: por quanto os Indios veneraõ a este Principe, como os Christãos Catholicos ao Pontifice Romano. Todo o seu senhorio tem fechado com aquelles altissimos, & inaccessiveis montes, & onde póde aver alguma entrada, o tem bem fortificado, & guarnecido. Possue grandes, & fermosos lugares, & pòde pòr doze mil de cavallo em campo. Huma legoa da Cidade de Amadabar se vè hum monumento, ou sepulchro de notavel magestade, & grandeza, onde està sepultado hum Cadìz, pedagogo, ou ayo de hum Rey de Guzarate; o qual mandou fazer toda aquella fabrica, onde elle, & outros tres Reys estaõ enterrados em huma capella. Tem esta machina tres eyrados, ou terreiros, em hum dos quaes ha quatrocentas & quarenta columnas de marmore, de trinta palmos em alto, com seus pedestaes; obra real, & digna de se poder ver.

Sarques he huma Cidade famosa, onde se vem as sepulturas dos antigos Reys de Guzarate em hum fermosissimo templo, aonde acodem muytos Indios de varias

rias partes. Perto daqui fica huma grandiosa casa com seu jardim muy polido, que edificou Couchim Nauvu, hum dos principaes Senhores do Mogor, o qual neste lugar venceo em cruenta batalha o ultimo Rey de Guzarate, & sogeitou o Reyno ao Graõ Mogor. Neste lugar se produz grande copia de Anil, de que se leva muito para a Europa. Rende a Cidade de Madabar cõ sua comarca (onde se achaõ vinte & cinco lugares principaes, & dous mil novecentos & noventa & oito mais pequenos) passante de seis milhoens: os quaes dá o Principe ao Governador, por lhe sustentar nesta Provincia quinze mil homens de cavallo. Os quaes reditos recolhe principalmente da agricultura dos campos, porque na Cidade se naõ paga tributo algum dos commercios, que se exercitaõ nella.

Depois desta Cidade Metropolitana tem o primeiro lugar Baroche situada nas ribeiras de hum fermosissimo rio, que decendo de huns altos montes, por baixo della se mete no mar; mas antes disso se divide em dous braços, com que faz huma Ilha de largura de hum quarto de legoa. Perto de Brochia se tiram das minas muitas pedras preciosas, que chamaõ Achates. Ha tambem aqui humas palmas agrestes, das quaes, como de outra arvore por nome Tarrio, tiraõ hum licor precioso, que chamaõ Tarrien, & Suren, muy estimado. Em hum lugar, que fica entre Brochia, & Amadabar, està sepultado hum santaõ Mahometano chamado Polle Medonio, ao qual concorrem de todas as provincias da India, huns para que lhes dè riquezas, outros filhos, & mais cousas temporaes. No caminho vaõ hũs carregados de pesadas, & grossas cadeas, & outros levaõ hũa mordaça na boca, que naõ tiraõ senaõ na occasiaõ de comer. E dizem que em avendo venerado com devaçam este

seu santo, lhe cae logo a mordaça, & as cadeas por si mesmas, dando todos credito a esta superstiçaõ, & vaidade.

Radiapore, ou (como lhe chama o vulgo) Brodera, he huma Cidade insigne pela terra a dentro, com muro, & fortes castellos, & habitada quasi toda de Baneanes. Na mesma Provincia està o castello de Jeloure edificado sobre hum empinado, & alto monte. Dentro das portas tem huma sumptuosissima Mesquita, & a casa do Governador na mais alta imminencia do monte: & na decida delle fica hũ tanque quadrado aberto em hũa penha, que tem cincoenta covados de altura, & a agua delle muy clara, & excellente. No pè deste monte ha hũa espaçosa campina plantada de fermosissimas arvores: & no alto de hum pequeno outeyro està o sepulchro del-Rey Assuar frequentado de muytos peregrinos, que por seu valor, santidade, & opiniaõ o veneraõ grandemente. Na costa deste Reyno para a parte Austral està a Cidade de Dio, onde os nossos Portuguezes tem huma fortaleza, a qual fizeram no anno 1535. com consentimento do Badur, que naquelle tempo era Rey de Cambaya, ou Guzarate.

A esta Provincia para a parte Oriental està vizinha a de Candis, que os Portuguezes chamaõ Sanda. Sua Metropoli he Barâpote, Cidade grande, mas muy quente, & nociva à saude pelos maos ares que tem, por estar situada em hũ lugar muito baixo. Perto della corre hum rio, onde està huma pedra, que representa com grande semelhança a figura de hum Elefante, tanto, que os mesmos Elefantes, quando vaõ beber ao rio, se enganaõ às vezes com ella. Temlhe os Indios grande respeito, & veneraçam, como ás mais cousas extraordinarias, que vem na natureza. Badur he assistencia, & covil

de

de ladroens. Nella se faz huma maneira de vinho, que se espreme de hum fruto chamado Meva, o qual he muy amargoso, se se naõ coze primeiro ao fogo. He Senhor deste lugar Pectospavi Regulo, ou Rahia Gentio, que habita em huns altos montes estendidos por grande distancia. Achabari Emperador dos Indios o teve posto em cerco sete annos, & no fim se concertàraõ em que elle se ficasse com Nanca porè, Daytà, & Badur, & naõ molestasse aos que fizessem seu caminho pelos campos. Dahi por diante ficou amigo, & confederado com o Mogor, & lhe manda todos os annos seus presentes.

Hassere nesta Provincia he hum fortissimo Castello situado no cimo de hum altissimo monte, o qual he taõ grande, & tem tanta capacidade, que se affirma se pódem sustentar dentro delle cincoenta mil cavallos, porq̃ tem grandes tanques, & fertilissimos pastos. Tambem se conta, que avia nelle em tempo do ultimo Rey de Guzaratte seiscentas peças de artilharia. Achabat Emperador do Mogor o tomou, depois de o aver tido em cerco muyto tempo. E se diz que os cercados se lhe entregáraõ, porq̃ os tanques, & cisternas creáraõ innumeraveis bichos, & quem bebia daquella agua inchava, & rebentava em breve. Mondoá he Cidade muy illustre com grandes, & altas portas, & sumptuosos edificios. Ha nella huns paços de muyta magestade, & grandeza, em que estaõ sepultados quatro Reys em mausoleos riquissimos. A hum lado destes paços se levanta huma torre, que tem de alto cento & setenta degráos com seus porticos, & janellas, fundada sobre fortes columnas, & abobadas muy solidas.

CAPITULO XVII.

Da Provincia de Agra, & Corte do Graõ Mogor.

DA Provincia de Galere para a de Agra, se passa hũ rio chamado Cambere, que as separa, & divide huma da outra. Està Agra em vinte & oyto graos, & quarenta & cinco escrupulos da linha para a parte Septentrional. Antes do Rey Achabari se diz que era naõ mais que huma aldèa, & agora he huma opulentissima Cidade. Està posta em fórma de meya Lua nas ribeiras do rio Jemini, que por outro nome se chama Semana. Saõ muitos, & fermosissimos os paços que aqui tem todos os senhores, & grandes do Imperio do Mogor, com huma perspectiva admiravel, que ao perto, & ao longe os faz campear com grandeza, & magestade. Nella està huma fortaleza, & castello, onde o Principe tem sua Corte, sendo a cousa mayor de todo o Oriente: porque alèm de suas perfeiçoens, curiosidades, & grandezas, occupa quasi de quatro milhas cercadas por todas as partes de muro de cantaria, & da banda de dentro com dous altissimos fossos. No interior està o paço, & aula real, com outros edificios de incrivel sumptuosidade, & magnificencia.

A propria Cidade não tem muros, mas hum fosso, valla, ou cava muy profunda, & alta. Os arrabaldes sam amplissimos, & de innumeraveis moradores. O Rey Achabari se diz que foy o primeiro que aqui veyo habitar no anno 1566. concorrendo logo toda a nobreza do Impe-

Imperio; & assi em breve se fez tam populosa, & aventejada a todas. Occupa mais de comprido, que de largo, porque todos querendo, & buscando a commodidade do rio, se foraõ estendẽdo com as casas por suas prayas, & ribeiras, seguindose a huns os outros paços dos Grãdes em competencia, & emulaçam de quaes haõ de ostentar mayor grandeza. Todos estes saõ capitaens de gente de cavallo, dando-se a cada hum certo numero sinalado, para que os tenham prestes nas occasioens de guerras. E pelo computo, que se tem feito, se acha que só estes tem a seu cargo cem mil homens de cavallo, afóra os mais, que estaõ alistados por todo o Imperio. Os muros da fortaleza real tem vinte & cinco covados de alto, feitos de huma pedra vermelha muy lustrosa, & polida sobre hum lugar algum tanto imminente: obra em tudo admiravel, com hũa perspectiva livre a todas as partes, principalmente sobre o rio, onde tem humas janellas fabricadas de laminas de ouro com soberano artificio, donde o Principe costuma ver a guerra dos Elefantes. Está tambem perto daqui a sala, & pretorio real em fórma quadrada feito de pedra de alabastro, guarnecido por todas as partes de laminas, & pranchas de ouro. Debaixo desta sala fica o quarto de Nourzian Begem, charissima mulher, que foy do Rey passado, o qual se chamou Azianger. Os mais edificios da fortaleza estaõ occupados de gente constituida em altas dignidades, ou parentesco da casa real. Entre os quaes ha hum onde habita Margá Machany mulher de Achabari, mãy de Azianger: & logo se seguem tres, onde estaõ recolhidas as damas delRey. E no quinto as mulheres estrangeiras que alli costuma ter, para melhor satisfazer a seu appetite. Saindo da fortaleza se segue logo a praça mayor, onde se vendem cavallos, camelos, boys, & todas as mais mercadorias

cadorias, & fazendas.

Da outra parte do rio està a Cidade de Secandrâ edificada com primor, & artificio, & quasi habitada toda de mercadores Baneanes, & alli aportam de ordinario todas as naos, & fazendas, que vem do Purob, Bengala, Burber, & Bautem, pagando tributo à Rainha, antes q̃ passem o rio. Nesta Cidade estaõ os sũptuosos, & reaes paços, & jardins de Ethama, que foy pay da Rainha Nourzian, onde se lhe edificou huma sumptuosissima sepultura com tam grande despesa, & custos, q̃ naõ bastàraõ dez milhoens para se acabar, segundo affirmaõ os que viraõ seus principios. Fettiporè era antigamente a Corte do Graõ Mogor, & sendo Cidade populosissima, ausentãdose della o Emperador, & Grandes; se tem arruinado a mayor parte de seus edificios. Nella se conserva hũa Mesquita a mais grandiosa de todo o Oriente, para a qual se sobe por trinta degraos, por onde tem huma alta, & fermosissima porta, que se deixa ver de grande distancia. Dentro della està hum pateo muy largo feito, & lavrado em penha viva com altissimas columnas de pedra por todas as partes. Defrõte da porta està hũ mausoléo, em que tem sua sepultura hum santam Mahometano dos q̃ chamaõ Chalenderes, que à sua custa edificou esta Mesquita. Debaixo della està hũa cisterna, que despende agua para todo o povo; porq̃ as mais fõtes, & correntes sam salgadas, & nam se pòdem beber suas aguas: q̃ foy a razaõ principal, porq̃ daqui se mudou a Corte. Fòra dos muros ha tãbem hũa lagóa abundante de peixe, & aves, a qual toda està cuberta de huma erva, que produz huns frutos chamados Hermodactiles, q̃ saõ muito medicinaes para refrescarẽ o calor das febres. Està este fruto cuberto de hũa casca triangular, & cada anno lhe nasce em cada angulo hũa espinha aguda, tendo a sustancia

como

como formada de pào. Em quanto verde he branco, & de bom sabor, mas frigidissimo, a quem os Indios chamão Singarra; & por sua qualidade refrigerante se leva a diversas partes. O territorio de Biana cria grande copia de Anil, de que adiante faremos mençaõ, provendo delle a toda Europa, & regioens circunvizinhas.

A' Provincia de Agra se segue a de Dely, cuja Cidade principal tem o mesmo nome; a qual está cercada de fortissimos muros, mas em muitas partes arruinados, como tambem os edificios. Dentro, & fóra della se acham vinte sepulturas dos Reys de Potan, feitas com muita grandeza, & magestade. Neste lugar se costumavaõ coroar os Reys da India, tendo por agouro celebrar esta solemnidade em outra parte. Naõ longe daqui está hũa casa de campo muy ampla, & grandiosa, onde os Reys de Potan se recolhiaõ quando sahiaõ à caça. He fama, que a edificou Betusa potentissimo Monarca dos Indios; onde entre outras antiguidades se acha huma piramide altissima com muitos letreiros em Grego, a qual dizem que levantou Alexandre Magno.

A Dely se segue a Provincia de Pangab, cuja cabeça he Lahor. Junto à Cidade de Tanassar està hum fermosissimo tanque, & ao redor delle muitos pagodes, onde ha muitos monstros de idolos, que os Gentios adoraõ com grandes superstiçoens. Em pouca distancia deste lugar ha huns paços, de que se tira o sal chamado Armoniaco. Em Siryna està hum grande, & fermosissimo tanque, no meyo do qual se edificou huma capella, para onde se vai por hũa ponte, q̃ tem quinze arcos de pedra, obra em tudo admiravel, & peregrina. A Cidade de Lahor se julga por ser a mayor de todo o Oriente, occupando seis legoas dentro dos muros, que Selim lhe

mandou

mandou edificar. Os moradores pela mayor parte saõ Baneanes, & officiaes: os edificios sumptuosos, supposto q̃ de ladrilhos. Tem hum castello nas ribeiras do rio Ravee, que se mete no Indo, por onde entraõ navios de seiscentas, & mais toneladas de Tatta emporio do Sinde, sendo a viagem de quarenta dias. He esta Provincia a mais fecunda de toda a India, abundante de todas as cousas, porque produz muito açucar, trigo, & todo o genero de frutas.

De Lahor se passa á Provincia de Chabul; mas he o caminho arriscado, por razaõ dos ladroens Potanenses. E supposto q̃ o Rey em certos intervallos poz presidios de soldados, com tudo naõ deixaõ de ser avexados dos ladroens os caminhantes: & no anno 1611. fizeram estes entrada na Cidade de Chabul, & a saqueàraõ levando della grande soma de riquezas. Foy este Reyno (como diz Pedro Teixeira) em outro tempo sogeito ao Persiano, & antiguamente se naõ hia della a Lahor em menos de tres meses, rodeandose por este respeito grande distancia de terras, mas a gora com os presidios reaes bastaõ vinte & cinco dias. Nesta Provincia se dà huma fruta chamada Mirabolanos, a quem os Arabes, & Persas chamão Afilah, & os Indios Arari, muy medicinal, & proveitosa. De Chabul a Caxcar se diz que poem huma Cáfila tres meses. Este amplissimo Reyno de Caxcar he sogeito ao Tartaro: o seu principal emporio, & porto se chama Yarcaun, de que se tira muyta seda, Almiscar, Ruibarbo, & outras fazendas, & drogas, q̃ vem da China para Goa, da qual dista espaço, & caminho de tres meses. E este he o Reyno, que se divide da China com aquelle dilatado muro, de que já tratamos.

De Lahor se passa tambem à amplissima Provincia de Cassimere, cuja Metropoli he Syrinacher, Cidade situa-

situada junto ao rio Bahat, cujo territorio he grande, & abundante de todos os frutos, & a gente còrada, & branca. He esta regiaõ a mais fria de todas, porque sempre de Inverno as suas serras estaõ cubertas de neve. Confina com Caxcar, porèm divide-se desta Provincia com tam asperos montes, que nenhuma entrada pódem ter por elles as Cáfilas; & só alguma gente de pé com difficuldade pòde penetrar tanta aspereza. Nestas montanhas habita hum Regulo, por nome Tibbon, o qual nos annos passados mandou a Selim Monarca da India hũa filha sua para contrahir affinidade com elle.

CAPITULO XVIII.

De outras Provincias do Imperio do Mogor.

DE Lahor para a parte Meridional fica a Provincia do Rahia, ou Regulo Bossuvo, cuja metropoli se chamá Temmery; o qual he Principe poderoso, sogeito ao Mogor, com quem trata com estreita amizade. Das suas terras se tiraõ muitos simplices medicinaes, de q̃ ha grande copia nas montanhas, como tambem de pedras Bazares de grande estima, & valor. Com esta demarca a Provincia de outro Rahia, chamado Tulucan, onde está hum grande Pagode, de q̃ contaõ mil sonhos, mentiras, & vaidades. Este Principe, por razaõ de habitar em asperos montes, algumas vezes se levanta, & despreza a Magestade do Mogor. Vizinho deste fica o Decamperga, Principe muy poderoso, & sua Provincia tam frequẽtada de moradores, que em breve póde pòr em campo

cinco-

cincoenta mil homens de pè. Naõ longe daqui entre os rios Jemini, & Ganges habita o Rahia da Provincia Mãsá, tão rico, q̃ todos os vasos, de que usa em seu serviço, saõ de finissimo ouro. Toda esta Provincia está em huns altissimos montes cubertos sempre de neve, supposto que naõ passa de quarenta graos da altura Septentrional, sendo no mais fertilissima. Passado o Ganges vive o Rahia Rodotvv, que possue huma amplissima regiaõ montosa, cuja metropoli se chama Camoio; & se diz que demarca com a China. Pòde este ajuntar huma immensidade de gente de pè; porèm nam de cavallo, porque a aspereza dos montes o nam consente. Como nem de elefantes, por razaõ do frio. Para a parte Meridional, passada a foz do Ganges, fica a Provincia do potentissimo Rahia Mũgo, abundante de cavallos, & elefantes. Nella se diz que ha huma opulentissima mina de Diamantes. Sogeito a este dentro das correntes do Ganges habita hum Principe Potanense da descendencia dos Reys de Dely, a quem nunca o Mogor pode sogeitar, por razaõ dos braços, & Ilhas deste rio.

Desta Provincia atè a foz do Ganges he toda a regiaõ sogeita ao Mogor, tirando huma fortaleza, que aqui tem os Portuguezes, para onde mandaõ os degradados. Passado o Ganges se segue o potentissimo Reyno de Arracan, & logo Siaõ, Ovà, & Jangomà, Pegù, Quedá, & Malaca. Na costa do mar tem o Mogor dous portos principaes, que saõ Ougolee, & Pipilee, depois dos quaes começa o Reyno de Bisnagar, onde os Portuguezes tem Meliapor, que he a Cidade de S. Thomè, & Negapatan, de quem mais por extenso trataremos em outra parte. Na Provincia de Purropia, que està passando o rio Jemini, fica a Cidade de Halabassen, onde està huma columna, ou piramide de cincoenta covados em alto,

alto, & se diz que tem muitos mais pela terra abaixo; obra sem duvida de algum grande Principe; o que (segundo affirmão os Indios) devia ser Alexandre Magno. Junto a esta Provincia se vè hum paço real magnificentissimo, debaixo do qual estam huns Pagodes em humas cavernas, & furnas da terra, onde vaõ, & superstitiosamente cremos os Indios, que estaõ as sepulturas de Baba Adam, & de Mama Havah, & da primeira prosapia delles: porque se persuadem, que o primeiro homem, ou foy aqui creado, ou ao menos viveo com Heva muito tempo naquelle lugar; & que elles professaõ sua ley, & religiaõ. A estas sepulturas concorrem de todas as Provincias da India, & antes de chegarem a ellas, lavaõ os corpos no Ganges, cortando o cabello da barba, & da cabeça, com o qual se daõ por livres dos peccados. Na mesma Purropia està Potana muy grande Cidade com hum fortissimo castello, em que se guardam thesouros reaes dos Principes.

Oudeen he Cidade antigua, a qual foy Corte dos Reys de Potanà. Junto a ella se vèm os alicerses, & vestigios do paço, & fortaleza de Ranichande, a quem os Indios reconhecem por summo Deos, & dizem que tomou carne humana, para vir visitar o mundo. Entre estas ruinas, & muros vivem certos Bramanes, q̃ observaõ os nomes dos peregrinos, q̃ melhor se lavam no rio. Dista destas ruinas duas milhas hũa cova cõ a entrada & boca muy estreita, mas dentro muy espaçosa, onde dizem que estaõ as cinzas daquelle Deos, que adoraõ. De todas as partes da India vem aqui grande multidam de gente, a qual depois que adora o idolo, leva em testimunho de sua vinda alguns graõs de arròz mais negros q̃ carvam, que crem se conservam alli de muitos tempos como por milagre.

O Rey

que significa suor. Esta beberagem se faz de duas maneiras; huma de datiles, & folhas de huma planta chamada Gliceriza, ou de outras semelhantes, destillandose tudo em Alambique; & he este licor de grande preço, & estima: a outra he de uvas passadas desfeitas em agua fria, & cozido tudo se julga por mais precioso, & excellente.

Tambem na mesma India se faz vinho de cocos das palmas, que he de duas maneiras. O licor, que chamam Surá, espantosamente se destilla da arvore em huns vasos que lhe applicam. O segundo se chama Orraça, que se destilla em alambique: & este he fortissimo, mas para o fazer mais brando, & suave, lhe lançaõ passas de uvas: & quanto mais antigo, tanto he mais precioso; o que nam succede assim, se só com agua se misturarem as passas. De outro licor costumam usar tambem (a quem elles chamaõ Chobah) que se faz de huma semente negra cozida com agua; a qual beberagem nam he muy boa de gostar, mas he tida por saudavel, porque ajuda o calor natural, purga o sangue, corrobora os espiritos vitaes, & he boa para as ventosidades, & para provocar o appetite de comer. Ha tambem abundancia de bons, & muitos pescados, como de todas as aves, & tudo tam barato, que se nam sabe cousa semelhante.

As principaes mercadorias deste Reyno sam algodaõ, & pannos, que delle se fazem em grande copia, & variedade, dos quaes alguns sam taõ finos, & brancos, como os de linho na Europa, tendo cada huns seu nome particular, ou das cores, ou da fineza, & bondade. A segunda mercadoria do Mogor he o Anil, a quem os moradores chamaõ Glasto, que he hum genero de tinta

bem

dar estas minas a quem todos os annos lhe pagava trezentos mil cruzados por ellas; mas com condiçam, que todos os diamantes q̃ passassem de certo peso, fossem para o thesouro Real. No anno 1622. prohibio ElRey aos fabricadores das minas o tratarem dellas. Huns dizem, que o fez, porque aquella pedraria naõ perdesse de seu preço, & valor por muyta: outros dizem que porque o Mogor lhe mandàra pedir de tributo todos os annos tres libras dos melhores Diamantes. Porèm o mais certo he que se esgotáraõ de todo as minas pela pressa, que lhe deram, pois se diz, que metèram os mercadores nellas trinta mil officiaes, & trabalhadores, naõ cessando atè lhe não darem fim.

CAPITULO XIX.

Do clima do Mogor, & das mercadorias, que de seus Reynos se levam para outras partes.

NAõ he o clima igual, & de huma mesma maneira assi segundo os ares, como segundo as terras neste potentissimo Reyno. Porque na Provincia de Guzarate, & costa do mar Indico, começa o Inverno no primeiro dia de Junho, & dura atè Setembro; porèm naõ saõ aqui (como costumaõ em Goa) as chuvas tam continuas, & prolixas, mas por intervallos: supposto que no fim do Inverno ha gravissimas tempestades, & muytas vezes cõ horrendos trovoẽs, coriscos, & rayos. Os ventos correm aqui seis meses do Norte, & outros tantos do Sul, va-

formando em bolas, laminas, ou pastas, & a poem a endurecer sobre arêa, porque toda a outra materia lhe tirará a cor, & a viciará. Se lhe chove ao tempo, que se seca, tira a cor, & resplandor ao Glasto, & lhe chamaõ Aliad, que quer dizer, contaminado, & imperfeito. Os sinaes de ser bomo Anil, he ser seco, & tam leve, que náde sobre a agua; a cor roxa, & que luza diante do Sol, & que lançado nas brazas, faça o fumo roxo, & deixe muy pouca cinza.

Na Provincia de Vttad se colhe o Salgema, a quem os moradores chamaõ Geuchar, da diçaõ Char, que quer dizer, Sal, & Geu, que significa cevada, por se coalhar do orvalho, que cahe sobre ella. Os Portuguezes lhe chamaõ Salgeu, ou Salgema. A Spicanardi, a quem os Persianos, & Arabes deraõ nome de Sembultib, que he o mesmo que espiga odorifera: porque Sembul quer dizer espiga: donde os Astrologos da Persia chamaõ Sembul ao signo de virgem no Zodiaco. A mesma Provincia produz tambem perfeitissimo Juguh, a quem os Medicos, & Boticarios da Europa chamaõ Assa fetida. Esta se colhe ordinariamente em tres Provincias, em Ultrad, & esta he purissima, & naõ tam amargosa: em hũ lugar da Persia chamado Duzgun entre Chonron, & a Cidade de Lara trinta legoas de Ormuz: & a terceira, em huma Provincia da Persia, que se chama Charazon. A planta, que produz esta Assa fetida, he de duas maneiras: a primeira he huma arvore baixa com poucas folhas, & pequenas, semelhantes às da Ruda; porém esta produz menos quantidade. A outra he hũa raiz a modo de Rabam, q̃ lança huns talos grandes, & tenros com as folhas semelhantes às da figueira do inferno. Esta planta em algũas partes se semèa, & em outras nace espontaneamente sem se cultivar, em terras asperas, & montosas.

Colhese

Colhese no fim do Outono, porque acabado o veraõ lhes ferem os talos, & ramos, & começa a correr della huma goma liquida.

Diz Pedro Teixeira (a quem seguimos nesta descripçaõ) que estando em Ormuz lhe deraõ quatro raizes destas, as quaes tinham vindo de Duzmun, & era tam grande, & vehemente o cheiro, que sahia dellas, que naõ avia quem o pudesse aturar, & de tanta dura, que em oito meses naõ perdeo cousa alguma de sua fragrancia. Os Arabes daõ a esta rezina, ou goma varios nomes, Haltit, Samaetre, & Zaefa: os Persas lhe chamão Ingza: & os Baneanes de Guzarate, a que trazem de Vtrad, Inguh. Usam os Guzarates desta Assafetida em todos os comeres, nem os julgam por bem temperados, se lhes falta, & todos os vasos, em que levaõ as iguarias à mesa, vam untados com ella; & tanto a tem costumado, que dizem nam aver melhor, nem mais agradavel cheiro, sendo que todas as mais naçoens abominaõ sua fragarncia, & sabor. Alèm disto colhese aqui grande quantidade de Opio estimado de todas as naçoens Asiaticas; a quem os Indios chamam Afion. O qual se produz em huns golpes, ou aberturas, que se fazem nas dormideiras. O uso delle dizem os Persas que foy primeiro introduzido por huns Principes, a quem os cuidados tiravaõ o sono, & o vulgo os foy imitando de modo, que muy poucos ha, que se naõ aproveitem delle. E diz Teixeira, que vio alguns que estavaõ tam costumados ao Opio, que parecia morrerem, se acaso lhes faltava. A muitos causa grande dano, se o usam com demasia, porque he mortifero veneno, se se nam toma com cautela, & temperança.

Tambem aqui se faz grande copia de Nitro, ou Sal de pedra, principalmente junto a Agra, & na Provincia

circunvizinha, em campos, que por algum tempo se naõ cultiváraõ, da gleba, & torroens negros, & brancos, supposto que dos negros se faz mais perfeito. Obrase pois desta maneira: Abrese huma cova algum tanto larga a modo de salinas, & enchendo-a daquella terra nitrosa lhe metem dentro por seus canaes copia de agoa, & muitos trabalhadores, que sem parar a andaõ pizando, & batendo com os pés, até que faz, & fórma empolas, & a tornam liquida. Logo depois de passados dous dias, tanto que a agua attrahio a si toda a substancia nitrosa da gleba, o liquido que lhe fica, lançaõ em outra cova mais pequena que a primeira, para que alli se conglutine, & faça mais grosso: depois o cozem em huns vasos de ferro, & escumando-o muito bem, livre já de todas as fezes, o traspassaõ a huns vasos de barro, & depois de assentado o pé no fundo, & endurecida aquella materia, quebraõ os taes vasos, & poem o sal a secar ao Sol, fazendo-se muy duro, & sem perigo de se derreter.

O Borace se acha nas montanhas de Purbet, que he huma Provincia muy ampla, & dilatada sogeita ao Rahia de Biberon, & se estende atè os confins dos Tartaros, que se chamaõ Brancos. Ha tambem aqui Spicanardi, Azougue, Metal, & hum genero de tinta intitulada, Mirzel, com que tingem panos, cuja cor corresponde à que na Europa se faz de nogueiras. E estas mercadorias se levaõ a Donga sogeita ao Rahia Biecha tributario do Mogor. Achase pois o Borace em hum lugar chamado Tachelean em huns regatos, que decem dos montes de Pubert. No fundo destas correntes se géra o Borace à maneira de coral, & tirando-o fóra o metem em pelles de carneiros, lançandolhe manteiga, & azeite, porque melhor se conserve. Finalmente ha no Mogor

grande

grande quantidade de açucar, como de varias pedras preciosas, cristaes, alabastros, pórfidos, jaspes, Achates, & outras, que os moradores fazem muy polidas, por serem grandes lapidarios. Naõ faltando tambem diamantes, & as que chamaõ Olho de gato.

CAPITULO XX.

Das varias seitas, & opinioens que ha no Mogor acerca da religiaõ: & da magnificencia, com que este Principe se trata em sua Corte.

OS habitadores deste Imperio (segundo Teixeira) se dividem em Mahometanos, & Gentios. Os Gentios pela mayor parte seguem a seita, & opiniaõ de Pitagoras, porque crem a immortalidade das almas, & dizem que recebem premio, ou castigo transferindose a outros corpos. E assi defendem, que quando algum morre, segundo que viveo, ou bem, ou mal, passa ao corpo de hum bom, ou roim bruto, & que deste modo infinitamente se melhora, ou atraza na ventura. E esta he a razaõ, porque tanto veneraõ as vacas, como lhes encomendou seu legislador Ramach, adorando-as como deoses, por serem animaes domesticos, proveitosos, & se forem bem tratados, (segundo sua opiniaõ) saõ aptos para receberem boas almas. Daqui se segue tambem o tratarem com grande cuidado de todos os animaes assim do ar, como da terra, porque nem os mataõ, nem os comem, por

crerem, que as almas dos homens estam dentro delles. Pelo qual em Cambaya edificáram hum hospital publico, em que curam, & sustentam todos os animaes enfermos, sem curarem cousa alguma dos pobres, gastando muita fazenda nestas superstiçoens, & delirios.

No Reyno de Guzarate ha varios ritos, & seitas; & o que mais he, que escassamente se acha huma familia, em que todos se unão, & concordem: porque huns comem carne, outros de nenhuma sorte: outros a comem, mas naõ mataõ os animaes: outros comem pescado: outros sómente leite, & ervas; & os mais delles naõ comem bredos vermelhos, porque crem que ha nelles sangue, & o nam pòdem derramar. Outros não comem conservas, por se clarificar o açucar com claras de ovos. Saõ grandes observadores das horas, & tempos, tendo por grande peccado comer antes de se pór o Sol. Chamaõ-se os moradores de Guzarate cõmummente Bancanes, & destes ha varias, & quasi infinitas familias, & seitas, sendo as principaes Jonchab, Mexery, & Bamam. As primeiras duas differem em q̃ Mexery tem, & venera idolos; Jonchab, de nenhũa sorte, mas só adora a hum Deos, principio, & fim de todas as cousas. Bamam, a quẽ os Portuguezes chamaõ Bramanes, sacrificaõ nos templos aos idolos, presidem aos casamentos, & outras cousas semelhantes. Alguns destes vivem de esmolas, & naõ lhes he licito comer, ou beber nas casas dos Banneanes. Possuem no meyo do Reyno de Guzarate a insigne Cidade de Bysantagar, & muytos lugares ao redor della, em que destes se contaõ trinta mil familias; gente, que antigamente era pobre, mas agora muy rica com as lavranças, & muita creaçam de gados. Outros Gentios ha tambem em algumas Provincias: & os mais morado-

res

tes seguem a seita de Mafamede.

Tem o Graõ Mogor sua Corte na Cidade de Agra, em hum castello, que se julga ser o primeiro edificio de todo o Oriente, como fica dito. Para esta fortaleza se entra por quatro portas, a primeira das quaes cahe para a parte Septentrional, fortificada, & guarnecida com muytos soldados. A segunda fica para o Occidente, dentro da qual está o tribunal do Principe, onde costuma dar audiencia, & julgar todas as causas. Junto a esta reside o Vasir mòr, que promulga os censos, indultos, provisoens, & outras cousas semelhantes do Principe; & responde á Chancellaria. A terceira porta vai para o Diebar delRey, o qual sempre está fechado com cadeas, & só seus filhos podem entrar nelle. Aqui sustenta o Principe huma casa de molheres mundanas, que chegaõ a numero de cento: as quaes estaõ promptas para todas as vezes, que forẽ chamadas por elle, ou por suas concubinas, vaõ fazer seram, & alegrar a familia real com suas cantigas, & danças. A quarta porta está sobre a praya do rio Jemini, aonde vai cada dia o Principe saudar o Sol, tanto que nace. Daqui tambem ao meyo dia vè o Thamashan, que sam as brigas dos elefantes, leoens, bufaros, & outras feras: donde tambem muitas vezes vè os crueis castigos, que se daõ aos condemnados. Na terceira porta, desde as tres até às quatro horas da tarde dá audiencia gèral: & depois se trazem à sua presença os cavallos, & elefantes, onde certos ministros experimentaõ, & provaõ sua bondade, ou defeitos. Ha aqui duas altissimas torres, q̃ se descobrem de muy longe, por terem os tectos de ouro finissimo.

Duas festas principaes solemniza o Mogor cõ grande pompa todos os annos: seu nascimento, & o principio do

novo

novo anno. A primeira celebraõ no novilunio de Março, em que daõ principio ao anno. Começa pois a solemnidade em se levantar na sala chamada Durbar hum trono de quatro pès em alto sobre preciosissimas madeiras, tendo de comprido cincoenta, & seis pès, & de largo quarenta & tres. Por cima he cuberto de hum riquissimo docel, & o pavimento de finissimas alcatifas da Persia. A esta sala saõ admittidos todos os Grandes, Titulares, & dignidades, excepto os principaes ministros da Corte; que em outra parte da sala tem tambem seu trono. O que he feito para a Magestade Real, supposto que de madeira, he guarnecido, & marchetado de perolas com grande primor, & artificio. O docel he todo semeado de rica pedraria, & alcaxofras de ouro. Sobe pois o Emperador a este trono, & se senta em huns coxins, ornados de preciosos rubis, & diamantes, & de todas as galas, que manda preparar para aquella festa. O mais da sala occupaõ as tendas, & camarotes dos Grandes em competencia de quem se ha de mostrar mais rico, & grandioso, expondo aqui suas joyas, & cousas mais preciosas. Costumava o Principe discorrer por todas estas tendas, & estancias, & tomar dellas o que mais lhe contentava: agora se deixa estar sentado, & recebe o que cada hum lhe leva. Para as Rainhas estaõ tambem preparados seus lugares, & recameras, donde vem as cousas, q̃ se fazem, sem de alguem serem vistas. Saõ incriveis as festas de musicas, danças, & representaçoens, que aqui se achaõ; & no fim de tudo faz ElRey merces aos Grandes, & cortesaõs, dando tenças a huns, & acrecentamentos de dignidades a outros.

Seus annos, & nacimento celebra o Principe deste modo. Depois que no paço se gasta grande parte do dia em farças, festas, & jogos, vai o Principe acompa-

nhado

nhado de todos os Grandes ao paço, ou quarto de sua mãy, (se he ainda viva) & cada hum, segundo sua riqueza, & possibilidade, lhe offerece riquissimas joyas, & dádivas. Depois disto torna à sala primeira, onde já está posta huma balança de ouro, & pondo-se elle de huma parte, & o ouro, prata, & pedraria, que lhe offerecéraõ, de outra, se observa se pesa aquillo tanto como o do outro anno, & logo reparte aquellas riquezas entre os Bramanes, & os outros pobres. E chegada a noite, a passa quasi toda com os Grandes em copiosos brindes, & banquetes.

Toda a nobreza do Reyno tem seus principios, & acrecentamentos do Principe. A dignidade, & rendas dos Grandes, & Nobres se differença pelo numero dos cavallos: o que a mais se estende he de doze mil, & estes nam sam mais de vinte, naõ que lhes seja necessario ter sempre affectivo o tal numero de cavallos; mas porque o Rey lhes consigna tantas terras, que dos reditos dellas possam colher com que os sustentem, quando a necessidade da guerra os obrigue, dandoselhes para cada hum dos cavallos vinte libras de prata cada anno. De modo que as rendas, que ElRey dá a todos estes, chegaõ a hũa incrivel somma de dinheiro. Porèm quando estes Nobres morrem, assim o que se lhes tinha dado, como o que elles por sua industria acquiriram, torna ao Principe; bem assim como os rios, que todos correm, & vaõ parar ao mar. Verdade seja que às viuvas, & aos filhos lhes deixa ElRey os cavallos, & os moveis, & depois os acrecenta em rendas, & dignidades, como cada hum merece, ou lhe caío em vontade.

CAPITULO XXI.

Da insigne Cidade de Goa, & outras da India.

COmo estamos perto de Goa, razam será que digamos alguma cousa tambem della, aproveitando-nos do que escrevèraõ Fr. Joaõ dos Santos, Damiam de Goes, & Joaõ de Barros. He pois esta Cidade cabeça, & metropoli nobilissima de todas as que nella tem a valerosa naçam Portugueza; a qual está em huma pequena Ilha (a quem os Gentios chamaõ Tisuari) em dezaseis gráos da parte do Norte. Tem oito legoas de circuito, dividindo-a da terra firme hum grande, & caudaloso rio, que a constitue Ilha. Ha na Cidade a Igreja Cathedral do Arcebispado, a quem saõ suffraganeos o Bispado de Cochim, Malaca, Macao na China, & outros. Tem nove Conventos de Religiosos, & oito Parochias, dous muy insignes Hospitaes, & a Casa da Misericordia. Ha hum paço real, em que vive o Viso-rey; & em outros grandes, onde os Reys antigos costumavam habitar, está agora a Santa Inquisiçam. Ha hũa casa onde se bate moeda, & outra de fundiçam de artilharia, com armazens de tudo o necessario para fabricar, & armar navios. Concorre a ella innumeravel gente de Indios naturaes, & estrangeiros; porque pela contrataçam, & commercio de Goa, vem a seu porto (alèm das náos, & galeoens de Portugal) os de Ethiopia, do mar Vermelho, do Egypto, da Persia, de Arabia, do Sinde, de Cambaya, de Diu, do Japaõ, da China, do Maluco, de Malaca, de Bengala,

de

de Choromandel, de Ceylaõ, Mouros, Turcos, & Judeos. Chegaõ os navios pelo rio acima atè defronte dos paços do Viso-rey com grandes riquezas, & mercadorias de ouro, prata, marfim, ambar, rubis, diamantes, esmeraldas, perolas, aljofar, & toda a mais pedraria: como tambem brocados, escarlatas, alcatifas, sedas, chamalotes, & outras telas: lacre, cobre, azougue, coral, vermelham, drogas, almiscar, porçolanas, & outras innumeraveis cousas, que trazem por razaõ da especiaria, que alli se ajunta, & fazendas de Portugal. Foy conquistada esta Ilha no anno 1510. & sustentada sempre com o esforço, & valor dos Portuguezes, respeitados de todas as naçoens do Oriente, ou por medo, ou pela conveniencia de seus tratos, & commercios.

Em Goa tem seu principio a costa, que communmente se chama do Malavar, onde está a Cidade de Calecut. Nella succedeo huma cousa admiravel, que contaõ graves Authores, a qual vio com seus olhos (segundo achamos escrito) o Almirante da India Dom Vasco da Gama, quando chegou a esta Cidade, mostrandoselhe hum fermosissimo templo nella, & dentro huma curiosa Capella, para a qual se subia por muitos degraos, dedicada à Sacratissima Virgem Maria Nossa Senhora, que em sua lingua Malavar chamavaõ elles Marien, tam reverenciada dos Gentios da Cidade, & sua comarca, que a ninguem permitiam entrar nella, senaõ era Bramane, ou Sacerdote: & nos dias de estaçaõ (fallando assim a seu modo) quando a gente por sua devoçam acudia a visitar esta imagem, ficando todos naquelle templo fóra da Capella, subiaõ pelos degraos quatro Bramanes nùs, & despidos atè a cintura, levando tres fios ao pescoço, em final de

sua grande religiaõ, & dignidade, porque eraõ Bracmanes: & desde a porta da Capella, que estava aberta, sinalãdo a imagem com o dedo, diziaõ, *Marien*, *Marien*. E todos em ouvindo esta voz, levantavaõ as mãos, & se postravaõ por terra adorando a imagem.

A origem deste mysterio (segundo affirma o Bispo D. Hieronymo Osorio, & o mesmo Almirante o soube dos Indios, & se acha escrito nos antigos Annaes daquelle Reyno) he, que Cheripcrimale Rey de Calecut, & Emperador Malavar, fundador desta Cidade, & templo, foy Bracmane, & dos mais sabios da India, & o principal dos tres Reys Magos, que guiados pela Estrella, desde a India Oriental foram adorar o Filho de Deos nacido em Bethlem. E como tornasse à sua terra, & Cidade de Calecut, Metropoli de seu Imperio, em memoria deste feito edificou o sobredito templo, & capella, & dentro della hum altar, onde poz esta imagem em nome, & devoçam da Rainha dos Anjos, com seu precioso Filho nos braços, como o mesmo Rey a achou em Bethlem, quando elle, & os outros Reys o adoráram.

Nesta mesma costa do Malavar está a Cidade de Meliapor, onde o Apostolo S. Thomè residio algum tempo, prègando a Fé, atè que nella padeceo martyrio. Ha nesta Cidade huma Igreja edificada pelo proprio Santo; & se diz por muy certo, que o mesmo Apostolo poz à entrada huma Cruz de pedra, (segundo referem Maffeo, Guzman, & a Historia Oriental) & nella humas palavras, que dizem: *Quando o mar chegar a esta pedra, ordenando-o Deos, viraõ homẽs brancos de terras muy remotas, & Occidentaes, que prègaràm a mesma doutrina, & fé, q̃ eu publico*. Veyose a descobrir esta terra, & a comprirse a profecia do Apostolo, quando os Portuguezes a conquistáraõ, prègando nella os Religiosos Frãciscanos a mesma

ma Fè, & doutrina, em tempo que as aguas do grande mar Oceano chegáram até a antiga Cidade, & sitio de Meliapor.

No anno de mil, quinhentos & vinte & tres, reynando em Portugal ElRey D. Joaõ III. mandou ao Viso-rey da India D. Duarte, que fizesse toda a diligencia por descobrir o Corpo do Santo Apostolo. O Viso-rey o commetteo a Manoel de Frias Capitaõ daquella costa, o qual partio para a Cidade de Meliapor, levando comsigo alguns Sacerdotes, & soldados, & hum Mestre de obras. E começando a cavar na sobredita Igreja, descobriram hum sepulchro em huma pedra, em que estavaõ escritas, & esculpidas humas letras, que em lingua daquella terra diziam como o Apostolo S. Thomè avia edificado aquelle templo. E cavando mais adiante, acháraõ outro sepulchro quadrado de pedra, & ladrilho, onde diziaõ os naturaes, que estavaõ suas reliquias; & abrindo-o acháraõ o corpo do glorioso Apostolo, & junto a elle a mesma lança, com que foy morto, & hum bordam, com que andava. O que vendo o Capitaõ, mandou edificar alli huma famosa Igreja, & pòr nella em huma arca de prata o corpo do Santo Apostolo. Feito isto, levou a chave ao Viso-rey com hum instrumento autentico do que avia passado. E Meliapor dalli por diante se ficou chamando a Cidade de S. Thomè.

Poucos annos depois que se descobriraõ estas santas reliquias, deu nosso Senhor devoçaõ a hum homem rico, & nobre, morador na mesma Cidade, de edificar huma Ermida dedicada à Expectaçam da Virgem nossa Senhora, na mesma cova onde o Apostolo foy martyrizado. E abrindose os alicerses para o edificio, foy achada huma Cruz de pedra, de quatro palmos de comprido, rociada com gottas de sangue tam fresco, como se naquella

quella hora se ouvera derramado. Tinha tambem esta Cruz hũas letras, & caracteres taõ antigos, que por muitos dias se naõ achou quem os pudesse ler: atè que correndo o tempo foy levado hum Bracmane da Cidade de Narsinga muy velho, & sabio, que leo as letras, as quaes em sustancia continhaõ o seguinte: *Thomè varaõ divino, mãdado pelo Filho de Deos, & Discipulo seu, foy aos Reynos de Sagomo, para dar noticia do verdadeiro Deos à gente, que nelles havia, onde obrou grandes milagres; & ao fim posto de joelhos sobre esta pedra, fazendo oraçam a Deos, foy por hum Bracmane alanceado, & morto; & de seu sangue para perpetua memoria saõ as gottas desta Cruz.*

Divulgado este milagre, & o descobrimento da Cruz preciosa, acudio infinita gente, & começou logo a ser tida em grande veneraçam, crecendo muito mais, quando no dia de nossa Senhora da Expectaçam, ao tempo, em que se cantava o Evangelho, começou a Santa Cruz a derramar gottas de suor sobre o altar. O que visto pelo Sacerdote, que dizia a Missa, tomou os corporaes, & alimpando com elles a Cruz, ficáram tam vermelhos, como se os tirára de hum vaso de sangue: & este suor se foy mudando, de córado em amarelo, & logo em negro escuro, & ultimamente em azul, com hum resplandor maravilhoso, em que permaneceo atè se acabar a Missa, no fim da qual ficou com sua cor natural, que dantes tinha. A esta historia se deve dar todo o credito pelos Authores, que a contaõ, referidos na quarta parte de nossa Chronica: os quaes sam o Bispo Dom Hieronymo Osorio, o Cardeal Cesar Baronio, Gonzaga, a Historia Oriental, & muitos outros.

CAPI-

CAPITULO XXII.

Da Ilha de Ceylaõ, & cousas que acontecèraõ nella.

EStá esta Ilha, & Reyno á parte Oriental da India, a qual tem de circuito duzentas, & quarenta legoas, de comprido noventa, & mais de trinta de largo, sendo o melhor clima da terra mais regalada, & rica, que se conhece no mundo. Cria-se em toda ella muyto gado, & elefantes muy dociles, & valentes para a guerra, mais que todos os da India: varias, & mais preciosas pedras, que todas as do Oriente. Ha tambem muytas especies aromaticas: grande quantidade de canela, cinamomo, & palmas com muyta abundancia de frutos: & toda ella he de admiraveis ares, & em tanto extremo boa, que alguns julgáram ser o Paraiso da terra, fundados em que este esteve para a parte do Oriente, (como tem, & explicam muytos dos Santos Padres, & Doutores Ecclesiasticos) & em outras conjecturas, & finaes, que nesta terra se achaõ: porque alèm das sobreditas, & ser das melhores, & mais pingues do mundo, se acha nella a figueira Indica, julgada de muitos pela arvore, em que peccou nosso pay Adam; de cujas propriedades escrevèram muytas Plinio, Theofrasto, & outros: & se confirma com o que diz Theophilo Antiocheno: A arvore da sciencia do bem, & do mal (que he a mesma em que peccou Adam) se nam creava fóra do Paraiso terreal. E pois esta se cria na Ilha de Ceylaõ, seguese que alli era o Paraiso, onde ella se achava. Porèm tudo

isto he adevinhar, & só Deos he o que sabe a verdade destas cousas.

No meyo desta Ilha está hum alto monte cercado de muytos lagos, & na mayor imminencia se levanta hum outeiro, que tem no cume huma famosa lagoa, de que manam puríssimas, & perennes aguas; & junto a ella hum seixo, em que se vè impresso o pè de hum homem, (segundo refere o Bispo Osorio) & he tradiçaõ entre os moradores da Ilha, que aquelle vestigio, & pègada he de nosso primeiro pay Adam, o qual elles dizem que dalli subio ao Ceo. Pelo qual os Turcos, & Mouros de partes muy distantes vaõ alli adorar com diversas superstiçoens, & idolatrias, defendendo com a vida o que tem por verdade infallivel.

No anno 1540. Parcapandar Rey de Ceylão desejando ser Christão, & receber o santo Baptismo, mandou ao de Portugal seu Embaixador, pedindolhe frades de S. Francisco, que prègassem em seu Reyno a ley dos Christãos. Concedeolhe o Portuguez com grande gosto o que lhe pedia, & despedindo seis Religiosos, mandou com elles ao Rey hum rico presente. Chegando pois à sua presença, acháraõ que estava já arrependido de aver mandado por elles, & tam resoluto em naõ receber a Fè, & santo Baptismo, que claramente se conheceo nelle a má vontade, com que estava, de se converter. Apertáraõ os Religiosos com elle, propondolhe a palavra, que avia dado ao Rey de Portugal por seu Embaixador, de receber a Fè, & ley dos Christãos: porèm elle naõ deu por cousa algũa, só lhes concedeo licença para que prègassem em seu Reyno, o que elles fizeraõ convertendo grande numero de gente.

Tornáraõ os frades a pedir ao Rey que o ouvesse por bem, que elles em sua presença disputassem com os sacer-

[illegible]tes, & ſabios de ſua Corte acerca de ſuas leys, & a que ſaiſſe victorioſa, eſſa ſó ſe guardaſſe, & ſeguiſſe. Deu eſte concerto grande goſto ao Rey, & chegado o dia ſinalado para a diſputa, concorrèram todos a ella; mandando que ſe propuzeſſe, & diſputaſſe a queſtaõ, & que pois os frades a aviam movido, foſſem os primeiros, que defendeſſem, & propuzeſſem a ſua. E o preſidente, que ſe chamava Frey Joaõ de Villa do Conde, começou a fallar com tanta ſabedoria, & graça de Deos, que lhe nam ſouberaõ reſponder palavra alguma em quinze dias continuos, que durou a tal diſputa. Do qual os ſábios Bonzos ficáram muy afrontados, & tam corrido o Rey, que lhes poz ſilencio, dizendo, que lhe baſtava a elle, & aos ſeus ſeguir as paſſadas de ſeus pays, & antepaſſados.

Ao qual replicou o ſobredito Padre, que pois com diſputas, nem palavras ſe nam convencia, vieſſem às obras, & mandaſſe acender huma fogueira, & que elle queria entrar nella com hum de ſeus ſacerdotes, que o meſmo Rey eſcolheſſe, com tal pacto, & condiçam, que a ley do que ſahiſſe do fogo ſaõ, & livre, ſe recebeſſe de todos, & que ſó eſſa foſſe admittida, & obſervada. Ao que reſpondeo o fementido, & perfido Rey: Cada hum tenha a ley, que quizer, que eu eſtou contente com a minha, & juro de a nam deixar em quanto me durar a vida, nem conſentir na que vós-outros prègais: eu vos dou licença para que o façais em meu Reyno, & baptizeis a quem a quizer receber. Com eſtas palavras, ſuppoſto que fingidas, prègáraõ os frades, fazendo grandes converſoens nos moradores daquella Cidade. Porèm vendo o mentiroſo Rey, que eraõ tantos, os q̃ recebiaõ o ſanto Baptiſmo, determinou de o impedir: & aſſim mandou logo confiſcar os bens a dous

Cavalleiros os mais nobres, & principaes de sua casa, & Corte, decretando, que dalli por diante sob pena de morte ninguem se baptizasse; & qual outro Herodes fez tirar a vida ao mais velho de seus filhos, por aver recebido a Fè dos Christãos. Hum Portuguez que conhecia muy bem a este Principe, teve ordem para ver seu corpo depois de morto, & reverenciando-o por verdadeyro martyr, lhe deu sepultura. E naõ se enganou seu pensamento; porque logo com evidentes milagres manifestou Deos a verdade, abrindose (como diz Luis de Guzman) sobre sua sepultura a mesma terra em fórma de Cruz; & supposto que os Mouros, & Gentios procurárão encubrir milagre tam evidente, com encher a sepultura de terra huma, & muitas vezes, outras tantas se tornou a abrir, como o avia feito da primeira.

Naõ tardou muito tempo o castigo ao obstinado Rey, porque estando com o Feitor de Portugal sentado a huma janella, sem se saber donde viera, o matou huma bala: & ficou o miseravel Rey sem vida, sem Reyno, & com o justo castigo, que seus peccados merecião. Notaveis sam os juizos de Deos em saber levar a si os escolhidos, para lhes dar o premio, como aos reprobos o castigo, que merecem. Depois disto succedeo no Reyno ao perfido Parcapandar hum seu neto, moço de pouca idade, affavel, benigno, manso, piedoso, & sobre tudo bem affecto aos Christãos. O qual tocado da poderosa mão de Deos, & escarmentado no castigo de seu obstinado Avò, depois que os Religiosos lhe prègárão, & deram bastante conhecimento de Deos, & de sua ley, se tornou Christaõ, & recebeo de sua mão o santo Baptismo com muita solemnidade, & festa: a cuja imitaçaõ se baptizou logo o pay do mesmo

mesmo Rey, & os mais nobres da Corte, & Reyno: baptizandose tambem o Rey de Candia, (que depois foy seu sogro) & hum filho seu com alguns de sua familia, & Reyno.

Por ordem deste Rey consagrárão logo os Religiosos em Igreja hum famoso templo dos idolos, purificando-o com agua benta, & ceremonias Ecclesiasticas. Achou-se nelle hum insigne idolo chamado Bogio, tam venerado nesta Ilha, & suas comarcas, que dava por seu resgate o Rey de Pegù cem mil cruzados: mas nem com o pagar tam bem lho quizeram dar, antes lançando-o por terra o fizeram em pedaços, como aos outros idolos. Quiz Deos provar a virtude, & constancia deste Rey, permittindo que poucos dias depois de seu baptismo se levantasse contra elle Maduno Rey de Ceitavaca, tio seu, irmaõ de seu Avò: & alèm de lhe tirar o Reyno, o perseguio fortemente mais de vinte & cinco annos continuos, fazendolhe sempre guerra, atè o lançar fóra da Cidade de Cota, que era sua Corte: & assim se foy à de Columbo, que he o principal Reyno de sete, que ha na Ilha. Tambem o Rey de Jafanapatan, que habita em hum delles, perseguio grandemente os Christãos pelo muito que lhe aborrecia a Fé Catholica: & por esta causa em hum lugar de seu Reyno chamado Patino, tomou a muytos as fazendas, & a seiscentos privou da vida, & os que escapàraõ com ella se foraõ fugindo a Goa, & entre elles hum irmaõ deste Rey, a quem avia tyrannicamente usurpado o Reyno, & desejava tirar a vida, como taõ inimigo da Fé, & Religiaõ, que professamos.

CAPITULO XXIII.

Do Reyno de Pegù, & de hum Indio, que milagrosamente viveo quatrocentos annos em Bengala.

DIsta o Reyno de Pegù mil, & quinhentas legoas da Cidade de Goa, metendo-se entre ella, & o tal Reyno toda a distancia de mar, que fica para o Norte. He a gente delle a mais rematada em vicios, & sensualidades, que se conhece no mundo, & tam chea de erros, que admira, pelos quaes taõ justamente foraõ castigados do proprio Deos, como adiante diremos. Tem estes barbaros por fé, que ha infinitos mundos, & dizem que sam eternos, & que acabado hum, lhe ha de succeder outro, sem que haja intervallo, ou quebra. Fingem innumeraveis deoses, & hum paraiso semelhante ao de Mafoma. Ha na Cidade de Pegù, que he cabeça do Reyno, huma famosa Universidade, na qual se acham ordinariamente mais de vinte mil estudantes, que ouvem certas sciencias naturaes, mas cheas de infinitas ignorancias; porque onde falta a luz da Fè, tudo anda às escuras. Sam muy sabios os Talpoydes, que entre os sacerdotes daquelle Reyno saõ muy estimados. Vivem em communidade, como os Religiosos da Christandade, pelos ermos, & desertos; & tem hum superior, a quem chamaõ o summo Talpoyde, de tanta authoridade entre elles, como entre nòs o Summo Pontifice; & he tal a que tem em todo o Reyno, que reprehende, & reprime os excessos

excessos da Pessoa Real, naõ se sentando o Rey em sua presença.

Entràraõ nesteReyno os Prègadores Evangelicos, para lhe ensinarem os mysterios de nossa Santa Fé, & doutrina da Igreja; mas os Pegusianos os naõ quizeraõ admittir, antes os perseguiraõ com mil afrontas, injurias, & insolencias. Porèm naõ passáraõ muitos annos, que naõ viesse o castigo do Ceo sobre esta miseravel gente, como suas culpas mereciam, segundo o refere Fernaõ Guerreiro Autor destes tempos, cuja relaçam he a seguinte. A origem, & desventura da ruina deste tam florente Reyno em multidam de gente, taõ opulento em riquezas de ouro, & pedras preciosas, principalmente Rubis, que se acham no grande rio Pegù, que corre por junto da mesma Cidade, taõ abundante, & fertil de todas as cousas necessarias para a vida humana, tam estendido no Imperio, que abraçava em sua jurisdiçam doze poderosissimos Reynos; foram hũas guerras civis, & a má condiçam, & natureza do Rey do Pegù, que era homem cruel, barbaro, & feroz em tudo: & por isto, & pelo naõ poderem sofrer seus vassallos, veyo a ser tam aborrecido delles, que se lhe rebelláraõ, & muitos delles se passáraõ ao inimigo, & lhe desbaratáraõ muy poderosos exercitos, & matáraõ muytos milhares de homens. E em fim desesperado de se ver tam consumido, & gastado, & dos seus aborrecido, se entregou nas mãos do Rey de Tangù seu vassallo, que o matou a elle, a sua molher, & filhos, depois de aver feito desaforadas, & inauditas crueldades, & insolentes tyrannias.

Primeiramente fez ferrar como a escravos todos os do Reyno do Pegù, & vender a muytos nos Reynos circunvizinhos: & de huma vez queimou quarenta senhores de titulo, que eraõ os principaes do Reyno, com

todas suas familias: & tantos fez lançar no rio, que chegou a estar tam entulhado de corpos mortos, que com ser muy grande, se naõ podia navegar por elle. Finalmente foy este Rey tam mal-aventurado, & cruel, que por se vingar dos vassallos, & da má vontade, que lhe tinhaõ, mandou com pena de morte, que se nam semeassem os campos, & se cortassem as arvores, para que todos morressem à pura fome; (cousa, que nem se sabe, nem se lè de outro tyranno do mundo, por mais cruel, & deshumano que fosse) & por este caminho se acabàraõ os miseraveis, & infelices Pegusianos com a mais horrenda miseria, & penoso genero de morte, que já mais aconteceo a outra naçam do mundo. Porque chegou esta miseravel gente a tal extremo de fome, que vivos se comiam huns aos outros a bocados, os pays aos filhos, & os filhos aos pays, & atè as molheres andavaõ com facas, fazendo estas carniçarias, & tirando as assaduras dos corpos mortos, por naõ acabarem de morrer à fome: & matando aos que achavam com menos forças que ellas, lhes sorviam os miolos, & os olhos; atè que desta maneira se vieram a consumir innumeraveis milhares de gente, nam só no Reyno do Pegù, mas no de Avaprun, Martabaõ, Murmulam, & outros circunvizinhos; sem aver agora nelles gente alguma, porque tudo està jà despovoado, as Cidades feitas montes, os edificios arruinados, & os campos semeados de caveiras, & ossos de mortos. Com este fim acabou aquelle rico, & florentissimo Reyno, merecendo-o assim suas idolatrias, & abominaveis vicios, & peccados, & o nam quererem receber o Santo Evangelho, que os Ministros delle lhes prègavaõ com zelo de que todos se salvassem.

Antes que das partes da India nos diviramos para

para outras regioens, & Provincias, será bem fazermos mençaõ de huma cousa celebrada dos Historiadores, & escrita na quarta parte de nossas Chronicas, referindo Masseo, Castanheda, & Andrada. He pois a historia, que no anno 1537. depois do Governador da India aver alcançado aquella celebre victoria de Diu, veyo a elle hum Mouro de Bengala, de mais de trezentos annos de idade, o qual tinha hum filho, que passava de noventa; & supposto que nam tinha letras, era de tam antiga memoria, que dava conta de muitas cousas que tinhaõ nos tempos passados acontecido naquellas Provincias. Tinha mudado o cabello de branco em negro, & lhe naõ faltava dente algum. Os primeiros cem annos de sua idade avia sido idolatra, & os outros Mouro, como tambem o era de presente. A este homem, como cousa prodigiosa, dava o graõ Soldaõ de Cambaya hum tanto cada anno para seu sustento: & o Governador da India, quando venceo o Soldaõ, lhe concedeo o mesmo. Perguntandolhe muitas pessoas a causa de viver tantos annos, estando sempre em hum mesmo ser, porque no aspecto nam representava mais de quarenta annos: respondeo que sendo da idade de que agora parece, & estando nas ribeiras do rio Ganges em hũ lugar chamado Regora, apascentando seu rebanho, chegou onde elle estava hum homem fraco em habito de Cambolim, cingido com huma corda de canamo com quatro, ou cinco nós, coroa aberta na cabeça, a barba ruiva, chagados os pès, & mãos, como tambem o peito de huma lançada, da qual lhe corria sangue, & lhe rogou que o passasse da outra parte do Ganges, que hia muy grande, porque elle se nam podia meter na agua, por razaõ das chagas dos pès. O que elle fez, & o passou em seus hombros da outra parte do rio; & em paga

pan, ampliſſima Corte dos Reys da Perſia. Eſtá poſta em ſetenta & ſeis graos de longitud, & trinta & quatro de latitud,& outros tantos minutos. Paſſou antigamente de quinhentos mil vizinhos, tendo quatro legoas de circuito: porèm agora ſaõ muyto menos; porque (como refere Joſaphat Barbaro) querendo hum Rey tomar vingança della, por ſe lhe aver rebellado, mandou aos ſoldados, que cada hum lhe trouxeſſe a cabeça de hum cidadaõ: & faltando os homens por ſerem muitos os verdugos, degolavam as molheres, & lhes cortavaõ o cabello, por nam ſerem conhecidas. Deſte modo ficou a Cidade eſgotada de moradores (ſuccedendo eſta deſventura no anno 1570.) & eſcaſſamente habitada ſó a ſexta parte della. Porèm muy depreſſa, que foy dentro de vinte annos, tornou a florecer, & ſe reſtituío à ſua antiga felicidade, & grandeza de moradores, com ſumptuoſiſſimos edificios, quintas, jardins, tanques, & todos os regalos da vida, parecendo, que reſuſcitou para mayor gloria, & proſperidade ſua.

O paço Real, que eſtá ſobre hũa eſpaçoſa, & grande praça, onde ordinariamente ha feira géral, em que todas as couſas ſe vendem, he fabricado com ſumma mageſtade, & grandeza, com as paredes por dentro, & por fóra douradas, & com mil pinturas, & galantarias. A praça, & territorio tem ſetecentos paſſos de comprido, & de largo duzentos & cincoenta. Diante do paço eſtaõ trinta peças grandes de artilharia, que vieraõ de Ormuz para ſe porem no muro. Eſtá a praça por todas as partes cercada de grãdes, & freſcas arvores, & caſas iguaes feitas de ladrilho, com ſeus cubertos, & abobadas, onde moraõ os ourives de ouro, & prata, lapidarios, & boticarios; & da outra banda da praça os mercadores, & gente, que vende os mantimentos, & iguarias guizadas. A

huma

huma ilharga desta praça fica hũa sumptuosissima Mesquita de pedra de cantaria, para a qual se sobe por treze degraos abertos, & feitos em huma só pedra. Para outra fica a casa da moeda, para a qual se passa por huns porticos, debaixo dos quaes ha muitas tendas, & logeas, em que se vendem diversos panos de seda, algodaõ, & lãa, vestidos, & calçados de toda a sorte, & outras cousas semelhantes. Ha por toda a Cidade muitas casas de fòrma quadrada muy grandes, a quem chamaõ Caravanceiras, onde se recolhem os mercadores assim naturaes, como estrangeiros, alugando-as cada mez por certo preço. O mesmo ha tambem nas mais Cidades com grande commodo, & gasalhado dos caminhantes, & peregrinos. O castello está posto a hũa parte da Cidade com dous muros, & fosso fechado, quarenta torres, & muitas peças de artilharia, onde habita o Visirio Mòr, que tem cuidado do thesouro real, & da fortaleza.

Em espaço de jornada de tres dias fica hum alto monte chamado Abecoura, todo de asperas, & durissimas penhas, que o Rey da Persia ha muitos annos intenta romper, para trazer a Hispan, & a seus campos hũ rio, que corre da outra parte do monte. No anno 1624. se averiguou (cousa digna de admiraçaõ) que andavaõ trabalhando nesta machina passante de duzentos mil obreiros, contendendo entre si os grandes do Reyno sobre quem avia de despender mais dinheiro para a fabrica, & despeza desta obra. E dizem os que a viram, que lhe naõ faltava para de todo se acabar, mais que duzentos passos de comprido, & cento & cincoenta covados de alto. Só em tres mezes do anno se pòde aqui trabalhar, porque nos mais he insofrivel o frio, & altas neves, de que o monte se cobre. Tem ElRey perto da Cidade huma casa de prazer, com hum jardim fermosissimo

cer-

cercado de altos, & frescos arvoredos, por nome Chaerbagh: & por entre este jardim, & a Cidade passa hum rio chamado Zideroend com hũa ponte de pedra, que se chama a Ponte Real.

Fóra da Cidade ha alguns arrabaldes, que naõ sam murados, dos quaes o primeiro se chama Golfa, habitado de seis mil Infantes de Armenios, que o Principe nos tempos passados trouxe para aqui de suas terras. As casas destes competem com as do Cidadaõs na grandeza, & magnificencia, por serem todos riquissimos, & muy industriosos mercadores de panos de seda, & anil, & outras fazendas da India, que levaõ para Alepo, Constantinopla, & Provincias da Europa; de que tiraõ grandes ganhos, & interesses. Saõ Christãos, mas da seita de Armenia. Gauverabad he o segundo arrabalde habitado dos Gravisios, que ElRey trouxe para alli de Gaurestan, & Yesd. Estes saõ Persas antigos, Gentios, que adoraõ o fogo; dos quaes ha quinhentas familias de mercadores muy ricos, & de grandes lavradores. Abassabad he o terceiro arrabalde, no qual ha seis mil familias, que vieraõ de Taurisio, & seguem a seita dos Persas. Muitos delles saõ nobres, que cada dia frequentaõ a Corte, & paço Real: os mais saõ mercadores com fermosas casas, & hortas muy aprazíveis. O quarto he Camsabad habitado de algumas poucas familias de Armenios. O quinto se chama Assenabad, onde moraõ duzentas & cincoenta familias de Georgianos, que tambem sam Christãos, mas seguem diversas seitas. O sexto se intitula Cheigh Sabanna, povoado de cento & cincoenta familias de Armenios. Ornam a Cidade (segundo Joaõ de Persia) passante de cem torres muy altas, & de obra prima, entre as quaes se aventaja, a que está na cavalheriça Real, cujo fastigio he composto de pontas de cervos,

dos

dos quaes ElRey Thamaz matou hum dia trinta mil andando na caça.

O governo Ecclesiastico nesta Cidade está posto, & encabeçado em hum só sacerdote, a quem chamam Mastedim: nas mais Cidades ha outros presidentes, ou Vigarios do culto divino, que o Mastedim nem elege, nem priva dos cargos, mas o mesmo Rey, o qual naõ só he Principe das cousas civis, mas tambem summo Sacerdote das sagradas, como Mafamede, & Aly o foraõ. Porèm ElRey para evitar o tumulto, & concurso da gente, commette este cuidado a outros, que decidaõ as controversias, & duvidas, que se excitarem acerca de sua ley. A este summo sacerdote estaõ sogeitos os Califas, que administram os templos, & mesquitas; & este mesmo he o que costuma coroar os Reys: a qual ceremonia dantes se fazia em Caffa junto a Babylonya; mas depois que o Turco tomou Assyria aos Persas, ora se faz em Casbimy, ora em Hispan. Saõ os moradores desta Cidade semelhantes nos costumes aos antigos Parthos, principalmente em andarem sempre a cavallo. A cavallo pelejaõ com o inimigo: a cavallo compraõ, & vendem as fazendas; & finalmente a cavallo conversam, & trataõ, sendo esta a unica differença entre os nobres, & aquelles, que o naõ saõ; que os baixos, & humildes nunca se poem a cavallo, & os nobres nunca andaõ a pè. He gente naturalmente arrogante, sediciosa, inquieta, & fementida: & muito mais o fora, se ElRey os naõ castigára, & reprimira. Saõ taõ inclinados à sensualidade, & luxuria, que costumaõ ter tres generos de mulheres, humas honestas, outras meyas honestas, & outras mundanas, & torpes, & comtudo naõ ha crime, que com mais rigor castiguem q̃ o adulterio. Tudo nelles sam enganos, sem fé, verdade, ou palavra, (como he proprio de todos os barbaros

barbaros) naõ se contentando com hum modo de governo, mas appetecendo de contino novidades.

Casbin he Cidade insigne, para a qual o Emperador da Persia mudou sua Corte, depois que o Turco lhe tomou Taurisio. Joaõ de Persia escreve, que passa esta Cidade de cem mil vizinhos, & de quinhentas Mesquitas, ou templos Mahometanos. O paço Real he taõ grande, & magestoso, que occupa de comprido a quarta parte de huma legoa. Está situada esta Cidade em hum fresco, & fecundo valle, que tem de comprido jornada de quatro dias. Amedon, a quem Benjamin Judeo chama Hemdan, metropoli da antiga Media, he Cidade amplissima, onde só de Israelitas vivem cincoenta mil. E a razaõ porque alli concorrem tantos, he porque (segundo o mesmo Judeo) em huma Synagoga estaõ as sepulturas de Mardocheo, & Ester. Sultania pertence tambem a esta Provincia, o qual nome tomou do *Sultaõ*, que algum tempo a habitou, & teve nella sua Corte. Ao presente está pouco menos que de todo arruinada, avendo dantes tido altissimas torres, & soberbos edificios. Está cercada por todas as partes de empinados montes cubertos de neve, os quaes vem discorrendo do Caucaso, como de seu principio, & origem. Antes desta Cidade está huma espaçosa campina nomeada por aquella horrivel tormenta, que nella padeceo Soliman Emperador dos Turcos no anno 1534. Porque avendo aqui assentado o seu arrayal no principio de Setembro, de repente se levantou nos montes circunvizinhos huma tal tormenta de trovoens, rayos, pedras, & abundancia de agua, que foy hum assombro; & immediatamente se converteo tudo em caramelo, & tanta copia de neve, que com o peso soverteo, & consumio as tendas, matando a bagagẽ, & muita somma de gente, sobrevindo hũa noite

tam

taõ escura, que os miseraveis se nam davaõ a conselho, nem podiaõ acudir a cousa alguma. O que o Turco temeo grandemente, & o teve por agouro, pelo qual se foy logo recolher a suas terras.

CAPITULO XXV.

Da Provincia de Parc, ou Parcia no Reyno da Persia, & de outras circunvizinhas.

HE Parc (ou como lhe chamaõ os Arabes, Fares, & Farc) hũa das mayores, & melhores Provincias deste Imperio: sua metropoli he Schiras, ou segundo o mais commum, Xiras, & Siras, nobilissima, & antiquissima Cidade, abundante de todo o genero de bastimentos, & florentissima em commercios com as mais Provincias, & Reynos da Persia: porq̃ aqui se faz grande quantidade de panos de seda produzida, & creada na mesma Provincia. Diz Joaõ de Persia, q̃ està situada junto a hũ rio chamado Bendamir, & q̃ dos muros a dentro passa de seiscẽtos mil vizinhos em espaço de seis legoas. He algũ tanto fria, (como diz Teixeira,) & seus moradores brancos, bem assombrados, & postos em bons costumes. Essa he a principal de toda a Persia situada no coraçaõ, & meyo della. He excellentissimo o vinho, que aqui se dá, & muy barato; & a agua rosada he taõ perfeita, & em tanta quantidade, q̃ a levaõ a varias, & distantes regiões. O campo he fertilissimo de trigo, & mais novidades, & os carneiros taõ grandes, q̃ tem cinco quartos, pesando o quinto muitas vezes vinte arrateis. Finalmente saõ taes as cousas, que se contaõ desta Cidade, que parecem incriveis.

Diſta de Xiras jornada de oito dias a Provincia Suſiana, que agora ſe chama Cuſeſtan, & antiguamente era Aſſyria. Confina pelo Norte com Armenia, pelo Occidente com Meſopotamia, pelo Auſtro com o mar Perſico. He terra calidiſſima, bituminoſa, inimiga de arvores, & tem ruins aguas, pelo qual os que a habitaõ vivem aqui pouco. Nos limites deſta Provincia ficava a Cidade de Baldac, q̃ foy a antiga, & opulenta Suſan, & agora totalmente aſſolada, & deſtruida. Depois diſto ſe ſegue Moſul antiquiſſima Cidade nas prayas do Tigre. Tambem na campina de Aſſyria junto às ribeiras deſte meſmo rio, na regiaõ de Edem, foy começada a Cidade de Ninive por Nimrod, & aperfeiçoada por Nino. Dos ſagrados, & profanos Eſcritores conſta, que eſta Cidade foy magnificentiſſima, & muy populoſa, naõ dando ventagẽ na grandeza a algũa outra do mundo, como as ruinas dos ſeus muros o eſtaõ ainda moſtrando, porque eſtava poſta em quatro quadros, & occupava de circuito vinte legoas. Os muros tinhaõ cem pès de alto, & na ſuperficie eraõ taõ largos, q̃ podiaõ andar por elles tres carros emparelhados: contandoſe nelles 1500. torres de immenſa altura, & grandeza. Agora eſtá totalmente aſſolada, & deſtruida pelos Chaldeos, (como lhe eſtava profetizado) nam oſtentando mais que o miſeravel ſepulchro de ſua magnificencia: & ſó eſtá ahi hum pequeno lugar, onde habita o Patriarca dos Neſtorianos. Doze milhas daqui fica a Ilha de Eden, perſuadindoſe alguns, que he aquella parte do paraiſo, de que faz mençaõ o Texto ſagrado.

De Xiras quatro legoas para a parte Septentrional ſe vèm as ruinas da grandioſa Cidade Perſepoleos, que agora ſe chama Eſtacher, em hum freſco, & fertiliſſimo valle. Naõ longe daqui eſtá hũ lago de agua ſalgada, que tem nove milhas de comprido, & de largo hũa. O ſal he

candidissimo à maneira de neve, & tão espesso, & duro em alguns lugares, que se pòde andar sobre elle: mas porque està concavo por baixo, o deixaõ de fazer, por evitarem perigo. A esta Provincia pertence tambem agora Lara, da qual tomaõ nome os Laris, moeda de prata finissima, conhecida, & estimada em todo o Oriente. Foy esta Cidade cabeça de hum Reyno particular, que nos annos passados tomou o Persiano. No de mil & quinhentos, & noventa & tres ouve nella hum terremoto, que lhe assolou mil & duzentas casas, (como refere Teixeira) & muitas cisternas (que eraõ o remedio daquella Cidade, porque naõ tem outras aguas mais que as da chuva) & matou mais de tres mil moradores.

De Lara dista jornada de tres dias hũ districto muy illustre chamado Stabanon, cujo campo he abundante de huma erva semelhante ao açafraõ, onde se apascentaõ innumeraves rebanhos de gado, em cujos intestinos se achaõ pedras Beazares de grande preço, & estima. Os moradores tem a cabeça rapada toda à navalha, & outros à pélaõ, pelo qual os Persas lhe chamaõ Chachel, que significa pelados. No cimo de hum alto monte da mesma Provincia sahe de huma penha hũ licor, que o Rey da Persia manda recolher pelos mais fieis de seus ministros: do qual se naõ pòde aver todos os annos mais que quantidade de cinco onças pouco mais, ou menos. Os Persas lhe chamaõ Monnachy, que quer dizer, gota preciosa; porque como provado, & milagroso antidoto, resiste a todo o veneno, alèm de ser grande remedio para as roturas dos intestinos. O Rey da Persia, que só goza deste licor, o manda por riquissimo presente, mas em pequena quantidade, aos Reys, & Principes seus amigos.

A Provincia de Parc, ou Parcia se segue a de Aderbijon; da qual diz Teixeira, que he grandissima, & sem

metropoli ao presente Taurisio. He regiaõ abundante de todas as cousas, & riquissima de commercios, que communica com os Moscovitas, Polacos, Circassos, Georgianos, & outras naçoens. Achaõse nella algũas minas de prata, muyto ahume, & ruiva para tintureiros: & seus moradores se chamaõ commummente os Calanges. Esta Provincia (segundo Schichardo) he aquella parte da Assyria Septentrional, que se estende desde a Cidade Ardebigara atè Media. Taurisio, que agora se chama Tauris (& muitos a tem por Ecbatana) ao pè do monte Oronta, està situada na Armenia mayor, oito dias de jornada do mar Caspio, exposta a grandes ventos, frios, & neves, supposto q̃ com ares saudaveis. He abundante de todas as cousas necessarias para a vida, como emporio, & escala mais famosa, & celebrada de todo o Oriente, onde costumão aportar todas as mercadorias, & fazendas, que de Asia vaõ para Syria, & Europa, & do Occidente para as partes Orientaes. He populosissima, & como tal contèm duzentos mil moradores: porèm naõ ha nella muro, nem fosso algũ. Nesta Cidade habitou o Profeta Daniel, & junto a sua casa se levantou depois hum grãdioso edificio, & taõ permanente, & forte, que a larga continuaçaõ do tempo naõ pode por muitos annos diminuir sua perfeiçaõ, & fermosura: pois affirma Josepho Hebreo, q̃ em seu tempo estava em pè, inteiro, & sem lhe faltar cousa algũa. Nesta fortaleza, & castello se sepultáraõ muitos Reys de Media, Persia, & Parcia; mas o tempo, que tudo gasta, & consume, lhe naõ deixou mais que as ruinas em memoria de sua primeira felicidade, & grandeza.

Para a parte Austral desta Cidade fica hum fresco, & fermosissimo jardim plantado de diversas arvores, & odoriferas ervas, com mil fontes, & regalos, ou canos, que sahem do rio, sendo este lugar taõ aprazivel, que lhe chamaõ

chamaõ Sechisgenet, q̃ significa oito paraisos, por serem tantos os quartos, em que está dividido. Aqui costumavaõ habitar antigamente os Reys da Persia, & seus Governadores, antes q̃ o Turco a conquistasse, & vencesse. Varias foraõ as fortunas, q̃ experimentou esta Cidade assim pelos Turcos, como pelos Persianos. Porq̃ entregandose ao Turco Selim no anno 1514. elle contra a fé, & palavra que lhe tinha dado, tirou dos moradores com extorsoẽs, & violencia grande quantidade de dinheiro, & tres mil familias de homẽs peritos em fabricar armas, os quaes levou a Constantinopla. Depois disto foy saqueada por Soliman no anno 1536. mandando aos soldados, q̃ a assolassem, & destruissem; os quaes naõ deixáraõ crueldade algũa, q̃ naõ executassem nos miseraveis, & affligidos Cidadaõs, pondo por terra o sumptuosissimo paço delRey Thamaz, & os soberbos edificios dos Grãdes, & Nobres, matando hũs, & levando cativos outros. Finalmente no anno 1585. foy tomada por Osman Vezirio de Amurates III. Porèm Xa Abaz, q̃ era Emperador da Persia, no anno 1603. deu sobre ella cõ tanto segredo, & silencio, q̃ naõ foy sentido antes de chegar com seu exercito: & depois que mez, & meyo a teve cercada (aproveitandose os Persas das peças de artilharia, q̃ dantes desprezavaõ, dizendo q̃ era cousa indigna aos valerosos) tomou posse da Cidade, & recuperou o Reyno de Sirvan, excepto algũas poucas fortalezas, & castellos: supposto que o da Cidade, com ser inexpugnavel, se lhe rendeo logo. A esta Provincia (segundo Teixeira) pertence a Cidade de Sirvan cõ sua comarca, & Reyno, & he Metropoli da Media. O Turco a tomou no anno 1578. mas logo o Persa a tornou a recuperar, arrazandolhe os muros, porq̃ nelles senaõ tornasse a fortificar o inimigo.

Gueylan (como refere o mesmo Autor) que anti-

gamente se chamou Hircania, chea toda de leoens, tigres, & outras feras; he Provincia, que contèm muytos, & amplissimos lugares, principalmente junto da costa, & prayas do mar Caspio. As aguas deste mar saõ salgadas, supposto que nam tem communicaçaõ alguma com o Oceano. A sua figura he ovada, & tem trezentas legoas de comprido He sogeito a grandes tempestades, & se navega com navios grandes, mas de quilha lastrada, & plana, por razaõ dos muitos baixos, que se acham nelle. Tem portos em diversos Reynos, accommodados para os commercios do Oriente, como he o de Caffa na Tartaria, & outros muitos. Esta Provincia descreve Antonio Sherleio Inglez na maneira seguinte. Gueylan se divide da Persia com huns altos montes, & brenhas, por entre as quaes correm hũs arrebatados rios causados da neve, que naquellas alturas se derrete, impedindo a passagem aos caminhantes. Da parte Oriental, & Aquilonar tem o mar Caspio, metendose entre elle, & os montes huma espaçosa campina taõ povoada de moradores, & tam abundante de seda, trigo, arroz, que parece competio a natureza com a industria dos que cultivam os campos, para fazer esta Provincia a mais rica, & fertil de todas: porque atè os montes, que sam quasi todos de asperas penhas, criaõ abundantes, & grossos pastos, em q̃ se sustentaõ muytos rebanhos de gados. Teixeira diz, que esta Provincia està dividida em cinco Governadores, cujas metropoles conta deste modo: Raxt em quem presidia Jamixad Chan no anno 1595. Em Laion, Chan Hamet: em Gaxchar, Syanex Principe de grande nome: em Langarchanon, Aniza Chan, homem valeroso: & em Chaudan, Chamron Mirza. Joaõ de Persia diz, que a cabeça desta Provincia he Hichan com setenta mil vizinhos.

Na

Na mesma costa do mar Caspio (segundo Teixeira) se continuaõ as seguintes Provincias. Mazaron, cujos habitadores saõ robustos, & bellicosos. Tem cincoenta legoas de comprido, & vinte & cinco lugares, cuja cabeça he Mazandaron com cincoenta mil cidadaõs. He Provincia montosa, & fria, & por isso produz os frutos pouco sazoados. A este se segue Estrabat, que se estende sessenta legoas; & sua metropoli, que tem o mesmo nome, inclue cincoenta mil vizinhos. Nixabur está entre Carazon, & Uzbec, ou Tartaria: a qual he Provincia amplissima, mas com muitos desertos cheyos de area, que perpetuamente está fervendo, & bolindo. Nesta Provincia se acham humas pedras preciosas chamadas Turquezas, tomando o nome de Turquestan, que lhe he contigua.

CAPITULO XXVI.

Das Provincias de Charazon, Chermon, Ormuz, & outras da Persia

HE Charazon huma das mais illustres da Persia (como affirmão Teixeira, & Schichardo) assim na comarca, como nas riquezas. Sua metropoli se chama Mexat, Cidade ampla, & populosa, onde os antigos Reys da Persia costumavam sepultarse. He cercada de hum forte muro, em que ha trezentas torres, distantes humas das outras tiro de bombarda. O seu campo he fertil, & abundante de todos os frutos: os moradores bem assombrados, & juntamente bellicosos. Contèm muy insignes lugares, & Cidades, sendo a principal antigamente Ery

(como diz Schichardo tratando dos Israelitas, que foraõ levados às partes ultimas da Persia) de quem se faz mençaõ no sagrado Texto *lib. 1. Paralip. c. 6.* chamandolhe Hará: o que concorda com os nomes dos outros lugares vizinhos, como he o monte Nisebon, (segundo Benjamin Judeo) & a Cidade de Nisibi, Guzana, & Chabor, que agora he Chabul, & o rio Cozan, que della corre, & ao presente se chama Oxùs. Diz pois Benjamin: Dos confins da Persia se vai por tempo de oito dias aos montes de Nisebon, que estaõ junto do rio Hozan. Os Israelitas, que dahi vem à Persia, dizem que na mesma Cidade ha ainda quatro tribus, o de Dan, o de Zabulon, o de Aser, & o de Neptali, que para alli levou Salmanasar Assirio no primeiro cativeiro. Mas tornando à Cidade de Ery, diz Teixeira, que he insigne, & famosa, assim por sua grandeza, pois affirma Joaõ de Persia, q̃ occupa seis legoas em redondo, & passa de cem mil moradores; como pelas cousas preciosas, que produzem os seus campos; como he o Manná, de summa perfeiçaõ, & bondade, a que os Persas chamaõ Xir Quest, q̃ quer dizer, licor da arvore Quest. Achase tãbem em muitos lugares da Persia outra especie de Manná, q̃ se chama Torianabin, muy semelhãnte à semente do Coentro, o qual nace em certas ervas agrestes a modo de cardos, & esta he mais approvada, & segura; & por esta razaõ os Persas a daõ aos meninos, & molheres, que saõ pejadas. Talecan he tambem Cidade populosissima, como outras muitas deste Reyno.

A Provincia de Chermon está entre Parcia, & Charazon, & diz Teixeira, que he julgada por hũa das mayores da Persia, assim por sua grandeza, como pelas varias cousas, que produz estimadas em todo o Oriente: como saõ a agua rosada, que se faz de duas maneiras, ou por infusaõ, que na sua lingua se chama Gulab, ou destil-

lada,

lada, & lhe chamaõ Arechagul, que quer dizer, Suor de rosas. Tambem aqui se fazem ricas alcatifas, supposto q̃ naõ taõ finas como as q̃ vem de Yasd. Produz alèm disto Tutía, q̃ só em hum monte desta Provincia se acha: a qual se faz da gleba da terra misturada com agua, & cozida nos fornos em vasos de barro; a qual fervendo com actividade, sae toda para fóra, ficando a tutía pegada ao barro. Tambem aqui se produz huma pedra negra, & transparente: da qual ha dous generos, huma, que se dá nas Provincias de Chermon, & Charazon, que he a melhor, & mais preciosa; & outra que vem da Meca junto ao mar Vermelho. O nome desta pedra preciosa he Sarmah, & usam della os Persas, Arabes, & Indios para os achaques dos olhos, para os quaes he grande remedio, preparada com outro simplez. Tambem se ornaõ com ella assim homens, como molheres, tingindo a circunferencia dos olhos, para mais galantaria: por quãto os Persas fazem grande estimaçaõ dos olhos negros, como saõ pela mòr parte os das Persianas. E Teixeira he de opiniaõ, q̃ com esta se ornou Jezabel, quando se poz à janella, para que ElRey a visse, pagando sua vãa curiosidade, com ser precipitada daquelle mesmo lugar. Nos confins de Chermon se estende para a parte Oriental o mayor deserto, que se sabe aver na terra habitada.

Agora trataremos do Reyno de Ormuz, & das mais Ilhas do mar Persico. Costumavaõ os mercãtes peritos na navegaçam dividir este mar em duas partes, que saõ o golfo de Ormuz, cujo principio poem entre Guadel na Persia, & o promontorio de Rosalgate na Arabia: & o golfo de Baçorá, que se estende desde Ormuz, ou Gerun atè a ultima enseada, onde está a Cidade de Baçorà junto aos famosos rios Tigres, & Eufrates. No meyo desta distancia, supposto que em desigual intervallo

(por-

(porque huma parte tem cem legoas de comprido, & a outra passa de duzentas) está posta a Ilha de Gerun, que he Ormuz, tendo de circuito pouco mais de seis milhas. Dista cinco da terra firme da Persia, & nove legoas da Arabia. Era antigamente Ilha fogosa, donde ficou summamente aspera, & a terra salitrosa, de que se faz perfeitissima polvora. He nella cousa admiravel ver que distando da linha vinte & sete gráos, & meyo da altura Septentrional, sam tam grandes os calores nos mezes do veraõ, que se nam pòdem sofrer. Ha aqui tres fontes perennes ao pè de hũ monte em diversos lugares, das quaes procedem tres regatos de agua muy pura, & clara, mas taõ salgada como a do mar. Esta se coalha a modo de caramelo, & tam duro, que passam cavallos por cima, correndo a agua por baixo. He o sal desta Ilha, assim o das montanhas, como o que se faz ao Sol, muy medicinal: mas só com este ultimo temperaõ as iguarias, & salgaõ as carnes, porque o outro com sua actividade mais as corròe, do que as conserva.

Tem esta Ilha duas enseadas, que se remataõ em huma ponta de arèa, onde os Portuguezes tinhaõ edificado sua fortaleza das melhores, & mais fortes de todo o Oriente; mas he muy falta de agua doce, porque nam tem senam a das chuvas, que recolhem no campo em cisternas. Só em Torumpaquem, no principio da Ilha, se vè hum poço de agua doce, donde se regaõ as hortas delRey, que produzem boas frutas: & fóra daqui se naõ achaõ na Ilha outras arvores ou plantas, tirando na campina algumas, que daõ huns frutos espinhosos, os quaes sempre estaõ verdes; & Sene, que se usa nas boticas. Junto a Torumpaquem entre humas pedras nam longe do mar, sahe huma agua salutifera, a quem os moradores chamaõ Abdarmon, que quer dizer, agua medicinal,

que

que bebida he huma purga muy efficaz; & assim em certos tempos do anno costuma acodir a ella muita gente. A cor dos naturaes he pela mòr parte branca; os homens urbanos, & fortes, & as molheres fermosas, & bem parecidas. Habitaõ aqui alèm dos Persas, & Turcos muitos Christãos Portuguezes, Armenios, Georgianos, Jacobitas, & Nestorianos, muitos Gentios, & cento & cincoenta familias de Judeos. E supposto que a Ilha he tam esteril, & infecunda, sam tantos os mantimentos, que a ella acodem, que se vendem muy baratos. Os àres sam aqui saudaveis, principalmente na Primavera, & Estio, gastando o calor os ruins humores: porèm o Outono causa enfermidades, como tambem o Inverno. He em fim este Emporio celeberrimo, cujos Reys foraõ taõ poderosos, que imperavam em grande parte da Arabia, Persia, & toda aquella costa atè Baçorà. A Ilha lhe tomou affonso de Albuquerque no anno 1507. Porèm o Rey da Persia com ajuda dos Hereges a tornou a tomar a Portugal no anno 1622. achando nella muitas peças de artilharia, assim de ferro, como de bronze. Dellas deixou oitenta nesta fortaleza, & as mais mandou levar às circunvizinhas, & à Cidade de Hispan, onde se vem diante da fortaleza, como jà em outra parte dissemos, & referimos.

A Ilha de Queixome fica perto da terra firme da Persia, de quem a divide hum pequeno braço de mar. Tem de comprido vinte & cinco legoas, & de largo atè tres, distante duas de Ormuz. Quoys he outra Ilha pequena no golfo de Baçorà, abundante de fontes, copadas, & frescas arvores. Esta foy antigamente cabeça do Reyno, mas agora està destruida, & despovoada. Angen he outra pequena Ilha junto à de Queixome, accōmodada para os navios. A Ilha de Lara està cinco legoas

da terra firme, habitada de pouca gente por medo dos Arabes, que moraõ na costa da Persia. A de Bathem està posta no meyo do mar Persico, cem legoas de Ormuz, & outras tantas de Baçorá, com pouco intervallo da terra firme de Arabia defronte do porto de Catifa, que està na comarca de Lacah sogeita ao graõ Turco. O Rey da Persia naõ tem aqui mais que seu Governador, & presidio, desde o anno 1604. em que por treyçaõ a tomou ao Rey de Ormuz. He terra fresca, & abundante de frutos, principalmente datiles: de trigo dá pouco, mas de cevada muito. O arroz de que commummente usam, costumaõ levar de Ormuz. A agua he pouca, & salobra, & a tiraõ de poços altissimos, que estaõ no meyo da Ilha.

A pescaria das perolas, que em grande quantidade se costumaõ pescar ao longo della, a fazem muy celebrada, & rica. Dous lugares ha na India insignes neste commercio; este no mar Persico, & outro junto a *Manar* no golfo da Ilha de Ceilam, a que os nossos Portuguezes chamaõ Comory. Em Barhem se começa esta pescaria ordinariamente pelo fim de Junho, & dura por todo Agosto, aonde costumaõ acudir mercadores de diversas partes. As perolas desta paragem se aventajaõ a todas as mais das outras partes, assim no peso, como na fermosura, & valor. Costumaõ fazerse nellas aqui todo os annos quinhentos mil cruzados, alèm do grande numero, que se encobre, & esconde. O Governador de Ormuz tinha quatro mil cruzados de renda, a fóra os commercios, que por sua conta fazia. Tambem ha outros lugares neste golfo, onde estas conchas se pescaõ em Setembro, como saõ, Teve, & Rosalgate, mas he cousa de menos porte.

CAPI-

CAPITULO XXVII.

Da Cidade de Bagdad, ou nova Babylonia, & rios Tigris, & Euphrates.

A Provincia de Irach (que em outros tempos se chamou Mesopotamia) pertenceo antiguamente ao Emperador da Persia com as famosas Cidades de Caffa, Bagdad, & outras muitas. Caffa está situada junto do rio Euphrates: & duas legoas della fica hũ sumptuosissimo edificio feito de hũa admiravel, & espantosa abobada, sustentada por todas as partes de altos, & fortes muros, & o pavimento de marmores finissimos, tendo as paredes armadas de rica, & custosa tapeçaria: onde dizem que está o sepulchro de Aly filho de Abitaleb, & genro de Mafamede. Bagdad, a quem alguns chamaõ nova Babylonia, porque se crê ser edificada de suas ruinas, por distar muy pouco della, dizem que foy situada em hum verde prado, onde estava a cabana de hum Ermitaõ, que se chamava Bagdad, & que delle tomou nome a Cidade. Tem tres milhas de circuito com seus muros de ladrilho feitos ao Sol. Foy edificada por Almansor Califa no anno 762. depois de aver muitos, que a antiga Babylonia era assolada, & destruida. Está dividida em duas partes, correndo pelo meyo o rio Tigris, que aqui tem de largo duzentos & trinta passos no estio: & se passa por huma ponte fabricada de madeira sobre vinte & oito barcos, com intervallo entre cada hum de quatro passos; a qual está presa por ambas as partes com grossas cadeas de ferro em pedestaes de pedra, fortes,

fortes, & seguros. A agua do Tigris he mais pura, & clara, que a do Euphrates, & cria muito, & excellente pescado.

A parte da Cidade, que està alèm do rio para o Occidente, tem hũa ampla hospedaria, praça, & Mesquita sumptuosissima, edificada pelo Baxá Azen Vazir, de brancos marmores, que se trazem de Mozul; a qual dizem, que foy a antiga Ninive, de quem em outra parte já tratamos. Ha neste bayrro junto ao rio tres mil moradores. A outra parte, que tambem se estende ao longo da praya por espaço de huma grande milha, tem para a banda Septentrional huma fortaleza quadrada, mais capaz, que segura, & forte, com hum fosso, que tem oito covados de alto, & doze de largo, sendo os muros, & torres de ladrilho. Para a parte da Persia tem huma porta, à qual se segue huma plana, & fertilissima campina, onde o rio se espraya com suas inundaçoens. Acabado o espaço, que occupa a fortaleza, começaõ os muros da Cidade feitos de ladrilho, & vaõ acabar no rio por espaço de meya legoa com muitas torres, principalmente quatro grandes, em que estaõ postas muitas peças de artilharia todas de bronze. He governada por hum Baxá, que tem absoluto imperio assim no tempo da paz, como da guerra: supposto que o Turco deu aqui seu protector aos mercadores estrangeiros, que com justiça, & inteireza os defende das violencias do Baxá, & outros ministros. Aqui, & nos lugares vizinhos, se sustentaõ de ordinario quatorze mil soldados, assim de pè, como de cavallo: entre os quaes se contaõ mil & quinhentos Jenizaros. O Baxá tem na fortaleza mil & quinhentos dos escolhidos; na Cidade habitaõ cinco mil, & os mais se repartem pelos presidios circunvizinhos.

A Cidade, supposto que a terceira parte della está des-

despovoada, & plantada de palmas, tem com tudo vinte mil moradores, mas as casas sem janella para as ruas, como costumão os Turcos nas mais partes, por serem summamente ciosos, & desconfiados. São feitos os edificios daquelles antigos ladrilhos, que no circuito da Cidade se tiraõ de debaixo da terra das ruinas da antiga Babylonia. Os moradores pela mayor parte sam Arabes, & os mais Turcos, Curdos, & Persas; alem de trezentas familias de Judeos, das quaes affirmão elles, que quinze ficaraõ alli do cativeiro de Babylonia: como tambem dez dos Armenios, & oitenta dos Nestorianos. A cor dos moradores he branca, & elles bem assombrados, & cortezes. Vestem assim homens, como molheres, rica, & custosamente, sendo ellas fermosas, assim nos olhos, como nas mais feiçoens do rosto, que cobrem com hũ véo, & assim vem tudo, sem que aja quem as possa ver a ellas. Ha aqui muitos banhos particulares para homens, & molheres. No meyo da Cidade para a parte do rio estaõ oito ruas povoadas por huma, & outra parte de mercadores, & diversos officiaes, que de noite se fechaõ com grandes cadeas de ferro. No principio dellas ruas se descobre hum oratorio, a que elles chamaõ Pange Aly, (que quer dizer, cinco dedos de Aly) porque neste lugar fingem que deixou Aly os sinaes de cinco dedos estampados em huma parede. Aqui habita tambem o Polugo do Baxá, que he hũ juiz, que poem preço ao que se compra, & vende, & tem cargo de que naõ sejaõ offendidos os tratantes, decidindo as duvidas, ou dissensoens, que entre elles costuma aver.

Goza a Cidade de ares muy puros, & salutiferos, supposto que no veraõ saõ aqui muy grandes os calores, mas o inverno he temperado. Ha incrivel abundancia de mantimentos, & todos mui baratos. O campo produz grande

grande copia de algodaõ, & seda, & passaõ de quatro mil officiaes, os que a lavraõ, & tecem. Tem grandes commercios com a India, Persia, & Siria: & huma casa onde se batem todas as moedas de ouro, prata, & cobre. Muitos confundem esta Cidade com Babylonia, & já póde ser, porque as ruinas desta naõ distaõ daqui mais que jornada de hum dia: porém he cousa muy differente, porque Babylonia foy situada junto ao Eufrates, & Bagdad ao Tigris: ou tambem se póde dizer, que foy taõ grande a Cidade de Babylonia, que occupava (segundo Autores graves) as oito legoas, que ha entre o Tigris, & Eufrates, estando posta em quatro quadros, cada hum dos quaes tinha oito legoas, & a Cidade toda trinta & duas de circuito: & assim se estendia atè onde Bagdad foy edificada. Naõ longe della se deixaõ ver as ruinas, & torre de Babel, cujas reliquias occupaõ pouco menos de meya legoa em sua circunferencia, mostrando ainda a grande altura, que tinha, sendo edificada de ladrilhos de quatro palmos de comprido, & hum de largo, unidos com cal, & betume, com suas camas de folhas de palmas, que ainda agora duraõ, segundo Joaõ Cartuvigro Inglez, que o vio, & experimentou. Cobra o Baxá de Bagdad cada anno em tempo de paz duzentos & cincoenta mil cruzados, dos quaes apenas despende quarenta mil. Tres dias de jornada desta Cidade dista o lugar de Ayt habitado de Arabes, onde se deixa ver (segundo affirma o mesmo Autor) huma cousa admiravel, & he, que em hũ valle, que começa neste lugar, se achaõ muitas fontes, de que sahe huma substancia negra a modo de pez com hum ventoso ruido, & estrondo, em tanta copia, que daqui levam para as vizinhas Provincias quantidade para brear os navios. Os Mahometanos chamaõ a este lugar boca do inferno.

Nace,

Nace, & procede o Rio Euphrates de hum lago de Armenia chamado Chieldor Giol, ajuntandose-lhe logo quantidade de regatos, (pelo qual os moradores lhe puzeraõ hum nome, que se interpreta mil cabeças) fazendo alli huma tam copiosa corrente, que fica sendo navegavel, levandose por elle as mercadorias, & fazendas a Babylonia, com que se evita o molesto, & perigoso caminho do deserto da Arabia. Nesta navegaçam se gastam hũas vezes vinte dias, outras trinta, segundo a falta, ou copia das aguas. Os barcos saõ lastrados pelos muitos baixos deste rio, & assim nos mezes de Julho, Agosto, & Setembro não deixão de tocar nelles: pelo qual de noite se poem sobre as ancoras, ficando os mercadores nos barcos, & os barqueiros em terra, por razam dos Arabes, que sam grandes ladroẽs, & se tem grande cautela com elles. Por bayxo de Babylonia duas legoas se ajuntam o Tigris, & Euphrates, & com o mar, que sobe por elles, fazem aquelle grande braço, que se chama o Mar Vermelho, por onde passárão os filhos de Israel à pè enxuto. Este mar com o Mediterraneo, que se estende atè Suez, onde tem sua ultima distancia, quiz ajuntar o graõ Turco, por nam aver entre elles mais que espaço de cem legoas, para assim ter entrada mais facil nas partes da India: mas tomandose as alturas, se achou, que se assim o fizesse, se alagaria meyo mundo; pelo qual desistio desta pertençaõ. E foy Providencia Divina, porque alèm da irreparavel perda, que dera, se ficára por esta via fazendo absoluto senhor do Universo.

CAPITULO XXVIII.

Descripção do Mar Vermelho, & regiaõ de Ofir, & de como, & onde se produz o Ambar.

TRes nomes achamos q̃ tem este celebrado golfo: o primeiro, & mais gèral nas partes do Oriente he Estreito de Meca, Cidade situada perto delle, onde està sepultado Mafamede. O segundo he Estreito do Mar Arabigo, porquãto grande parte da Arabia se estende por suas prayas, em q̃ se produz muita quantidade de Cravo, & outras drogas preciosas, q̃ se levaõ a diversas partes. O terceiro nome, com que se intitula nesta Europa, & em muitas partes de Africa, & Asia, (as quaes todas aqui tem sua divisaõ, & demarcaçoens) he Mar Vermelho, ou Roxo. Acerca desta denominaçaõ ha varias opinioens; assim entre os Escriptores, como entre os Gentios, & Mouros desta regiaõ; os quaes affirmaõ q̃ se chama assim, por ser o fundo, & lastro vermelho; & q̃ sendo a mesma agua branca, & clara, parece vermelha por respeito do barro, em q̃ està fundada. Outros Arabes saõ de opiniaõ, que se faz vermelho no tempo das inundações com as muitas aguas, q̃ recebe, as quaes passando por barro vermelho lhe communicaõ a mesma cor, q̃ tomàraõ delle. O q̃ tem por certo, & infallivel, por quãto muitas terras, q̃ correm pelo Sertaõ a dentro de Arabia, saõ de barro tão vermelho, & còrado como sangue, & assim no inverno tomaõ as aguas a cor deste barro, por onde correm; & quando se metem neste golfo representaõ sangue, principalmente as que decem das terras circunvizinhas às alturas do Monte Sinai, & campinas de Galgala.

Com ser tudo isto verdade, tambem he certo, q̃ as taes inun-

inundaçoẽs não podem causar tanto effeito, q̃ tinjaõ o mar mais q̃ ao longo das prayas, & isto sómente emquãto duraõ as invernadas, que he muy pouco tempo; & a cor vermelha naõ só he commum em todo este mar, mas em todo o tempo do anno, quando o Ceo está sereno, & claro, & os rayos do Sol reverberaõ nelle. Aristoteles, Plinio, & Pomponio Mella dizem, q̃ este mar tomou o nome de hum Rey, q̃ habitava em suas prayas, & se chamava Erythreo, q̃ se interpreta vermelho. Quinto Curcio, & outros affirmaõ, que tem este nome por razaõ do sangue, que os Egypcios derramáraõ nelle, quando alli morréraõ afogados indo no alcance dos filhos de Israel; significando com este nome de vermelho, o grande castigo, & mortandade, q̃ tiveraõ neste mar, o qual mais propriamente se manifesta por sangue, & por isso tomou nome de vermelho. Opiniaõ, que na conjectura Moral, & Tropologica naõ deixa de ter fundamento; supposto q̃ he mais certo q̃ já antes deste successo tinha o tal nome.

Todas estas opinioẽs saõ faltas de solido fundamẽto; & só tenho por provavel o q̃ se verificou por experiencia. A verdade he que nunca este mar teve, nem tem as aguas vermelhas, supposto q̃ em muitas partes delle se representam córadas, & ruyvas: a causa he por razaõ do muyto Coral vermelho, q̃ se produz nelle: & só nos lugares onde se acha, representa aquella cor, reverberando o Sol em suas aguas, quando estaõ mais claras, quietas, & puras. Esta experiencia fez D. Joaõ de Castro, quando veyo da India a este mar com hũa grossa Armada, discorrendo por todas suas enseadas, como elle mesmo refere nos Commẽtarios Geografos, q̃ compoz destas regiões, & Provincias. Nos lugares pois onde via as ondas manchadas de vermelho, mandava decer abaixo os mergulhadores, q̃ para isso levava: os quaes indo ao fundo para

especularem a causa daquella cor, trouxeraõ muitos pedaços de Coral vermelho, q̃ arrancáraõ do lastro, affirmando que tudo o mais, onde a tal cor se via, resultava do mesmo Coral.

Na entrada deste mar Roxo está situada hũa Ilha, q̃ se chama Babelmandel, a qual o divide em dous canaes, q̃ se intitulaõ portas: & a q̃ fica da parte da Ethiopia tem cinco legoas de largo, por onde as náos podem entrar, & sair sem impedimẽto. A outra boca da parte da Arabia he de legoa & meya, & tem muitos secos, & arèas, q̃ naõ deixaõ por alli entrar navios grandes. A terra firme de Ethiopia, q̃ está defronte desta Ilha, faz hũa ponta chamada Rosbel; & da parte da Arabia faz a outra, q̃ se chama Ará. Daqui para dentro vai discorrendo este golfo atè Suèz, q̃ he a ultima terra deste estreito, em distancia de quatrocentas legoas de comprido, & quarenta de largo. Das portas para dentro atè a Ilha do Camaraõ ha muitos baixos, & por esta causa se naõ póde navegar senaõ de dia: mas da Ilha atè Suez he o mar desempedido, & tem altura de 25. atè 50 braças, & sem perigo algum se póde navegar de noite por elle. Das portas para dentro está na Ethiopia hũ porto chamado Belie, povoado de Mouros do Reyno de Angal, que confina com o de Adel. Destes dous Reynos para dẽtro está hũa dilatada regiaõ dividida em 24. districtos povoados de Mouros, a q̃ chamaõ Dobas, os quaes sam fronteiros da Provincia Janamorá povoada de Christãos sugeitos ao Preste Joaõ, com quem tem continua guerra, Por esta costa do mar Roxo da parte da Ethiopia se estendem, & continuaõ os portos de Dalaca, Arquico, & Ilha Maçuá, por onde facilmente se póde entrar nos Reynos do Preste. Porem ha muitos desertos, onde se criaõ venenosas serpentes, & terribeis feras, como onças, leoens, adibes, & muita caça de lebres, coelhos, & javalís.

Naõ

Naõ longe do Estreito está a Ilha de Sacatorá, na qual ha tradiçaõ que assistio alguns tempos o Apostolo S. Thomè prègando nella, & em sua doutrina perseverá-raõ os moradores atè que o Patriarca de Babylonia teve noticia delles, & tomou posse desta Christandade, mandandolhe Bispos, que a regessem, & doutrinassem: o que fizeraõ em muitos annos com grande augmento da Fé, & proveito das almas. Porèm depois que estes Bispos recebèraõ a falsa doutrina de Nestor, a foraõ ensinando aos moradores de Sacatorá atè o tempo em que foraõ sugeitos, & rendidos pelos Mouros Arabigos de Caxem, que os oprimiraõ, & tyrannizáraõ de tal modo, que de todo lhes fizeraõ perder a Fè, & ainda o nome de Christãos, seguindo os ritos dos que os conquistáraõ, & rendéraõ.

Agora diremos as opinioẽs, que ha acerca da regiaõ de Ofir, em cuja situaçaõ varião tanto os Autores, que se naõ pòde collegir cousa ao certo, mas conjecturar dos fundamentos, q̃ apontaõ, a que póde ser mais verdadeira. Em outra parte dissemos como algũs poem esta regiâo na Ilha de Ceilaõ, querendo que esta seja a Taprobana; outros q̃ he o Perù, por razaõ das minas de ouro, & prata, que ha nelle. Agora dizem outros que entrando pelos rios de Cuama, onde estaõ as duas fortalezas de Sena, & Tete sugeitas ao capitaõ de Sofala, se vai dar no Reyno do Monomotapa, onde está huma serra que se chama Fura, taõ alta, que se descobre della grande partè do tal Reyno, pelo que naõ consente o seu Rey, q̃ os Portuguezes subaõ ao cume della, porque lhe nam cobicem a grandeza de suas Provincias, onde se encerraõ copiosas minas de ouro. No alto desta serra estão ainda em pè hũs pedaços de paredes velhas, & hũas antigas ruinas de pedra, & cal, as quaes (segũdo affirmaõ muitos dos naturais daquellas partes) foraõ hũa Feitoria da Rainha Sabbá

donde pelos rios de Cuama atè o Oceano Ethiopico lhe hia o ouro, por quanto era ſenhora deſtas terras, como tem S. Hieronymo ſobre Sofonias, Origenes nos Canticos, & Joſepho no livro 8. das Antiguidades cap. 6.

Outros dizem, que eſtas ruinas foraõ de hũa Feitoria de Salamam, onde tinha ſeus tratantes, & obreiros, que lhe levavam muito ouro deſtas terras pelos meſmos rios: & que entrando pelo eſtreito do mar Roxo deſembarcavaõ nas prayas da Arabia junto a Suez, levando-o por terra atè Jeruſalem, q̃ ſaõ oitenta legoas de jornada. Dizem mais que o ouro de Ofir, que levavaõ a Salamaõ, era deſtas ſerras a que chamaõ Fura, ou Afura, de q̃ vay pouca differença a Ofir: o qual nome andarà já corrupto pela mudança dos tempos, differentes linguas, & idades. Deſta opiniaõ he Rafael Volaterano, dizendo que muitos foraõ de parecer, que Ofir era huma parte da Ethiopia ſituada junto ao mar de Sofala. O que tambem affirma Luis Veneto no tratado que fez de ſua navegaçam.

Em contrario he a opiniaõ de S. Hieronymo, o qual diz, que Heber Patriarcha teve dous filhos, que foraõ Faleh, & Jactan, os quaes lhe nacèram quando ſuccedeo a diviſam das linguas em Babylonia; & que Jactan teve treze filhos, dos quaes Evila, & Ofir foraõ habitar nas partes da India, que eſtaõ entre o rio Ganges, & Malaca: & por reſpeito deſtes dous chamáraõ às terras do Ganges a regiaõ de Evila, & deſte rio atè Malaca, a regiaõ de Ofir. Deſte antigo fundamento parece que veyo a dizer Joſepho, que a regiaõ de Ofir, donde ſe levava o ouro a Salamaõ, era a Ilha de Samatra, a qual eſtà poſta na meſma coſta de Malaca. Deſta opiniaõ he tambem Rabano, o qual diz, que Ofir he hũa Ilha deſerta no mar da India, onde ha muito ouro, & grande numero de feras, a qual tomou o nome de Ofir irmaõ de Jactan. O

meſmo

mesmo segue tambem Nicolao de Lyra. Donde se collige, que Ofir está na India, & que deve ser a Ilha de Samatra, a qual diz Josepho, que se intitulava Terra Aurea, & Samatra se chamou antiguamẽte Aurea Chersoneso. Os Leitores sigaõ o que mais se accommodar a seu juizo, supposto q̃ esta ultima opiniaõ parece ser mais provavel.

A paragem mais ordinaria onde se costuma achar o Ambar, he a costa do Cabo de Boa Esperança atè o mar Roxo. Criase pois esta preciosa, & fragrante materia no fundo do mar, donde se divide, & arranca com o abalo, & movimento das aguas, principalmente quando ha grandes tormentas, & nas partes onde o mar costuma ser menos alto, porque ahi combatem as ondas com mais impetuosa vehemencia, & com estes abalos se quebraõ alguns pedaços de Ambar, se levantam do fundo, onde estaõ pegados, & vem à superficie da agua, dando as ondas, & ventos com elles na praya. Tres especies ha de Ambar, hum muy branco, & se chama Gris: outro pardo, a que chamaõ Mexueira; & outro negro como pez, a que chamam Ambar preto; o qual muitas vezes se acha tam brando como massa, & de ruim cheiro: a razaõ he, (segundo affirmaõ os Cafres daquellas costas) porque este he o que vomitaõ as Balèas, que o comem, & lhes sahe do ventre corrupto. E naõ só as Balèas o comem, mas tambem os mais peixes do mar, porque muitas vezes se tem visto pedaços delle sobre as ondas, que os peixes andavaõ comendo. O mesmo fazem tambem as aves da praya, se o achaõ nella. Que o Ambar se produza, & crie no fundo do mar, alcançáraõ por experiencia hũs marinheiros, que junto à Ilha de S. Lourenço lançáraõ fateixa huma noite, em que esteve surto o navio onde hiaõ, & ao outro dia levantáraõ ferro, & metendo a fateixa dentro, viraõ que levava as unhas cheas

de Ambar branco excellentissimo, & como tal o estimáraõ, & deram por grande preço. Sobre sua producçaõ pódem filosofar os curiosos, que naõ faraõ pouco, se alcançarem o segredo desta obra, & primor da Natureza.

CAPITULO XXIX.

Do poder do Persiano, & dos ritos, & seitas, que se guardam nesta Monarchia.

PAra que melhor se vejaõ, & collijam os modos com que ao presente o Emperador da Persia recolhe, & ajunta immensas riquezas em seu thesouro, direi o que acerca disto refere Pedro del Valhe. He o Rey que agora vive, por nome Abaz, summamente avarento, & affeiçoado a ouro; & como tal, todo o que de diversas partes entra em seu Reyno, o leva, & attrahe a si, pagando-o por seu justo preço, & valia. Delle manda logo formar muy grandes vasos no peso, mas sem feito, nem curiosidade, dos quaes tem huma copiosissima baxella de grande valor. Esta leva comsigo a todas as partes onde vai, assim para se servir com ella, como para ostentar sua grandeza & real magnificencia nos banquetes publicos, segundo o costume do Reyno, aos estrangeiros, que em grande numero costumaõ frequentar sua Corte; como tambem para a mandar fazer em moeda, quando se vir apertado da necessidade.

Alèm disto costumaõ concorrer a suas Provincias muitas Cáfilas de mercadores assim da India, & Tartaria, como de outras regioens remotas, levando immensidade de fazendas, & mercadorias. E porque os tratantes, &

merca-

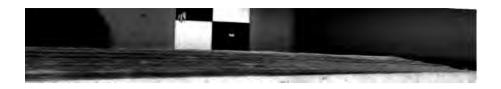
mercadores de suas terras as naõ poderiaõ despender, & gastar todas, pelo qual os estrangeiros deixariaõ de acudir com a frequencia, que costumaõ, deu ElRey em lhes comprar por junto todas estas cousas, tomando-as por sua conta, ou por dinheiro, ou commutando-as pelas que se tiraõ de suas Provincias, com grandes interesses, & commodidádes dos vassallos, & estrangeiros; os quaes em breve tempo se despachaõ, & despedem, acudindo outras vezes com cuidado, & diligencia a trazer de suas terras tudo o que nellas ha. Pelo qual prohibio com graves penas, que ninguem se concerte com os estrangeiros, antes q̃ os seus ministros deputados para isso, vejaõ as fazendas, & as comprem para o Principe, se lhes contentarem, ou as deixem, se lhes naõ parecerem bem. Outra fórma de contrataçaõ costuma ter tambem em seu Reyno; & he, q̃ como todos seus reditos lhe venhaõ das terras que elle possue como proprias, os frutos, que dellas recolhe, (depois que a Corte está bem provida dos q̃ lhe saõ necessarios, & aos soldados se pagáraõ os ordinarios soldos, & estipendios) manda vender a quem necessita delles. E assim se vendem por sua conta innumeraveis frutos dos campos, que em todas suas Provincias possue com titulo de fazenda, & patrimonio Real, cultivando-se tudo por sua conta, traça, & ordem. Alèm disto ninguem outrem póde comprar a seus donos em todas suas terras o algodaõ, & seda, que se produz em muy grande quantidade, senam o mesmo Principe. O qual ajunta tanta copia destas cousas q̃ muitas vezes os Inglezes, & Holandezes carregaõ em breve tempo muitos navios dellas, q̃ levaõ a suas terras, comprando tudo ao mesmo Rey em sua alfandega, & casa Real, com grãde alivio dos vassallos, q̃ sem custos, & molestia vendẽ nos povos suas proprias fazẽdas avaliadas por seu justo preço.

E co-

E como as forças de sua milicia consistaõ na cavallaria, em que sem duvida excede ao Turco assim no numero, como na bondade, manda crear por todas suas Provincias immensa quantidade de cavallos, que reparte entre os vassallos, de quem mais confia, ou soldados, fazendolhes paga com elles. O numero, que ajunta de suas Provincias, se collige (segundo Leonclavio) da computaçaõ seguinte. O Governador de Xirás, Presidente de Gorgestan, lhe dá, & sustenta vinte & cinco mil cavallos: o de Daud, doze mil: o de Isghan, vinte & quatro mil: o de Bagdad, & Provincias circunvizinhas, quinze mil: Achmet Chan, quinze mil: o Governador de Arabestan, dez mil: o de Schirvan, doze mil: o de Gengía, oito mil: o de Gorsistan, dez mil: o de Irevan, vinte mil: o de Ery, dez mil: o de Meruvan, doze mil: o de Mauvefer, dez mil: o de Farabat em Media, quinze mil: o de Darab, sete mil: o de Ormuz dezaseis mil: o de Candahar, quatro mil: Baha Vdur, seis mil: o supremo Vezirio, dezasete mil: o Presidente dos Cadizes, doze mil: o Duque Mòr, dezoito mil: o Duque Hussen, dezanove mil: o Governador de Taurisio, doze mil. Os quaes todos fazem numero de trezentos & nove mil soldados de cavallo. Afóra estes ha sessenta mil, que servem para merecer à sua custa. E se os Principes, que se lhe rebellàraõ, lhe deraõ obediencia, só estes puderaõ pòr em campo cento, & quarenta mil de cavallo. Tem tambem quarenta mil de pè, alèm dos auxiliares das Provincias confederadas, como saõ os Armenios, & Georgianos, amigos dos Persas, & inimigos dos Turcos. Tem ultimamẽte este Emperador quatorze milhoens, duzentos & quatorze mil escudos de renda cada anno, afóra as cousas que recebe de varios senhores, terras, & lugares. E só o Chan de Xirás no anno de 1623. (como affirmou hum Holan-

Holandez, que se achou presente, & o refere João de Laet) offereceo ao Rey da Persia quatrocentos, & sessenta & cinco mil florins amoedados; quarenta & nove garrafas de ouro fino; & setenta & duas de prata, além de muitas outras cousas de grande preço, que foraõ levadas em trezentos, & cincoenta camelos.

Saõ os Persas inimicissimos de tres companheiros de Mafamede, os quaes se chamáraõ Ebubechir, Omer, & Osman, & muy devotos do quarto, que foy Aly. A razaõ, que para isso apontaõ, he, que morto Mafamede, como Aly seu parente, & genro fosse eleito por elle para ser successor, Ebubechir ajudado, & favorecido de alguns perversos por injuria, & violencia, contra o testamento do falso profeta, se constituío Califa: & que o mesmo fizeraõ depois deste os outros dous Omer, & Osman. Neste tempo estava Aly escondido em huma cova, & por morte dos tres succedeo no Califado. E como os taes delinquiraõ no preceito do profeta, naõ querendo observar seu testamẽto, os Persas naõ daõ credito algum ao que elles deixàram escrito, antes em achando cousas suas, as lançam logo no fogo, & castigaõ com rigor os observadores dellas. Daqui procede toda a discordia acerca da religiaõ entre os Persas, & Turcos; que estes seguem os primeiros tres companheiros de Mafamede, & os Persas, o quarto, que foy seu genro, Aly. Pelo qual se afrontaõ, & vituperaõ, chamandose huns aos outros hereges, & apostatas da ley.

Na Cidade de Yasd, & em outras partes da Persia nam faltaõ ainda Gentios, que entre outros deoses adoram o fogo como a mayor de todos, lançando nelle madeiras odoriferas, azeite, & outros muitos oleos. Conta Benjamin Judeo no seu Itinerario, que diante das portas de seus templos tem feito huma alta cova, onde o fogo arde

arde ha muitos annos com grande actividade, pelo qual lhe daõ nome de divino. Por elle passam os filhos para os purificar; porèm naõ chegaõ a elle, supposto lhe lançaõ os mortos, onde saõ abrazados, & consumidos. E acrecenta o mesmo Rabino, que he tal a superstiçam desta cega gente, que para alcançarem opiniaõ de santos, se lançaõ vivos no fogo, padecendo aquelle diabolico martyrio com applauso de todos, os que os vem. E que entre os mais nobres daquella terra ha alguns, que fazem voto de se queimarem naquelle fogo em vida; & dando conta disso aos amigos, & parentes, lhe respondem em alta voz: *Oh venturoso, & bemaventurado homem!* Chegado pois o dia da execuçaõ, lhe ordenaõ hum esplendido banquete, & depois o levam a cavallo, se he rico; ou a pè, se he mais pobre, atè a margem da cova, & precipitandose nas chamas, todos os parentes se alegraõ, tocando instrumentos, & dançando, atè que acaba de se consumir.

Chegado o terceiro dia (prosegue o Judeo) vem dous sacerdotes dos mais graves, & authorizados a casa do queimado, & dizem a seus herdeiros: *Preparai a casa, porque hoje vos ha de vir a ella vosso pay, para que vos ordene o que se ha de fazer, dispondo de sua ultima vontade por via de testamento* Chamadas pois as testemunhas, fazem aquelles feiticeiros que appareça Satanás em figura do defunto. A molher, & filhos lhe perguntam como lhe vay no outro mundo. Responde: *Fuy a meus companheyros, mas elles nam me quizeraõ receber antes de pagar todas as dividas a meus familiares, & proximos.* Reparte logo sua fazenda entre os herdeiros, & manda q̃ se lhe paguẽ todas suas dividas, & se cobrem as que a elle se deviam. Estas despezas consignaõ as testemunhas, para que o defunto se vá, & se naõ detenha mais; o qual logo se parte,

& o

& o demonio naõ torna a apparecer naquella figura. Com esta fementida fascinaçam, que fazem os feiticeiros sacerdotes, se confirmaõ aquelles miseraveis ignorantes de tal sorte, que dizem (gloriandose de sua superstiçam) que naõ acontece cousa semelhante em terra algũa, & que religiaõ com tam evidentes milagres se naõ poderá achar em todo o mundo. Destes faz tambem mençam Teixeira, & diz que os Mahometanos lhes chamaõ Gaor Yazdy, que quer dizer, Gentios Yasdienses.

CAPITULO XXX.

Das Arabias, Casas de Meca, & Medina.

A Arabia tomada assim genericamente, occupa aquelle grande espaço de terras, que se inclue à maneira de peninsula, entre o mar Arabigo, q̃ por outro nome se chama Vermelho, & Erythreo, para a parte Occidental, & o Persico da banda do Oriente; pelo Meyo dia tem o Oceano; & pelo Septentriaõ Syria, & o Rio Euphrates. Mas tratando della em particular, achamos, que está dividida em tres, que sam a Deserta, a Petrea, & a Felix. A' Deserta chamaõ os Hebreos Chedar, a qual pelo Oriente confina com as montanhas de Babylonia, & com parte do mar Persico pelo Norte; cõ Mesopotamia junto do rio Euphrates; pelo Occidente com Syria, & Arabia Petrea; & pelo Meyo dia com as montanhas da Arabia Felix. Ha nella grandes solidões, & desertos, supposto que em algumas partes he frequentada de lugares, & de muitos moradores, principalmẽte junto

junto ao rio Euphrates, & montanhas da Arabia Felix: porèm a parte, que se estende para o Meyo dia, he toda cuberta de grandes, & incultos areaes. Pelo qual os que por aqui caminham, de força haõ de observar o curso do Sol, & das Estrellas, porque como por aquellas areas (q̃ duraõ pouco menos de trezentas legoas) naõ ha caminhos, facilmente se perdem, se nam forem com cuidado, & vigilancia. A isto acrece outro grande incommodo, que he sairlhe ao encontro grande multidam de ladrões Arabes, que roubam as Cáfilas, se vaõ descuidadas, ou com menos poder para resistir à força desta depravada gente. Tambem lhes he necessario levar comsigo agua, & mantimentos necessarios para toda a jornada, usando nesta passagem de camelos, que pòdem, & costumam aturar a sede muitos dias. Se em quanto se caminha por este deserto sobrevem ventos, que daõ à gente de rosto, morre muita della afogada das nuvens, que se levantam de arèa, onde muitos corpos se nam corrompem por razaõ da secura, mas perseveraõ inteiros, & lhe chamam carne momea.

A Arabia Petrea toca a Syria pelo Occidente, & Septentriaõ, pelo Oriente a Deserta, & pelo Meyo dia a Felix. Plinio, & Ptolomeo chama a esta Nabathèa, & outros a Inferior; & os Arabes, Barrà, ou Bendacal, como diz Cassaldo. Està nella o Monte Sinai tam celebrado na sagrada Escriptura, por aver Deos dado nelle a ley a Moyses. He este monte summamente alto, & difficultoso de subir, porèm a industria humana o facilitou, fazendolhe pelas penhas tal caminho, que atè cavalgaduras costumaõ subir por elle. Està neste monte hũ mosteiro de Monges Christãos de S. Basilio, mas Maronitas, que vivem segundo o rito Grego; dentro do qual se vè o sepulchro de S. Catherina, de que mana hum licor

cor milagroso, q̃ dá saude a muitos enfermos. Os Monges, ou Caloiros, que aqui ha, saõ quasi cincoenta, que agasalhaõ, & dam pousada aos peregrinos, que alli vaõ em romaria. Tambem na mesma regiaõ está outro monte nam menos celebre nas historias dos Hebreos, chamado Horeb, porèm nam he tam alto como o Sinai. A metropoli desta Arabia he a Cidade de Petra, a quem as sagradas letras chamaõ Pedra do Deserto, (segundo a opiniaõ de Gabriel Maronita) à qual se nam póde ir com facilidade pela aspereza dos caminhos. O ordinario mantimento de seus moradores sam datiles de palmas, que aqui sam muy excellentes. Os antigos julgáraõ esta regiam por totalmente esteril, onde a parte que está vizinha à Syria, he muito melhor que a outra. Porèm quasi toda ella he deserta, & falta das cousas necessarias para a vida; & por isso os filhos de Israel, quando nos quarenta annos andáram por ella, se queixáram tanto de sua penuria. Cahe nella manná, & nas prayas se acha coral muy fermoso, mas vaõ, & oco por dentro. Tambem em algumas partes desta Arabia se acha hũa pedra preciosa chamada Amethisto.

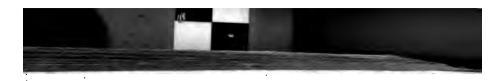
A Arabia Felix se ajunta com a Deserta, & Petrea, & se estende à maneira de peninsula entre os dous mares Arabigo, & Persico. Solino lhe chama Ayman, & outros Giamen. As suas principaes Cidades saõ Medina Talnabi, (que he o mesmo que Cidade do Profeta) situada a hum lado da Arabia Petrea: a qual he povoada de muitos vizinhos, & nella está a sepultura do Pseudoprofeta Mafamede, diante da qual se diz, q̃ ha tres mil alampadas ardendo. A segunda Cidade he Meca, patria de Mafamede, pouco distante de Petra. He lugar fresco, & fermoso, supposto q̃ rodeado de montes, & desertos, & sem muros, habitando nelle seis mil moradores. Tres

Cáfilas

Cáfilas costumaõ ir a Meca todos os annos, hũa de Damasco, outra do Cairo, & a terceira da India, com occasiaõ de visitar o lugar do nacimento do pseudoprofeta; & depois de o averem visitado, se vaõ a Medina saudar com grande veneraçaõ sua sepultura. He a Arabia Felix mais povoada, que a Petrea, & Deserta, por ser regada de muitos rios, dos quaes algũs se esprayaõ em grandes lagos. Por esta razam produz todo o genero de frutos, principalmente arroz, grande copia de mel, & cera, & arvores com muitos, & varios pomos. Duas vezes se semèa aqui a terra, & outras tantas se lhe colhe o fruto, como nas mais partes da India. Daõse tambem aqui datiles de Palmas, Nardo, Casia, que he Canafistula, Cinnamomo, Mirra, Incenso, & ervas odoriferas em grande copia. Naõ faltaõ nella metaes, & pedras preciosas, principalmente perolas, que se pescaõ neste mar com muita abundancia. Cria alèm disto esta Arabia fortissimos cavallos, & grande copia de gados: de tudo o qual recebem os moradores muitos interesses, & utilidades.

Mas tornando à casa de Meca, naõ posso deixar de dizer algumas cousas das que nella ha, referidas por Gabriel Sionita Maronita do monte Libano. Dizem pois os Mahometanos, que o sumptuosissimo templo, q̃ nella està, foy no principio do mundo fabricado pelos Anjos, & visitado muitas vezes de Adam, (ficçam ridicula, como saõ todas as mais,) & porque as aguas do diluvio o naõ sovertessem com a terra, foy trasladado ao sexto Ceo: & que depois do diluvio, Abraham edificou outra casa semelhante em tudo à primeira, por se lhe aver mandado do Ceo a planta, & modelo della. Ninguem aqui póde entrar, senaõ alguns velhos, q tem cuidado do templo, onde assistem de dia, & de noite com humas barbas que lhe decem ao peito. Junto a esta casa està

està hũ terreiro, ou clauitro, cujo pavimento he de finiſſimos marmores, & nelle oito cirios de incrivel grandeza, & 36. alampadas de ouro continuamente acesas. Ha para este tres entradas, ou portas, por onde podem andar assim homẽs, como molheres, com pès descalços: & depois de averem venerado o lugar com grãde devoção ao seu modo, daõ sete voltas ao claustro, & terreyro, & beijando os cantos gemem, chorão, & suspiraõ, implorando o auxilio de Abraham, & Mafamede. Perto daqui está hũa pedra, que todos vão abraçar, & beijar com grãde respeito, & affecto, a quem chamão Hagiar Alasuad, q̃ quer dizer, pedra negra; porque affirmão, q̃ esta pedra he huma margarita preciosa mandada do Paraiso, cujo resplãdor illustrava todo o territorio de Meca, & se tornou negra pelos peccados dos homens. E dizem mais estes superstíciosos, & cegos, que diante della se hia Mafamede gemer, & suspirar, pedindo a Deos perdam dos peccados, & soccorro contra os inimigos. Visitado aquelle lugar se vão a outro templo muy grãde, onde está hum poço chamado Zamzam, que he (segundo affirmaõ) a fonte, que sahio de debaixo dos pès de Ismael, quando estava perecẽdo de sede: a qual vendo Agar disse ao filho na lingua Coptitica, *Zamzam*, que quer dizer, detem o passo. Deste poço estaõ muytos tirando agua, & a dam aos peregrinos, para que lavem o corpo, & cabeça tres vezes com ella, & que bebendo a possaõ levar comsigo.

He o territorio de Meca muy falto de agua, & muy exposto ao Sol, que com seus ferventes rayos abraza, & consume tudo: & esta he a razão, porque se produzem aqui poucas arvores, & se poem gravissimas penas a quem cortar ramos dellas para os levar comsigo. Porèm as plãtas do balsamo, que se trouxerão do Cairo, produzem aqui com tanta abundancia, que se manda o seu licor a

 diversas

diversas regioens, por ser muy odorifero, & medicinal. Ha tambem nesta Cidade copia de pombas, tendose por grande peccado, que alguem as mate, por dizerem que saõ da casta daquella que fallava a Mafamede ao ouvido. E sam tam ciosos desta casa de Meca, que dandose liberdade aos Christãos, & aos mais das outras seitas para andarem por todo o Oriẽte, só nella não podem entrar sob pena de morte. O dominio desta Cidade, & de toda a terra de Medina, onde está o corpo do maldito, & falso profeta, possue como por direito hereditario hum Xerife descendente de Hascen bisavò de Mafamede. E supposto que antigamente estava sugeito ao Imperio do Sultão do Egypto, & agora ao Ottomano, com tudo nunca foy privado do seu dominio, & authoridade; antes o Emperador Ottomano se não chama senhor, & Emperador, mas humilde servo de Meca, & Medina.

O nome de Arabia se não diriva (segundo o mesmo Autor) de Arabo filho de Apollo, & de *Babylonia*, como alguns Latinos affirmáraõ; mas de Arabia, que he huma regiaõ perto de Medina, onde habitou Ismael filho de Abraham, & Agar, de quem os Arabes tambem se chamão Ismaelitas, & Agarenos. A esta regiaõ deu nome Jarob filho de Cathan, filho de Heber, filho de Saleh, filho de Sem, filho de Noè; o qual Jarob foy o inventor da lingua Arabiga, que depois Ismael habitando aqui, fez mais elegante, & polida. Destes Arabes assistem hũs nas Cidades, & estes saõ modestos, & entendidos, & cortezes: outros habitão nos desertos, & se chamão Baduallas, q̃ quer dizer, gente montesinha. Sam innumeraveis, valentes, bellicosos, & vagamundos, porque andaõ sempre discorrendo por diversas partes, sem terẽ lugar certo para sua habitação: sam tão dèstros a cavallo, que despedindo da mão hũa hastia com toda a força, & ligeireza, a tornão

a tornam a tomar no ar, antes que chegue á terra: & indo no meyo da carreira, apanhaõ della hũa moeda, por mais pequena que seja. O seu principal trato, & vida he sair ao encontro as Cáfilas, roubar nos caminhos, viver de rapina, aproveitarse dos frutos, que os outros cultiváraõ, & tomar o ouro, & prata, que se manda de seus reditos ao Emperador a Constantinopla, como gente livre, que não obedece a Principe algum, mas a alguns principaes de suas mesmas familias. O seu ordinario mantimento he pam cozido nas brazas, leite doce, & azedo, queyjo, & carne assim de cabras, como de camelos, lentilhas, favas, mel, azeite, & manteiga. Porèm o que mais estimão para seu regalo he o arroz, assim porque naquella terra ha abundancia delle, como porque contam huma ficçam assás ridicula; & he, que o arroz naceo do suor de Mafamede, antes que se manifestasse ao mundo, & quando ainda estava no paraiso junto ao trono de Deos. Porque virandose Deos para Mafamede, elle de pura vergonha suou, & alimpando com o dedo o suor, lançou seis gotas fóra do paraiso, de huma das quaes naceo a rosa, de outra o arroz, & das outras os quatro companheyros que teve. Tambem sam muy affeyçoados a meloens, porque dizem, que estando Mafamede preso ao Anjo Gabriel, decendo do Ceo o tresladou ao horto das delicias; & vendo aquella fruta lhe perguntou porque se plantára alli; & que o Anjo lhe respondèra, porque representa a unidade de Deos, & te confessa a ti por verdadeiro profeta. Com estas vaidades, & fingimentos se entretem aquella ignorante, & cega gente, tendo tudo por verdades, que defenderáõ com risco da propria vida.

CAPITULO XXXI.

Do Reyno de Syria, & grandezas do monte Libano.

A Provincia, & regiaõ de Syria, ou Suria, se segue à Arabia, & confina com ella, como fica dito; tendo das outras partes o mar Mediterraneo, & a terra de Palestina. Ha nella muitos Christãos, dos quaes alguns pela continua communicaçam, que tem com os infieis, estão sepultados em grandes erros, & vicios, & naõ tem de Christãos mais que o nome, sendo peyores q̃ os mesmos Turcos, & Mouros. Porèm naõ corre o mesmo em todos, porque muitos delles fazem vida exemplar, simplez, honesta, & sem erro, ou heresia, confessando a Christo, & domando o corpo com tantas penitencias, & jejũs, que parecem de todo mortos ao mundo, & o mundo morto para elles. Saõ todos os Christãos nestas partes grandemente oprimidos das justiças, & magistrados do Turco, cõ tributos, injurias, & oprobrios, desprezados, & perseguidos de todos. E com tudo costumados a viver nesta sugeiçaõ, & ignorando totalmente os commodos, & valor da liberdade, imaginaõ q̃ naõ ha gente mais venturosa, porq̃ habitaõ nas melhores regiões, sendo assi q̃ se naõ pòde julgar por gente mais miseravel, & infelice, q̃ a que tem a mesma miseria por consolaçaõ & alivio. Porque, q̃ cousa pòde aver mais acerba, & rigorosa, q̃ serem ordinariamente despojados de seus bẽs com tyrannia, as filhas deshõradas, & os filhos cativos, fazẽdolhes perder a Fé, q̃ de seus pays tinham aprendido? E o que mais he, que em tantas calamidades naõ pòdem ter esperança de reme-

remedio, pois só trataõ de se queixar aos que governam as terras, gastaõ suas fazendas primeyro que lhes dem entrada, & sejaõ ouvidos delles. Sò hũa consolaçaõ fica a esta pobre gente na cõtinua prosecuçaõ de tãtos males, que he permittirselhe livremente o publico exercicio da Religiaõ Christãa, & assim concorrem a seus templos, & oratorios, sem aver quem lho impida.

Tem Syria muy grandiosas Cidades, sendo as principaes Damasco, Alepo, & Tripol. Damasco (como refere o citado Maronita) he chamada dos Arabes Sciam, & Demasc, & dos Syrios Darmsuc. Sciam, dizem muitos, que tomou este nome de Sem filho de Noè: Demasc, de Damasco filho de Canaan, q̃ a edificou: & Darmsuc, q̃ quer dizer, terra vermelha, por aver sido formado nella o primeiro homem, & daqui naõ sem conveniencia lhe puzeraõ este nome. He esta Cidade metropoli nobilissima de toda a Syria, onde se produz com admiravel abundancia todo o genero de frutos, assim nas àrvores, como nas vinhas, & campos. He riquissima de olivaes, q̃ daõ grande copia de azeite. As minas de ferro saõ aqui muitas, & sua tempera taõ boa, & excellente, q̃ he estimada em todas as naçoẽs do mundo: porq̃ alèm de q̃ as armas, que delle se fazem, saõ caldeadas com as aguas dos rios Abná, & Pharphar, q̃ saõ de grande conveniencia para este effeito, se julga, q̃ os artifices sam os mais peritos, q̃ se podem achar nesta materia: & assim as armas saõ taõ fortes, q̃ penetraõ todo o peito espaldar, broquel, & escudo. O territorio he fresco, & abundãte de aguas, (cuja bondade tanto encareceo Naaman Syro) & o clima, & ares tam temperados, & saudaveis, q̃ cõ razaõ os Authores lhe chamaõ o Paraiso da terra. Està a Cidade situada em hũa campina junto ao monte Libano, que aqui se chama Hermon, occupando seis milhas de circunferencia, cercada toda de

pelo qual o sangue se lhe ajunta alli todo, & logo lhe ataõ a pelle tam fortemente, que o sangue se nam possa dalli sair para outras partes. E assim lhe deixaõ andar secando sobre elle aquella pelle inchada, atè que sem força, nem se lhe applicar instrumento, cahe aquella bexiga, onde depois de hum mez se acha o tal sangue convertido em suavissimo almiscar, & às taes bexigas chamam papos delle, & sam de grande estima.

Tripol, a quem os moradores chamaõ Tarabolos, he Cidade antiquissima de Syria, de quem Quinto Curcio, & Plinio fazem expressa mençaõ. Tomou o nome, que tem, de tres Cidades, de que antiguamente constava. Està situada hũa milha do mar, parte em dous outeiros, & parte em huma campina. Da banda, que fica para o mar, ha hum fermoso campo, q̃ a orna, & enriquece, porque està cheyo de Amoreiras, com cuja folha se cria immensidade de bichos de seda: tem tambem este campo muitas hortas plantadas de frutas de espinho, laranjas, limoens, toranjas, & cidras, romans, & canaveaes de açucar. Da outra banda, que fica para o Libano, està hum bosque de olivaes, cujo azeite he excellentissimo; & o campo occupa de comprido quinze milhas, & de largo oito. Pelo meyo delle corre hum aprazivel, & fresco rio, que decendo do Libano rega os campos da Cidade por hũa, & outra parte, metendo-se por baixo della no mar em distancia de hũa milha. Alèm disto sahe do pè do Libano hũa copiosa fonte, que refresca com a abundancia de suas aguas toda a Cidade, & correndo por canos hũa milha atè o mar, provè aos que habitaõ no porto. He este lugar abundantissimo de todo o genero de mantimentos muy suaves, & substãciaes, como saõ, vinho, azeite, trigo, & todos os mais frutos. Nam tem esta Cidade muros, mas sete quadradas, & fortes torres, postas na praya do

mar,

mar, & para a parte do Libano hum grande castello edificado (segundo se diz) pelos Francezes. Vemse aqui grandes Igrejas de Christãos convertidas em Mesquitas, com grande dor, & magoa sua: a cujos campanarios, que tem quatro janellas para o Oriente, Meyo dia, Occidente, & Septentriaõ, sobem em certas horas os Doutores Mahometanos; & dalli dão grandes vozes, dizendo, que todos se ponham em oraçam. O que grandemente autoriza esta Cidade saõ hũs almazẽs, ou hospicio géral, onde os estrangeiros recolhem suas fazendas, & mercadorias, despendendo-as daqui a varias partes. Concorrẽ a ella diversas naçoens, Indios, Arabes, Egypcios, & Europeos, como saõ os Francezes de Marselha, os Turonenses, Lugdunenses, Italianos, Venezianos, Sicilianos, Espanhoes, Inglezes, & Holandezes. As mercadorias sam algodaõ, tapetes, lãa, cinza para fazer sabaõ, de que os Venezianos muitas vezes carregaõ os navios; & finalmente muito azeite, & grande copia de varias sedas. Fica tambem nesta Provincia a Cidade de Antiochia taõ celebrada nas historias Ecclesiasticas; na qual antiguamente o Proconsul Romano habitava.

Perto estamos aqui do monte Libano, & assim pede a razaõ que escrevamos tambem algumas de suas grandezas, seguindo o Maronita, que citamos, que por natural nos dará melhor conta, & noticia della. He pois este monte na lingua Arabiga, & Syriaca chamado Lobnan, que significa incenso, & naõ brancura, como alguns quizeraõ interpretar: porque he tanta a fragrancia de seus Cedros, das arvores, que daõ o Mochlabo, & das que produzem o incenso, como das mais plantas, & flores, de que está chea (pelo qual he taõ celebrado nos Canticos de Salamaõ) q̃ mais lhe convem chamarse mõte odorifero, q̃ alvo, & branco. Supposto q̃ tambẽ estes tem fundamento,

mento, para assim o explicarem, fundado na muita neve, que sempre ha nelle, segundo aquillo do Profeta: *Por ventura faltará a neve nas penhas do Libano?* Os louvores, & excellencias deste monte celebra o Sagrado Texto muitas vezes, fazendo mençam delle em quasi todos os livros, & oraculos dos Profetas. Delle procedérão tantos Satrapas, tantos filhos de Enachim, & tantos Gigantes. Em seus lados habitava o Amorrheo, Pherezeo, Hetheo, Eveo, & quasi todos os fortissimos inimigos dos filhos de Israel. Aqui estava aquella potentissima casa, ou torre do Libano, que tinha cem covados de alto, & cincoenta de largo, cujas ruinas se vem ainda agora no Salto, certa parte do mesmo Libano. Aqui estaõ os odoriferos Cedros, de que Salamaõ por maõ de dez mil officiaes colheo a madeira para o Templo de Hierusalem. Aqui a fresca, & aprazivel fonte das hortas, que na lingua Syriaca se chama Naro Chadiscio, & se interpreta Rio Santo, de que procede grande quantidade de agua fresca, pura, & cristallina. Aqui se vem abertas em penha viva, naõ por industria humana, mas pela mesma natureza, hũas concavidades, & grutas, cuja boca, & entrada em tempo de guerra, ou cerco, póde defender qualquer molher contra hum exercito de inimigos, sendo este lugar capaz de recolher immensidade de gente. A principal Cidade deste monte, diz Eunapio, que he Reblatha, ou Rebla, collegindo-o de S. Hieronymo, & Procopio. Cedreno, & Nicephoro affirmaõ, que depois que foy restaurada pelo Emperador Justiniano, se ficou chamando Theopoli. Tambem está nelle a de Enos fundada (segundo Beroso) por Enoch filho de Adam, Cidade dos Gigantes, que atemorizárão o mundo, & sogeitárão as naçoens à tyrannia, & governo cruel de seu Imperio.

Tem o ambito deste monte (como dizem os que o ha-

o habitam) vinte legoas, & he o clima desse tam humano, & os áres tam salutiferos, que em nenhuma parte he esteril, mas em todas vestido, & ornado de frescos, & copados arvoredos, com campos fertilissimos, produzindo todo o genero de novidades muy perfeitas, & copiosas, regadas de muitas aguas, que manão a cada passo em mil regatos, & fontes. Os vinhos, que produz em grande quantidade, saõ preciosissimos, & por isso com razaõ disse delles o Profeta Oseas no cap. 14. *Será o memorial de Israel como o vinho do monte Libano.* He tradiçam que neste monte plantou a vinha Noè, em hum lugar chamado Saidania, onde agora está hum templo edificado á Sacratissima Virgem Maria Senhora nossa com huma imagem sua, que pintou S. Lucas. Correm daqui muitos rios, sendo os principaes o Jordaõ, o Pharphar, o Abana, & o que vai a Tripol. Ha nelle muytos Ciprestes, Pinheyros, Buxos, & outras frondosas arvores, principalmente Cedros, cuja grandeza descreveo o Maronita como os avia visto, dizendo: O Cedro tam celebrado de Salamaõ se cria na mayor imminencia deste monte, cuja altura he mayor que a do Pinheyro; & quanto ao grosso de seu tronco, cinco homens estendendo os braços, & dando as mãos huns aos outros, o nam podem abraçar. Os ramos nam crecem muyto para cima, mas estendendose ao largo, se ordenaõ huns com os outros de tal sorte, que parece não ser aquillo obra da natureza, mas de hum artificio admiravel: pelo qual muytos fazendo camas destes ramos, & folhas, se lançam a dormir nellas com grande gosto, & regalo. As folhas sam algum tanto asperas, & espinhosas, mas perpetuamente verdes: o pao nodoso, odorifero, duro, & incorruptivel, o qual lança de si hũa resina, & licor muy viscoso, mas de grande suavidade, & fragrancia.

Neste

Neste monte habitam os Maronitas, que trazem a origem do Abbade Maron, & seus discipulos. Estes sós o occupam todo, pagando alèm do tributo ordinario grande somma de dinheiro ao senhor daquella terra, porque naõ consinta que para alli venha alguem de outra seita, & religiam; & porque lhes nam levem os filhos a Constantinopla para serem Jenizaros, como fazem aos Gregos. Sò a estes se concede liberdade para terem sinos: porque acudindo em certa terra os Christãos ás Igrejas, quando tangiam os sinos, investiram todos juntos com os Turcos, & lhes tiráraõ a vida. Pelo qual mandou ao Emperador com graves penas, que nenhuns Christãos dalli por diante usassem de sinos. O Patriarca Maronita he Antiocheno, mas dá a obediencia ao Pontifice, que conhece por Summo Pastor, legitimo, & unico Vigario de Christo na terra; celebra Missa na lingua Syriaca, como tambem o mais do culto divino.

CAPITULO XXXII.

Da regiaõ da Palestina, que por outro nome se chama a Terra Santa, ou da Promissaõ.

O Primeyro lugar onde aportaõ ordinariamente os Christãos da Igreja Latina, que vaõ visitar os santos lugares de Jerusalem, passado o mar Mediterraneo, he a antiquissima Cidade de Jaffo, a quem a sagrada Escriptura chama Jopen. Della affirmaõ alguns Historiadores (segundo refere Joaõ Zavallardo Flamengo, Cavalleiro do santo Sepulchro) que foy fundada antes do

diluvio

diluvio universal; & outros dizem que foy edificada por Japhet terceyro filho do Patriarcha Noè, pouco depois do diluvio, & que coube á tribu de Dan em sorte. Das ruinas, que nella ha junto á praya, se collige, que foy muy grande, & de muitos moradores, tanto, que, segundo affirma Estrabo, della, & sua comarca se podiam tirar quarenta mil homens para a guerra: porèm agora tem pouca gente, & seu porto está quasi todo entulhado de area, & os edificios, & muros pela mayor parte arruinados, & postos por terra. Oito milhas por cima deste lugar na mesma costa do Mediterraneo está a primeira Cidade dos Filisteos chamada Geth, da qual era natural o Gigante Golias, que David matou no valle de Terebinto: a qual foy restaurada, & fortificada pelos Christãos em tempo de Fulcam Rey de Jerusalem no anno 1138. para della resistirem aos Ascalonitas, que por vezes a tinhaõ saqueado, & destruido, & lhe chamáram Hibdin, ou Hibolin; mas depois foy assolada, & ao presente naõ he mais que hũa pequena aldea.

A segunda Cidade dos Filisteos he Acharon na mesma costa do mar, onde foy levada a Arca do Testamento, para dahi ser restituida aos filhos de Israel; porèm agora naõ he mais que hum limitado, & humilde lugar. Oito milhas della, & outras tantas do mar está Azoto, terceira Cidade dos Filisteos, onde tambem esteve a Arca do Senhor, & S. Philipe baptizou o Eunucho da Rainha Candaces. Dez milhas adiante está a forte Cidade de Ascalon, que he a primeira, & principal da sobredita naçaõ, onde o Turco tem posta sua praça de armas. Nella naceo Semiramis mulher de Nino, que fundou a grande Babylonia em Chaldéa. Outras dez milhas daqui para a parte do Meyo dia está a antigua Gaza, que os modernos chamaõ Gazera, & he a quinta Cidade, onde

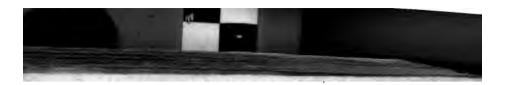
esta

era adorado o idolo Dagon, que à vista da Arca se postrou por terra. Aqui foy preso Sansam, lançando por terra o edificio, em que com elle morrèram tres mil Filisteos. Só esta Cidade, sugeitandose toda a Palestina a Alexandre Magno, lhe fez resistencia, & se não quiz entregar. Nella fez ElRey Balduino terceiro huma fortaleza no anno de 1148. cõtra os sobreditos Ascalonitas. ElRey Fulcam fez outra na Cidade de Bersabè, chamada Gibelin, distante de Gaza oito milhas, & huma jornada de Hebron nas montanhas de Judèa. Aqui habitáram os Patriarcas Abraham, & Isaac, & nella jurárão Abraham, & Abimelech o concerto das pazes, que fizerão. Nesta paragem começão aquelles grandes desertos, que se estendem atè o Egypto, nos quaes os filhos de Israel andáram por espaço de quarenta annos. De Bersabè atè Dan (que he Cesarèa de Philippe) contam os Geographos o que tem de comprido Judèa, ou a Terra Santa, que sam trezentas milhas; & de largo, que he do mar Mediterraneo atè o rio Jordam, ou o mar Morto, para a parte de Levante, tem oitenta.

Antes de passar o dito Rio estam todas estas terras dos Filisteos na Syria Fenicia, & as que possuirão as tribus de Ruben, & a de Gad, & ametade da de Manassés: & em passando o Jordam começa a Provincia, que se estende entre Dan, & Bersabè, a qual teve diversos nomes, porque se chamou Cananèa, Terra de Promissam, Palestina, Judèa, & os Christãos a intitulaõ Terra Santa. O primeiro, q̃ depois do diluvio a possuío, foy Canaam filho de Cham, & neto de Noè: o qual a dividio em doze partes, dando huma a cada hum de seus onze filhos, que eram Sidon, (fundador da grande Sidonia) Hetheo, Jebus, Emor, Cergeseo, Heveo, Aradeo, Sineo, Arad, Samar, & Hamaeth. Do primeyro descendèram os Sidonios

nios, que occupárão toda a costa do mar atè a Palestina, & da outra banda da terra firme atè a regiaõ, onde està Damasco. Ficáraõ vizinhos a este os Hetheos, estendendose atè os montes de Gelboè. Do terceyro filho procedèraõ os Jebuseos, que habitárão no territorio, onde depois foy fundada a santa Cidade de Jerusalem: a cujo lado Occidẽtal se aposentárão os Amorreos descendentes de Emor quarto filho de Canaan. Os do quinto, que foraõ os Gerseos, tiveram sua habitaçaõ ao longo do lago de Genezareth, & o rio Jordaõ: os Heveos residiraõ entre os Amorreos, & Palestinos; & os Araceos, ao pè do monte Libano. Os Sineos, que procediam do oitavo filho, se estendèraõ pelas prayas do Jordaõ para a parte Oriental: os Aradeos junto ao deserto de Cadès, & monte Sanir: os Samaritanos em Samaria; & os Hamaseos confinavam com o lago de Genezareth, & as aguas de Maron. A duodecima parte, que era passada a Palestina, & os Amorreos, chea de altos, & continuos montes, tomou, & reservou o pay Canaan para si. De modo que toda aquella regiam, que encerrava estas doze partes, se chamava Cananèa, ou terra de Canaan, onde estas naçoens habitáraõ, atè a vinda dos filhos de Israel do Egypto, em que Josuè por permissam, & ordem de Deos os venceo, matando grande parte delles, & sugeitando tudo á força de armas, como largamente se refere no divino Texto.

Feito pois Josuè senhor da terra, a dividio em outras doze partes, & a distribuío (segundo lhes coube por sorte) entre os doze tribus de Israel, que saõ Ruben, Simeaõ, Judas, Izachar, Dan, Zabulon, Gad, Aser, Neptalim, Joseph, & Benjamin. A tribu de Levi, que descendia do terceiro filho de Jacob, (por lhe ser consignado o Sacerdocio, & avia de viver das victimas, & sacrificios)

nam

naõ foy dada regiaõ alguma em particular, porèm habitava no meyo das outras tribus em quarenta, & oito Cidades livres. E por esta razaõ para se inteyràr o numero de doze, foy repartida a tribu de Joseph em duas, por causa dos dous filhos Manassés, & Ephraim; & por isso no numero das doze tribus se nam faz mençam da de Levi, nem da de Joseph. Depois toda esta regiam foy dividida em tres partes, Galilea para o Septentriam, Judèa para o Meyo dia, (abraçando a verdadeyra Palestina, & Idumèa) & ultimamente Samaria para a parte Occidental. Em Judèa se continhão as tribus de Judá, & Benjamim: em Galilèa, Dan, Nephtalin, Zabulon, Isachar, & Aser: em Samaria, Ephraim, Simeaõ, & ametade da de Manassés: & passado o Jordaõ, Gad, Ruben, & a outra ametade da de Manassés. He cousa, que pòde causar grande admiração, & espanto, ver que tam pequena, & limitada região bastasse para sustentar hum povo tam grande, como era o Hebreo: porque em tempo de Moysés se contáram nelle novecentos, & oitenta, & cinco mil homẽs aptos para a guerra, excepto os velhos, molheres, & meninos. Depois quando ElRey David o mandou computar, se achárão sómente de homens, que podiam tomar armas, hum milhão, & trezentos mil. E a Nero Emperador constou com evidencia, que em huma festa da Paschoa se contárão em Jerusalem dous milhoens, & setecentas mil pessoas, afóra as que estavão em outras Cidades, & em suas proprias casas. Diz Brochardo, que tinha a Terra de Promissaõ neste tempo trezentas, & oitenta Cidades, & lugares florentissimos; naõ avendo ao presente mais de quatro, que sejão de consideração, & nome.

De todo aquelle povo, & regiaõ foy metropoli, cabeça, & Cidade Real Jerusalem, situada nos montes santos,

santos, em meyo de toda ella, & (segundo alguns) de toda a terra: a qual foy fundada quasi em tempo do Patriarca Abraham, & pelos annos da creaçaõ do mundo 2027. na terra dos Jebuseos, por hum rico, & poderoso Cananeo, chamado Melchisedech, o qual foy Sacerdote do altissimo Deos, & lhe poz por nome Salem, que quer dizer paz, & por isso foy chamado justo, & Rey da paz. Depois se intitulou Jebus do progenitor dos Jebuseos; & ajuntandose estes dous nomes, & mudando o b, em r, foy chamada Jerusalem. E porque os Gregos pronunciaõ Salem em sua lingua Solyma, lhe ficáraõ chamando Jerosolyma.

Nella moravaõ os Jebuseos Cananeos, quando Josuè veyo com os Israelitas do Egypto, reynando Adonisec, que foy com outros Reys vencido, & morto, & parte de seu povo assolada, & destruida; porèm naõ os puderaõ de todo lançar fóra; & assim habitàraõ juntamente com os Benjamitas (por alli cair a sorte àquella tribu) por mais de trezentos & setenta annos, que foy atè o tempo del-Rey David, o qual os venceo, & lançou fóra do monte Sion, onde habitavaõ, & pondo alli sua Corte, lhe ficou chamando a Cidade de David, collocando ahi a Arca do Senhor, que avia vinte annos estava em Cariathiarim na casa de Aminadab. Mas a propria Cidade de Jerusalem estava mais abaixo para a parte Septentrional, sobre hum alto monte chamado Acra, & a intitulavaõ Cidade Inferior. Veyo Salamam, & edificou o Templo sobre o monte Moria, cercando o de muro em fórma de Cidade, & assim se uniram estas tres partes, & constituiraõ a famosa Jerusalem, que ao tempo, em que nosso Redemptor padeceo nella, & quando Tito a conquistou, tinha de circuito seis milhas, & 300. passos (segundo Josepho) com 90. torres, em distancia humas das outras de 200. co-

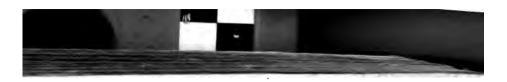
vados. De largo tinha oitocentos passos entre a porta Antigua, & a q se chamava do Gado; & de cõprido, o que avia desdo monte Sion atè a porta de Efraim; & da Sterquilina, que estava sobre o monte Moria junto ao Templo, atè a torre Nebulosa. E assim achamos, que occupava o monte Sion, o de Moria, o de Acra, & huma parte do de Gion, & o que avia entre o monte Olivete, (ao pè do qual està o valle de Josaphat, por onde corre o rio Cedron) & o da Offensa. A mão esquerda, passando a porta Antigua, està o monte Calvario em pouca altura, onde foy crucificado nosso Redemptor. O qual monte he parte do de Gion, que agora està no meyo da Cidade, que alli se reedificou, nam sem permissam divina, (como piamente se póde crer) para que este santo lugar fosse dos Christãos mais venerado, supposto que ao presente nam tem a Cidade mais de quatro mil visinhos de varias naçoens, que habitam nella.

CAPITULO XXXIII.

Das vezes, que foy assolada, & destruida a santa Cidade de Jerusalem, & de outros lugares santos da Terra de Promissaõ.

NAõ ha porque nos admiremos de que esta Cidade sendo das mais populosas do mundo, tenha hoje taõ poucos visinhos, & habitadores, pois tãtas vezes foy assolada, & destruida, naõ lhe deixãdo os inimigos pedra sobre

sobre pedra, nem mais que os vestigios de suas ruinas. Primeiramente foy assolada, & de todo destruida por Sesac, ou (segundo Josepho) Asobac Rey do Egypto, no quinto anno do Reyno de Roboaõ Rey de Judá, & de Jeroboam Rey de Israel, reparando-a depois ElRey Josias. Pouco tempo passou em que Amasias Rey de Israel a saqueou, & roubou o Templo, fazendolhe lançar por terra quatrocentas braças do muro, q̃ reparou Osias filho de Joas; reynando Joachim, Nabuchodonosor Rey de Babylonia veyo a Jerusalem, & arrazou o Templo, & a muralha da Cidade atè os fundamentos, & levou os vasos preciosos do mesmo Templo, & os Israelitas cativos a Babylonia. O anno nono do Reyno de Sedechias tornou Nabuchodonosor, Senacherib, ou Salmanassar, & outra vez assolou Jerusalem. Depois em tempo dos Machabeos, Antioco Epiphanio Rey de Syria fez o mesmo. Pompeo Magno em chegando a esta Provincia, foy avisado de como os dous irmaõs Hircano, & Aristobolo netos de Simaõ Machabeo estavam discordes, & indo a Jerusalem com seu exercito sogeitou a Cidade, & todo o Reyno ao Imperio dos Romanos. Antigono filho de Aristobolo, fugindo de Pompeo, se acolheo aos Parthos, & vindo com elles poz cerco a Jerusalem, & entrando nella, a deixou saquear aos mesmos inimigos. Reparouse a Cidade nestes tempos, & ficou sendo hũa galharda fortaleza provida de abundancia de aguas, & copia de bastimentos, com fossos abertos em penha viva, de altura de sessenta pès, & de largo duzentos & cincoenta.

Rebellando se depois os Judeos contra os Romanos (segundo Josepho, & Egesipo, a quem principalmente sigo nesta relaçaõ, & depois delles, as Chronicas mais authenticas, & approvadas) & sido acclamado por elles em Rey Herodes Antipatro, em tempo de Cesar Augusto,

vieraõ os ditos Romanos com hum grande exercito, & entrando nella a saqueáraõ, & destruiraõ; porèm Herodes a tornou a restaurar, & por honra de Antonio, que veyo por General deste exercito, a chamou Antonia. Neste tempo estando o mundo em paz, & Cesar Augusto feyto senhor do Imperio, nasceo Christo nosso Redemptor, & padeceo, sendo Emperador Tiberio. Depois no anno do Senhor setenta, & cinco, & no segundo de Vespasiano Augusto; Tito seu filho a assolou de todo; & esta foy a ultima destruiçaõ, & ruina do Reyno de Israel, & Templo de Salamam; ficandolhe só tres torres, Faselo, Hippocos, & Marianne, & o muro, que cercava as ditas torres pela parte Occidental, para que alli se fortificasse, & defendesse a gente, que deixou em guarda. E esta ruina succedeo no anno 1638. da fundaçaõ da mesma Cidade.

Sendo depois multiplicados os Judeos, & Jerusalem em grande parte reparada, se tornáraõ a rebellar de novo; mas Elio Adriano Emperador os sugeytou, fazendo grandes justiças, & mandou que a Cidade fosse chamada de seu nome Elia, & deyxando a de David, que era o monte Sion, a fez mudar para a parte do Poente, & assim ficou o monte Calvario, & Santo Sepulchro dentro da Cidade, que dantes estavaõ de fóra: mas por odio dos Christãos, no lugar, onde Christo padeceo, mandou fazer hum Templo, & nelle poz a estatua de Venus, onde esteve atè o tempo do Emperador Constantino Magno, em q̃ sua mãy S. Elena purificou o lugar, tirando delle o idolo, & fazendo que a Cidade concorresse para aquella parte; o q̃ succedeo pelos annos do Senhor 326. Reynando depois Focas Emperador no de 598. Cosroas Rey da Persia tomou Jerusalem aos Christãos, & levou parte do lenho da S. Cruz, que ahi deixou S. Elena. Porèm no anno 612.

o Em-

o Emperador Heraclio o recuperou, & tornou a pòr no lugar, que dantes tinha, sendo pouco depois a Cidade tomada, & saqueada pelos Arabes, & Mahometanos. Mas reynando o Emperador Carlos Magno, os Christãos a tornàraõ a tomar: porèm dando outra vez sobre ella os Turcos no anno 828. foy de todo assolada, & destruida. No de mil, & noventa & nove Gofredo de Bulhoẽs com hum exercito de Christãos, (fazendo todos os Principes liga) a recuperou, & foy feyto Reyno no anno 1100. porèm naõ durou em poder dos Christãos mais que oitenta & seis annos, porque no de 1187. Saladino Rey do Egypto, pela discordia, que avia entre os Principes de Veneza, & Pisa, que contendiaõ sobre as demarcaçoens da Terra santa, a tomou com facilidade. O Emperador Frederico II. com ajuda dos Pisanos, (que naquelle tempo eraõ poderosos) & outros Christãos, a tornou a tomar no anno de mil, & duzentos, & vinte & nove, mas pouco a gozàraõ; porque Cordirio filho de Saladino a poz em cerco, & entrando nella a assolou, & arruinou de todo; & assim esteve em poder dos Egypcios atè o anno 1402. em que o graõ Tamorlam Rey da Tartaria sogeitou toda Asia. Morto este, tornou ao Soldaõ do Egypto, mas vencendo-o o graõ Turco Selim pay de Solimaõ, reduzio a seu Imperio tudo, o q̃ o Soldaõ possuía, onde entrava a santa Cidade, & a Terra da Promissaõ, em cujo poder està, atè que nosso Senhor seja servido de a restituir, & tornar à Christandade.

Dista Bethlem de Jerusalem seis milhas, sendo o caminho de huma, & outra parte acompanhado de huns apraziveis cerros, & montes plantados de vinhas, figueiras, oliveiras, pessegueiros, & outras arvores semelhantes com algũas casas humildes, onde vivem os q̃ cultivaõ

esta terra: o qual tudo se continua atè o Mosteiro do Santo Propheta Elias, onde se diz ser meyo caminho entre as duas Cidades. Duas milhas de Jerusalem està a antiquissima arvore do Terebinto, verde, fresca, & fermosa, a cuja sombra se diz que se assentava a Sacratissima Virgem, quando com seu Filho hia por este caminho, pelo qual todas as naçoens a tem em grãde veneraçam. Duas milhas della se vè para o Occidente sobre hum outeiro huma torre antigua, & alta, a qual era a casa, ou quinta, onde morava o justo Simeaõ, que tomou no Templo a Christo nos braços. Mais adiante huma milha está huma cisterna chamada da Estrella, onde se diz que os tres Reys Magos, que vieraõ do Oriente adorar ao Menino Deos, tornáram a ver a Estrella, que os avia guiado, & lhes desappareceo, quando entràraõ em Jerusalem. Daqui hum tiro de pedra à maõ direita fica o lugar, donde o Anjo levou o Propheta Abacuc a Babylonia para soccorrer a Daniel, quando estava no lago dos leoens. Mais adiante se vè huma Igreja, & Mosteiro no lugar onde residia o Patriarcha Jacob, & onde faleceo sua esposa Rachel, quando della naceo Benjamin: & em pouca distancia, sua sepultura, onde ao presente tem huma Mesquita os Turcos. Na costa de huma montanha, que fica perto daqui, está a Cidade de Ramà, de que faz mençaõ a sagrada Escriptura, quando diz, Ierem. 31. *Vox in Rama audita est*, &c. Perto de Bethlem se vè a famosa cisterna, de que desejou beber o Propheta Rey, quando tinha posto seu exercito à vista dos Filisteos. Foy Bethlem antiguamente, & na sagrada Escriptura chamada Efrata, Cidade de David, & de Judà, por differença de outra, que avia em Galilèa. Està situada sobre hum monte pouco alto, mas comprido, & estreito. Para a parte do Poente estava a porta da sobredita cisterna, mas ao presente

sente

sente naõ ha jà vestigio della, & da mesma Cidade muy pouco, porque naõ tem mais que humas pequenas, & humildes casas, onde habitaõ alguns Mouros pobres, que vivem do que roubam aos peregrinos: entre elles ha tambem alguns Christãos Surianos, que fallaõ Italiano, & o ensinaõ aos filhos, que depois saõ interpretes dos estrangeiros, que vaõ àquellas partes. Nesta Cidade habitava, & foy ungido o Propheta Rey, & de sua descendencia quiz tomar a natureza humana o Divino Redẽptor, nacendo neste lugar da Sacratissima Virgem, onde està huma Igreja, & Convento de Religiosos Franciscanos.

CAPITULO XXXIV.

Em que se continuaõ outros lugares, & districtos da Terra de Promissaõ.

A Provincia de Galiléa, que està situada entre o monte Libano, & Samaria, banhada de muitos rios, & fontes perennes, he fertilissima de trigo, vinho, & azeite: abundante de todo o genero de frutos, ervas medicinaes, & variedade de flores. He terra temperada, de bõs ares, & clima, & povoada de muitas Cidades, Villas, & lugares. Entre os quaes se aventaja Nazareth, por ser nella concebida a Sacratissima Virgem, & o mesmo Filho de Deos. O seu territorio he aprazivel, abundante, & frutifero, com muitos olivaes, frescos arvoredos, & hum clima saudavel. Para a parte Oriental, & Meyo dia lhe fica o mar Morto, a Arabia Deserta, os montes de Scir, Galaad, & Hermon, o Jordaõ, o mar de Genezareth

reth, & muitos cerros, & fertilissimos valles. Pelo Occidente tem o Carmelo, & as Cidades de Zephet, Neptalim, & o mar Mediterraneo. Pelo Norte lhe fica o monte Libano, dõde para aquella parte manaõ muitas, & purissimas fontes. A campina, que cerca o monte Thabor, (onde estaõ os valles, que dantes se chamavaõ de Eggedon, & Esdrelon, & o cãpo Maggedo) se estende por dez milhas atè o rio Jordaõ, & o mar de Galiléa. Esta foy antiguamente fertilissima, & mais abundante que todas de trigo, vinho, & azeite, (como escrevem S. Hieronymo, & Josepho) mas agora he hum deserto inutil, que se naõ cultiva, nem produz fruto algum.

A vista de Nazareth està o insigne monte Thabor de quem dista duas legoas, todo (como diz Brochardo) plantado de bosques, & arvoredos, flores, plãtas, & ervas saudaveis, aprazivel com a melodia das aves, & copiosa caça de feras. A este mõte sobia o Senhor a orar, & nelle quiz apparecer transfigurado. Junto a Nazareth està o fresco, & fermosissimo valle do monte Carmelo: & duas legoas a Cidade de Sephoro, ou Diecesarèa. O monte Hermon dista de Nazareth duas legoas, como tambem Endor, de quem nos Psalmos se faz mençaõ. O rio Cisson, que dece do Thabor, rega os campos de Nazareth, de quem dista meya legoa, como os montes de Gelboé, onde foy morto Saul, & seus filhos. A terra de Naid fica na costa do mar, onde (como referem S. Hieronymo, & Josepho) habitou Caim com sua molher, distante de Nazareth doze milhas.

Seguese o monte Carmelo em outros tempos fertilissimo de vinhas, olivaes, & ervas odoriferas, onde habitàraõ os Prophetas, & dista de Nazareth jornada de dia, & meyo. He altissimo, & supposto que imminente sobre o mar, de terra antiguamente muy pingue, & agora

agora todo esteril, & infructuoso, cheyo de matas, & brenhas. Nelle acodio o Propheta Elias pela honra de Deos, fazendo decer do Ceo fogo, que em presença del-Rey Achab matou a muitos pseudoprophetas: & nelle alcançou a chuva na grande secura, que a terra padecia. Em huma ponta deste monte está Acer, que he Ptolemaida, onde os Cavalleiros de Malta tiveraõ hum insigne, & bem dotado templo, mas agora naõ tem mais que o titulo, & lhe chamaõ Sam Joaõ de Arce. No valle do Carmelo, duas legoas de Nazareth, está situada Caná de Galilèa, onde Christo converteo a agua em vinho. Desta Cidade de Nazareth dista a de Bethulia, patria da valerosa Judith, quasi jornada de hum dia; & junto a ella fica Dothain, onde Joseph foy vendido de seus irmãos aos Ismaelitas. O campo grande, que tambem se chama Maggedo, & Esdrelon, ou campina de Galilèa, onde Isaías foy morto, & Sisara destruido com seu exercito por Barach, dista de Nazareth quatro legoas.

Agora diremos os lugares, que ha de Jerusalem a Nazareth, segũdo S. Hieronymo, & outros Autores. Primeiramente tres legoas da santa Cidade fica a de Gabaá, patria de Saul. Dahi passado hum monte, & valle por espaço de hũa legoa, se vay a hum lugar pequeno, que antiguamente foy hũa ampla Cidade, como ainda agora mostraõ os vestigios de suas ruinas. Ha nella huma grande cisterna, alivio dos Peregrinos. Nesta Cidade achou a sagrada Virgem menos o Menino Deos, & daqui tornou com S. Joseph a Jerusalem (como dizem Brochardo, Breimdemb, & Cotonico) a inquirir, & saber delle. No mais alto do monte, em que estava fundada, està hum templo insigne, supposto que em grande parte arruinado, que foy edificado em memoria do Menino perdido.

E assim

E assim se lè neste lugar atè o presente aos Peregrinos o Evangelho de S. Lucas, que trata deste mysterio, como està ordenado no Ceremonial da Terra Santa. Chamava-se antiguamente esta Cidade Macmas, & dista quatro legoas de Jerusalem. Daqui se seguem hũs valles muy frescos com varios arvoredos de olivaes, cedros, pinheiros, terebintos, & sicomoros, & passados elles em espaço de quatro legoas de Macmas està o campo chamado communmente de Jacob, que elle deu a seu filho Joseph, o qual he hum valle muy fertil, aprazivel, & fresco, que tem quatro milhas de comprido, & duas de largo. Na ultima parte deste valle para o Norte fica o poço da Samaritana, & vizinhos a elle os montes de Hebul, & Garizim, em que Josué leo o Deuteronomio ao povo, como diz S. Hieronymo. Mil passos deste poço dista a Cidade de Sichem posta em hum comprido valle cercada de montes: & supposto que a Samaritana hia estes mil passos buscar aquella agua, naõ era por lhe faltar na Cidade, mas por q̃ era melhor, & mysteriosa. Naõ dá Sichem ventagem a outra Cidade no sitio, fertilidade, frescura, & copia de fontes perẽnes, sendo o seu territorio povoado de olivaes, vinhas, hortas, & jardins. Esta foy a metropolitana de toda Samaria, & dista doze legoas de Jerusalem.

Depois passados muitos outeiros, & valles, por distãcia de duas legoas, se vay a Sebaste, Corte antigamente de Samaria, onde estaõ sepultados os dous Prophetas Eliseo, & Abdias. Adiante se segue Giannim, ultimo lugar de toda a Provincia de Samaria, o qual fica ao pè do monte Efraim, & dista de Sebaste quatro legoas. Aqui està hũa campina, em q̃ começa Samaria, & fenece Galilèa, no meyo da qual curou Christo os dez leprosos. Para a parte esquerda ao pè dos mõtes de Gelboe està o valle de Israel, onde foraõ antiguamente as famosas batalhas de Gedeaõ,

Gedeaõ, Saul, & Achab. E mais adiante no mesmo caminho, a vinha de Nabot, o Rio Cisson, & o valle de Esdrelon. Assim que Nazareth dista de Sebaste 16. legoas, & de Jerusalem 30. Este caminho andava a Sacratissima Virgem tres vezes no anno indo ao Templo de Jerusalem, & se acha que caminhou por elle quatro mil, & quinhentas legoas.

Passada a dilatada campina de Galilèa se deceo ao mar de Tiberiades, & dahi oito legoas o monte, que muitos chamaõ Mesa de Christo, pelo banquete que alli deu com sete paẽs, & huns poucos peixes. Na praya do mesmo lago está Betsaida patria dos Apostolos S. Pedro, S. Andre, S. Philippe: & sobre o mar, o monte onde Christo deu o banquete dos cinco paens, & dous peixes. De Bethsaida a Cafarnaum, pela costa do mar, se contaõ tres legoas; porèm està esta Cidade hoje taõ arruinada, & cuberta de areas, que mal se vem os vestigios da sua antigua grandeza. Dista de Nazareth dezoito legoas, & cincoenta de Jerusalem. Defronte de Bethsaida para a parte Oriental se vè junto da praya o castello de Magdalo, que foy de S. Maria Magdalena.

Dista Jericò da santa Cidade cincoenta estadios, & do rio Jordaõ setenta; a qual sendo antiguamente muy famosa, & insigne, està agora assolada, & destruida. Pouco adiante começa o mõte de Quarátana, onde Christo jejuou, & foy tentado: o qual he o mais alto de toda Judéa, & taõ aspero, que se sobe a elle com grande difficuldade. Seis milhas de Jericó fica o mar Morto, onde fenece o curso do rio Jordaõ. Tem diversos nomes, como saõ o lago Asfaltide (que quer dizer de Betume) Stirbonitide, & mar Salgado; o qual, segundo Plinio, tem cento & cincoenta milhas de circuito, de comprido cem, & de largo vinte & cinco. He profundissimo, & suas aguas muy pesadas, com hum

hum betume negro, que sae fervendo do fundo, de que procede hum fumo muy denso, & de pestifero cheiro. Nenhũa cousa, que se lança nelle, por mais pesada que seja, se vay ao fundo, por serem suas aguas summamente espessas, & grossas. Nelle se naõ cria cousa viva, & se diz, que as aves, que passaõ por cima, caem mortas nelle. Aqui se soverteraõ as infames Cidades de Sodoma, Gomorra, Adama, Segor, & outras, que segundo Strabo, chegavaõ a treze. Muitos outros lugares ha na Terra santa, mas estes que referimos saõ os principaes; os outros se pòdem ver nos Itinerarios, que fizeraõ muitos Peregrinos, que os visitàraõ. E aqui damos fim à descripçaõ da Asia, recopilando suas Provincias o mais breve, que nos foy possivel.

LIVRO

UNIVERSITY OF MICHIGAN

LIVRO III.

DE AFRICA,

Que he a terceira parte do mundo.

CAPITULO. I.

Da divisaõ, terminos, & confins de Africa.

STA regiaõ se chama na lingua Arabiga Ifricia, da dicção Faraca, que na Latina se interpreta dividir, segundo Joam de Leaõ Africano, a quem principalmente avemos de seguir neste tratado. Porque razaõ se lhe desse este nome, ha duas opinioens, dasquaes he a primeira, porque esta regiaõ se divide da Europa pelo mar Mediterraneo, & da Asia pelo rio Nilo. A outra he, porque alguns Autores lhes deduzem este nome de Ifrico Rey da Arabia Felix, o qual foy o primeiro, que povoou esta terra. Este avendo feito guerra ao Rey de Assyria, foy por elle expulsado do Reyno, & cõ todo seu exercito passou o Nilo, caminhãdo

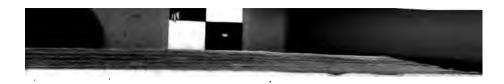
para

para a parte Occidental, naõ parando atè que chegou àquella banda, que eſtà vizinha a Carthago. Daqui procede naõ chamarem os Arabes verdadeira Africa, ſenaõ a regiaõ de Carthago, & as Provincias, que nella ficaõ para a parte Occidental. Tem pois Africa o ſeu principio (ſe avemos de dar credito aos Eſcriptores daquella gente, que ſaõ peritiſſimos na faculdade da Coſmografia) nos rios, que correm de hum lago, que eſtá no deſerto de Gaoga ao Meyo dia. Pelo Oriente a termina o rio Niſo, & ſe eſtende pelo Septentriaõ atè os confins do Egypto, onde o Nilo por ſete bocas ſe mete no mar Mediterraneo. Pelo Occidente he ſua chave o mar Herculeo, que he o Eſtreito de Gibraltar, atè o ultimo lugar maritimo da Libya, que ſe chama Nuno. Deſdo Meyo dia ſe eſtende pelo mar Oceano, que cerca toda Africa, atè os deſertos de Gaoga.

Dizem commummente os Geografos Africanos, que eſta terra ſe divide em quatro partes, Berberia, Numidia, Libya, & a regiaõ dos Negros. Berberia começa no Monte Majete, que he a ultima ponta, & remate do Atlante, o qual diſta cem legoas de Alexandria. Pela parte Aquilonar ſe eſtende ao mar Mediterraneo, & diſcorre atè o golfo, & columnas de Hercules. Pelo Oriente a demarca eſte meſmo golfo, & ſaindo fóra do mar Mediterraneo, fenece na derradeira ponta do monte Atlante no cabo, & promontorio de Meſſa. Pelo Meyo dia ſe acaba onde o Atlante eſtà ſobre o mar Mediterraneo. He eſta regiaõ a mais nobre de toda Africa, habitando nella gente de cor morena, que uſa de razaõ, & de leys, que tem eſcritas, & as obſervaõ por boas, & bem fundadas. A ſegunda parte de Africa, a quem os Latinos deraõ nome de Numidia, & os Arabes lhe chamam Biledulgerid, he a regiam, que nella produz datiles; & tem

UNIVERSITY OF MICHIGAN

te pelo Oriente seu principio na Ilha, & Cidade de Elecato, que dista cem milhas do Egypto, & se estende atè o de Nuno junto ao mar Mediterraneo. Pelo Septentriaõ a demarca o monte Atlante: & pelo Austro, o deserto de Libya. Chamaõ os Arabes a toda esta terra Datilifera, porque só ella em toda a Africa produz datiles. A terceira parte, que na lingua Latina he Libya, & na Arabiga Sarra, que significa deserto, começa pelo Oriente no rio Nilo, & Cidade de Eleocato situada em suas ribeiras, & se estende para o Occidente atè o Oceano. Pelo Norte confina com Numidia; pelo Meyo dia se ajunta com a regiaõ dos Negros; & pelo Oriente começando no Reyno de Goaga, se estende atè o Reyno de Gualata junto ao mar Oceano.

A quarta parte de Africa, onde habitaõ os Negros, & Cafres, começa pelo Oriente no Reyno de Gaoga, & se estende atè o de Gualata. Pelo Septentriaõ confina com o deserto de Libya, acabando no mar Oceano ao Meyo dia em Reynos, & lugares, que até este tempo naõ saõ descubertos, & conhecidos: & só os mercadores, que vaõ ordinariamente ao Reyno de Tombuto, tem dado alguma noticia desta regiaõ. Tem esta terra dos Negros hum rio, que tomou o nome delles, & se chama o rio Negro, o qual nace na parte Oriental em hum deserto intitulado, Sehú. Os Cosmographos Africanos affirmam, que este rio Negro se diriva do Nilo; porque escondendose parte delle debaixo da terra, sahe dahi hum grande lago, de que dizem corre este rio Negro. E hase de advertir, que (segundo affirmam os mesmos Cosmographos) aquella terra dos Negros Occidental, que se estende pelo Oriente até o mar Indico, & que pelo Norte confina em parte com o mar Vermelho, (isto he, aquella regiam, que fica fóra do golfo da Arabia Felix)

Felix) se naõ ha de chamar parte de Africa, mas Ethiopia, segundo a intitulaõ os Latinos (da qual adiante faremos expressa mençaõ) por quanto outros defendem pertencer a Africa, por estar já fóra de Asia.

Supposta a divisaõ destes quatro membros, & regioens de Africa, cada huma dellas se torna a dividir em Provincias particulares na fórma seguinte. Berberia està repartida em quatro Reynos, dos quaes he o primeiro Marrocos, que abraça sete territorios, ou comarcas, Hea, Susa, Gusula, terra de Marrocos, Ducala, Hascora, & Tedlete. O segundo Reyno he Fez, que comprehende outras tantas regioens, Temesem, Fèz, Azgara, Flabata, Errifitim, Gareto, & Elcaon. O terceiro Reyno se chama Teleusino, que occupa tres regioens, as quaes saõ os Montes Tenete, & Elgesira. O quarto, que he Tunez, tem tambem quatro regioens, Bugia, Constantina, Tripol de Berberia, & Ezzaba, que inclue grande parte de Numidia, a qual he a mais humilde, & pequena regiaõ de Africa, & por isso alguns Cosmografos lhe negaõ o nome de Reyno, sendo pela mayor parte deserta, & inhabitavel; supposto que tambem tem alguns lugares, & Cidades, com Ilhas, que defronte della ficaõ, como sam Gerbe, Elencato, & outras. O mesmo he tambem Libya, que se estende até o Nilo, como fica dito. Entre Numidia, & a terra dos Negros se metem huns grandes, & dilatados desertos, os quaes tomàraõ o nome de alguns povos, que nelles ha, & estes sam cinco, Zanegares, Ganzigates, Tergates, Leutatas, & Berdeiras, sendo tudo esteril, & arido, sem frutos, nem clima para se poder habitar.

A regiaõ dos Negros se divide em muitos Reynos, dos quaes, supposto que a mòr parte he incognita, & fóra de todo o commercio, descreveremos alguns, de que o

mesmo

UNIVERSITY OF MICHIGAN

meſmo Joam de Leam (ſegundo elle affirma) teve experiencia por aſſiſtir nelles alguns tempos. E aſſim ſuppondo que ſaõ muitos mais, ſó de quinze que vio nos dá noticia, os quaes ſaõ, começando pelo Occidente, Guala, Guinè, Melli, Tombuto, Gagos, Guberis, Agades, Canos, Caſena, Zegzeega, Zanfara, Guangara, Burno, Gaoga, & Nubia. Todos eſtes Reynos ſe ſeguem hũs aos outros, ſuppoſto que dez delles ſe dividem, ou por deſertos, ou pelo rio Negro: tendo antiguamente cada hum delles ſeu proprio Rey; mas agora eſtão todos ſugeitos a tres: ao de Tombuto, que tem a mayor parte; ao Burnenſe, que tem a menor; & os mais obedecem ao de Gaoga. Tem eſtes Reynos muitos outros, que confinaõ com elles pelo Meyo dia, como ſaõ Bito, Tenuamia, Dâuma, Medera, Gorania, & os mais da nova Guinè, de que ſe naõ ſabe ſe he ilha, ou terra firme; ſó conſta que todos vivem como brutos animaes, ſem leys, nem fórma algũa de republica.

Dizem os Coſmografos, & Hiſtoriadores, que Africa antiguamente foy de todo inhabitada, (tirãdo a terra dos Negros) & o que ſe tem por certo, & infallivel he, q̃ Berberia, & Numidia eſtiveram ſem ſe povoarem muitos tempos. Os morenos, & fuſcos ſe chamáram Barbay, porque Bar na lingua Arabiga quer dizer deſerto: & dizem que quando ElRey Ifrico foy expulſado do Reynio pelos Aſſyrios, & ſe vio taõ perſeguido dos inimigos, naõ ſabendo o que fizeſſe, pergũtou aos ſeus, que remedio, ou caminho buſcariam para eſcapar com as vidas, & que por elles lhe foy reſpondido *Barbar*, que he o meſmo que ao deſerto, ao deſerto; querendo ſignificar com iſto, que naõ podiaõ ter mais ſeguro refugio, do que paſſado o Nilo fugir para o deſerto de Africa. Quanto á origem dos Africanos dizem alguns, que procedem dos Iſraelitas da Pa-

lestina, os quaes fugindo dos Assyrios, vieraõ a esta regiaõ, onde por sua fertilidade fizeráo assento, & morada. Outros dizem, que descendem dos Sabeos, q̃ saõ hũs povos na Arabia Felix. Outros escrevem, q̃ procedem de algũs moradores de Asia, donde por guerras, q̃ se lhes fizeraõ, foraõ fugindo para a Grecia, que nesse tempo estava despovoada, & que nem ahi os deixáraõ aposentar os inimigos, pelo qual sulcando o mar de Peleponeso passáraõ a Africa, onde fizeraõ assento. O que só se entende dos Africanos morenos, & baços, que saõ os de Numidia, & Berberia: porque os Negros trazem sua descendencia de Chuso, que teve por pay a Cham filho de Noé.

Dividése pois os Africanos morenos, & fuscos em cinco nações, Sangios, Musmudas, Zenetos, Haoaros, & Gumeros. Os Musmudas occupaõ a parte Occidental do monte Atlante, desde Hea atè o rio, q̃ se chama Servi, habitando naquella parte do monte, que fica ao Meyo dia, & em toda a campina interior desta regiaõ, repartida em quatro Provincias, Meha, Susa, Guzula, & o Reyno de Marrocos. Os Gumeros habitão nos mõtes da Mauritania na parte, que he opposta ao mar Mediterraneo. Estas duas naçoẽs estaõ separadas, & as outras habitaõ juntas, & misturadas por Africa, mas sẽpre em cõtinuas guerras, principalmente os q̃ moraõ em Numidia. Estes (segundo affirmão muytos) saõ aquelles povos, que não tẽ outra habitação mais que os campos, & cabanas: & dizem que nos tempos passados ouve entre elles grandes, & cruentas guerras, & que aos vencidos mãdáraõ para os lugares, & os vencedores reservárão para si os campos, fazendo seu assento nelles. O que parece ser verisimil, porque assim os cidadãos, como os montesinos, fallão a mesma lingua.

Os Zenetos dizem que o seu Reyno he toda Africa, & que delles descendẽ os verdadeiros Duques de Féz, edificado-

ficadores daquella Cidade. Depois delles veyo outra casta de Zenetos de Numidia, q̃ lançou fóra do Reyno Mecnasa com todos seus capitães. Estes mesmos assolárão Temesem, matando a todos seus moradores, tirando hũa familia, que se chamava dos Luntinos, a quẽ derão Ducala para habitarem nella; os quaes depois edificárão a Cidade de Marrocos. Succedeo, correndo os tempos, que hũ Elmado Morabito, grande prégador entre os Africanos, ajũtando gente, fez guerra aos Luntinos, & lançando-os fóra, se apoderou do Reyno, succedendolhe nelle os seus descendentes por espaço de 120. annos, em que sugeitárão as mais Provincias de Africa; atè que finalmente hũs, que procediam dos Zenetos, os vencéram, ficando elles reynando cento, & setenta annos. De modo que nunca aquellas cinco naçoens deyxáram de andar em guerras. Todas estas fallam huma mesma lingua, que he a verdadeira Africana, differente da Arabiga. Os Negros fallão a sua, tomando da Arabiga, Chaldaica, & Egypcia, principalmente no Reyno de Nubia.

CAPITULO II.

Das montanhas, & serranias de Africa, & de seu clima, & ares.

HE Berberia pela mayor parte chea de frigidissimos montes, cubertos ordinariamẽte de continua neve; porque qualquer vento, que nelles corre, a lança logo de si. Em todos estes montes se produzem novidades, mas em pouca quantidade, sendo a cevada o principal mantimento de seus moradores. As fontes, que nelles nacẽ, tem a cor, & sabor dos lugares visinhos à Mauritania. Ha

neftes montes muitas brenhas cõ arvores altiſſimas, onde ſe cria todo o genero de animaes ferociſſimos. Porèm as campinas, que eſtam entre eſtes, & o monte Atlante, produzem grande abundancia de frutos, ſendo regadas dos rios, que correm deſte alto monte; & eſtas levão vẽtagem ás que ficaõ entre o Atlante, & Oceano, como ſaõ as regiões de Marrocos, de Ducala, de Tedles, Temeſem, Aſgara, & as mais atè o eſtreito de Gibraltar. O monte Atlante frigidiſſimo, eſteril, & cheyo de brenhas por todas as partes, donde procedem os rios de toda Africa. Saõ ſuas fontes no meyo do eſtio frigidiſſimas, de tal modo, que não conſentem que nellas ſe meta a maõ. Porèm naõ he em algumas partes tanta a frialdade, que ſe nam poſſaõ habitar commodamente. As que eſtaõ deſertas, ou he pelo demaſiado frio, que ha nellas, como ſam as que ficaõ para a Mauritania; ou por ſua aſpereza, como ſaõ as que ficaõ defronte da regiaõ de Temeſem. Em vindo o inverno he neſte monte tanta a neve, que mata os gados, & muyta gente. Pelo qual os que levão os datiles de Numidia para as outras regioẽs, coſtumão partir no fim do mez de Outubro, & com tudo he ás vezes tanta a neve, que lhes cae pelos caminhos, que apenas podem eſcapar alguns deſte perigo, & trabalho. O meſmo he começar a cair a neve no principio da noite que amanhecer tudo arrazado della, achandoſe depois de derretida muitos corpos de homẽs, que nella morrèraõ.

Paſſado o Atlante, ſe deſcobrem hũs lugares calidos, & juntamente ſecos, por onde correm algũs poucos rios, que decem do meſmo monte, dos quaes algũs vão dar nos areaes da Libya, onde ſe ſorvem, & de todo ponto perecem; & outros fazem hum lago, onde fenece o ſeu curſo. Sam aqui poucos os campos, que dem frutos, mas produzem grande copia de datiles, & outras arvores frutiferas;

UNIVERSITY OF MICHIGAN

ras, supposto que raras. Tem Numidia grande multidão de escorpioens, & serpentes venenosas, de cujas mordeduras morre sempre muita gente. A Libya he regiaõ totalmente deserta, arida, & chea de areas, a qual naõ tem fontes, nem rios, nem agua algũa, fóra da salgada, que se acha em algũs poços, pelo qual he necessario que os mercadores a levem comsigo para seys, ou sete dias, principalmente os que caminhaõ de Féz para Tombuto. E supposto que nesta distancia se encontraõ alguns poços, de ordinario os ventos os tẽ entupidos de area; pelo qual os caminhantes muitas vezes perecem na jornada à pura sede, achãdose depois seus corpos mirrados entre as areas. O remedio, de que alguns miseraveis usaõ em taõ grande aperto, & necessidade, he matar hum dos camelos, & beberlhe a agua dos intestinos até acharem algum poço, ou espirarem com secura. Criase tambem aqui grande copia de feras, & de q̃ em outra parte trataremos. A regiaõ dos Negros he calidissima, supposto q̃ tem algũa porçaõ de humidade, por causa do rio Negro, q̃ muitas vezes a inunda. E por esta razaõ todos os campos, que estaõ visinhos a elle, sam fertilissimos, & abundantes de gados, & frutos. Naõ tem outras arvores mais q̃ hũas grandes, semelhantes a castanheiros: porèm seu fruto, a quẽ elles chamaõ Goron, he algũ tanto amargoso. Produzem muito açafraõ, pepinos, cebolas, & outras hortaliças semelhantes. Tem muitos lagos causados das inundaçoẽs do mesmo rio, creandose junto a elles muitos elefantes, & outros animaes, & feras, de que adiante se dirá.

O clima, & ares sam em Africa algum tanto destemperados, porque o inverno he nas mais das partes demasiadamente frio, & o estio quente, fervendo nos areaes nos desertos de Numidia, & de Libya. Só a primavera he aqui temperada, & saudavel: porèm se nella lhes naõ chove, o

tem por mao agouro:& a agua,que nella cae,chamaõNaisam,que quer dizer,agua benta mandada de Deos, a qual muitos guardaõ em vasos,venerando-a como a cousa sagrada. Saõ muy affeiçoados à Astrologia, porque atè os rusticos,que nunca aprendèraõ letras,argumentaõ nella com gravissimas razoens, & fundamentos. Tem hum livro, a que chamaõ thesouro da agricultura, onde estaõ os tempos,& modo de se semear,com o mais que pertence a esta arte. No fim do Outono,& grande parte da Primavera ha muy grandes ventos, trovoens,rayos, & coriscos, saraiva, & neve com detrimento das novidades, principalmente se as toma, quando começaõ a florecer. Tambem se lhes chove em Setembro, tem grande perda nos datiles,por ser fruta,q̃ sempre quer tempo enxuto,& quente,particularmente quando està para se colher. Por elles lhes vem da Arabia muito trigo; sendo este muy grande commercio nestas partes.Nas dos Negros a chuva nem causa proveito, nem perda: & tanta he a fertilidade que o rio Negro obra em seus campos, q̃ se naõ pòdem achar outros mais fructuosos, & abundantes, porq̃ o que o Nilo causa no Egypto, isso mesmo obra tambem este rio; o qual começa a inundar, & esprayarse por espaço de quarenta dias inteiros, & por outros tantos torna a decrecer, & recolherse.

Vive em algũas destas partes de Africa a gente muitos annos, porque nella se achaõ velhos de oitenta, que andaõ cultivando os campos, bem dispostos, & robustos; & outros da mesma idade nas guerras,taõ alentados,que parece levarem ventagem aos moços.Em Numidia, que he a regiaõ datilifera, vivem tambem muito, mas caemlhes os dentes depressa, & lhes falta a vista ante tempo:o que,segundo se pòde crer,lhes procede,porque de ordinario comẽ tamaras, cuja doçura,& vigor nativo pouco

a pouco

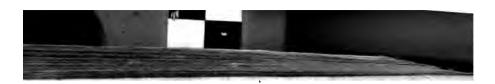
UNIVERSITY OF MICHIGAN

a pouco abala os dentes, & as nuvens de area, que levantaõ os ventos, lhes attenuaõ a vista. Os Negros vivem menos tempo, mas sempre robustos, & fortes, & com todos os dẽtes firmes, & seguros atè a morte; o que, segundo entendo, lhes causa o serem calidos, & o calor lhes desecca na boca a humidade, q̃ he nociva aos dentes. Saõ os Africanos pela mayor parte sugeitos a gota, por estarem de contino sentados no chaõ, & por sempre andarem descalços, como tambem por naõ beberem senaõ agua, pelo qual padecem outros muytos males. Hũa cousa ha entre elles, que naõ he pouco ridicula, & he, que nas sestas feiras se ajuntaõ nas suas Mesquitas a ouvir a prègaçaõ, que lhes fazem os seus sacerdotes, onde se algum dà hum espirro, todos os mais o seguem, & he tanto o estrondo, que se naõ acaba senaõ com a mesma prègaçaõ, sem aver quem possa ouvir o pregoeiro, que està gritando. Ha entre os da Berberia cada dez, quinze, ou vinte, & cinco annos peste, que mata grande numero de gente: & assim parece ser justa providencia da natureza, porque como multiplicaõ tãto, jà naõ couberaõ na terra, se assim naõ fora: pelo qual Tertulliano, que foy natural destas partes, chama à peste bem da natureza, pois com ella se alivia da carga de tanta gente.

CAPITULO III.

Da famosa, & insigne Cidade de Marrocos, & outras de Africa.

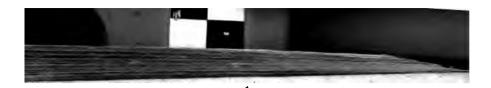
ENtre as mayores Cidades do mundo teve sempre lugar Marrocos em Africa, a qual està fundada em

 hum

hum eſpaçoſiſſimo campo , que do Atlante diſta quaſi de quatorze milhas. Saõ os ſeus edificios feitos com taõ admiravel architectura, q̃ ſe naõ pòde pintar ſua perfeiçaõ, & galhardia. Foy eſta Cidade antiguamente ampliſſima, porque paſſou de cem mil viſinhos, com muros mui largos, de pedras, & marmores brancos. Ouve nella hum templo, ou Meſquita, edificada por Manſor, que tinha cincoenta covados de comprido, com muitas columnas, que mandou levar de Eſpanha. Debaixo do templo fez huma ciſterna, que o occupava todo, ſendo o tecto de chumbo. Fez tambem hũa torre de ſeixos duriſſimos, cujo ambito paſſava de cem braçadas, para a qual ſe ſubia por degraos de nove palmos de largo. Eſtà ainda em pè eſta torre com ſeis ſalas, & eſcadas de hũas para as outras, & innumeraveis janellas a todas as partes. Sobre eſta torre eſtá edificada outra mais pequena, a modo de agulha, a qual tẽ vinte, & cinco braçadas em redondo, & de altura tres lanças, com ſua eſcada, & ſerventia de madeira. Tem na parte mais alta por grimpa, ou veleta hum ferro ornado cõ hũa lua de ouro, & tres esferas do meſmo, as quaes eſtaõ poſtas com tal arte, & proporçaõ, que a mayor fica por cima, & a mais pequena por baixo. E he tanta a altura, que ſe alguem della olha para a terra, lhe tituba a viſta, & os homens ſe lhe repreſentaõ meninos de hum anno. Daqui ſe deſcobre claramente o cabo, & promontorio de Azafo, que diſta cento & trinta milhas, & ſe ſe lhe naõ ſeguiraõ os montes, ſe deſcobriraõ adiante mais de cincoenta de campina, eſtando o ar ſereno.

Naõ faltàraõ Reys, que pela cobiça do ouro intentàraõ tirar aquellas esferas de ſeu lugar, mas ſempre neſta pertençaõ lhe ſuccedèraõ deſgraças: & aſſim o povo tem por agouro o tocaremſe ſó com a maõ. Alguns affirmaõ, que foraõ alli poſtas com tal influencia dos

Pla-

Planetas, que he impossivel poderse dalli tirar. Outros dizem, que està alli preso algum Demonio por arte magica, para que as conserve naquelle lugar contra toda a força humana. Porèm ha pouco que isso se quiz fazer, porque o Principe de Marrocos, zombando da opiniaõ do vulgo, intentou tirar as esferas, para se valer do ouro, quando os Portuguezes lhe fizeraõ guerra, que foy a batalha de Arzila; mas os Grandes de sua corte lho naõ permittiraõ, allegando q̃ aquelles globos eraõ a honra de todo Marrocos. Contaõ os historiadores Africanos, q̃ a Rainha molher de Mansor, vendo o sumptuosissimo templo, & torre, que ElRey tinha feito, para que tambem fosse celebrado seu nome nos tempos futuros, mandou fazer aquellas esferas do ouro, brincos, & joyas, que del-Rey tinha recebido.

Alèm disto ha nesta Cidade hũa fortaleza amplissima, & nella hũ nobre Collegio com trinta aulas grandiosas, & no meyo hũa mais ampla, & mayor que todas, onde publicamente, & com grande apparato se costumava ler, quando as letras floreciaõ naquella Republica. Tem mais doze atrios, ou terreiros fabricados cõ industria, & primor da arte; o primeiro tinha quinhentos Christãos com arco, & frecha, que sempre hiaõ diante delRey nas saidas, que fazia. No segundo estavão outros tantos Africanos; & mais adiante os Cancellarios, & Secretarios Reaes, & a este chamavaõ o lugar dos despachos. O terceiro se intitulava o atrio da victoria, onde estava o archivo, & armas da Cidade. No quarto habitava o Cavalleiro mòr, & adiante estava hũa aula, onde se lia ao filho do Principe, & Grandes da corte: & mais adentro hũa sala quadrangular, com as paredes de azulejo, onde estavaõ pintadas varias historias com grande artificio, achandose tambem aqui muitas armas com as guarniçoens de ouro. No que a este

se seguia, se tratavaõ os negocios do Reyno, & estado da Republica. Ao outro concorriaõ os embaixadores a consultar com os conselheiros do Principe. No seguinte habitavaõ as molheres, & concubinas Reaes, ficando-lhe contiguas as casas, em que se costumavaõ recolher os filhos delRey. Ultimamente avia hum portico sumptuosissimo de marmores finos, & no meyo huma columna de pedra, & nella esculpido hum Leaõ, de cuja bcca sae huma purissima fonte, & em cada canto hum leopardo de pórfido branco com suas malhas redondas, tanto ao natural, que parecem vivos. O marmore, de que os fizeraõ, se naõ pode achar senaõ em hum lugar do Atlante, que dista cento, & cincoenta milhas de Marrocos. As mais destas grandezas tem danificado os tempos, & guerras, com que esta Cidade foy por vezes combatida; a qual supposto que ainda conserva a mayor parte de seus moradores, com tudo está falta da felicidade, & gloria, com que dantes florecia.

A Cidade de Azamor està na Provincia de Ducala situada nas prayas do Oceano, onde tem seu principio o rio Omirabi. He lugar dilatado, & espaçoso, habitando nelle cinco mil visinhos. Junto a elle vaõ pescadores de Portugal todos os annos fazer suas pescarias, que naquella paragẽ saõ copiosissimas. Nos tempos passados mandou ElRey de Portugal àquella Cidade duas armadas, das quaes a primeira por pouca industria, & experiencia do Capitaõ mór se perdeo, & consumio naquelle golfo: a segunda, que levava duzentos navios, poz em tal terror os moradores, que muitos fugiraõ, & desemparàraõ a Cidade, matando os outros que ficàraõ nella. Algũs Judeos concorrèraõ tambem nesta empreza, q̃ se foram morar a Salé, ficando os Portuguezes em Azamor, onde habitàraõ, atè que vendo as poucas commodidades do

lugar,

lugar, se foraõ; & o deixáraõ. Mazagaõ està edificado junto ao mar Mediterraneo, onde o rio Selef se mete nelle. He Cidade grande possuida dos Portuguezes, mas exposta às continuas injurias, & assaltos dos Arabes, que nesta parte sam muy feros, & bellicosos. Tangere he tambem da Coroa de Portugal, Cidade ampla, & antigua, distante do golfo de Hercules quasi de trinta milhas, & cento & cincoenta de Fèz. Seus edificios sam sumptuosissimos, mas o territorio pouco fertil, & por isso menos cultivado, supposto que tem alguns valles, onde por razaõ das muitas fontes, que os regaõ, se daõ abundantes frutos. Foy muy frequentada de moradores atè o tempo, em que os Portuguezes combatèraõ Arzila, porque nella os cidadãos atemorizados dos estrondos das guerras, levando comsigo todas as cousas, que puderaõ, se recolhéraõ a Féz. Entrando nella os Portuguezes, mandou este Rey hum copioso exercito, que dando sobre elles, os matou a todos, mandando levar o Capitaõ morto a Féz; que foy posto em hum lugar alto, para que pudesse ser visto de toda a Cidade. Porèm tornando os Portuguezes com mayor poder conquistáram Tangere no anno 1508. ficando por elles atè o presente, & a fortificáraõ de tal sorte, que os inimigos lhe nam pòdem fazer dano.

Ceita, ou Septa està edificada na boca, & entrada do mar Herculeo; a qual foy antiguamente metropoli de toda a Mauritania, avendo nella grande urbanidade, & frequentaçam de moradores. Depois a tomàram os Godos, & puzeram nella hum Principe, que a governou, atè que os Mahometanos entrando nos confins da Mauritania, a conquistáram tambem. Para o qual lhes deo occasiam Juliam, que entaõ era seu Conde, offendido de D. Rodrigo Rey de Espanha, por cujo meyo entràram os

infiéis

infieis em Granada destruindo, & assolando tudo. Estes occupando Septa a reservàram para hum seu Pontifice, que naquelle tempo habitava em Damasco. Daqui ficou esta Cidade florecendo em mayor nobreza, & frequentaçam de moradores. Depois correndo os tempos, a tornáram a tomar os Portuguezes, fugindo todos os Mouros, que nella avia; & fortificando-a de novo, se conservam nella a pesar de tantos, & taõ poderosos inimigos; supposto que na acclamaçaõ delRey D. Joam o IV. ficou pelos Castelhanos, mas ganhada, & acquirida pelo valor Portuguez.

Oràõ he Cidade ampla, que passa de seis mil visinhos, edificada pelos Africanos junto ao mar Mediterraneo. Está pela parte da campina cercada de fortes muros, & pela outra, de altos montes, com edificios soberbos. Sustentavam aqui os mercadores à sua custa soldados, que com continuas entradas avexavam de tal sorte Catalunha, Malhorca, & Minorca, que estava Oràõ ordinariamente cheya de Christãos cativos. O que vendo o Catholico Rey Dom Fernando, mandou hũa grossa armada a Oràõ, para que com ella se atalhassem tantos males: para o qual se aproveitou dos Vascoens, & da ajuda do Cardeal de Espanha, & Arcebispo de Toledo, o Santo Fr. Francisco Ximenes de Cisneros; & assim tomou Oráõ, desemparando-a os Mouros, que fugiraõ a diversas partes. O que succedeo no anno de mil quinhentos & sete, conservando atè o presente os Espanhoes esta praça com grande valor, & presidios, com que cada dia a fortificam, & guarnecem.

Bugia he Cidade antiquissima, situada na costa de hum altissimo monte junto ao mar Mediterraneo. A qual tem oito mil visinhos, & edificios fabricados com muito primor, & grandeza. Os seus moradores saõ riquissimos, &

como

UNIVERSITY OF MICHIGAN

como taes fazem mil vexaçoens cada dia nos confins de Espanha com fortes galés, & navios: porèm isso foy o motivo de sua destruiçam. Porque mandado Pedro de Navarra no anno 1508. com hũa armada de 14. galeoẽs de guerra, a saqueou; & fugindo seus moradores, guarnecido, & fortificado o castello, que dantes nella avia, & edificada hũa fortaleza, de novo a povoou de gente de Espanha, que ElRey D. Fernando lhe mandou para este effeito. Depois disto a combateo fortemẽte o soberbo Barbaroxa, mas vendo que estava inexpugnavel, naõ tornou mais áquelle lugar. Constantina he Cidade de oito mil visinhos, cercada de hũ profundo rio, & altissimos montes, que a fazem inexpugnavel. Esta deo ElRey de Tunez a hum renegado, que deixando a Fé Catholica se tornou Mahometano; o qual se fez taõ soberbo, & insolente, que sem ter dever com o Principe, mandou bater moeda na sua Cidade; & com os moradores se fez tam odiado, & malquisto, que saindo a pòr cerco a hũa Cidade de Numidia, quando tornou achou as portas fechadas: & fugindo para Tunez, ElRey o prendeo, & poz a bõ recado, naõ o soltando atè lhe pagar cem mil escudos de ouro. Depois ajudado do mesmo Rey foy restituido ao Reyno; mas vendo que os da Cidade o naõ quizeraõ receber, de pura payxaõ acabou em poucos dias.

A Cidade de Tripol da Berberia està situada em hũ campo cuberto de areaes, onde se produz grande copia de tamaras. He muy populosa, & ornada de sumptuosos edificios, supposto que cara de mantimentos, por serem os seus campos esteriles, & totalmente faltos delles, por razaõ da visinhança do mar, que fae fóra, & cobre estas terras. Fica visinha a Numidia, & dalli atè Alexandria se naõ sabe de povoaçaõ algũa. Dista pouco de Sicilia, & de Malta, concorrendo a ella por via de commercio muitos

navios

navios Venezianos. Deraõ nos tempos passados os Genovezes sobre ella com 20. navios, que a saqueárão, & tiverão cativos os mais de seus moradores. O que sabendo ElRey de Féz, se concertou com elles, & lhes deo cincoenta mil escudos para se partirem; porèm contando depois o dinheiro, achárão que era todo falso. Reynando algũs annos hum tyranno, o povo enfadado de suas extorsoẽs, & violencias, lançou mão de hum varaõ nobre Morabito, que fazia vida de Ermitaõ, & o levantou em Rey; o qual governou atè que D. Fernando o Catholico mandou là Pedro de Navarra, que tomando de improviso a Cidade, levou muitos cativos comsigo: & depois em tempo de Carlos V. foy este lugar assolado, & destruido.

CAPITULO IV.

Das sumptuosas Cidades de Féz, Tunez, & Argel em Africa.

INcrivel he a magnificencia da Cidade de Féz, assim na grandeza, como no numero de seus moradores, & sumptuosidade de seus edificios. Está cercada de montes, & só no meyo della ha huma pequena campina, ou terreyro. Passa pelo meyo della hum rio, que a divide em duas partes, das quaes a que chamam Féz nova, está posta ao Meyo dia, & a outra ao Occidente. Ha na nova huma sumptuosissima Mesquita, a que chamam Carraquven, de tanta grandeza, que occupa quinhentos passos em redondo, com trinta, & huma portas muy altas, & bem lavradas. Ardem nella continuamente novecentos lumes, tendo cada arco sua alampada, & alguns cento, &

cinco-

cincoenta. Tambem ha huns candieiros de bronze muy grandes, que tem mil, & quinhentos lumes, os quaes mãdou fazer ElRey de Féz dos finos, que tomou à Christandade. Ha junto ao muro desta Mesquita muytos pulpitos, donde os mais famosos Doutores costumão ler ao povo as cousas que parecem pertencer á sua fé, & religiaõ. Esta lição começa na Aurora, & dura atè a primeyra hora do dia: & de veram começa ás seis horas da tarde, & se acaba com meya hora de noyte. Tem esta Mesquita cada dia de renda duzentos escudos de ouro, dos quaes ametade se gasta em suas despesas; & o mais repartem pelas outras Mesquitas, que saõ pobres: & o que crece se applica ás obras publicas da Cidade. Em nossos tẽpos pedio ElRey ao Sacerdote emprestada grande copia deste dinheiro, porèm nunca lha tornou. Ha alèm disto dous sumptuosissimos Collegios de obra muy grandiosa, & polida, & nelles muitos mausoleos, em que estaõ sepultados diversos Reys da Mauritania. No mais amplo destes, dizem os Annaes Africanos, se gastáraõ do thesouro real quatrocentos, & oitenta mil escudos em sua edificação, & architectura.

A antigua Cidade de Féz fica passado o rio para a parte Occidental, com famosissimos paços, casas, & Mesquitas. Ha aqui grande numero de Christãos cativos, que pela mayor parte exercitão os senhores em serrar madeira, não lhes dando mais alivio que ás sestas feiras do meyo dia para a tarde, & pelo discurso do anno oito dias mais, em que os Mouros solemnizaõ suas festas. Passaõ aqui as fontes de seiscentas, curiosamente fabricadas, sendo suas aguas muy puras, & cristalinas. Tem feytas humas covas debayxo da terra forradas de pedraria, que saõ os celleyros, onde costumão guardar o trigo para muitos annos, & algũas taõ largas, que levão duzentos

moyos. Saõ innumeraveis os jardins, & hortas nesta parte com todo o genero de frutos, & flores. Cada casa tem sua horta, & fonte cercada de rosas, & odoriferas ervas: sendo tanta a frescura, & belleza, que representa hum paraiso, & perpetua primavera. Aqui está hũa fortaleza, onde os Reys antiguamente tinhaõ sua Corte, antes de a mudarem para a nova Féz. Ha nella hum banho, onde costumão estar presos os cativos, tam grande, que cabem nelle tres mil.

A Féz nova está cercada de hum forte, & altissimo muro em huma campina perto do rio, distante da antigua quasi de huma milha para a parte Occidental. Jacobo seu edificador, & Rey a dividio em tres partes, na primeira das quaes está a Corte, & varios paços dos nobres, ordenando que cada hum tivesse seu jardim. Perto daqui edificou huma Mesquita com muy sumptuoso artificio. Na segunda parte mandou fazer huma cavalheriça grandiosa, onde tem todos seus cavallos. Da porta Occidental atè a Oriental ha huma praça, que tem mil, & cincoenta passos de comprido, em cujas officinas, & baixo habitão mercadores, & diversos officiaes. Na porta Occidental fez hum grande portico para os soldados de guarda, onde fazem perpetua sintinela os moradores da Cidade. Na terceira parte estão os que guardaõ, & defendem a pessoa Real, os quaes vieraõ das partes do Oriente, & nam usam de outras armas mais que de arco, & frecha. Junto ao paço Real estam os que batem moeda em hum pateo quadrado, assistindo com elles o Presidente, Notarios, & Escrivães. Naõ longe daqui ficaõ os ourives, cujo Consul tem as marcas da moeda, & em toda Féz se não pòde fazer anel, ou outra qualquer peça de ouro, ou prata, sem ser tudo marcado por elle: porèm o que assim leva a marca, corre como se fora moeda batida.

A ma-

A mayor parte dos ourives, que morão em Féz, he de Judeos, que distribuem as peças, que fazem, por todo o Reyno. Dantes moravaõ estes na Féz antiga, mas porque nella os vexavaõ, & perseguiaõ, os mandou ElRey vir para a Nova, com condiçaõ, que pagassem dobrado tributo. Aqui atè o presente occupaõ hum grande bairro, em que tem suas officinas, & synagogas, crecendo em numero infinito, desde que foraõ expulsados de Espanha. Estes saõ summamente desprezados de todos; nem lhes permitem, que usem de outro calçado mais, que hũas alparcas feytas de juncos marinhos. Na cabeça trazem huma carapuça negra, & se querem trazer chapeo, ha de ser com insignia amarela: & em cada mez pagaõ a ElRey de Féz quatrocentos escudos de ouro.

A Cidade de Argel está fundada na costa de hum monte com famosa perspectiva junto ao mar Mediterraneo. Tem hũ porto largo, mas pouco seguro, porque supposto que Barbaroxa lhe fez hum caes, & modo de Ilha, com tudo as tempestades tem desbaratado tudo, & fazem muyto dano aos navios. O muro, que a cerca pela parte do mar, tem quarenta palmos de alto, pela costa do monte trinta, & doze de largo. Na fortaleza, que fez Barbaroxa no anno 1532. se puzeram sessenta, & quatro peças de artilharia, com hum fosso alto, & largo, mas falto de agua. Tem a Cidade passante de treze mil vizinhos, ou, para melhor dizer, casas, morando em cada hũa dellas da gente commua cinco, & seis familias, porque os nobres habitam em edificios muy sumptuosos. Entre as obras publicas tem o primeiro lugar sete Mesquitas (alèm de muytas particulares) muy insignes, & grandiosas, principalmente a mayor, a qual tem huma torre quadrangular de obra Dorica, coroada na circunferencia com quatro capiteis, & no meyo hum

zimborio altissimo. Tem cinco Collegios de Jenizaros, onde se recolhe grande numero delles. Oito differenças de moradores se acham nesta Cidade: a primeira he de Turcos: a segunda de Renegados, & de seus filhos, que tambem saõ admitidos por Jenizaros; porque como aqui governa hum Baxá posto pelo Turco, observa todos os ritos da Turquia: a terceyra he dos Mouriscos lançados de Espanha no anno 1609. que saõ aqui tratados com desprezo, & naõ podem entrar no numero dos Jenizaros: a quarta he dos Mouros naturaes, que saõ de tres maneiras: Xarifes, da descendencia de Mafamede, & estes tem grande dignidade, & como taes trazem os vestidos, & turbantes verdes: os Musarabes, que tem por hereges, & assim os desprezaõ: & finalmente os Mouros communs: a septima he de Judeos, & a oitava de Christãos. Ha entre elles tres linguas, a da Turquia, que os Turcos, & Jenizaros fallaõ: a Arabiga, que observaõ os naturaes, & Mouriscos; & huma miscellania, que fallaõ os renegados, composta da Franceza, Espanhola, & Italiana. Cada huns aqui vivem livremente em sua seita, & religiaõ, sem haver quem lho impida; só os Catholicos não podem fazer procissoẽs publicas, & solemnes. As mulheres saõ fermosas, & brancas, excepto as Mouras, que vieraõ de fóra, porque a cor destas he morena, como nas mais partes.

A Cidade de Tunez (que antigamente se chamou Tharsi, como aquella, que está na Asia) no principio foy hum pequeno lugar, que os Africanos edificáram junto a hum lago, que dista do mar Mediterraneo quasi de doze milhas. Mas assolada, & destruida Carthago, começou Tunez a florecer em numero de moradores, & soberbos edificios. Por quãto os q̃ moravaõ em Carthago, não quizeraõ ficar nella, temendo q̃ da Europa viessem arma-

armadas aos perturbar, pelo qual foraõ para Tunez, ampliando a Cidade com suas riquezas, & commercios, sendo a mais opulenta de toda Africa, & seus vizinhos passaõ de dez mil. Tem esta Cidade por todas as partes campos plantados de olivaes, de que se colhe tanto azeite, que alèm do que nella se gasta, se manda em grande quantidade para o Egypto. Perseverou a Cidade, & Reyno de Tunez atè Mulei Asan, que no anno 1509. deú aos Turcos, & ao famoso pirata Barbaroxa hum lugar junto à Goleta, para nelle recolherem suas presas, & navios; o que lhe servio de perder mais depressa seu Reyno, & Corte; porque os de Tunez no anno 1532. nam podendo sofrer as tyrannias deste Rey, acclamáram ao Barbaroxa; o qual tomando posse da Cidade, fortificou a Goleta, & a teve atè o anno 1535. em que o Emperador Carlos V. vencido o Barbaroxa, restituío o Rey Mulei Asan. Porèm como elle naõ cedesse de suas crueldades, & tyrãnias, depois de sete annos foy constrangido fugir para Napoles, occupando o Reyno seu filho Anuda, o qual, tornando seu pay, o venceo, & mandandolhe tirar os olhos, o meteo em hum carcere, onde acabou a vida. Dahi a pouco, combatendo os Turcos a Goleta, tomáraõ Tunez, & o Rey levado a Constantinopla foy posto em hum carcere, ficando o Reyno sugeyto ao Turco, para onde mandou o seu Baxá, que o governa. Tem a Cidade 316. Mesquitas, alèm de doze Oratorios de Christãos, & oito Synagogas de Judeos; 24. mosteyros de religiosos Turcos; 150. banhos; 86. Collegios, onde aprendem as suas letras; 64. Hospitaes para enfermos, & peregrinos; & muitas hospedarias, onde se recolhem os mercadores Christãos.

CAPITULO V.

Do Egypto, rio Nilo, & Cidade de Alexandria.

HE o Egypto em Africa (supposto que algũs defendem, que já naõ pertence a ella, contra a opiniaõ dos mais Geografos) huma regiaõ nobilissima, que pelo Occidente se termina pelos desertos da Barca, Libya, & Numidia; pelo Oriente com os que ha entre o mesmo Egypto, & o mar Vermelho; pelo Septentriaõ tem o mar Mediterraneo; & pelo cãpo de Bugia, a divide o rio Nilo. Tem de cõprido quinhentas milhas, & de largo muy poucas, pois naõ saõ mais que a terra, q̃ ha entre os braços do Nilo (supposto que alguma cousa se alarga mais para o mar Mediterraneo.) Porq̃ o rio Nilo oitenta milhas antes do Cairo se divide em duas partes, das quaes hũa vay a Pelusio, (q̃ agora se chama Damiata) & a outra a Rosceto. Da que vai a Damiata se deriva outra corrente, q̃ depois de se esprayar em hum grande lago, se mete no mar junto á antiga Cidade de Tenesse: & entre estas duas corrẽtes consiste toda a largura do Egypto. He tudo terra plana, & abundante de todas as novidades, & frutos. Os q̃ moraõ nos campos tem a cor morena, & branca os que habitaõ nas Cidades: os quaes todos saõ humanos, alegres, & liberaes. O seu mantimẽto ordinario he queijo fresco, & salgado, leite azedo coalhado, o qual tem por grande regalo, & o lançaõ em todas as iguarias; porèm os estrãgeiros naõ costumão gostar assim dellas. No tempo em q̃ os Turcos sugeitáraõ o Egypto, o dividiraõ

em

em tres partes. Desde o Cairo atè Rosete chamam a costa Etrifia, do Cairo atè Bugia Sahid, que quer dizer, terrestre; & o que ha desde aquella corrente, que vai a Damiata atè Tenesca, intitulão Beehria, ou Marema. Descendem os Egypcios (como escreve Moyses) de Mesram filho de Chus, filho de Cham, filho de Noè. Dos verdadeiros naõ ficáraõ outros mais que alguns poucos Christãos, que ainda aqui habitaõ: os mais seguiram a seita de Mafamede, & se misturáraõ com os Arabes, & Africanos: & outros fugiraõ a diversas partes, cujas reliquias saõ, os que chamaõ Ciganos.

Tiveram o principado deste Reyno muitos annos os Egypcios, cujos Principes se chamavaõ Pharaòs, q foraõ poderosissimos, como referem os Historiadores. Junto ao Cairo está hum lugar, a quem o vulgo chama Mesre Hathichi, que quer dizer, Cairo antigo, onde se diz, que os Principes tinhaõ sua Corte, & que nella habitàraõ os Pharaòs em tempo de Moyses, & Joseph, & que perto dahi se vem os vestigios daquellas Piramides taõ celebradas no mundo, como tambem o lugar, que a sagrada Scriptura aponta no Genesis, onde os Judeos se occupáraõ na fabrica da Cidade Apthun edificada por Pharaò, & referida por Moyses. Aqui dizem que estava sepultado Joseph antes que os Hebreos o levassem à Terra de promissaõ. Saõ os ares do Egypto muy cálidos, & nocivos, por quanto nesta regiaõ chove raras vezes, & as aguas, que sobrevem, saõ causa de muitas enfermidades. No estio com o immenso fervor ardem as terras, de que procede aver muitas vezes peste, principalmente junto ao Cairo, onde alguns dias se tem visto morrer doze mil homens. No principio de Abril recolhem as novidades, debulhando-as com grande pressa por razaõ das inundaçoens do Nilo, que começa a crecer no principio de

Com a qual traça, & industria povoou a Cidade, concorrendo a ella huma immensidade de moradores, edificandose sumptuosas casas, Collegios de letras, Conventos de religiosos Mahometanos, para ahi se recolherem os peregrinos, q̃ fossem em romaria. A seu porto muy celebrado no mundo acodem todas as naçoens. Venezianos, Genovezes, Epidaurenses, Holandezes, Inglezes, Biscainhos, Portuguezes, & todas as mais naçõcs da Europa; mas os q̃ mais o frequentaõ saõ os da Apulha, de Sicilia, & Grecia, cujos navios saõ dos Turcos, q̃ a este porto se recolhem acossados dos Piratas. Ha alèm deste outro porto chamado Marsa Effil Sela, q̃ quer dizer, porto da Cadèa, onde os navios de Berberia, & Tunez se recolhem. Os Christãos pagam a decima parte das cousas, que levam, & tiraõ; & os Mahometanos a vigesima: porèm tudo o que se leva por terra ao Cairo, nam paga tributo. Todas as casas da Cidade tem sua cisterna de cantaria com abobada, & columnas, que a sustentaõ, onde a inundaçaõ do Nilo levada por hum canal feito com grande artificio na campina, passando por baixo do muro, communica suas aguas. Porèm estas cisternas pelo discurso do tempo introduzem corrupçaõ por causa do lodo, & assim no estio sam occasiam de graves enfermidades. Carece a Cidàde de novidades, hortas, & jardins, por estar edificada em huns altos, & secos areaes: & assim se provè de paõ, donde lhe ficaõ dez legoas. Junto ao canal, que do Nilo se fez para a Cidade, ha algũas hortas, mas os frutos dellas causam febres, & outras enfermidades. Ha ainda agora entre os antigos habitadores de Alexandria muitos Christãos Jacobitas, q̃ tem propria Igreja, onde esteve o corpo do Evangelista S. Marcos, antes que os Venezianos furtivamente o levassem a Veneza. Tambem no meyo das ruinas de Alexandria està

ainda

ainda em pè huma pequena casa a modo de Capella, ou Hermida, com huma insigne sepultura venerada summamente dos Mahometanos, na qual defendem que està o corpo de Alexandre Magno, grande Profeta, & Rey, segundo no Alcoráõ achaõ declarado. Pelo qual concorrem a elle muitos peregrinos de distantes regioens, a venerar sua sepultura, despendendo nella muy copiosas esmolas.

CAPITULO VI.

Da populosa, & admiravel Cidade do Graõ Cairo.

MEsser naõ só he nome de todo o Reyno do Egypto, (segundo Gabriel Maronita) chamado assim de Mesraim filho de Noè, mas em particular o he da Cidade do Cairo, que antigamente se chamava Menfis. E assim ella he Metropoli, & cabeça nobilissima de todo o Egypto: a qual, assolados os Mamelucos, & vencidos por Soliman Emperador da Turquia, he regida, & governada pelo seu Baxà, & presidiada com 25. mil Jenizaros, & outros soldados. He a Cidade rica, & abundãte de arvores de Cassia, (que he Canafistula) cujo tronco, ramos, & folhas saõ taõ semelhantes às Nogueiras, q̃ só nos frutos parece q̃ se differençaõ dellas. He tambem fertilissima de canas de Açucar, trigo, & mais frutos, q̃ se produzem, & recolhem cada anno em algumas partes duas vezes. Tem incrivel quantidade de branco, & perfeitissimo sal, porq̃ a agua do Nilo encerrada em covas, posta sem mais artificio ao ardor do Sol, se coalha em muy excellente sal

sal dentro de tres dias. Nos tempos passados era tambem celebrada por razaõ das plantas do balsamo, que há poucos tempos por mandado dos Ottomanos foraõ transferidas para a Cidade de Meca, & tirando sete, que no jardim do Viso-rey com grande diligencia se guardaõ, nenhũa outra se acha em todo o Egypto. Em Meca se produzem, & florecem grandemente, supposto nam excedem a quantidade de hum covado: as suas folhas saõ semelhantes às da Manjerona; & o licor, que he o balsamo, se tira de seu tronco, fazendo-se nelle huma leve percussaõ, ou abertura.

Dentro dos muros da Cidade se diz que naõ habitam mais de oito mil moradores, onde vivem os nobres, os mercadores, & os que vendem as cousas ordinarias, que trazem de fóra. Está esta Cidade murada posta em huma fermosissima campina do monte Mucati, em distãcia de duas milhas do Nilo, cercada de muros, & portas de ferro. Ha aqui grande commercio de todas as drogas aromaticas, pedras preciosas, sedas da India, & outras cousas semelhantes, como tambem todas as especies odoriferas, Algalia, Almiscar, & Ambar, de que se acha tanta quantidade, que alguns a julgaõ por incrivel. Fóra dos muros está hum bairro de doze mil vizinhos chamado Zualia: onde vive nam menos nobreza, do que na Cidade, exercitandose nelle os mesmos commercios, & tratos. A este se segue o do Gemeh Tailon com outros tantos vizinhos, em que moraõ os mercadores, & muita outra gente, q̃ veyo de Berberia. O bairro de Beb Elloch dista dos muros huma milha, & tem tres mil vizinhos. A este se segue o de Bulaco com quatro mil moradores, & dista do muro duas milhas. Aqui está o porto onde se recolhem os navios, que pelo Nilo sobem ao Cairo, os quaes muitas vezes passam de mil, princi-

principalmente no tempo de recolher as novidades. O bairro de Carafa dista da Cidade murada duas milhas, onde habitaõ dous mil moradores, supposto que em parte assolado, & destruido. Ha aqui muytas sepulturas dos antigos, edificadas com grande industria, & arte, onde pelos terem por santos acode muita gente às sestas feiras de madrugada fazer romaria, despendendo suas esmolas para sustento, & ornato dos taes lugares.

O Cairo antigo, cujo proprio nome he Misrulhetich, tem cinco mil vizinhos, & está edificado sem muros na praya do rio Nilo, mas com famosos, & excellentes edificios. Aqui se deixa ver o celebrado sepulcro de Nafissa tam venerada dos Mahometanos, a qual foy filha de Zenulbidin, que estava com Mafamede no terceiro gráo de affinidade. Esta vendo que sua familia estava privada do Pontificado, se sahio de Caffa Cidade da Arabia Felix, & veyo habitar em esta, onde depois de morta, os moradores, assim por ser parenta tam chegada de Mafamede, como porq̃ viveo ajustada com bõs, & virtuosos costumes, lhe deraõ honras divinas. Pelo qual sendo senhores do Egypto os Pontifices, que eraõ parentes desta molher em gráo propinquo, começou a se edificar a Nafissa huma fermosissima sepultura, que ainda agora permanece com alampadas de prata, alcatifas de seda, & ornado com outras cousas custosas, & ricas. Tanta he a solemnidade, com que se celebra a festa, & memoria desta Nafissa, que nenhũ Mahometano vem ao Cairo por mar, & por terra, que naõ và dar em seu sepulchro culto divino, offerecendolhe sacrificios, como fazem os circunvizinhos moradores; sendo tantas as esmolas, que distribuem, que se computaõ em cem mil xerafins, repartidas entre os pobres da familia de Mafamede, & os sacerdotes, que tem cuidado da se-

pultura; os quaes com fingidos, & fabulosos milagres cada dia acendem, & incitam os animos da gente simplez a mayor culto, & veneraçaõ, para que lhes dè aventajadas esmolas. Conquistada a Cidade do Cairo por Selim Emperador dos Turcos, os Jenizaros saqueàraõ este sepulchro, levando delle cincoenta mil xerafins de ouro amoedado, alèm das alampadas de prata, cadèas, & alcatifas; supposto que o Emperador lhes tomou grande parte destas cousas. Os que escrevèraõ as vidas das illustres Mahometanas, fazendo particular mençaõ desta Nafissa, dizem, que procede da familia de Hely; mas naõ dizem della mais que aver vivido castamente, & os fementidos sacerdotes saõ os que fingem os milagres que pregaõ.

Defronte desta Cidade do antigo Cairo no meyo do Nilo està a Ilha de Michias, que quer dizer, da Medida, onde por razaõ da inundaçaõ do Nilo se conhece, segundo as medidas, que por experiencia observàraõ os antigos Egypcios, a penuria, ou fertilidade do anno seguinte. He esta Ilha habitada de mil & quinhentos moradores: em cuja extremidade estaõ huns paços fermosissimos edificados pelo Sultam ha poucos annos, com huma Mesquita semelhante a elles na sumptuosidade, & grandeza. A outra parte da Ilha occupa huma casa separada das passadas, em cujo meyo ha hum fosso, ou cisterna quadrada de dezoito covados em alto, para a qual por bayxo da terra corre por hum canal a inundaçaõ do Nilo. No meyo deste tanque, ou cisterna està hũa columna, que tem outra tanta altura, com seus pontos, & medidas, a qual chamaõ Niliscopo. E tanto que o Nilo começa a esprayarse em dezasete de Junho pelos campos, logo a agua pelo canal subterraneo vai dar ao fosso, ou cisterna, & huns dias crece dous dedos, outros tres,

tres ; & outros chega a meyo covado. Assistem aqui certos homens postos pelo Senado da Cidade para observarem o que crece o rio, segundo as medidas, que estaõ postas na columna. He pois a experiencia deste modo: que se o rio chega atè quinze covados da columna, colligem que será o anno fertilissimo: se pára entre doze, & quinze, será meya novidade: mas se pára entre dez, & doze, naõ subindo mais, pronostíca grande falta, & carestía. Porém se o rio sobe atè a medida de dezoito covados, denuncia grandes perdas com suas inundações: se passa dahi, ameaça perigo de se soverter todo o Egypto.

Da-se logo esta nova ao povo, que atemorizado com ella faz esmolas, & se poem em oraçaõ. Em quanto sobe, & dece o rio, valem os mantimentos muyto caros, & cada hum vende a quem mais lhe dá por elles: mas passados os oitenta dias, logo a justiça poem preço certo ás cousas, principalmente ao trigo, que os circunvizinhos trazem, ou retem, segundo as experiencias, que observam tambem em suas terras. Se ha novas, que o anno, segundo as medidas, será fertil, ha em todo o Cairo tanta festa, & alegria, tanto tocar de charamelas, trombetas, & mais instrumentos, que parece revolverse toda a Cidade. Cada huma das familias orna sua barca empavesandoa de alcatifas, & sedas, onde embarcados se alegraõ com banquetes, & musicas, que ordenaõ, pondo muitas luminarias, & mais generos de fogo. E atè o mesmo Sultam, ou Viso-rey em seu lugar, com os Grandes vay ao canal, & rompendo o muro com suas proprias mãos, fazendo os Grandes o mesmo, abrem porta ao muro, que impedia a agua, a qual entrando cõ grande pressa, se divide por toda a Cidade, fazendoa semelhãte a Veneza. Dura esta festa por espaço de

de sete dias, havendo nelles grandes despesas, & gastos, com applauso, & alegria commum de todos os moradores.

Ha tambem acerca disto na mesma Cidade huma cousa admiravel, que refere o citado Maronita, com que se tem certo, & infallivel conhecimento das inundaçoens do Nilo: porque se observa o orvalho, que cahe entre o decimo quinto dia de Junho, & o vigesimo segundo, o qual supposto que naõ imprime na terra sinal algum palpavel, & visivel, nem a deyxa molhada, & humida, como costumão fazer os outros orvalhos; com tudo os moradores por hum secreto da natureza o alcançaõ, & conhecem; porque no dia decimo quinto, ou sexto tomando arêa, que está nas prayas do Nilo, a pesaõ em huma balança, & a guardam atè o out o dia em que a tornão a pesar, & se achaõ que pésa mais, tem por certo que cahio orvalho; & se tem o mesmo peso, ao outro dia, & nos seguintes a vam sempre pesando, & se achaõ que pésa mais, o tem por certo argumento das inundaçoens, & crecimento do rio; mas se nunca lhe achaõ avantejado peso, do que tinha a primeira vez, o tem por máo final para o anno seguinte. E onde mais evidente se mostra este milagre da natureza, & no que mais consiste a virtude deste orvalho, he, que alèm de ser manifesto final de crecer o Nilo, logo os ares se tornaõ muy puros, & saluriferos, cessando as enfermidades, mortifera pestilencia, & febres continuas, com que os miseraveis estaõ affligidos, sendo logo todos restituidos á saude, porque tanto suspiravão.

CAPI-

CAPITULO VIII.

Dos Animaes, Aves, & Minas de Africa.

O Elefante he animal domavel, & docil, de que ha grande copia nas brenhas da regiaõ dos Cafres, & Negros. Costumaõ andar sempre muytos juntos, & se alguẽ lhes sahe ao caminho, ou se desvia delles, ou lhes dá passagem livre, naõ fazẽ mal; porèm se os molesta, ou lhes diz palavras asperas, & injuriosas, o lançaõ na terra, & o pizaõ com os pès atè o deixarem morto. Supposto que he animal grande, & feroz, ajuntandose grande numero de caçadores na Ethiopia, os tomaõ desta maneira. Fazem nos densos matos, onde sabem que estes animaes se recolhem, entre muitas arvores hum cerco, ou sebe de fortes ramos tecidos com suas folhas, deixandolhe huma pequena porta, & huma corda lançada no chaõ, com que a fechaõ, & assim facilmente lhe tomam o passo; entra pois o elefante na sebe, & cerco, para alli dormir entre as ramas, & lançandolhe hum laço o ataõ muy fortemente. Decem logo os caçadores das arvores, & ás frechadas o matam, tirandolhe os dentes, que vendem por grande preço. Porèm se o elefante acerta de sair do cerco, mata todos os que acha diante de si. A Girassa he tambem fera silvestre, que naõ habita senaõ entre os matos nos desertos, onde naõ ha outros animaes, & em vendo homens foge, supposto nam he muy veloz em sua carreyra. He semelhante na cabeça ao camelo, nas orelhas ao boy, & nos pès ao cervo. Os

caça-

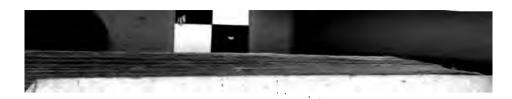
caçadores a naõ podem tomar, mais que alguns pequenos filhos. O camelo he animal brando, & domestico, de que se acha grande numero em Africa, principalmente nos desertos de Libya, Numidia, & Berberia, de que consistaõ as riquezas, & possessoens dos Arabes. Quando lhes haõ de por as cargas, os fazem lançar no chaõ, dobrando os joelhos; & tendo a carga, com que podem, se levantaõ. No Cairo os ensinaõ a bailar ao som de hum tamboril desta maneira. Tomaõ hum camelo novo; & recolhendo-o em hũa casa, tem o pavimento della muy quente com fogo, que lhe applicáraõ; & tocando de fóra o tamboril, o camelo, naõ por razão do som, mas do fogo, que lhe offende os pês, hora levanta hum, hora o outro a modo de dançador, & exercitado nisto por espaço de hũ anno o tiraõ a publico; o qual ouvindo o tamboril, lembrado do fogo, que lhe estimulava os pès, começa a saltar, & fazendo do costume natureza, nella se conserva em quanto vive.

Dos cavallos sylvestres ha muitos por todo o Egypto, Syria, Asia, Arabia Deserta, & Felix, os quaes desd tempo de Ismael começáraõ a domar os Arabes, achando entre elles alguns muy ligeiros, & valentes. Ha outros nos desertos de Arabia indomaveis, & feros, que caçam os moradores, & os comem. Lant, ou Danta, he fera semelhante a hum boy, mas tem as pernas, & pontas mais curtas. Tem a cor branca, & as unhas muyto negras, & he tam grande sua velocidade, que nem hum outro animal nella se lhe póde igualar. No estio se caça com mais facilidade, porq̃ caindolhe as unhas com o calor das arèas, padece grandes dores, & assim naõ póde correr, como tambem as corças, & veados. Dos couros destes fazem fortissimos escudos, adargas, & coiras chamadas Danta, que nenhum ferro póde penetrar, & assim

ven-

UNIVERSITY OF MICHIGAN

vendem por grande preço. O boy silvestre se parece com o domestico, mas he mais pequeno, porèm velocissimo, & sua carne de estremado sabor: os quaes habitaõ nos confins, & entradas dos desertos. Ha tambem aqui Onagros, que saõ jumentos silvestres, muy feros, & velozes, & bravos. Sua carne quente tem ruim cheiro, mas fria, & cozida de dous dias, dizem, que tem sabor. Os Arabes, que habitam nos desertos, os caçaõ com lanços, & redes, que lhes armão. Adimain he animal domestico, semelhante ao carneiro, & ovelha. Sam o gado dos moradores de Libya, de cujo leyte fazem grande copia de queijos, & manteyga. O Leam rey dos animaes excede a todos na crueldade, animo, & forças, devorando nam só féras, senam tambem homẽs. Algũs em muitos lugares ousáram acometer duzentos de cavallo, de que matáram cinco, & seis. Os Leoẽs, que habitam em montanhas frias, naõ saõ taõ crueis, & ferozes; mas os que se criam nas regioens calidas, saõ summamente animosos, & terriveis.

O Leopardo, ou Tigre se cria nas brenhas de Berberia, & com ser taõ forte, & feroz, naõ acomete os homẽs, senaõ quando se vè molestado, & perseguido. Em chegando lança logo as garras ao rosto, & leva tanta carne, quanta abrangeo cõ ellas, & muitas vezes chega ao cerebro: naõ arremetem aos gados, & só trataõ dos caẽs, de quem saõ inimicissimos, devorandoos em os acolhendo. O Dabuh, que he o Usso, he na grandeza, & figura semelhante ao lobo, & nos pès, & mãos semelhante ao homem. Nam faz mal aos outros animaes, mas tirando da sepultura os corpos humanos, os devora, sendo hũ bruto em tudo enorme, torpe, & feyo. Os gatos de Algalia se acham nas brenhas da Ethiopia, dos quaes caçam só os filhos, q̃ os mercadores compraõ, & os criaõ em gayolas cõ farelos, leite, & carne: todos os dias lhe tirão o suor, fustigãdoos cõ hũa

vara, para que suem melhor, & despidaõ o odorifero licor q̃ delles tiraõ. Muitas outras feras ha em Africa, que por serem cõmuas tambem á Europa, as naõ descrevo aqui.

O peixe Ambara (que cõmummente em Portuguez se chama Balea) he de prodigiosa figura, & grandeza: o qual se não deixa ver, senaõ depois q̃ o mar o lança morto na praya. Algũs destes tem vinte & cinco covados de comprido, & a cabeça tam dura como huma pedra. Os que habitão na costa do mar Oceano, dizem que este peixe produz, & lança o Ambar, segundo as experiencias, que fizerão disso. O Hippotamo he hum bruto, de que estaõ cheyos os rios Negro, & Nilo, os quaes na fórma, & grandeza representaõ hũ camelo, mas não tem cornas, nem pelo: de dia está na agua, & de noite sahe a terra; & no que faz mais dano he nos barcos, que muytas vezes tomba, & mergulha encostandose a elles. O boy marinho he semelhante ao terrestre, mas mais pequeno na estatura, com hũa pelle durissima. Os pescadores o tomão no rio Nilo, & Negro, & atura vivo muitos dias. Entre os animaes terrestres se pódem cõtar as tartarugas, pois se achaõ tambem nos desertos, sendo taõ grandes nos de Libya, que parecem hũa meya pipa. O Crocodilo he animal atrevido, & summamente nocivo, de que ha nos sobreditos rios grande quantidade, & numero. Tem doze covados, & mais de comprido, & a cauda outro tanto, supposto saõ raros os desta grandeza. He semelhante ao lagarto, & anda com quatro pés, não excedendo sua altura de seis covados. A cauda tem retorcida, & implicada cõ muitos nòs, & a pelle taõ dura, q̃ naõ ha frecha, nẽ bala, q̃ a passe, & penetre. Hũs destes comem sómẽte peixes, & os outros animaes, & homẽs. Costumão escõderse nos recàtos das prayas, & vigiando os homẽs, & animaes cõ grande astucia, & dissimulaçaõ, em os vendo perto os aper-

UNIVERSITY OF MICHIGAN

apertão cõ a cauda,& danuo co elles no rio os devoraõ,& tragaõ. Outros ha, que saõ mais brandos de natureza, & ferocidade, porq de outra maneira se naõ puderaõ habitar as prayas do Nilo,& Negro. Quando comem, só movem a queixada superior, porq a inferior está pegada ao osso do peito. Muitos delles(segundo observaõ os mareantes) saindo do rio se vaõ pôr ao Sol cõ as bocas abertas nas prayas das Ilhas, q estaõ no meyo. E tanto q hũs passaros semelhãtes a tordos os vem desta sorte, vão cõ grãde velocidade voãdo a elles. A causa he; porq da continua devoraçaõ dos peixes,& animaes, costumaõ ficar nos dẽtes do Crocodilo pedaços de peixe, & carne, q apodrecẽdo, géra bichos, q os atormentaõ grandemente; pelo qual as aves lhos vaõ tirar da boca, para os comerem. E o Crocodilo sentindose já livre delles, cerra a boca,& trata de tragar os passaros, os quaes tem sobre a cabeça levãtada hũa aguda espinha, com q os ferem, & assi fazẽdolhes outra vez abrir a boca, fogem,& voaõ. Poem os ovos na praya, & os cobrem com area, & em saindo delles os filhos vam logo correndo para o rio. Alguns fogem da agua,& se vaõ viver aos desertos,& estes saõ venenosos.

Nas covas,& caverñas do monte Atlante se crião muy grandes dragoẽs, q por serem grossissimos, saõ pesados, & com difficuldade se movem. He o seu veneno tão efficaz, & pernicioso, q onde hũa vez tocáram, ou mordèraõ, ninguẽ escapou com vida. A Hydra he hũa serpente curta, que se cria nos desertos de Libya; & he tal sua peçonha, q não ha outro remedio mais que cortar aquella parte do membro, onde mordeo, antes q o veneno contamine os demais. O Dub he da feição de hũ lagarto, de comprimento de hum braço,& largura de quatro dedos. Naõ bebe agua, & se alguem lha lança na boca, logo morre. Os Arabes o comem assado tirandolhe a pelle; &

pequena planta de altura de hum covado, com folhas grandes, & compridas. He este fruto fresco, & suave á maneira de pepinos, de que se produz grande copia no Egypto, principalmente em Domiata: & dizem os Mahometanos, que este foy o fruto, que Deos prohibio a nossos primeiros pays no Paraiso, sendo suas folhas accommodadas para se cobrirem: porèm saõ os sonhos, & fabulosas patranhas, que costumaõ. As arvores, que daõ a Cassia, ou Canafistula, saõ muy grossas, com a folha a modo de Amoreira, as quaes só no Egypto se produzem. Tersez he huma raiz semelhante à tubara da terra, mas algum tanto mayor, & se produz em lugares arenosos, & cálidos. Os Medicos lhe chamaõ Camhá, & dizem que he medicamento refrigerativo. Criase grande copia della nos desertos de Numidia, & a comem os Arabes como se fora açucar. A figueira Egypcia, a quem os daquelle Reyno chamaõ Giumeis, he semelhante às outras figueiras nas folhas, & troncos. Naõ lhes nacem os frutos nos ramos entre as folhas, mas no tronco da mesma arvore, tendo o sabor de figos, mas a casca mais grossa, & a cor he roxa. A arvore Etthaulches he alta, & espinhosa, com as folhas semelhantes às do zimbro, lançando hum licor medicinal, & odorifero. Este se produz nos desertos de Libya, Numidia, & Cafraria; & com o seu pao costumaõ os Medicos curar o morbo Gallico. A raiz Tanzargenta se dá na parte Occidental do mar Oceano. Lança hum cheiro perfeitissimo, pelo qual os mercadores Mauritanos a costumaõ levar à regiaõ dos Cafres, de que usaõ como se fora o mais precioso perfume. Huma carga della custa na Mauritania seis escudos, & na Cafraria oitenta, & às vezes cento. A raiz Addad, he huma erva amargosa, & tam peçonhenta, que huma só onça de sua

agua

UNIVERSITY OF MICHIGAN

agua deſtillada baſta para matar qualquer homem em eſpaço de huma hora. Sunag he outra raiz, que ſe dá nas partes Occidentaes do monte Atlante, de que uſam os Boticarios em varios medicamentos.

CAPITULO VIII.

Da coſta de Ethiopia, Moçambique, & Sofala em Africa.

A Ilha, & fortaleza de Moçambique, (ſegundo Frey Joaõ dos Santos, & Frey Alonſo Fernandes) fica na coſta de Africa da Ethiopia Oriental menos de meya legoa da terra firme. Na ponta deſta Ilha, & entrada da barra eſtá a fortaleza, em que ſempre reſide o Capitam Mòr com preſidio de ſoldados Portuguezes: os quaes de dia, & de noite vèlam, & fazem corpo de guarda. Eſtá muy fortalecida com quatro baluartes, & nelles muitas peças de artilharia groſſa, grandes armazens de polvora, & proviſam das mais couſas neceſſarias. He eſta fortaleza huma das mais inexpugnaveis, que ha na India, como ſe vio no anno de mil, & ſeiſcentos, & ſete; porque ſendo acometida de huma armada de mais de dous mil Holandezes, & naõ ſe achando nella mais de cento & quarenta ſoldados, ſe defendeo valeroſiſſimamente. Obrigáraõ ao inimigo a levantar o cerco, & retirar-ſe com toda a preſſa, matandolhe mais de trezentos ſoldados, & morrendo ſós dous Portuguezes. Ha neſta Ilha duas povoaçoens, huma de Cafres, ou Indios Chriſtãos, que ſeraõ quaſi dous mil, & outra pequena de Mouros, que de ordinario ſervem em tudo, &

que he necessario ao Capitaõ, & soldados da fortaleza. Ha hum Hospital, em que à custa delRey se curaõ todos os enfermos, que adoecem na terra, & os que vem de fóra a este porto, assim de Portugal, como da India.

Produz esta Ilha, & a terra firme muitos, & proveitosos palmares, que daõ abundancia de vinho, & cocos, sendo tal a utilidade destas arvores, que póde causar admiraçam a quem dellas naõ tiver noticia. O fruto natural, que dellas se colhe, saõ cocos, os quaes nacem em ramos no alto da palma, avendo alguns que produzem mais de sessenta, & muitas palmas que tem dez, & doze ramos. Criaõ-se dentro de humas grossas cascas, & do comprimento de hum covado. Estando os cocos de vez para brotar, se abrem, & descobrem os ramos em que se criam da feiçam de hũa espiga de milho grosso, & cada hum do tamanho de huma noz. Alli se vaõ augmentando, & crecendo, atè ficarem tam grandes, & ainda mayores que a cabeça de hum homem. Todos estaõ quasi cheyos de agua fresca, & muy doce para se beber, principalmente em quanto pequenos, & tenros. Do miolo destes cocos frescos se tira leite, com que guizaõ o arroz, ficando com hum sabor muy excellente. Este miolo depois de secco, & avelado, he mantimento dos Indios, & tem o sabor como de avelans. Pizado em certos engenhos se faz azeite delle, como de gergelim, & se lança nos candieiros, & alampadas, ardendo, & dando mais luz, que o proprio das oliveiras. He este azeite muy medicinal para as feridas, & os Gentios as curaõ, & saraõ com só as lavar com elle.

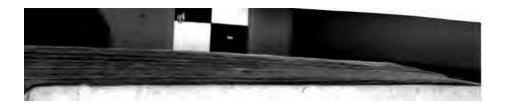
Se querem que a palma dè vinho em lugar de cocos, tomaõ os tombos (que assim lhe chamaõ os Cafres)

onde

UNIVERSITY OF MICHIGAN

estaõ encerrados os ramos, & cachos, & quando já estão para abrir, lhe cortaõ as pontas. Desta incisaõ começa logo a manar hũa agua clara, como corre da vide, quando he podada. Esta agua he hũ licor suave, & doce quasi como mel, & bebida assim recente he muy medicinal, fresca, & confortativa; peloqual a mandaõ dar aos enfermos de febres antigas, que se naõ querem despedir, como costumaõ dar o soro, ou tizanas. Este he o primeiro vinho da palma, a quem chamaõ soro doce. Delle se fazem tres differenças de vinho, como tambem vinagre, mel, & açucar. O primeiro vinho se faz deixando-o estar dous, ou tres dias em alguma vasilha, onde se azeda, alli está fervendo com tanta força, como costuma o mosto, & desta maneira o bebem ordinariamente os Gentios, perdendo muitas vezes o juizo com elle, porque he muy fumoso, & bebem excessivamente. O segundo vinho se faz destillando este azedo em hum engenho, ou modo de alambique, & todo o licor, que dalli procede, he muito melhor que o primeiro, & quasi tam forte como agua ardente. Deste segundo se faz o terceiro vinho, lançandolhe dentro passas de uvas negras, segundo a quantidade de vinho, & ferve nas pipas com ellas vinte, ou trinta dias, atè q̃ se assenta, & se trasfega a outra vasilha. Passado algũ tempo se bebe, & he algũ delle taõ precioso, que lhe naõ levaõ ventagem os melhores de Espanha, bebendo ordinariamente delle os Portuguezes da India.

O vinagre se faz deste vinho, quando se dana, & do vinho primeiro deixando-o azedar muitos dias, & tambẽ das balsas, & fezes, q̃ ficaõ nas pipas, onde lançaõ agua, que se converte em vinagre. O mel se faz logo em se colhendo da palma este licor, cozendo-o muy bem ao fogo em huma panela, ou caldeira, deixando-o ferver atè chegar a seu ponto, como se faz ao arrobe: porèm este

mel

mel da palma he muito melhor, mais branco, & suave. Delle se faz açucar, deixando-o ferver ao fogo, atè que de todo se coalha, & fica duro, tirandoselhe a escuma, quando ferve. Apartado do fogo se acaba de apurar, & aperfeiçoar, curando-se ao Sol, como o açucar ordinario, ao qual he mui semelhante na cor, & sabor. Aberto o coco se acha dentro delle hum pomo muy suave, tenro, & frio; & os pimpolhos das palmas se comem tambem, por serem muy excellentes, & saborosos, aos quaes chamaõ palmitos. Das folhas da palma fazem telhado para as casas, tecendo-as humas com as outras, as quaes defendem a agua por quatro, ou cinco annos. Do entrecasco duro dos cocos fazem na India carvaõ para os ourives, & das cascas de fòra fazem cordas na fórma seguinte. Enterram estas cascas em covas debaixo da terra, onde apodrecem, & se curtem algum tempo; dalli as tiraõ, & pizaõ como ao linho para as cordas, atè que ficaõ como estopa, donde fazem todo o genero de cordoaria, que serve na India. Dos troncos duros, & velhos das palmas fazem taboas, & dellas, navios, & barcos, particularmente nas Ilhas de Maldiva, que ficaõ junto a Ceilaõ. Ha alli muitas embarcaçoens todas de palma, assim cascos dos navios, mastros, velas, & cordas, como as mercadorias, que sam avelans, cordeis, azeite de coco, vinho destillado, açucar, & muitos cocos frescos, de cuja agua bebem em toda a viagem, sem se proverem de outra.

Sessenta legoas de Moçambique estaõ as Ilhas de Quirimba pela costa, que se estende atè a India. Em huma dellas distante tres legoas da terra firme, chamada Cabo delgado, povoada de Mouros, & Gentios (como as mais desta costa) ha nos montes grande copia de Manná, o qual se gera, & cria do orvalho do Ceo, que cahe

UNIVERSITY OF MICHIGAN

cahe ſobre certas plantas deſta Ilha, à maneira de Eſte-vas,& ſó nellas ſe coalha eſte rocio ſobre as folhas,troncos, & ramos. Depois de coalhado fica como açucar, pegado aos páos à maneira de rezina, & pendurado das folhas com apparencia, & ſemelhança de aljofar. Os moradores deſta Ilha o recolhem em jarras, fraſcos, & botijas, vendendo-o muy barato aos que paſſam por aquellas partes. Eſte Manná he doce como açucar; com o qual ſe purgaõ ordinariamente na India, & por toda eſta coſta.Com aver neſta Ilha outras muitas,& diverſas arvores de differentes caſtas, ſó neſtas ſe acha o precioſa Manná.

Sofala diſta cento & ſeſſenta legoas de Moçambique pela coſta de Africa, & Ethiopia Oriental, para o Cabo de Boa Eſperança. Por mandado delRey Dom Manoel ſe fabricou alli huma fortaleza no anno de mil, & quinhentos, & cinco, com beneplacito do Rey da terra, que era Mouro. Junto a eſta fortaleza ha huma povoaçaõ de Chriſtãos, huns dos quaes ſaõ Portuguezes, & os outros dos naturaes, que ſe convertèraõ. Ha tambem outra de Mouros vaſſallos da fortaleza, ſugeitos ao Capitaõ, & mais Chriſtãos que lhes ſervem de marinheiros, & os acompanham nas viagens, & commercios. Os moradores de Sofala ſaõ pela mayor parte mercadores, & as molheres ſe occupam todo o anno em ſemear, & cultivar o arroz. Os Indios deſta coſta ſaõ todos Cafres, & a mais barbara naçam, que ſe conhece no mundo, porque nem conhecem a Deos, nem tem idolos, que adorem. E aſſim he muy difficultoſa ſua converſaõ, porque nam admittem razam, nem perſuaſaõ alguma: como tambem os Mouros, que andaõ ſempre miſturados com elles, & ſaõ quaſi como os meſmos Cafres, aſſim na cor, como nos coſtumes, &

trajes.

deixar de fazer dano ao corpo por industria do demonio, para os assegurar mais nos erros, & cegueyra, em que vivem, & os ter sempre sugeitos a seus embustes, maldades, & tyrannias.

CAPITULO IX.

Da Ethiopia Oriental, que por outro nome se chama o Preste Joam.

PAra conclusam desta Historia convem dar noticia das terras, & Reynos, que se encerram entre o Cabo Delgado, o Egypto, & o mar Vermelho, que sam os limites desta Ethiopia; a qual deixey para o fim, porquanto huns Geografos defendem que pertence á Asia, & outros á Africa, como meyo, & termino, que he quasi commum a huma, & outra parte. Do outro Cabo atè a linha Equinocial està a costa de Melinde, que he da jurisdiçaõ do Capitão de Mombaça, a qual he povoada de Cafres tam barbaros como os da costa de Quirimba. Pela terra adentro està o Reyno de Mongallo, que confina pelo Norte com os do Preste Joam, que sam os seguintes: Hadia, Conche, Damute, Bagamedri, Dambia, Caphate, Angote, Xoà, Amara, Fatigar, Barnu, Baligange, Adea, Oya, Vague, Tigrimahom, Barnagais, no qual està a Provincia Sabaim, donde dizem que era a Rainha Sabbá, que foy visitar a Salamam em Hierusalem: & outras muytas Provincias de grandes Senhores, que sam como Reys, sugeitos os mais delles ao Preste Joam, o qual se intitula

Acegue,

Acegue, que quer dizer, Emperador; & tambem se chama Negùs, que se interpreta Rey. He pois o grande Reyno de Hadia (segundo o Patriarcha Dom Joam Bermudes, & o Padre Francisco Alvarez, referidos por Frey Joam dos Santos) povoado de Gentios tributarios do Preste, mas humanos, cortezes, & polidos. Ha neste Reyno muyta, & boa mirrha, incenso, anime, mas muy pouco ouro. Conche he tambem Provincia de Gentios sugeitos ao mesmo Emperador; he gente muy polida, & dada ao exercicio das armas. Em huma altissima serra desta Provincia ha muyto ouro, & se deixa ver em algumas partes, principalmente quando o Sol reverbera nelle. Esta serra tem o Rey muy guardada, & defendida, como grande thesouro, que he: & ninguem lá pòde ir, nem o Rey manda tirar ouro della, mas de outras minas, que tem na mesma paragem; sendo tal a abundancia, que na fundiçam se tiram as tres partes de ouro, & huma de terra, segundo refere o Patriarcha, que esteve neste lugar, & deo fé de tudo.

A este se segue o Reyno de Goxame, muy rico assim por razam das muitas minas de ouro, que tem, como do infinito algodam, gados, cavallos, & mulas, que nelle se criam. Tem tambem hum rio, em cujo fundo se acham muitas pedras ocas, & vans por dentro, muy pesadas, & amarellas, como açafram, de que se tira muyto ouro, supposto que de poucos quilates. De Goyame, passado o rio Nilo, se vay estendendo o Reyno de Damute, atè quasi a linha Equinocial, em altura de quarenta, & oito graos de Leste a Oeste. Tambem he de Gentios tributarios do Preste Joam: abundante de ouro, porèm nam tem ferro, pelo qual val nella quasi tanto como o mesmo ouro, porque o trazem

alli

alli de muy longe. Ha neste Reyno grandes, desertas, & fragosas serras, onde se criam peçonhentissimas serpentes, elefantes, leoens, tigres, onças, unicornios, que sam quasi do tamanho, & feição de rocins pequenos, & pardos, & não sam da especie de Abadas, como affirmam, & defendem muytos. Os naturaes dizem, que estes saõ os verdadeiros unicornios, pelas grandes virtudes, que tem experimentado na unica ponta, que tem na testa.

Junto a Damuta está huma Provincia de mulheres taõ varonis, & robustas, que ordinariamente andaõ com as armas nas mãos, assim na caça das feras, como nas guerras, que se lhes offerecem: para o qual, em quanto saõ pequenas, lhes queimaõ o peito direito com hum ferro abrazado, porque mais ligeiramente possam usar do braço direyto no exercicio do arco, & frecha. Estas sam commummente chamadas as Amazonas; & sua Rainha nunca conhece varaõ, pelo qual he venerada de todas como deosa. Os Reys, & senhores seus visinhos as conservam neste estado, por dizerem, que foram instituidas pela Rainha Sabbá. Nesta Provincia estaõ humas altas, & fragosas serras, onde dizem que se cria a ave Fenix, que he huma só no mundo, & que os naturaes da terra tem conhecimento della, & a vem muytas vezes muy grande, & fermosa, como refere o sobredito Patriarcha. Da linha Equinocial para o Norte se estende o grande Reyno de Bagamedir, povoado de Gentios, onde dizem que ha minas de prata, de que os naturaes se naõ aproveitam, por serem negligentes, & ociosos, & se naõ quererem occupar em cousa alguma de trabalho, & por isso saõ pusillanimes, & pobres.

Neste Reyno entra o Nilo, o qual (como quer

o Pa-

UNIVERSITY OF MICHIGAN

o Padre Frey Joaõ dos Santos) nace no Certaõ desta Ethiopia de hum grande lago chamado Barzena, situado em doze gráos da banda do Sul, cercado de altissimas serras, & asperissimas montanhas habitadas de Cafres Gentios, chamados Cafates Barbaros, muy robustos, & dados à caça de feras, & animaes silvéstres. Daqui vay o rio correndo atè o segundo lago, que está debayxo da linha, & passando por alguns Reynos do Preste, entra no Dambia povoado de Christãos Abexins, onde faz huma grande lagóa, que tem trinta legoas de comprido, & vinte de largo, com grandes, & fertilissimas Ilhas, sendo a principal a de Siene ornada de Igrejas, & Conventos de Religiosos. Por baixo desta Ilha como vinte legoas, faz o Nilo a Catadupa tam celebrada no mundo, da qual trataõ Abraham Ortelio, Joaõ Botero, & Marco Tullio no Sonho de Scipiaõ. Nesta paragem tem o Nilo huma grandissima queda do alto de huma rocha muy alcantilada, que terá de altura meya legoa, caindo toda a agua junta de pancada sobre hum profundissimo pego cercado de altas, & fragosas serras, onde faz tal estrondo, que soa mais de hũa legoa. Chamase este lugar na lingua da terra Catadí, donde parece que os antigos lhe chamáraõ Catadùpa.

Da Linha para o Levante vay correndo o Reyno de Angote, em que ha huma serra grandissima, quasi redonda, tam alta, que se vay às nuvens, & taõ ingreme, & talhada na rocha de alto a baixo, que parece muro feito a prumo, & ao picaõ. Tem de circuito mais de vinte legoas, em cuja mayor altura ha grandes campinas, & muitas fontes de agua. Nella se metem os infantes filhos de todos os Prestes, & ahi se criaõ, & moraõ toda sua vida, sem já mais dalli sairem, tirando o Principe herdeiro do Reyno, porque só este fica na

Corte, onde se cria. Aos da serra daõ molheres, com que casaõ, & nem ellas, nem os filhos, & netos pódem dalli sair para fóra, salvo quando morre algum Preste, que naõ deixa filho herdeiro, porque entaõ se vaõ os senhores do Reyno a esta serra, & trazem della o filho, ou parente mais chegado ao Preste, que entaõ faleceo, & esse juraõ, se tem partes para poder governar, & quando naõ he sufficiente, escolhem outro mais idoneo para isso. A causa deste encerramento dos infantes he, porq̃ os Prestes antigos tinham muitas molheres de diversas naçoens, & muitos filhos dellas, & naõ queriam q̃ estes, vindo a ser homens, se levantassem com alguns Reynos de seu Imperio, & assim se diminuisse por tempos este grande Senhorio. A esta serra saõ applicadas muitas rendas para comedia dos infantes, & suas familias, que lá vivem em muitas povoaçoens, onde tambem ha Conventos de Religiosos, para lhes celebrarem os Officios Divinos. Tem esta serra tres portas por onde se entra nella, nas quaes ha muitas guardas, que nam tem outro officio, mais que vigiar, & guardar sua entrada: & quaesquer outras pessoas, q̃ alli chegarem, tem pena de morte; o que se lhe defende, por naõ levarem novas aos Principes do que se passa no Reyno, nem trazerem delles recados, ou cartas, que o inquietem.

Ha em todas estas Provincias muitos Conventos de Religiosos muy penitentes, & abstinentes, principalmente na Quaresma, que entre elles começa na segunda feira da Sexagesima. Neste tempo ha muitos, que nam comem paõ, & sómente com ervas cozidas passaõ a Quaresma: outros fazem esta penitencia hum anno inteiro, & alguns toda a vida. Outros ha, que em toda a Quaresma se naõ encostam, nem assentam, & sempre andaõ, & estaõ em pé: outros se metem em

tan-

tanques de agua atè o pescoço no tempo mais frio, onde estam em pè fazendo penitencia toda huma noite; outros se metem em covas, & lapas pelo deserto, onde naõ comem mais que ervas de tres em tres dias, em quanto dura a Quaresma. Nella pódem comer carne aos Sabbados, & Domingos, que ambos sam de guarda entre elles. Vivem nestes Reynos muitos Christãos, que descendem daquelles quatrocentos Portuguezes, que da India foram em soccorro do Preste Joaõ, mandados por ElRey Dom Joaõ III. em companhia do Patriarcha Dom Joam Bermudes, & do Capitaõ Dom Christovaõ da Gama, sendo Governador da India Dom Estevam da Gama seu irmaõ, filhos ambos do grande Dom Vasco da Gama, descobridor, & Almirante do mar da India Oriental. Destes quatrocentos Portuguezes ficáraõ muitos delles nestas partes, & nellas casáraõ, & deixáraõ filhos, & delles procedem os que ainda hoje vivem no Reyno de Tigáre, Paròa, & Annina, sugeitos ao Preste Joaõ. Porèm supposto que vivem nas terras dos Abexins, em nenhuma cousa seguem seus obstinados erros, mas em tudo se conformaõ sempre com a Igreja Romana, guardando a pureza de sua Fé, verdade, & doutrina.

Na Senhoria de Barnagais do Reyno de Tigáre està huma Provincia chamada Sabbaim, que acaba nas correntes do rio Nilo, donde era natural a Rainha Sabbá, Senhora de grande parte desta Ethiopia: & daqui foy jornada de hum mez com muitos Camelos carregados de ouro a Hierusalem, & o offereceo a Salamaõ; do qual ouve hum filho, que depois foy Rey muy poderoso nestas partes. Correndo os tempos succedeo neste Reyno a Rainha Candaces, & tinha sua Corte no lugar chamado Aquaxumo, onde se fundou

& teve principio a Christandade destas terras, de que foy causa aquelle Eunucho Mordomo desta Rainha, a quem o Apostolo Sam Philippe converteo, & baptizou, tornando de Hierusalem para Ethiopia, como refere a sagrada Escriptura nos Actos dos Apostolos. Este foy contar a sua senhora Candaces o successo, que tivera no caminho, pelo qual ella se converteo com toda sua casa, & foy baptizada pelo mesmo Eunucho, baptizando-se tambem os Reynos de Buno, Camà, & Bono. Gloriaõ-se os Abexins de Aquaxumo que elles foram os primeiros Christãos, que ouve no mundo, & que nelles se comprio a Prophecia de David, Psalm. 67. *Æthiopia prævenit manus ejus Deo*: A Ethiopia levantará as mãos a Deos, & o louvará primeiro que todas as Provincias, & naçoens do mundo. Na pureza da Fé se conservàraõ os Abexins muitos annos, atè que pelo tempo adiante recebèraõ a falsa doutrina de Euthiques, & Dioscoro Alexandrino, aos quaes veneraõ por Santos, segundo seus erros na Fé, & deixando de obedecer ao Papa, obedecem ao Patriarcha de Alexandria, que os provè de Prelado superior; & naõ tem outro Bispo mais que este, que os ordena, & governa. Guardaõ muitas ceremonias Judaicas, como a observancia dos Sabbados, & jejuns, & a circumcisam dos meninos: nam comem alguns manjares immundos, & dam libello de repudio a suas molheres, desposando-se com outras.

O Preste Joaõ naõ tem certo lugar onde viva, porque o mais do tempo anda discorrendo por todos seus Reynos, & onde quer que chega, assenta sua casa, & Corte no campo, com grande numero de tendas, que cada hum dos que andaõ na Corte levaõ para seu alojamento. Junto das tendas do Emperador estaõ as da Rainha sua molher, que saõ por todas sete,

mui

muy grandes, & fermosas, forradas por dentro de muytas, & varias sedas. Assiste a ellas muita gente com perpetua sintinella, & vigia. A cozinha do Preste se faz em huma tenda, que dista das outras hum tiro de bésta, & de lá lhe vaõ as iguarias, que os pagens levaõ todos juntos debaixo de hum paleo. Hum grande espaço fóra das tendas do Emperador estaõ as das Igrejas, onde se diz Missa, & se celebraõ os mais Officios Divinos. E defronte das tendas Reaes outro bom espaço, estaõ as da justiça, & logo se vaõ seguindo em circuito as mais tendas dos senhores, que andaõ na Corte, as quaes tomaõ mais de meya legoa de campo, onde estaõ todas arruadas por sua ordem, como em huma Cidade muito populosa, porque aqui se acha tudo o que póde aver nas Cidades, assim de officinas, como de mercadorias de toda a sorte, & outras muitas particularidades, & provisaõ em abundancia, como he necessario para tanta gente, que acompanha ao Preste, passando os de cavallo de cincoenta mil homens, excepto a gente plebea, que he muita mais, & quasi sem numero.

Tenho dado fim à Historia, & descripçam do Universo, tratando as cousas por mayor, porque se se ouveraõ de escrever por extenso, foraõ necessarios muitos volumes. Com este compendio me parece que dou satisfaçam a quem assim mo pedio, & como entendo o querem os curiosos relatando o que dizem os Autores, que eu julguei por mais verdadeiros, & authenticos, abstrahindo do que me pareceo menos ajustado com a pureza, & verdade das Historias. Tudo sugeito à censura da Santa Igreja, cujo voto he sempre o mais acertado, & util á direcçaõ das acçoens, & intentos de seus filhos, para q̃ resultem em mayor honra, & gloria de Deos, & edificaçaõ dos proximos.

LAUS DEO.

Pode-se tornar a imprimir o livro i
ria Universal, de q̃ esta petição
tornará para se conferir, & dar licenç
ella não correrá. Lisboa 18. de Outu

Carneiro. Moniz. Fr. G. Hasse. M

Pode-se tornar a imprimir o livro
ria Universal, de que esta petição
tornará para se dar licença para corr
Outubro de 1701.

Fr.

Do Paço.

Que se possa tornar a imprimir, v
Santo Officio, & Ordinario, &
tornará à Mesa para se conferir, & ta
correrá. Lisboa 27. de Outubro de

UNIVERSITY OF MICHIGAN

EStá confórme com o seu original. Lisboa Santo Antonio dos Capuchos 19. de Abril de 1702.

Fr. Luis de S. Joseph.

VIsto estar confórme com o seu original póde correr este livro. Lisboa 25. de Abril de 1702.

Fr. G. *Hasse.* *Ribeiro.*

POde correr.

Fr. P. Bispo de Bona.

TAxaõ este livro em hum cruzado em papel. Lisboa 29. de Abril de 1702.

Oliveira. *Mousinho.* *Lacerda.* *Vieira.*